Beatris Francisca Chemin

MANUAL DA UNIVATES PARA TRABALHOS ACADÊMICOS

Planejamento, elaboração e apresentação

5ª edição

UNIVATES

EDITORA UNIVATES

Beatris Francisca Chemin

Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:

planejamento, elaboração e apresentação

5ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2023

Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider
Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

EDITORA UNIVATES

Editora Univates
Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne
Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil
Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984
editora@univates.br / http://www.univates.br/editora

C517 Chemin, Beatris Francisca

Manual da Univates para trabalhos acadêmicos : planejamento, elaboração e apresentação [recurso eletrônico] / Beatris Francisca Chemin. – 5. ed. – Lajeado, RS : Editora Univates, 2023.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/402

ISBN 978-85-8167-297-7

1. Metodologia científica. 2. Trabalho acadêmico. I. Título.

CDU: 001.891

Catalogação na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Monique Izoton – CRB 10/2638

Os nomes de autores, obras, sites utilizados nos exemplos deste Manual não possuem vínculo algum com o livro, não se garantindo a sua existência e nem a sua divulgação.

Muita dedicação e técnica foram empregadas na edição desta obra; contudo, podem ter ocorrido erros de digitação, revisão, dúvida conceitual ou de interpretação, os quais podem ser comunicados à Editora (editora@univates.br) ou à Autora (bchemin@universo.univates.br).

A Autora e a Editora acreditam que as informações apresentadas no Manual podem ser utilizadas para qualquer finalidade lícita; entretanto, não existe qualquer garantia, explícita ou implícita, de que o uso de tais informações conduzirá sempre ao resultado desejado. Assim, nem a Autora nem a Editora assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos a pessoas ou bens originados do uso desta publicação.

APRESENTAÇÃO

5ª edição 2023

A investigação tecnológica/científica, cada vez mais, tem tido papel destacado nas transformações de rumo de acontecimentos da sociedade em geral, e uma Instituição de Ensino Superior tem enorme responsabilidade na formação de pesquisadores, seja por meio da dimensão teórico-prática baseada no conhecimento, seja por intermédio da formalização, sistematização e divulgação desse conhecimento, precisando, para isso, conhecer e respeitar determinadas regras, bem como difundi-las para a comunidade interessada.

Escrever sobre regras metodológicas e técnicas de trabalhos acadêmicos e, em alguns casos, interpretar a normalização de procedimentos desses trabalhos técnicos e/ou científicos são tarefas extremamente complexas, uma vez que a ciência é plural, discutível e em permanente evolução; em suma, a(s) verdade(s) é(são) relativa(s) no tempo e no espaço. Mesmo assim, entre os elementos da comunicação, o "como se diz" é tão importante quanto "o que se diz", ou seja, a forma e o conteúdo devem estar integrados harmonicamente para que a compreensão do conhecimento seja feita do melhor modo possível e gere os efeitos desejados, e isso quer dizer que a forma deve servir de instrumento facilitador do entendimento do conteúdo.

Este Manual, portanto, objetiva auxiliar estudantes e professores da Univates a planejar, elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos dentro de regras mínimas necessárias, especialmente na produção e formalização de textos regulares de aula, como resenhas, resumos, paráfrases, artigos didático-acadêmicos, e nos de maior complexidade, como trabalhos de final de curso em forma de monografias, artigos técnicos e/ou científicos, dissertações, teses, dentre outros.

O material contempla as principais normalizações (Normas Brasileiras - NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), notadamente estas: a NBR 6021, de 2015, que regulamenta a publicação periódica técnica e/ou científica; a NBR 6022, de 2018, que discorre sobre a apresentação de artigo em publicação periódica técnica e/ou científica; a NBR 6023, de 2018 (inclusive a versão corrigida 2 de 2020), que trata da elaboração de referências; a NBR 6024, de 2012, sobre apresentação da numeração progressiva das seções de um documento; a NBR 6027, de 2012, que trata do sumário; a NBR 6028, de 2021, que destaca a apresentação do resumo; a NBR 6029, de 2006, que se refere à apresentação de livros e folhetos; a NBR 6032, de 1989, que trata da abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas; a NBR 10520, de 2023, que trabalha a apresentação de citações em documentos; a NBR 10525, de 2005, que trata do número padrão internacional para publicação seriada; a NBR 10719, de 2015, que explica a apresentação de relatório técnico e/ou científico; a NBR 14724, de 2011, que trata da apresentação de trabalhos acadêmicos; a NBR 15287, de 2011, sobre projeto de pesquisa, dentre outras.

As NBR são oriundas da ABNT, que é o Foro Nacional de Normalização encarregado de estabelecer regras, linhas de orientação ou características mínimas de

certos produtos, serviços e trabalhos técnicos e/ou científicos. As NBR, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB), dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e das Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte produtores, consumidores, universidades, laboratórios e outros.

Deve-se levar em conta que, como a ABNT estabelece regras básicas de normalização (atividade de apoio/orientação que estabelece prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva - padronização - com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto), não há consenso geral para a apresentação de trabalhos acadêmicos nas instituições de ensino do país, nem mesmo entre os diversos manuais de metodologia, as editoras e as pessoas que estudam essas regras. Este Manual, então, tem como parâmetro essas regras básicas da ABNT, apenas adaptando algumas à feição da realidade acadêmica da Univates, inclusive aproveitando os estudos e a experiência docente desta autora, bem como as contribuições de colaboradores (estudantes, funcionários e professores da Instituição de Ensino Superior), a quem muito se agradece pela valiosa cooperação, salientando-se uma gratidão especial aos funcionários da Biblioteca, do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e da Editora da Univates.

Assim, este Manual apresenta a seguinte estrutura nos seus Capítulos:

- o **Capítulo 1** contempla a estrutura de trabalhos acadêmicos mais simples e regulares de aula, como resenhas, resumos, paráfrases, artigos acadêmicos, dentre outros;

- o **Capítulo 2** trata dos projetos de pesquisa, detalhando cada um dos seus elementos, os quais são também acompanhados de exemplos;

- o **Capítulo 3** descreve alguns dos principais tipos de trabalhos de final de cursos de graduação e de pós-graduação, como monografia, relatório de pesquisa, artigo, plano de negócio, dissertação, tese, além de discorrer sobre a importância de se evitar plágio/compra de trabalhos acadêmicos, bem como trata das qualidades da redação da produção, dentre outros aspectos;

- o **Capítulo 4** traz a estrutura de trabalhos acadêmicos de final de curso, detalhando cada um dos elementos da parte pré-textual, textual e pós-textual;

- o **Capítulo 5** trata da elaboração de artigos técnicos e/ou científicos conforme normas da ABNT;

- o **Capítulo 6** apresenta as citações, detalhando os sistemas de chamada autor-data e o numérico, com exemplos para cada situação, explicando-os a partir de citação direta, indireta e citação de citação, com as alterações trazidas pela NBR 10520, de 19 de julho de 2023;

- o **Capítulo 7** apresenta as referências baseadas na ABNT que identificam as obras/fontes utilizadas nos trabalhos acadêmicos, como livros físicos e em meio eletrônico, parte de livros, publicações periódicas, documentos de eventos, trabalhos apresentados em eventos, registro de patentes, documentos jurídicos, audiovisuais, iconográficos, cartográficos, partituras, documentos tridimensionais, inclusive os de acesso exclusivo em meio eletrônico, além de explicar por exemplos como se faz a transcrição dos elementos das diferentes referências;

► o **Capítulo 8** destaca a normalização de trabalhos acadêmicos, explicando como fazer a numeração das seções/capítulos, como fazer a digitação dos trabalhos, a fonte e o tamanho das letras, as margens da folha, os espaços, a apresentação dos títulos e subtítulos, a numeração das páginas, as notas de rodapé, as abreviaturas e siglas, o uso do grifo ou itálico, as ilustrações e as tabelas;

► e, por fim, o **Capítulo 9** traz sugestões sobre a orientação de trabalhos acadêmicos de final de curso de graduação e de pós-graduação e sua defesa diante de banca de examinadores, com atribuições para o professor orientador e para o aluno orientando, além de recomendações de como fazer a preparação para a defesa.

As noções são acompanhadas de exemplos adaptados à situação exposta, que procuram facilitar a decodificação das regras. Além disso, ao final, para tornar mais clara a compreensão da normalização, há apêndices e anexos, com exemplos práticos de situações mais frequentes que aparecem na hora de apresentar por escrito um trabalho acadêmico.

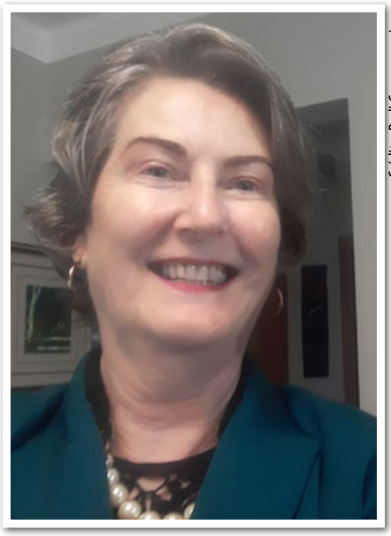
Ainda, é importante salientar que no Manual há inúmeros exemplos para vários aspectos relativos a trabalhos acadêmicos e que nem todos correspondem necessariamente a uma obra/documento existente, pois são, em boa parte das vezes – apenas para citar: exemplos de referências – criados/modificados/adaptados para a situação que se quer demonstrar, de modo a tornar a compreensão do assunto/norma mais simples.

Excelentes trabalhos acadêmicos a todos.

Beatris Francisca Chemin

bchemin@universo.univates.br

Beatris Francisca Chemin nasceu em Sério/RS, em 24/11/1957. É graduada em Letras (Univates, 1980) e Direito (Unisc, 1989), especialista em Língua Portuguesa (UFRGS, 1984) e Direito Civil (Unisinos, 1995), mestre em Direito (Unisc, 2001) e MBA em Gestão Empreendedora de Negócios (Univates, 2008). Possui experiência na área pública (professora estadual) e administrativa como coordenadora de cursos de graduação (Letras e Direito) e pós-graduação e de outros setores no Ensino Superior, e como advogada autônoma. Atuou desde 1981 até 2018 como professora na Universidade do Vale do Taquari - Univates, em Lajeado/RS, sendo atualmente professora jubilada. Sua área principal de docência: Direito Privado e Trabalhos de Conclusão de Curso. Sua área de pesquisa: em direitos sociais e em metodologia de trabalhos acadêmicos. Publicações: possui livros, capítulos de livros, manuais, textos didáticos, artigos em periódicos e trabalhos publicados em anais de evento, além de produções literárias. Ocupa a Cadeira 31 da Academia Literária do Vale do Taquari - Alivat, é escritora e revisora de textos.



Crédito: Rudi Compagnoni

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

1 TRABALHOS ACADÊMICOS DE AULA 13
1.1 Resenha 13
1.1.1 Resenha-resumo 14
1.1.2 Resenha crítica 16
1.1.2.1 Estrutura da resenha crítica 16
1.1.2.2 Outra forma de analisar a estrutura da resenha crítica 21
1.2 Resumo 25
1.2.1 Estrutura do resumo 25
1.2.2 Tipos de resumo 27
1.2.3 Extensão do resumo para determinados tipos de trabalho 36
1.2.4 Diferenças entre resumo, recensão, resenha, *abstract* e sinopse 38
1.3 Procedimentos intertextuais 38
1.3.1 Paráfrase 39
1.3.1.1 Tipos de paráfrase 39
1.3.1.2 Paráfrases e citações de textos 41
1.3.2 Estilização 42
1.3.3 Paródia 42
1.4 Artigos didático-acadêmicos 42
1.4.1 Estrutura de artigo como trabalho didático-acadêmico 43
1.5 Apresentação de trabalhos acadêmicos de aula 50

2 PROJETOS DE PESQUISA 58
2.1 Estrutura de projeto de pesquisa 59
2.1.1 Dados de identificação na capa e folha de rosto 60
2.1.2 Sumário 60
2.1.3 Introdução 61
2.1.4 Estrutura provisória da futura pesquisa 71
2.1.5 Referencial teórico 75
2.1.6 Procedimentos metodológicos 78
2.1.6.1 Caracterização da pesquisa quanto ao modo de abordagem 80
2.1.6.2 Caracterização da pesquisa segundo o objetivo geral 82

2.1.6.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos..... 84
2.1.6.4 Detalhamento dos procedimentos técnicos 89
2.1.6.5 Métodos de pesquisa 97
2.1.6.6 Uso da internet para coleta de dados 102
2.1.7 Cronograma..... 103
2.1.8 Orçamento 104
2.1.9 Referências..... 104
2.2 Normas legais para pesquisas 105

3 TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO..... 107
3.1 Trabalhos de final de curso 107
3.1.1 Monografia..... 107
3.1.2 Relatório..... 109
3.1.3 Artigo..... 109
3.1.4 Plano de negócio..... 110
3.1.5 Dissertação..... 111
3.1.6 Tese 111
3.2 Plágio e compra de trabalhos acadêmicos 111
3.3 Sistemas de chamada de citações..... 112
3.4 Qualidades da redação do trabalho de final de curso..... 113
3.5 Redação do trabalho de final de curso 115
3.6 Repositório institucional..... 116

4 ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO..... 117
4.1 Elemento da parte externa 118
4.1.1 Capa 118
4.2 Elementos da parte interna pré-textual 121
4.2.1 Folha de rosto 121
4.2.2 Errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos e epígrafe..... 126
4.2.3 Resumo..... 130
4.2.4 Listas de ilustrações, tabelas, abreviaturas e outras..... 132
4.2.5 Sumário..... 134
4.3 Elementos da parte textual..... 137
4.3.1 Introdução 138
4.3.2 Desenvolvimento 138
4.3.3 Conclusão..... 140
4.4 Elementos da parte pós-textual 141
4.4.1 Referências..... 141
4.4.2 Glossário 143

4.4.3 Apêndice(s) 143
4.4.4 Anexo(s) 144
4.4.5 Índice 145

5 ARTIGO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO 146
5.1 Sistema nacional de avaliação das publicações científicas 147
5.2 Estrutura de artigo para submissão com vistas a publicação 147
5.3 Estrutura de artigo conforme normas da ABNT 148
5.3.1 Elementos pré-textuais 149
5.3.2 Elementos textuais 152
5.3.3 Elementos pós-textuais 156

6 APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES 161
6.1 Notas 161
6.1.1 Notas explicativas 161
6.2 Direitos autorais 163
6.3 Citações 163
6.3.1 Quantidade e qualidade de citações num trabalho acadêmico 165
6.3.2 Transformação de citações diretas em indiretas 166
6.3.3 Regras gerais de apresentação de citações 167
6.3.4 Sistemas de chamada de citações 177
6.3.4.1 Sistema autor-data de citações 178
6.3.4.1.1 Citações diretas curtas pelo sistema autor-data 178
6.3.4.1.2 Citações diretas longas pelo sistema autor-data 180
6.3.4.1.3 Citações indiretas pelo sistema autor-data 182
6.3.4.1.4 Citação de citação pelo sistema autor-data 183
6.3.4.1.5 Outras formas de indicar a fonte das citações pelo sistema autor-data .. 185
6.3.4.2 Sistema numérico de citações 191
6.3.4.2.1 Orientações gerais sobre a utilização do sistema numérico de citações .. 191
6.3.4.2.2 Citações diretas curtas pelo sistema numérico 193
6.3.4.2.3 Citações diretas longas pelo sistema numérico 194
6.3.4.2.4 Citações indiretas pelo sistema numérico 196
6.3.4.2.5 Citação de citação pelo sistema numérico 197
6.3.4.2.6 Outras formas de indicar a fonte de citações pelo sistema numérico 198

7 APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS 204
7.1 Regras gerais de apresentação das referências 204
7.2 Ordem de apresentação de referências pelos sistemas autor-data e numérico 206
7.3 Modelos de referências 207

7.3.1 Livros em geral em papel 207
7.3.2 Livros em meio eletrônico 210
7.3.3 Parte de livro em papel 211
7.3.4 Parte de livro ou similar em meio eletrônico 213
7.3.5 Trabalhos acadêmicos de final de curso em papel 215
7.3.6 Trabalhos acadêmicos de final de curso em meio eletrônico 217
7.3.7 Publicação periódica 218
7.3.7.1 Publicação periódica como um todo/coleção 218
7.3.7.2 Parte de coleção de publicação periódica 219
7.3.7.3 Fascículo, suplemento, caderno e outros 219
7.3.7.4 Artigo, seção e/ou matéria de revista em papel 221
7.3.7.5 Artigo, seção e/ou matéria de revista em meio eletrônico 222
7.3.7.6 Artigo e/ou matéria de jornal em papel 225
7.3.7.7 Artigo e/ou matéria de sites na internet 227
7.3.8 Documento de evento 229
7.3.8.1 Documento de evento como um todo em papel 229
7.3.8.2 Evento como um todo em meio eletrônico 230
7.3.8.3 Parte de evento publicado em papel 231
7.3.8.4 Parte de evento publicado em meio eletrônico 232
7.3.9 Patente 234
7.3.10 Documento jurídico 234
7.3.10.1 Documento jurídico em meio eletrônico 235
7.3.10.2 Legislação em papel 235
7.3.10.3 Legislação em meio eletrônico 237
7.3.10.4 Jurisprudência 239
7.3.10.5 Jurisprudência em meio eletrônico 240
7.3.10.6 Atos administrativos normativos em papel 241
7.3.10.7 Atos administrativos normativos em meio eletrônico 242
7.3.10.8 Documentos civis e de cartórios 243
7.3.10.9 Doutrina 244
7.3.10.10 Doutrina em meio eletrônico 244
7.3.11 Documento audiovisual 246
7.3.11.1 Filmes, vídeos, entre outros 246
7.3.11.2 Documento sonoro no todo 249
7.3.11.3 Documento sonoro em parte 251
7.3.11.4 Documento sonoro em meio eletrônico 251
7.3.12 Documento iconográfico 254
7.3.12.1 Documento iconográfico em meio eletrônico 255
7.3.13 Documento cartográfico 256

7.3.13.1 Documento cartográfico em meio eletrônico 257
7.3.14 Partitura 257
7.3.15 Documento tridimensional 258
7.3.16 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico 259
7.4 Transcrição dos elementos das referências 261
7.4.1 Autor pessoal/pessoa física 262
7.4.2 Autor entidade/pessoa jurídica 270
7.4.3 Eventos 272
7.4.4 Autoria desconhecida 273
7.4.5 Título e subtítulo 273
7.4.6 Edição 276
7.4.7 Local de publicação 277
7.4.8 Editora 279
7.4.9 Data 280
7.4.10 Descrição física dos documentos referenciados 284
7.4.11 Ilustrações 288
7.4.12 Dimensões 289
7.4.13 Séries e coleções 289
7.4.14 Notas 290

8 NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS 295
8.1 Numeração progressiva das seções 295
8.2 Papel, postagem, trabalhos práticos 298
8.3 Aspectos gerais da digitação do trabalho acadêmico 298
8.4 Fonte e tamanho das letras 298
8.5 Margens da folha 301
8.6 Espaços 301
8.7 Apresentação de títulos e subtítulos 302
8.8 Numeração das páginas 303
8.9 Notas explicativas ao pé da página 303
8.10 Abreviaturas e siglas 303
8.11 Uso do grifo 304
8.12 Tradução de trechos 304
8.13 Ilustrações 304
8.14 Tabelas 308
8.15 Digitação de equações e fórmulas 311

9 ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO 312
9.1 Orientação de trabalhos de final de curso 312
9.2 Papel do orientador 313
9.2.1 Atribuições do professor orientador 313
9.3 Papel do orientando 314
9.3.1 Atribuições do aluno orientando 315
9.4 Defesa do trabalho de final de curso perante banca examinadora 316
9.4.1 Preparação para a defesa do trabalho diante de banca 316

REFERÊNCIAS 322

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO PELA ABNT 328

APÊNDICE B – EXEMPLO DE ARTIGO ACADÊMICO NO SISTEMA AUTOR-DATA 335

APÊNDICE C – EXEMPLO DE ARTIGO ACADÊMICO NO SISTEMA NUMÉRICO 350

ANEXO A – EXEMPLO DE PROJETO DE MONOGRAFIA 365

ANEXO B – ABREVIATURA DOS MESES DO ANO 383

1 TRABALHOS ACADÊMICOS DE AULA

1

Trabalho acadêmico, para a Norma Brasileira (NBR) 14724/2011, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é o documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de componente curricular, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados em cursos de graduação e pós-graduação.

Para fins deste Capítulo, **trabalho acadêmico** é aquele ligado a exercício/avaliação/atividade acadêmica mais simples e regular de aula, como resenha, resumo, paráfrase, artigo didático-acadêmico, dentre outros tipos, que devem se valer, pelo menos, de algumas regras mínimas na sua elaboração (diferentemente de trabalhos acadêmicos de final de curso, que são geralmente mais complexos, como as monografias, os artigos técnicos e/ou científicos, as dissertações, as teses, dentre outros, os quais estão expostos nos **Cap. 3, 4 e 5** deste Manual).

Ainda, é importante observar o **estilo do texto** a ser produzido, se for um texto literário ou não, tendo em vista que cada pessoa tem seu modo peculiar de se comunicar. Assim, em produções que envolvem o **estilo literário** (p. ex.: poesias, contos etc.), há predominância da conotação e da subjetividade do autor, que externa a sua criatividade literária; já em textos de **estilo não literário**, como os textos técnicos, conforme os exemplos descritos na sequência deste Capítulo, no entendimento de Martins e Zilberknop (2010) prevalecem geralmente estas qualidades: a denotação, a objetividade, a simplicidade, a formalidade, a impessoalidade, a precisão, a clareza, a concisão, a cortesia, a coerência e a harmonia.

> **Ao lhe ser solicitada uma tarefa de aula, você deverá se informar com o seu professor sobre qual tipo de trabalho acadêmico é o desejado e se há alguma particularidade a ser observada.**

A seguir, serão abordados detalhes sobre alguns trabalhos acadêmicos mais simples, como resenhas, resumos, paráfrases, paródias e artigos didático-acadêmicos, ligados normalmente a alguma atividade de aula:

1.1 Resenha

A resenha é uma espécie de resumo, de síntese de um objeto, o qual pode ser um acontecimento da realidade (p. ex.: um jogo de futebol, uma feira de produtos orgânicos, comemoração de uma data solene, um fato ocorrido na cidade etc.), bem como pode ter relação com textos e obras intelectuais/culturais/artísticas (p. ex.: filme, livro, peça de teatro, exposição de arte, espetáculo musical, *software* de computador etc.), com o objetivo de passar informações ao leitor/ouvinte/assistente.

Resenhar significa destacar as propriedades de um objeto, de um texto-base, mencionando seus aspectos mais importantes, descrevendo as circunstâncias que o envolvem, sempre de acordo com uma intenção/finalidade previamente definida pelo resenhador (Fiorin; Savioli, 2000). Normalmente, a resenha é utilizada na mídia em geral (jornais, revistas, rádio, televisão, bem como *online* – sites, redes sociais e outros meios eletrônicos), quando recebe o nome de 'crítica', ou não recebe nome algum; na Academia (estabelecimento de educação superior), ela é denominada de 'resenha' mesmo (Machado, 2007).

A resenha pode ser elaborada sem crítica (só como resumo = **resenha-resumo**) ou com crítica (resumo + comentário = **resenha crítica**).

1.1.1 Resenha-resumo

A **resenha-resumo** é um texto que sintetiza o objeto a ser resenhado, sem julgamento de valor, sem crítica ou apreciação do resenhador; trata-se de um texto informativo, descritivo e/ou narrativo, que apenas resume as informações básicas para conhecimento do leitor/ouvinte/assistente.

Por exemplo, se for resenha-resumo de um livro, sugere-se esta estrutura para a apresentação do trabalho:

► folha de rosto, para a identificação do estudante resenhador e dados gerais do trabalho, se este for entregue/enviado/postado ao professor. **Ver item 1.5;**

► em outra página, o texto da resenha em si, composta das seguintes partes, sem mudar de página a cada uma delas:

– título: diferente do título da obra resenhada;

– referência dos dados da obra: autor, título, editora, local de publicação, número de páginas, preço do exemplar etc. Esses dados podem ser apresentados na abertura do texto, separados do texto em si (conforme exemplo na sequência deste item), ou tudo dentro de um parágrafo do texto;

– alguns dados biobibliográficos do autor do livro resenhado: dizer algo sobre quem é o autor, o que ele já publicou etc.;

– resumo do conteúdo da obra: indicação breve do assunto tratado e do ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, gênero textual, método, tom, estilo etc.) e resumo dos pontos essenciais do texto e seu desenvolvimento geral.

Exemplo de resenha-resumo de um livro[1]:

1 Exemplo de resenha-resumo, feita por Beatris F. Chemin, com fins didáticos, em que aparecem citações diretas pelo sistema autor-data e as principais partes do trabalho (dados da obra, autor e resumo) separadas umas das outras.

O DIREITO COMO TEORIA SEPARADA DE OUTRAS CIÊNCIAS SOCIAIS

KELSEN, Hans. **Teoria Pura do Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

A obra – Esta obra, tradução de João Baptista Machado, é o resultado da segunda edição alemã (a primeira é de 1934), publicada em Viena em 1960, composta de oito capítulos: direito e natureza; direito e moral; direito e ciência; estática jurídica; dinâmica jurídica; direito e estado; o estado e o direito internacional; a interpretação, todos com subdivisões, num total de 378 páginas.

O autor – Hans Kelsen nasceu em Praga, cidade pertencente ao então Império Áustro-húngaro, cuja capital era Viena, em 11 de outubro de 1881, e faleceu em Berkeley, EUA, em 19 de abril de 1973. Em 1911 publicou sua primeira tese. Foi professor de Filosofia do Direito e Direito Público na Universidade de Viena, tendo fundado o grupo de estudos "A Escola de Viena" - uma doutrina pura do direito. Ensinou em diversas outras universidades, na Alemanha, Suíça, Estados Unidos. Além disso, foi constitucionalista e atuou como juiz e relator permanente do Tribunal Constitucional da Áustria. Possui obras traduzidas em vários idiomas, sendo as principais "Teoria Pura do Direito" e "Teoria Geral das Normas".

Resumo – A obra trata da descrição de uma teoria jurídica pura, utilizando-se de uma pureza metodológica capaz de isolar o estudo do direito do estudo das outras ciências sociais (história, economia, psicologia etc.), descrição essa isenta de ideologias políticas e de elementos de ciência natural: "Isso quer dizer que ela [teoria pura do Direito] pretende libertar a ciência jurídica de todos os elementos que lhe são estranhos. Esse é o seu princípio metodológico fundamental" (Kelsen, 1985, p.1). Sua concepção lógico-normativista rejeita o direito natural, os juízos de valor, os critérios de justiça, as considerações de ordem axiológica, pretendendo determinar o **direito que é**, e não o que deveria ser.

[...]

O mestre austríaco constrói o sistema jurídico alicerçado no critério de **validade** das normas jurídicas. Ao indagar sobre o fundamento de validez de uma norma, responde que deve ser dada como resposta outra norma, formando-se, assim, uma hierarquia, uma estrutura escalonada de normas, em cujo ápice estaria a norma fundamental, a qual não pertence ao direito positivo. No topo dessa hierarquia de normas, dando validade a todo o sistema jurídico, está uma norma **fictícia**, um produto do pensamento:

> [...] o fundamento de validade de uma outra norma é, em face desta, uma norma superior. Mas a indagação do fundamento de validade de uma norma não pode, tal como a investigação da causa de um determinado efeito, perder-se no interminável. Tem de terminar numa norma que se pressupõe como a última e a mais elevada. Como norma mais elevada, ela tem de ser pressuposta, visto que não pode ser posta por uma autoridade, cuja competência teria de se fundar numa norma ainda mais elevada. [...] Uma tal norma, *pressuposta* como a mais elevada, será aqui designada como norma fundamental (*Grundnorm*) (Kelsen, 1985, p. 206-207).

[...]

Para finalizar sua obra, Kelsen (1985, p. 370) trabalha a questão da **interpretação**, dizendo que "a interpretação científica é pura determinação cognoscitiva do sentido das normas jurídicas", que estabelece as possíveis significações de uma norma jurídica, repudiando a jurisprudência dos conceitos e alegando ser incapaz de preencher as lacunas do Direito, já que isto é função criadora de Direito que apenas pode ser realizada por um órgão aplicador do Direito. Defende a ideia de que, tendo em vista a plurissignificação da maioria das normas jurídicas, o ideal da ficção de que uma norma jurídica apenas permite uma só interpretação, a interpretação 'correta', somente é realizável de forma aproximativa.

1.1.2 Resenha crítica

A **resenha crítica**[2] é um resumo comentado, uma apreciação crítica sobre determinada obra/fato/objeto, ou seja, além de apresentar a obra, fazer o resumo, acrescenta-se uma avaliação, julgamento(s) de valor, apreciação crítica, como Motta-Roth e Hendges (2010, p. 29) esquematizam:

Apresentar -> descrever -> avaliar -> (não) recomendar a obra

Quanto à extensão, a resenha, por suas características especiais, não está sujeita a limite de palavras: você deverá verificar a finalidade do trabalho, o tempo e o espaço em que ela será utilizada, pois se for, por exemplo, publicada/divulgada em jornais/revistas/rádios/sites etc., o periódico/veículo de comunicação orienta sobre o número máximo de linhas e/ou de palavras/caracteres/tempo disponibilizado.

1.1.2.1 Estrutura da resenha crítica

Quanto à sua estrutura, se for, por exemplo, uma **resenha crítica de livro ou texto-base similar**, sugere-se esta sequência para a apresentação do trabalho:

► folha de rosto, para a identificação do estudante resenhador e dados gerais do trabalho, se este for entregue/enviado/postado ao professor. **Ver item 1.5**;

► em outra página, a resenha em si, composta das seguintes partes, **sem** mudar de página a cada uma delas (se for resenha de pouca extensão, a critério do professor que solicitou a tarefa):

– título: diferente do título da obra resenhada;

– parágrafo de introdução para situar o leitor no assunto da obra resenhada (em alguns casos, parece um "lide" – *lead,* em linguagem jornalística –, uma frase em destaque que fornece informação básica do conteúdo, como uma síntese do texto a ser resenhado);

– referência/apresentação dos dados da obra: autor, título, editora, local de publicação, número de páginas, ilustrações, preço do exemplar etc.;

– alguns dados biobibliográficos do autor do texto-base resenhado: dizer algo sobre quem é o autor, o que ele já publicou etc.;

– resumo do conteúdo da obra: indicação breve do assunto tratado e do ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, gênero textual, método, tom, forma, estilo etc.) e resumo dos pontos essenciais do texto e seu desenvolvimento geral;

– avaliação crítica: comentários, julgamentos, apreciação crítica, juízos de valor do resenhador sobre as ideias do autor, contribuição da obra, recomendação ou não da obra etc.;

2 Demai (2014, p. 119) destaca que há pessoas que usam a expressão 'resenha crítica', o que seria uma redundância, tendo em vista que "toda resenha deve ser crítica; caso contrário, é um resumo"; contudo, a autora explica que a expressão 'resenha crítica' pode ser utilizada com a finalidade de dar ênfase à resenha.

– referências (quando for um trabalho de maior extensão, em que houver a utilização de outras obras/documentos/fontes para complementar o estudo crítico).

Exemplo de resenha crítica curta referente a um livro[3]:

'ANTOLOGIA DA LITERATURA FANTÁSTICA':
PASSEIO PELA IMAGINAÇÃO HUMANA

Seleção traz desde títulos tradicionais como ***As Mil e Uma Noites*** a textos filosóficos.

(Organização de Adolfo Bioy Casares, Jorge Luis Borges e Silvina Ocampo. Tradução de Josely Vianna Baptista; Companhia das Letras; 448 páginas; 89,90 reais ou 44,90 reais em versão digital). "As assombrações povoam todas as literaturas", dizem os organizadores — Jorge Luis Borges e o casal Adolfo Bioy Casares e Silvina Ocampo, trio fundamental da literatura argentina do século XX — na introdução à primeira edição desta coletânea, de 1940. E a seleção, muito atípica para esse gênero de antologia, vai de ***As Mil e Uma Noites*** a um texto curto do filósofo existencialista austríaco Martin Buber. É um originalíssimo passeio pela imaginação humana.

3 LIVRO: Antologia da Literatura Fantástica. **Revista Veja**, São Paulo, ano 52, n. 25, ed. 2639, p. 105, 19 jun. 2019. Seção Veja Recomenda.

Exemplo de resenha crítica de um filme[4]:

DOS GIBIS PARA AS TELAS

Filme da ***Turma da Mônica*** com crianças de carne e osso acerta com enredo no qual se misturam aventuras com fantasmas da infância, como o *bullying*.

Antagonistas e complementares, Mônica e Cebolinha dispensam apresentações. Já se vão quase seis décadas desde a criação do menino que troca o R pelo L e da garota de dentes proeminentes, dupla que se enfrenta pela posse do coelho de pelúcia Sansão e, consequentemente, pelo título de dono da rua. As aventuras pueris das crianças do Bairro do Limoeiro, desenhadas por Maurício de Sousa, não só resistiram ao teste do tempo como se alastraram no imaginário de gerações, cravando lugar no terreno da cultura pop nacional - local feito de fãs rendidos à invasão de heróis americanos. Para não serem relegados apenas à memória afetiva, Mônica e sua turma se adaptaram. Ganharam tramas adolescentes, versões em *graphic novels* e foram animados para a TV e o YouTube (canal com 8,2 bilhões de visualizações). Apostar em uma versão *live action* parecia o passo óbvio, mas delicado. Foi com precisão cirúrgica que o cineasta Daniel Rezende trouxe a peculiar estética dos gibis para o mundo de carne e osso no filme ***Turma da Mônica - Laços*** (Brasil, 2019), em cartaz no país.

O primeiro impasse envolveu encontrar os atores mirins ideais para encarnar os personagens. Uma peneira de 7.500 inscritos e diversos testes chegou a Giulia Benite (Mônica), Kevin Vechiatto (Cebolinha), Laura Rauseo (Magali) e Gabriel Moreira (Cascão). O elenco é adorável, assim como tudo o que o cerca: casas coloridas, quintais à mostra, parques bucólicos e famílias saídas de propagandas de margarina. Ali, não existe o monopólio de celulares e videogames dominando a infância, a vida acontece ao ar livre. A trama de contornos vintage, mas ambientada em um universo atemporal, honra não só os gibis originais como também a HQ de mesmo nome, assinada pelos irmãos Vitor e Lu Cafaggi, em 2013, em que o roteiro se inspirou.

Na história, o quarteto de protagonistas se une para encontrar Floquinho, o cão verde do Cebolinha (colorido digitalmente) que desapareceu. Outros elementos do universo de Maurício de Sousa permeiam a aventura, desde detalhes do cenário até um alucinado Rodrigo Santoro como Louco e o cemitério assombrado das tramas do Penadinho. Mas são os fantasmas típicos da infância que pautam a jornada, como o medo da perda, a dor do *bullying* e as paulatinas descoberta e aceitação de si mesmo. Apesar de alguns excessos dramáticos, o filme mantém a essência do humor ingênuo dos quadrinhos. O resultado cumpre a difícil missão de agradar a todos.

4 CARNEIRO, Raquel. Dos gibis para as telas. **Revista Veja,** São Paulo, ano 52, n. 27, ed. 2641, p. 94-95, 3 jul. 2019. Seção Cultura: Cinema.

Exemplo de resenha crítica curta referente a um filme[5]:

REALIDADE ALTERNATIVA

A biografia ***Tolkien*** acerta na maneira como o criador de **O Senhor dos Anéis** materializou em torno de si um mundo no qual o horror existiria, mas não prevaleceria.

Linguista de formação e desde cedo fascinado pela mitologia e pelos idiomas nórdicos, o inglês John Ronald Reuel Tolkien (1892-1973) cunhou **O Senhor dos Anéis**, a mais ambiciosa, detalhada e influente fantasia do século XX, com base em um caudal de referências pessoais: a insegurança constante dos precocemente órfãos, o sentimento profundo de amparo proporcionado pelas amizades da juventude, a adoração pela natureza idílica do campo inglês e, num contraste vívido com ela, o susto com a feiura de cidades industriais como Birmingham — para onde teve de se mudar quando a mãe morreu — e o pavor das trincheiras infernais da I Guerra Mundial na região francesa do Somme, onde ele lutou. No autor e também no homem, esses fios se entrelaçaram de maneira indivisível — e refazer sua trama é a tarefa a que se propõe ***Tolkien*** (Estados Unidos, 2019), já em cartaz no país.

Seguindo a forma clássica do *Bildungsroman,* ou romance de formação, o filme do diretor finlandês Dome Karukoski segue Tolkien (interpretado pelo ótimo Harry Gilby e, depois, por Nicholas Hoult) desde os 12 anos, quando sua guarda passou a um padre católico (Colm Meaney), até a década de 30 — a época em que, já casado com Edith Bratt (Lily Collins) e pai de quatro filhos, começou a escrever *O Hobbit* como uma história para contar às crianças e também, depreende-se, para purgar os horrores e as perdas que tanto o traumatizaram na I Guerra. A paixão por Edith, órfã como ele, é o ponto ao redor do qual os tributos à imaginação de Tolkien se organizam: sincero e bonito, às vezes reverente em excesso, o filme compreende algo essencial do seu protagonista — a maneira como o autor buscou materializar, em torno de si, um mundo ideal.

Exemplo de resenha crítica curta referente a uma série de televisão[6]:

'EUPHORIA': A INTENSA E VOLUPTUOSA ROTINA DA GERAÇÃO Z

Vício da protagonista em drogas é o ponto de partida da nova produção da HBO, versão americana de uma série israelense.

(Em exibição a partir de domingo, 23h, na HBO). Tudo é intenso e voluptuoso em *Euphoria*, versão americana de uma série israelense. Rue (Zendaya, ótima) desde a infância é usuária dos muitos medicamentos que prometem abater transtornos como o déficit de atenção e a ansiedade. Dos remédios ela parte para drogas ilegais, sofre uma overdose e é levada para a reabilitação. Os vícios, contudo, continuam, e a chegada da jovem trans Jules (a estreante Hunter Schafer) ao colégio interfere na já nada tranquila rotina dos estudantes. A fotografia de sombras duras e a enérgica trilha musical (o rapper Drake é coprodutor) potencializam a trajetória dos personagens: adolescentes nascidos na virada do milênio - tal Geração Z, criada com muitas telas e pouca privacidade.

5 BOSCOV, Isabela. Realidade alternativa. **Revista Veja,** São Paulo, ano 52, n. 22, ed. 2636, p. 100, 29 maio 2019. Seção Cultura: Cinema.

6 TELEVISÃO: 'Euphoria': a intensa e voluptuosa rotina da Geração Z. **Revista Veja**, São Paulo, 19 jun. 2019. Seção Veja Recomenda. Disponível em: https://veja.abril.com.br/blog/veja-recomenda/euphoria-a-intensa-e-voluptuosa-rotina-da-geracao-z/. Acesso em: 26 jun. 2019.

Exemplo de resenha crítica referente a um artigo de opinião[7]:

O CONTADOR E SUAS RESPONSABILIDADES

O contador tem grande responsabilidade de preparar as informações contábeis, cuja qualidade está diretamente ligada à ética profissional, mostrando, dessa forma, suas habilidades e técnicas profissionais cada vez mais atendendo às necessidades do contexto socioeconômico da atualidade.

Nesse sentido, o texto "A responsabilidade social e civil do contabilista", de Reinaldo Luiz Lunelli, publicado em 2007 no site "Portal de Contabilidade" (www.portaldecontabilidade.com.br), descreve os efeitos nos usuários externos da utilização da contabilidade criativa em toda sua área de atuação. Além disso, ele explica a participação do contador nessas situações e a sua conduta ética, referindo sua responsabilidade profissional que deve acompanhar o crescimento das relações sociais, uma vez que tem uma visão mais ampla de todos os acontecimentos das organizações e entidades em geral.

O autor, que é contabilista, autor de livros e consultor de empresas, salienta vários aspectos em que os profissionais de contabilidade estão deixando a desejar, tendo, assim, consequências significativas com o envolvimento em crimes tributários e lesões patrimoniais provocadas por erros nos documentos contábeis. Destaca que os princípios éticos aplicáveis à profissão de contador mostram [...]. Alerta que uma das condições mais necessárias para o sucesso profissional do contador é sua capacidade em torno de um conjunto de princípios éticos que sirvam de premissas a suas ações [...].

O consultor de empresas também menciona que [...], pois o mundo intelectual de hoje tem cada vez mais ferramentas e meios de conhecimento para que os profissionais se atualizem para sempre melhorar a qualidade do serviço prestado pelo contador aos clientes, inclusive a formação profissional está mais preparada para apresentar o estudo da contabilidade para seus alunos, assim formando profissionais mais eficientes e éticos na profissão que vão exercer.

Já em relação ao aspecto [...], concorda-se com o autor do texto quando refere que [...], uma vez que [...] na preocupação em formar contadores mais capazes, para suprir as necessidades dos clientes, se atualizando com as novas realidades, sendo valorizado em sua profissão e principalmente mantendo a ética profissional. Desse modo, será possível ver as conquistas da inteligência humana ligadas às necessidades das pessoas e organizações.

Portanto, acredita-se que a contabilidade como uma ciência social deve preocupar-se com [...]. Desse modo, o contador deve ter a consciência de seu papel imprescindível na sociedade, o qual não se restringe exclusivamente ao registro de fatos contábeis e documentos que atendam a exigências fiscais e legais. Para que isso continue acontecendo, é necessário que o contador [...], porque assim todas as pessoas e organizações envolvidas estarão sendo privilegiadas por essas ações.

O artigo de Lunelli vale a pena ser lido, não só como reflexão, mas também como um exemplo a ser levado a sério pelos operadores da contabilidade em geral, já que [...].

7 A resenha foi feita com base nesta fonte:
LUNELLI, Reinaldo L. A responsabilidade social e civil do contabilista. **Portal de Contabilidade**, Curitiba, PR, 2007. Disponível em: http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/reponsabilidadecontabilista. Acesso em: 15 maio 2011.

Exemplo de resenha crítica curta referente a um documento sonoro[8]:

> **_YEASAYER_ REENCARNA COM MÚSICAS EXPERIMENTAIS, DUB E PSICODELIA**
>
> Novo álbum do trio americano, ***Erotic Reruns***, mistura 'pop perfeito' e gêneros hipnóticos.
>
> (***Yeasayer Records***; disponível em plataformas de *streaming*). Formado doze anos atrás, o trio americano Yeasayer costuma atacar em duas frentes. A primeira delas é a criação de canções pop tão perfeitas que pedem para ser assobiadas no meio da rua. Mas, na segunda encarnação, os três músicos às vezes partem para a música experimental, com influências de gêneros hipnóticos como o dub e a psicodelia. *Erotic Reruns* une esses dois mundos. Muitas vezes o encontro se dá na mesma canção, como demonstram *24-Hour Hateful Live!* e *Ohm Death*. Para quem busca apenas o lado divertido do grupo, *Ecstatic Baby* e *Fluttering in the Floodlights* são a certeza de ter uma pista cheia na festa.

1.1.2.2 Outra forma de analisar a estrutura da resenha crítica

Outra maneira de elaborar uma resenha crítica, tendo na sua estrutura estas partes: introdução, desenvolvimento e conclusão, sem aparecerem esses títulos no trabalho, mas a sequência do texto é que vai revelar essas partes.

A **introdução** é breve. Nela se procura identificar o objeto que está sendo resenhado e contextualizar o assunto de que ele trata. Por exemplo, se for resenha de um livro, na introdução mencionar seus dados básicos: autor, título, editora, local de publicação, número de páginas, preço do exemplar etc., discutindo-se a importância do assunto, a fim de o leitor – a quem será mostrado o trabalho – ficar localizado no tempo e no espaço.

8 DISCO: Yeasayer reencarna com músicas experimentais, dub e psicodelia. **Revista Veja**, São Paulo, 7 jun. 2019. Seção Veja Recomenda. Disponível em: https://veja.abril.com.br/blog/veja-recomenda/yeasayer-reencarna-com-musicas-experimentais-dub-e-psicodelia/. Acesso em: 26 jun. 2019.

Exemplo de um parágrafo de introdução de uma **resenha crítica de um livro,** em que a referência dos dados da obra aparece descrita no interior do próprio parágrafo[9]:

A TECNOLOGIA SERÁ INVISÍVEL

Um dos fenômenos que marcaram os últimos anos do século 20 foi a democratização da tecnologia. Durante décadas, apenas as grandes corporações podiam manter uma estrutura própria de equipamentos caros e poderosos. A miniaturização e o barateamento de componentes permitiram mais tarde que os computadores passassem a fazer parte da vida cotidiana no trabalho e nas casas. O mundo da tecnologia, porém, está às vésperas de uma nova e profunda transformação. Em um futuro próximo, tudo o que acontece dentro do computador – desde o processamento até o armazenamento de informações – deve migrar para a internet. [...] Os contornos dessa transformação – mais profunda do que parece à primeira vista – são delineados na obra *The Big Switch: Rewiring the World, from Edison to Google* ("A grande virada: reconectando o mundo, de Edison ao Google", em tradução livre e ainda sem previsão de lançamento no Brasil), escrita pelo especialista em tecnologia e ex-editor da revista *Harvard Business Review* Nicholas Carr. Recém-lançado nos Estados Unidos, o livro é uma visão do novo mundo da tecnologia.

O **desenvolvimento** consiste em um **resumo com crítica aberta**, em que se apresentam as ideias principais do autor, concatenando-as e ordenando-as. Sempre um parágrafo, ou uma frase, deve ser relacionado com o que vem antes e depois. Como é um **resumo com crítica**, você, ao mesmo tempo em que resume a obra, **já vai expondo sua opinião**, já vai emitindo seu julgamento, mostrando os pontos falhos, destacando os pontos válidos, confirmando com exemplos de outros autores os argumentos apresentados, apontando causas e efeitos concordantes e/ou discordantes, comparando o livro em análise com outras obras lidas, com outros autores etc.

Usam-se principalmente adjetivos, substantivos e advérbios para expressar a opinião do resenhador. Verbos que expressam o ato de falar, em suas várias nuances, podem ser utilizados: afirmar, alertar, anunciar, apontar, citar, concordar, considerar, declarar, destacar, dizer, esclarecer, explicar, expor, lembrar, mencionar, propor, ressaltar, salientar. Dar preferência para o **verbo no presente do indicativo**. Normalmente, quando se resenha uma obra cujo autor seja do gênero masculino, usa-se o seu sobrenome para identificá-lo no decorrer da redação; quando for do gênero feminino, usa-se o prenome da autora[10]. Quando necessário, se for trabalho de maior fôlego, poderão aparecer subtítulos, para melhor distribuir os assuntos na sequência do texto, e também algumas citações diretas e indiretas, com as devidas referências às fontes/autores citados.

9 FUSCO, Camila. A tecnologia será invisível. **Revista Exame**, São Paulo, 27 fev. 2008. Disponível em: http://portalexame.abril.com.br/degustacao/secure/degustacao.do?COD_SITE=35&COD_RECURSO=211&URL_RETORNO=http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0912/tecnologia/m0152288.html. Acesso em: 28 fev. 2008.

10 Chama-se a atenção para os exemplos *A tecnologia será invisível*, em que o autor Nicholas Carr é tratado pela resenhadora durante a resenha apenas pelo seu sobrenome: **Carr**, enquanto na resenha *O fenômeno da invenção amorosa na voz feminina*, Malvine Zalcberg é tratada pelo seu prenome: **Malvine**. É uma convenção informal brasileira, que trata os homens autores pelo sobrenome e as mulheres autoras pelo prenome. Contudo, se for trabalho científico, recomenda-se que o sobrenome da autora seja utilizado, e não o prenome.

Exemplo de parte de desenvolvimento da introdução da página anterior:

> A ideia é poderosa e tem implicações profundas e imediatas para a indústria de software e hardware, na qual prosperaram potências inquestionáveis como Microsoft e IBM. No cenário delineado por Carr, ninguém mais precisará comprar um software para ter em sua máquina o programa que deseja. Ele será um serviço disponível via internet, pago em mensalidades ou até mesmo gratuito. Um dos exemplos disso é [...]. "A internet tornou-se literalmente nosso computador. Os diferentes componentes que costumavam estar isolados na caixa fechada de um computador podem ser agora dispersos pelo mundo, integrados pela rede e compartilhados por todos" (p. 21), escreve o autor.
>
> A narração fluente e didática de Carr, colaborador de publicações como o jornal Financial Times e a revista Forbes, equilibra ideias e boas histórias. Uma das mais atraentes é [...].
>
> *The Big Switch* é menos polêmico que a obra de estréia de Carr, *Does IT matter?* ("TI importa?", em tradução livre), publicado em 2004. Na época do lançamento, Carr causou furor ao argumentar que a tecnologia [...].
>
> Em seu novo livro, não há nenhuma afirmação tão corajosa ou original. Carr, no entanto, alfineta ícones da tecnologia. Ele dedica um capítulo inteiro, com o sugestivo título "Adeus, Senhor Gates", [...].
>
> Composto de duas partes, o livro perde capacidade analítica e riqueza de detalhes da primeira para a segunda. O leitor encontra na primeira etapa o ponto alto da narrativa – uma consistente descrição sobre os paralelos históricos [...]. Na segunda, embora haja uma descrição do que é viver na nuvem da internet, não existem respostas ou reflexões claras sobre o impacto da era da computação como serviço.

Na **conclusão**, a qual, em alguns casos, já se vai misturando com os parágrafos do desenvolvimento, o resenhador dá sua opinião pessoal para fazer o fechamento da crítica, ou seja, ao ler e analisar o livro, ele dispõe de um bom material. Seleciona-se esse material para apresentá-lo na conclusão: o livro tem alguma validade para quem lê-lo? Que tipo de validade? O que falta/sobra no livro? Há originalidade? A leitura é agradável? O texto está bem escrito? A linguagem utilizada é acessível? Qual a mensagem deixada pelo autor, ou o que fica com a leitura? Há vários aspectos, além dos citados, que podem ser considerados na conclusão, devendo todos eles estar inter-relacionados.

Exemplo de conclusão do texto anterior, em que ela se mistura ao próprio desenvolvimento:

> A argumentação de Carr é, em alguns momentos, insuficiente para convencer o leitor, por exemplo, da teoria de que mesmo empregos [...]. Ele insinua que os efeitos dessa transição devem afetar inclusive profissionais que trabalham em áreas como finanças, mídia e até saúde. [...] O que o livro não deixa dúvida é que, embora o amadurecimento desse novo formato de computação talvez demore a acontecer, os primeiros passos foram dados. E, para alguns, o barulho que eles já fazem é assustador.

Outro exemplo de resenha crítica, agora com subtítulos, sem citações diretas, referente a um livro[11]:

O FENÔMENO DA INVENÇÃO AMOROSA NA VOZ FEMININA

Heloisa Caldas

O livro *Amor paixão feminina*, de Malvine Zalcberg [Editora Campus, 256 p., R$ 39,90], destaca-se pela importância de seu tema. Afinal, desde os tempos mais remotos, o amor interessa à humanidade. *O banquete*, de Platão, e *A arte de amar*, de Ovídio, para citar apenas duas grandes obras da cultura ocidental, atestam isso. [...] Ela sabe entrelaçar conceitos diversos, valendo-se, em especial, da psicanálise e da arte. Seu texto é delicado, cuidadoso, preciso. Sustenta predominantemente a psicanálise e atesta como esta se enriquece ao não prescindir da arte e da cultura.

Texto viril e feminino

Pode-se dizer que é um texto feminino. Não porque a autora é uma mulher, mas pelo fato de ela escrever deixando lacunas à reflexão, espaços abertos à fecundação, ao engendramento e à invenção. Contudo, é também um texto viril, se se levar em conta a sustentação dos conceitos. [...] A autora o explica ao mesmo tempo que o faz. Sua habilidade com a linguagem e o rumo claro da prosa tomam o leitor pela mão e o conduzem, passo a passo, por uma teorização nada simples, nem fácil. O livro ensina tanto o jovem que se aproxima do assunto, como o estudioso mais experiente. [...]

Diferença radical

Quando se escolhe a psicanálise, escolhe-se uma teoria que introduz uma diferença radical. Essa diferença se deve ao fato de a teoria psicanalítica não se separar da experiência analítica. Assim – e este é um aspecto desenvolvido de forma exemplar no livro – ainda que o amor nasça de um encontro fortuito, a forma como se estabelece para cada sujeito é determinada por condições. O apaixonado tende a pensar que o encontro lhe era destinado, estava de alguma forma escrito. Nisso, pode-se dizer que ele tem alguma razão, pois, ainda que a pessoa amada não seja em si predestinada, as condições para que ela tenha se tornado a pessoa amada obedecem a uma necessidade lógica específica a cada amante. [...] Malvine mostra que o amor é uma tentativa de construir, através da fala, uma solução aos impasses do ser. [...].

Alegria infantil

Eis, então, a demonstração de Malvine Zalcberg: o feminino apela ao amor. Uma demanda por algo valioso, devido a seu aspecto de imprevisibilidade, à alegria infantil do novo, à renovação que torna as coisas cheias de vida, ao que transborda os limites conhecidos e traz esperança de felicidade. [...]

Trata-se de uma leitura instigante recomendável a todos: seja o leitor iniciante ou experiente nas coisas do amor; amante ou amado; parceiro ou companheiro; ficante, rolo, caso ou namorado; romântico ou contemporâneo; crente de que o amor possa ser eterno ou descartável; duradouro ou mutável; sólido ou fluído; quer ame alguém em especial, quer ame de forma especial a alguém; quer vise a pessoa amada como complemento de seu ser, quer a tenha como companhia transitória ao longo de seu viver.

11 Exemplo de resenha de livro, adaptado pela autora, retirado desta fonte: CALDAS, Heloisa. O fenômeno da invenção amorosa na voz feminina. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 mar. 2008. Caderno Ideias. Disponível em: http://jbonline.terra.com.br/editorias/ideias/papel/2008/03/08/ideias20080308009.html. Acesso em: 9 mar. 2008.

1.2 Resumo

Resumo é a condensação breve, a apresentação concisa das ideias mais importantes de um texto/documento; sua característica básica é a fidelidade às ideias do texto[12]. A NBR 6028/2021, da ABNT, regula regras do resumo.

1.2.1 Estrutura do resumo

A estrutura do resumo envolve um plano sequencial, lógico, com introdução, desenvolvimento e conclusão, num parágrafo único, que mostra o fio condutor delineado pelo autor do texto a ser resumido, numa espécie de **miniatura do trabalho**. A extensão do resumo varia de acordo com a finalidade do trabalho. Conforme Martins e Zilberknop (2010) e a NBR 6028, **deve-se dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa**.

A seguir, algumas orientações com base na NBR 6028/2021 para a elaboração de resumo:

- o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões/considerações finais do documento;
- a ordem e a extensão desses itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original;
- o resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento;
- ele deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas, e não de enumeração de tópicos;
- recomenda-se o uso de parágrafo único quando for resumo de artigos, monografias, dissertações e outros trabalhos acadêmicos;
- a primeira frase do resumo deve ser significativa, explicando o tema principal do documento; na sequência, conforme o tipo de resumo, indicar a informação sobre a categoria do tratamento (artigo, estudo de caso, monografia, dissertação, tese etc.);
- deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
- as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão **Palavras-chave:**, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Elas devem ser escritas com as iniciais em minúsculo, com exceção de substantivos próprios e nomes científicos.

Ex.: **Palavras-chave:** epidemia; *Aedes aegypti*; IBGE; Brasil; cuidado pré-natal.

No item **1.2.2** deste Manual, você encontra detalhes e exemplos sobre tipos de resumo, para poder identificar qual fica mais adequado à sua necessidade.

12 Conforme Damião e Henriques (2018, p. 82), por texto se entende "a mensagem, a informação, o discurso. É ele uma série de signos que visam a tornar os signos referentes de si próprios, criando um campo referencial específico. Um quadro, uma dança, uma canção ou um enunciado constituem textos, resultantes da combinação de formas, cores, sinais, distribuídos no espaço".

Exemplo de resumo, com introdução, desenvolvimento e conclusão num só parágrafo[13]:

AS CASAS E AS RUAS

Cada sistema social concebe a ordenação do espaço de uma maneira típica. No Brasil, o espaço não é concebido como um elemento independente dos valores sociais, mas está embebido neles. Expressões como "em cima" e "embaixo" não exprimem propriamente a noção de altitudes, mas indicam regiões sociais. As avenidas e ruas recebem nomes indicativos de episódios históricos, de acidentes geográficos ou de alguma característica social ou política. Nas cidades norte-americanas, a orientação espacial é feita pelos pontos cardeais e as ruas e avenidas recebem um número, e não um nome. Concebe-se, então, o espaço como um elemento dotado de impessoalidade, sem qualquer relação com os valores sociais.

Exemplos de frases com verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, bem como com o uso da partícula apassivadora 'se', quando for o caso de dar maior objetividade à frase/texto (comparando-os com verbo na voz passiva e primeira pessoa do singular/plural), a partir do resumo acima, com base em orientação de Medeiros (2014):

► Voz ativa: Cada sistema social **concebe** a ordenação do espaço ... *(aqui o autor/pesquisador diz o que tem relação com cada sistema social)*

.Terceira pessoa do singular: Cada sistema social **concebe** a ordenação ... *(aqui o autor/pesquisador diz o que tem relação com cada sistema social)*

.Partícula apassivadora 'se': **Entende-se** que cada sistema social concebe a... *(aqui há impessoalidade, objetividade sobre quem está falando algo sobre o que o sistema social concebe ...)*

► Voz passiva: Em cada sistema social, **é concebida** a ordenação do espaço.... *(aqui indica-se como é concebida a ordenação do espaço, sem ficar claro quem diz isso, embora possa ficar implícito que é o autor/pesquisador)*

.Primeira pessoa do singular: **Entendo** que cada sistema social concebe a...

.Primeira pessoa do plural: **Entendemos** que cada sistema social concebe a...

A seguir, alguns passos que poderão ser seguidos para um bom resumo:

13 DA MATTA, R. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985, p. 25-27, citado por FIORIN, José L.; SAVIOLI, Francisco P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000, p. 424.

PASSOS PARA UM BOM RESUMO

1. Ler todo o texto, para ter a ideia do conjunto e ser capaz de compreender do que ele trata;

2. Reler o texto, sempre que necessário, esclarecendo dúvidas e conexões das palavras e parágrafos;

3. Segmentar o texto em blocos de ideias que tenham unidade de sentido, sublinhando, assinalando as ideias principais;

4. Resumir a ideia central de cada segmento/bloco de texto, generalizando as ideias, utilizando palavras abstratas e mais abrangentes e deixando fora os exemplos e as explicações;

5. Elaborar a redação final do resumo com palavras próprias, sintéticas, sem apresentar juízo crítico ou valorativo, procurando encadear os segmentos resumidos, na progressão em que sucedem no texto.

1.2.2 Tipos de resumo

O resumo, como a apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento, é normatizado pela NBR 6028/2021, da ABNT, que destaca que ele pode ser de duas espécies: **informativo e indicativo**. Adiciona-se uma terceira espécie: **resumo crítico**. Marconi e Lakatos (2017) acrescentam mais um qualificativo aos dois primeiros tipos: **resumo informativo ou analítico** e **indicativo ou descritivo**:

1) Resumo informativo ou analítico: informa suficientemente o leitor para que ele possa ter uma ideia geral sobre o texto, expondo objetivos, metodologias, resultados e conclusões, podendo, por essa síntese, dispensar a consulta ao original. Esse tipo de resumo é o indicado para artigos técnicos e/ou científicos.

Exemplo de resumo informativo/analítico[14]:

PREVENÇÃO DA RECIDIVA DO TABAGISMO NAS MULHERES PÓS-PARTO

Muitas mulheres param de fumar durante a gestação, mas a maioria volta ao tabagismo pouco tempo após o parto. O objetivo da pesquisa relatada neste artigo foi testar um programa para a prevenção da recidiva do tabagismo no período pós-parto comparando-se os índices de abstinência contínua do fumo, os cigarros fumados por dia e a autoconfiança no abandono do fumo nos grupos em tratamento e de controle. Os métodos envolveram um ensaio clínico aleatório, realizado inicialmente no hospital, na época do nascimento, em que as enfermeiras proporcionaram sessões de aconselhamento face a face, seguidas por aconselhamento por telefone. A população-alvo incluía as mulheres que interromperam o fumo durante a gestação e deram à luz em um de cinco hospitais. As 254 mulheres participantes foram entrevistadas seis meses depois do parto e investigadas bioquimicamente para a determinação do estado de tabagismo. Os resultados indicaram que o índice de abstinência contínua do fumo foi de 38% no grupo de tratamento e 27% no grupo de controle [...]. Mais participantes do grupo de controle (48%) do que do grupo de tratamento (34%) declararam fumar diariamente [...]. A autoconfiança no abandono do tabagismo não variou significativamente entre os grupos. As conclusões são de que as intervenções para o abandono do tabagismo concentradas no período pré-natal não resultaram em abstinência a longo prazo e que elas podem ser fortalecidas se forem estendidas no período pós-parto.

14 Exemplo de resumo informativo/analítico de artigo científico baseado em pesquisa quantitativa. O resumo, adaptado pela autora, do relatório de pesquisa "Prevenção da recidiva do tabagismo nas mulheres pós-parto", é de Johnson *et al.* (*apud* Polit; Beck; Hungler, 2004, p. 443).

Outro exemplo de resumo informativo/analítico[15]:

USO DE COMPUTADORES NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E SEUS RESULTADOS EMPÍRICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A utilização de meios informáticos no processo de ensino-aprendizagem tem sido motivo de estudos nos últimos tempos. Nesse sentido, esta revisão sistemática visa a entender qual o ganho que o computador promove na ação pedagógica para alunos do Ensino Fundamental e Médio, tendo como base publicações das últimas três décadas, indexadas no banco de dados do "Education Research Information Center" (ERIC). Obteve-se como resultado um total de 109 artigos considerados relevantes para esta pesquisa; estes foram classificados em artigos experimentais positivos, negativos e neutros. Foram considerados como positivos artigos que apontam algum resultado favorável ao uso educacional dos computadores; como negativos, o oposto a estes e, ainda, como neutros, aqueles que não informam, em seu resumo, o resultado do experimento estudado. A conclusão é de que ainda que há poucas evidências experimentais publicadas em revistas internacionais que suportem a crença de que o computador proporciona ganhos na Educação Fundamental e Média. Já a revisão das metanálises indica resultados mais otimistas, para o uso de computadores na educação, que os resultados experimentais permitiriam deduzir, e que muitas apresentam problemas metodológicos.

Mais um exemplo de resumo informativo/analítico[16]:

O estudo linguístico, focalizando o que é mentado, relaciona-se com a Psicologia. Além disso, a língua traz consigo a ideia de *pensamento socializado*, constituindo-se em ato mental coletivo também estudado na Psicologia Social. A Linguística, porém, não se confunde com nenhum ramo da ciência psicológica, pois, ao estudar os processos de linguagem, trata do modo pelo qual a humanidade cria a representação e a comunicação intelectiva. Dessa forma, a Linguística deve servir-se de técnicas próprias, as quais não se confundem com as utilizadas pela Psicologia.

2) Resumo indicativo ou descritivo: indica somente os pontos principais do texto, sem apresentar dados qualitativos, quantitativos ou outros. De modo geral, esse tipo de resumo não dispensa a consulta ao texto original e utiliza frases curtas, ligadas a elementos importantes da obra que está sendo resumida.

15 O exemplo de resumo informativo/analítico adaptado pela autora é desta fonte: BARROS, André C.; CLAUDIO, Kleucio; FERREIRA, Luiz R. R.; DWYER, Tom. Uso de computadores no Ensino Fundamental e Médio e seus resultados empíricos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE**, Porto Alegre, v. 16, n.1, p. 1-12, abr. 2008. DOI: http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2008.16.01.%25p. Disponível em: http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/22. Acesso em: 3 jul. 2019.

16 O exemplo de resumo informativo é de Mattoso Câmara Jr., retirado desta fonte: MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lubia. **Português Instrumental**. 29. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2010, p. 268.

Assim, os exemplos dos resumos informativos/analíticos anteriores podem ser sintetizados como **resumos indicativos/descritivos** desta forma:

► Há mulheres que param de fumar durante a gestação, mas retomam o hábito depois do parto. A pesquisa testou programa para a prevenção do fumo nesse período, por meio de ensaio clínico aleatório, realizado com grupos de tratamento e de controle. Um programa de intervenções para o abandono do tabagismo no período pré e pós-parto é fundamental para aumentar a abstinência a longo prazo.

► A revisão sistemática da literatura indexada sobre os ganhos do uso do computador no Ensino Fundamental e Médio indica que essa ideia carece de evidências experimentais. Problemas metodológicos nos resumos e resultados mais otimistas do que efetivos para esse uso são apontados na metanálise.

► O estudo linguístico, focalizando o que é mentado, relaciona-se com a Psicologia. Ambas, porém, não se confundem, porque a Linguística estuda os processos de linguagem (representação e comunicação intelectiva), servindo-se de técnicas próprias.

3) Resumo crítico: possui finalidade interpretativa, é redigido por especialistas e compreende análise crítica de um texto, segundo Medeiros (2014). Nele aparecem comentários, juízos de valor do resumidor, crítica dos aspectos metodológicos, do conteúdo etc., de acordo com Marconi e Lakatos (2017), sendo também chamado de **resenha crítica** ou **recensão**, conforme o maior ou menor grau de juízo crítico. O resumo crítico não está sujeito a limite de palavras. Ver exemplos no **item 1.1.2 Resenha crítica** e na sequência:

Exemplo de resumo crítico[17]. Observe que ele é precedido da referência do texto/documento que está sendo analisado:

LAKATOS, Eva M. **O trabalho temporário:** nova forma de relações sociais no trabalho. Tese (Livre-Docência em Sociologia e Política) - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1979, São Paulo. 2 v.

Traça um panorama do trabalho temporário nos dias atuais, nos municípios de São Paulo, Santo André, São Bernardo, São Caetano e Rio de Janeiro, relacionando as razões históricas, sociais e econômicas que levaram ao seu aparecimento e desenvolvimento. Divide-se em duas partes. Na primeira, geral, tem-se a retrospectiva do trabalho temporário. Partindo do surgimento da produção industrial, traça um panorama da evolução dos sistemas de trabalho. Dessa maneira são enfocadas, do ponto de vista sociológico, as relações de produção através dos tempos. Esse quadro histórico fornece a base para a compreensão dos fatores sociais e econômicos que levaram à existência do trabalho temporário tal como é conhecido hoje no contexto urbano. A parte teórica permite visualizar a realidade socioeconômica do trabalhador temporário, conduzindo, em sequência lógica, as pesquisas de campo apresentadas na segunda parte do texto. A parte essencial consiste em uma pesquisa realizada em três níveis: o trabalhador temporário, as agências de mão de obra temporária e as empresas que a utilizam. Ao abordar os três elementos atuantes no processo, a pesquisa cerca o problema e faz um levantamento dele. As técnicas utilizadas para a seleção da amostra e coleta de dados são rigorosamente corretas do ponto de vista metodológico, o que dá à pesquisa grande confiabilidade. As tabelas apresentadas confirmam ou refutam as hipóteses levantadas, permitindo que, a cada passo, se acompanhe o raciocínio que leva às conclusões do trabalho. Estas são apresentadas por tópicos e divididas conforme a parte a que se referem, permitindo ao leitor uma confrontação entre o texto comprobatório e a conclusão dele resultante. Ao final de cada capítulo, há um glossário, com os principais conceitos utilizados no texto. São ainda apresentados anexados legislação referente ao trabalho temporário, modelo de formulário utilizado na pesquisa e lista de itens que a integra. As tabelas que apresentam os resultados da pesquisa fazem parte do segundo volume. Esse material permite que se conheçam detalhes e se possa reproduzir o processo de investigação realizado.

Ainda, há outro tipo de resumo, solicitado por professores de cursos da Univates como atividade de aula/avaliação e também exigido por eventos de diferentes áreas do conhecimento para submissão a anais de publicação, que é o **resumo expandido**.

Resumo expandido: trata-se de um texto que pode variar no número de palavras, tendo geralmente de três a cinco páginas, incluindo referências e notas, ou conforme outra exigência de quem está pedindo a atividade. Na verdade, é uma espécie de **resumo ampliado**, tendo em vista que as partes/elementos do resumo expandido são semelhantes a um resumo comum, só que algumas partes são mais desenvolvidas, mais estendidas:

17 O exemplo de resumo crítico foi retirado desta fonte: MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica.** Atualização: João B. Medeiros. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 63-64.

Elementos pré-textuais	-Título -Autor(es)
Elementos textuais	-Introdução -Desenvolvimento -Considerações finais -Palavras-chave
Elementos pós-textuais	-Referências

Alguns apontamentos sobre cada um dos itens do resumo expandido:

Título: o título e o subtítulo (se houver) deverão ser representativos do conteúdo do resumo expandido, escritos em tamanho 14, todo maiúsculo, em negrito, separados por dois-pontos (:), centralizados na página, fonte Arial ou Times New Roman (manter a mesma fonte para todo o texto).

Autor(es): o nome do(s) autor(es), com prenome e sobrenome, escrito em letra tamanho 12, só com iniciais em maiúsculo. Para mais de um autor, os nomes podem ser escritos em linhas separadas, um abaixo do outro, alinhados à margem direita, ou, se forem muitos os autores, transcrevê-los um após outro, na mesma linha, separados por vírgula. Tanto para trabalhos de aula como para submissão de resumos expandidos a eventos, ver se há mais exigências, como, p. ex., constar o currículo sucinto de cada autor etc., o qual pode ir em nota de rodapé, ou logo em seguida a cada nome de autor.

Os elementos textuais (introdução, desenvolvimento e considerações finais) poderão ser dispostos numa sequência na página, sem troca de página a cada novo subtítulo; ou tudo num só parágrafo, como os resumos em geral, ou, também, é possível apresentá-lo com os subtítulos abrindo nova linha: observe as recomendações de quem está pedindo a atividade. A letra deverá ser **tamanho 12**[18] para todo o texto e em **espaço simples**. Use verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Introdução: a(s) primeira(s) frase(s) da introdução deve(m) ser significativa(s), descrevendo o tema principal do texto, a sua contextualização, a sua história. A seguir, deve indicar a informação sobre a categoria do tratamento (estudo de caso, resumo, estudo, relatório de pesquisa etc.) e constar a delimitação do assunto tratado, o(s) objetivo(s) do que foi pesquisado, além de outros elementos necessários para situar o tema do resumo expandido. A nomenclatura do subtítulo fica a critério do autor do resumo, que pode ser, p. ex. **Introdução**; **Contextualização**; **História** etc. Na introdução, não há lugar para notas de rodapé, nem para citações diretas de autores, apenas citações indiretas se forem necessárias.

Desenvolvimento: é a parte principal e mais extensa do texto, que fundamenta o trabalho, que contém a exposição ordenada e resumida do assunto, com autoria das fontes sempre que necessário, ilustrações, levantamento e discussão de dados etc. A nomenclatura dos subtítulos fica a critério do autor do resumo, que pode ser, p. ex., **Referencial teórico; Metodologia; Procedimentos metodológicos; Materiais e**

18 Lembrar de que se for resumo de artigo técnico e/ou científico a letra será do tamanho 10.

métodos; **Resultados e discussão** etc., ou, nem aparecer subtítulos, dependendo do tamanho do resumo expandido, apenas deixando claro do que se trata na redação normal das frases.

Considerações finais: envolve a síntese, a(s) conclusão(ões) dos principais assuntos/ideias do trabalho/estudo realizado.

Palavras-chave: mínimo de três e máximo de cinco palavras/expressões, que sintetizem bem o conteúdo do trabalho analisado. As palavras/expressões são separadas entre si por ponto e vírgula, sendo que cada palavra/expressão inicia com letra minúscula, com exceção de substantivos próprios e nomes científicos. Observe que **as palavras-chave vão após as Considerações finais,** tendo em vista que está sendo feito um resumo expandido.

Referências: é a identificação das autorias/fontes efetivamente utilizadas e indicadas ao longo do resumo expandido, as quais, para trabalhos acadêmicos na Univates, devem ser apresentadas de acordo com as normas da ABNT. **Ver no Cap. 7 deste Manual orientação e exemplos de como se apresentam as referências pelas normas da ABNT.** Se o evento ou periódico ao qual o estudante deseja submeter o resumo expandido exigir outro tipo de sistema de referências (p. ex.: Vancouver, ISO, APA etc.), é preciso pesquisar orientação no site das entidades organizadoras do evento/periódico, ou em outras páginas da internet sobre o assunto.

Exemplo de resumo expandido, com os subtítulos apresentados em um só parágrafo[19]:

19 Resumo expandido adaptado pela autora, retirado de: POZZOBON, Adriane; GRAVE, Magali T. Q. (org.). **Práticas acadêmicas e atenção à saúde:** resumos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS Univates. *E-book.* Lajeado, RS: Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/252/pdf_252.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020. p. 26.

REDES SOCIAIS E O IMPACTO EM ESPAÇOS DE ENSINO COM FOCO NA SALA DE AULA

Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz da Costa

Introdução: A nomenclatura “redes sociais” existe há décadas e nomina grupos de pessoas com ideias em comum ou dispostas a discutir diferentes assuntos entre si, criando, assim, uma rede de contatos. Juntamente com o advento da internet, inúmeras foram as modificações nos processos de comunicação social, dentre os quais a facilidade na criação e disseminação das redes sociais. Ainda, essa facilidade compreende uma intrincada rede de contatos antes limitada pelas fronteiras geográficas e que por meio de aplicativos tecnológicos mantém diversos níveis de comunicações e relações (Carrano, 2017). Intui-se que a internet também possibilita o acesso às redes sociais em diferentes espaços sociais, sobretudo com a popularização dos *smartphones*, e dentre esses espaços está a sala de aula (Leal, 2011). Assim, o objetivo deste estudo é identificar e analisar o uso de redes sociais em sala de aula por universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 22 estudantes do período noturno de uma IES do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Para coleta de dados foi aplicado questionário contendo questões abertas, que buscaram identificar se o participante usa redes sociais em sala de aula e quais os motivos que o levam a isso. Depois de aplicados, os questionários foram transcritos e analisados conforme preconizado pela análise de conteúdo, de Bardin (2011). Todo o processo de pesquisa seguiu as normativas para estudos com seres humanos conforme preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). [...]. **Resultados:** Todos os participantes utilizam diferentes redes sociais em sala de aula, sendo que a maioria utiliza mais de uma. Dentre os motivos para o seu acesso estão a facilidade de comunicação com pessoas do grupo familiar e amigos. Os participantes consideram que a rotina de trabalho diária não permite uma comunicação direta com outras pessoas, sendo que durante a aula, principalmente por se tratar do período noturno, favorece a troca de mensagens. **Considerações finais:** Com base neste estudo, considera-se expressivo o uso de redes sociais em sala de aula, servindo como norteador para problematizações sobre o assunto. Nesse sentido, torna-se relevante a realização de pesquisas nesta área, buscando aprofundar as discussões sobre seu impacto no cotidiano do ensino.

Palavras-chave: redes sociais; sala de aula; ensino.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**, Brasília, DF. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_12.htm. Acesso em: 2 jul. 2019.

CARRANO, Paulo C. R. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Revista Perspectiva,** Florianópolis, SC, v. 35, n. 2, p. 395-421, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n2p395. Acesso em: 2 jul. 2019.

LEAL, João. Redes sociais na sala de aula. **Revista Indagatio Didactica**, Aveiro, Portugal, v. 3, n. 2, jun. 2011. Disponível em: http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/1034/966. Acesso em: 2 jul. 2019.

Exemplo de resumo expandido anterior, mas com os subtítulos abrindo nova linha:

REDES SOCIAIS E O IMPACTO EM ESPAÇOS DE ENSINO COM FOCO NA SALA DE AULA

Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz da Costa

Introdução: A nomenclatura "redes sociais" existe há décadas e nomina grupos de pessoas com ideias em comum ou dispostas a discutir diferentes assuntos entre si, criando, assim, uma rede de contatos. Juntamente com o advento da internet, inúmeras foram as modificações nos processos de comunicação social, dentre os quais a facilidade na criação e disseminação das redes sociais. Ainda, essa facilidade compreende uma intrincada rede de contatos antes limitada pelas fronteiras geográficas e que por meio de aplicativos tecnológicos mantém diversos níveis de comunicações e relações (Carrano, 2017). Intui-se que a internet também possibilita o acesso às redes sociais em diferentes espaços sociais, sobretudo com a popularização dos *smartphones*, e dentre esses espaços está a sala de aula (Leal, 2011). Assim, o objetivo deste estudo é identificar e analisar o uso de redes sociais em sala de aula por universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 22 estudantes do período noturno de uma IES do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Para coleta de dados foi aplicado questionário contendo questões abertas, que buscaram identificar se o participante usa redes sociais em sala de aula e quais os motivos que o levam a isso. Depois de aplicados, os questionários foram transcritos e analisados conforme preconizado pela análise de conteúdo, de Bardin (2011). Todo o processo de pesquisa seguiu as normativas para estudos com seres humanos conforme preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). [...].

Resultados: Todos os participantes utilizam diferentes redes sociais em sala de aula, sendo que a maioria utiliza mais de uma. Dentre os motivos para o seu acesso estão a facilidade de comunicação com pessoas do grupo familiar e amigos. Os participantes consideram que a rotina de trabalho diária não permite uma comunicação direta com outras pessoas, sendo que durante a aula, principalmente por se tratar do período noturno, favorece a troca de mensagens.

Considerações finais: Com base neste estudo, considera-se expressivo o uso de redes sociais em sala de aula, servindo como norteador para problematizações sobre o assunto. Nesse sentido, torna-se relevante a realização de pesquisas nesta área, buscando aprofundar as discussões sobre seu impacto no cotidiano do ensino.

Palavras-chave: redes sociais; sala de aula; ensino.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**, Brasília, DF. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_12.htm. Acesso em: 2 jul. 2019.

CARRANO, Paulo C. R. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Revista Perspectiva,** Florianópolis, SC, v. 35, n. 2, p. 395-421, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n2p395. Acesso em: 2 jul. 2019.

LEAL, João. Redes sociais na sala de aula. **Revista Indagatio Didactica**, Aveiro, Portugal, v. 3, n. 2, jun. 2011. Disponível em: http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/1034/966. Acesso em: 2 jul. 2019.

Ao fazer um resumo, você deverá identificar qual é o adequado para o seu tipo de trabalho: resumo informativo/analítico, indicativo/descritivo, crítico ou resumo expandido.

1.2.3 Extensão do resumo para determinados tipos de trabalho

O número de palavras empregadas em **resumo** de relatórios técnico-científicos e trabalhos acadêmicos, como monografias de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, é de **150 até 500**, em fonte tamanho **12**; normalmente, o resumo é composto de apenas um parágrafo, digitado em espaço simples, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, **palavras-chave** (e/ou descritores), as quais devem ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Elas devem ser escritas com as iniciais em minúsculo, com exceção de substantivos próprios e nomes científicos.

Ex.: **Palavras-chave:** epidemia; *Aedes aegypti*; IBGE; Brasil; cuidado pré-natal.

A expressão **palavras-chave** aparece abaixo do resumo, em novo parágrafo alinhado à margem esquerda. A NBR 6028, da ABNT, regula as regras para resumo.

Os resumos de artigos técnicos e/ou científicos de periódicos (submetidos a revistas especializadas ou a eventos para possível publicação e apresentação) devem ser escritos em fonte tamanho **10** e ter de **100 a 250 palavras**, ou conforme orientação do periódico. Esses artigos, em alguns casos, são conhecidos como *papers*. Essa orientação da extensão de resumo também contempla artigos didático-acadêmicos utilizados para avaliação de componentes curriculares, módulos e/ou de cursos de graduação ou outros.

Ainda, de **50 a 100 palavras** para resumos destinados a indicações breves, conforme a NBR 6028. Já os resumos críticos, por suas características, não estão sujeitos a limites de palavras.

Portanto, dependendo do tipo de trabalho feito, e se ele será submetido a algum veículo de publicação, haverá um tamanho específico de resumo a ser seguido, que deverá ser do conhecimento do interessado quando da sua elaboração.

Nos trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação (tanto *lato sensu* como *stricto sensu*) da Univates, exige-se **versão do resumo para uma língua estrangeira** (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusamenfassung*; em italiano, *Riassunto*, por exemplo), seguido, logo abaixo, das palavras-chave (e/ou descritores) na língua estrangeira (em inglês, por exemplo: *Keywords*). Ver mais detalhes sobre resumo de monografias e similares no Cap. 4, item 4.1.5, e sobre resumo de artigo técnico e/ou científico no Cap. 5, item 5.3.1.

Exemplo de resumo informativo/analítico e palavras-chave de artigo didático-acadêmico[20]:

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO POR HIDROCARBONETOS POLICÍCLICOS AROMÁTICOS NAS ETAPAS DE FABRICAÇÃO DA CERVEJA

Resumo: Os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs) são compostos presentes na natureza como contaminantes de solos, ar, água e alimentos, que apresentam atividade mutagênica e carcinogênica. A contaminação por HPAs em alimentos deve-se a processos como secagem, torrefação e defumação. Assim, o objetivo deste trabalho de pesquisa é determinar a presença de HPAs em diferentes etapas do processo de fabricação de cerveja. Foram elaborados três lotes de cerveja no estilo Rauchbier e em diversas etapas foram coletadas amostras para extração e determinação do teor de HPAs. Somente o malte defumado apresentou contaminação por HPAs totalizando 1,19 mg.kg-1, sendo identificados o benzo[a]pireno e o fluoreno. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de um maior controle no processo de elaboração de cerveja em relação à presença de HPAs na matéria-prima malte.

Palavras-chave: hidrocarbonetos policíclicos aromáticos; cerveja; malte; torrefação; defumação.

Outro exemplo de resumo informativo/analítico e palavras-chave em língua vernácula e em inglês de um artigo didático-acadêmico[21]:

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Resumo: Os direitos à saúde e ao lazer, destacados na Constituição Federal de 1988 (CF/1988), estão em evidência nos últimos tempos, tendo em vista as pessoas desejarem ter uma vida boa no meio dos problemas desta época. Assim, este artigo, baseando-se em pesquisa quali-quantitativa, tem como objetivo analisar a relação entre saúde-lazer e qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS, tomando como referência o levantamento de dados feito por meio de questionário sobre suas atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas no semestre A/2007. Utiliza técnica bibliográfica e documental e método dedutivo, em que considerações de doutrinadores e de legislação a respeito da evolução e conceitos dos direitos sociais elencados na CF/1988, especialmente envolvendo a saúde e o lazer, auxiliam na compreensão do levantamento enfocado, cujo resultado revelou que as atividades relacionadas à qualidade de vida dos professores estão mais próximas do lazer do que da saúde.

Palavras-chave: direitos sociais; saúde; lazer; qualidade de vida.

20 DRESCH, Michael R.; OLIVEIRA, Eniz C.; SOUZA, Claucia F. Volken de. Avaliação da contaminação por hidrocarbonetos policíclicos aromáticos nas etapas de fabricação da cerveja. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, ano 3, v. 3, n. 4, p. 35-42, 2011. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/248. Acesso em: 9 fev. 2012.

21 CASARA, Rosibel C.; CHEMIN, Beatris F. A relação entre saúde-lazer e qualidade de vida. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 15, n. 1, p. 29-59, 2008.

THE RELATION BETWEEN HEALTH-LEISURE AND QUALITY OF LIFE

Abstract: The rights to health and leisure, highlighted in the Federal Constitution of 1988 are now in evidence due to the fact that people desire to have a good life amid nowadays struggles. Thus, this article, based on a quali-quantitative research, aims at analysing the relationship between health-leisure and quality of life the Faculty members of the Law Program at Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS. They answered a questionnaire about their personal, professional and social activities performed in the first semester of 2007. By means of bibliographical and documental technique and the deductive method, general considerations of authors and legislation about the evolution and concepts of social rights described in the Federal Constitution/1988, especially on health and leisure, help us to understand the above mentioned survey. Its results reveal that the activities related to the professors' quality of life are closer to leisure than to health.

Keywords: social rights; health; leisure; quality of life.

1.2.4 Diferenças entre resumo, recensão, resenha, *abstract* e sinopse

Os itens abaixo referem-se a uma exposição breve das ideias principais de um texto, conforme Martins e Zilberknop (2010):

► o **resumo** é, em geral, seletivo, objetivo e destituído de comentário/crítica (com exceção do resumo crítico, que envolve juízos de valor, apreciação crítica etc.);

► a **recensão** tem relação com a análise de um texto, de uma obra, ou seja, quando é analisada apenas uma determinada edição/capítulo entre várias/vários de uma obra; **a recensão e a resenha** envolvem, respectivamente, menor ou maior juízo crítico;

► o ***abstract*** é o resumo redigido em língua estrangeira (inglês) e aparece em trabalhos acadêmico-científicos, como artigos/monografias de graduação e de pós-graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos técnicos e/ou científicos;

► já a **sinopse** é a condensação bem concisa de um texto, na qual aparecem o tema da obra e suas partes principais, redigida pelo próprio autor do texto ou por seus editores.

Nessa linha de trabalhos acadêmicos, quando o estudante tem a tarefa de construir um texto, ele tem de observar que, além do contexto em que o material foi produzido, as leituras que fizer deverão levar em conta que um texto pode ter relação com outros documentos, sendo que "essa referência e retomada constante de textos anteriores recebe o nome de **intertextualidade**" (Medeiros, 2014, p. 125).

No entendimento desse autor, os **procedimentos intertextuais** mais comuns que existem são: a paráfrase, a paródia e a estilização, conforme se detalhe a seguir.

1.3 Procedimentos intertextuais

Algumas noções sobre a paráfrase, a estilização e a paródia:

1.3.1 Paráfrase

Paráfrase é uma apresentação/produção/interpretação com linguagem mais acessível de um texto/documento complexo, mantendo-se as ideias originais da fonte utilizada, ou seja, "parafrasear é traduzir as palavras de um texto por outras de sentido equivalente, mantendo, porém, as ideias originais" (Medeiros, 2014, p. 176).

Os textos originais podem conter informações complexas, que apresentem dificuldades de entendimento ao leitor/estudante. Assim, a paráfrase tem como finalidade traduzir esse texto complexo em uma linguagem mais acessível, numa espécie de ligação intertextos. Ela abrange o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicitação, o resumo sobre ele, isto é, a substituição de uma palavra/frase por outra(s) demonstra a paráfrase que mais se assemelha ao original consultado.

1.3.1.1 Tipos de paráfrase

Há o entendimento, para Medeiros (2014), de que o grau inicial de uma simples substituição de vocábulos já constituiria uma **paráfrase**; ou seja, haveria uma variação da sintaxe das frases, mas as ideias permaneceriam iguais; já no extremo oposto da escala, estaria o **comentário** apreciativo, o juízo de valor, a crítica sobre um texto, a recriação do texto e do contexto, e, no meio desses dois extremos, estaria o **resumo**. Assim, conforme esse autor, as formas parafrásticas podem ser melhor especificadas em graus desta forma:

1º grau: a reprodução;

2º grau: o resumo;

3º grau: o comentário;

4º grau: a exposição da apreciação, de juízo de valor, o desenvolvimento, a amplificação do texto.

A paráfrase é um dos exercícios mais proveitosos para aprimorar o vocabulário e melhorar a estrutura das frases. A partir dela, fica mais fácil aprender a fixar o conteúdo, a resumir e a resenhar textos. Artigos, monografias ou outros trabalhos acadêmicos são resultado, em grande parte, de paráfrases.

A seguir, detalhes sobre algumas **formas parafrásticas**, com base em Medeiros (2014):

1) **Reprodução**: substituição de palavras por outras de sentido semelhante, podendo ser de duas espécies distintas:

A **primeira** é a transcrição de forma direta dos vocábulos, **repetição das ideias do texto original** de forma literal ou com mínima substituição de palavras por outras de sentido semelhante. Esse tipo de cópia de passagem do texto pouco contribui para o esclarecimento das ideias, já que reproduz o que o texto está dizendo, mas pode ser importante para a comprovação do pensamento, do posicionamento de um autor sobre o tema enfocado pelo estudante, o qual deverá aproveitar para explicar, comentar, desenvolver, resumir, criticar a ideia do texto original, conforme o tipo do seu trabalho. Quando reproduz literalmente o pensamento do autor, a reprodução do texto é conhecida

como **citação direta** (transcrição textual), que pode ser longa ou curta, a qual deverá ser acompanhada da autoria/fonte, sob pena de plágio.

A segunda forma de reprodução é a não literal, é a tradução livre das ideias do autor, ou seja, a **reescritura do texto**, substituindo seus vocábulos por outros, escrevendo o pensamento do texto original por meio de palavras e frases diferentes, com palavras simples e próprias do estudante, inclusive, quando for o caso, convertendo frases negativas em afirmativas de igual valor. Você poderá aproveitar essa forma de reescritura para explicar, comentar, ampliar, resumir, criticar a ideia do texto primitivo. Esse tipo de paráfrase é próprio para **citações indiretas**, que também podem ser longas ou curtas. Aqui igualmente o cuidado com a autoria/fonte das ideias reproduzidas é importante por parte do estudante.

Ver detalhes sobre **citações diretas e indiretas no item 1.3.1.2 e no Cap. 6.**

2) Resumo: veja sobre o assunto o item 1.2 deste Capítulo.

3) Comentário: objetiva explanar ideias, desenvolver conceitos, argumentar, esclarecer o que está obscuro no texto; trata-se de explicar ideias para que o texto fique compreensível para quem o ler.

Veja o seguinte exemplo de texto de Mário de Andrade (1976, p. 32)[22]:

> O apogeu já é decadência, porque sendo estagnação não pode conter em si um progresso, uma evolução ascensional. Bilac representa uma fase destrutiva da poesia, porque toda perfeição em arte significa destruição.

O comentário explicativo, a explanação das ideias do texto anterior poderia ser desta forma:

> Se o apogeu é considerado o último degrau de uma escada, a partir do momento em que é alcançado, passa-se à estagnação, que é índice de deterioração, ou inicia-se o processo de declínio. A poesia parnasiana, que alcançou em Bilac um defensor máximo, representa uma estética literária que, levada às últimas consequências, destrói o poético da poesia. Mário de Andrade revela-se cuidadoso para não ferir suscetibilidades: considera Bilac um poeta rigoroso quanto aos princípios parnasianos, mas acrescenta que, chegando a esse limite, a poesia retorna de sua caminhada, na busca de outros elementos que a faz poética. E seu principal ingrediente acaba revelando-se a dinamicidade da procura.

4) Desenvolvimento (amplificação das ideias): consiste na ampliação das ideias de um texto, a exposição da apreciação, de juízo de valor, acrescentando exemplos, detalhes, pormenores, comparações, contrastes, exposição de causa e efeito, definição de termos utilizados etc.

22 Exemplo citado por: MEDEIROS, João B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014, p. 178.

Observe o exemplo de texto de Machado de Assis (1979, v. 1, p. 536)[23]:

> Marcela morria de amores pelo Xavier. Não morria, vivia. Viver não é a mesma cousa que morrer; assim o afirmam todos os joalheiros deste mundo, gente muito vista na gramática. Bons joalheiros, que seria do amor se não fossem os vossos dixes e fiados? Um terço ou um quinto do universal comércio dos corações.

Um possível desenvolvimento das ideias do texto anterior poderia ser assim:

> A ironia machadiana penetra a consciência do leitor acostumado aos romances da linha romântica. Desvenda as intenções humanas e mostra o mercantilismo também presente nas relações afetivas. *Dixe* é jóia, enfeite, ornamento de ouro ou pedraria. Sem o comércio de jóias e pedras preciosas, sem o crédito para a aquisição de tais produtos, o amor em que pé estaria? Como seria? Não esquece o autor também de apresentar ataque aos gramáticos que gostam de usar a metáfora *joalheiro* para os puristas e trabalhadores do estilo.

1.3.1.2 Paráfrases e citações de textos

Ainda, do que foi visto neste capítulo, é importante referir que você deve cuidar na hora de fazer seu trabalho acadêmico: se for para citar direta ou indiretamente as ideias do autor utilizado, deverá valer-se de paráfrases em forma de citações diretas ou indiretas, conforme o caso, com a menção à autoria, sob pena de se configurar **plágio**. As citações são elementos importantes na elaboração de trabalhos acadêmicos, servindo para comprovar ideias desenvolvidas pelo autor, mas o trabalho acadêmico não pode ser uma colcha de retalhos, com uma quantidade enorme de citações diretas (transcrições textuais), indiretas, ou citação de citação.

A **citação direta** é a transcrição textual, literal dos conceitos do autor utilizados na consulta do tema. Quando a citação alcança **até três linhas**, deve ser colocada na sequência do parágrafo, no corpo do trabalho, em letra tamanho 12 normal, devidamente identificada entre aspas duplas, com sobrenome do autor, data e página, pelo **sistema autor-data** de citações. As **citações com mais de três linhas** devem ser colocadas separadamente do parágrafo anterior, digitadas em espaço simples, fonte tamanho 10, letra normal (sem itálico) e sem as aspas; a autoria deverá estar presente: sobrenome do autor, data e página; a margem esquerda é alterada, recuando-se 4 cm para dentro da página. No caso de citação dentro de citação, usam-se aspas simples. Quando a citação de texto for retirada de meios digitais, tipo internet, CD, DVD, *e-book*, ou outro suporte, em que não há página identificada e nem localizador (local.), usa-se a expressão 'texto digital' no lugar da página.

Já a **citação indireta** é a transcrição livre do texto do autor utilizado, ou seja, é usada apenas a ideia do autor, sem transcrevê-la literalmente. Não se precisa fazer uso de aspas e nem indicação da página, mas o autor e a data da publicação são mencionados. Como a redação da ideia do autor utilizado deve ser escrita com as palavras próprias do acadêmico, o conhecimento de um bom vocabulário é fundamental. Recomenda-se, portanto, leitura constante e uso de bons dicionários.

23 Exemplo citado por: MEDEIROS, João B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas São Paulo: Atlas, 2014, p. 178-179.

Mais detalhes sobre como apresentar as **citações no Cap. 6.**

1.3.2 Estilização

Medeiros (2014) refere a **estilização** como outra forma de procedimento intertextual, explicando que essa modalidade exige a recriação do texto, levando em conta principalmente procedimentos estilísticos; além disso, considera que o desvio do texto que está sendo produzido em relação ao texto original é maior do que no caso da paráfrase, na qual, de modo geral, há uma recriação das ideias.

1.3.3 Paródia

A paródia trata-se de uma espécie de composição literária que imita o tema ou a forma de uma obra séria, que inverte o seu sentido, explorando aspectos cômicos, satíricos, irônicos, com a finalidade de ridicularizar uma tendência ou estilo dominante. O desvio em relação ao texto original é significativo, podendo, inclusive, as ideias serem invertidas A ironia da paródia pode ser depreciativa, criticamente construtiva ou destrutiva: "em geral, ataca instituições e pessoas, como governo, políticos, clero, escola" (Medeiros, 2014, p.135). Ela é diferente da sátira, que apenas distorce, deprecia, fere. A paródia aparece frequentemente em manifestações culturais, como na literatura, artes plásticas, filmes, teatro.

O mesmo autor cita como exemplo de paródia uma cena do filme *Os intocáveis*, de Brian de Palma, em que uma mãe desce uma escadaria com um carrinho de bebê, comparando-a a cena semelhante de outro filme, *O encouraçado Potemkin*, de Sergei Eisenste*in:* "enquanto neste a cena salienta a estupidez do conflito entre marinheiros e a força do Czar, em *Os intocáveis* a cena ressalta a estupidez da violência urbana. A violência está cada dia mais perto do homem e atinge-o desde a mais tenra idade" (Medeiros, 2014, p. 180).

1.4 Artigos didático-acadêmicos

Importante destacar que na Univates têm sido solicitados **artigos didático-acadêmicos**, como requisito para avaliação de componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação e, em alguns casos, quando mais elaborados e aprofundados, até como trabalho de conclusão de curso, em algumas situações denominados de *paper*[24]. Assim, quando o artigo se tratar de um trabalho acadêmico, nem sempre ele será considerado 'técnico e/ou científico', pois poderá ou não estar intimamente ligado a determinado esforço de pesquisa acadêmica de caráter técnico-científico.

Então, a seguir algumas particularidades entre artigo técnico e/ou científico e artigo didático-acadêmico:

24 Mezzaroba e Monteiro (2016) referem o termo *paper* como uma espécie de trabalho acadêmico, cujo conteúdo entre 15 e 30 páginas trate sobre estudos variados, utilizado como requisito para avaliação em finalização de componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação. Para Medeiros (2014), a palavra *paper* corresponde a uma espécie de *ensaio*, e no meio acadêmico o termo *paper* vem sendo empregado com um sentido genérico, podendo indicar uma comunicação científica, um texto de um simpósio, uma mesa-redonda ou mesmo um artigo científico.

O **artigo técnico e/ou científico** é um texto com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que poderá fazer parte de uma publicação periódica científica, com outros artigos e autores, segundo a NBR 6022/2018, da ABNT. Essa espécie de texto é publicada em qualquer tipo de suporte (em *online* pode ter um *Digital Object Identifier* - DOI)[25], em veículos como revista, boletim, anuário, *journal* etc., os quais, para serem considerados periódicos científicos especializados da área, precisam ter qualidade científica em determinada área do conhecimento, ser objeto como tal de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN)[26] na versão impressa e/ou *online*, e serem indexados a bases de dados nacionais e/ou internacionais. **Ver mais detalhes sobre artigo técnico e/ou científico no Cap. 5 deste Manual.**

Por sua vez, os **artigos didático-acadêmicos** são, normalmente, atividades/trabalhos de aula, de ordem técnica, muitas vezes de levantamento/revisão bibliográfica e, em outros casos, também de coleta e análise de dados, para a verificação e avaliação do aprendizado do estudante em componentes curriculares ou até como conclusão de um determinado curso. Mesmo não estando no nível de pesquisas científicas, precisam respeitar métodos, critérios, técnicas e regras em sua consecução e os rigores formais na sua redação e apresentação final, como se fossem artigos científicos.

Portanto, **salvo outra orientação do professor e/ou coordenador da atividade/curso/área**, o trabalho de aula/curso em forma de artigo didático-acadêmico possui extensão geralmente entre **10 e 30 páginas,** devendo o assunto escolhido como objeto de análise vir exposto de tal modo que permite ao leitor ter uma boa noção do contexto no qual ele se insere, no entendimento de Mezzaroba e Monteiro (2016).

Salienta-se, ainda, a necessidade de um raciocínio argumentativo lógico, bem fundamentado, numa sequência bem distribuída entre as seções e subseções, conforme a necessidade, sempre acompanhadas do respeito às regras de citação e referências da ABNT.

1.4.1 Estrutura de artigo como trabalho didático-acadêmico

Para trabalhos acadêmicos em forma de artigo, que servirão de avaliação de componentes curriculares ou afins de cursos de nível técnico ou de graduação/especialização/aperfeiçoamento da Univates, ou de transformação de monografias em artigos, é essencial seguir as regras metodológicas da ABNT, no que competir, além das

25 O **DOI** - *Digital Object Identifier* é um sistema padrão usado para identificar documentos digitais em redes de computadores, segundo a NBR 6021/2015, e cada artigo publicado em suporte eletrônico *(online)* pode ter esse número, para facilitar a sua localização e identificação.

26 Segundo a NBR 6022/2018, da ABNT, publicação periódica técnica e/ou científica é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de **Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN)**, nos termos da NBR 10525/2005. Os ISSN são construídos e distribuídos pelo Centro Internacional do ISSN, cujo representante oficial no Brasil é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

normas da Instituição. Caso seja necessário, veja detalhes sobre textos mais complexos, como artigos técnicos e/ou científicos, no Cap. 5 deste Manual.

A seguir, um esquema com os elementos e breves noções de como estruturar um artigo mais simples:

Elementos estruturais de um artigo didático-acadêmico na Univates[27]:

Elementos pré-textuais	-Título no idioma do documento -Autor(es) -Resumo no idioma do documento -Resumo em outro idioma (opcional) -Palavras-chave
Elementos textuais	-Introdução -Desenvolvimento -Considerações finais
Elementos pós-textuais	-Referências -Apêndice(s) (opcional) -Anexo(s) (opcional)

Alguns apontamentos sobre cada um dos itens do artigo didático-acadêmico:

Título: o título e o subtítulo (se houver) deverão ser representativos do conteúdo do artigo, escritos em tamanho 14, todo maiúsculo, em negrito, separados por dois-pontos (:) e no idioma do texto, centralizados na página, fonte Arial ou Times New Roman (manter a mesma fonte para todo o texto).

O título e os elementos textuais (introdução, desenvolvimento e considerações finais) serão dispostos numa sequência na página, **sem** troca de página a cada nova seção/título. Além disso, a nomenclatura dos títulos dos elementos textuais fica a critério do autor do artigo didático-acadêmico.

Autor: o nome do autor ser inserido de forma direta, com prenome e sobrenome, escrito em letra tamanho 12, em negrito, só com iniciais em maiúsculo, alinhados à margem direita da página. Para mais de um autor, os nomes podem ser escritos em linhas separadas, um abaixo da outro; contudo, se houver um grupo de autores com muitos componentes, é possível escrever os nomes numa mesma linha, separados um do outro por vírgula. Depois de cada nome, chamar nota de rodapé para constar o currículo sucinto de cada autor, com vinculação corporativa e endereço de contato. Por ex.:

Felizberto Outubro Silva[28]

27 Estrutura de artigo adaptada pela autora com base na ABNT, NBR 6022/2018.

28 Acadêmico de Biologia, Universidade do Vale do Taquari - Univates, felizbertoutubro@universo.univates.br.

Resumo: obrigatório para artigos quando representarem trabalhos de conclusão de componente curricular/curso, ou conforme exigência do professor da atividade. O **resumo** se constitui de uma sequência de frases concisas, objetivas e afirmativas, e não de uma simples enumeração de tópicos, tendo de **100 a 250 palavras,** em letra tamanho 10, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho: **as palavras-chave**. A primeira frase do resumo deve ser significativa, explicando o tema principal do texto. A seguir, deve indicar a informação sobre a categoria do tratamento (p. ex.: artigo acadêmico), depois ressaltar o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões do documento, tudo bem sintético. Use verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora 'se' quando for o caso. Veja o item **1.2.2 Tipos de resumo**, neste Manual, especialmente o **resumo informativo/analítico**, que é a espécie mais recomendada para artigos desse tipo.

A letra do resumo será fonte tamanho 10, espaço simples entre as linhas; já para o texto do trabalho será fonte tamanho 12, espaço um e meio entre as linhas, mas se houver no texto do documento citações diretas longas (com mais de três linhas de transcrição), será fonte 10 e espaço simples entre as linhas.

Abaixo, exemplo de resumo de artigo acadêmico apresentado em componente curricular de final de curso de graduação[29]:

A (IN)CONSTITUCIONALIDADE DO TESTAMENTO VITAL DIANTE DO DIREITO À VIDA

Bruna Cardoso[1]

Resumo: O testamento vital, em respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana, visa a garantir que o paciente em estado terminal opte pelos tratamentos e cuidados a que quer ser submetido, evitando, assim, tratamentos que só aumentariam sua vida de forma artificial e dolorosa. Dessa forma, este artigo tem por objetivo analisar a eficácia do testamento vital e a percepção dos discentes do Curso de Medicina da Univates/RS, no semestre A/2017, sobre o tema. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, realizada pelo método dedutivo, com recurso técnico bibliográfico, documental e com realização de estudo de caso. Assim, o estudo inicia com a descrição da evolução histórica dos direitos humanos no Brasil, identificando os conceitos de dignidade e de direito à vida. Após, identifica aspectos relativos à vida sob a perspectiva dos ramos da Medicina e do Direito, bem como a autonomia do paciente e as características da Resolução 1.995/2012 do Conselho Federal de Medicina. Por fim, examina a percepção dos acadêmicos do Curso de Medicina da Univates/RS sobre a eficácia e validade do documento. Nesse sentido, conclui que os discentes se posicionam no sentido de o testamento vital ser válido e relevante, uma vez que garante a autonomia privada do paciente e a sua dignidade, independentemente da vontade de sua família ou do profissional médico.

Palavras-chave: testamento vital; dignidade da pessoa humana; direito constitucional à vida; autonomia privada do paciente.

1 Acadêmica do Curso de Direito, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: xxx@universo.univates.br

29 Artigo acadêmico apresentado por Bruna Cardoso em junho/2017, no componente curricular Trabalho de Curso II – Monografia/Artigo do Curso de Direito, da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

Introdução: nela deverão constar a delimitação do assunto tratado, o(s) objetivo(s) do que foi pesquisado, além de outros elementos necessários para situar o tema do artigo. **Atenção:** de modo geral, não se exige que a introdução faça ampla revisão da literatura, sendo que isso pode ser feito na parte do desenvolvimento do texto, mas algumas referências para fundamentar/contextualizar o que está sendo dito no texto são necessárias. Contudo, há áreas/cursos e "periódicos que determinam uma estrutura fixa para artigo: introdução-metodologia-resultados-discussão, em que o conteúdo da revisão da literatura deve estar contido na introdução", explicam Motta-Roth e Hendges (2010, p. 85). Então, você deve ver com seu professor ou se informar por outros meios como são as exigências para o artigo que precisa elaborar.

Desenvolvimento: é a parte principal e geralmente mais extensa do texto do artigo, que fundamenta o trabalho, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Normalmente, é a parte que envolve o referencial teórico/revisão de literatura/ fundamentação teórica, o(s) método(s) e a coleta de dados, a análise e a discussão/ interpretação dos resultados da pesquisa feita pelo estudante e que está gerando o artigo. **Atenção:** o estudante tem de ver se o seu professor/área ou periódico (se será enviado para submissão para publicação) está exigindo que o referencial teórico esteja aqui no desenvolvimento do artigo, ou na introdução.

Algumas características a serem observadas nesta parte do artigo acadêmico:

► não se escreve a palavra "Desenvolvimento" como título desta parte, mas os títulos das seções relacionadas ao seu conteúdo;

► o texto do desenvolvimento pode ser dividido em tantas seções primárias e subseções quantas forem necessárias para facilitar a compreensão do assunto;

► procurar dividir o texto preservando a coerência entre as etapas sucessivas, cuidando para que não fique com seções e subseções nem muito extensas, nem muito curtas uma em relação à outra;

► o tempo verbal, conforme Hübner (2004), varia de acordo com a natureza do trabalho e a seção em que ele for inserido. Assim, prefira o **tempo presente**, quando o autor se referir ao próprio trabalho, objetivos, conclusões etc.: 'este artigo **tem** como objetivo…', '**são** possíveis as seguintes constatações…', 'a qualidade de vida **possui** relação direta…', '**cabe** ressaltar que…', '**observa-se** que os entrevistados possuem …' 'o autor **destaca** que…'. Contudo, ao relatar outros estudos ou ações passadas, recomenda-se o emprego do **pretérito perfeito** ou o **pretérito imperfeito**, conforme a duração da ação descrita: 'cinco entrevistados **responderam** que…', 'na última década, **surgiram** estudos sobre …', '**constatou-se** que…', 'a outra pergunta **relacionava-se** a atividades …';

► para dar maior objetividade ao texto, podem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular**, **com a partícula apassivadora 'se' quando for o caso**: 'verifica-se que…', 'trata-se de …', 'entende-se que...', 'acredita-se que…', 'será analisada a …', 'é possível verificar que…', 'o estudo trata do…', 'a pesquisa demonstrou que…', e não 'eu verifiquei que …'. Medeiros (2014, p. 229) recomenda: "uso de apenas uma pessoa gramatical (em geral, terceira pessoa; também esta característica serve para todo o trabalho)". Por sua vez, Nunes (2015, p. 130) enfatiza que o trabalho científico deve ter caráter formal e impessoal: "Por conta disso, deve-se evitar a construção da oração na

primeira pessoa do singular. O mais adequado é construí-lo com o 'nós' ou utilizar-se de recursos que tornem o texto impessoal".

- as descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado; para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho, e a quantidade dessas ilustrações deve ser comedida dentro da totalidade da extensão do artigo;

- as **equações e fórmulas**, quando houver, devem aparecer destacadas no texto, para facilitar a sua leitura e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. A NBR 6022/2018 orienta que na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte os elementos das equações e fórmulas (expoentes, índices e outros); quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, elas devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão;

- a letra dos títulos e subtítulos do desenvolvimento do artigo deverá ser t**amanho 12, negrito**, na mesma fonte do texto: os títulos serão em maiúsculo; os subtítulos só com a inicial da frase e de substantivos próprios em maiúsculo;

- qualquer que seja o tipo de **ilustração,** esta deve ser precedida de sua palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem etc.), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, de travessão e do respectivo título. Logo depois da ilustração, deve-se indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas etc., quando houver. A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem. Tipo, número de ordem, título, fonte, legenda e notas devem acompanhar as margens da ilustração, a qual pode ser **alinhada à margem esquerda da página ou centralizada** (escolher um **padrão** para todo o trabalho). Mais informações sobre ilustrações, **no Cap. 8, item 8.13**;

- as **tabelas** devem ser citadas no texto do artigo, inseridas o mais próximo possível do assunto a que se referem, e padronizadas conforme as Normas de apresentação tabular do IBGE. Lembrar de indicar a fonte consultada, a ser inserida abaixo da tabela, mesmo que seja produção do próprio autor do artigo. Para mais detalhes sobre tabelas, recomenda-se a leitura do **Cap. 8, item 8.14**;

- o autor do trabalho acadêmico, ao se valer de ideias de outros autores, escritos em forma de citações indiretas (não textuais) e de citações diretas (textuais, transcrições literais), **deve incluir os dados da fonte** em que se baseou, a fim de evitar plágio. As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: o **autor-data**, colocado no próprio corpo do texto, **ou** o **numérico**, com indicação da numeração da fonte em expoente ou entre parênteses alinhada ao texto, com referências ao final do artigo. **A ABNT não permite mistura dos dois sistemas**. É importante ressaltar que qualquer que seja o sistema adotado, ele deverá ser seguido consistentemente ao longo de todo o artigo, permitindo sua correlação na lista de referências. Nesse sentido, as citações deverão obedecer às orientações da ABNT, apresentadas no **Cap. 6 deste Manual**.

Considerações finais: é um processo de síntese dos principais resultados e ideias correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses do trabalho, podendo conter, opcionalmente, desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, recomendações, repercussão do trabalho, encaminhamentos do autor etc.

Outras recomendações para a parte final do artigo didático-acadêmico:

► a NBR 6022/2018 traz o título 'Considerações finais', e não 'Conclusão', para a parte final do artigo, na qual se apresentam as considerações relativas aos objetivos e/ou hipóteses do trabalho feito;

► nas considerações finais também aparecerá o posicionamento pessoal do estudante diante dos problemas/objetivos apresentados e soluções encontradas (ou não) durante o desenvolvimento do artigo;

► para os trabalhos de natureza aplicada, que possuem cunho mais prático ou até de natureza consultiva, é possível acrescentar às considerações finais as recomendações que o autor do trabalho faz a partir do que estudou e investigou;

► recomenda-se o uso do verbo no passado na parte que envolver a reconstrução dos assuntos abordados no desenvolvimento: 'constatou-se que …', 'o estudo revelou que…';

► na parte final do artigo não há lugar para notas de rodapé nem para citações diretas de autores, a não ser aqueles pensamentos meramente ilustrativos.

Referências: elemento obrigatório, a ser feito conforme o **Cap. 7 deste Manual.** São as autorias/fontes efetivamente utilizadas e indicadas ao longo do texto do artigo, que **deverão aparecer ao final do trabalho**, registradas na mesma fonte do texto e em letra corpo 12, com espaço simples entre as linhas da referência e um espaço simples de folga entre uma referência e outra. Dependendo do sistema utilizado nas citações, a apresentação das referências será assim:

► **sistema autor-data de citação:** durante o texto, as fontes das citações são identificadas pelo sobrenome do autor, o ano e a página (usa-se página quando há citação direta), colocando-se, depois, todas as referências, de modo completo, ao final do trabalho, em ordem alfabética dos autores/fontes; ou:

► **sistema numérico de citação:** durante o texto, as citações têm suas fontes numeradas sequencialmente e identificadas nesta mesma ordem numérica e de modo completo, na lista de referências, no final do artigo.

Sobre sistemas de citações, mais detalhes no **Cap. 6,** e sobre a apresentação das referências, no **Cap. 7 deste Manual.**

Apêndice(s): elemento facultativo, que consiste em um texto ou documento **elaborado pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade principal do trabalho, como questionários, formulários, ilustrações feitas pelo autor que, pela sua extensão, não cabem no corpo do texto etc. Ele é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título, alinhado à margem esquerda da página, seguindo o padrão das seções primárias do artigo.

Exemplos:

APÊNDICE A – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2018
APÊNDICE B – Avaliação dos índices de audiência da Rádio univates FM no ano de 2019

O apêndice deve ser citado no corpo do texto, entre parênteses, quando não fizer parte da sequência natural da frase, como, p. ex., abaixo, no final de uma frase[30]:

A avaliação numérica dos índices de audiência, ao final do ano de 2019, foi maior do que [...] (Apêndice B).

Quando a palavra 'Apêndice' for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e escrita só com a inicial maiúscula:

Conforme Apêndice B, é possível identificar que a avaliação numérica dos índices de audiência, ao final do ano de 2019, foi maior do que […].

Anexo(s): consiste em um **texto ou documento elaborado por terceiros,** e não pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Nos anexos podem aparecer ilustrações, descrições técnicas de equipamentos e processos, modelos de formulários e diagramas citados no texto, além de outros materiais explicativos que, pela dimensão ou pela forma, não podem ser incluídos facilmente no corpo do trabalho. Como exemplos há fotografias, mapas, plantas, gráficos estatísticos etc. Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os anexos devem merecer alguns cuidados:

- os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título, alinhado à margem esquerda da página, seguindo o padrão das seções primárias do artigo:

ANEXO A – Hierarquia do Poder Judiciário no Brasil

- os anexos devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando não fizer parte da sequência natural da frase, como, p. ex., abaixo, no final de uma frase[31]:

A hierarquia do Poder Judiciário no nosso país tem no topo o Supremo Tribunal Federal (Anexo A).

30 O raciocínio desta utilização da palavra Apêndice entre parênteses e com inicial maiúscula (Apêndice B) é o mesmo que o usado para autoria de citações do texto (Autor, ano).

31 O raciocínio desta utilização da palavra Anexo entre parênteses e com inicial maiúscula (Anexo A) e o modo de usar fora do parêntese: 'Conforme Anexo A,...' é o mesmo que o entendimento usado para autoria de citações no texto (Autor, ano) e 'Conforme Autor (ano), ...', respectivamente.

► quando a palavra ‘Anexo’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e com a inicial maiúscula:

> Conforme Anexo A, é possível identificar que a instância mais elevada do Poder Judiciário brasileiro é o Supremo Tribunal Federal.

Veja exemplo de artigo didático-acadêmico, transformado de uma monografia de graduação, nos **Apêndices B e C** deste Manual. Também há detalhes sobre textos mais complexos, como artigos técnicos e/ou científicos, no **Cap. 5.**

1.5 Apresentação de trabalhos acadêmicos de aula

Trabalhos regulares de aula, menores e mais simples, como resenhas, resumos, artigos didático-acadêmicos, relatórios e outros, seguirão orientação do professor ou coordenador da atividade quanto à apresentação da **Capa padrão da Univates** (ver **Cap. 4, item 4.1.1**), pois nem todos os trabalhos de aula precisam de capa. O estudante deve observar orientação do seu professor se isso é necessário. Caso positivo, a capa está disponível, em arquivo zipado, no link da Biblioteca da Univates (**https://www.univates.br/biblioteca/**), bastando que seja preenchida com os dados do curso, trabalho, autor etc., conforme os modelos deste Manual.

Folha de rosto: a **folha de rosto é obrigatória**[32] em quase todos os trabalhos acadêmicos, a serem entregues/postados/enviados para o professor, e nela deve constar o que diz a NBR 14724/2011 e ser adaptada à realidade do Curso/Univates, com estes itens:

► Nome do(s) autor(es), em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 12, só as iniciais em maiúsculo, centralizado;

► Título do trabalho (e subtítulo, se houver; o subtítulo deve estar subordinado ao título principal e ser precedido de dois pontos). O título deverá ser escrito em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 14, todo maiúsculo, negrito, centralizado na folha/página;

32 A exceção para apresentar folha de rosto ocorre, por exemplo, quando o trabalho/texto será submetido a algum evento/periódico, momento em que o estudante deverá observar as exigências para submissão.

► Natureza do trabalho (dizer que tipo de trabalho é: artigo acadêmico, resenha, resumo, ficha de leitura, relatório de estágio etc.), nome do componente curricular/ Curso e da Instituição a que é submetido, finalidade do trabalho (avaliação, aprovação, complementação de nota etc.) e nome do professor, como, por exemplo:

> Resenha crítica apresentada no componente curricular ..., do Curso de ..., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, para complementação da avaliação do semestre.
> Professor: ...
>
> Resumo apresentado no componente curricular ..., do Curso de ..., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, para avaliação da primeira nota do semestre.
> Professora: ...
>
> Artigo acadêmico apresentado no componente curricular ...., do módulo ...., do Curso de ..., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como exigência para a aprovação no semestre.
> Professor:

► Local (cidade e Estado)[33] da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho e data.

Veja, nas páginas seguintes, modelos de folha de rosto, ou no **Cap. 4, item 4.2.1.**

33 Quando há cidades homônimas, como é o caso de Lajeado, no Tocantins, e Lajeado, no Rio Grande do Sul, acrescenta-se ao local a sigla da Unidade da Federação: Lajeado/TO ou Lajeado/RS.

Figura 1 – Exemplo de folha de rosto

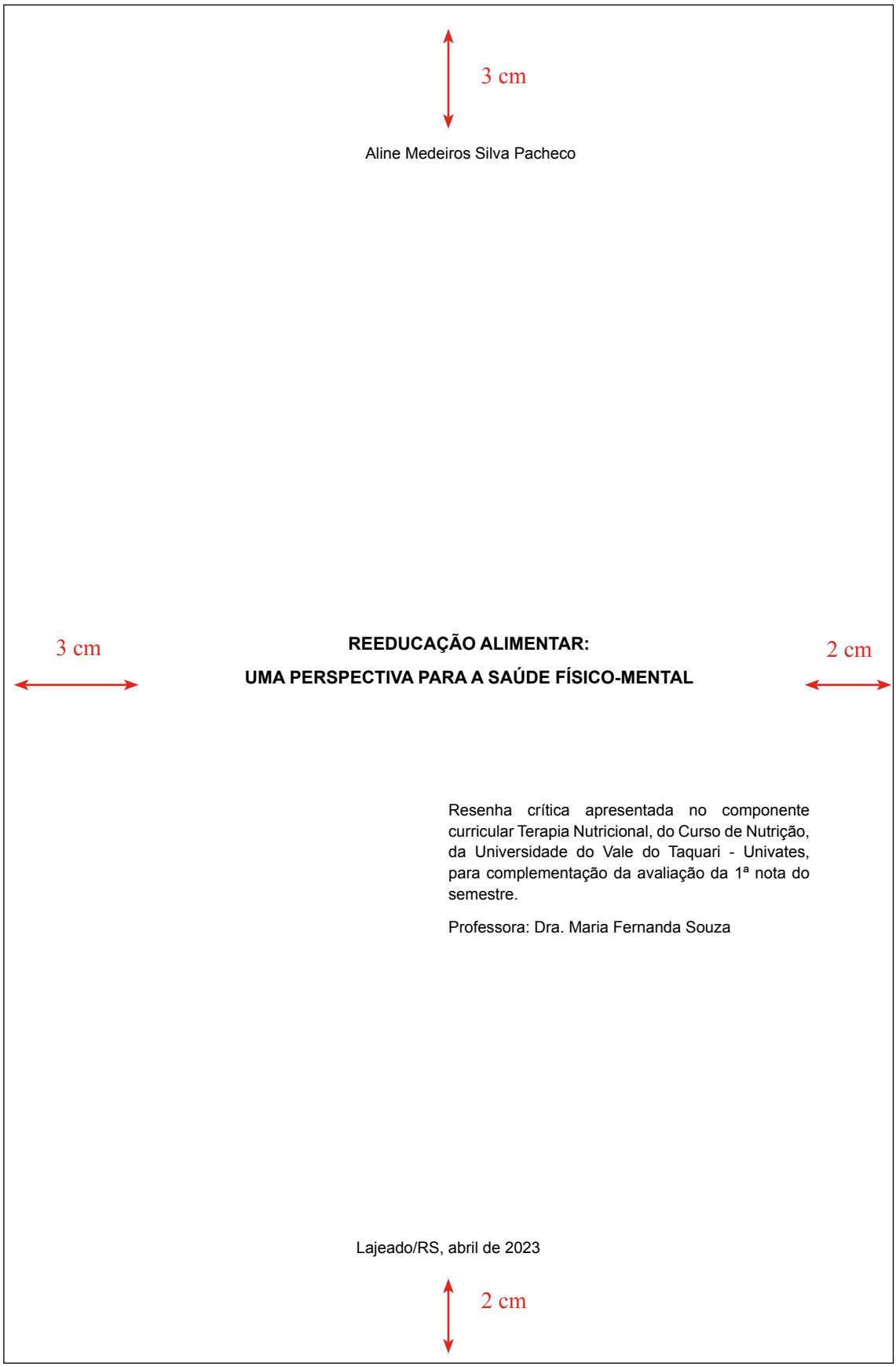
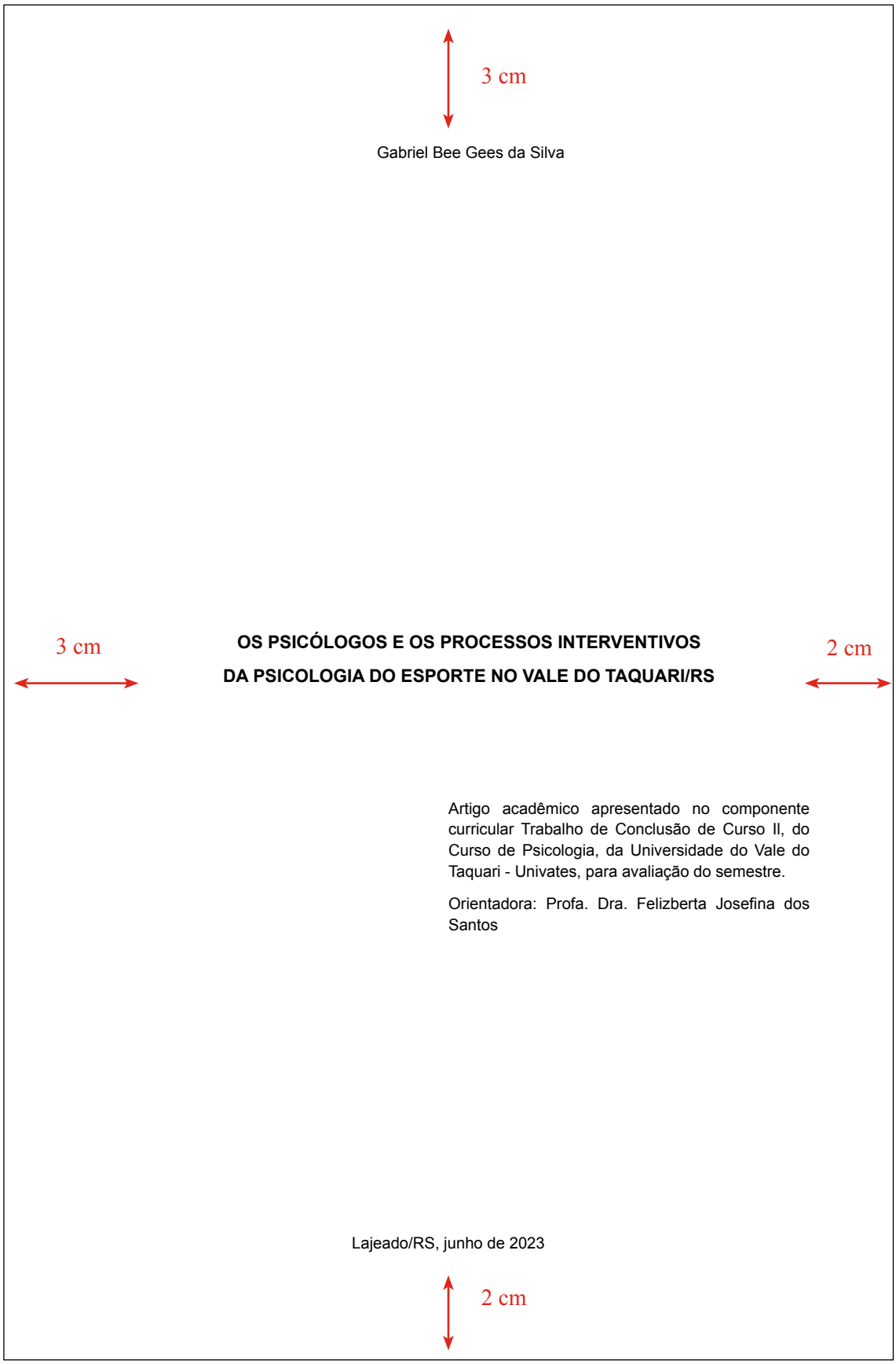


Figura 2 – Exemplo de folha de rosto



Sumário: deverá ser disposto em página autônoma, ou conforme orientação do professor. Se o texto do trabalho acadêmico for de curta extensão, o sumário poderá ser dispensado. Se for necessário, veja mais detalhes no **Cap. 4, item 4.2.5.**

O sumário facilita a visão do conjunto e a localização dos assuntos tratados. Segundo a NBR 6027/2012, ele se constitui de uma enumeração dos capítulos/seções, subcapítulos/subseções de um trabalho/documento, referências, anexos e outros, na mesma ordem, redação e número da página em que aparece no texto.

Nos trabalhos acadêmicos da Univates, a elaboração do sumário será **simplificada e uniformizada:** observe que a palavra 'sumário' deverá estar centralizada na folha como um título que abre uma seção primária, em fonte tamanho 14, negritada, a 8 cm da borda superior. O corpo do sumário (cada indicativo de seção/capítulo e subseção/subcapítulo) será alinhado junto da margem esquerda, em fonte tamanho 12, todo em negrito, devendo os títulos das seções primárias estarem destacados dos demais, em forma de letras maiúsculas. Recomenda-se indicar apenas o número da primeira página em que o item aparece no corpo do trabalho.

Quando for possível, use *hiperlink* no sumário, ou seja, fazer com que o título/subtítulo do sumário tenha conexão eletrônica e remeta ao seu respectivo texto interno do documento digital.

Exemplo de sumário com seções primárias e secundárias de um artigo didático-acadêmico com pesquisa qualitativa, em que o referencial teórico está distribuído nas seções, cada uma com título de acordo com o seu conteúdo; a metodologia está no conteúdo da introdução, sendo que o resumo e as palavras-chave só aparecem no texto do artigo, não no sumário[34]:

34 Sumário, adaptado pela autora, deste artigo acadêmico: SCHMITT, Sabrina; CHEMIN, Beatris F. A violação dos direitos de personalidade de vítimas de acidentes de trânsito pela exposição de imagens. **Revista Destaques Acadêmicos,** Lajeado, RS, v. 9, n. 2, p. 163-184, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i2a2017.1400. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1400. Acesso em: 4 jan. 2020.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1

2 DIREITOS DE PERSONALIDADE 3
2.1 Conceituação, previsão legal e características dos direitos de personalidade.... 3
2.2 Direito à imagem, à honra e à privacidade..... 4

3 DIREITO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO E À INFORMAÇÃO 5
3.1 Liberdade de expressão 5
3.2 Liberdade de informação..... 6
3.3 Limites à liberdade de expressão e de informação 7

4 VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DE VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO 9
4.1 Ocorrência da violação dos direitos de personalidade..... 9
4.2 Colisão entre os direitos de personalidade e o direito à informação 12
4.3 Critérios de solução..... 13

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 16

REFERÊNCIAS..... 18

Exemplo de sumário apenas com seções primárias de um artigo didático-acadêmico, em que o referencial teórico será feito dentro da introdução; o resumo e as palavras-chave só aparecem na sequência do texto do artigo, não no sumário:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1

2 PACIENTES E MÉTODOS..... 3

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 5

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 9

REFERÊNCIAS..... 18

Exemplo de sumário com seções primárias e secundárias de um artigo didático-acadêmico com pesquisa quantitativa, em que o referencial teórico/fundamentação teórica está em seção autônoma; o resumo e as palavras-chave só aparecem na sequência do texto do artigo, não no sumário[35]:

35 Sumário, adaptado pela autora, deste artigo acadêmico: PIVATTO, Willian E.; CONTO, Samuel M. de; BRAIDO, Gabriel M. Características do processo de compra pela internet realizada por estudantes universitários. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 11, n. 1, p. 92-108, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v11i1a2019.2136. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2136. Acesso em: 4 jan. 2020.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 3
2.1 Comércio eletrônico 3
2.2 Relação do consumidor com a internet 5
2.3 Decisão de compra 6
2.4 O perfil do comprador online 6

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 7

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 8
4.1 Apresentação dos resultados das entrevistas em profundidade 8
4.2 Apresentação dos resultados do levantamento 9
4.3 Apresentação de resultados cruzados e análise 13

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 14

REFERÊNCIAS 15

Além disso, deixar fora de trabalhos acadêmicos simples as listas de abreviaturas, de tabelas etc. O significado das abreviações, siglas, ou outras, deverá ser posto no corpo do texto em que esses elementos aparecerem ou em nota de rodapé.

LEITURAS SUGERIDAS

BRENNER, Eliana de M.; JESUS, Dalena M. N. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos:** projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2007.

DAMIÃO, Regina T.; HENRIQUES, Antonio. **Curso de português jurídico.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788597017120. Acesso em: 18 dez. 2019.

FIORIN, José L.; SAVIOLI, Francisco P. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.

GONÇALVES, Carlos A.; MEIRELLES, Anthero M. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2004.

HERNÁNDEZ SAMPIERE, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Maria Del P. **Metodologia da pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MACHADO, Anna R. (coord.). **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Atualização de João B. Medeiros. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lubia S. **Português Instrumental.** 29. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2010.

MEDEIROS, João B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Série Estratégias de Ensino, 20).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia científica para a área da Saúde.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

2 PROJETOS DE PESQUISA

2

O desenvolvimento de uma pesquisa envolve, normalmente, pelo menos estas fases inter-relacionadas, cada uma com seus respectivos desdobramentos: o projeto de pesquisa; a coleta e a análise/discussão dos dados (teóricos e/ou práticos) e a elaboração do relatório final escrito (em forma de monografia, artigo técnico e/ou científico, relatório de pesquisa, dissertação, tese ou outro trabalho). Assim, **projeto** é o documento que sistematiza um planejamento operacional de pesquisa; manifesta as pretensões, o roteiro, o "esquema" da pesquisa.

O **projeto de pesquisa**, em outras palavras, apresenta as informações necessárias ao desenvolvimento de um processo de investigação, num roteiro teoricamente fundamentado e metodologicamente apoiado em procedimentos científicos. Ele detalha como será executada a pesquisa, ou seja, descreve qual(is) problema(s)/questões de pesquisa vai estudar, quais dados são relevantes e serão coletados e como serão analisados os resultados.

Gonçalves e Meirelles (2004) fazem uma analogia entre projeto de pesquisa e a construção de um prédio: imagine você construindo um prédio sem um projeto e havendo a necessidade de se reunir, a toda hora, com diversas pessoas de diferentes habilidades para explicar a cada uma delas as suas atividades na construção. Esse projeto de construção do prédio compreende um projeto arquitetônico, que se desdobra em projeto de fundações, projeto estrutural, projeto elétrico, hidráulico, projeto de paisagismo, dentre outros. Assim, essa situação e outras que se desejam investigar envolvem um rigoroso projeto antes de começar o trabalho de investigação em si.

Inclusive, em alguns cursos de pós-graduação (especialmente mestrado e doutorado), o desenvolvimento e a defesa do projeto de pesquisa são uma fase obrigatória do programa (leva o nome de 'Qualificação' – *Qualify*), com defesa diante de banca de avaliação e atribuição de notas ou conceitos aos projetos dos alunos pesquisadores; há outros casos em que o projeto de pesquisa (ou um pré-projeto, ou um plano de estudos) é pré-requisito para o ingresso no curso.

A importância do projeto de pesquisa reside especialmente na sua tarefa de traçar um caminho eficaz que leve ao fim pretendido pelo pesquisador, livrando-o do risco de se perder pelo caminho antes de ter alcançado o seu objetivo; contudo, ele não deve representar um engessamento para os pesquisadores, já que, durante o processo de investigação, há a possibilidade de descobrir novos elementos, novos aprendizados, ou impossibilidades até então desconhecidas no projeto.

A seguir, um roteiro de como pode ser elaborado um projeto de pesquisa, além de, mais ao final deste capítulo, haver indicações das normas legais para a pesquisa com seres humanos e animais, as quais devem ser de conhecimento do pesquisador antes de fazer seu projeto.

2.1 Estrutura de projeto de pesquisa

Projetos de pesquisa a serem encaminhados a agências de fomento, públicas ou privadas (ex.: CNPq[36], Capes[37], Fapergs[38], Finep[39] etc.), normalmente possuem roteiros de elaboração pré-estabelecidos por essas entidades, adaptados a suas necessidades de avaliação, que, na base, ficam próximos dos modelos tradicionais.

Na Univates, os projetos de pesquisa a serem apresentados por **professores** para financiamento de pesquisas devem acompanhar as instruções dos Editais da Instituição, cujos elementos, na sua maioria, são comuns aos demais projetos e devem seguir, no que couber, as orientações deste Manual.

Para os **trabalhos de cursos de graduação** e **pós-graduação** (trabalho de iniciação científica, relatório de pesquisa, relatório de estágio, artigo técnico e/ou científico, monografia, dissertação, tese) da Univates, apresenta-se um esboço de estrutura de Projeto de Pesquisa, exercitado em componentes curriculares específicos anteriores ao desenvolvimento da pesquisa/trabalho em si, sob coordenação de um professor/orientador, que leva em conta recomendações da ABNT, NBR 15287/2011.

Esclarece-se que alguns dos elementos da estrutura apresentada a seguir, dependendo do tipo de projeto, da área a que pertence, das suas finalidades e do curso/agência de fomento a que é destinado, podem sofrer mudanças nos seus itens e/ou na localização da sua sequência.

36 CNPq significa Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e é agência pertencente ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Página eletrônica: www.cnpq.br.

37 CAPES significa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e é fundação pertencente ao Ministério da Educação. Página eletrônica: www.capes.gov.br.

38 FAPERGS significa Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e é agência de fomento ligada à Secretaria de Estado de Inovação, Ciência e Tecnologia. Página eletrônica: www.fapergs.rs.gov.br.

39 FINEP significa Financiadora de Inovação e Pesquisa, uma agência de financiamento, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Página eletrônica: www.finep.gov.br.

Elementos do projeto de pesquisa:

a) Dados de identificação na capa e folha de rosto
b) Sumário
c) Introdução:
– Tema;
– Problema(s)
– Hipótese(s)
– Objetivos
– Justificativa
d) Estrutura provisória da futura pesquisa
e) Referencial teórico
f) Procedimentos metodológicos
g) Cronograma
h) Orçamento
i) Referências
j) Apêndices e anexos

O autor de um projeto de pesquisa, que depois vai culminar num artigo técnico e/ou científico, num relatório, numa monografia, numa dissertação, numa tese, ou em um outro trabalho acadêmico, deve lembrar que sua preocupação será a de escrever para os outros, ou seja, deve ter o cuidado de apresentar a descrição e a análise do tema escolhido dentro da maior clareza, equilíbrio e unidade possíveis, de modo a revelá-lo ao leitor dentro de um contexto social, histórico, jurídico ou outro.

A seguir, apresenta-se uma breve explicação sobre cada um dos itens da estrutura de um projeto de pesquisa, lembrando novamente que, **dependendo da área e do tipo de projeto, esses elementos podem assumir outra localização ou nomenclatura.**

2.1.1 Dados de identificação na capa e folha de rosto

A apresentação do projeto de pesquisa é feita com a **capa** e a **folha de rosto**, nas quais consta a identificação, tanto da Instituição de Ensino Superior (IES) quanto do autor e do trabalho; tem por objetivo esclarecer **quem** está na pesquisa. Ver exemplo e detalhes de como fazer a capa e a folha de rosto nos **itens 4.1.1** e **4.1.3.**

2.1.2 Sumário

Ele se constitui de uma enumeração da sequência dos itens que irão compor o projeto de pesquisa (introdução, tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, referencial teórico com seções e subseções, metodologia, referências, anexos e outros), na mesma ordem, grafia e número da página em que aparece no texto. O sumário é uma espécie de "esqueleto" do trabalho.

Você deverá seguir a instrução do professor/orientador e do Curso/área/agência de fomento quanto aos elementos do seu projeto de pesquisa.

2.1.3 Introdução

A introdução contemplará o **tema**, que deve ser o mais delimitado possível, seguido de uma **problematização** e eventualmente de **hipótese(s)**, além de **objetivos** e **justificativa**. Sugere-se que o pesquisador escreva algumas frases explicando, situando, introduzindo o assunto, para que, depois, o tema e o problema tenham mais objetividade. Ou, se preferir, pode deixar essa explicação para a delimitação do tema em si. A redação dos elementos componentes da introdução poderá ser em forma de itens, com tema, problema etc. destacados e separados visualmente um do outro, ou em forma de redação mais corrida, sem títulos em cada item. Ver no Anexo A exemplo de um projeto de monografia de curso de graduação, com os itens separados e destacados uns dos outros, que tornam o trabalho mais claro para quem terá a incumbência de lê-lo e analisá-lo.

A internet pode ser um bom recurso para encontrar sugestões/caminhos/conteúdos para o projeto de pesquisa e seus desdobramentos, sendo que o pesquisador pode navegar com liberdade e rapidez pela *web* procurando perspectivas variadas sobre a temática do seu trabalho (Mattar, 2017).

Por exemplo, para um projeto sobre '**morte de jovens no trânsito**', uma possível **introdução** poderia ser desta forma:

> O Brasil tem um morto a cada 15 minutos no trânsito. Em 20 anos (1999 a 2018), o número de vítimas fatais chegou a 734.938, nas ruas e estradas brasileiras. Destes, 293.975 (40%) tinham até 29 anos de idade. Segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran/RS), só em 2018 foram 1.612 mortes no Rio Grande do Sul, sendo 31% das vítimas nessa faixa etária, o que tem gerado preocupação, principalmente das autoridades e das famílias desses jovens, inclusive no Vale do Taquari. Especialistas apontam algumas causas para as ocorrências dos acidentes, como o consumo de drogas e o uso de celular por parte de condutores de veículos.

Na sequência, o desdobramento sintético de itens que compõem a introdução de um projeto de pesquisa:

1) Tema: é o objeto, o assunto, a área que se deseja investigar; ele torna preciso e claro o assunto sobre o qual se pretende realizar a pesquisa. O tema pode ser redigido numa só frase ou em várias, não importando que seja longo ou técnico, mas interessa que ele seja coerente com o título exposto na capa e folha de rosto.

Um trabalho acadêmico do tipo de uma monografia, por exemplo, tem forte chance de dar certo se o tema escolhido estiver de acordo com as características intelectuais do estudante, sua atração pelo assunto, o interesse despertado tendo em vista sua posição ideológica, sua atitude diante das circunstâncias que o assunto revela, dentre outros aspectos. Conforme Nunes (2015, p. 45): "quanto mais 'simpatia' o tema despertar, quanto mais atração exercer, mais motivação você terá para desenvolver o trabalho". O mesmo autor destaca que todo trabalho monográfico, embora seja gratificante e uma experiência metodológica muito importante, é árduo, pois exige esforço e dedicação do estudante, que não deve confundi-lo com um simples trabalho regular de aula, nem com uma produção de trabalho profissional utilizada em algumas áreas do mundo econômico.

A **delimitação do tema** é necessária quando o tema não for suficientemente claro, por exemplo, um que trate da 'morte de jovens no trânsito' é bastante vago e por isso precisa ser mais delimitado. Caso seja necessário restringir mais o tema, esta possibilidade consiste na formulação de uma ideia mais delimitada do tema escolhido pelo pesquisador, que vai restringir o campo de investigação sob um ponto de vista de **espaço, tempo, modo** ou outro aspecto relevante para o estudo. Veja esta delimitação:

> A influência do consumo de drogas e do uso de celular em mortes de jovens até 29 anos de idade no trânsito do Vale do Taquari/RS, no ano de 2019.

Assim, na abertura da introdução, o tema/delimitação do tema deverá explicar, situar, introduzir melhor o assunto a ser tratado.

2) Problema: o problema (também conhecido como 'questão norteadora', 'questão de pesquisa', 'problema de pesquisa', 'pergunta norteadora', dúvida a ser respondida etc.) é a expressão do tema que o investigador deseja estudar: **o quê?** Normalmente, o problema é feito em forma de **pergunta**, a qual deve ser elaborada de tal modo que haja possibilidade de resposta por meio da pesquisa (Ventura, 2002), ou seja, deve ser uma pergunta com termos claros e objetivos.

Um **problema** é de **natureza científica**[40] quando envolve variáveis que podem ser tidas como testáveis, passíveis de observação ou de manipulação, conforme Gil (2006, p. 24), que exemplifica: "'Em que medida a escolaridade determina a preferência político-partidária?'; 'A desnutrição determina o rebaixamento intelectual?'". Para esse autor, é possível verificar a preferência político-partidária de determinado grupo, da mesma forma que seu nível de escolaridade, para em seguida estabelecer em que medida essas variáveis estão relacionadas entre si. O estudioso também fornece algumas sugestões para a elaboração de problemas científicos: além de ser formulado como pergunta, como o de ser claro e preciso, ser empírico, ser suscetível de solução e ser restrito a uma dimensão viável, delimitada.

Eventualmente, podem existir **subproblemas** ou **problemas secundários**. Em geral, conforme Mezzaroba e Monteiro (2016), em qualquer pesquisa, o pesquisador se defronta com o estudo da(s) causa(s) e/ou do(s) efeito(s) do problema, e isso deve ficar claro: a pretensão é pesquisar causas **ou** efeitos, ou os dois?

Caso não tenha havido explanação alguma na abertura da introdução e o tema/delimitação do tema tenha sido escrito numa só frase breve, sem uma explicação que o situe melhor para a compreensão do leitor, como foi o exemplo anterior (**A influência do consumo de drogas e do uso de celular em mortes de jovens até 29 anos de idade no trânsito do Vale do Taquari/RS, no ano de 2019**), sugere-se que na redação do problema apareçam algumas frases explicando/situando/delimitando melhor o assunto, para então desembocar na pergunta do **problema**:

40 Os problemas seguintes **não** são considerados científicos, pois não possibilitam a investigação segundo os métodos próprios da ciência, conforme Gil (2006, p. 24): "'Como fazer para mellhorar os transportes urbanos'; [...] 'Qual a melhor técnica psicoterápica?'; [...] 'Os pais devem dar palmadas nos fillhos?' São antes **problemas de valor**, assim como todos aqueles que indagam se uma coisa é boa, má, desejável, indesejável, certa ou errada, ou se é melhor ou pior que outra. São igualmente problemas de valor aqueles que indagam se algo deve ou deveria ser feito".

> O Brasil tem um morto a cada 15 minutos no trânsito. Em 20 anos (1999 a 2018), o número de vítimas fatais chegou a 734.938, nas ruas e estradas brasileiras. Destes, 293.975 (40%) tinham até 29 anos de idade. Segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran/RS), só em 2018 foram 1.612 mortes no Rio Grande do Sul, sendo 31% das vítimas nessa faixa etária, o que tem gerado preocupação, principalmente das autoridades e das famílias desses jovens, inclusive no Vale do Taquari. Especialistas apontam algumas causas para as ocorrências dos acidentes, como o consumo de drogas e o uso de celular por parte de condutores de veículos. Assim, **qual a influência do consumo de drogas e do uso de celular nas mortes de jovens no trânsito do Vale do Taquari/RS em 2019?**

Caso tenha havido clareza o suficiente na delimitação e exposição do tema, como, por exemplo, a explicação mais detalhada dada anteriormente (**O Brasil tem um morto a cada 15 minutos no trânsito. [...]**), o problema pode ser redigido de modo mais direto e objetivo:

> Qual a influência do consumo de drogas e do uso de celular em mortes de jovens condutores de veículos, de até 29 anos de idade, no trânsito do Vale do Taquari/RS, em 2019?

3) Hipóteses: as hipóteses são respostas prováveis, a *priori*, possíveis, supostas e provisórias do problema, e nem sempre são explícitas por escrito, ou seja, nem sempre aparecem nos projetos de pesquisa. Quando aparecem (e pode ser apenas uma hipótese, e não várias), elas servem de orientação para a pesquisa, e podem ser afirmativas ou negativas, pois se procura, no decorrer do desenvolvimento do trabalho, elementos para confirmá-las ou refutá-las. Elas aparecem principalmente em pesquisas experimentais e quantitativas, pelo fato de essas trabalharem com dados estatísticos.

Normalmente, as hipóteses são implícitas naqueles estudos em que o objetivo é descrever um determinado fenômeno ou as características de um grupo. Nesses casos, elas envolvem uma única variável, e o modo mais comum é indicá-las nos objetivos da pesquisa. Contudo, nas pesquisas que possuem como objetivo verificar relações de associação ou dependência entre variáveis, as hipóteses claras e precisas são fundamentais, conforme Gil (2006, p. 31), que reforça que "a hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema".

Esse mesmo estudioso destaca alguns aspectos a serem considerados na formulação de hipóteses: redigi-las na forma de sentenças declarativas, concisas e claras; serem específicas e com referências empíricas; que estabeleçam uma relação explicativa, de resposta para o problema; que estabeleçam uma relação quantitativa ou de associação/correlação entre duas ou mais variáveis, ou seja, devem estar relacionadas com as técnicas disponíveis e adequadas para a coleta dos dados exigidos para seu teste.

Evitar confundir a hipótese com o problema da pesquisa: "a hipótese sempre será resposta para o seu problema. Isso quer dizer que o problema sempre virá antes da hipótese" (Mezzaroba; Monteiro, 2016, p. 178). Assim, por exemplo, para um problema do tipo 'Qual a influência do consumo de drogas e uso de celular nas mortes de jovens de até 29 anos de idade no trânsito, em 2019, no Vale do Taquari/RS?', possíveis respostas/hipóteses poderiam ser estas:

a) a influência do consumo de drogas é de cerca de 50% do índice de mortes de jovens no trânsito no Vale do Taquari; já o uso de celular por parte de condutores fica em torno de 30%.
b) a bebida alcoólica é a droga que mais influencia no índice de mortes de motoristas jovens no trânsito do Vale do Taquari.

Vejam-se exemplos, de modo resumido, de hipótese relacionada ao problema e à temática geral:

Quadro 1 – Exemplo de relação entre tema, problema e hipótese

Tema	Problema	Hipótese
As crianças e o uso do celular	Qual é o uso que as crianças do Bairro X fazem dos celulares?	As crianças ficam em torno de 3h por dia usando celular, nem sempre com o controle de pais sobre a atividade.
Infecção hospitalar	Qual a relação entre tempo de permanência no hospital e infecção hospitalar em pacientes em estado grave?	Quanto maior o tempo de permanência no hospital, maior o risco de infecção em pacientes em estado grave.
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores influenciam a satisfação no trabalho dos profissionais da tecnologia da informação?	A autonomia e a identificação com o trabalho influenciam positivamente a satisfação no trabalho de profissionais da tecnologia da informação.
Segurança ambiental	Qual o grau de conhecimento de empresas comercializadoras de combustível sobre os Planos de Emergência (Lei nº. 9.966/2000) para evitar riscos ambientais?	O grau de conhecimento sobre os Planos de Emergência entre empresas comercializadoras de combustível é insatisfatório.

Fonte: Da autora, adaptado de Brevidelli e Domenico (2006).

Quando a pesquisa envolver **hipóteses**, é importante deixar claras as relações previstas entre as **variáveis** (quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços etc., como, por exemplo: idade[41], sexo, estatura, profissão, religião, nível socioeconômico, estado civil, atividade de lazer, atividade profissional, condições de saúde, tipo de organização, porte da organização, índices de infecção hospitalar etc.), ou seja, "fatores teóricos e/ou práticos que podem vir a influenciar o objeto da investigação, ou ainda interagir com ele, alterando suas características e interferindo nos resultados obtidos" (Mezzaroba; Monteiro, 2016, p. 180).

Segundo Triviños (1987), em pesquisas quantitativas, as variáveis devem ser "medidas", já nas pesquisas qualitativas as variáveis são "descritas", acrescentando que nos estudos experimentais geralmente se trabalha com **variáveis independentes**, **dependentes e intervenientes**.

41 As variáveis são aspectos que variam, que mudam, que podem apresentar diferentes valores: a faixa etária, por exemplo, é uma variável que pode ter diferentes valores, dependendo do tipo de pesquisa: até 18 anos, de 18 a 25, de 26 a 40, de 41 a 50, de 51 a 60 anos etc.

As **variáveis independentes** são as variáveis explicativas, que atuam sobre as **variáveis dependentes**, as quais sofrem os efeitos das independentes, e Triviños (1987, p. 108) cita como exemplo: "Numa fábrica, uma variável independente pode ser a *fadiga* que origina 'acidentes de trabalho', variável dependente. O trabalho pode ser uma variável independente e a *fadiga*, produzida pelo trabalho, uma variável dependente", sendo que a interpretação pode ser de diferentes modos, dependendo da função das variáveis, do problema a investigar e dos objetivos da pesquisa. O estudioso cita outro exemplo: 'o rendimento escolar' pode ser uma variável dependente; já as variáveis independentes que originam tal tipo de rendimento escolar poderiam ser: QI, nível socioeconômico, nível de escolaridade dos pais, profissão dos pais, dentre outros aspectos. Além disso, há casos, nos estudos experimentais, de **variáveis intervenientes**, "que são aquelas que influem ou produzem alterações nas variáveis independentes e/ou dependentes" (p. 108).

4) Objetivos: eles esclarecem o que se deseja alcançar com a pesquisa: **para quê? para quem?** Em regra, são redigidos numa única frase, que começa com um **verbo no infinitivo** indicando uma **ação** (**o quê:** lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar, criar), acompanhado de **substantivos (como)** que procuram descrever os processos cognitivos pretendidos, seguidos de **verbo no gerúndio,** para possibilitar que seja esclarecido se o objetivo foi ou não alcançado. Vejam-se detalhes sobre essa abordagem na sequência.

O **objetivo geral** está relacionado com o conteúdo intrínseco do tema, com a indicação do resultado pretendido pela pesquisa; ele está ligado a uma visão global e abrangente do tema e define o que o pesquisador pretende alcançar com a execução da pesquisa. Já os **objetivos específicos** possuem caráter mais concreto, mais instrumental e específico mesmo, voltados ao atendimento de questões mais particulares da pesquisa, com as etapas, com as fases do desenvolvimento do trabalho, que levarão à concretização do objetivo geral, mantendo relação com a sequência do planejamento e metodologias adotadas.

A escolha do verbo é subjetiva, devendo o pesquisador optar por aquele que melhor expressar o que realmente ele quer como resultado do seu trabalho, e que possa ser viabilizado na pesquisa. Santos (*apud* Leopardi, 2002) destaca que os vários graus de complexidade de dimensões/estágios/estados cognitivos do cérebro humano possibilitam atividades ou ações intelectuais, expressas por verbos específicos.

Nesse sentido, é relevante enfatizar que a **taxonomia de Bloom**[42] foi revisada em 2001 por um grupo de estudiosos multidisciplinares, que, dentre outras mudanças, substituiu os substantivos das categorias dos objetivos instrucionais/educacionais por verbos de ação, de uma forma hierárquica, indutiva (do mais simples para o mais complexo; do concreto para o abstrato), de modo a estruturar melhor o processo cognitivo, conforme Ferraz e Belhot (2010), diferenciando o que está relacionado à aquisição do conhecimento, ao desenvolvimento de competências e de habilidades. Ainda, os

42 A **taxonomia dos objetivos educacionais**, mais conhecida como **taxonomia de Bloom**, é uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais, resultado do trabalho de uma comissão multidisciplinar de especialistas de diversas universidades norte-americanas, liderada por Benjamin S. Bloom, em 1956, e revisada em 2001 por um grupo de estudiosos coordenado por Anderson e Krathwohl. A classificação proposta por Bloom dividiu as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor (Mamede; Abbad, 2018).

verbos de ação de como será alcançado o respectivo objetivo podem ser expostos em subcategorias, no **gerúndio.** Contudo, para Mamede e Abbad (2018), verbos referentes a comportamentos não observáveis, como conhecer, compreender, entender e outros que exijam aferição indireta, devem ser evitados no gerúndio, ainda que pertençam à taxonomia, pois podem trazer falta de clareza de como o objetivo será alcançado. Esses autores sugerem **transformar o gerúndio em substantivo** ou em outra forma assemelhada de sentido. Assim, recomenda-se que você escolha uma das formas que seja a mais clara possível na situação concreta dos objetivos do seu projeto de pesquisa.

Vejam-se os três exemplos seguintes, cujo sentido dos objetivos é o mesmo, embora a mudança de sintaxe na redação, ou seja, não fica claro se a interpretação desejada é ter a 'verificação' como circunscrição (contexto) ou estratégia (meio) de aplicação:

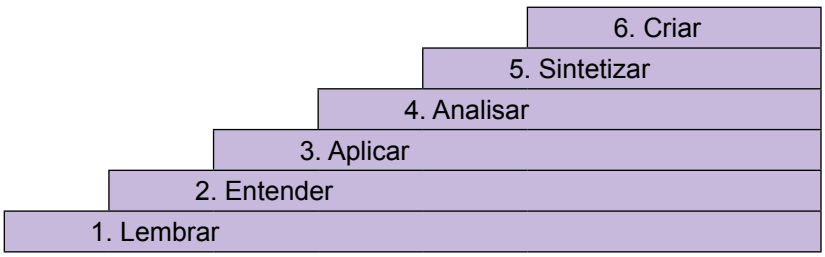
> Analisar a utilização do celular na vida das crianças da Escola X, **verificando** a influência do seu uso nas atividades diárias.
>
> Analisar a utilização do celular na vida das crianças da Escola X, **por intermédio da verificação** da influência do seu uso nas atividades diárias.
>
> Analisar a utilização do celular na vida das crianças da Escola X, **com a verificação** da influência do seu uso nas atividades diárias.

Outros exemplos com a subcategoria do objetivo com verbo no gerúndio:

> Examinar o papel da pesquisa de marketing, **identificando** a melhor estratégia de posicionamento para a Empresa Y.
>
> Debater aspectos sobre infecção hospitalar, **demonstrando**, por meio de estudo de caso, se o tempo de permanência no hospital é fator de risco para infecção em pacientes em estado grave.

Para melhor compreender os **níveis de complexidade progressiva da taxonomia de Bloom** para objetivos de projetos de pesquisa e de outros trabalhos acadêmicos, apresentam-se vários exemplos de **verbos da estrutura do processo cognitivo**, com base em Ferraz e Belhot (2010) e Mamede e Abbad (2018):

Figura 3 – Níveis de complexidade progressiva para verbos de objetivos de projetos de pesquisa e de outros trabalhos acadêmicos



Fonte: Adaptada pela autora, com base na categorização atual da taxonomia de Bloom, a partir de Ferraz e Belhot (2010, p. 427).

► 1) **lembrar:** relacionado a reconhecer e a reproduzir ideias. Outros verbos da mesma categoria: relembrar, apontar, citar, classificar, conhecer, definir, identificar,

reconhecer, reproduzir, descrever, recordar, relatar. Na subcategoria, verbos representativos no gerúndio: reconhecendo, reproduzindo; ou pelos substantivos correspondentes, como reconhecimento, reprodução, ou por outra forma que esclareça bem como o objetivo será alcançado;

► 2) **entender:** relacionado a fazer conexão entre o novo conteúdo e o anterior. Outros verbos da categoria: compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar, entender. Na subcategoria, verbos representativos no gerúndio: interpretando, exemplificando, classificando, resumindo, inferindo, comparando, explicando; ou pelos respectivos substantivos, ou por outra forma que esclareça bem como o objetivo será alcançado;

► 3) **aplicar:** relacionado a utilizar um procedimento numa situação pontual. Outros verbos da categoria: desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar. Na subcategoria, verbos representativos no gerúndio: executando, implementando; ou pelos respectivos substantivos, ou por outra forma que esclareça bem como o objetivo será alcançado;

► 4) **analisar:** relacionado a fracionar a informação em elementos relevantes ou irrelevantes e entender a relação entre esses elementos. Outros verbos da categoria: comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, investigar, provar, classificar, distinguir, contrastar, categorizar, discutir, resolver. Na subcategoria, verbos representativos no gerúndio: diferenciando, organizando, atribuindo, concluindo; ou pelos respectivos substantivos, ou por outra forma que revele bem como o objetivo será alcançado;

► 5) **avaliar**: relacionado a fazer juízos de valor com base em critérios quali-quantitativos ou de eficiência e eficácia. Outros verbos da categoria: argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar, verificar, sintetizar, propor, formular, justificar, interpretar, relacionar. Na subcategoria, verbos representativos no gerúndio: checando, criticando; ou pelos respectivos substantivos, ou por outra forma que revele bem como o objetivo será alcançado;

► 6) **criar**: relacionado ao desenvolvimento de novas ideias, soluções, produtos e métodos. Outros verbos da categoria: compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, produzir, propor, sugerir, reunir, revisar, reescrever, relacionar, elaborar. Na subcategoria, verbos representativos no gerúndio: generalizando, planejando, produzindo; ou pelos respectivos substantivos, ou por outra forma que revele bem como o objetivo será alcançado.

Ex. de objetivo geral com variação do verbo no gerúndio e de seu respectivo substantivo:

> Analisar o consumo de drogas e o uso de celular no trânsito no Vale do Taquari/RS, **identificando** a sua influência em mortes de jovens condutores de até 29 anos de idade, no ano de 2019.
>
> Analisar o consumo de drogas e o uso de celular no trânsito no Vale do Taquari/RS, com a **identificação** da sua influência em mortes de jovens condutores de até 29 anos de idade, no ano de 2019.

Ex. de objetivos específicos:

a) identificar a quantidade e as principais causas de acidentes de trânsito no país, no Estado do Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari/RS em 2019;

b) comparar a influência de drogas em relação às outras motivações de acidentes de trânsito que envolveram jovens de até 29 anos de idade no Vale do Taquari em 2019;

c) descrever os principais aspectos trazidos pelas Leis 11.705/2008 (Lei Seca), Lei 12.760/2012 (que aumentou a multa para motoristas embriagados), Lei 13.281/2016 (que trata da recusa ao teste do bafômetro), Lei 13.546/2017 (que dispõe sobre crimes cometidos na direção de veículos automotores), dentre outras, que alteraram o Código de Trânsito Brasileiro (CTB);

d) identificar se a proibição do consumo de álcool trazida pela Lei Seca e a multa por dirigir falando ao celular são abusivas à liberdade individual expressa nos princípios constitucionais;

e) investigar, com base em levantamento de dados, se o consumo de bebida alcoólica ou o uso de celular por condutores foi o fator que mais influenciou no índice de mortes de jovens de até 29 anos de idade, no trânsito do Vale do Taquari, em 2019.

f) sugerir possíveis soluções para minimizar o número e a gravidade dos acidentes de trânsito com jovens.

Sintetizando o que foi visto até aqui dos elementos de um projeto de pesquisa:

Quadro 2 – Elementos de um projeto de pesquisa

Tema	Morte de jovens no trânsito
Delimitação do tema	A influência do consumo de drogas e uso de celular em mortes de jovens de até 29 anos, no trânsito no Vale do Taquari, em 2019.
Problema de pesquisa	Qual a influência do consumo de drogas e do uso do celular por condutores de veículos em mortes de jovens no trânsito no Vale do Taquari em 2019?
Hipótese	A influência no consumo de bebida alcoólica é de cerca de 50%, enquanto o uso de celular fica em torno de 30% no índice de acidentes fatais de jovens.
Objetivo geral	Analisar o consumo de drogas e o uso de celular no trânsito no Vale do Taquari/RS, com a identificação da sua influência em mortes de jovens condutores de até 29 anos de idade, em 2019.

Fonte: Da autora (2020).

Ainda sintetizando a parte estrutural inicial de um projeto de pesquisa, agora numa área da Saúde, em que aparecem outros termos para significar aspectos semelhantes:

Quadro 3 – Estrutura de um projeto de pesquisa na área da Saúde

Tema/Tópico	Efeitos colaterais da quimioterapia
Delimitação do tema/ declaração do problema	Náusea e vômito são efeitos colaterais comuns entre pacientes que fazem quimioterapia, e as intervenções feitas até hoje alcançaram apenas êxito moderado em sua redução, sendo necessário identificar novas intervenções que possam reduzir ou prevenir esses efeitos.
Problema/questão de pesquisa	Qual é a eficácia relativa de uma terapia antiemética controlada pelo paciente *versus* uma terapia antiemética controlada pelo enfermeiro em relação a: 1) consumo de medicamentos e 2) controle de náusea e vômito em pacientes que estão fazendo quimioterapia?
Hipóteses	Os sujeitos que recebem terapia antiemética por uma bomba controlada por eles próprios: 1) têm menos náusea; 2) apresentam menos vômito e 3) consomem menos medicamentos do que os que recebem terapia administrada por enfermeiros.
Objetivo geral	Avaliar a eficácia de uma terapia antiemética para controle de náusea e vômito de pacientes que estão passando por quimioterapia, por meio da comparação das versões controlada pelo paciente *versus* administrada pelo enfermeiro.

Fonte: Adaptado pela autora, de Polit e Beck (2019, p. 91).

A seguir, é possível visualizar, de modo resumido, a relação entre tema, problema, hipótese e objetivo geral:

Quadro 4 – Exemplo de relação entre tema, problema, hipótese e objetivo geral

Tema	Problema	Hipótese	Objetivo geral
As crianças e o uso do celular	Qual é o uso que as crianças do Bairro X fazem dos celulares?	As crianças ficam em torno de 3h por dia usando celular, nem sempre com o controle de pais sobre a atividade.	Analisar a influência do uso do celular nas atividades diárias das crianças.
Infecção hospitalar	Qual a relação entre tempo de permanência no hospital e infecção hospitalar em pacientes em estado grave?	Quanto maior o tempo de permanência no hospital, maior o risco de infecção em pacientes em estado grave.	Verificar se o tempo de permanência no hospital é fator de risco para infecção em pacientes em estado grave.
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores influenciam a satisfação no trabalho dos profissionais da tecnologia da informação?	A autonomia e a identificação com o trabalho influenciam positivamente a satisfação no trabalho de profissionais da tecnologia da informação.	Examinar se a autonomia e a identificação com o trabalho influenciam a satisfação no trabalho de profissionais da tecnologia da informação.
Segurança ambiental	Qual o grau de conhecimento de empresas comercializadoras de combustível sobre os Planos de Emergência (Lei nº. 9.966/2000) para evitar riscos ambientais?	O grau de conhecimento sobre os Planos de Emergência entre empresas comercializadoras de combustível é insatisfatório.	Medir o grau de conhecimento sobre os Planos de Emergência entre empresas comercializadoras de combustível.

Fonte: Da autora, adaptado de Brevidelli e Domenico (2006).

5) Justificativa: consiste na exposição resumida das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam relevante e válida a realização da pesquisa, ou seja, falar da importância geral e ir ao particular dando respostas à questão: **por quê?**

Uma das características da justificativa é o seu teor de **persuasão** para que a pesquisa seja concretizada. Em alguns projetos, inclusive, ela é chamada de 'qualificação do problema de pesquisa', com a finalidade de expressar as razões pelas quais esse problema está apto, está qualificado para ser pesquisado.

A justificativa, conforme Marconi e Lakatos (2002), pode também indicar:

- a curiosidade do pesquisador;
- uma experiência anterior própria ou de outra pessoa/instituição;
- possibilidades de sugerir mudanças no âmbito da realidade do tema proposto;
- contribuições teóricas e/ou práticas que a pesquisa poderá trazer na solução de problema da comunidade local ou regional em que está sendo realizada;
- descoberta de soluções para casos gerais e/ou particulares; ou, ainda,
- apresentar as dificuldades práticas de um problema da realidade, descrevendo-o sinteticamente e, em seguida, apontar para a necessidade de solucioná-lo, demonstrando

a relevância do tema escolhido para o curso, para o próprio estudante, para a comunidade local, regional etc.

Os professores Hernández Sampiere, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013) destacam **alguns critérios para avaliar a importância de uma pesquisa** e que podem ser contemplados na justificativa do projeto:

- **conveniência:** para que serve, o quanto ela é relevante?
- **relevância social:** qual a importância da pesquisa para a sociedade? qual o alcance social que a pesquisa irá ter?
- **implicações práticas:** a pesquisa vai ajudar a resolver problemas reais, práticos?
- **valor teórico:** será possível aproveitar os resultados desta pesquisa para desenvolver outras? Será possível preencher algum vazio de conhecimento com o que for descoberto nesta pesquisa?, dentre outros questionamentos;
- **utilidade metodológica:** a pesquisa pode ajudar a criar um novo instrumento para coletar ou analisar dados? Ela pode contribuir para a definição de um conceito, uma variável ou outro aspecto metodológico?

Importante: não se justifica(m) a(s) hipótese(s) nem se procura concluir o que será pesquisado, mas, sim, se mencionam as razões da relevância, da oportunidade, da viabilidade de execução da proposta (viabilidades técnica, financeira, política, metodológica etc.) e da validade do tema/problema a ser estudado.

2.1.4 Estrutura provisória da futura pesquisa

É a estrutura da primeira versão do sumário da pesquisa (em se tratando de artigo, monografia, dissertação de mestrado, tese de doutorado etc.), com as seções/capítulos/itens, subseções/subcapítulos/subitens etc. Essa **estrutura provisória é facultativa** em muitos dos trabalhos e, em alguns deles, é possível que ela se torne inviável ou então bastante modificada, pelos rumos que a pesquisa poderá tomar; contudo, em aparecendo, possui **enorme vantagem**, pois poderá servir como **guia de orientação**, como "esqueleto", como um roteiro, um esquema para o estudante na elaboração da redação da sua pesquisa, pois este sumário reunirá uma síntese das principais partes que serão desenvolvidas, posteriormente, em cada seção do trabalho.

Figura 4 – Exemplo de estrutura provisória de futura monografia na área do Direito[43]

A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DE PERSONALIDADE DE VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO PELA EXPOSIÇÃO DE IMAGENS

1 INTRODUÇÃO

2 DIREITOS DE PERSONALIDADE
2.1 Conceituação
2.2 Previsão legal
2.3 Características
2.4 Classificação dos direitos de personalidade
2.4.1 Direito à imagem, à honra e à privacidade
2.4.1.1 Limites do direito à imagem

3 DIREITO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO E À INFORMAÇÃO
3.1 Liberdade de expressão
3.1.1 Histórico e conceituação
3.2 Liberdade de informação
3.2.1 Evolução histórica e conceituação
3.3 Limites à liberdade de expressão e informação
3.3.1 Limitações absolutas e relativas

4 VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DE PERSONALIDADE DE VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO PELA EXPOSIÇÃO DE IMAGENS
4.1 Ocorrência da violação dos direitos de personalidade
4.2 Colisão entre os direitos de personalidade e o direito à informação
4.3 Critérios de solução
4.4 Possibilidade de reparação às vítimas

5 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

Pelo exemplo de estrutura provisória de futura monografia colocada no projeto de monografia (Figura 4): pelo sumário, observa-se que se tratará de trabalho com pesquisa qualitativa, com técnica bibliográfica e documental, cujos procedimentos metodológicos aparecerão dentro da Introdução, já que não há capítulo/subcapítulo identificado para isso. O planejamento dos capítulos da futura monografia demonstra que o estudo vai examinar o tema iniciando com aspectos mais abrangentes (direitos de personalidade), passando pelo detalhamento de duas espécies desses direitos de personalidade (direito à liberdade de expressão e à informação), até chegar ao ponto específico relativo ao tema do trabalho, ou seja, a violação dos direitos de personalidade de vítimas de acidentes de trânsito pela exposição de imagens, deixando clara a metodologia dedutiva.

Recomenda-se, para monografias em geral e dissertações ou trabalhos acadêmicos assemelhados, que a estrutura do corpo central do trabalho (correspondente aqui ao que se conhece popularmente como **os capítulos do desenvolvimento**) tenha no mínimo três seções primárias (Caps. 2, 3 e 4, conforme o exemplo anterior - Figura 4 e Figuras 5, 6 e 7), e não mais do que quatro (seções 2, 3, 4 e 5 - Figura 8). Contudo, o estudante

43 O exemplo da estrutura provisória foi retirado do projeto de Sabrina Schmitt, do Curso de Direito da Univates, elaborado no componente curricular Trabalho de Curso I – Projeto de Monografia/Artigo, no semestre A/2016. A monografia encontra-se disponível no acervo digital da Biblioteca da Univates.

deverá se informar com o professor/orientador sobre regras específicas do seu curso/tipo de trabalho se há outras exigências.

Na área da Saúde, comumente são produzidos projetos de pesquisa (ou trabalhos de iniciação científica, dentre outros nomes) que darão origem a artigos, muitas vezes encaminhados a periódicos para possível publicação. Esses **artigos**, segundo Polit e Beck (2019, p. 72), em geral, consistem em "um resumo (sinopse do estudo) e quatro seções principais que com frequência seguem o formato **IMRD**: **I**ntrodução (o problema de pesquisa e seu contexto), **M**étodo (estratégias utilizadas para responder às questões da pesquisa), **R**esultados (descobertas do estudo) e **D**iscussão (interpretação e implicações das descobertas)", visualizados, assim, com o acréscimo das considerações finais e das referências, lembrando que o resumo não vai no sumário:

Figura 5 – Exemplo de configuração de sumário para futuro artigo na área da Saúde, no formato IMRD:

1 INTRODUÇÃO
2 MÉTODOS
3 RESULTADOS
4 DISCUSSÃO
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS

Figura 6 – Exemplo de configuração de um sumário, para futura monografia da área da Saúde, em que o referencial teórico possui seção autônoma, podendo ser mais detalhado, bem como a seção de pacientes e métodos, com a explanação também detalhada dos procedimentos metodológicos, e a seção de resultados e discussão tudo numa só:

1 INTRODUÇÃO

2 REFERENCIAL TEÓRICO
2.1 Doença renal crônica
2.1.1 Sintomas e manifestações clínicas
2.2 Avaliação do estado nutricional
2.2.1 Métodos de avaliação
2.3 Avaliação da ingestão alimentar

3 PACIENTES E MÉTODOS
3.1 Pacientes
3.2 Métodos
3.2.1 Avaliação antropométrica
3.2.2 Marcadores bioquímicos
3.2.3 Ingestão alimentar
3.2.4 Análise estatística

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

Figura 7 – Exemplo de configuração de um sumário, para futuro trabalho de dissertação de mestrado na área de Sistemas Ambientais Sustentáveis[44]

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E INOVAÇÃO SOCIAL:
O PROGRAMA DE AGROECOLOGIA
"SANTA CLARA MAIS SAUDÁVEL"

1 INTRODUÇÃO

2 REFERENCIAL TEÓRICO
2.1 A agroecologia como uma alternativa à agricultura convencional
2.2 Políticas públicas para o desenvolvimento da agroecologia no contexto brasileiro
2.3 Transição agroecológica: conceitos e diferentes perspectivas
2.4 Inovação social: trajetória histórica
2.5 As diversas concepções de inovação social
2.6 As dimensões de análise da inovação social

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
3.1 Tipo de pesquisa e método
3.2 Caracterização da área de estudo
3.2.1 O município de Santa Clara do Sul/RS
3.3 População e amostra do estudo
3.4 Coleta dos dados
3.5 Análise dos dados
3.6 Relação entre os objetivos e os procedimentos técnicos propostos
3.7 Aspectos éticos

4 RESULTADOS E ANÁLISES
4.1 O Programa de Agroecologia "Santa Clara Mais Saudável"
4.2 Dimensões de análise da inovação social do Programa de Agroecologia "Santa Clara Mais Saudável"
4.3 As percepções dos atores do Programa de Agroecologia "Santa Clara Mais Saudável" no que tange aos elementos de análise da inovação social

5 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

44 O exemplo se refere ao sumário planejado para a dissertação de mestrado de Cristiani Reimers, na linha de pesquisa Sistemas Ambientais Sustentáveis, da Univates, cujo trabalho foi elaborado em 2019.

Figura 8 – Exemplo de configuração de um sumário, para futura monografia na área de Engenharia[45]

UMA PLATAFORMA *WEB* PARA SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES COM ÊNFASE NO PROCESSO DE PROVISIONAMENTO E *DEPLOY*

1 INTRODUÇÃO
1.1 Tema e delimitações
1.2 Objetivos geral e específicos
1.3 Organização do trabalho

2 REFERENCIAL TEÓRICO
2.1 Engenharia de Software
2.2 Gerenciamento de configuração de *software*
2.3 Ferramentas de controle de versão e mudança
2.4 *DevOps*
2.5 Entrega contínua
2.6 Provisionamento

3 METODOLOGIA

4 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO
4.1 Visão geral do projeto
4.2 Requisitos
4.3 Interface da ferramenta
4.4 Tecnologias usadas
4.5 Arquitetura
4.6 Artefatos
4.7 Adição de *providers*

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

2.1.5 Referencial teórico

É a parte do projeto que apresenta de forma breve a revisão das principais ideias/informações/temáticas oriundas de fontes/obras/referências/documentos (livros, revistas/periódicos especializados, dicionários, teses, dissertações, enciclopédias, anais de encontros científicos, documentos eletrônicos e outros trabalhos já desenvolvidos sobre o assunto), que tratam do tema da pesquisa, pois parte-se do pressuposto de que nenhuma investigação começa da estaca zero. O **referencial teórico** também é chamado de 'revisão teórica', 'revisão de literatura', 'embasamento teórico', 'marco teórico', 'pressupostos

45 O exemplo de estrutura de monografia, adaptado pela autora, foi retirado da monografia de Artur Comunello, do Curso de Engenharia de Software da Univates, elaborada no semestre B/2018, disponível na Biblioteca Digital da Univates.

teóricos', 'fundamentação teórica', 'estado da arte', dentre outras denominações, dependendo do tipo de trabalho.

A finalidade do **referencial teórico,** dentre outras, é destacar e resumir as ideias já formuladas por outras pessoas, compará-las com alguns autores, descrever a evolução de conhecimentos sobre o tema, mostrar as contradições, tecer críticas e elogios, reafirmar comportamentos ou interpretações, salientar como a pesquisa a ser feita irá se diferenciar, assemelhar ou contribuir para o avanço do conhecimento. Em suma, é um texto, logicamente ordenado, que se parece com uma paráfrase ou resenha crítica do material consultado. Assim, por exemplo, para **quem fez a estrutura provisória (sumário)** da futura pesquisa, como visto nas Figuras 4, 5, 6, 7 e 8, **poderá utilizar esse sumário como guia para ser 'recheado' resumidamente naquilo que for possível e necessário pelo referencial teórico e metodológico do projeto de pesquisa.**

Conforme Gil (2006, p. 162), o referencial teórico, ou revisão teórica, deve esclarecer os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores: "essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do 'estado atual da questão'". Em outras palavras, o referencial teórico ilumina o problema com a discussão de novos enfoques, dados, informações, esclarecendo melhor a matéria em exame, e, segundo Boaventura (2004, p. 63), "são os suportes teóricos que sustentam o problema".

Sugere-se, como Mezzaroba e Monteiro (2016), que o pesquisador, ao definir o tema, procure logo coletar dados e materiais bibliográficos/digitais sobre o assunto, uma vez que esse levantamento inicial das fontes de consulta, já na fase de elaboração do projeto, possibilitará mais clareza da viabilidade ou não da pesquisa e o primeiro contato com o pensamento de autores e escolas/teorias que já trataram do mesmo tema.

Os bibliotecários da Univates podem orientar na busca de materiais de pesquisa, tanto locais quanto de outras bibliotecas e sites de pesquisa de renome na internet.

Um referencial teórico "exige muita leitura, boa redação e, sobretudo, bom conhecimento na área específica do tema, além de competência para discutir e criticar" (Vieira; Hossne, 2015, p. 136). Esses mesmos autores salientam que existe, além da revisão teórica tradicional, uma **técnica de revisão sistemática da literatura**, chamada **metanálise**, que possui critérios rígidos de qualidade e envolve técnicas estatísticas avançadas para a inclusão e a exclusão de artigos científicos para publicação em periódicos, para garantir mais qualidade e confiabilidade do que é pesquisado e publicado. **A metanálise é uma espécie de método de integração estatística dos resultados da pesquisa quantitativa.**

Exemplo de **metanálise**:

> Kleiber e Haper (1999) conduziram uma metanálise para analisar resultados de pesquisas sobre os efeitos da distração na dor e no sofrimento da criança durante um procedimento médico. Os pesquisadores integraram os resultados de 16 estudos sobre o comportamento de sofrimento das crianças e de 10 estudos sobre a dor das crianças. A evidência agregada indicou que a distração tem um efeito positivo sobre o comportamento de sofrimento das crianças, mas o efeito da distração sobre a dor é moderado por outros fatores (Polit; Beck; Hungler, 2004, p.138).

Outro exemplo de estratégia de busca de **revisão sistemática**, chamada de **metanálise**:

> Al-Mallah e colaboradores (2016) realizaram uma metanálise do efeito de clínicas dirigidas por enfermeiros sobre a mortalidade e a morbidade de pacientes com doenças cardiovasculares. A estratégia de busca incluiu uma busca de oito bancos de dados bibliográficos, minuciosa busca das bibliografias de todos os estudos identificados e uma busca manual de publicações especializadas relevantes (Polit; Beck, 2019, p. 310).

Assim, de acordo com essas autoras, além da **metanálise** como uma **técnica de integração quantitativa** dos resultados de estudos que tratam da mesma questão de pesquisa ou de outra bastante similar, há também a **metassíntese**, relacionada com amplas narrativas ou traduções interpretativas produzidas a partir da integração ou da comparação de descobertas de **estudos qualitativos**:

> As metassínteses são mais do que simples resumos de achados qualitativos prévios: envolvem um achado de aspectos essenciais de um corpo de achados e uma transformação que gera novas interpretações. Têm sido propostas numerosas abordagens de metassínteses (e muitos termos relacionados à integração qualitativa). Os pesquisadores que fazem metassínteses lidam com questões específicas – por exemplo, se devem combinar achados de diferentes tradições de pesquisa e se devem excluir estudos cuja qualidade é considerada ruim (Polit; Beck, 2019, p. 322).

Há, ainda, dependendo do tipo de enfoque dado a trabalhos mais complexos (ex.: dissertações de mestrado, teses de doutorado etc.), a necessidade de discutir uma teoria de base ou marcos teóricos (que são os conteúdos teóricos de autores com obrigatoriedade de referência porque estão relacionados ao problema estudado e por constituírem material de alta importância), definir termos simbólicos, especificar conceitos operacionais e indicadores de conceito etc.

A complexidade, a amplitude e a importância do referencial teórico variam em função do tipo de trabalho feito, da mídia utilizada para a sua futura divulgação e do público a quem se dirige, conforme Gonçalves e Meirelles (2004).

O referencial teórico deve ser apresentado dentro das normas da ABNT, com subseções/subcapítulos quantos forem necessários, os quais vão envolver, na sua redação, também citações diretas e indiretas de autores. Ver para isso os **Cap. 6 e 8 deste Manual.** Consultar exemplo de referencial teórico dentro de um projeto de pesquisa no **Anexo A.**

2.1.6 Procedimentos metodológicos

A metodologia indica os modos como você pretende trabalhar na investigação e exposição da pesquisa; ela responde às questões **como?, com o quê?, onde?, quanto?, quando?**.

Fazer pesquisa é o mesmo que investigar de forma sistemática um objeto. O interesse e a curiosidade levam a pessoa a investigar a realidade sob os mais variados aspectos e dimensões. Nesse sentido, conforme o objeto de estudo e os objetivos perseguidos, há inúmeros **procedimentos metodológicos** (caminhos, métodos, normas, regras, padrões, modos, protocolos, materiais que serão adotados para alcançar determinado objetivo), ou seja, a melhor forma de investigar, de buscar soluções para os problemas está no estudo e na aplicação de modelos de pesquisas que já demonstraram consistência teórica e prática.

Portanto, na parte da metodologia do projeto de pesquisa, são descritos os procedimentos, os métodos, os caminhos a serem seguidos na realização do trabalho. Cada tipo de trabalho terá uma metodologia (ou metodologias) mais apropriada(s) do que outra(s).

Na parte metodológica do projeto, a redação do tempo verbal é feita no futuro do presente, pois a pesquisa ainda será realizada; contudo, ao fazer, por exemplo, o referencial teórico, você deverá empregar o tempo verbal de acordo com a localização temporal do fato descrito.

Assim, de forma geral, segundo Gil (2006), o projeto deverá apresentar informações sobre os seguintes aspectos, **os quais deverão ser selecionados conforme a necessidade ou tipo/área do trabalho**:

1) tipo de pesquisa:

► esclarecer, **com base no modo de sua abordagem,** se a pesquisa é de natureza qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa (enfoque misto), como em **2.1.6.1**;

► **com base nos seus objetivos gerais**, se é pesquisa de natureza exploratória, descritiva ou explicativa, como em **2.1.6.2;**

► que seja mencionado o tipo de delineamento a ser adotado, **com base nos procedimentos técnicos:** pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento ou *survey*, estudo de coorte, estudo de caso, estudo de campo, pesquisa-ação e pesquisa participante, inclusive no detalhamento dos instrumentais técnicos utilizados, conforme se observa nos itens **2.1.6.3** e **2.1.6.4.**

2) população e amostra de estudo: envolvem informações sobre o universo que será investigado, a extensão da amostra e a maneira como será selecionada; em outras palavras: quem é a população de interesse para a pesquisa, em qual local se pretende abordar o estudo, como se pretende obter uma amostra.

A **população** deve ser entendida como a totalidade de elementos, sujeitos ou objetos que possuem informações relevantes para a compreensão do problema de pesquisa.

A **amostra** é apenas uma parte da população de estudo que deve procurar preencher duas exigências: a representatividade e a proporção. A amostra pode ser obtida de acordo com uma determinada técnica de amostragem, que pode ser probabilística ou

não probabilística. **Amostragem probabilística** é aquela em que cada unidade amostral na população tem uma probabilidade conhecida, e diferente de zero, de pertencer à amostra, ou seja, os elementos do universo da pesquisa possuem a mesma chance de serem escolhidos aleatoriamente, já que há uma probabilidade igual para todos os elementos, e isso ocorre quando se utiliza o sorteio (ou outros mecanismos aleatórios) como forma de seleção dos elementos da amostra; do contrário, a **amostragem é não probabilística** quando os elementos da amostra são compostos de forma intencional, acidental ou por quotas; elas não garantem certeza quanto à representatividade do universo (Barros; Lehfeld, 2002). O uso de amostras obtidas de maneira probabilística permite que o pesquisador possa deduzir os resultados da amostra para a população da pesquisa (Brevidelli; Domenico, 2006).

A probabilidade se refere à possibilidade de uma determinada afirmação ser verdadeira, existindo relação direta com a amostra, ou seja, "a probabilidade expressa a frequência da ocorrência de um determinado fato em relação à frequência da não ocorrência desse mesmo fato. A probabilidade, portanto, possui uma concepção essencialmente matemática" (Barros; Lehfeld, 2002, p. 58), que detalham melhor:

> **Exemplo de probabilidade**: em sendo atirada para cima uma moeda, existe chance igual de aparecer cara ou coroa.
>
> **Exemplo de amostra probabilística**: amostra de dois casos de uma população de cinco casos: A, B, C, D, E; há dez possíveis pares de casos: AB, AC, AD, AE, BC, BD, BE, CD, CE, DE. Escreve-se cada combinação num papel, misturam-se esses papéis e procede-se ao sorteio: os dois casos sorteados constituirão a amostra.

3) coleta de dados: diz respeito à descrição das técnicas utilizadas para a coleta de dados; modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos sempre que necessário; quando a pesquisa tiver técnica de entrevista ou de observação, também deverão ser incluídos os roteiros a serem seguidos, além de mencionar questões éticas e legais.

Em alguns projetos de pesquisa, é nesta parte que aparece o delineamento da pesquisa, ou seja, os procedimentos técnicos e metodológicos para a coleta dos dados, que você poderá consultar nos itens **2.1.6.3** e **2.1.6.4.**

4) análise dos dados: objetiva sumariar, classificar e codificar os dados obtidos e as informações coletadas, para buscar, por meio de raciocínios dedutivos, indutivos, comparativos ou outros, as respostas pretendidas para a pesquisa. Envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para a análise quantitativa (por meio de procedimentos estatísticos), análise qualitativa ou quali-quantitativa (enfoque misto ou híbrido).

O êxito na análise dos dados, para Barros e Lehfeld (2002, p. 87), "dependerá, indiscutivelmente, do próprio pesquisador; do nível de seu conhecimento, da sua imaginação, de seu bom senso e de sua bagagem teórico-prática, capacidade de argumentação e de elaboração propriamente ditas".

Especialmente nas pesquisas quantitativas, ainda há a **interpretação dos resultados**, que é o processo de dar sentido a esses dados e examinar as suas implicações em um contexto maior.

2.1.6.1 Caracterização da pesquisa quanto ao modo de abordagem

Como há vários tipos de pesquisas, com peculiaridades próprias dependendo do tipo/área de pesquisa, serão resumidos apenas alguns desses tipos, mais comuns nos manuais de metodologia, usando-se especialmente Leopardi (2002), Gil (2006), Mezzaroba e Monteiro (2016), Brenner e Jesus (2007), Gonçalves e Meirelles (2004), Triviños (1987), Malhotra (2012), Appolinário (2006), Minayo (2014) e Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013).

A pesquisa, durante o século XX, possuía dois enfoques principais: **qualitativo** e **quantitativo**. Contudo, no início do século XXI, **enfoques mistos** ou **híbridos** começaram a ganhar força entre pesquisadores, segundo Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013). Nessa linha de juntar os dois enfoques, Minayo (2014) defende que, em se tratando das Ciências Sociais, com metodologias de caráter qualitativo, por exemplo, para discutir pesquisa social em saúde, a pesquisa quantitativa também deve ser utilizada sempre que possível, uma vez que avalia a regularidade do fenômeno, e a pesquisa qualitativa tem a incumbência de fazer a análise das expressões humanas presentes nas relações, nos sujeitos e nas representações.

Então, quanto ao modo de ser abordada, a pesquisa, de modo geral, é conhecida destas formas: **qualitativa, quantitativa** ou uma **mistura dos dois enfoques** (quali-quantitativa ou quanti-qualitativa):

1) Pesquisa qualitativa: trata da investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-los em profundidade; não tem preocupação estatística (Gonçalves; Meirelles, 2004).

A pesquisa qualitativa trabalha com a análise minuciosa da natureza, do alcance e das interpretações admissíveis para o fenômeno estudado e (re)interpretado conforme as hipóteses estabelecidas pelo pesquisador: "qualidade é uma propriedade de ideias, coisas e pessoas que permite que sejam diferenciadas entre si de acordo com suas naturezas" (Mezzaroba; Monteiro, 2016, p. 136), em que a compreensão das informações é feita de modo mais geral e inter-relacionada com fatores diversos, dando preferência a contextos, fenômenos, tópicos, conceitos; também pode possuir, de forma secundária, conteúdo descritivo e utilizar dados quantitativos incorporados nas análises.

Malhotra (2012) explica que a pesquisa qualitativa tem como objetivo alcançar uma compreensão qualitativa das razões, das motivações do contexto do problema; normalmente é utilizada para número pequeno de casos não representativos, ou seja, a amostra é em número reduzido, a coleta de dados é não estruturada, a análise de dados é não estatística e os resultados desenvolvem apenas uma compreensão inicial do problema estudado.

Já para Leopardi (2002, p. 117), esse tipo de pesquisa "é utilizado quando não se podem usar instrumentos de medida precisos, desejam-se dados subjetivos, ou se fazem estudos de um caso particular, de avaliação de programas ou propostas de programas"; ela auxilia na compreensão do contexto social do problema sob a perspectiva dos sujeitos investigados (por exemplo, parte da sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas, emoções, sentimentos, desejos) e sob a perspectiva do pesquisador.

Portanto, a pesquisa qualitativa não busca a generalização, ou seja, quando da análise dos dados coletados, ela terá por objetivo apenas "compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso, em vez de produzir inferências que possam levar à constituição de leis gerais ou a extrapolações que permitam fazer previsões válidas sobre a realidade futura" (Appolinário, 2006, p. 159).

2) Pesquisa quantitativa: representa aquilo que pode ser medido, mensurado, contado; exige descrição rigorosa das informações obtidas, em que o pesquisador pretenderá obter o maior grau de correção possível em seus dados; é adequada quando se deseja conhecer a extensão (de modo estatístico) do objeto de estudo, do ponto de vista do público pesquisado. É utilizada nas situações que exigem um estudo exploratório para um conhecimento mais profundo do problema da pesquisa; quando se necessita de um diagnóstico inicial de uma situação e, principalmente, nos estudos experimentais e pesquisa de campo (Leopardi, 2002; Mezzaroba; Monteiro, 2016).

Para Malhotra (2012), a pesquisa quantitativa tem como objetivo quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo; normalmente é usada para amostras com grande número de casos representativos; a coleta de dados é estruturada; a análise de dados é estatística e os resultados recomendam uma linha de ação final.

Neste tipo de pesquisa, é preciso apresentar os resultados investigados de forma ordenada e resumida, para auxiliar a comparação e a análise dos dados; esses dados geralmente são apresentados sob a forma de tabelas e de gráficos, em que o conhecimento de estatística é indispensável (Brenner; Jesus, 2007), em que aparecem descrições numéricas com características básicas: tendência central (média, mediana, moda), dispersão (variância, desvio-padrão) e forma (dados simétricos, dados assimétricos), dentre outros aspectos, que você pode consultar em livros/materiais/autores da área. A pesquisa quantitativa possui maior poder de generalização dos experimentos científicos do que a qualitativa.

3) Pesquisa quali-quantitativa: é importante destacar que uma pesquisa pode utilizar procedimentos quantitativos e qualitativos, ou seja, pesquisa com enfoques mistos/híbridos (pesquisa **quali-quantitativa** ou **quanti-qualitativa**). Assim, em algumas pesquisas, um delineamento integrado que puder combinar dados qualitativos e quantitativos numa mesma investigação pode ser positivo, uma vez que as duas abordagens possuem aspectos fortes e fracos que se complementam, aproximando realidades subjetivas e objetivas, numa espécie de realidades intersubjetivas.

Alguns exemplos, segundo Polit, Beck e Hungler (2004), em que pode haver a integração das pesquisas quali-quantitativas:

► **Inclusão de dados quantitativos a um estudo de caso**: o estudo de caso se propõe a investigar e a aprofundar um fenômeno/problema contemporâneo dentro do seu contexto, por meio de várias fontes de evidência: entrevistas, documentos, arquivos, observação etc. e é típico de pesquisa qualitativa, mas pode também ser contemplado com dados quantitativos, dependendo da forma estatística de apresentação e análise dos seus resultados;

► **Inclusão de abordagens qualitativas a um levantamento**: depois de o pesquisador obter a resposta da amostra do levantamento, é possível coletar dados mais

aprofundados com um subconjunto dos informantes iniciais. Caso essa coleta de dados puder ser feita depois da análise dos dados quantitativos, o pesquisador poderá consultar os motivos para o resultado obtido; assim, esses informantes do segundo estágio poderão ser usados como respondentes para auxiliar o pesquisador a interpretar os resultados do levantamento;

► **Inclusão de medidas quantitativas ao trabalho de campo**: neste tipo de pesquisa, os dados qualitativos são mais significativos; contudo, em algumas situações, o pesquisador de campo poderia fazer uma coleta mais estruturada de informações, tanto de uma amostra maior ou mais representativa quanto dos participantes do estudo, e, aproveitando a cooperação dos informantes, fazer um levantamento ou uma atividade de extração de registros. "Por exemplo, se o trabalho profundo de campo concentra-se na violência familiar, a política comunitária e os registros hospitalares podem ser usados para reunir os dados sistemáticos suscetíveis à análise estatística" (Polit; Beck; Hungler, 2004, p. 213).

Para Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 596), o **enfoque misto ou híbrido dos procedimentos de pesquisa** apresenta vários aspectos, como: "dar uma perspectiva mais ampla e profunda do fenômeno, ajuda a formular o problema de maneira mais clara, produz dados mais 'ricos' e variados, potencializa a criatividade teórica, apoia de maneira mais sólida as inferências científicas e permite que os dados sejam melhor 'explorados e aproveitados'".

2.1.6.2 Caracterização da pesquisa segundo o objetivo geral

A investigação do objeto, levando-se em conta o seu objetivo geral, dar-se-á por meio de **pesquisa exploratória, descritiva ou causal**:

1) Pesquisa exploratória: este tipo de pesquisa tem em vista favorecer a familiaridade de um tema pouco estudado ou sobre o qual há muitas dúvidas, bem como o aumento da experiência e uma melhor compreensão do problema a ser investigado; seu problema de pesquisa normalmente está voltado a '**o quê, qual, quais**'.

Exemplos de **problema de pesquisa exploratória:**

► "O que pode ser feito para tornar as escolas mais eficazes?" (Yin, 2010, p. 24).

► Quais fatores levam ao aumento da expectativa de vida além dos 100 anos de idade em municípios do Vale do Taquari/RS?

► Quais foram as maneiras pelas quais as comunidades do Vale do Taquari/RS assimilaram os novos imigrantes a partir deste século?

► O que pais e mães podem fazer para que crianças e adolescentes evitem o isolamento social pelo uso excessivo das redes sociais?

Em geral, conforme Gil (2006), Leopardi (2002) e Malhotra (2012), a pesquisa exploratória envolve revisão de literatura, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, testes padronizados, escalas ou emprego de questionários, análise de exemplos que auxiliem a compreensão de forma mais ampla etc.; a partir dos dados, cuja análise geralmente é qualitativa, é possível formular sugestões para a melhoria de práticas administrativas, educacionais, de saúde e

outras. Seu planejamento é flexível e não estruturado, a amostra selecionada é simples e não representativa, os resultados não são considerados como definitivos e normalmente esse tipo de pesquisa assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

2) Pesquisa descritiva: seu objetivo é descrever as características, as propriedades e os perfis de determinada população, grupos, comunidades, fenômenos, processos, objetos que possam ser submetidos a uma análise, ou estabelecer relações entre variáveis, ou seja, serve para estudar como é e como se manifesta um fenômeno e seus componentes, conforme Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013). A utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática, é muito comum, e esse tipo de técnica geralmente assume a forma de levantamento de dados ou ainda a forma de pesquisa bibliográfica e documental. Para Yin (2010), a forma do problema de pesquisa envolverá normalmente questões do tipo '**quem, o quê, onde, quantos, quanto**'.

Exemplos de **problema de pesquisa descritiva**:

- Quem precisa ser envolvido no processo de tornar as escolas mais eficazes?
- Quem e quantas são as pessoas cuja expectativa de vida vai além dos 100 anos de idade em municípios do Vale do Taquari/RS?
- Quantas pessoas frequentam a psicoterapia em uma comunidade específica X e a que tipo de psicoterapia elas recorrem?
- Quanto tempo do dia os adolescentes, alunos de determinada escola de Ensino Médio da cidade X, dedicam para jogos em aplicativos de seus *smartphones*?

Segundo Gil (2006) e Malhotra (2012), este tipo de pesquisa se presta para estudar características de grupo: distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado e saúde física e mental; levantamento de opiniões, atitudes, crenças de uma população; pesquisas eleitorais que indicam a relação entre a preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade; estudo do nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra; características ou funções de grupos de consumidores, vendedores ou áreas de mercado; estudos de mercado, que descrevem seu tamanho, o poder de compra dos consumidores, a disponibilidade de distribuidores e o perfil dos consumidores; estudos de propaganda, que descrevem hábitos de consumo de mídia e perfis específicos da audiência de programas de televisão etc.

Triviños (1987) refere que a maioria dos estudos realizados no campo da educação é de natureza descritiva, pois o foco reside na vontade de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, problemas, escolas, professores, educação, preparação para o trabalho, valores, problemas do analfabetismo, desnutrição, reformas curriculares, métodos de ensino, mercado ocupacional, problemas dos adolescentes, dentre outros. O autor acrescenta que os estudos descritivos exigem do pesquisador várias informações, como, por exemplo, se ele deseja pesquisar sobre os interesses de formação e aperfeiçoamento dos professores de uma comunidade, deverá saber que existem regimes de trabalho, tipos diferentes de escolas, idades diferentes dos professores, sexo, estado civil, dentre outras informações.

O mesmo autor destaca que há estudos descritivos que se denominam 'estudos de casos', cujo objetivo é aprofundar a descrição de determinada realidade, mas cujos resultados são válidos apenas para o caso que se está estudando. Assim, por exemplo, o resultado conseguido no estudo sobre um hospital não pode ser generalizado para outros hospitais. Contudo, "aqui está o grande valor do estudo de caso: fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas" (Triviños, 1987, p. 111).

3) Pesquisa causal, explicativa ou explanatória: possui como preocupação identificar os fatores, as causas, as razões que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fatos e fenômenos; aprofundar o conhecimento da realidade; envolve investigação que procura criar teoria aceitável a respeito de um fato ou fenômeno; procura determinar relações de causa e efeito, para Malhotra (2012), que refere como finalidades: compreender quais das variáveis são a causa (variáveis independentes) e quais são o efeito (variáveis dependentes) de um fenômeno; determinar a natureza da relação entre as variáveis causais e o efeito a ser previsto.

Para Yin (2010), a forma do problema de pesquisa mais explanatória envolverá normalmente questões do tipo '**como'** e **'por que'**.

Exemplos de **problema de pesquisa causal, explicativa ou explanatária:**

► Como envolver a comunidade escolar no processo de tornar as escolas mais eficazes?

► Como os municípios do Vale do Taquari/RS devem trabalhar em questões de saúde relativas ao aumento da expectativa de vida de sua população?

► Como a comunidade X superou com sucesso o impacto negativo do fechamento de seu maior empregador?

► Por que adolescentes preferem ver vídeos com conteúdo sexual em seus *smartphones* em vez de outros tipos de programas/vídeos?

► Por que o grupo X prefere consumir tempo com jogos e redes sociais em aplicativos de celular em vez de outros tipos de programas/vídeos?

A maioria das pesquisas deste grupo, segundo Gil (2006), pode ser classificada como experimentais e *ex-post facto*; sendo o tipo mais complexo comparando-se com os outros, pois ao aprofundar o conhecimento da realidade, ao explicar como, por que as coisas são/acontecem de determinado modo, o risco de cometer erros torna-se maior.

2.1.6.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos

Para analisar os fatos do ponto de vista prático e/ou para confrontar a visão teórica dos materiais consultados com os dados da realidade, é importante adotar um modelo conceitual e operacional da pesquisa, ou seja, é necessário mencionar a forma a ser utilizada para percorrer o caminho da coleta de dados da pesquisa, e isso envolve um **delineamento**, o qual, de forma geral, mostra o desenvolvimento da pesquisa com base nos **procedimentos técnicos** (técnicas de pesquisa, instrumentais técnicos, estratégias de pesquisa, ou outras denominações) de coleta e análise de dados. Segundo Gil (2006), o

procedimento adotado para a coleta de dados faz com que haja **dois grandes grupos de delineamentos:**

► aquele que se vale das fontes de 'papel'/digital, e aqui entra a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental;

► aquele que se vale de dados fornecidos por pessoas, e aqui entra a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post facto*, o estudo de coorte, o levantamento ou *survey*, o estudo de campo, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante.

Alguns detalhes da pesquisa conforme os procedimentos técnicos:

1) Pesquisa bibliográfica: este tipo de pesquisa perpassa todos os momentos do trabalho acadêmico e é utilizado em todas as pesquisas. Ela é desenvolvida especialmente com base em compilação dos seguintes materiais:

► livros/*e-books*/audiolivros:

– de obras literárias: romance, poesia, teatro etc.;

– obras de divulgação diversas: que objetivam proporcionar conhecimentos científicos, técnicos, literários etc.;

– livros de referência: dicionários, enciclopédias, anuários, almanaques, catálogos etc.;

► publicações periódicas: revistas e jornais. As revistas científicas, por meio de seus artigos técnicos e/ou científicos, representam atualmente uma das mais importantes fontes bibliográficas, dada a sua profundidade, rigor de análise e elaboração;

► anais de encontros científicos, relatórios de pesquisa, ensaios, resenhas, monografias, teses, dissertações, apostilas etc.;

► materiais encontrados em meios eletrônicos/digitais (bases de dados, sistemas de buscas e sites diversos via internet, CD-ROM, *blu-ray* etc.). **Importante:** a qualidade dos materiais/autores escolhidos é fundamental para um bom resultado: é recomendável buscar direto nas fontes dos grandes estudiosos/mestres/doutores/instituições no assunto que está sendo pesquisado, e evitar citar o autor famoso por meio de outros autores, além de lembrar que o que for alegado na pesquisa deve ser provado, e isso é feito por meio de fundamentação amparada em revisão de rigorosa literatura.

Para Gil (2006, p. 45), "a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente".

2) Pesquisa documental: é parecida com a pesquisa bibliográfica; contudo, enquanto a bibliográfica se utiliza basicamente das contribuições impressas/publicadas de diversos autores/fontes sobre determinado tema, a documental se vale principalmente de fontes que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação específica, como as tabelas estatísticas de órgãos do governo; legislação; relatórios de empresas; documentos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, cartórios, hospitais, sindicatos; discursos; desenhos; memórias; depoimentos; diários; filmes; correspondência pessoal; inscrições em banheiros, em muros etc. Vantagens desse

tipo de pesquisa: ela se constitui em fonte rica e estável de dados, geralmente tem baixo custo, não exige contato do pesquisador com os sujeitos da pesquisa.

3) Pesquisa experimental: consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo e definir as formas de manipulação, controle e observação dos efeitos que a variável produz no objeto (Gil, 2006). Neste tipo, que pode ser desenvolvida em laboratório ou em outros locais por um pesquisador que é um agente ativo, segundo o mesmo autor, é preciso que o experimento apresente estas propriedades:

– **manipulação**: o pesquisador manipula variáveis (algo que pode mudar, de forma quanti ou qualitativamente. Ex.: variáveis de idade, sexo, peso, altura; habilidade, solidariedade, fadiga etc.);

– **controle**: o experimentador precisa criar um ou mais controles e grupo(s) de controle na situação experimental;

– **distribuição aleatória**: os sujeitos pesquisados são designados aleatoriamente aos grupos experimentais e de controle.

Polit e Beck (2019) destacam os elementos acima com a seguinte denominação: os **estudos experimentais** (chamados também de **ensaios clínicos randomizados [ECRs]**) envolvem uma **intervenção** (em que o pesquisador manipula a variável independente, introduzindo uma intervenção), o **controle** (inclusive o uso de um **grupo-controle** ao qual não é dada a intervenção) e a **randomização/atribuição randômica** (com sujeitos distribuídos nos grupos experimental e de controle randomicamente (=aleatoriamente), para tornar os grupos comparáveis desde o início da pesquisa).

Assim, dependendo da área do conhecimento, alguns termos são mais usuais do que outros nas pesquisas. Você deve verificar quais se adequam melhor à sua área de estudo.

4) Pesquisa *ex-post facto* ("a partir do fato passado"): neste tipo de pesquisa (também conhecida como 'causal comparativa' ou 'correlacional'), o estudo é realizado depois da ocorrência dos fatos, quando o pesquisador observa um fenômeno já produzido (variável dependente) numa situação, e não em outra, e em seguida tenta encontrar as possíveis causas ou fatores que originaram esse fenômeno (variáveis independentes); após, estuda as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas situações e descreve os fatores que parecem explicar a presença do fenômeno numa situação e sua ausência na outra (Leopardi, 2002). Ex.: pesquisa caso-controle nas Ciências da Saúde.

5) Estudo de coorte: refere-se a um grupo de pessoas que possuem alguma característica comum, servindo de amostra a ser acompanhada por determinado período de tempo, a fim de que se observe e analise o que ocorre com elas. O estudo de coorte pode ser prospectivo (contemporâneo) ou retrospectivo (histórico). Bastante utilizado em pesquisas da área da saúde, pois pouco diferem dos estudos de caso-controle e experimentais (Gil, 2006).

6) Levantamento ou *survey*: a pesquisa desse tipo se constitui pela interrogação direta das pessoas, a fim de que se conheçam informações sobre o assunto estudado para, depois, mediante análise quantitativa, se obterem as conclusões relacionadas aos dados coletados (Gil, 2006). A forma do problema de pesquisa é apresentada normalmente

desta forma: '**quem, o quê, onde, quantos, quanto?**' e focaliza acontecimentos contemporâneos (Yin, 2010).

Chama-se **censo** quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, como os realizados pelos governos ou por instituições, por exemplo, o censo demográfico feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; contudo, é bastante comum fazer levantamento de parte da população a ser estudada, quando se seleciona, por meio de procedimentos estatísticos, uma amostra significativa do universo-objeto de investigação: **levantamentos por amostragem**. Os levantamentos são mais adequados para estudos descritivos do que causais/explicativos; são apropriados para problemas como preferência eleitoral, comportamento do consumidor, estudo de opiniões e atitudes etc.

7) Estudo de campo: parecido com o levantamento, que tem maior alcance, mas o estudo de campo possui maior profundidade. A pesquisa de campo tende a estudar um único grupo ou comunidade social (comunidade geográfica, ou de trabalho, de estudo, de recuperação da saúde, de lazer ou de qualquer outra atividade humana), agregando outros procedimentos, como análise de documentos, filmagem, fotografias, além de utilizar técnicas de observação e de entrevistas com informantes para obter suas explicações e captar interpretações do que ocorre no grupo, a fim de ressaltar a interação entre seus componentes. A pesquisa de campo, portanto, é geralmente desenvolvida em cenários naturais, feita em campo, realizada com observação direta, levantamento ou estudo de caso. Apropriada para as áreas da Sociologia, Antropologia, Educação, Direito, Saúde Pública e Administração (Gil, 2006; Leopardi, 2002).

8) Estudo de caso: procura estudar profunda e exaustivamente um ou poucos objetos, de modo que permita seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2006). Assim, um mesmo problema de pesquisa pode ser tratado por estudo de caso único ou estudo de casos múltiplos. O **estudo de caso único** apresenta um único caso para um problema de pesquisa e revisão teórica, sendo geralmente usado para analisar fenômenos de difícil ocorrência ou de difícil observação; já o **estudo de casos múltiplos** – cuja vantagem permite que os casos proporcionem evidências inseridas em diferentes contextos, tornando a pesquisa mais substancial e robusta – se baseia em replicações de um dado fenômeno, mas sem necessariamente existir lógica de amostragem como se utiliza normalmente em levantamentos ou *surveys* (Yin, 2010).

O caso deve realmente existir e ser delimitado no tempo, no espaço e no(s) aspecto(s) relevante(s) para a investigação (história, estruturação funcional, organizacional, orçamentária, ideologia, cultura etc.), ou seja, o objeto de estudo deve ser alguma coisa que realmente exista e possa ser experimentada pela percepção de realidade do pesquisador, mesmo que nomes fictícios precisem ser usados para preservar a integridade moral de pessoas físicas, jurídicas ou de instituições envolvidas. Além disso, é relevante que o estudo do caso procure deixar uma contribuição para promover novas relações em função da problemática central, isto é, que forneça contribuição original à área de estudo do tema; portanto, deve evitar que seja uma simples descrição do objeto, fato, coisa ou fenômeno (Mezzaroba; Monteiro, 2016).

Yin (2010) destaca que a forma de problema da pesquisa do estudo de caso normalmente envolve '**como**' e '**por que**' as coisas são/acontecem de determinado modo

e costuma focalizar acontecimentos/eventos contemporâneos, além de incluir observação direta, entrevista sistemática, dentre outras estratégias de coleta de dados.

Exemplos de problemas de estudo de caso:

- Como são as fases de implantação de um programa de qualidade em uma empresa X para a obtenção da certificação ISO 9000?
- Por que a política de exportação da organização X não está sendo eficaz?
- Como se dá a eficácia da proteção a vítimas de violência doméstica psicológica pelo direito penal brasileiro e pelo direito francês?
- Como é a estruturação do Movimento da Agricultura Orgânica no Vale do Taquari/RS?
- Como é o perfil nutricional dos pacientes com diagnóstico de Síndrome Metabólica atendidos no Ambulatório de Nutrição da Univates em 2019 para orientação alimentar?
- Por que uma terapia antiemética controlada pelo paciente em relação a: 1) consumo de medicamentos e 2) controle de náusea e vômito em pacientes que estão fazendo quimioterapia no Hospital X é mais eficaz do que uma terapia antiemética controlada pelo enfermeiro?
- Por que a Terapia *Eye Movement Desensitization and Reprocessing* (EMDR) é mais indicada para tratamento de transtornos de estresse pós-traumático do que terapias tradicionais?

O estudo de caso é exemplo típico de pesquisa qualitativa, podendo, também, dependendo da forma de apresentação dos resultados, aparecer em estudos quantitativos. Se for pesquisa quantitativa, deverá utilizar formulários e/ou questionários para a coleta de dados e necessita de conhecimentos estatísticos para sua operacionalização.

Mezzaroba e Monteiro (2016) salientam que há diferenças na utilização dos métodos dedutivo e indutivo ao estudo de caso:

- no **estudo de caso dedutivo** (aquele que parte de argumentos gerais, como, por exemplo, de uma teoria de base, para conclusões particulares), usam-se as informações da revisão teórica, teoria de base ou conjunto categorial como orientadores da análise do caso estudado;

- no **estudo de caso indutivo** (a partir da observação de um ou de alguns fenômenos particulares, uma proposição mais geral é estabelecida para ser aplicada a outros fenômenos), o pesquisador pode optar por descrever logo o caso em seus pormenores, para depois inferir, das soluções encontradas para o problema proposto, um indicativo do que poderia ser generalizado para solucionar outros casos semelhantes.

O estudo de caso tem sido bastante usado em trabalhos acadêmicos das áreas da Saúde[46] (Medicina, Biomedicina, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física etc.) e Sociais (Administração, Contabilidade, Direito, Sistemas de Informação, Economia, Arquitetura e Urbanismo etc.); entretanto, como não há determinação de procedimentos metodológicos rígidos e como demanda

46 Conforme Gil (2006, p. 54), "nas ciências biomédicas, o estudo de caso costuma ser utilizado tanto como estudo-piloto para esclarecimento do campo da pesquisa em seus múltiplos aspectos quanto para a descrição de síndromes raras. Seus resultados, de modo geral, são apresentados em aberto, ou seja, na condição de hipóteses, não de conclusões".

muito tempo para ser realizado, Brenner e Jesus (2007) recomendam ao pesquisador que redobre os cuidados no seu planejamento e na execução, a fim de evitar falta de rigor metodológico e dispersão quanto ao tema proposto na pesquisa.

Além disso, é bom destacar que uma das principais limitações do estudo de caso refere-se à não possibilidade de generalizações de seus resultados, pois as conclusões de um estudo específico valem geralmente só para o objeto em particular.

9) Pesquisa-ação e pesquisa participante: são pesquisas às vezes empregadas como sinônimas e nem sempre bem aceitas, pois são vistas em certos meios como sem objetividade de caráter científico, tendo em conta que exigem o envolvimento ativo do pesquisador e da ação de pessoas ou grupos envolvidos no problema, segundo Gil (2006, p. 55): contudo, salienta que essa técnica tem reconhecimento de "pesquisadores identificados por ideologias reformistas e participativas". Ou seja, esse tipo de pesquisa apresenta significado, "[...] de modo que os resultados possam influenciar a comunidade e cause resultados como propostas de soluções para os problemas detectados", explicam Motta-Roth e Hendges (2010, p. 114). Por sua vez, Polit e Beck (2019, p. 400) chamam essa técnica de **pesquisa de ação participativa (PAP)**, descrevendo-a assim: "Abordagem de pesquisa na qual os pesquisadores e participantes do estudo colaboram em todas as etapas do processo de pesquisa; a abordagem é baseada na premissa de que o uso e a produção de conhecimento podem ser políticos e utilizados para exercer poder".

2.1.6.4 Detalhamento dos procedimentos técnicos

Os procedimentos técnicos ou instrumentais/recursos técnicos correspondem à parte prática da coleta de dados de uma pesquisa, ou seja, "são preceitos ou processos que o cientista deve utilizar para direcionar, de forma lógica e sistemática, o processo de coleta, análise e interpretação dos dados" (Beuren, 2006, p. 128), e saber quais serão usados depende principalmente dos objetivos que o pesquisador deseja alcançar e do universo a ser pesquisado.

Há inúmeras formas de se obter e tratar/analisar dados para dar suporte a uma pesquisa. Alguns dos procedimentos técnicos mais utilizados, segundo Marconi e Lakatos (2002, 2017), Beuren (2006), Freitas e Janissek (2000), Malhotra (2012) e Bardin (2016), são estes: documentação (pesquisas documental e bibliográfica), observação, entrevista, questionário, formulário, *ckecklist*, medidas de opinião e de atitudes, testes, sociometria, análise de conteúdo, análise léxica, história de vida, pesquisa de mercado, dentre outros, sobre os quais se detalha brevemente:

1) Documentação: conforme já visto na pesquisa documental, os documentos, escritos ou não, aceleram o processo de investigação, além de serem fundamentais em algumas pesquisas que exigem tais fontes. A coleta de dados em documentos pode ser dividida destas maneiras:

► **pesquisa documental ou de fontes primárias**: aquelas informações que ainda não receberam tratamento analítico, que são documentos originais, como documentos de arquivos públicos e privados; cartas; contratos; publicações parlamentares, jurídicas e administrativas; censos estatísticos; notas fiscais; documentos não escritos, como fotografias, objetos, canções, vestuário, filmes, mapas, gráficos, desenhos etc.;

► **pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias**: utilizam basicamente como fonte contribuições já publicadas sobre o tema estudado. A pesquisa bibliográfica tem como fonte principalmente trabalhos acadêmicos, como teses, dissertações, monografias, artigos técnicos e/ou científicos, anais, textos eletrônicos em geral, publicações avulsas, livros, revistas, boletins, jornais, materiais cartográficos, matérias oriundas de rádio, cinema, televisão etc.

2) Observação: é um instrumento de coleta de dados que faz uso dos sentidos para obter determinados aspectos da realidade investigada; consiste em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos que o pesquisador deseja investigar.

A observação pode ser:

► **sistemática** (estruturada, planejada, controlada por quadros, anotações, escalas, dispositivos eletrônicos etc.) ou **assistemática** (espontânea, informal, sem meios técnicos especiais);

► **participante** (o pesquisador pertence à mesma comunidade/grupo que investiga ou então se integra ao grupo para obter informações) ou **não participante** (o pesquisador, ao entrar em contato com a comunidade ou grupo de investigados, permanece fora dele, numa espécie de observação passiva);

► **individual** (técnica realizada por um pesquisador) ou **em equipe** (também chamada de 'observação em massa', em que o grupo de pesquisadores observa a ocorrência de algum fato/evento por mais de um ângulo);

► na **vida real** (trabalho de campo, em que as informações são registradas à medida que vão ocorrendo, espontaneamente, no local onde o evento acontece) ou **em laboratório** (observação que procura descobrir a ação e a conduta do objeto de pesquisa em ambiente com condições cuidadas e controladas).

3) Entrevistas: técnica de obtenção de informações instantâneas **realizada de forma presencial ou a distância** (por celular, videoconferência ou outra forma de comunicação instantânea etc.), em que o investigador formula perguntas ao entrevistado para conseguir dados para seu problema de pesquisa. As entrevistas são conversações que servem de instrumento de coleta de dados principalmente do campo social, utilizadas normalmente por profissionais como psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, operadores do direito, profissionais da saúde, pedagogos, jornalistas e outros. Nas entrevistas, o entrevistador registra/redige as respostas literalmente, ou grava a conversa para a transcrição posterior.

Conforme o propósito da pesquisa e do pesquisador, a entrevista pode ser:

► **padronizada ou estruturada**: o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas em formulário próprio para esse fim. Para Marconi e Lakatos (2002, 2017), a padronização das perguntas tem como objetivo a obtenção de respostas às mesmas perguntas, de maneira a permitir comparações com o mesmo conjunto de perguntas feitas aos entrevistados, e que as diferenças das respostas deverão ser salientadas entre os respondentes, e não em relação às perguntas. Aqui, o entrevistador não tem liberdade para adaptar suas perguntas a determinada situação que considerar adequada, nem de alterar a ordem dos tópicos ou de fazer outras perguntas fora do roteiro.

► **despadronizada ou não estruturada**: as perguntas são abertas e podem ser respondidas em ambientes de conversação informal. Esse tipo de entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2002, 2017), apresenta três modalidades:

– **entrevista focalizada**: há um roteiro de tópicos relacionados ao problema do estudo, sendo que o entrevistador possui liberdade de fazer as perguntas que quiser, sem obedecer a uma estrutura formal, o que requer maior habilidade por parte do perguntador;

– **entrevista clínica**: serve para estudar os motivos, os sentimentos, a conduta das pessoas, podendo, para isso, ser organizada uma série de perguntas específicas;

– **não dirigida**: o entrevistado possui liberdade para expressar sentimentos e opiniões; o papel do entrevistador é incentivar o entrevistado a falar sobre certo assunto, mas sem forçá-lo a responder.

► **semipadronizada** ou **semiestruturada:** são acrescentadas perguntas ao roteiro prévio na medida em que ocorrem novos aspectos na entrevista;

► **painel:** são feitas perguntas repetidas, de tempos em tempos, às mesmas pessoas, para analisar a evolução das respostas em períodos curtos; as perguntas, a cada vez, devem ser formuladas de maneira diferente uma da outra.

Sobre a condução da entrevista, Gil (2006) reforça que a estratégia de levantamento de dados deve contemplar duas etapas básicas:

1ª) **a especificação dos dados**, com o estabelecimento das relações possíveis entre as múltiplas variáveis que interferem no problema a ser pesquisado;

2ª) **a formulação das perguntas**, cuja escolha deve ser bem pensada pelo entrevistador:

– as questões da entrevista devem ser diretas (ex.: O uso de bebida alcoólica atrapalha os reflexos do motorista ao dirigir veículo?) ou indiretas (ex.: Seus amigos dirigem veículo após tomar bebida alcoólica?);

– as pessoas possuem conhecimento suficiente para responder às perguntas?;

– as palavras empregadas nas perguntas apresentam significação clara e precisa?;

– as perguntas estão ordenadas de modo que os pesquisados façam o menor esforço mental possível?;

– as perguntas sugerem respostas?;

– os aspectos a que se referem as perguntas são importantes?, dentre outros.

É importante considerar que **na entrevista o pesquisador formula as questões oralmente**, face a face, por celular ou por outra comunicação instantânea, e, assim como pode auxiliar o entrevistado, pode também inibi-lo a ponto de prejudicar seus objetivos; por isso, o entrevistador deve ser uma pessoa habilidosa na condução da entrevista, estar bem informada acerca dos objetivos do trabalho e saber como formular as perguntas. Sugere-se que o pesquisador faça um contato inicial com o entrevistado, quando deverão ser explicadas principalmente a finalidade da pesquisa e a necessidade de colaboração, assegurando-lhe o sigilo das informações. O clima de cordialidade deve ser mantido antes, durante e depois da entrevista.

Quando a entrevista for padronizada, as perguntas deverão ser feitas do modo como estão redigidas, e o entrevistador não deverá discutir as opiniões emitidas pelo pesquisado, devendo registrar exatamente o que foi dito, e verificar que a resposta seja completa e suficiente. Há casos em que ainda é conveniente o entrevistador registrar as reações do entrevistado às perguntas feitas, como, por exemplo, a expressão não verbal (gestos, atitudes, inflexões de voz etc.), que poderão ser úteis na análise da qualidade das respostas.

Sugere-se que o pesquisador faça um pré-teste do instrumento em uma amostra pequena de informantes, para determinar se ele está formulado com clareza, sem parcialidade, se é útil para as informações desejadas para o estudo que pretende realizar.

4) Questionário: é um instrumento de coleta de dados, constituído de uma série de perguntas a serem respondidas **por escrito** pelo informante, **sem a presença do pesquisador**; normalmente, envolve um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito/*e-mail/*mensagem às pessoas por meio de celular, computador e de aplicativos (p. ex.: aplicativo Formulários dentro do Google, e outros), para conhecer suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário deve conter introdução que informe sobre a instituição/curso/área, as razões que determinaram a realização da pesquisa e a importância das respostas para atingir os objetivos do estudante. Também deve conter instruções acerca do correto preenchimento das questões, preferencialmente com letras e destaques diferenciados, e do prazo e modo para a devolução.

As perguntas do questionário devem ser o mais claras, concretas e precisas possível, ter linguagem acessível ao entendimento da média da população estudada, para facilitar a interpretação e evitar ambiguidades; procurar dividir o tema da pesquisa em partes e formular perguntas significativas para cada uma delas, de forma que o total não seja muito numeroso e que ocupe menos do que 30 minutos do informante. Além disso, o questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e gerais e finalizado com as mais complexas e específicas; a pergunta não deve sugerir respostas; devem ser evitadas, na medida do possível, perguntas personalizadas, diretas, que iniciam assim: “Na sua opinião, ...”, “O que você pensa a respeito...”, pois elas tendem a provocar respostas de fuga; e evitar perguntas que penetrem na intimidade das pessoas etc. (Gil, 2006).

As questões do questionário, para Marconi e Lakatos (2002), podem ser de várias formas:

► **abertas:** questões que permitem ao informante responder livremente, usando sua própria linguagem; também chamadas de perguntas livres ou não limitadas. Esse tipo de questão possibilita investigações mais aprofundadas e precisas, mas dificulta ao próprio informante que deverá redigir as respostas, além de também tornar mais difíceis e demorados o processo de tabulação, o tratamento estatístico e a interpretação por parte do pesquisador. **Ex.:**

• Qual é sua opinião sobre a legalização das drogas no país?

• Em sua opinião, quais são as principais causas da obesidade infantil no Brasil?

• O que você pensa a respeito da qualidade das construções civis nos programas sociais no Vale do Taquari?

• Quais os efeitos da longevidade das pessoas para a sua família e para o poder público?

► **fechadas:** quando há um conjunto de alternativas de respostas objetivas e diretas para que seja escolhida a que melhor demonstra a situação ou ponto de vista do informante; também chamadas de perguntas limitadas ou de alternativas fixas, **dicotômicas** (duas alternativas: sim, não), **tricotômicas** (três alternativas: sim, não, não sei), de **múltipla escolha** (escolha entre várias alternativas de respostas oferecidas: aqui tem de ficar claro se é para escolher uma, duas ou mais respostas, ou se é por ordem de preferência, emissão de um julgamento de valor etc.), ou outras.

Alguns exemplos de formulação de questões:

► **mistas:** as perguntas são fechadas, podendo haver alternativas de respostas livres por parte do informante. Quando se deseja apenas uma só resposta, isso deve ser destacado na questão. **Ex.:**

Questão dicotômica:

1. Você se acidentou alguma vez no trânsito?
a) Sim ( )
b) Não ( )

Questão tricotômica:

2. A lei de trânsito deveria permitir ou proibir motoristas com até 0,03 mg/L de álcool no sangue de dirigirem?
a) Deveria permitir ( )
b) Deveria proibir ( )
c) Não sei. ( )

Questão de escolha simples:

3. Qual a principal causa de acidentes de trânsito no Vale do Taquari? (Assinalar **só uma** resposta)
a) Excesso de velocidade dos motoristas. ( )
b) Motoristas dirigirem bêbados ou drogados. ( )
c) Estradas em más condições de conservação. ( )
d) Uso de celular pelos condutores. ( )
e) Ultrapassagens em locais proibidos. ( )

4. Como você se considera normalmente como motorista de veículo no trânsito?
a) Ótimo ( )
b) Bom ( )
c) Regular ( )
d) Mau ( )
e) Péssimo ( )

Questão de múltipla escolha:

5. Quais as principais causas de acidentes de trânsito no Vale do Taquari? (Assinalar as **2 respostas** mais importantes)

a) Excesso de velocidade dos motoristas. ( )
b) Motoristas dirigirem bêbados ou drogados. ( )
c) Estradas em más condições de conservação. ( )
d) Uso de celular pelos condutores. ( )
e) Ultrapassagens em locais proibidos. ( )

Questão de ordem de classificação:

6. Vários acidentes de trânsito têm acontecido no Vale do Taquari. Abaixo está uma lista de algumas possíveis providências que deveriam ser tomadas para diminuir esses acidentes. Indique a ordem de importância dessas providências para você, colocando **1** na mais importante, **2** na segunda mais importante, e assim por diante:

a) Cuidado na velocidade por parte dos motoristas. ( )
b) Motoristas dirigirem sóbrios e atentos ao trânsito. ( )
c) Estradas em boas condições de conservação. ( )
d) Condutores não usarem celular enquanto dirigem. ( )
e) Ultrapassagens em locais permitidos. ( )

Questão de classificação:

7. Em uma escala de 1 a 5, em que **1** significa extremamente insatisfeito e **5** significa extremamente satisfeito, qual o seu nível de satisfação com o atendimento do serviço de emergência por ocasião do acidente de trânsito...?

Extremamente insatisfeito 1 2 3 4 5 Extremamente satisfeito

8. Qual a principal causa de acidentes de trânsito no Vale do Taquari? (Assinalar **só uma** resposta)

a) Excesso de velocidade dos motoristas. ( )
b) Motoristas dirigirem bêbados ou drogados. ( )
c) Estradas em más condições de conservação. ( )
d) Uso de celular por condutores de veículos. ( )
e) Ultrapassagens em locais proibidos. ( )
f) Outra ( ) Qual? .....

De modo geral, os questionários são enviados aos destinatários por correio eletrônico, por grupos de mensagem, por um portador ou por outro meio. Segundo Marconi e Lakatos (2017), os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam em média 25% de devolução; já para Malhotra (2012), os *surveys* postais, tanto convencionais como pela internet, apresentam baixos índices de resposta, sendo um índice normal igual ou inferior a 15%. Para aumentar o número de respondentes que retornam o questionário, segundo este último estudioso, o pesquisador precisa reduzir as taxas de recusa por meio de algumas providências: notificação prévia, em que os potenciais respondentes recebem uma mensagem avisando-os da pesquisa – isso reduz a surpresa e cria um clima de maior cooperação.

Além disso, é preciso um questionário bem planejado, com questões dispostas numa sequência psicológica que encoraje a cooperação e a sinceridade por parte dos informantes e, se for aplicado por meio de entrevistadores, estes deverão ser pessoas bem treinadas e habilidosas na conversão de recusas em aceitação. O acompanhamento posterior, periódico, feito por meio de celular, mensagem, *e-mail,* contato pessoal ou outro, com o potencial respondente, após o contato inicial, também pode diminuir as recusas em pesquisas.

O **questionário**, ainda para Marconi e Lakatos (2002, 2017), apresenta vantagens e desvantagens:

Algumas vantagens: economia de tempo; abrangência de maior número de pessoas de modo simultâneo; economia de pessoal; obtenção de respostas mais rápidas e precisas; maior liberdade e segurança nas respostas em razão do anonimato; menor risco de distorção, pelo fato de não haver a presença do pesquisador; liberdade de tempo e local para responder; mais uniformidade na avaliação, tendo em vista a impessoalidade do instrumento; obtenção de respostas que materialmente seriam impossíveis.

Algumas desvantagens: pequena porcentagem de questionários que voltam respondidos; grande número de perguntas sem respostas; não aplicação a pessoas que possuem alguma dificuldade em especial; impossibilidade de auxiliar o informante em perguntas mal compreendidas; a leitura antecipada de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode levar a uma questão influenciar a outra; devolução tardia do questionário, que prejudica o cronograma da pesquisa; nem sempre o respondente é a pessoa destinatária real do questionário; exigência de um universo mais homogêneo.

Sugere-se que seja feito um **pré-teste** com o questionário, antes de ser aplicado, utilizando-se uma pequena amostra (preferentemente sem componentes da amostra-alvo da pesquisa), a fim de verificar possíveis falhas e poder aperfeiçoar tudo o que for necessário.

5) Formulário: instrumento para coleta de dados, principalmente em investigação social, composto de roteiro de questões que são perguntadas e anotadas pelo entrevistador, **face a face** com o respondente, no momento da entrevista.

O formulário, conforme Marconi e Lakatos (2002, 2017), apresenta vantagens e desvantagens:

Algumas vantagens: o formulário pode ser utilizado em amplos segmentos da população, porque seu preenchimento é feito pelo próprio entrevistador; permite estabelecer ambiente de cooperação e interação, pelo contato pessoal entre entrevistador e informante; flexibilidade de adaptação às necessidades de cada situação, pois o entrevistador poderá reformular itens do formulário para a compreensão de cada informante; obtenção de dados mais complexos e úteis; como é preenchido pelo próprio entrevistador, permite uniformidade dos símbolos usados nas respostas.

Algumas desvantagens: menos liberdade nas respostas, pela presença do entrevistador; risco de distorções nas respostas pela influência do perguntador; menos prazo para responder às perguntas, com menos tempo para o informante pensar sobre a questão, podendo sua resposta ser invalidada; mais demorado, pois é aplicado a uma pessoa por vez; por falta de anonimato, pode gerar insegurança das respostas; dificuldade de acesso a informantes relevantes ao estudo, pela distância, o que pode tornar a resposta difícil, demorada e mais dispendiosa.

6) Medidas de opinião e de atitudes: técnica de padronização que auxilia na equivalência de diferentes opiniões e atitudes, com o objetivo de compará-las. Há vários tipos de escalas para essa mediação, as quais podem transformar uma série de fatos qualitativos em quantitativos ou variáveis, com a aplicação de processos de mensuração e de análise estatística.

7) Pesquisa de mercado: obtenção de dados sobre o mercado, de modo organizado e sistematizado, que busca auxiliar no processo decisório nas empresas, a fim de diminuir a margem de erro. Em geral, é feito o levantamento de dados por amostragem, sendo o universo formado pelos consumidores, fornecedores, acionistas, funcionários etc. Há diversos tipos de pesquisa nessa área:

a) para identificar problemas: pesquisa de potencial de mercado, de participação de mercado, de imagem, de características de mercado, de análise de vendas, de previsão, de tendências de negócios etc.;

b) pesquisa para solução de problemas: pesquisa de segmentação, de produto, de preço, de promoção, de distribuição (Malhotra, 2012).

Para a coleta de dados dessas pesquisas, são utilizados vários instrumentos, como, por exemplo, grupos de foco, entrevistas em profundidade, técnicas projetivas, técnicas de associação, técnicas de respostas a imagens, questionários etc.

8) História de vida: procura obter informações e reações espontâneas relativas à experiência íntima, particular, pessoal de alguém que tenha significado relevante para o conhecimento da pesquisa; são narrativas/versões autorreveladoras sobre as experiências da vida do informante, em que o pesquisador solicita que o respondente descreva em sequência cronológica suas experiências referentes a um tema específico.

9) Testes: técnicas utilizadas com o objetivo de obter dados que permitam medir o rendimento, a frequência, a capacidade ou a conduta de pessoas, de forma quantitativa. Há diversos tipos de testes, dependendo dos objetivos da investigação: testes projetivos, psicológicos, de aptidão, medidas de personalidade etc.

10) Análise de conteúdo: permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo manifesto de uma comunicação/mensagem; instrumento voltado ao estudo/tratamento de ideias, e não de comportamentos ou de objetos físicos. Ela permite descrever o conteúdo de livros, artigos de revistas, jornais, discursos, filmes, propagandas, entrevistas, programas/vídeos de internet, rádio e tevê, textos em geral etc., em que o conteúdo das comunicações é estudado/analisado por meio de categorias sistemáticas, determinadas com antecedência, que levam a resultados quantitativos.

Para Freitas e Janissek (2000), é uma técnica de pesquisa para tornar replicáveis e validar inferências de dados de um texto ou conjunto de textos, e isso envolve procedimentos especializados para processamento de dados; é um método de observação indireto, pois é a expressão verbal ou escrita do informante que será observada. Há *softwares* de computador e aplicativos de celular e outros que podem auxiliar nesta tarefa de seleção e contagem das ideias, além de oferecerem ferramentas para a análise dos dados.

Para Bardin (2016, p. 44), a análise de conteúdo tem como finalidade "a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)", permitindo o entendimento, uso e aplicação de determinado conteúdo, cujo critério de organização envolve estas etapas:

a) a **pré-análise**, com sistematização de cada etapa do estudo;

b) a **exploração do material**, em forma de codificação, decomposição e enumeração do que foi previsto na fase de pré-análise;

c) o **tratamento dos resultados coletados e a interpretação dos dados.**

Há autores que propõem outras formas de análise de pesquisa nas áreas das Ciências Sociais e da Educação, além da análise de conteúdo, como a análise textual discursiva e a análise narrativa[47].

11) Análise léxica: estudo do vocabulário, do léxico, com aplicação de métodos estatísticos para a descrição desse vocabulário, permitindo, por exemplo, identificar com mais clareza as citações, as palavras, as expressões dos participantes. Essa análise começa pela contagem das palavras dos participantes; nos casos de respostas abertas, é possível fazer aproximações ou agrupamentos de palavras afins, até chegar num conjunto de palavras que representem as principais descrições citadas nos textos pesquisados, segundo Freitas e Janissek (2000). Da mesma forma que a análise de conteúdo, aqui também há *softwares* de computador e aplicativos de celular e outros que podem auxiliar nessa tarefa de contagem e agrupamento, além de oferecerem ferramentas para a análise dos dados.

12) Sociometria: técnica quantitativa que procura explicar as relações pessoais entre indivíduos de um grupo; pretende investigar a estrutura interna de grupos, indicando a posição de cada indivíduo em relação aos demais, inclusive permitindo analisar os grupos, identificar os líderes, os subgrupos, os desajustados, os preferidos, os indiferentes etc. Os resultados das respostas são representados graficamente por um diagrama conhecido como sociograma.

13) *Checklist*: técnica que serve para verificar se a população (universo) pesquisada dispõe de elementos necessários para aplicação de uma determinada proposta teórica. O pesquisador elabora uma lista de itens e, por meio de uma entrevista ou visita à amostra selecionada para a pesquisa, checa os elementos necessários para a aplicação de seu estudo; assim, "de posse dessa lista de características, analisa-se a viabilidade de operacionalizar o estudo, tanto em termos de recursos estruturais, como financeiros, humanos e tecnológicos" (Beuren, 2006, p. 134).

2.1.6.5 Métodos de pesquisa

Alguns projetos de pesquisa trazem, também na parte dos procedimentos metodológicos, a explicação sobre o caminho que será adotado para alcançar determinado objetivo, que servirá de referencial de análise das ideias, informações ou resultados, em forma de **métodos**.

47 Para detalhes a respeito de semelhanças e diferenças entre **análise textual discursiva, análise de discurso** e **análise de conteúdo** em pesquisas nas áreas de Ciências Sociais e Educação, sugere-se a leitura do artigo seguinte:
MEDEIROS, Emerson A.; AMORIM, Giovana C. C. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em Educação. **Laplage em Revista**, UFSCar, Sorocaba, SP, v. 3, n. 3, p. 247-260, set./dez. 2017. DOI: https://doi.org/10.24115/S2446-6220201733385p.247-260. Disponível em: http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/385. Acesso em: 6 jan. 2020.

Método científico, no entendimento de Polit e Beck (2019, p. 397), é o "conjunto de procedimentos ordenados, sistemáticos e controlados, destinados a obter alguma informação confiável e empírica". Para Marconi e Lakatos (2017), o **método** tem relação com o conjunto das atividades sistemáticas e racionais utilizadas numa pesquisa, as quais dão maior segurança e economia, permitindo atingir o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, delineando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

Você deverá analisar o tipo/área/curso em que se enquadra sua pesquisa, as exigências solicitadas (e/ou conversar com seu professor/orientador) se essa classificação de método(s) deve ou não aparecer no seu trabalho acadêmico.

Como há uma diversidade de métodos, os quais dependerão do tipo de objeto que se irá investigar e dos argumentos que fundamentam a pesquisa, destacam-se, principalmente com base em Mezzaroba e Monteiro (2016), Marconi e Lakatos (2017), Gonçalves e Meirelles (2004), Passos, Kastrup e Escóssia (2010), Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), Polit e Beck (2019), Ponte, Carvalho, Mata-Pereira e Quaresma (2016) e em Kneubil e Pietrocola (2016), alguns deles:

a) como **métodos de abordagem:** com nível de abstração mais geral, mais elevado, amplo dos fenômenos da natureza e da sociedade, como os métodos dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, hipotético-indutivo, dialético etc.;

b) como **métodos de procedimento:** com etapas mais concretas, mais restritas de investigação, como estes métodos: histórico, comparativo, estudo de caso, estatístico, tipológico (semelhante ao comparativo), funcionalista, estruturalista, etnográfico, clínico, dentre outros, além de ser possível combinar mais de um método em uma mesma investigação.

A seguir alguns **métodos de abordagem:**

1) Método dedutivo: aquele que parte de argumentos gerais, como, por exemplo, de uma teoria de base ou de leis, para chegar a argumentos/conclusões particulares; ele usa princípios, pressupostos reconhecidos como verdadeiros e, por meio de operações lógicas de derivação, chega a determinadas conclusões particulares (conexão descendente: lembrar da figura de uma pirâmide invertida). Autores clássicos que tratam a respeito desse método: Descartes, Spinoza, Leibniz, Russel;

2) Indutivo: a partir da observação de um ou de alguns fenômenos particulares, uma proposição mais geral é estabelecida, para ser aplicada a outros fenômenos; a partir da observação de fatos e casos concretos, é buscada uma generalização (conexão ascendente: lembrar da figura de uma pirâmide normal); é possível usar amostragens para tentar inferir parâmetros e generalizações para uma população. Autores clássicos que tratam a respeito desse método: Bacon, Hume, Hobbes, Locke;

3) Hipotético-dedutivo: o pesquisador elege o conjunto de proposições hipotéticas que acredita serem viáveis como estratégia de abordagem para se aproximar de seu objeto. No decorrer da pesquisa, essas hipóteses podem vir a ser comprovadas ou não mediante a experimentação, ou dito de outra forma: com base em um problema, são

elaboradas hipóteses (conjecturas de solução *a priori*, proposições possíveis) e, a partir de princípios estabelecidos, são deduzidas consequências que são testadas por meio de derivações (ou silogismos) ou tentativa de se chegar a um falseamento, contradições que rejeitam ou corroboram a(s) hipótese(s) formulada(s). Método definido por Popper, para quem a corroboração é sempre provisória;

4) Hipotético-indutivo: com base em dados de um experimento, busca-se confirmar ou refutar as hipóteses que são testadas por meio de uma experimentação (tentativa de falseamento), a qual, por fim, rejeita ou corrobora a(s) hipótese(s). Pode-se usar em teoremas em que se comprova que casos são válidos para situações 1, 2, 3 e **k** e, a seguir, generaliza-se para **n**;

5) Dialético: processo de pensar de modo idealista o objeto, conforme Hegel, ou uma forma de analisar o objeto sob o aspecto material transformado e transportado para a mente (também chamado de materialismo histórico), segundo Marx e Engels; método de interpretação da realidade que se fundamenta no princípio de que todos os objetos e os fenômenos apresentam aspectos contraditórios organicamente unidos e indissolúveis; é antipositivista e exploratório; usa contraposição de ideias, estruturação recursiva, fractal, maniqueísmo e maiêutica das proposições.

Alguns **métodos de procedimento**, principalmente usados na área das Ciências Sociais:

1) Fenomenológico: prega o contato direto do observador com o acontecimento, o fato, o dado, o fenômeno em si; o objetivo é descrever de forma direta a experiência tal como ela é, nos vários ângulos de visão e detalhes dos objetos, suas relações, sem considerações sobre sua origem ou causalidade; interessa apenas a realidade a partir da experiência de interpretação, compreensão, comunicação. Teve origem nos estudos do matemático e filósofo Husserl.

2) Cartográfico: nos últimos anos, tem sido utilizado o método da cartografia para trabalhos acadêmicos em cursos de Psicologia, Artes, Design, Pedagogia e outros. Esse método foi proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari, cujo sentido tem relação com acompanhamento de percursos, mapeamento de territórios, envolvimento com processos de produção e conexão de redes, conforme Passos, Kastrup e Escóssia (2010). Trata-se de possibilidade de prática investigativa que procura acompanhar o processo da pesquisa em vez de buscar um resultado ou conclusão.

O método cartográfico pratica a intervenção, a participação, a subjetividade, pois o cartógrafo se mantém ligado e próximo da pesquisa, ao contrário do método científico no qual o pesquisador se mantém neutro e distante para fazer a análise do tema; a cartografia produz os dados da pesquisa e não os julga, ao contrário do outro método, que coleta os dados e os discute/examina objetivamente: "Ao lidar com territórios que são moventes, cabe ao cartógrafo o exercício de uma sensibilidade plural. O saber do cartógrafo é sempre um saber multi/implicado, frágil e um tanto provisório. Inseparabilidade entre conhecer e fazer; pesquisar intervir: toda cartografia é um conhecer-fazendo" (Costa, 2014, p. 75).

A cartografia dissolve o ponto de vista proprietário, provocando a cegueira das certezas sedimentadas, desconcertando as verdades. Escolhê-la como método que tem como base a experimentação é de certa maneira possibilitar o acompanhamento, por

parte do pesquisador, "daquilo que não se curva à representação" (Amador; Fonseca, 2009, texto digital).

A produção de conhecimento baseada na cartografia exige desprendimento das práticas acadêmicas tradicionais, pois procura novas maneiras de exercitar o pensar e o viver. Contudo, o usuário deste método deve lembrar que, ao usar da criatividade de expressão na produção de conhecimento, continua a necessidade de apresentar com clareza os conceitos, a fundamentação do saber, a associação de ideias e pensamentos, dentre outros aspectos importantes.

3) Análise narrativa: trata-se de método de abordagem qualitativa que enfatiza o relato de histórias de vida e experiências/ambientes (tempo/época e lugar) de algumas pessoas como objeto da investigação (Polit; Beck, 2019). Os dados para estudo narrativo são obtidos de autobiografias, biografias, entrevistas, documentos, artefatos e materiais pessoais e testemunhos (p. ex.: disponíveis em cartas, diários, artigos da imprensa, gravações de rádio e tevê etc.).

Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 510-511) destacam que os desenhos narrativos/análises narrativas podem se referir a: "**a)** toda a história de vida de um indivíduo ou grupo; **b)** uma passagem ou época dessa história de vida, ou **c)** um ou vários episódios", e apresentam os conhecimentos de Mertens que divide os estudos narrativos em três aspectos:

- **de tópicos/temas**, com foco em uma temática, evento ou fenômeno;
- **biográficos**, de uma pessoa, grupo ou comunidade, com exclusão de narrativa ao vivo/direta dos investigados, porque são falecidos, ou não se lembram devido à idade avançada ou doença, ou por serem inacessíveis;
- **autobiográficos**, de um sujeito, grupo ou comunidade, incluindo testemunhos orais dos próprios participantes.

4) Método etnográfico: diz respeito a aspectos culturais ou sociais, referindo-se à análise descritiva das sociedades humanas, primitivas ou ágrafas, rurais e urbanas, grupos étnicos, comunidades escolares, rede/comunidade de pessoas na internet, grupo de pessoas pertencentes a um time/clube/irmandade/fraternidade etc., de pequena escala. Define-se como "um conjunto de técnicas utilizadas para a coleta de dados sobre valores, crenças, práticas sociais e religiosas e comportamento de um grupo social, ou levantamento de dados de determinados grupos e sua descrição, com a finalidade de conhecer-lhe melhor o estilo de vida ou sua cultura", segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 114-115). A observação é a técnica-chave desse tipo de método, sendo necessário também pesquisa de campo, entrevistas, além de utilizar várias fontes bibliográficas, como recompilação seletiva de artefatos, documentos e materiais culturais, dentre outros.

Os grupos ou comunidades estudados em desenhos etnográficos possuem as seguintes características, segundo Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013):

- envolvem grupos pequenos (uma família, p. ex.) ou grupos grandes;
- os indivíduos desses grupos/comunidades possuem interações regulares entre si;
- esses grupos/comunidades representam uma maneira ou estilo de vida;

► eles compartilham uma cultura: crenças, comportamentos e outros padrões.

Nessa linha, a etnografia tem relação com "ramo da pesquisa associado à antropologia que enfatiza a cultura de um grupo de pessoas, esforçando-se para compreender a visão de mundo e os costumes dos indivíduos estudados" (Polit; Beck, 2019, p. 393).

5) Método clínico: trata-se de observação realizada à cabeceira de um doente, em que o observador formula hipóteses e busca verificá-las ao seguir determinadas regras. Pode ser utilizado tanto sob o enfoque quantitativo quanto qualitativo, já que pode incluir intenção, significados, valores. Conforme Marconi e Lakatos (2017), são características do método clínico:

► relação pessoal entre o clínico e o participante/sujeito/paciente/cliente;

► emprego de uma série de dados ou sinais.

Para fazer sua pesquisa por meio do método clínico, o pesquisador pode utilizar-se das técnicas de entrevista, história de vida, observação, psicoanálise e outras de relação pessoal, com a finalidade de deixar o paciente/pesquisado falar livremente; por isso a importância de o clínico/pesquisador saber o que procura, fazendo perguntas adequadas, certas, sem ambiguidade e esclarecendo tudo o que for preciso. O método pode ser utilizado em análise de pacientes, de estudantes etc.

6) Metodologia DBR ou IBD: nesta investigação designada por ***Design-Based Research*** (DBR) – pesquisa/metodologia baseada em design – ou **Investigação Baseada em Design** (IBD), são estudadas intervenções educacionais com a finalidade de promover aprendizagens específicas ou mudanças sistêmicas e de compreender os processos subjacentes, cujo foco "pode estar na aprendizagem dos alunos, na prática dos professores, na produção de currículos ou materiais educativos, na formação de professores, ou em mudanças organizacionais", conforme Ponte, Carvalho, Mata-Pereira e Quaresma (2016, p. 95).

Essa metodologia de pesquisa foi inserida na área da Educação e Ensino por Ann L. Brown e por Allan Collins, em 1992, inicialmente na Europa, e se difundiu, com outros autores, nos Estados Unidos e em outros países, utilizando nomenclatura assemelhada, "culminando com o documento manifesto onde se introduz a terminologia que passou a identificar a linha de pesquisa como *design-based research* (DBR-Collective, 2003)", segundo Kneubil e Pietrocola (2016, p. 2). Esse documento define a DBR como "uma pesquisa que combina empiricamente a pesquisa educacional teórica com ambientes de aprendizagem, sendo uma metodologia importante para a compreensão de como, quando e por que inovações educacionais funcionam (ou não) na prática" (p. 2).

Esses autores explicam que essa metodologia, além de poder ser utilizada na área de Educação e Ensino, como estudos que investigam estratégias mais adequadas no uso de recursos educacionais, estudos relacionados a inovações curriculares ou que versam sobre a ação docente, pode também ser útil no ensino da Medicina, da Psicologia, da Literatura, dentre outras áreas.

Como metodologia de pesquisa e intervenção educacional, no entendimento de Kneubil e Pietrocola (2016, p. 12), a DBR oferece a vantagem de se aproximar dos problemas reais oriundos do campo escolar: "A possibilidade de tratar problemas como a

atualização curricular, o ensino-aprendizagem de conteúdos inovadores ou outras novas demandas no campo do social fazem dela uma poderosa ferramenta de pesquisa".

2.1.6.6 Uso da internet para coleta de dados

É bom reforçar que a ***web*** é importante fonte de dados externos *online* para o pesquisador, em sites de busca como **Google** (www.google.com), **Google Acadêmico** (www.scholar.google.com.br), **Bing** (www.bing.com) e outros, que exigem apenas algumas palavras-chave para acesso a inúmeros *Uniform Resource Locators* (URL), ou seja, endereços eletrônicos a respeito de determinados assuntos. Sobre dados internos, há as *intranets,* utilizadas por organizações, entidades e órgãos, que permitem a obtenção, mediante cadastro com senhas, biometria ou outro tipo de permissão eletrônica, de informações restritas sobre assuntos que podem interessar ao pesquisador.

Conforme Malhotra (2012), na fase exploratória de uma pesquisa, é possível usar a internet de várias formas, como, por exemplo, em fóruns, salas de bate-papo ou grupos de mensagens, para discutir de modo genérico um assunto com qualquer pessoa que visitar esse local virtual. Esses grupos de mensagens ou mesmo as salas de bate-papo podem ser utilizadas para formar grupos de foco mais específicos com especialistas ou pessoas que representam o público-alvo da pesquisa, para se obter informações iniciais sobre o assunto. Além disso, os servidores de listas também podem ser usados para obter informações iniciais para a pesquisa, pois permitem discussões interativas para grupos de interesses específicos, grupos de usuários, fóruns de atendimento a clientes etc., através de *e-mail* ou de outras formas, em que as mensagens enviadas ao servidor de listas são passadas a todos os assinantes do servidor, aos quais se podem fazer perguntas genéricas ou específicas.

Há também outras formas de obtenção de dados *online* para pesquisas: os sites das próprias organizações, empresas, entidades; o Governo, tanto na esfera federal, como estadual e municipal, cujos sites podem ser acessados e obtidas informações, dados governamentais, estatísticas, legislação etc.; bancos de dados computadorizados; fontes de dados mediante assinatura etc.

Os livros eletrônicos (***e-books***) são outra ótima fonte de dados. A Univates realiza assinatura de plataformas de *e-books*, que podem ser acessados pelos acadêmicos, professores e funcionários da Instituição. O acesso se dá por meio do site da Biblioteca Univates (**www.univates.br/biblioteca**), mediante código e senha. Além disso, há inúmeros *e-books* e audiolivros disponíveis em outros sites da *web* de forma gratuita ou paga. Também no site da Biblioteca Univates é possível acessar as bases de dados de periódicos, algumas por assinatura e outras de acesso livre (revistas e jornais científicos), que muito podem contribuir com dados e informações de inúmeras áreas do conhecimento.

Ainda, a Univates conta com a **Biblioteca Digital da Univates** (BDU), repositório que disponibiliza o conteúdo gerado pela Instituição (monografias, dissertações, teses, trabalhos apresentados em eventos, publicações de artigos etc.), acessível de forma rápida, criando um ambiente de disseminação, cooperação e de promoção do conhecimento em uma escala global. A BDU pode ser acessada pelo link: **www.univates.br/bdu** ou pelo site da Biblioteca da Univates (**www.univates.br/biblioteca).**

Atenção: Recomenda-se prestar atenção aos materiais eletrônicos de curta duração nas redes de computadores. É do conhecimento público que se podem conseguir preciosas informações, dados estatísticos, notícias atuais, resultados de outras pesquisas etc., nas páginas e *links* da internet, que enriquecem a atividade de pesquisa e levantamento de dados. Contudo, é importante que você fique alerta sobre o fato de que é difícil assegurar a veracidade de informações colhidas *online*, uma vez que há *fake news* em circulação. Por isso, sempre que possível e necessário: confira a seriedade das fontes das quais provêm as informações lançadas na internet, prefira sites de órgãos oficiais/instituições/organizações reconhecidas e pesquise com cautela.

2.1.7 Cronograma

O cronograma indica a previsão do tempo necessário para passar de uma fase à outra: quando? O planejamento da pesquisa deve indicar a previsão do seu início e do fim. O cronograma deverá prever o tempo necessário para cada etapa da pesquisa: para coletar o material, para ler, para entrevistar, para redigir cada parte da estrutura final do trabalho, para fazer a revisão linguística, para formatação gráfica e estética do trabalho etc.

Quadro 5 – Exemplo de cronograma de futura monografia de graduação, disposto em projeto de pesquisa, a ser executado no primeiro semestre do ano

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA MONOGRAFIA (A/2024)						
Metas	**Fev.**	**Mar.**	**Abr.**	**Maio**	**Jun.**	**Jul.**
Coleta de material bibliográfico, leitura e anotações	x	x	x	x		
Redação do 1º capítulo	x	x				
Coleta de dados		x				
Redação do 2º capítulo		x	x			
Redação do 3º capítulo			x	x		
Redação da introdução e da conclusão				x		
Revisão da redação do texto e das normas técnicas				x	x	
Postagem e defesa da monografia					x	
Postagem da versão definitiva						x

Fonte: Do autor (2023).

Quadro 6 – Exemplo de cronograma de atividades, dispostas em Projeto de qualificação, a serem desenvolvidas num Curso de Mestrado

	2024											2025			
	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Qualificação do Projeto					X										
Coleta de dados documental	X	X	X	X	X	X	X	X							
Coleta de dados - entrevistas						X	X	X							
Análise dos dados							X	X	X	X	X				
Finalização do texto, elaboração de artigo e de produção técnica											X	X	X	X	
Defesa da dissertação															X

Fonte: Da autora (2023).

2.1.8 Orçamento

O orçamento é um item que responde à questão **com quanto?** e geralmente não aparece nos trabalhos acadêmicos em geral, como projetos de monografias e outros, mas é **exigido obrigatoriamente em projetos com pedido de recursos ou bolsa de financiamento da pesquisa** (ex.: projetos que concorrem aos Editais de pesquisa), ou para justificar o seu recebimento de órgãos de fomento.

Quando o orçamento precisar aparecer no projeto, inclui normalmente estas grandes categorias:

- os recursos humanos, inclusive os encargos sociais;
- os recursos materiais;
- os equipamentos a serem utilizados na pesquisa.

A previsão de gastos, para Brenner e Jesus (2007), é fundamental em projetos que dependem de recursos/bolsas, e de sua correção dependerá, muitas vezes, a possibilidade de conclusão do trabalho, já que os órgãos de financiamento, quando aprovam o projeto, disponibilizam somente o valor (ou parte do valor) previsto no orçamento. O orçamento deverá se situar antes das referências, ou como indicar o roteiro da agência de fomento.

2.1.9 Referências

As **referências** do projeto abrangem as obras/autores/fontes efetivamente utilizadas e citadas na elaboração da revisão teórica e metodológica do projeto. **As referências** devem ser apresentadas **em ordem alfabética (sistema autor-data) ou numeradas** na mesma sequência em que as fontes aparecem no texto **(sistema numérico) e alinhadas apenas à margem esquerda**, segundo as regras da ABNT, conforme expostas com mais detalhes nos **Cap. 6 e 7 deste Manual,** ou conforme orientação da agência de financiamento da pesquisa.

É possível indicar também, em separado, dependendo da necessidade, a lista de referências (bibliográficas, documentais, videodocumentais etc.) de cuja existência e pertinência já se tenha conhecimento e que serão utilizadas na pesquisa.

Se forem necessários, por último, é possível apensar ao projeto de pesquisa os documentos (questionários, roteiros de entrevistas, formulários etc. elaborados pelo próprio pesquisador – **apêndices**) a serem utilizados na realização do trabalho, bem como os documentos de apoio, de comprovação do estudo (decisão jurisprudencial, legislação, ilustrações etc. – **anexos**) necessários para a comprovação ou reforço de argumentação.

2.2 Normas legais para pesquisas

As atividades dos Comitês de Ética em Pesquisa são regulamentadas pelas Resoluções nº 466/2012 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde, que estabelecem normas e critérios para todas as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, com o intuito de garantir o respeito à autonomia de decisão dos sujeitos participantes da pesquisa e a defesa da sua vulnerabilidade contra riscos e danos. Portanto, todos os projetos de pesquisa, de qualquer área de conhecimento, que envolvam seres humanos, de forma direta ou indireta, devem ser apresentados/validados por algum Comitê de Ética de alguma instituição de ensino ou pesquisa cadastrada na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Destaca-se, ainda, que pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, são reguladas pela Resolução CNS nº 510/2016.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (Coep/Univates) é um colegiado multiprofissional, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade, bem como auxiliar os pesquisadores no desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos, reconhecendo as pesquisas como eticamente adequadas. Para mais informações de pesquisas com seres humanos e animais, acesse a página do Comitê no site da Univates (www.univates.br/coep) ou entre em contato pelo e-mail coep@univates.br.

LEITURAS SUGERIDAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução: Luís A. Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

FEIJÓ, Anamaria G. dos S.; BRAGA, Luísa M. G. de M.; PITREZ, Paulo M. C. (org.). **Animais na pesquisa e no ensino:** aspectos éticos e técnicos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HERNÁNDEZ SAMPIERE, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Maria Del P. **Metodologia da pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

KNEUBIL, Fabiana B.; PIETROCOLA, Maurício. A pesquisa baseada em *design*: visão geral e contribuições para o ensino de Ciências. **IENCI - Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 2, p. 1-16, ago. 2017. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2017v22n2p01. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/310. Acesso em: 26 dez. 2019.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing:** uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MAMEDE, Walner; ABBAD, Gardênia S. Objetivos educacionais de um mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação conforme a taxonomia de Bloom. **Revista Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 44, e169805, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201710169805. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100309&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 26 dez. 2019.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Atualização de João B. Medeiros. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. (Saúde em Debate, 46).

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. Projeto de pesquisa. *In:* MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Série Estratégias de Ensino, 20). cap. 3, p. 51-63.

NUNES, Rizzatto. **Manual da monografia jurídica:** como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. Ética em pesquisa. *In:* POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem:** avaliação de evidências para a prática da Enfermagem. Tradução: Maria da Graça F. da S. Toledo. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788582714904. Acesso em: 13 jan. 2020. cap. 5, p. 75-88.

PONTE, João P. da; CARVALHO, Renata; MATA-PEREIRA, Joana; QUARESMA, Marisa. Investigação baseada em *design* para compreender e melhorar as práticas educativas. **Quadrante – Revista de Investigação em Educação Matemática,** Lisboa, Portugal, v. XXV, n. 2, p. 77-98, 2º semestre, 2016. Disponível em: http://www.apm.pt/portal/quadrante.php?id=224954&rid=224867. Acesso em: 9 jan. 2020.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia científica para a área da Saúde.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

3 TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO

3

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma entidade nacional que elabora normas básicas para trabalhos acadêmicos, cuja sigla é NBR (Normas Brasileiras). Assim, **trabalho de conclusão de curso**, para a NBR 14724 (2011, p. 4), da ABNT, é o "documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de módulo, [componente curricular], estudo independente, curso, programa e outros ministrados". Para fins deste Capítulo, trabalho acadêmico desse tipo é aquele ligado a estabelecimento de educação superior, envolvendo especialmente os trabalhos mais elaborados e complexos, como as monografias, os artigos técnicos e/ou científicos, as dissertações de mestrado, as teses de doutorado, dentre outros, feitos sob a coordenação de um orientador.

Além disso, é relevante que você tenha claro que esses trabalhos devem atentar, segundo Brenner e Jesus (2007), para a qualidade da sua **redação**, na qual é necessário considerar o **conteúdo** (envolvendo questões epistemológicas e metodológicas, quando devem se sobressair a qualidade e a profundidade do conteúdo), a **expressão** (envolvendo a redação de um texto científico, em que se destacam a sequência lógica do pensamento e da exposição das ideias e a correção na linguagem técnica e gramatical) e a **forma** (respeito às normas técnicas da ABNT de apresentação de citações, de organização do texto, de referências e de outros requisitos de um trabalho formal). Esses aspectos devem ser complementados e amarrados pelo uso de critérios padrões de apresentação gráfica desde o início até o fim do trabalho, conferindo-se-lhe **unidade**.

3.1 Trabalhos de final de curso

As monografias, as dissertações, as teses, os relatórios, os planos de negócio, os artigos técnicos e/ou científicos, dentre outros, são considerados pré-requisitos para o final de cursos de graduação (como bacharelados, licenciaturas, superiores de tecnologia e outros) e de pós-graduação de instituições de ensino superior (especializações e/ou aperfeiçoamentos, mestrados, doutorados e outros). A seguir, apresentam-se breves noções sobre alguns trabalhos de final de curso solicitados nas Universidades:

3.1.1 Monografia

O trabalho acadêmico em forma de monografia é utilizado especialmente para cursos de graduação e de especialização e/ou aperfeiçoamento. O termo 'monografia' significa 'um só + escrever', sendo um tipo de informe científico sobre **um** tema específico, um estudo minucioso, que atualmente pode ser feito por meio de pesquisa convencional, pesquisa bibliográfica, avaliação de observações etc. (Leopardi, 2002); ou, dito de outra maneira: o estudo monográfico pode ser **teórico** (quando é resultado de uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre **um** certo tema), **teórico-prático** (quando, baseado em uma revisão teórica, resulta uma pesquisa de campo) e **estudo de caso específico** (quando

é resultado da análise de uma situação institucional específica). Seu caráter acadêmico exige tratamento metodológico de investigação de forma intensa e exaustiva; é uma espécie de ensaio (Beuren, 2006); um estudo pormenorizado e exaustivo, que aborda vários aspectos e ângulos de um mesmo caso, de uma mesma situação, dependendo dos fins a que se destina (Markoni; Lakatos, 2017).

As **características básicas da monografia** são o tratamento de um tema delimitado e o nível da pesquisa ligado aos objetivos delineados para a sua elaboração, ou, detalhando essas características, conforme Markoni e Lakatos (2017), trata-se de:

- trabalho escrito, sistemático e completo o suficiente para ser representativo de um todo que está sendo examinado;
- tratamento de temática específica ou particular de uma ciência ou parte dela;
- estudo detalhado e exaustivo, abordando diversos aspectos do caso em análise;
- tratamento extenso em profundidade, mas com alcance/tamanho limitado;
- metodologia específica para a situação examinada;
- contribuição importante, original no que for possível e pessoal para a ciência.

Quando chega o momento de escolher o tema para o projeto de monografia, que culminará na monografia do curso, há estudantes que encontram dificuldades para se decidirem. Nunes (2016) apresenta algumas **sugestões para o estudante escolher o tema do trabalho monográfico:**

- não misturar a atividade acadêmica com a atividade profissional do aluno: cada uma delas possui suas peculiaridades, sendo que para a monografia é preciso normas claras e metodologia específica;
- escolher tema de seu interesse: quanto mais atrativo para o aluno for o tema, mais motivação terá para executar o trabalho;
- selecionar tema conhecido ou desconhecido/pouco conhecido: o estudante pode escolher um tema para aprofundá-lo, para saber do que se trata ou vir a conhecê-lo melhor; de qualquer modo, a leitura prévia de textos a respeito do assunto é essencial;
- na procura de um bom tema para a monografia, é importante definir claramente do que se trata, delimitando a temática, para que ela verse sobre um único assunto dentre os vários ângulos que possam existir a respeito; a seguir, problematizar o tema, ou seja, elaborar uma pergunta-problema, de forma a verificar os diversos aspectos da questão, e advérbios como 'por que, onde, quando, como' podem ser bons aliados na sua formulação, de modo a delimitar o estudo na busca por resposta(s) à dúvida do problema;
- as fontes de consulta para a elaboração da monografia precisam estar disponíveis e acessíveis, e isso significa que já no projeto de monografia o estudante deve pesquisar se há fontes/materiais sobre o assunto (podendo ser bibliográficas e/ou digitais, ou de outra forma), se precisará entrevistar pessoas (e isso tem requisitos próprios, dependendo do tipo de trabalho), se necessitará visitar locais, os quais às vezes precisam de autorização prévia de autoridades/Comitês de pesquisa ou outros, para evitar ter de alterar significativamente a execução do trabalho, o que nem sempre é possível, tendo em vista, inclusive, os prazos de entrega/postagem/defesa.

Relevante destacar que se for **monografia** de cursos de graduação e de pós-graduação em nível de especialização, ela é considerada mais como um trabalho didático, acadêmico, de iniciação científica; já se for exigência para concluir cursos de pós-graduação em nível de mestrado, trata-se de um trabalho científico com nível de pesquisa mais aprofundado, mais conhecido como **dissertação de mestrado**; e se for um trabalho com rigor metodológico e originalidade da pesquisa, com contribuição/descoberta para a ciência, é mais identificado como **tese de doutorado**. Embora haja autores como Medeiros (2014) que consideram esses trabalhos todos como textos dissertativos monográficos, este Manual de Trabalhos Acadêmicos vai manter a diferenciação da nomenclatura, para melhor clareza dos estudantes.

3.1.2 Relatório

O relatório (dependendo do curso e/ou da finalidade, é também chamado de relatório de estágio, relatório técnico, relatório científico, ou outro) é um trabalho desenvolvido em cursos de graduação e de pós-graduação em nível de especialização, ou como um trabalho de consultoria.

A ABNT, NBR 10719 (2015, p. 3), salienta que **relatório técnico e/ou científico** é o "documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica". Essa espécie de relatório, por ser técnico e/ou científico, apresenta, de forma sistemática, informação suficiente para um leitor qualificado, aborda conclusões e faz recomendações. **Elementos obrigatórios da estrutura de um relatório**, segundo essas normas: Resumo, Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Considerações finais e Referências, podendo haver outros elementos, conforme a necessidade do documento[48].

Esse tipo de trabalho, segundo Gonçalves e Meirelles (2004), descreve estudos realizados em temas específicos, de ordem prática, podendo ser ou não original, como, por exemplo, relatórios de estágio feitos em escolas, em organizações empresariais, entre outras; ele deve mostrar que o relator possui capacidade de solucionar problemas práticos e de natureza intervencionista. É mais resumido do que outros trabalhos assemelhados, mas, mesmo assim, você deve respeitar o rigor metodológico no trato das questões enfocadas e revisão teórica que fundamenta o estudo elaborado e as conclusões obtidas.

3.1.3 Artigo

O **artigo técnico e/ou científico** é um texto com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que faz parte de uma publicação coletiva, com outros artigos e autores, segundo a NBR 6022/2018, da ABNT. Este texto, dependendo da sua qualidade, é publicado em veículos impressos ou eletrônicos, como revistas/periódicos, boletins, anuários, *journals,* anais de eventos científicos, repositórios digitais etc., os quais, para serem considerados periódicos científicos especializados da área, precisam ser objeto de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (*International Standard Serial Numering* – ISSN), na versão impressa e/ou *online*, serem indexados a bases de dados

48 A nomenclatura dos títulos dos elementos textuais (Introdução, Desenvolvimento e Considerações finais) fica a critério do autor do trabalho.

nacionais e/ou internacionais e terem qualidade científica. Tem sido comum o uso de um sistema padrão usado para identificar documentos digitais em redes de computador, chamado *Digital Object Identifier* (DOI), o que facilita a localização de artigos em publicações periódicas.

Pela NBR 6022/2018, há mais de um tipo de artigo:

► **artigo original**: parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais, que podem ser relatos de pesquisa, relatos de estudo de caso, comunicação etc.;

► **artigo de revisão**: parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas, ou seja, apresenta um apanhado de ideias de autores de livros, de artigos ou de outros documentos publicados anteriormente sobre o tema em análise;

É importante destacar que, seguidamente, o artigo é utilizado como requisito para avaliação de componentes curriculares de cursos de graduação (normalmente artigo de revisão) e pós-graduação e, em alguns casos, quando mais elaborados e aprofundados, até como trabalho de conclusão de curso: nesses casos, o estudante deverá observar as exigências específicas do curso/área/finalidade etc. para elaborar o seu texto. Às vezes, o artigo é chamado por *paper*. Quando o artigo se tratar de um **trabalho acadêmico regular de aula**, nem sempre ele será considerado 'científico', pois pode ou não estar intimamente ligado a determinado esforço de pesquisa acadêmica de caráter científico; mesmo assim, precisa seguir certas regras de elaboração.

Ver mais detalhes sobre artigo técnico e/ou científico no **Cap. 5** e sobre artigo acadêmico mais simples no **Cap. 1** deste Manual.

3.1.4 Plano de negócio

O plano de negócio é um tipo de trabalho exigido como conclusão de componentes curriculares ou até de cursos de graduação ou de pós-graduação, ou como um trabalho de consultoria. Ele se assemelha ao relatório e tem como objetivo analisar a viabilidade de uma ideia empreendedora, ou seja, trata-se de um documento que descreve os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas, caso forem colocados em prática no mercado, conforme Bernardi (2013).

Você irá encontrar diversos roteiros para montar um plano de negócio, cuja estrutura básica, no entanto, poderá ser formada por estes elementos: Sumário, Análise de mercado, Plano de marketing, Plano operacional, Plano financeiro, Construção de cenários, Avaliação estratégica, Análise do plano de negócio e Referências.

Dependendo do objetivo, um plano dessa natureza terá maior ou menor extensão e detalhes. Assim, por exemplo, pode ser um plano para captação de capital externo para o negócio, com o objetivo de satisfazer investidores ou financiadores; pode ser um plano operacional destinado principalmente ao empreendedor e sua equipe para conduzirem o desenvolvimento, o planejamento e o crescimento inicial da empresa, ou, ainda, pode ser um plano mais compacto, cujo propósito seja proporcionar uma concepção inicial do negócio, com sistematização resumida da oportunidade, do pessoal e das necessidades financeiras (Dornelas; Spinelli; Timmons; Zacharakis, 2008).

3.1.5 Dissertação

Dissertação, para a NBR 14724 (2011, p. 2), da ABNT, é o "documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações". Esse tipo de trabalho (também chamado de **dissertação de mestrado**) deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto, o rigor metodológico e a capacidade de sistematização do estudante, ou seja, é um trabalho resultante de pesquisa, podendo esta ser bibliográfica, de campo ou de laboratório, ou de uma mistura dessas espécies.

Para a elaboração de um texto dissertativo, Medeiros (2014) recomenda alguns passos: análise das ideias, apreciação de prós e contras, estabelecimento de analogias e contrastes, procura de causas e consequências, dentre outros.

A dissertação é feita sob a coordenação de um orientador (com o título de doutor) como requisito em **cursos de mestrado** e tem em vista a obtenção do título de **mestre**; é possível dizer que o mestrado se trata de um curso entre a especialização e o doutorado, também identificado como uma fase prévia para o doutorado. Requer defesa diante de banca de examinadores (Marconi; Lakatos, 2017).

3.1.6 Tese

Tese, para esta mesma NBR 14724 (2011, p. 4), é o "documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão".

A tese, para Marconi e Lakatos (2017, p. 269), tem relação com o mais elevado nível de pesquisa e exige vários requisitos, como exposição e explicação do material coletado, a análise e a interpretação dos dados: "É um tipo de trabalho científico que levanta e soluciona problemas; argumenta e apresenta razões baseadas na evidência dos fatos, com o objetivo de provar se as hipóteses levantadas são falsas ou verdadeiras".

Esse tipo de trabalho (também chamado de **tese de doutorado**) precisa conter uma proposição, uma teoria que o fundamente, caracterize e diferencie de outros trabalhos científicos, sendo feito sob a coordenação de um orientador (com o título de doutor/pós doc) e tem em vista a obtenção do título de **doutor** ou de **livre-docente**.

3.2 Plágio e compra de trabalhos acadêmicos

A ABNT, na NBR 6029, destaca o direito autoral (*copyright* ou copirraite) do que é produzido, como a proteção legal que o autor ou responsável – que pode ser pessoa física ou jurídica – tem sobre a sua produção intelectual, científica, técnica, cultural, artística.

Chama-se a atenção para o cuidado que o estudante/pesquisador deve ter com a consulta, seleção e apresentação de autorias/fontes de textos eletrônicos, os quais, segundo Mattar (2017, p. 139), "não são entidades estáveis e independentes", uma vez que há uma difusão enorme na internet de textos individuais, coletivos e até anônimos, inclusive *fake news*.

No Brasil, há proteção constitucional ao titular de direito de autor (Constituição Federal de 1988, art. 5º, XXVII e XXVIII). Assim, especialmente no aspecto da escritura e apresentação do conteúdo do trabalho acadêmico, quando o estudante retira informações/citações de autores/objetos/fontes de consulta, é fundamental que ele as identifique por meio das referências/autorias adequadas, sob pena de cometer crime tipificado no Código Penal e na Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998) contra a propriedade intelectual, ou seja, violação de direito autoral, conhecido popularmente como **plágio** (fazer cópia de trabalho de outrem sem consignar a devida autoria). Também há direitos de propriedade industrial (Lei 9.279/1996) ligados às marcas e patentes, a Lei de Proteção de Cultivares (Lei 9.456/1997), a Lei do *Software* (Lei 9.609/1998), a Lei de Biossegurança (Lei 11.105/2005), a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD (Lei 13.709/2018), o Código Civil, dentre outras, que devem ser respeitadas.

Além dos aspectos penal e antiético, o **plagiador** corre risco de sofrer penalidades acadêmicas e administrativas do Curso/Univates, inclusive de ser anulado o título/grau de curso que já tenha recebido em condições irregulares. Da mesma forma, há penalidades severas para estudantes que encomendam/pagam trabalhos acadêmicos prontos como se fossem de sua autoria. Cuidado também com o uso indiscriminado e antiético da inteligência artificial (IA).

Tem sido comum a distribuição, gratuita e/ou paga, pela internet, de produtos digitais, como *e-books*, vídeos, *softwares*, cursos *online*, aplicativos, músicas, sites em geral, dentre outros produtos e obras produzidas em formato digital. Nesse sentido, também é importante cuidar com a **pirataria**, a distribuição/comercialização ilegal, a falsificação de produtos/obras intelectuais ou outras. O estudante/pesquisador/autor/produtor/usuário deve se informar sobre a legislação adequada, de modo a cumprir as exigências necessárias para o que está pretendendo fazer/apresentar/produzir/reproduzir/utilizar/comercializar etc.

> **Os trabalhos acadêmicos são ótima oportunidade de aprendizado pessoal e profissional, e você deve aproveitar o momento para fazer o melhor uso possível dessa oportunidade, evitando que sua vida acadêmica, e quem sabe profissional, fique manchada por decisões pessoais mal tomadas.**

3.3 Sistemas de chamada de citações

As cópias textuais (citações diretas) ou escrituras não textuais (citações indiretas) de informações de autores/fontes utilizadas na pesquisa devem ser indicadas no trabalho por um dos sistemas de chamada adotado pela ABNT. 1) O **autor-data** (sistema de origem americana, mais simplificado), que utiliza o sobrenome do autor, a data da publicação e, quando for o caso, a página de onde foi retirada a ideia, colocando esses dados bem próximos da citação, no texto, sendo que as referências das fontes vão ao final do texto, em ordem alfabética. 2) Já o **sistema numérico** utiliza numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, em forma de expoente ou entre parênteses alinhados ao texto, para a identificação das fontes utilizadas nas citações, sendo que as referências das autorias/fontes, ao final, seguem a mesma ordem numérica recebida no texto.

O estudante deverá escolher **um** desses métodos para os trabalhos acadêmicos da Univates, devendo segui-lo consistentemente ao longo de todo o trabalho, sendo-lhe **vedada, segundo a orientação dada pela NBR 10520/2023, da ABNT, a mistura dos sistemas**. Importante ainda referir que o sistema autor-data permite notas explicativas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações ao pé da página; ao contrário do sistema numérico, que não permite notas ao pé da página. Ver **Cap. 6** sobre citações e sistemas de chamada.

3.4 Qualidades da redação do trabalho de final de curso

Os trabalhos acadêmicos são elaborados com a finalidade de serem lidos por pessoas incumbidas de analisar suas qualidades e limitações; portanto, espera-se que seu estilo seja adequado a esses propósitos. Embora cada pessoa tenha seu próprio estilo, ao se redigir o texto tanto do projeto, quanto o relatório da pesquisa, em forma de monografia ou de outro trabalho acadêmico, convém atentar para certas qualidades básicas da redação, as quais, para Garcia (2006), Gil (2006), Martins e Zilberknop (2010), Medeiros (2014), Nunes (2015) e Marconi e Lakatos (2017), funcionam como estratégias que contribuem para um bom texto:

► **impessoalidade**: o texto, de modo geral, deve ser impessoal, redigido na terceira pessoa do singular. Assim, prefira expressões como 'esta monografia', 'o presente estudo', 'este trabalho', 'este relatório' etc. Usos como 'minha monografia', 'nosso estudo', 'meu relatório' devem ser evitados, a não ser que o tipo de trabalho/área fique melhor identificado com o uso da primeira pessoa do singular ou do plural, pelo envolvimento pessoal/subjetivo do(s) autor(es) do texto na pesquisa.[49]

Nesse sentido, quando se trata de **tempos verbal e pessoal**: conforme Hübner (1998), variam de acordo com a natureza do trabalho e a seção em que ele for inserido. Assim, por exemplo, para uma monografia, emprega-se o **tempo presente** quando o autor se referir ao próprio trabalho, objetivos, conclusões etc.: 'este trabalho tem como objetivo...', 'são possíveis as seguintes constatações...', 'a qualidade de vida possui relação direta...', 'cabe ressaltar que...', 'observa-se que os entrevistados possuem...' 'o autor destaca que...'.

Contudo, ao relatar outros estudos ou ações passadas, recomenda-se o emprego do verbo no **pretérito perfeito** ou no **pretérito imperfeito**, conforme a duração da ação descrita: 'cinco entrevistados responderam que...', 'na última década, surgiram estudos sobre...', 'constatou-se que...', 'a pergunta relacionava-se a atividades...'.

Já para dar maior objetividade e impessoalidade ao texto, Nunes (2015) e Medeiros (2014) defendem a ideia de que, de modo geral, devem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora 'se', quando for o caso**: 'verifica-se que...', 'trata-se de...', 'acredita-se que...', 'percebe-se que...', 'será analisada a...', 'é possível verificar que...', 'o estudo trata do...', 'a pesquisa demonstrou que...', 'conforme visto no item anterior', 'como descrito no capítulo anterior...', **e não**

49 Nunes (2015, p. 130) destaca que "a comunicação científica deve ter um caráter formal e impessoal. Por conta disso, deve-se evitar a construção da oração na primeira pessoa do singular. O mais adequado é construí-la com o 'nós' ou utilizar-se de recursos que tornem o texto impessoal".

'eu verifiquei que...'[50]. Entretanto, segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 268), em relação ao uso da pessoa do verbo, "hoje já se admite o uso da primeira do plural e da terceira pessoa do singular; dependendo da área, é possível encontrar até mesmo o uso da primeira pessoa do singular". Caso o estudante tenha dúvidas, deverá se informar com seu orientador/coordenador para ver como proceder na redação de sua pesquisa;

► **objetividade**: o texto deve ser escrito em linguagem direta, evitando-se que a sequência das ideias seja desviada com considerações irrelevantes ou confusas; a argumentação deve apoiar-se em dados e provas, e não em opiniões pessoais;

► **clareza**: as ideias devem ser apresentadas sem ambiguidade, para não originar interpretações diversas. Deve-se utilizar vocabulário adequado, sem expressões com duplo sentido, e evitar palavras supérfluas, repetições e detalhes desnecessários. Procure usar pontuação adequada, boa disposição das palavras na frase que comunique clareza ao leitor; cuide do uso correto de pronomes possessivos e relativos; verifique a precisão do vocabulário, dentre outros aspectos;

► **precisão**: cada palavra ou expressão deve traduzir com a maior precisão possível o que você quer transmitir, em especial no que se refere a registros de observações, medições e análises do seu trabalho. Cada ciência possui nomenclatura técnica específica que possibilita conferir exatidão ao texto, e você deve usá-la. O uso do dicionário e de outras obras da área auxilia na precisão do conceito dos termos. Evite o uso de adjetivos que não indiquem claramente a proporção dos objetivos, tais como: 'pequeno, médio e grande', bem como expressões do tipo 'quase todos', 'uma boa parte' etc. Também devem ser evitados advérbios que não explicitem exatamente o tempo, o modo e o lugar, como, por exemplo, recentemente, antigamente, lentamente, algures, alhures, provavelmente e outros similares. Prefira, sempre que possível, o uso de termos passíveis de quantificação, já que são estes os que conferem maior precisão ao texto;

► **coerência**: as ideias do texto devem ser apresentadas numa sequência lógica e ordenada, e isso pede atenção especial aos parágrafos. Cada parágrafo deve referir-se a um único assunto e iniciar-se de preferência com uma frase que contenha a ideia-núcleo do parágrafo (o tópico frasal). A essa ideia básica associam-se pelo sentido outras ideias secundárias, mediante outras frases. Evite frases muito longas. Lembre-se de que os parágrafos devem ter ligação entre si e entre os sentidos, o mesmo ocorrendo com os capítulos/seções do seu trabalho acadêmico. Poderão ser utilizados tantos títulos quantos forem necessários para as partes dos capítulos/seções; sua redação, contudo, deverá ser uniforme, iniciando-se ou com verbos ou com substantivos;

► **concisão**: o texto deve trazer as ideias com poucas palavras, ou seja, cada frase deve ter poucas linhas, pois períodos longos, com muitas orações subordinadas, dificultam a compreensão das ideias e tornam pesada a leitura. Quando os períodos longos forem inevitáveis, sugere-se que o sujeito, o verbo e o adjetivo já venham na primeira metade da frase, pois assim são mais facilmente memorizáveis;

50 "Uso de apenas uma pessoa gramatical (em geral, terceira pessoa; também esta característica serve para todo o trabalho; deve-se evitar a mistura de pessoas gramaticais: primeira pessoa do plural e terceira pessoa do singular)" (Medeiros, 2014, p. 229).

► **simplicidade**: escrever para expressar as ideias, e não para impressionar; assim, é importante que você use as palavras necessárias e adequadas do linguajar técnico da área específica de investigação, que exige termos de rigor linguístico de um trabalho científico, mas sem excessos de jargões técnicos e sem cair no linguajar coloquial;

► **aspectos gráficos e de formatação do texto**: normas técnicas de apresentação da estrutura, formatação, citações, referências etc. são obrigatórias em trabalhos de final de curso e estão disponibilizadas neste Manual. Conforme o tipo de trabalho e com o avanço das tecnologias, é possível adicionar "novos elementos (como *hiperlinks*, não linearidade, *frames*, sons, imagens, vídeos)" aos trabalhos acadêmicos (Mattar, 2017, 208).

3.5 Redação do trabalho de final de curso

Um dos principais objetivos do trabalho de final de curso é o desenvolvimento da metodologia de estudo e da capacidade de o estudante conduzir uma investigação e produzir um texto claro, organizado e satisfatório. Assim, quando o texto provisório do trabalho acadêmico estiver pronto, é chegada a hora de fazer uma **leitura crítica** de todas as suas partes em sequência e ver o que é possível corrigir e aperfeiçoar. Algumas sugestões, baseadas principalmente em Nunes (2015), para você observar na versão não definitiva:

► **aperfeiçoamentos**: verifique se é necessário criar algum capítulo, item ou subitem novo; se elimina os já existentes; se é possível juntar capítulos, itens e subitens; se é necessário escrever novos parágrafos, juntá-los ou eliminá-los; se é preciso separar parágrafos longos em alguns mais curtos; se é preciso mudar a ordem de itens, subitens ou até de capítulos (cuidar disso, pois a alteração da ordem vai também mudar o sumário);

► **normas técnicas**: se você não dominar as normas de digitação técnica, é recomendado contratar um editor profissional do texto, especialmente se houver gráficos, tabelas, figuras que exigem mais trabalho; contudo, cuidado, pois você deve procurar se informar primeiro se essa pessoa domina as normas técnicas utilizadas pela ABNT, pelo IBGE ou outro órgão que orienta a formatação da apresentação de dados da pesquisa e pela Instituição onde estuda. Caso você se utilizar de outra pessoa para colocar seu trabalho nas normas técnicas, é importante que o texto seja passado a ela com a identificação mínima das citações e das referências dos autores/fontes, pois o revisor/editor contratado não tem como saber o que é citação direta ou indireta etc., se não estiverem marcadas no texto.

Depois de o texto formatado nas normas técnicas, convém que você o releia, para ver se tudo ficou como desejado: preste atenção aos nomes dos autores citados e aos títulos das obras; cheque a numeração das páginas, das notas de rodapé e dos capítulos, itens e subitens; veja se as aspas das citações foram abertas e fechadas; reveja as remissões internas e averigue se as dos rodapés estão adequadas; examine os aspectos gráficos: margens, entradas, espaçamento, corpos de letra etc.; certifique-se dos nomes dos autores e títulos das obras nas referências e se os sobrenomes estão mesmo em ordem alfabética;

► **revisão linguística**: qualquer que seja a finalidade do seu trabalho, você deverá proceder a uma revisão rigorosa da redação, para verificar o respeito às regras gramaticais do português, a concordância, a pontuação, a formação dos parágrafos etc.,

além de conferir as normas técnicas de citação e referências, dentre outras. Se você se sentir mais seguro, é recomendável que encaminhe o seu trabalho, antes de enviá-lo para seu professor ou para a banca de defesa, a algum especialista em língua portuguesa, ou outro, de sua confiança, para fazer uma revisão.

No **Cap. 8** deste Manual, há informações de como fazer a **normalização de trabalhos acadêmicos**, com detalhes sobre a numeração das seções e das páginas, a fonte e tamanho das letras, margens, espaços, títulos e subtítulos, notas de rodapé, ilustrações e outros aspectos.

3.6 Repositório institucional

De acordo com a Resolução 119/2022/Consun/Univates, é obrigatório o depósito no Repositório Institucional (BDU - Biblioteca Digital da Univates) de todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) aprovados e concebidos por acadêmicos da Instituição. Os TCCs que necessitam de tratamento diferenciado por conta de questões relacionadas a patentes, dados sigilosos ou publicações, devem ter sua disponibilidade limitada ou restrita indeterminadamente ou por período informado, sendo de inteira responsabilidade do autor ou detentor dos direitos autorais do recurso fornecer as devidas informações no ato da entrega do TCC e respectiva autorização de depósito. Mais informações sobre o assunto podem ser obtidas pelo e-mail bdu@univates.br.

4 ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO

4

Cada trabalho acadêmico possui uma forma de planejamento e apresentação. A entidade que atua nacionalmente na normalização desses trabalhos é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essas normas são conhecidas pela sigla NBR (Normas Brasileiras) e, tendo em vista a evolução dos veículos de comunicação acadêmica, passam periodicamente por alterações e atualizações, mas sua estrutura e forma de produção básica são mais duradouras. Este Capítulo contempla principalmente a NBR 14724/2011, que trata da estrutura de trabalhos acadêmicos, já exemplificados no Capítulo anterior.

Os elementos que constituem a estrutura de trabalhos acadêmicos, especialmente **monografias** (também chamadas de trabalhos de conclusão de curso de graduação, trabalhos de graduação interdisciplinares, trabalhos de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento), **dissertações, teses e similares**, segundo a NBR 14724, são distribuídos nestas partes: **partes externa e interna: pré-textual, textual e pós-textual**, e obedecem à seguinte ordem:

Figura 9 – Estrutura de trabalho acadêmico de final de curso

Parte externa:
- Capa (elemento obrigatório)

Elementos da parte interna pré-textual:
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimento (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo em língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de tabelas (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Elementos da parte textual:
- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Elementos da parte pós-textual:
- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Apêndice(s) (opcional)
- Anexo(s) (opcional)
- Índice(s) (opcional)

Fonte: ABNT, NBR 14724/2011.

4.1 Elemento da parte externa

Esta parte tem a finalidade de identificar o trabalho e sua autoria.

4.1.1 Capa

Considerada proteção externa, a capa, além de conter os elementos da NBR 14724, deve obedecer ao padrão da Univates, com estes itens:

► Logotipo padrão da Univates, que aparece na capa impressa ou digital, mais o nome da Instituição e do Curso escritos em fonte tamanho 12, em maiúsculo e em letra clara Arial ou Times New Roman, sem destaque, centralizados na folha:

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE ... (dizer qual o curso de graduação, técnico, sequencial ou outro)

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ...

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

► Título do trabalho (e subtítulo, se houver; o subtítulo deve ser precedido de dois pontos em relação ao título principal), disposto em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 14, maiúsculo, em negrito, centralizado na folha.

► Nome do(s) autor(es), em fonte tamanho 12, só as iniciais em maiúsculo, letra clara, centralizado na folha.

► Local (cidade e Estado) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho e data (fonte tamanho 12, letra clara, centralizados na folha). Como o nome da cidade de Lajeado, sede da Univates, tem nomes iguais em outros Estados da Federação, recomenda-se que a sigla do Estado do RS vá no local, para melhor identificá-lo: Lajeado/RS. Ver Figuras 10 e 11.

Figura 10 – Modelo de capa de curso de graduação ou similar

Figura 11 – Modelo de capa de curso de pós-graduação ou similar

No caso de monografia ou outro trabalho de conclusão de curso de graduação (ou similar, como curso técnico, sequencial ou outro) ou de pós-graduação, os volumes do original deverão ser postados no ambiente digital adequado (do componente curricular/curso/área/coordenação ou afim, conforme orientação de cada atividade) com **capa padrão** da Univates. Outros trabalhos regulares de aula, menores e mais simples seguirão orientação do professor ou coordenador da atividade, quando a capa poderá ser dispensada.

4.2 Elementos da parte interna pré-textual

Esta parte interna vem antes do texto em si do trabalho acadêmico e tem a finalidade de fornecer uma visão geral do estudo e, em especial, dos seus dados de identificação e de utilização.

4.2.1 Folha de rosto

A folha de rosto é **obrigatória** para todos os trabalhos acadêmicos e nela deve constar o que diz a NBR 14724 e ser adaptada à realidade do Curso/Univates, com estes itens:

- Nome do(s) autor(es), em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 12, só as iniciais em maiúsculo, letra clara, centralizado na página;
- Título do trabalho (e subtítulo, se houver; o subtítulo deve estar subordinado ao título principal e ser precedido de dois pontos): tanto o título quanto o subtítulo deverão ser escritos em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 14, tudo em maiúsculo, em negrito, centralizados na página;
- Número do volume (se houver);
- Natureza do trabalho (colocar que tipo de trabalho é: monografia, dissertação, artigo, projeto de pesquisa, resenha, resumo, ficha de leitura, relatório de estágio, relatório de pesquisa, trabalho de iniciação científica etc.), nome do componente curricular/do Curso e da Instituição a que é submetido, área de concentração/linha de pesquisa, objetivo do trabalho (avaliação, aprovação, complementação de nota etc.) e nome do professor/orientador[51] e, se houver, do coorientador ou coordenador. Fonte tamanho 12, com recuo da margem da metade da página em direção à margem direita:

51 A titulação do professor e o seu nome escrito corretamente deverão ser observados. É importante saber que Especializando, Mestrando e Doutorando não são titulação, apenas quando concluído o curso: Especialista (Esp.), Mestre (Me.), Mestra (Ma.), Doutor (Dr.), Doutora (Dra.).

Exemplos a serem adaptados ao caso concreto:

Relatório de Estágio apresentado no componente curricular ..., do Curso de ...., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, para aprovação do semestre.
Professora:

Monografia apresentada no componente curricular ..., do Curso de ..., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de ...
Orientador: Prof. Me. ...

Artigo acadêmico apresentado no componente curricular ..., do Curso de ..., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharela em ...
Orientador: Prof. ...

Artigo apresentado no componente curricular ..., do Curso de ..., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Especialista em ...
Orientadora: Profa. ...

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ..., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Mestre em ..., na área de concentração (ou linha de pesquisa)....
Orientadora: Profa. Dra. ...
Coorientadora: Profa. Dra. ...

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ..., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Doutor em ..., na área de concentração (ou linha de pesquisa) ...
Orientador: Prof. Dr. ...
Coorientadora: Profa. Dra. ...

Projeto de Qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em ..., da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Doutora em ..., na área de concentração (ou linha de pesquisa) ...
Orientadora: Profa. Dra. ...

► Local (cidade e Estado) da Instituição onde deve ser apresentado e data (mês e ano). Quando há cidades homônimas, como é o caso de Lajeado (Tocantins) e Lajeado (Rio Grande do Sul), dentre outros, recomenda-se utilizar a sigla da Unidade da Federação, para melhor identificação do local, p. ex.:

Lajeado/RS, novembro de 2023.

Lajeado, RS, novembro de 2023.

Lajeado (RS), novembro de 2023.

Ver Figuras 12, 13 e 14.

Figura 12 – Exemplo de folha de rosto de monografia de curso de graduação

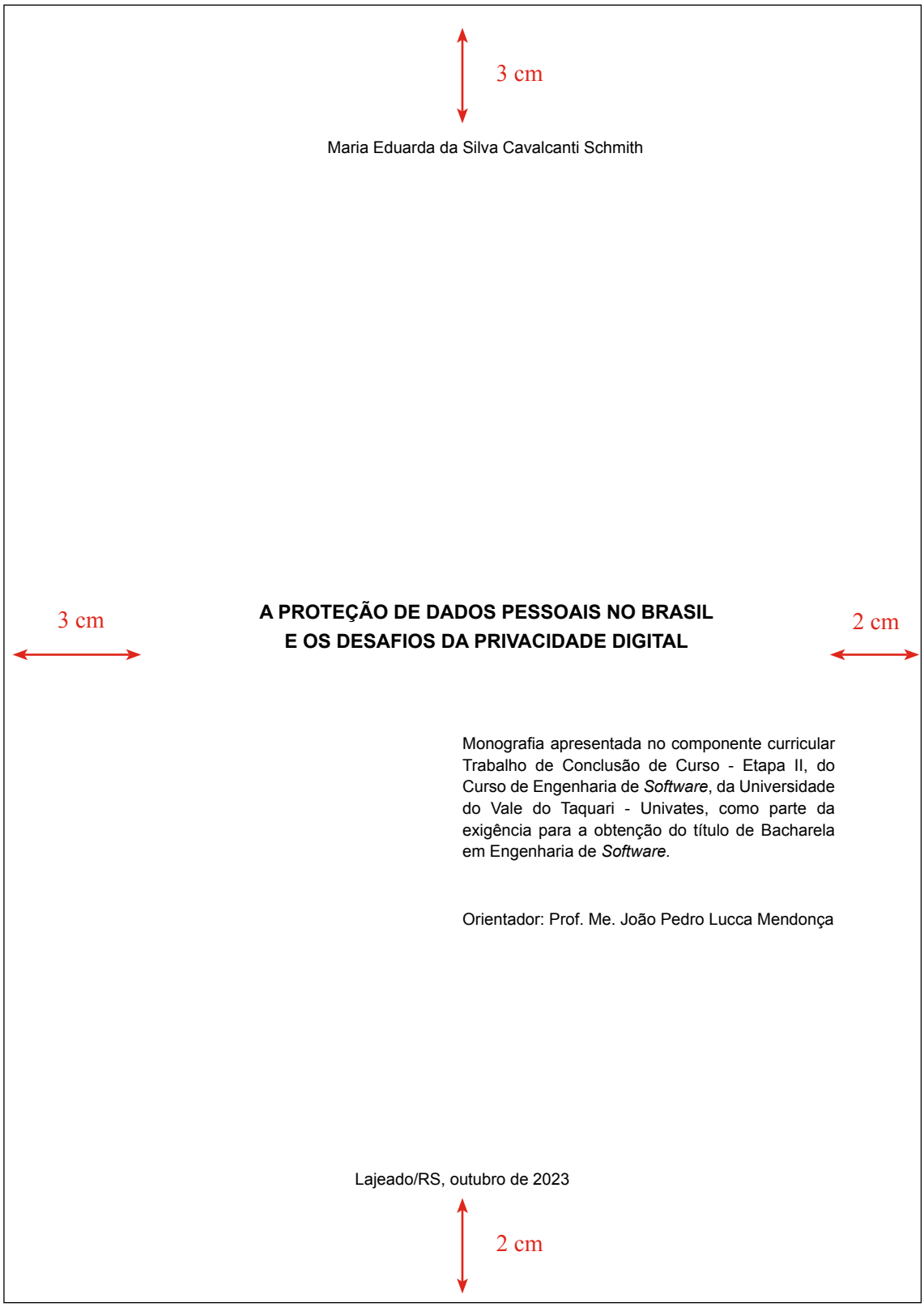


Figura 13 – Exemplo de folha de rosto de artigo de curso de graduação

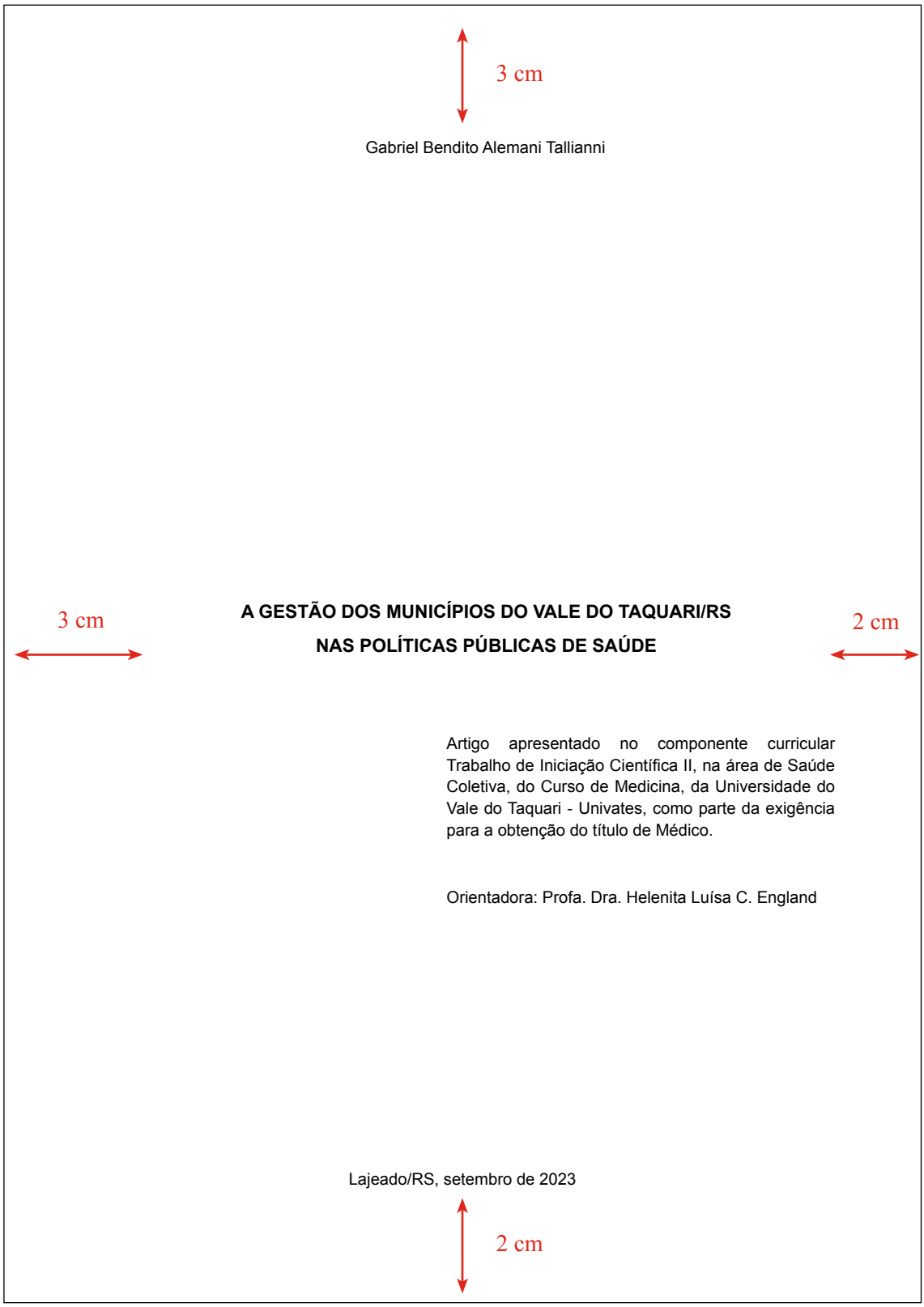
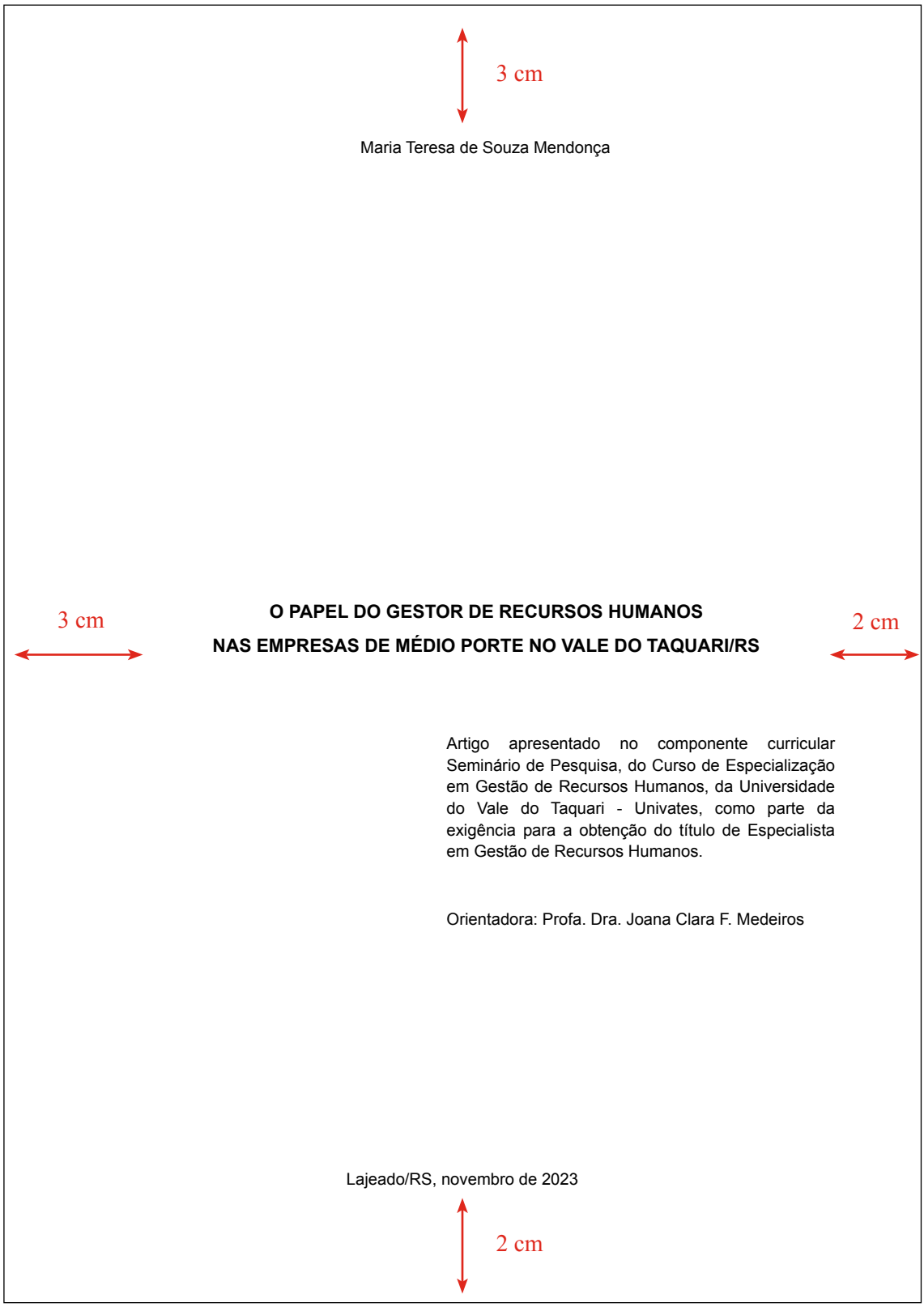


Figura 14 – Exemplo de folha de rosto de artigo de final de curso de pós-graduação



4.2.2 Errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos e epígrafe

Alguns aspectos sobre as partes pré-textuais, como errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos e epígrafe, as quais, se levarem título, eles deverão ser apresentados **sem indicativo numérico** na sua frente e ser centralizados na página:

► **Errata**: **elemento opcional**, que consiste em uma lista das folhas e linhas do texto em que ocorreram erros, seguidas das devidas correções. Segundo a NBR 14724, ela deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência e pelo texto da errata, em trabalho depois de impresso. Caso o trabalho tenha sido enviado/postado em ambiente virtual do componente curricular/Curso, a sugestão é de que o estudante poste a errata em novo arquivo no mesmo ambiente, se for possível, e leve uma cópia para entregar à banca de defesa. Depois das alterações e sugestões feitas pela banca examinadora, o conteúdo da errata deverá ser incluído na versão final do texto pelo autor do trabalho.

Figura 15 – Exemplo de errata

ERRATA

SILVA, Maria J. B. **A relação entre a biotecnologia e a farmacologia de produtos naturais:** estudo de caso... 2023. Monografia (Graduação em Farmácia) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 2023.

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
34	15	princípio passivo	princípio ativo
42	11	amostra casual	amostra sistemática

► **Folha de aprovação**: **elemento obrigatório**, pela NBR 14724, colocado logo após a folha de rosto, que contém nome do autor do trabalho, título por extenso e subtítulo (se houver), tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que foi submetido, área de concentração. Além disso, aparecem nome, titulação e instituição/entidade/corporação dos membros componentes da banca examinadora, local e data de aprovação. A data da aprovação é a data da defesa/aprovação do trabalho. Na Univates, a folha de aprovação aparecerá em trabalhos submetidos a defesa em banca de examinadores, fazendo parte da versão definitiva entregue/postada em ambiente virtual do componente curricular/módulo/Curso da Instituição. Ver Figuras 16 e 17.

► **Dedicatória**: **elemento opcional**, a dedicatória destina-se a prestar homenagem ou dedicar o trabalho a alguém. Sua disposição pode ser a mesma de um texto normal, ou alinhada à direita e pela margem inferior da página quando o texto for curto.

► **Agradecimento(s)**: **elemento opcional**, dirigido a aqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Em geral, os agradecimentos são dirigidos ao professor orientador, professores do curso, instituição de ensino, empresa ou entidade em que foi realizada pesquisa, aos familiares e a outras pessoas que contribuíram para o trabalho. Sua disposição pode ser a mesma de um texto normal, ou alinhada à direita e pela margem inferior da página quando o texto for curto.

► **Epígrafe**: **elemento opcional**, constitui-se em citação (ou pensamento de algum autor) relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho, que serve para reforçar a justificativa geral do tema da pesquisa, ou até como ilustração. Geralmente ela se encontra alinhada à direita, pela margem inferior da página, antecedendo a próxima seção, em folha separada. Podem também constar epígrafes nas páginas que abrem capítulos (seções primárias) de trabalhos mais extensos; contudo, é importante observar uma padronização nas citações de pensamentos, para manter coerência e uniformização do trabalho. Lembrar de colocar aspas na citação e mencionar a autoria do pensamento, mas a identificação completa dos dados da citação/autoria será colocada nas referências, ao final do trabalho, junto com as demais fontes.

Figura 16 – Exemplo de folha de aprovação de uma dissertação de mestrado

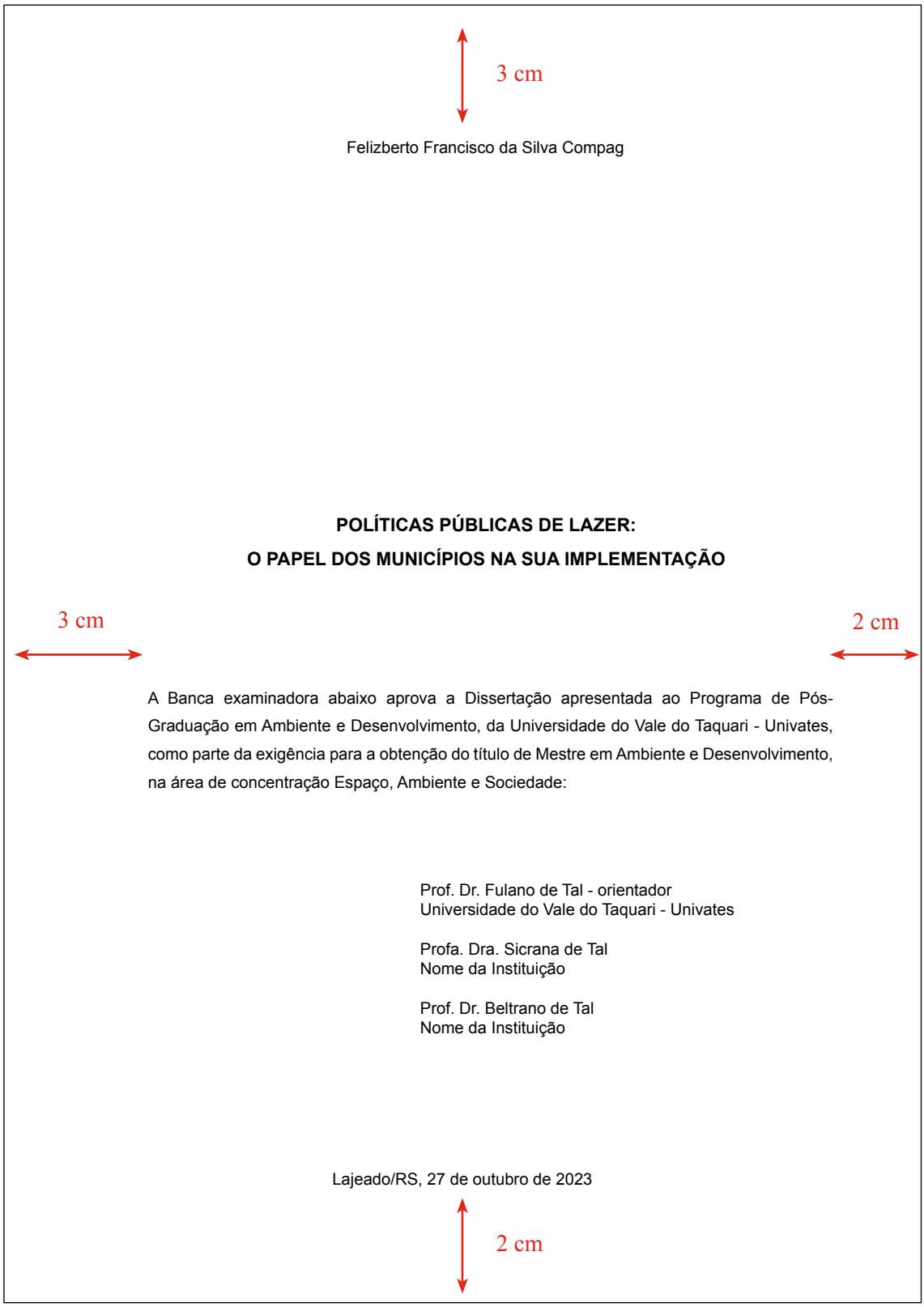
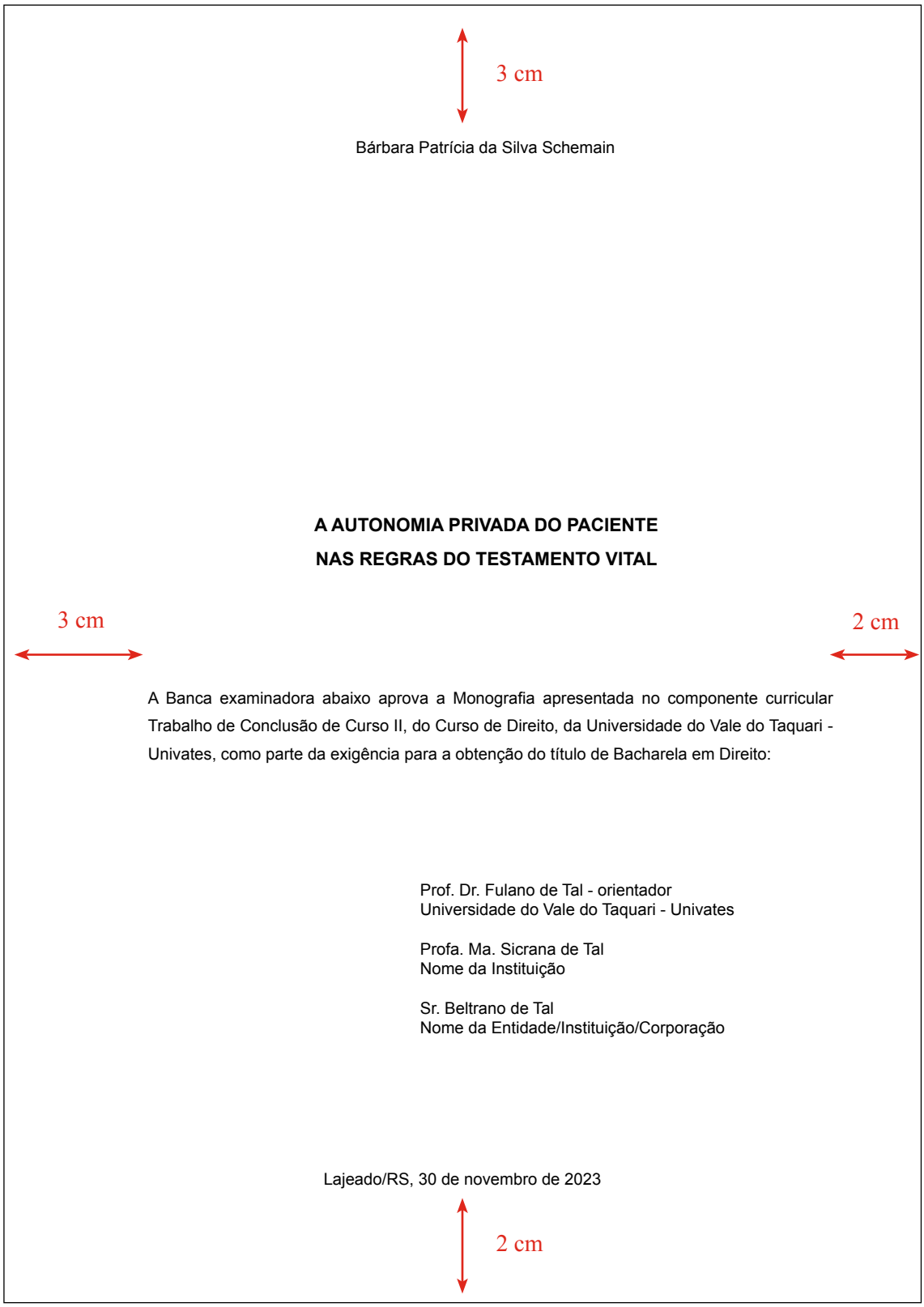


Figura 17 – Exemplo de folha de aprovação de uma monografia de graduação



4.2.3 Resumo

Elemento **obrigatório** para monografias e outros trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, o resumo consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho (NBR 14724/2011). Ele será apresentado em língua portuguesa e, dependendo do tipo de trabalho, também em língua estrangeira. Segundo a NBR 6028/2021, ele se constitui em uma sequência de frases concisas, afirmativas e objetivas, e não de uma simples enumeração de tópicos.

É importante enfatizar que **o resumo deve representar uma miniatura** do trabalho. Portanto, uma sugestão de técnica de redação do resumo é fazer uma síntese da introdução com a conclusão do trabalho, em que a primeira frase do resumo deve ser significativa, contextualizando o tema principal do trabalho; a seguir, deve-se indicar a categoria do que está sendo tratado (monografia, relatório de estágio, artigo, estudo de caso, trabalho de investigação científica, dissertação, tese etc.), sendo que este item do trabalho deve ser capaz de esclarecer o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões da pesquisa. Use o **verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular**.

O número de palavras empregadas em resumo de monografias de graduação e especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado é de **150 a 500 palavras**, tudo composto de apenas um parágrafo justificado e sem recuo da primeira linha, digitado em **espaço simples** no mesmo tipo e **tamanho de fonte (12)** escolhidos para o corpo do trabalho. Sugere-se que o total entre o título centralizado 'resumo', o parágrafo único contendo o texto e o parágrafo das palavras-chave não ultrapasse o limite de uma página.

Os resumos informativos de artigos técnicos e/ou científicos de cursos de graduação, de pós-graduação ou de periódicos (esses artigos também são chamados de *papers*, relatórios de pesquisa ou outros) devem ter de **100 a 250 palavras**, ou conforme orientação do periódico/revista/evento a ser enviado o trabalho; de **50 a 100 palavras** os resumos destinados a indicações breves; já os resumos críticos, conhecidos mais como resenhas, por suas características especiais não estão sujeitos a limite de palavras. Os resumos de artigos devem ser apresentados em **fonte tamanho 10**, ao contrário dos das monografias e similares, que são em fonte 12.

O resumo será seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, **palavras-chave** (e/ou descritores), as quais devem ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Elas devem ser escritas com as iniciais em minúsculo, com exceção de substantivos próprios e nomes científicos. A expressão 'palavras-chave' aparece abaixo do resumo, em nova linha alinhada à margem esquerda, ficando normalmente entre 3 e 4 palavras ou expressões. Ver Figuras 18 e 19.

Nos **trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação** (especialização, mestrado e doutorado) **da Univates exige-se tradução do resumo para uma língua estrangeira** (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusamenfassung*, por exemplo), que vai disposto na página seguinte à do resumo na língua vernácula, seguido, logo abaixo, das palavras-chave (e/ou descritores) na língua estrangeira (em inglês, por exemplo: *Keywords*). Se for artigo como conclusão de cursos de especialização, o resumo em língua estrangeira vai depois

do resumo e das palavras-chave em língua portuguesa. Sobre resumo de artigos, veja mais detalhes no Cap. 5, item 5.3.1.

Figura 18 – Resumo e palavras-chave de monografia/relatório de pesquisa baseado em estudo quantitativo

RESUMO

Embora muitas mulheres parem de fumar durante a gestação, a maioria volta ao tabagismo pouco tempo após o parto. Assim, esta monografia tem como objetivo testar um programa para a prevenção da recidiva do tabagismo no período pós-parto comparando-se os índices de abstinência contínua do fumo, os cigarros fumados por dia e a autoconfiança no abandono do fumo nos grupos em tratamento e de controle. A metodologia deste estudo quantitativo envolveu um ensaio clínico aleatório, realizado inicialmente no hospital, na época do nascimento, em que as enfermeiras proporcionaram sessões de aconselhamento face a face, seguidas por aconselhamento por telefone. A população-alvo incluía as mulheres que interromperam o fumo durante a gestação e deram à luz em um de cinco hospitais. As 254 mulheres participantes foram entrevistadas seis meses depois do parto e investigadas bioquimicamente para a determinação do estado do tabagismo. A pesquisa revelou os seguintes resultados: o índice de abstinência contínua do fumo foi de 38% no grupo de tratamento e 27% no grupo de controle (relação de probabilidade (RP) = 1,63, 95% intervalo de confiança IC) = 0,96 – 2,78). Significativamente mais participantes do grupo de controle (48%) do que do grupo de tratamento (34%) declararam fumar diariamente (RP = 1,80, 95% IC = 1,80 – 2,99). A autoconfiança no abandono do tabagismo não variou significativamente entre os grupos. A conclusão do estudo é que as intervenções para o abandono do tabagismo concentradas no período pré-natal não resultaram em abstinência a longo prazo. As intervenções podem ser fortalecidas se forem estendidas ao período pós-parto.

Palavras-chave: abandono do tabagismo; cuidados pós-natais; aconselhamento telefônico.

Fonte: Resumo, adaptado pela autora, do relatório de pesquisa "Prevenção da recidiva do tabagismo nas mulheres pós-parto", de Johnson *et al.* (*apud* Polit; Beck; Hungler, 2004, p. 443).

Figura 19 – Resumos e palavras-chave em língua portuguesa e inglesa de artigo acadêmico

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Resumo: Os direitos à saúde e ao lazer, destacados na Constituição Federal de 1988, estão em evidência nos últimos tempos, tendo em vista as pessoas desejarem ter uma vida boa no meio dos problemas desta época. Assim, este artigo, baseando-se em pesquisa quali-quantitativa, tem como objetivo analisar a relação entre saúde-lazer e qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS, tomando como referência o levantamento de dados obtido por meio de questionário sobre suas atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas no semestre A/2007. Utiliza-se técnica bibliográfica e documental e o método dedutivo, em que considerações de doutrinadores e de legislação a respeito da evolução e conceitos dos direitos sociais elencados na CF/1988, especialmente envolvendo a saúde e o lazer, auxiliam na compreensão do levantamento enfocado, cujo resultado revelou que as atividades relacionadas à qualidade de vida dos professores estão mais próximas do lazer do que da saúde.

Palavras-chave: direitos sociais; saúde; lazer; qualidade de vida.

THE RELATION BETWEEN HEALTH-LEISURE AND QUALITY OF LIFE

Abstract: The rights to health and leisure, highlighted in the Federal Constitution of 1988 are now in evidence due to the fact that people desire to have a good life amid nowadays struggles. Thus, this article, based on a quali-quantitative research, aims at analysing the relationship between health-leisure and quality of life the Faculty members of the Law Program at Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS. They answered a questionnaire about their personal, professional and social activities performed in the first semester of 2007. By means of bibliographical and documental technique and the deductive method, general considerations of authors and legislation about the evolution and concepts of social rights described in the Federal Constitution/1988, especially on health and leisure, help us to understand the above mentioned survey. Its results reveal that the activities related to the professors' quality of life are closer to leisure than to health.

Keywords: social rights; health; leisure; quality of life.

Fonte: Casara e Chemin (2008, p. 29).

4.2.4 Listas de ilustrações, tabelas, abreviaturas e outras

As listas se constituem de rol de elementos explicativos ou ilustrativos apresentados no texto, sendo que sua inclusão na parte pré-textual depende do tipo de trabalho e da quantidade em que aparecem nele. Dividem-se em listas de ilustrações, listas de tabelas, listas de abreviaturas e siglas e listas de símbolos.

► **Listas de ilustrações**: ilustração, segundo a NBR 14724, é um desenho, uma gravura, uma imagem que acompanha o texto. Entre as listas de ilustrações que podem ser incluídas citam-se: gráficos, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas, figuras, mapas, desenhos, fotografias, cuja apresentação segue a mesma ordem em que aparecem no texto, com a indicação do seu nome específico e número da página em que se localizam.

As listas podem ser organizadas em páginas separadas, por exemplo, uma lista de figuras, outra de gráficos etc., quando o número de ilustrações for em grande quantidade; ou, essas ilustrações, quando forem em pequena quantidade, podem ainda estar agrupadas em uma só lista, numa só página, reunidas de acordo com que cada tipo aparece no corpo do trabalho. Neste último caso, a página terá o título de 'lista de ilustrações', fonte corpo 14, toda maiúscula e negritada, centralizada na página, a 8 cm da borda superior; já os subtítulos 'lista de figuras' e outros terão fonte corpo 12, seguindo as demais regras do título. Ver Figura 20.

Figura 20 – Modelo de lista de ilustrações disposta numa só página

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo do processo empreendedor da empresa 12
Figura 2 – Características de uma equipe empreendedora 18
Figura 3 – Ciclo operacional do plano de negócios 47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de mortalidade de negócios com até seis anos no Brasil 14

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo do plano de marketing..... 36
Quadro 2 – Plano operacional do negócio 45

► **Lista de tabelas**: elemento opcional, porque nem todo trabalho apresenta tabelas. Se aparecer, será colocada após a folha de ilustrações, se houver. A tabela, segundo a NBR 14724, é um elemento demonstrativo de síntese que constitui unidade autônoma. Ela é elaborada de acordo com a ordem das tabelas apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Na Univates, o título 'lista de tabelas' é em fonte tamanho 14, negrito, centralizado na folha, a 8 cm da borda superior. A listagem das tabelas é em fonte 12, letra sem destaque, iniciando junto à margem esquerda da página. Ver Figura 21.

Figura 21 – Exemplo de lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos sujeitos de acordo com a idade e o sexo..... 42
Tabela 2 – Distribuição dos sujeitos segundo a renda familiar e o nível de instrução 46
Tabela 3 – Frequência de praticantes por atividades físicas..... 55
Tabela 4 – Caracterização da amostra de acordo com os motivos que levam os sujeitos a praticar atividades físicas 63
Tabela 5 – Caracterização da amostra de acordo com os cinco principais fatores que conduzem à pratica de atividades físicas..... 67

► **Lista de abreviaturas e siglas e lista de símbolos**: pela NBR 14724, 'abreviatura' é a representação de uma palavra por meio de alguma(s) de suas sílabas ou letras; 'sigla' é a reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título, e 'símbolo' é um sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação. As **listas com abreviaturas, siglas e símbolos**, também elementos opcionais, são apresentadas na ordem alfabética, seguida das palavras a que cada uma delas corresponde, escritas por extenso.

Essas listas só são apresentadas se efetivamente o assunto envolve termos e símbolos complexos, de difícil decodificação por um leitor comum. Elas são **opcionais**, porque você pode ir apresentando ao longo do texto as convenções estabelecidas para as abreviaturas, siglas e símbolos conforme vão aparecendo no trabalho. Recomenda-se a elaboração de cada lista em página separada se a quantidade delas assim o justificar; caso contrário, poderão aparecer numa só página. Na Univates, o título 'lista de abreviaturas e siglas', ou 'lista de abreviaturas, siglas e símbolos', conforme a necessidade, é em letra Arial ou Times New Roman (deve ser o mesmo tipo de letra de todo o trabalho), fonte tamanho 14, negrito, centralizado na folha, a 8 cm da borda superior. A listagem das informações é em fonte 12, letra sem destaque, iniciando junto à margem esquerda da página. Ver Figura 22.

Figura 22 – Exemplo de lista de abreviaturas e siglas da área da informática

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

API	*Application Programming Interface* – Interface de Programação de Aplicações
ATM	*Asynchronous Transfer Mode* – Modo de Transferência Assíncrona
CBR	*Constant Bit Rate* – Taxa constante de bits
CRT	*Cathode Ray Tube* – Tubo de Raios Catódicos
FDDI	*Fiber Distributed Data Interface* – Interface de Distribuição de Dados por Fibra Óptica
IDE	*Integrated Development Environment* – Placa controladora que permite a comunicação e transferência de dados entre memória RAM e drivers de discos
IP	*Internet Protocol* – Protocolo Internet
SMTP	*Simple Mail Transfer Protocol* – Protocolo Simples de Transferência de Correio Eletrônico.
TCP	*Transmission Control Protocol* – Protocolo de Controle de Transmissão
URL	*Uniform Resource Locator* – Padrão de localização de endereços na Internet
USB	*Universal Serial Bus* – Barramento Serial Universal
WAN	*Wide Area Network* – Rede Remota

4.2.5 Sumário

O sumário é obrigatório a todo tipo de trabalho acadêmico, pois facilita a visão do conjunto e a localização dos assuntos tratados. Segundo a NBR 6027/2012, ele se constitui de uma enumeração dos capítulos, seções, subseções de um trabalho, referências, anexos e outros, na mesma ordem, redação e número da página em que aparecem no texto.

Observe que a palavra ‘sumário’ deverá estar centralizada na folha como um título que abre uma seção primária, em fonte tamanho 14, negritada, a 8 cm da borda superior. O corpo do sumário (cada indicativo de seção/capítulo e subseção/subcapítulo) será alinhado junto da margem esquerda, em fonte tamanho 12, tudo em negrito, devendo os títulos das seções primárias estarem destacados dos demais, em forma de letras maiúsculas. Deve-se indicar apenas o número da primeira página em que o item aparece no corpo do trabalho.

As subseções na sua integralidade nem sempre são indicadas no sumário, pois dependem de sua importância e da extensão do trabalho. Em havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho. O sumário é o último item da parte pré-textual do trabalho acadêmico, que será seguido da introdução; portanto, os demais elementos da parte pré-textual (agradecimentos, resumo, listas etc.) não aparecem no sumário. Ver Figuras 23, 24 e 25.

Figura 23 – Exemplo de configuração simplificada de um sumário, somente com as seções primárias

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO x
2 REFERENCIAL TEÓRICO xx
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS xx
4 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO xx
5 RESULTADOS xx
6 CONCLUSÃO xx
REFERÊNCIAS xx
APÊNDICES xx
ANEXOS xx

Figura 24 – Exemplo de configuração de um sumário de um artigo, com seções primárias, secundárias e terciárias

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 REFERENCIAL TEÓRICO 7
2.1 Doença renal crônica 7
2.1.1 Sintomas e manifestações clínicas 8
2.2 Avaliação do estado nutricional 8
2.2.1 Métodos de avaliação 10
2.3 Avaliação da ingestão alimentar 12

3 PACIENTES E MÉTODOS 14
3.1 Pacientes 14
3.2 Métodos 15
3.2.1 Avaliação antropométrica 15
3.2.2 Marcadores bioquímicos 16
3.2.3 Ingestão alimentar 17
3.2.4 Análise estatística 19

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 21

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 27

REFERÊNCIAS 30

Figura 25 – Exemplo de configuração de um sumário de monografia, com seções primárias, secundárias e terciárias[52]

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 DIREITOS SOCIAIS CONSTITUCIONAIS 11
2.1 Evolução dos direitos sociais 11
2.2 Dimensões/gerações de direitos 12
2.3 Conceitos de direitos sociais 15
2.4 Direitos sociais na Constituição Federal de 1988 18

3 DIREITOS SOCIAIS À SAÚDE E AO LAZER 25
3.1 Noções gerais 25
3.2 Direito à saúde 27
3.2.1 Conceitos de saúde 29
3.2.2 A saúde na Constituição Federal de 1988 e em outros diplomas 33
3.3 Direito ao lazer 35
3.3.1 Conceitos de lazer 36
3.3.2 O lazer na Constituição Federal de 1988 e em outros diplomas 38
3.4 A saúde e o lazer e a qualidade de vida 43

4 A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE–LAZER E QUALIDADE DE VIDA: O CASO DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS 48
4.1 Procedimentos metodológicos 48
4.2 Resultados e análise dos dados 51
4.2.1 Entendimento dos pesquisados sobre o que são atividades relacionadas à saúde 56
4.2.2 Entendimento dos pesquisados sobre o que são atividades relacionadas ao lazer 60
4.2.3 Entendimento dos pesquisados sobre a relação entre saúde e lazer 65
4.2.4 Entendimento dos pesquisados sobre qualidade de vida 69

5 CONCLUSÃO 74

REFERÊNCIAS 80

APÊNDICE 86

4.3 Elementos da parte textual

A parte textual é o corpo do trabalho normalmente estruturado em três partes: introdução, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo feito, e conclusão do estudo. Contudo, cada uma dessas partes pode ser subdividida em capítulos/seções e subcapítulos/subseções, com títulos próprios de identificação em cada uma delas, conforme as necessidades do autor para expor claramente suas ideias.

Quando dividido nas partes básicas, o corpo do trabalho deve ter cada uma delas apresentada em nova página, ou seja, cada uma das partes é separada em capítulos ou

52 Sumário, adaptado pela autora, da monografia de Rosibel Carrera Casara, do Curso de Direito da Univates.

seções primárias, sendo essas páginas de abertura numeradas e seus títulos escritos em letra tamanho 14, maiúsculos, negritados e centralizados na folha, a 8 cm da borda superior. O corpo do trabalho em si é composto em letra tamanho 12, mantendo-se a uniformidade do mesmo tipo de letra em todo o texto, ou seja, a opção na Univates é por Arial ou Times New Roman.

4.3.1 Introdução

A introdução é a primeira parte do texto e define a natureza do trabalho, o tema, o problema, as hipóteses se houver, os objetivos, as justificativas, a metodologia e/ou outros elementos necessários para situar o trabalho, além da descrição rápida do conteúdo apresentado em cada capítulo, mas sem oferecer elementos conclusivos antecipados. Essas questões podem ser tratadas de forma conjunta na redação da introdução, apenas separando os assuntos em parágrafos, ou podem ser segmentadas em tópicos, como se fossem subitens, com subtítulos: **você deverá seguir a orientação do seu professor/curso.**

A introdução é o primeiro título com indicativo de número do trabalho acadêmico. Embora o presente do indicativo também seja aceito, sugere-se que você use **verbos no futuro** e na **terceira pessoa**, pois este modo de escrever produz um efeito de sentido de **objetividade** no trabalho: 'Este trabalho tratará da…'. 'Na sequência do estudo, serão discutidos os…'. **Não se usam citações diretas de autores/fontes na introdução**.

4.3.2 Desenvolvimento

É a parte principal e mais extensa do texto que fundamenta o trabalho, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Normalmente, dependendo do tipo de trabalho, é a parte que envolve o referencial teórico, os procedimentos metodológicos e a coleta de dados, a análise e a discussão dos resultados da pesquisa feita.

Quanto ao referencial teórico, a complexidade, a amplitude e a sua importância variam em função do tipo de trabalho feito, da mídia utilizada para a sua futura divulgação e do público a quem se dirige, conforme Gonçalves e Meirelles (2004). Por exemplo, segundo esses autores, uma tese exige referencial teórico mais aprofundado do que uma dissertação; um artigo para publicação em revistas científicas apresentará resumidamente o referencial utilizado; em uma apresentação oral, ele será apresentado apenas em linhas gerais; um relatório resumido, resultado de um trabalho de consultoria, poderá trazer essa parte desenvolvida na forma de anexo.

O texto do desenvolvimento pode ser dividido em tantas seções primárias/capítulos e subseções/subcapítulos quantos forem necessários para facilitar a compreensão do assunto e em função da abordagem do método/tipo de pesquisa escolhido; porém, sugere-se que as subseções não ultrapassem cinco níveis. Exemplo: 2.2.2.1.1. Recomenda-se, para monografias em geral e dissertações, que a estrutura do corpo do trabalho (correspondente aqui ao que se conhece popularmente como os capítulos do desenvolvimento) tenha no mínimo três seções primárias/capítulos e não mais do que quatro.

Figura 26 – Exemplo de capítulos/seções primárias do desenvolvimento de um trabalho monográfico

1 INTRODUÇÃO
2 REFERENCIAL TEÓRICO
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
4 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO
5 RESULTADOS
6 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS
ANEXOS

Figura 27 – Exemplo de capítulos/seções primárias do desenvolvimento de um trabalho monográfico ou de um relatório de estágio

1 INTRODUÇÃO
2 REFERENCIAL TEÓRICO
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
4 COLETA DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS
5 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS
APÊNDICES

Outro exemplo, na Figura 28, em que aparecem os títulos das seções primárias/capítulos de acordo com o conteúdo do trabalho:

Figura 28 – Exemplo de capítulos/seções primárias do desenvolvimento, com os respectivos títulos de acordo com o assunto do trabalho pesquisado

1 INTRODUÇÃO
2 LAZER: DIREITO SOCIAL CONSTITUCIONAL
3 O MUNICÍPIO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER
4 DIREITO SOCIAL AO LAZER: O CASO DE LAJEADO/RS - METODOLOGIA E COLETA DE DADOS
5 SUGESTÕES PARA A EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS MUNICIPAIS DE LAZER
6 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS
APÊNDICES
ANEXOS

Não se escreve a palavra "Desenvolvimento" como título desta parte, mas o(s) título(s) do(s) capítulo(s) relacionado(s) ao seu conteúdo.

É preciso dividir o texto preservando a coerência entre as etapas sucessivas, cuidando para que não fique com seções e subseções nem muito extensas nem muito curtas: "Deve haver certa proporcionalidade didática entre os elementos textuais como resultado final e entre as próprias seções entre si" (Mezzaroba; Monteiro, 2016, p. 230).

Além disso, na redação, para dar maior objetividade e impessoalidade ao texto, esses autores recomendam que sejam usados termos impessoais, como **verbos na terceira pessoa**: 'verifica-se que...', 'trata-se de...', 'acredita-se que...', 'é possível verificar que...', e não 'eu verifiquei que...'. Contudo, para Marconi e Lakatos (2017), atualmente já se admite o uso da primeira pessoa do plural e, dependendo da área, até o uso da primeira pessoa do singular, mas sem misturar as pessoas gramaticais no mesmo trabalho.

As descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado. Para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho. As ilustrações acessórias e de maior complexidade devem constituir o material anexo ou apêndice (ex.: outras tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.).

Você, como autor do trabalho, ao se valer de ideias de outros autores, por meio de resumos (paráfrases, resumos, relatórios/fichas de leitura, trechos extraídos diretamente de livros, artigos científicos etc.) escritos em forma de citações indiretas (não textuais) e de citações diretas (textuais), deve **incluir os dados da fonte** em que se baseou, a fim de **evitar plágio**. As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: o **autor-data**, sistema de fácil organização e simplificação, ou o **numérico**. **A ABNT não permite mistura dos dois sistemas no mesmo trabalho**. É importante ressaltar que qualquer que seja o método adotado, ele deverá ser seguido ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ao final do trabalho. Nesse sentido, as citações deverão obedecer às orientações da ABNT, apresentadas no **Cap. 6** deste Manual. Ver também nos Apêndices A, B e C exemplos de citações.

4.3.3 Conclusão

A conclusão é um processo de síntese dos principais resultados, achados e ideias correspondentes aos objetivos ou hipóteses do trabalho, podendo conter, opcionalmente, desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, recomendações, repercussão do trabalho, encaminhamentos do autor etc. A finalização da parte textual deve ser feita a partir dos elementos e resultados levantados ao longo do trabalho.

Na conclusão, também aparecerá o posicionamento pessoal do estudante diante dos problemas/objetivos apresentados e hipóteses/soluções encontradas (ou não) durante o desenvolvimento do trabalho. Da mesma forma, como nas conclusões parciais apresentadas nos capítulos do desenvolvimento do texto, a tomada de posição pessoal do autor do trabalho deverá aparecer de maneira resumida (Nunes, 2015).

Para os trabalhos de natureza aplicada, que possuem cunho mais prático ou até de natureza consultiva, é possível acrescentar à conclusão as recomendações que o autor do trabalho faz a partir do que estudou e investigou.

Mazzaroba e Monteiro (2016) recomendam o uso do verbo no passado na parte que envolver a reconstrução dos assuntos abordados no desenvolvimento: 'No segundo capítulo, **constatou-se** que ...'; 'No estudo, **ficou evidenciado** que...'. É importante que você amarre o seu pensamento e contribuições que acredita ter dado/tenha conseguido com o trabalho, mas sem apresentar novas informações que não tenham sido já apresentadas no corpo do texto.

Tanto na conclusão como na introdução **não há lugar para notas de rodapé e nem para citações diretas de autores**, a não ser aqueles pensamentos meramente ilustrativos. Esses estudiosos, com base na NBR 14724/2011, consideram que o título '**Conclusão**' é o adequado para trabalhos acadêmicos, como monografias, dissertações, teses, e não 'Considerações finais'. É mais comum usar **'Considerações finais'** especialmente quando o tema não é conclusivo, mas aberto. Pela NBR 6022/2018, a normativa especifica o uso de **'Considerações finais' para artigo técnico e/ou científico**.

No caso de tese de doutorado, ainda segundo os mesmos autores, a conclusão deverá contemplar, além dos componentes básicos de uma dissertação ou monografia, as observações conclusivas sobre a tese. Algumas teses, por exigência institucional ou por questão de estilo, apresentam suas conclusões sob a forma de **consolidados**, cujo modelo apresenta articuladamente as conclusões secundárias e a seguir a conclusão principal (Mezzaroba; Monteiro, 2016).

Na redação da conclusão/considerações finais de um estudo, podem ainda persistir dúvidas e, para se resguardar de conclusões que não estejam suficiente e diretamente fundamentadas nas próprias observações experimentais (se for o caso) do pesquisador, segundo Piccoli (2004, p. 57), o estudante poderá utilizar advérbios como "provavelmente, possivelmente, aparentemente; verbos como sugere, parece, indica, pode; e substantivos como conjetura, especulação, suposição, visão, ideia e noção".

4.4 Elementos da parte pós-textual

Constitui-se de material complementar ao texto e de referências usadas no trabalho. Portanto, entre os itens complementares, destacam-se as referências (obrigatórias), os apêndices, os anexos e o glossário (elementos opcionais).

4.4.1 Referências

Em qualquer trabalho acadêmico é **obrigatório** apresentar as autorias/fontes efetivamente utilizadas e indicadas ao longo do texto. Assim, as referências dizem respeito a um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. A apresentação das referências, no **sistema autor-data** será em **ordem alfabética dos autores/fontes**, aparecendo após a conclusão do trabalho, em página separada[53]. Já a apresentação das referências, no **sistema numérico** deve aparecer na lista de referências, ao final do trabalho, na mesma **ordem numérica** em que a autoria/fonte apareceu no texto.

Reforça-se que qualquer que seja o sistema de citações adotado, ele deverá ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências. Portanto, segundo a ABNT, você terá obrigatoriamente de optar por um dos dois sistemas e aplicá-lo durante todo o texto, pois **não** podem ser utilizados simultaneamente o autor-data e o numérico no mesmo trabalho.

53 Se for trabalho acadêmico em forma de **artigo,** as Referências deverão aparecer após as Considerações finais, sem mudança de página.

Ambos os sistemas **devem obedecer ao rigor de padronização da NBR 6023/2018 e NBR 10520/2023, da ABNT**. Importante destacar que a NBR 6023 traz apenas a palavra 'referências', e não 'referências bibliográficas' nem 'bibliografia'.

A referência é constituída de **elementos essenciais** (sobrenome do autor, título, edição, local e data da publicação etc.) e, quando necessário, de **elementos complementares**. O título da obra aparece em destaque (negrito, itálico ou sublinhado), devendo esse destaque ser uniforme em todo o trabalho.

As referências pelo **sistema autor-data** são **alinhadas à margem esquerda** e sem justificativa na margem direita. São digitadas em **ordem alfabética** por sobrenome do autor, em entrelinhas de espaço simples e separadas entre si por linha livre de espaço simples, começando-se a digitação da próxima referência já na linha seguinte de espaço.

Exemplos de referências no **sistema autor-data**:

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 10 ago. 2023.

PEREIRA, Caio M. da S. **Instituições de Direito Civil**: contratos. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. v. 3.

Já as referências pelo **sistema numérico** são **alinhadas à margem esquerda** e sem justificativa na margem direita, mas são numeradas em **ordem sequencial** conforme a autoria/fonte apareceu no texto. São apresentadas em entrelinhas de espaço simples e separadas entre si por linha livre de espaço simples, começando-se a digitação da próxima referência já na linha seguinte de espaço.

Exemplos de referências no **sistema numérico**:

[1] PEREIRA, Caio M. da S. **Instituições de Direito Civil**: contratos. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. v. 3.

[2] CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 10 ago. 2023.

Brenner e Jesus (2007, p. 40) reforçam que, "para cada citação textual [direta] e/ou não textual [indireta] utilizada, deve haver uma correspondência com as obras enumeradas nas referências no final do trabalho".

Recomenda-se consultar o **Cap. 7 deste Manual**, a fim de verificar como apresentar as referências de diversos tipos e fontes, tendo em vista a grande variedade existente e a necessidade de padronização.

Atenção: caso você tiver o compromisso, além de entregar/postar cópia de seu trabalho de final de curso para a Coordenação do Curso/componente curricular ou outro, de enviar uma cópia a algum periódico científico/Editora, para possível publicação e/ou participação de um evento na área, deverá consultar as exigências do destinatário quanto ao modo de apresentar as referências dessa segunda cópia. Assim, **na Univates o estilo padrão é o da ABNT, mas, se o da revista a ser enviado o trabalho é outro (ISO, Vancouver, APA etc.), você deverá adaptar a versão da ABNT do seu trabalho, entregue/postado na nossa Instituição, ao estilo exigido pelo periódico.**

Outra particularidade das referências relaciona-se às abreviaturas dos meses do ano, as quais devem utilizar o idioma de origem do texto. Em língua portuguesa, espanhola, italiana e francesa, os meses do ano são iniciados por letra minúscula; já em inglês e no alemão, eles são iniciados por letra maiúscula, seguindo as abreviaturas a mesma forma. Ver Anexo B.

4.4.2 Glossário

Elemento opcional, ele consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

O glossário poderá ser montado com base em conceitos próprios do autor do trabalho ou de autores e de dicionários especializados; em qualquer dos casos, é preciso cuidar para que "o conceito adotado guarde relação de uniformidade e harmonia com os significados dos demais conceitos, e que o conjunto categorial seja efetivamente adotado no decorrer do trabalho com o sentido exato ali precisado" (Mezzaroba; Monteiro, 2016, p. 233).

4.4.3 Apêndice(s)

Elemento opcional, o apêndice consiste em um texto ou documento **elaborado pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade principal do trabalho.

Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os apêndices devem merecer **alguns cuidados**:

- os apêndices devem ser colocados logo após o glossário (se houver) ou as referências, precedidos de uma folha onde conste o título: APÊNDICES;
- eles são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, centralizados, segundo orienta a NBR 14724/2011, que é a norma adotada por este Manual para monografias, dissertações e teses.

Ex. de apêndice:

APÊNDICE A – Avaliação de índices de audiência da Rádio Univates FM em 2022
APÊNDICE B – Avaliação de índices de audiência da Rádio Univates FM em 2023

Quando esgotadas as letras do alfabeto, utilizam-se letras maiúsculas dobradas:

> APÊNDICE AA – Roteiro de entrevista dos pesquisados
> APÊNDICE BB – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

► a numeração das páginas dos apêndices é consecutiva à paginação do texto, em algarismos arábicos;

► os apêndices devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase:

> A avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que ... (Apêndice A).

► quando a palavra 'Apêndice' for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e só com a letra inicial maiúscula:

> Conforme o Apêndice A, é possível identificar que a avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que…

4.4.4 Anexo(s)

Elemento opcional que consiste em um texto ou documento normalmente elaborado não pelo autor, mas **por terceiros**, e serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Nos anexos podem aparecer ilustrações, descrições técnicas de equipamentos e processos, modelos de formulários e diagramas citados no texto, além de outros materiais explicativos que, pela dimensão ou pela forma, não podem ser incluídos facilmente no corpo do trabalho. Como exemplos há fotografias, mapas, plantas, gráficos estatísticos, decisões judiciais etc.

Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os anexos devem merecer **alguns cuidados:**

► ser colocados logo após o apêndice (se houver) ou as referências, precedidos de uma folha onde conste o título: ANEXOS. Os anexos devem, ainda, ser individualmente identificados por meio de letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e pelos seus respectivos títulos, centralizados, segundo orienta a NBR 14724/2011, que é a norma adotada por este Manual para trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações e teses. Excepcionalmente, usam-se letras maiúsculas dobradas quando esgotadas todas as letras do alfabeto.

Ex. de anexo centralizado na página:

> ANEXO A – Hierarquia do Poder Judiciário no Brasil
> ANEXO B – Precedentes que marcaram evolução dos 30 anos do Superior Tribunal de Justiça

► a numeração das páginas dos anexos é consecutiva à paginação do texto, em algarismos arábicos.

► os anexos devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase.

Ex.:

> A população de Lajeado em 2022 é 30% maior em relação a 2010 (Anexo D).

► quando a palavra 'Anexo' for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e com a letra inicial maiúscula:

> Conforme o Anexo D, é possível verificar que a população de Lajeado em 2022 é 30% maior do que em 2010.

4.4.5 Índice

Elemento opcional que traz relação de palavras ou frases, ordenadas conforme determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas num texto (NBR 6034). Quanto à ordenação, o índice pode ser em ordem alfabética, cronológica, numérica, ou outra; quanto ao enfoque, ele pode ser organizado por autores, assuntos, títulos, pessoas e/ou entidades, nomes geográficos etc.

5 ARTIGO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO

5

Artigo é um texto com autoria declarada – reduzido no tamanho, mas completo no conteúdo – com natureza técnica e/ou científica, que apresenta e discute/interpreta ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que faz parte de uma publicação periódica, em qualquer tipo de suporte, editada em unidades sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada com outros artigos e autores. Ele está esquematizado na NBR 6022/2018, da ABNT.

O texto em forma de artigo[54] técnico e/ou científico geralmente é publicado em veículos como periódicos/revistas, boletins, anuários, anais, *journals* etc., os quais, para serem considerados periódicos técnicos e/ou científicos especializados da área, precisam ser objeto de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN), na versão impressa e/ou *online*/eletrônica, ser indexados a bases de dados nacionais e/ou internacionais, ter qualidade técnica e/ou científica e possuírem um código-padrão chamado *Digital Objec Identifier* (DOI), que é um sistema usado para identificar objetos/documentos digitais em redes de computadores. As publicações periódicas técnicas e/ou científicas estão normatizadas na NBR 6021/2015, da ABNT. Isso significa que trabalhos em forma de artigo com caráter mais recreativo, de opinião, de informação, publicados em algum jornal comum impresso, em algum site da internet ou em revista/magazine que abordam vários temas de modo mais superficial, não são pacificamente considerados 'técnicos' e/ou 'científicos'.

O artigo técnico e/ou científico quanto ao conteúdo e forma de abordagem, pela NBR 6022, pode ser:

- **artigo original**: parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais, que podem ser relatos de pesquisa (também conhecidos por informes científicos), relatos de estudo de caso, comunicações técnicas e/ou científicas etc.;

- **artigo de revisão**: parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas, ou seja, apresenta um apanhado de ideias de autores de livros, de artigos ou de outros documentos publicados anteriormente sobre o tema em análise;

O texto do artigo técnico e/ou científico reflete, muitas vezes, o resultado definitivo ou provisório de pesquisas maiores, como também pode funcionar como carta de intenções do que se pretende pesquisar com base em estudos preliminares já realizados (Mezzaroba; Monteiro, 2016).

Há requisitos destacados para a avaliação de um trabalho para ser considerado científico, entre eles: "ser adequado, original, inédito, completo, imparcial; ser claro, conciso, preciso, coerente, objetivo; ter equilíbrio, unidade, honestidade e exatidão",

54 Há ocasiões em que o artigo aparece designado como *paper*, para Medeiros (2014), sendo que esta palavra corresponde a uma espécie de ensaio, e que no meio acadêmico o termo *paper* vem sendo empregado com um sentido genérico, podendo indicar uma comunicação científica, um texto de um simpósio, uma mesa-redonda ou mesmo um artigo científico.

conforme Barras (*apud* Marconi; Lakatos, 2017, p. 290), além de ser verificada a metodologia, as conclusões/considerações finais e as referências da fontes, bem como se a contribuição realmente apresenta algum valor.

Portanto, os artigos técnicos e/ou científicos são relatórios (reduzidos no tamanho, mas completos no conteúdo) que resumem uma investigação/estudo de um pesquisador e/ou equipe, e esses autores adquirem maior ou menor relevância pessoal, profissional e social com sua produção a partir do momento em que têm publicação em periódicos especializados de renome em determinadas áreas e que, posteriormente, sejam citados como referência na área pesquisada.

5.1 Sistema nacional de avaliação das publicações científicas

Os periódicos, antes de publicarem o texto recebido do autor, submetem[55] os artigos a pareceristas[56] (*referees, peer review, double blind review,* ou revisores científicos, que também são pesquisadores), que recomendam se o artigo deve ser aceito, rejeitado, ou revisado e reavaliado. Essas revisões são às cegas, ou seja, os revisores não sabem o nome dos autores do artigo, e os autores não sabem a identidade dos revisores.

No Brasil, é utilizado o sistema **Qualis**, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é composto por uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual de professores e alunos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), ou seja, o Qualis serve para aferir a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos, jornais, eventos, livros etc. Confira no endereço: http://www.capes.gov.br as principais características desse sistema de classificação, que é atualizado anualmente.

5.2 Estrutura de artigo para submissão com vistas a publicação

O artigo técnico e/ou científico é bastante flexível quanto à sua extensão e apresentação, porque as revistas, os *journals*, os anuários etc. possuem, no mais das vezes, suas próprias normas de submissão e editoração, determinando a forma de digitação/formatação do texto, que nem sempre segue a orientação da ABNT, mesmo no Brasil.

55 É importante ficarem claras algumas diferenças de uso de termos na área de artigos: quando se diz **artigo enviado**, significa que ele foi remetido ao periódico; **submetido**: encaminhado e com o processo de revisão iniciado (mesmo que somente a parte formal, como formatação etc., ou seja, a parte "técnica"; **aceito**: já aprovado pelos revisores/pareceristas e pelo editor, apenas aguardando "vaga" em algum número vindouro do periódico; **publicado**: já divulgado sob forma impressa ou eletrônica pelo periódico (deve ter referência de volume, número, data etc.).

56 É comum os artigos passarem por **revisores técnicos**, que entram no processo de análise antes do envio do texto aos revisores científicos, para apontarem problemas relacionados à submissão (qualidade das ilustrações, formatação do texto, problemas com citações, referências etc.), ou quando o artigo já está aceito pelo periódico e o autor recebe a pré-versão, para montar o formato final do artigo (em termos de estrutura, revisão linguística, e não de conteúdo, cuja análise é responsabilidade dos **pareceristas científicos**).

Dessa forma, **o autor do artigo deverá se informar sobre as regras de submissão do material ditadas pelo periódico técnico e/ou científico antes de encaminhar seu trabalho**, a fim de, ao segui-las cuidadosa e integralmente, possuir mais chance de aceite e publicação, uma vez que a competição pelo espaço nos periódicos é bastante acirrada. Essa necessidade e competitividade por publicação exigem do pesquisador enormes cuidados na elaboração do relato da sua pesquisa, tendo em vista, inclusive, um ditado: "publique, ou pereça".

5.3 Estrutura de artigo conforme normas da ABNT

Caso o artigo seja encaminhado para publicação em periódicos científicos, é **preciso tomar o cuidado de conhecer suas regras metodológicas**, já que as revistas normalmente possuem algumas regras próprias de editoração (que nem sempre seguem a ABNT), que determinam a forma de digitação e apresentação do texto e que condicionam a publicação em cada caso.

Se o interessado não encontrar no periódico, ou se ele não tiver regras de submissão e editoração para publicação, as orientações a seguir são baseadas na ABNT, NBR 6022. Assim, a estrutura de um artigo técnico e/ou científico é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, todos digitados em sequência nas páginas, **sem abertura de nova página a cada seção ou subseção:**

Figura 29 – Estrutura de artigo segundo a ABNT

Elementos pré-textuais:
- título, e subtítulo (se houver), no idioma do documento (obrigatório)
- título em outro idioma (opcional)
- nome(s) do(s) autor(es) (obrigatório)
- resumo e palavras-chave no idioma do texto (obrigatório)
- resumo e palavras-chave em outro idioma (opcional)
- datas de submissão e aprovação do artigo (obrigatório)
- identificação e disponibilidade (opcional)

Elementos textuais:
- introdução (obrigatório)
- desenvolvimento (obrigatório)
- considerações finais (obrigatório)

Elementos pós-textuais:
- referências (obrigatório)
- glossário (opcional)
- apêndice (opcional)
- anexo (opcional)
- agradecimentos (opcional)

Fonte: NBR 6022 (2018, p. 4), da ABNT, adaptado pela autora.

A NBR 6022 destaca que a nomenclatura dos títulos dos elementos textuais (introdução, desenvolvimento e considerações finais) fica a critério do autor do artigo, que poderá identificá-los conforme o tipo/área do texto.

5.3.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais de um artigo técnico e/ou científico são estes:

a) título:

O artigo inicia pelo **título** (e subtítulo, se houver) centralizado, em fonte tamanho 14 (recomenda-se *Times New Roman,* que é mais condensada do que a Arial, como letra padrão do artigo). O **título,** conforme a NBR 6022 (2018, p. 3), é composto de "palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo da publicação", e deve ser simples, significativo, informativo e atraente, e com o nome científico do ser vivo, quando for o caso; já o **subtítulo** (se houver), com "informações apresentadas em seguida ao título, visando a esclarecê-lo ou complementá-lo de acordo com o conteúdo da publicação" (p. 3), deve ser separado do título por dois-pontos e escrito na língua do texto. Essa NBR explica também que, se for necessário, pode ser incluído opcionalmente o título em outro idioma, inserido logo abaixo do título no idioma do texto. **Importante:** não vai ponto final após o título.

b) autor(es):

Na página de abertura do artigo, após o título, aparece o **nome** (prenome, abreviado ou não, e sobrenome) **do autor do artigo**, seguido de indicação (marcada por asterisco ou número, se possível diferente do sistema adotado para citações no texto) de nota de rodapé com referências pessoais breves (titulação, vínculo institucional/corporativo, endereço de contato etc.). Para **mais de um autor** do documento, os nomes podem ser grafados na mesma linha, separados por vírgula, ou em linhas separadas. Sugere-se que, quando for artigo oriundo de conclusão de curso de graduação ou pós-graduação, seja indicado também o nome do professor orientador, com sua titulação, como no exemplo seguinte[57]:

EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA:
A GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR
POR MEIO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CRITICAL FINANCIAL EDUCATION:
THE MANAGEMENT OF THE FAMILY BUDGET
THROUGH A PEDAGOGICAL PRACTICE
IN EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

Júlio César Rossetto[1], Miriam Inês Marchi[2], Ítalo Gabriel Neide[3]

c) resumo e palavras-chave:

Depois, vem o **resumo**, **elemento obrigatório**, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, e não de uma simples enumeração de tópicos, ficando entre **100 e 250 palavras**, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do

57 1 Mestre em Ensino de Ciências Exatas - Universidade do Vale do Taquari - Univates – julio.rossetto@hotmail.com
2 Orientadora, Doutora em Química - Universidade do Vale do Taquari - Univates – mimarchi@univates.br
3 Coorientador, Doutor em Física - Universidade do Vale do Taquari - Univates – italo.neide@univates.br

trabalho, isto é, **palavras-chave** e/ou descritores, tudo em **letra tamanho 10** e **espaço simples** entre as linhas.

Sabe-se que alguns periódicos, por exemplo, na área da saúde, em vez dos resumos tradicionais de parágrafo único sintetizando os principais aspectos do estudo, passaram a exigir como um dos requisitos de publicação resumos ligeiramente maiores e mais informativos, como **resumos expandidos**, com subtítulos específicos: objetivo, métodos, resultados, conclusão e palavras-chave. Assim, é preciso verificar o que o periódico exige como regras de submissão do artigo.

É importante enfatizar que **o resumo deve ser uma miniatura do artigo**. Portanto, uma sugestão de **técnica de redação do resumo** é que a primeira frase, a introdução, deve ser significativa, contextualizando o tema principal do trabalho. A seguir, deve-se indicar a categoria do que está sendo tratado (relatório de pesquisa, estudo, artigo, comunicação etc.), seguida de frases que indiquem objetivo(s), material(is) e método(s), resultado(s), discussão e conclusões da pesquisa. A linguagem do texto deve ser objetiva e clara, e o vocabulário técnico de cada área deve ser utilizado com discrição. Recomenda-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora 'se' quando for o caso.

Após o resumo, vêm as **palavras-chave**, **elemento obrigatório**, que encerram o sentido principal do texto, indicando ao leitor a área ou subárea a que pertence o artigo. Essas palavras/expressões devem ser antecedidas da expressão **Palavras-chave**: separadas entre si por **ponto e vírgula** e finalizadas por **ponto**. Elas devem ser escritas com as iniciais em minúsculo, com exceção de substantivos próprios e nomes científicos. O bom senso do articulista vai revelar o número de palavras-chave, as quais, se usadas em excesso, indicam um texto confuso e sem área de concentração. Se o periódico para o qual o autor deseja submeter o artigo não estipular alguma regra a respeito, sugere-se não ultrapassar o número de quatro conjuntos de palavras/expressões. As palavras-chave agrupam os artigos por assunto/área, de modo a facilitar a localização nas bibliotecas e servir na indexação desses textos a bancos de dados/repositórios nacionais e/ou internacionais.

Como elemento facultativo (**atenção:** às vezes é obrigatório em certas publicações), há revistas ou outros periódicos que pedem a versão do **resumo em um idioma de divulgação internacional** (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusamenfassung*; em italiano, *Riassunto*, etc.) e as palavras-chave, vertidas para a mesma língua do resumo em língua estrangeira (em inglês, *Keywords*; em espanhol, *Palavras clave*; em francês, *Mots-clés* etc.). Assim, cada articulista deve verificar as regras do periódico ao qual pretende seja submetido seu artigo para possível publicação.

Depois das palavras-chave, devem ser indicadas, **obrigatoriamente**, as **datas** (dia, mês e ano) **de submissão e de aprovação do artigo para publicação**. Ainda, mas opcionalmente, podem ser indicados: o endereço eletrônico do artigo, o DOI, suportes e outras informações sobre o acesso ao documento etc. Em alguns periódicos nacionais, nota-se que essas informações do recebimento e da aceitação do artigo, além de outros acréscimos, estão sendo colocados ao final do artigo, após as referências. Sugere-se que haja um padrão nas publicações de cada Instituição de Ensino.

Figura 30 – Exemplo de resumo, palavras-chave e datas de submissão e aprovação de artigo

PROJETO TEMA: APRIMORANDO O ENSINO NAS ENGENHARIAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resumo: O projeto de extensão Tecnologias Multidisciplinares Aplicadas (TEMA), amparado pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, busca, por meio de ações extensionistas, disseminar o conhecimento científico e tecnológico, através de atividades práticas e lúdicas, em escolas de formação básica da rede pública e privada da região do Vale do Taquari. Em atividade desde 2016, o projeto conta atualmente com quatro áreas: Pontes de Espaguete; Desenvolvimento de Produto; Lógica de Programação e Robótica. As atividades do projeto dividem-se em: visita às escolas para apresentação oral do projeto e suas áreas de atuação; oficinas práticas, tanto nas escolas como na Instituição de Ensino Superior (IES), e competições para integração dos estudantes. Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar as atividades do projeto TEMA, divulgar os números relacionados à sua abrangência e apresentar os benefícios e oportunidades proporcionados pela extensão acadêmica aos estudantes de graduação. Concluiu-se que durante os três anos em que está em execução o projeto contou com a participação de aproximadamente 480 alunos atuando como voluntários, e que, por meio dessas práticas, buscou promover maior interação entre estudantes da Universidade e Educação Básica, despertando na comunidade externa o interesse pelas áreas das ciências exatas e tecnológicas, bem como contribuir para a formação do perfil do estudante de graduação, através das ações multidisciplinares, visto que a multidisciplinaridade é fundamental para a formação do indivíduo.

Palavras-chave: projeto de extensão; voluntários; Educação Básica.
Recebido: 19 set. 2018. Aprovado: 21 nov. 2018.

Fonte: Pretto *et al.* (2018, p. 197)[58], adaptado pela autora deste Manual, inclusive com o acréscimo das datas de submissão e de aprovação para publicação, como exemplo criado para esta situação.

58 Como se trata artigo oriundo de projeto de pesquisa, ou seja, uma atividade coletiva na qual a menção dos nomes dos autores é indispensável para certificar a autoria do trabalho, a NBR 6023/2018 recomenda indicar todos os nomes até fonte com três autores, mas ela também possibilita que, em havendo quatro ou mais autores se indique apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.* em letra itálica. Assim, para fins deste Manual da Univates, **recomenda-se o seguinte procedimento:** quando houver **quatro ou mais autores** na citação das autorias no texto, usar só o primeiro autor e *et al.*, de modo a tornar a redação mais fluente; já nas Referências, ao final do texto, identificar todos os autores do trabalho. Assim, o exemplo de resumo, retirado desta fonte, ficaria deste modo na citação direta dentro do texto: Pretto *et al.* (2018, p. 197), e nas Referências:

PRETTO, Fabrício; LAGEMANN, Carlos H.; FRANZEN, Evandro; MEINHARDT, Cristian; SCHMITZ, Rebeca J.; DAL MÁS, Natália; WEIAND, Raphael P.; SCHORR, Maria C. **Revista Destaques Acadêmicos,** Lajeado, RS, v. 10, n. 4, p. 197-216, 2018. ISSN 2176-3070. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v10i4a2018.2038. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2038/1455. Acesso em: 2 jan. 2020.

Figura 31 – Exemplo de resumo e palavras-chave de artigo

A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DE PERSONALIDADE DE VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO PELA EXPOSIÇÃO DE IMAGENS

Resumo: O desenvolvimento da tecnologia ensejou o surgimento de novas ferramentas de comunicação, as quais proporcionaram inúmeras facilidades para o convívio social. No entanto, a utilização descontrolada de alguns desses instrumentos vem causando invasões na esfera individual das pessoas, que sofrem com exposições indevidas de sua imagem, honra e privacidade. Assim, este artigo acadêmico tem como objetivo geral analisar a ocorrência da violação dos direitos de personalidade de vítimas de acidentes de trânsito, que têm sua imagem exibida nos mais diversos espaços de comunicação, como jornais, redes sociais e aplicativos na internet. Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada por meio de método dedutivo e de procedimento técnico bibliográfico e documental. Dessa forma, os primeiros apontamentos versam sobre a descrição dos direitos de personalidade, previstos na Constituição Federal como direitos fundamentais. Em seguida, faz reflexões sobre os direitos à liberdade de expressão e de informação. Finalmente, examina a exposição de imagens de acidentados, situação que pode gerar colisão de direitos fundamentais entre o direito à informação e os direitos de personalidade. Nesse sentido, conclui que os casos de exposição de imagens de vítimas de acidentes de trânsito devem ser interpretados por intermédio da aplicação do princípio da ponderação, o qual leva em consideração principalmente as circunstâncias particulares de cada caso. Em vista disso, ainda não há entendimento unânime quanto à questão, mas se compreende que ocorre a violação dos direitos de personalidade quando a imagem veiculada se revestir de sensacionalismo, de exageros, os quais são desnecessários à comunicação da ocorrência do acidente.

Palavras-chave: direitos de personalidade; direito à liberdade de expressão e de informação; imagens de vítimas de acidentes de trânsito; colisão de direitos fundamentais.

Fonte: Schmitt e Chemin (2017, p. 163).[59]

5.3.2 Elementos textuais

a) introdução:

Depois das palavras-chave, deixar alguns espaços (2 ou 3) na página e iniciar a digitação do corpo do texto, em letra tamanho 12: **INTRODUÇÃO**, que é a parte textual inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do tema tratado, os objetivos da pesquisa, a justificativa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

b) desenvolvimento:

Depois, vem o **desenvolvimento**, que é a parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado, apresentado numa sequência lógica, sem mudança de página; não existem capítulos, mas tópicos numerados progressiva e escalonadamente sob a forma de seções e subseções (relacionadas a métodos, referencial teórico, materiais, resultados, discussão etc.) no que for necessário.

59 SCHMITT, Sabrina; CHEMIN, Beatris F. A violação dos direitos de personalidade de vítimas de acidentes de trânsito pela exposição de imagens. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 9, n. 2, p. 163-184, 2017. ISSN 2176-3070. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i2a2017.1400. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1400. Acesso em: 9 set. 2019.

A seção do(s) **método(s)** descreve as etapas de definição de termos e de variáveis, a delimitação da população ou amostra, a coleta de dados etc. Recomenda-se que você escreva o verbo no tempo passado, pois estará descrevendo algo que já foi feito.

Na seção dos **resultados**, você deve apresentar os resultados alcançados, de forma direta, objetiva, sucinta e clara, inclusive expondo sua relevância. Nesta parte, normalmente aparecem ilustrações e tabelas.

A seção da **discussão** tem como objetivo discutir, analisar os resultados encontrados na pesquisa e compará-los, se for o caso, com resultados de pesquisas já realizadas e levantados na revisão teórica. É a parte em que você interpreta, argumenta, justifica e destaca os resultados encontrados.

O **desenvolvimento** se divide em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam conforme a abordagem do tema e do método, além de seguir outras **características**:

- o indicativo de seção é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço;
- não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título;
- destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou outro (cuide da uniformidade dos destaques no artigo: use sempre o mesmo tipo de destaque);
- o título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço;
- a letra dos títulos e subtítulos do desenvolvimento deverá ser tamanho 12, negrito, na mesma fonte do texto: os títulos serão em maiúsculo; os subtítulos só com a inicial e substantivos próprios em maiúsculo;
- não se usa o termo 'desenvolvimento' como título de seção, mas os títulos relacionados ao conteúdo da parte que está sendo exposta, e o texto deve iniciar-se na linha seguinte;
- todas as seções devem conter um texto relacionado com elas. Mais detalhes sobre seções podem ser obtidos no Cap. 8, item 8.1.
- o tempo verbal, conforme Hübner (1998), varia de acordo com a natureza do trabalho e a seção em que ele for inserido. Assim, emprega-se o **tempo presente**, quando o autor se referir ao próprio trabalho, objetivos, conclusões etc.: 'este artigo tem como objetivo...', 'são possíveis as seguintes constatações...', 'a qualidade de vida possui relação direta...', 'cabe ressaltar que...', 'observa-se que os entrevistados possuem...' 'o autor destaca que...'. Contudo, ao relatar outros estudos ou ações passadas, recomenda-se o emprego do verbo no **pretérito perfeito** ou no **pretérito imperfeito**, conforme a duração da ação descrita: 'cinco entrevistados responderam que...', 'na última década, surgiram estudos sobre...', 'constatou-se que...', 'a outra pergunta relacionava-se a atividades...';

- para dar maior objetividade ao texto, devem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora 'se' quando for o caso**: 'verifica-se que...', 'trata-se de...', 'acredita-se que...', 'será analisada a...', 'é possível verificar que...', 'o estudo trata do...', 'a pesquisa demonstrou que...', e não 'eu verifiquei que...', 'nós verificamos que...'. Contudo, Marconi e Lakatos (2017) relatam que atualmente já se admite o uso da primeira pessoa do plural e que, dependendo da área de estudo, é possível até encontrar o uso da primeira pessoa do singular. Por sua vez, Medeiros (2014) recomenda evitar a mistura de pessoas gramaticais em um mesmo trabalho, de modo a manter um padrão;

- as citações de autores, os espaços e outros aspectos afins são apresentados conforme explicado no Cap. 6 deste Manual.

- as descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado; para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho, e a quantidade dessas ilustrações deve ser comedida dentro da totalidade da extensão do artigo;

- as equações e fórmulas, quando houver, devem aparecer destacadas no texto e, se for preciso, podem ser numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita, para facilitar a sua leitura, segundo a NBR 6022. Ainda, na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte os elementos das equações e fórmulas (expoentes, índices e outros); quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, elas devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão;

- as ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, figuras, imagens etc.), quando houver, devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem. Após a ilustração, é preciso indicar a fonte consultada, mesmo que seja produção do próprio autor do trabalho. Importante observar que o título, fonte, legenda e outros detalhes devem acompanhar as margens da ilustração, sendo que a ilustração pode ser alinhada à margem esquerda ou centralizada na página, mantendo um padrão no trabalho. Mais informações sobre ilustrações no Cap. 8, item 8.13;

- para as tabelas, devem ser seguidas as normas de apresentação do IBGE, indicando-se a fonte consultada, mesmo que seja produção do próprio autor do trabalho. Recomenda-se a leitura do Cap. 8, item 8.14 para melhor detalhamento;

- se houver no texto necessidade de escrever unidades de medidas pertencentes ao Sistema Internacional de Unidades, consulte o site do Inmetro que traz listagem de como grafar corretamente cada grandeza e seus símbolos.

Figura 32 – Exemplo de seções primárias de um possível artigo na área da Saúde, Educação, Administração, Direito, ou outra, com levantamento de dados

1 INTRODUÇÃO
2 MÉTODOS
3 RESULTADOS
4 DISCUSSÃO DOS DADOS
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS

Figura 33 – Exemplo de seções primárias de um possível artigo na área da Informática ou outra, cuja pesquisa fez um experimento

1 INTRODUÇÃO
2 REFERENCIAL TEÓRICO
3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA
4 EXPERIMENTAÇÃO
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS

Figura 34 – Exemplo de estrutura de artigo com seções primárias e secundárias no desenvolvimento, com títulos e subtítulos relacionados

1 INTRODUÇÃO
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
3 DIREITOS SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA
3.1 Direitos sociais na Constituição Federal
3.2 Saúde e lazer
3.3 Qualidade de vida
4 A SAÚDE, O LAZER E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES: RESULTADOS
4.1 Entendimento do que é lazer
4.2 Entendimento do que é saúde
4.3 Relação entre lazer e saúde
4.4 Atividades relacionadas à qualidade de vida
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS

Observação: ver nos Apêndices B e C, exemplos de artigo pelos sistemas autor-data e numérico a partir do sumário acima.

c) considerações finais:

As considerações finais é a parte textual que finaliza o artigo, na qual se apresentam as conclusões/considerações relativas aos objetivos e/ou hipóteses do trabalho. Nelas você também pode fazer constar as limitações do estudo e sugestões/recomendações para futuros trabalhos.

5.3.3 Elementos pós-textuais

Na parte posterior ao texto, aparecem obrigatoriamente as referências e opcionalmente o glossário, apêndice, anexo, agradecimentos.

a) referências:

Em seguida ao texto em si do artigo, aparecem as **referências**, elemento obrigatório, a serem estruturadas conforme o **Cap. 7** deste Manual: ABNT, NBR 6023, que é o padrão das publicações da Univates. Caso o periódico para onde será enviado o artigo exigir outro sistema, o estudante/pesquisador deverá verificar essas normas diferentes.

Há alguns periódicos, como, por exemplo, da área das biomédicas, que exigem apresentação no estilo dos Requisitos Uniformes para Originais submetidos a Periódicos Biomédicos, conhecido como **Estilo de Vancouver**, elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas – ICMJE (http://www.icmje.org) e baseia-se, em boa parte, no padrão ANSI, adaptado pela U.S. *National Library of Medicine* (NLM). Os dados podem ser acessados no endereço seguinte: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

Veja-se exemplo de quatro formatos diferentes de uma mesma referência de um artigo científico retirado da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, e por isso o interessado em submeter seu trabalho para análise e publicação deverá se informar sobre qual deles é o desejado pelo periódico ou evento:

- **Referência pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas**:

  MASTROIANNI, Patrícia de Carvalho; FORGERINI, Marcela. Ajustes na administração de medicamentos para pacientes idosos com disfagia: um relato de caso. **Demência e Neuropsicologia**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 97-100, mar. 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-010015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642018000100097&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.

- **Referência pela ISO – International Standards Organization**:

  MASTROIANNI, Patrícia de Carvalho e FORGERINI, Marcela. Ajustes na administração de medicamentos para pacientes idosos com disfagia: um relato de caso. *Dement. neuropsychol.* [online]. 2018, vol.12, n.1 [citado 2019-09-11], p. 97-100. ISSN 1980-5764. http://dx.doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-010015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642018000100097&lng=pt&nrm=iso.

- **Referência pelo estilo Vancouver**, elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas:

  Mastroianni Patrícia de Carvalho, Forgerini Marcela. Drug administration adjustments for elderly patients with dysphagia: A case report. Dement. neuropsychol. [Internet]. 2018 Mar [citado 2019 Set 11] ; 12 (1): 97-100. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642018000100097&lng=pt. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-010015.

- **Referência pelo estilo APA - Associação Americana de Psicologia:**
  Mastroianni, Patrícia de Carvalho, & Forgerini, Marcela. (2018). Drug administration adjustments for elderly patients with dysphagia: A case report. *Dementia & Neuropsychologia*, 12(1), 97-100. https://dx.doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-010015[60].

Outra particularidade das referências relaciona-se às abreviaturas dos meses do ano, as quais devem utilizar o idioma de origem do texto. Em língua portuguesa, espanhola, italiana e francesa, os meses do ano são iniciados por letra minúscula; já em inglês e no alemão, eles são iniciados por letra maiúscula, seguindo as abreviaturas a mesma forma. Ver Anexo B.

b) glossário:

O glossário, elemento opcional, consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. Ele poderá ser montado com base em conceitos próprios do autor do trabalho ou de autores e de dicionários especializados; em qualquer dos casos, é preciso cuidar para que "o conceito adotado guarde relação de uniformidade e harmonia com os significados dos demais conceitos e que o conjunto categorial seja efetivamente adotado no decorrer do trabalho com o sentido exato ali precisado" (Mezzaroba; Monteiro, 2016, p. 233).

c) apêndice(s):

Elemento opcional, o apêndice consiste em um **texto ou documento elaborado pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade principal do trabalho.

Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os apêndices devem merecer alguns cuidados:

► os apêndices devem ser colocados logo após o glossário (se houver) ou as referências;

► eles são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, alinhados à margem esquerda, em negrito ou não, mantendo o padrão com as seções primárias do artigo, conforme exemplo da NBR 6022/2018. Excepcionalmente, usam-se letras maiúsculas dobradas quando esgotadas todas as letras do alfabeto.

60 O *Digital Object Identifier* (DOI, ou Identificador de Objeto Digital) é um sistema padrão que serve para localizar e acessar materiais na internet, especialmente as obras protegidas por direitos autorais *(copyright)*, que estão em bibliotecas digitais.

Ex. de apêndices de artigo que seguem o modelo dos **títulos de seções primárias do artigo**, alinhados à esquerda da página:

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DE ÍNDICES DE AUDIÊNCIA DA RÁDIO UNIVATES FM EM 2022

ou:

Apêndice A – Avaliação de índices de audiência da Rádio Univates FM em 2022

ou:

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DE ÍNDICES DE AUDIÊNCIA DA RÁDIO UNIVATES FM EM 2022

ou:

Apêndice A – Avaliação de índices de audiência da Rádio Univates FM em 2022

► quando esgotadas as letras do alfabeto, utilizam-se letras maiúsculas dobradas:

APÊNDICE AA – AVALIAÇÃO DE ÍNDICES DE AUDIÊNCIA DA RÁDIO UNIVATES FM EM 2022

ou:

Apêndice AA – Avaliação de índices de audiência da Rádio Univates FM em 2022

ou:

APÊNDICE AA – AVALIAÇÃO DE ÍNDICES DE AUDIÊNCIA DA RÁDIO UNIVATES FM EM 2022

ou:

Apêndice AA – Avaliação de índices de audiência da Rádio Univates FM em 2022

► a numeração das páginas dos apêndices é consecutiva à paginação do texto, em algarismos arábicos;

► os apêndices devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase:

A avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que ... (Apêndice A).

► quando a palavra 'Apêndice' for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e com a letra inicial maiúscula:

Conforme o Apêndice A, é possível identificar que a avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que…

d) anexo(s)

Elemento opcional, o anexo consiste em um **texto ou documento elaborado por terceiros**, e não pelo autor do trabalho, e serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Nos anexos podem aparecer ilustrações, descrições técnicas de equipamentos e processos, modelos de formulários e diagramas citados no texto, além de outros materiais explicativos que, pela dimensão ou pela forma, não podem ser incluídos facilmente no

corpo do trabalho. Como exemplos há fotografias, mapas, plantas, gráficos estatísticos, decisões judiciais etc.

Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os anexos devem merecer **alguns cuidados:**

- ser colocados logo após o apêndice (se houver) ou as referências. Os anexos devem, ainda, ser individualmente identificados por meio de letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e pelos seus respectivos títulos, alinhados à margem esquerda, em negrito ou não, mantendo o padrão com as seções primárias do artigo. Excepcionalmente, usam-se letras maiúsculas dobradas quando esgotadas todas as letras do alfabeto.

Ex. de anexos de artigo que seguem o modelo dos **títulos de seções primárias do artigo**, alinhados à esquerda da página:

ANEXO A – PRECEDENTES QUE MARCARAM EVOLUÇÃO DOS 30 ANOS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

ou:

Anexo A – Precedentes que marcaram evolução dos 30 anos do Superior Tribunal de Justiça

ou:

ANEXO A – PRECEDENTES QUE MARCARAM EVOLUÇÃO DOS 30 ANOS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

ou:

Anexo A – Precedentes que marcaram evolução dos 30 anos do Superior Tribunal de Justiça

- quando esgotadas as letras do alfabeto, utilizam-se letras maiúsculas dobradas para identificar o anexo:

ANEXO AA – PRECEDENTES QUE MARCARAM EVOLUÇÃO DOS 30 ANOS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

ou:

Anexo AA – Precedentes que marcaram evolução dos 30 anos do Superior Tribunal de Justiça

ou:

ANEXO AA – PRECEDENTES QUE MARCARAM EVOLUÇÃO DOS 30 ANOS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

ou:

Anexo AA – Precedentes que marcaram evolução dos 30 anos do Superior Tribunal de Justiça

- a numeração das páginas dos anexos é consecutiva à paginação do texto, em algarismos arábicos.

► os anexos devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase. Ex.:

> A população de Lajeado em 2022 é 30% maior em relação a 2010 (Anexo B).

► quando a palavra 'Anexo' for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e só com a letra inicial maiúscula:

> Conforme o Anexo B, é possível verificar que a população de Lajeado em 2022 é 30% maior do que em 2010.

Observação final: Para o artigo entregue impresso, é importante que seja feita uma **capa** ou **folha de rosto** contendo a identificação tal qual outro trabalho acadêmico. Atualmente, os artigos são geralmente inseridos nos sistemas eletrônicos de editoração dos periódicos e não é comum serem exigidas capa e folha de rosto, tendo em vista a necessidade de anonimato dos autores para avaliação com fins de publicação. Contudo, **atenção:** em caso de artigo solicitado como atividade de avaliação de aula/componente curricular/curso da Univates, mesmo postado em ambiente virtual, precisa da devida identificação por meio de **capa e folha de rosto,** tendo em vista a avaliação pelo professor/banca de examinadores. Ver exemplos no Cap. 4, itens 4.1.1 e 4.2.1.

No Apêndice A deste Manual, há um roteiro esquematizado de como elaborar um artigo técnico e/ou científico. Já nos Apêndices B e C há exemplos de artigo pelo sistema autor-data e pelo sistema numérico de citação de fontes. No Cap. 1, item 1.4.1, há descrição resumida de estrutura para artigo mais simples, regular de aula.

6 APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES

6

Citação – na área de trabalhos acadêmicos – é a ação de mencionar no texto uma informação retirada de outra fonte. Assim, este Capítulo terá como base as normas da ABNT, especialmente a NBR 10520/2023, que trata do uso de citações em documentos, algumas delas adaptadas/ampliadas no seu conteúdo/interpretação/exemplos, para mais ampla utilização em trabalhos acadêmicos da Univates, além da NBR 6023/2018, que retrata as referências/fontes utilizadas nos exemplos colocados nesta seção do Manual.

Antes de passar ao estudo das citações, com detalhamento dos dois sistemas de chamadas (**autor-data** e **numérico**), é relevante compreender alguns aspectos relacionados ao assunto: notas explicativas e direitos autorais.

6.1 Notas

Pela NBR 10520/2023, as **notas** devem ser indicadas no texto por números arábicos sequenciais; quando utilizadas, não pode ser empregado o sistema de chamada numérico de citações. As notas podem estar localizadas no rodapé da página, nas margens da mancha gráfica ou no final do documento. De acordo com a orientação da ABNT, as **notas descritas no rodapé da página** devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor (corpo tamanho 10), conforme pode ser observado nos exemplos expostos ao pé deste Cap. 6.

As **notas** servem para incluir indicações, observações e elementos explicativos adicionais fora do corpo do texto feitos pelo autor, tradutor ou editor.

6.1.1 Notas explicativas

As **notas explicativas** são notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídas no texto, sendo, então, colocadas ao pé da página. Em notas de documentos digitais também pode ser utilizado o recurso de *hiperlink*.

- sua numeração é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para todo o documento ou parte dele. Cuidar da pontuação que fecha a frase, que é posterior à numeração. O tamanho da fonte na nota explicativa no rodapé da página é 10 e o espaço é simples;

- as notas explicativas são usadas para ampliar o conteúdo ou reforçar o que foi dito no corpo principal do texto, mas que são ideias acessórias em relação ao que já foi descrito;

▶ segundo se entende da NBR 10520[61], caso o trabalho contiver notas explicativas, esclarecimentos, comentários no rodapé da página, o sistema de chamada de citações no texto deverá ser o **autor-data**, ou, em outras palavras, se o sistema de chamada de citações for o **numérico**, as notas explicativas deverão ir no próprio corpo do texto.

> Somente o **sistema autor-data** de citações permite notas explicativas fora do texto, como, por exemplo, no rodapé da página.

As notas, colocadas ao pé da página do trabalho no **sistema autor-data**, indicam fontes/autorias utilizadas no trabalho e/ou remetem a outras partes da obra/de obras onde o assunto foi tratado (ABNT, NBR 10520). Conforme Nunes (2015), **algumas funções**:

▶ dar crédito à citação direta ou indireta feita no corpo do trabalho, atendendo à exigência legal de respeito à fonte citada;

▶ fazer indicação de obras que reforcem a argumentação do texto principal:

Ex.: Ver no mesmo sentido X obra.
Ver a esse respeito X obra.
Consulte-se na mesma direção o autor X em tal obra.

▶ fazer indicação a obras que apontam sentido contrário à argumentação do corpo do trabalho:

Ex.: Ver em sentido contrário X obra.
Ver, de maneira diversa, tal autor na obra X.

▶ fazer remissões internas de partes do próprio texto que está sendo escrito:

Ex.: Ver a respeito o Capítulo X.
Ver mais detalhes sobre o assunto no item X.

▶ ao traduzir trecho de uma obra consultada, deve-se indicar a tradução com uma das seguintes expressões: ‘tradução nossa’ ou ‘tradução própria’, como último elemento da chamada da citação:

Ex.: “Dados internacionais das mudanças climáticas indicam que [...]” (Silva, 2020, p. 24, tradução nossa).
“Dados internacionais das mudanças climáticas indicam que [...]” (Silva, 2020, p. 24, tradução própria).

61 Sobre o assunto, destaca-se o item 6.2.2: “O sistema numérico não pode ser utilizado quando houver notas” (ABNT, NBR 10520, 2023, p. 10).

6.2 Direitos autorais

É muito importante que você saiba/lembre que toda pessoa que cria obra estética (científica, artística, literária, intelectual, técnica etc.) possui direitos sobre sua criação, e com a internet a situação fica um pouco mais complexa. Conforme Bittar (2015), esses direitos de criação dividem-se em dois grupos:

► **direitos de propriedade industrial**: ligados à utilidade da criação, como marcas e patentes;

► **direitos de autor**: ligados à esteticidade da criação, que envolvem objetos/obras de cunho estético nas áreas artística, literária, técnica e científica.

Há proteção constitucional ao titular de direito de autor (Constituição Federal de 1988, art. 5º, XXVII e XXVIII), além do Código Civil (art. 20, dentre outros), de leis específicas conhecidas como Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998), Lei de Criações Industriais (Lei 9.279/1996), Lei de Proteção de Cultivares (Lei 9.456/1997), Lei do *Software* (Lei 9.609/1998), Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD (Lei 13.709/2018), dentre outras garantias, existindo, inclusive, penalidades no Código Penal.

Hoje em dia, com a utilização da internet, o autor de trabalho acadêmico tem de ter bastante cuidado no uso da *web*, tendo em vista a enormidade de opções de acesso que ela oferece, nem sempre confiáveis. A internet pode ser um bom recurso para encontrar sugestões/caminhos/conteúdos etc. para o projeto de pesquisa e seus desdobramentos, sendo que o pesquisador tem liberdade e rapidez de navegar pelos diversos *sites, links* etc., procurando perspectivas diferentes sobre a temática/conteúdo de seu trabalho acadêmico, lembrando da necessidade de identificar a autoria do que e de onde retirou da *web* (Mattar, 2017).

Assim, por exemplo, quem fizer trabalho acadêmico, ao utilizar citações de obra literária/artística/técnica/científica de alguma pessoa física ou jurídica, deve mencionar a autoria/fonte, sob pena de incorrer em **plágio** (crime de apresentar como sua uma obra de outrem), dentre outros ilícitos. Há ferramentas de detecção de plágio na internet que podem ser utilizadas para conferência dos textos.

Além dos aspectos penal e antiético, o plagiador corre risco de sofrer penalidades acadêmicas e administrativas do Curso/Univates, inclusive de ser anulado o título de curso que já tenha recebido em condições irregulares. Da mesma forma, há penalidades severas para estudantes que encomendam/pagam trabalhos prontos como se fossem de sua autoria. Cuidado também com o uso indiscriminado e antiético da inteligência artificial (IA).

6.3 Citações

Segundo a NBR 10520/2023, citação é a transcrição, no texto, de uma informação retirada de outra fonte, podendo essa menção ser de modo direto, indireto ou citação de citação:

► **citação direta**: é a transcrição textual, *ipsis litteris*, literal, idêntica, de conceitos, de parte da obra do autor utilizado/consultado, podendo se apresentar destas formas:

1) citação direta curta: quando a citação direta alcança **até três linhas**, deve ser colocada na sequência do parágrafo do trabalho, devidamente identificada entre aspas duplas, com autor, ano e página em fonte tamanho 12, se for pelo **sistema autor-data**; e com indicador numérico e página, em fonte tamanho 10, sobrescritos como expoente, se for pelo **sistema numérico** de citação das fontes.

Exemplo de citação direta curta pelo **sistema autor-data**: observe que o ponto final do parágrafo vai depois das **aspas duplas** da citação direta curta, a qual está dentro de outra frase; que vão **aspas simples** em citação direta dentro de outra citação direta; que há apenas três linhas de citação direta, embora pareça mais:

Katz e Rubin (2000, p. 26) salientam a importância de formar associações multissensoriais para recordação de nomes de pessoas: "Se você usa apenas a visão quando conhece alguém, tem menos probabilidade de recordar seu nome. Se, contudo, você usa todos os sentidos, terá mais associações – 'cabelos ralos, meia-idade, óculos, voz rouca, roupas amarrotadas fedendo a cigarro' – para lembrar o nome".

2) citação direta longa: as citações diretas com **mais de três linhas** devem ser colocadas separadamente no texto, digitadas em espaço simples, fonte tamanho 10 e sem as aspas; a margem esquerda é alterada, recuando-se 4 cm para dentro da página.

Exemplo de citação direta longa pelo **sistema autor-data**: note que há uma frase de introdução (tamanho 12) antes da citação, com os dados da autoria, os quais não precisam ser repetidos ao final da citação direta (tamanho 10):

Exercícios para os neurônios do cérebro, numa espécie de "aeróbica dos neurônios", denominada Neuróbica por Katz e Rubin (2000, p. 41), incentiva a mudança de hábitos:

A Neuróbica propõe a adoção de um novo *estilo de vida*, não um curso intensivo ou uma solução rápida. Basta efetuar pequenas mudanças em seus hábitos diários para transformar as rotinas cotidianas em exercícios para o 'desenvolvimento da mente'. É o equivalente a melhorar sua condição física usando a escada em vez do elevador, indo até o mercado a pé em vez de pegar o carro. A Neuróbica não vai lhe devolver um cérebro de vinte anos, mas pode ajudá-lo a acessar o arquivo de memórias e experiências que um jovem de vinte anos não possui. E pode ajudá-lo também a manter seu cérebro vivo, mais forte e em melhor forma, à medida que você vai ficando mais velho.

Você também deve lembrar da importância de ser fiel na identificação das fontes/autorias, sob pena de praticar plágio. Ainda conforme essa NBR 10520, o uso do ponto final após as citações diretas deve atender às regras gramaticais. Ver detalhes e mais exemplos de citações diretas adiante, neste Capítulo.

► **citação indireta**: é a transcrição livre do texto do autor consultado, ou seja, é usada apenas a ideia do autor, sem transcrevê-la literalmente; não se precisa fazer uso de aspas nem indicação da página, mas, se o sistema for o autor-data, o autor e o ano são mencionados; já se o sistema de citação for o numérico, é facultativo aparecer no texto o nome do autor, pois a indicação à autoria com os dados necessários deverão aparecer na lista de referências, ao final do texto. Ver detalhes e exemplos mais adiante, neste Capítulo;

► **citação de citação**: é a transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Na citação de citação, identifica-se o autor da citação original, seguido da palavra *apud* (= citado por, conforme, segundo) e após pelo autor da obra

diretamente consultada. O autor e a obra/fonte citados indiretamente não entram na lista das referências, ao final do trabalho, **apenas os dados do autor/fonte que o estudante está consultando**. A citação de citação deve ser evitada o máximo possível, já que a preferência deverá ser a consulta ao autor/obra original. Ver exemplos mais adiante, neste Capítulo.

6.3.1 Quantidade e qualidade de citações num trabalho acadêmico

O uso de citações[62] deve ser em quantidade e extensão livres, de acordo com cada tipo de trabalho que está sendo desenvolvido. O bom senso deve orientar o uso, uma vez que você deverá misturar as citações no texto com argumentos próprios, ou seja, terá de fazer citações com um encadeamento claro e coerente entre as ideias das frases do texto, de modo que a redação tenha fluidez, sequência de sentido e seja entendida pelo leitor.

O melhor é apresentar um trabalho com uma **quantidade adequada de citações** e uma **boa contribuição pessoal**[63] do que você compreendeu do material lido/investigado, já que poucas citações ou a ausência delas não é característica de trabalhos científicos. Admite-se texto com poucas ou nenhuma citação em trabalhos técnicos, cuja função é orientar a ação do leitor, ou em textos didáticos que busquem transmitir conhecimentos diretos com simplicidade. O contrário fica para os textos analíticos/críticos de obras específicas ou de produção científica de determinado autor, quando as citações são admitidas em maior número (Nunes, 2015).

Quanto à **qualidade das citações**, além da consulta a fontes físicas em geral, é de conhecimento público que se podem conseguir preciosas informações, dados estatísticos, notícias atuais, resultados de outras pesquisas etc., nas páginas e *links* da internet, que enriquecem a atividade de pesquisa e levantamento de dados. Contudo, é importante que você fique alerta sobre o fato de que, diante de *fake news*, notícias falsas, nem sempre se pode assegurar a veracidade das informações colhidas *online*. Então, prefira sites/fontes vinculados a organizações, a instituições/entidades sérias e/ou órgãos oficiais, dos quais geralmente provêm as informações lançadas na internet. Mesmo assim, é preciso

---

62 Não existem regras rígidas sobre a formulação de citações, mas é útil observar as orientações sugeridas por Eco (2003): **Regra 1** - Os textos objeto de análise interpretativa são citados com razoável amplitude. **Regra 2** - Os textos de literatura crítica só são citados quando, com sua autoridade, corroboram ou confirmam a afirmação nossa. **Regra 3** – A citação pressupõe que a ideia do autor citado seja compartilhada, a menos que o trecho seja precedido e seguido de expressões críticas. **Regra 4** - De todas as citações devem ser claramente reconhecíveis o autor e a fonte do documento/publicação. **Regra 5** - As citações de fontes primárias devem de preferência ser colhidas da edição crítica ou da edição mais conceituada. **Regra 6** - Quando se estuda um autor estrangeiro, as citações devem ser na língua original. Esta regra é taxativa em se tratando de obras literárias. **Regra 7** - A remissão ao autor e à obra deve ser clara. **Regra 8** - Quando uma citação não ultrapassa três linhas, pode-se inseri-la no corpo do parágrafo entre aspas duplas. **Regra 9** - As citações devem ser fieis. **Regra 10** - Citar é como testemunhar num processo.

63 O estudante, num trabalho acadêmico, como, por exemplo, artigo técnico e/ou científico, monografia, dissertação, tese, **tem de tomar posição quanto ao que está sendo dito**, ou seja, além de apresentar uma série de ideias de diferentes autores a respeito do tema pesquisado, com a explicação, discussão, fundamentação etc. do que foi proposto no estudo, ele tem de assumir posições, tem de deixar claro o que pensa sobre o que está sendo dito/pesquisado, pois são suas considerações a respeito do problema investigado que demonstram o grau do aprendizado obtido, conforme Nunes (2015).

pesquisar com cautela, conferindo – na medida do possível – os dados consultados em outras fontes, evitando fonte única.

6.3.2 Transformação de citações diretas em indiretas

Os textos originais podem conter informações complexas que apresentem dificuldades de entendimento ao leitor/estudante. Assim, é possível fazer um resumo, uma paráfrase das ideias do autor lido, a qual tem como finalidade traduzir esse texto complexo em uma linguagem mais acessível. A **paráfrase** abrange o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicação, a crítica, o resumo sobre ele, numa reescritura do texto, isto é, você usa as ideias do autor lido, mas escreve as palavras e frases do seu jeito de estudante, cuidando para que a sua escrita não seja parecida demais com a do autor parafraseado, sob pena de acusação de plágio. Se você não conseguir reescrever com suas próprias palavras o texto lido mantendo o pensamento do autor, então é melhor transcrever a passagem em forma de citação direta. Ver detalhes sobre como fazer paráfrases e resumos no Cap. 1 deste Manual.

Quanto ao **número de vezes em que aparece a autoria/fonte da citação utilizada no corpo do trabalho**, você deverá ponderar o que for melhor para o tipo de estudo que está desenvolvendo: às vezes, já na primeira paráfrase será necessária a referência ao autor/fonte original, especialmente se for primeira e única vez em que aparecer; em outras, você analisará qual é o momento da referência, podendo, se se tratar de comentário amplo de parte da obra ou opinião do autor, uma só menção à referência geral bastar para introduzir o assunto.

Além disso, algumas recomendações de redação da autoria/fonte nas citações dos textos:

► a identificação clara da autoria/fonte (autor, ano, página se for citação direta, etc., conforme o caso) deve aparecer no texto quando algo de outrem for referido/utilizado pelo estudante no seu trabalho;

► para **não repetir demasiadamente o autor/fonte numa sequência** de ideias/parágrafos com citações indiretas de mesma autoria já referida no documento, utilizar, sempre que necessário, adaptando à situação do texto, palavras/expressões do tipo: ‘o autor’, ‘a autora’, ‘esse doutrinador’, ‘o estudioso destaca que...’, ‘no entendimento da estudiosa, ...’, ‘conforme posicionamento da autora, ...’, ‘os pesquisadores também defendem que...’, ‘para essa entidade’ etc.;

► e se você **identificar** a **área do conhecimento/ofício/profissão do autor do texto consultado**, também pode usar para substituir a repetição do sobrenome do autor numa sequência de citações no trabalho: ‘conforme o professor, ...’, ‘essa jornalista menciona que...’, ‘segundo a psicóloga,...’, ‘para esse constitucionalista...’, ‘na compreensão desse profissional da área da saúde, ...’, ‘para a médica, ...’, ‘para o biólogo, ...’, ‘o engenheiro explica que...’ etc.;

► você deve ter o cuidado de que, mesmo com as substituições por outros termos relativos à autoria/fonte que recém apareceu no texto, **essa autoria/fonte fique claramente identificada para o leitor no decorrer das ideias do texto,** principalmente se houver outro(s) autor(es) introduzido(s) na redação;

► ainda, se houver **citação direta** de alguma passagem dessa autoria/fonte que está sendo utilizada no texto, é preciso identificar de modo evidente o nome do autor/fonte, ano e página.

Veja exemplo[64] de algumas partes de parágrafos de uma sequência de texto de uma mesma fonte, da área do Direito, em que há substituição na sequência do nome da autora que aparece no início e cuja identificação foi retomada no final:

> Os direitos sociais pouco constaram da Constituição Política do Império do Brasil de 1824, a qual, **conforme Kelbert (2011),** em seu Título VIII, [...].
>
> **A autora explica** que a Constituição [...].
>
> Em relação à Constituição de [...], **a doutrinadora relata** que [...].
>
> No que se refere à Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 1937, **essa estudiosa destaca** que o art. 122 [...].
>
> **Kelbert (2011) também menciona** que a Constituição [...].

6.3.3 Regras gerais de apresentação de citações

Entre as regras de apresentação de citações de maior importância em trabalhos acadêmicos, destacam-se estas:

► em toda citação direta é indispensável citar a fonte de onde foi extraída a informação, indicando, antes ou após a transcrição do texto, o sobrenome do autor, o ano da publicação da obra, o volume ou tomo (se houver) e o número da página: trata-se do **sistema autor-data**, mais simplificado do que o numérico. No **sistema numérico**, a fonte/autoria utilizada e numerada no texto aparece na mesma ordem numérica ao final do trabalho, na lista de referências. Alerta-se que **os dois sistemas não podem ser utilizados simultaneamente no mesmo trabalho**: você deverá obrigatoriamente optar por um deles e aplicá-lo durante todo o seu trabalho. Ver detalhes e exemplos sobre esses sistemas na sequência e no item 6.3.4;

> Você deverá analisar as orientações sobre citações e adaptá-las ao sistema escolhido: **autor-data** ou **numérico**, lembrando que o trabalho acadêmico deverá adotar um **padrão** no sistema de uso de citações.

► as citações diretas devem ser transcritas tais como estão no texto original, conservando a grafia original, mesmo que esteja incorreta, quando então é possível acrescentar entre colchetes a palavra latina [*sic*], que significa que estava assim mesmo no original. Contudo, quando é visível que há equívoco de digitação de alguma letra que não vai alterar o sentido da palavra/frase, recomenda-se corrigir;

► em relação à pontuação, a NBR 10520 (2023, p. 3) da ABNT menciona que "o ponto final deve ser usado para encerrar a frase, e não a citação";

64 HORN, Mônica L.; CHEMIN, Beatris F. A PEC da Felicidade (PEC 19/2010) como forma de promoção do bem-estar social. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/466. Acesso em: 14 ago. 2023.

► se o nome do autor é declarado antes ou depois da citação direta curta (até 3 linhas de texto) pelo sistema autor-data, o ano da publicação da obra e a página irão entre parênteses, após seu sobrenome, e o trecho reproduzido é escrito entre aspas; se for citação direta retirada de publicação eletrônica, sem paginação, o número do localizador (se houver) deve ser precedido pela abreviatura (local.); se a passagem reproduzida for retirada de texto da internet, ou de um DVD, CD, ou de outro suporte similar em que não consta o número da página e nem do localizador, no lugar da página usa-se a expressão 'texto digital' em letra clara;

► há *softwares* que ajudam a gerir, anotar, citar e referenciar textos; entretanto, é importante conferir se a versão utilizada está atualizada e de acordo com as normas exigidas para o seu trabalho acadêmico na sua Instituição de Ensino ou para quem será enviado o material, em caso de evento, periódico etc.

Exemplos de **citação direta curta** pelo **sistema autor-data**, chamando-se a atenção de que o autor, quando estiver dentro ou fora de parênteses, será descrito só com inicial maiúscula, e que o sinal de pontuação ao final deve obedecer às regras gramaticais, fechando a frase:

Ex. 1: A esse respeito, Piaget (1975, p. 95) declara: "A formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem".

Ex. 2: A esse respeito, Piaget (1975, p. 95) declara que "a formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem".

Ex. 3: A esse respeito, segundo Piaget (1975, p. 95), "a formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem".

Ex. 4: A esse respeito, "a formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem" (Piaget, 1975, p. 95).

Ex. 5: Pela pesquisa, ficou constatado que "as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal" (Buss; Oliveira, 2006, p. 78).

Ex. 6: Pela pesquisa, Buss e Oliveira (2006, p. 78) constataram que "as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal".

Ex. 7: Por meio da revisão de literatura feita, Beskow e Boff (2018, p. 112) entendem que "os achados evidenciaram que a prática de *mindfulness* tem efeito positivo na redução de ansiedade nos casos estudados. Porém, carecem de pesquisas em indivíduos que relatem ansiedade em situações de provas de habilitação de trânsito".

Ex. 8: Pela revisão de literatura, "os achados evidenciaram que a prática de *mindfulness* tem efeito positivo na redução de ansiedade nos casos estudados. Porém, carecem de pesquisas em indivíduos que relatem ansiedade em situações de provas de habilitação de trânsito" (Beskow; Boff, 2018, p. 112) .

► essas fontes anteriores ficam com seus dados apresentados desta forma nas **referências,** ao final do trabalho, pelo **sistema autor-data**, respeitando a ordem alfabética por autor/fonte:

BESKOW, Carolina F.; BOFF, Raquel de M. *Mindfulness* para manejo da ansiedade em candidatos à Carteira Nacional de Habilitação. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 10, n. 3, p. 104-114, 2018. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1899/1399. Acesso em: 15 ago. 2023.

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 77-83, jan./fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 ago. 2023.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Exemplos de **citação direta curta** pelo **sistema numérico, s**endo facultativo o autor/fonte aparecer na citação (e, se aparecer, deve haver um **padrão** no texto: só o sobrenome, ou o nome completo, ou sobrenomes pelos quais o autor é mais conhecido, ou, ainda, sem identificação alguma)**, sendo que a identificação da autoria/fonte completa vai na lista de referências, ao final**. Sugere-se uma destas opções: **usar apenas o sobrenome do autor ou deixar sem nome algum no texto.** A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou em expoente (sobrescrita). Ainda, a fonte consultada, quando repetida, deve ser representada pela mesma numeração:

Ex. 1: A esse respeito, Piaget declara: "A formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem" (1, p. 95).

Ex. 2: A esse respeito, Piaget declara que "a formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem"[1, p. 95].

Ex. 3: A esse respeito, "a formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem"[1, p. 95].

Ex. 4: Pela pesquisa, ficou constatado que "as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal" (2, texto digital).

Ex. 5: Pela pesquisa, Buss e Oliveira constataram que "as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal"[2, texto digital].

Ex. 6: Pela revisão de literatura, "os achados evidenciaram que a prática de *mindfulness* tem efeito positivo na redução de ansiedade nos casos estudados. Porém, carecem de pesquisas em indivíduos que relatem ansiedade em situações de provas de habilitação de trânsito"[3, p. 112].

► pelo **sistema numérico**, como visto nos **Ex. 3, 4 e 6** anteriores, é facultativo aparecer o nome do(s) autor(es) no corpo da citação, mas a citação deverá remeter, obrigatoriamente, por meio de numeração sequencial, à identificação da autoria na lista final das referências:

Exemplos de autoria/fonte completa na lista de referências, ao final do trabalho pelo sistema numérico:

[1] PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

[2] BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 77-83, jan./fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415- 52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 out. 2019.

[3] BESKOW, Carolina F.; BOFF, Raquel de M. *Mindfulness* para manejo da ansiedade em candidatos à Carteira Nacional de Habilitação. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 10, n. 3, p. 104-114, 2018. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1899/1399. Acesso em: 15 ago. 2023.

Outras informações gerais sobre citações:

► caso sejam colocadas no rodapé da página algumas fontes apenas como indicadores de exemplos referidos pelo autor do texto, não precisam necessariamente constar das referências ao final;

► se nenhuma data de publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. puder ser determinada no texto ou na obra consultada, via digital ou impressa, registra-se uma **data aproximada entre colchetes**, conforme indicado:

[2021 ou 2022]	um ano ou outro
[2019?]	data provável
[1993]	ano certo, não indicado no item
[entre 2000 e 2018]	use intervalos menores de 20 anos
[ca. 1980]	data aproximada
[198-]	década certa
[198 -?]	década provável
[18--]	século certo
[18--?]	século provável

Ex.: A esse respeito, Piaget ([1975], p. 95) declara: “A formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem”.

Ex.: Pela pesquisa, ficou constatado que “as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal” (Buss; Oliveira, [2006?], texto digital).

▶ quando a citação tratar de **entidades coletivas** conhecidas por uma **sigla,** menciona-se na primeira citação o nome por extenso acompanhado da sigla em **letras maiúsculas**:

Ex. 1: A Tabela 3 confirma os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020.

Ex. 2: As informações descritas neste capítulo são baseadas nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Ex. 3: O Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul (CRO/RS) elaborou projeto de tratamento odontológico para mulheres vítimas de violência física.

▶ já nas citações seguintes dessas entidades coletivas é possível usar apenas a sigla em letras maiúsculas:

Ex. 1: Conforme o IBGE (2020), a população do país com mais de 50 anos aumentou consideravelmente nos últimos anos.

Ex. 2: Pelas normas da ABNT, as citações possuem padronização que deve ser seguida pelos autores de trabalhos acadêmicos.

Ex. 3: O projeto do CRO/RS trata da reabilitação oral de mulheres vítimas de violência física, cujo atendimento será feito por instituições parceiras.

▶ quando se tratar de citação de documento de autoria de órgão da administração direta do governo, cuja referência se inicia pelo nome geográfico do país, Estado ou município, cita-se o nome geográfico seguido do ano do documento (**Ex. 1)**; caso houver outras fontes com dados semelhantes, acrescentam-se elementos diferenciadores, conforme cada situação, mas mantendo um padrão no texto (**Ex. 2, 3 e 4)**:

Ex. 1: A dignidade é princípio fundamental de toda pessoa humana (Brasil, 2023).

Ex. 2: A dignidade é princípio fundamental de toda pessoa humana (Brasil, CF, 2023).

Ex. 3: Vício e defeito em produtos e serviços são aspectos diferentes um do outro na área do direito do consumidor (Brasil, CDC, 2022).

Ex. 4: Nosso país tem um marco regulatório de direitos, deveres e proteção de crianças e adolescentes desde 1990 (Brasil, ECA, 2021).

▶ ainda, a NBR 10520/2023 orienta que, para citações diretas de documentos não paginados, convém que se indique a localização do trecho citado, conforme consta no documento:

Ex. 1: "[...] a transmissão total compreende todos os direitos de autor, salvo os de natureza moral e os expressamente excluídos por lei [...]" (Brasil, 1998, cap. V, art. 49, inc. I)[65].

Ex. 2: "Na década de 1930, Piaget desenvolve um programa de pesquisa experimental junto aos seus três filhos [...]" (Dongo-Montoya, 2009, local. 264).

Ex. 3: "Mas eu não quero ser nem bandido nem policial [...] eu tenho medo de tomar tiro" (Cidade [...], 2002, 9 min 41 s).

65 Neste caso, é melhor antes da citação identificar esses dados essenciais da fonte utilizada com uma frase de introdução, deixando para depois da citação a descrição resumida da fonte: Ex.: A Lei 9.610/1998, no cap. V, art. 49, inc. I, trata da transferência dos direitos de autor: "[...] a transmissão total compreende todos os direitos de autor, salvo os de natureza moral e os expressamente excluídos por lei [...]" (Brasil, 1998, texto digital).

▶ ideias de uso comum, de domínio público, não precisam ser identificadas:

Ex.: O presidente da República destituído do cargo na década de 1990 foi Fernando Collor de Mello.

▶ ao utilizar informação verbal (não publicada formalmente) obtida em palestras, seminários, comunicações, os dados devem vir indicados no texto ou em nota explicativa ao pé da página, nas margens da mancha gráfica ou do final do artigo, do capítulo ou do documento, sem necessidade de mencioná-los novamente nas referências, ao final do trabalho:

Ex. 1: Na bacia Taquari-Antas, há indícios de plantas aquáticas migradas de outras bacias, conforme a palestrante Maria da Conceição Silva Souza, no Seminário Regional de Qualidade da Água, realizado na Univates, em Lajeado/RS, em 21 junho de 2023.

Ex. 2: Na bacia Taquari-Antas, há indícios de plantas aquáticas migradas de outras bacias[1].

[1] Palestra proferida por Maria da Conceição Silva Souza, no Seminário Regional de Qualidade da Água, realizado na Univates, em Lajeado/RS, em 21 junho de 2023.

▶ em entrevistas e/ou depoimentos de participantes de pesquisa, quando houver necessidade, omitir o nome dos entrevistados/depoentes/participantes. Como sugestão, eles podem ser identificados entre parênteses assim: (Entrevistado **A**, Entrevistado **B**, ...) ou (**E1**, **E2**, **E3**, ...); (Aluno **A**, Aluno **B**, ...) ou (**A1**, **A2**, ...); (Participante **A**, Participante **B**, ...) ou (**P1**, **P2**, ...) para professores, participantes da pesquisa etc. Ainda, como forma de diferenciar citações diretas de respostas de participantes da pesquisa em relação a citações de autores consultados em livros ou em outras fontes, utiliza-se a **letra itálica nas citações diretas dos participantes**, a fim de salientar suas falas/respostas:

Ex. 1: "*A leitura e o convívio virtual entre amigos ajudaram a enfrentar a pandemia*" (**A1**).

Ex. 2: "*Projetos interdisciplinares de educação ambiental são essenciais nos dias atuais nas escolas em geral*" (**P3**).

Ex. 3: "*As mudanças climáticas estão afetando a humanidade cada vez mais seguido*" (Entrevistado **A**).

▶ na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis em nota de rodapé:

Ex.: A importância da educação não mais se resume a crianças e jovens, mas também às pessoas da terceira e quarta idades (em fase de elaboração)[3].

[3] Artigo "Educação na terceira e quarta idades", de Felizberta Jovem-Idade, a ser publicado na Revista Maturidade, n. 4, da Univates.

▶ caso você queira enfatizar trechos da citação direta, deve destacá-los indicando essa alteração com a expressão 'grifo nosso' ou 'grifo próprio' entre parênteses, após a concretização da citação. Lembre-se de manter a **uniformidade** do tipo de destaque em todo o trabalho (negrito, itálico ou sublinhado). Ainda, quando o texto citado já apresentava destaque, não é preciso informar que o grifo é do autor consultado:

Ex.1 de citação direta pelo sistema autor-data, com destaque em negrito:

"A conclusão precipitada de que um idoso tem doença de Alzheimer ou uma simples perda de memória por causa do envelhecimento pode ter consequências trágicas: **a verdadeira causa do problema não é tratada**" (Carper, 2015, p. 100, grifo nosso).

Ex. 2 pelo sistema autor-data, com destaque em letra itálica:

"A conclusão precipitada de que um idoso tem doença de Alzheimer ou uma simples perda de memória por causa do envelhecimento pode ter consequências trágicas: *a verdadeira causa do problema não é tratada*" (Carper, 2015, p. 100, grifo próprio).

Ex.1 de citação direta pelo sistema numérico, com destaque em negrito:

"A conclusão precipitada de que um idoso tem doença de Alzheimer ou uma simples perda de memória por causa do envelhecimento pode ter consequências trágicas: **a verdadeira causa do problema não é tratada**"[1, p. 100, grifo nosso].

Ex. 2 pelo sistema numérico, com destaque em itálico:

"A conclusão precipitada de que um idoso tem doença de Alzheimer ou uma simples perda de memória por causa do envelhecimento pode ter consequências trágicas: *a verdadeira causa do problema não é tratada*" (1 , p. 100, grifo próprio).

► caso o destaque na citação tenha sido feito pelo autor da obra utilizada, não há a necessidade de informar o grifo, segundo a NBR 10520/2023:

Ex. pelo sistema autor-data:

"[...] o que existe na internet é um excesso de informações, da mesma forma que acontece com as fontes bibliográficas tradicionais; desse modo, **vale a recomendação de ser seletivo na coleta de dados para a monografia**" (Tachizawa; Mendes, 2004, p. 95).

Ex. pelo sistema numérico:

"[...] o que existe na internet é um excesso de informações, da mesma forma que acontece com as fontes bibliográficas tradicionais; desse modo, **vale a recomendação de ser seletivo na coleta de dados para a monografia**"[1, p. 95].

► quando a citação incluir texto traduzido por você, deve constar, após a chamada da citação, a expressão 'tradução nossa', ou 'tradução própria':

Ex. pelo sistema autor-data:

"Vários credores pretendem o recebimento, mas o devedor opta por um deles, em vez de consignar a dívida. Decidido que o credor não é aquele que recebeu, não vale o pagamento, mas o devedor tem direito à repetição" (Giggio, 2003, v. 5, p. 433, tradução nossa).

Ex. pelo sistema numérico:

"Vários credores pretendem o recebimento, mas o devedor opta por um deles, em vez de consignar a dívida. Decidido que o credor não é aquele que recebeu, não vale o pagamento, mas o devedor tem direito à repetição"[3, v. 5, p. 433, tradução própria].

► devem ser indicadas interpolações, acréscimos, comentários, supressões do seguinte modo dentro das citações:

– interpolações, acréscimos ou comentários devem ser identificados por colchetes: [ ]

Ex. de interpolação/acréscimo (marcado por colchetes) do autor do trabalho acadêmico em trecho de citação direta longa:

4 cm

> Mais tempo livre não significa, imediatamente, mais tempo de lazer e, consequente, mais tempo de acesso à cultura e ao desporto. Na realidade, o crescimento econômico a que se assistiu nos últimos anos e as convergências sociais do país [Portugal] não foram acompanhados por idêntico processo no plano recreativo, cultural e desportivo (Pires, 2001, p. 23).

Ex. de acréscimo/comentário (marcado por colchetes) do autor do trabalho acadêmico em trecho de citação direta curta (de até 3 linhas):

O empreendedorismo é trabalho que exige criatividade e austeridade, representadas por um sólido modelo de negócio, ou seja, "é preciso que o produto e o serviço de apoio sejam uma combinação de melhor, mais barato [o processo de produção da Dell, por exemplo, é mais barato do que o de muitos concorrentes] e mais rápido" (Dornelas *et al.*, 2008, p. 7)[66].

– supressões (quando se usa um fragmento, uma parte apenas do texto reproduzido): utilizam-se três pontos/reticências entre colchetes para identificação: [...]

Ex. de supressão de trechos no começo e ao longo da citação direta longa:

4 cm

> [...] parte do prazer que se extrai do lazer certamente deriva da previsão do prazer que se terá, assim como boa parte do prazer de uma viagem encontra-se na preparação da viagem. [...] Acreditamos em Aristóteles quando ele diz que a base, o princípio e a meta de nossa vida é o lazer, a mais nobre das atividades, aquela que por si justifica estar vivo, aquela que é o único motivo perceptível para continuarmos vivos (Coelho, 2000, p. 149-150).

Ex. de supressão de trecho(s) em parágrafo com citação direta curta (de até três linhas):

Há vários delineamentos de pesquisa, dentre eles, as pesquisas experimentais, as quais, segundo Brevidelli e Domenico (2006, p. 51), utilizam o procedimento de manipulação de variáveis "para testar hipóteses. [...] verificar a eficácia de uma abordagem educativa na prevenção do câncer de mama [...] em que a hipótese testada será: a frequência de realização de autoexame de mama é maior no grupo de mulheres submetidas à abordagem educativa". Esses autores explicam que o pesquisador, para testar essa hipótese, precisará compor dois grupos: o experimental, que será submetido à abordagem educativa, e o grupo controle, que não será submetido.

66 **Importante:** nesse sentido de **quatro ou mais autores,** a ABNT, NBR 6023/2018, orienta que todos os autores sejam descritos; entretanto, para fins de **trabalhos acadêmicos da Univates, recomenda-se a seguinte providência: na lista de referências**, mencionar todos os autores do documento pesquisado, tendo em vista a relevância de certificar a autoria em grupos de estudo, projetos de pesquisa, dentre outros; já **nas citações internas do texto** mencionar apenas o primeiro autor, seguido da expressão *et al.*, para que o texto tenha mais fluidez na sua redação. O exemplo nas referências, ao final, com todos os autores, seria apresentado assim:

DORNELAS, José C. A.; SPINELLI, Stephen; TIMMONS, Jeffry; ZACHARAKIS, Andrew. **Planos de negócios que dão certo:** um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

► as citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são diferenciadas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaço, conforme a lista de referências:

(De Masi, 2000a)

(De Masi, 2000b)

Ex.1: Insatisfeito com o modelo social baseado no trabalho, De Masi (2000a) propõe um novo modelo centrado na simultaneidade entre trabalho, estudo e lazer.

Ex. 2: As pessoas podem delegar às máquinas o seu esforço físico e a parte mais tediosa do trabalho intelectual (De Masi, 2000b).

Observa-se, ainda, nessa situação, que, na lista de referências, ao final, aparece **o nome do autor repetido**, ou seja, em todas as referências utilizadas no trabalho acadêmico, conforme a NBR 6023/2018:

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000a.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 3. ed. Brasília, DF: UnB, 2000b.

► quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e ano, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso:

Ex.: (Silva, C., 2018)

(Silva, O., 2018)

Ex.: (Chemin, Beatris, 2023)

(Chemin, Bernadete, 2023)

► as citações indiretas de diversos documentos de uma mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula:

Ex.: (Bonavides, 2015, 2017, 2021)

Bonavides (2015, 2017, 2021)

(Costa; Pereira; Souto, 2013, 2023)

Costa, Pereira e Souto (2013, 2023)

► quando houver citações: 1) de autores com **grau de parentesco** (como: Neto, Sobrinho, Filho, Segundo, Júnior e outros: tem de aparecer antes o sobrenome da família); 2) de **nomes compostos;** 3) de **sobrenomes com prefixos;** 4) de **sobrenomes hispânicos** (vão os dois últimos sobrenomes), os nomes são indicados assim, respectivamente, adaptando-se ao tipo de citação do texto:

Ex.: (Campos Júnior, 2020) ou: (Campos Jr., 2020)

Campos Júnior (2020) ou: Campos Jr. (2020)

(Espírito Santo, 2019) ou Espírito Santo (2019)

(D'Ambrosio, 2018) ou D'Ambrosio (2018)

(Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013) ou

Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013)

► as citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em **ordem alfabética** pelo **sistema autor-data**:

Ex. pelo sistema autor-data:

Diversos autores destacam a importância da função social do contrato (Monteiro, 2016; Pereira, 2015; Venosa, 2020).

A transposição do solo é uma alternativa significativa por apresentar baixo custo de implementação e de conter alta quantidade e variedade florística e de sementes (Miranda Neto *et al.*, 2016; Rodrigues; Martins; Leite, 2010).

► as citações que envolvem fonte com **até três autores:** pela ABNT, NBR 6023/2018 e NBR 10520/2023, **todos os autores devem ser descritos**, ser separados por ponto-e-vírgula quando estiverem dentro de parênteses, além de os sobrenomes serem escritos só com a inicial em maiúsculo (**sistema autor-data**), e, quando houver **quatro ou mais autores**, da mesma forma essas normas indicam que todos sejam descritos, mas também permite, neste caso, usar o primeiro autor e a expressão *et al.* (= e outros).

Assim, para fins de **trabalhos acadêmicos da Univates, recomenda-se a seguinte providência sobre citações e referências com quatro ou mais autores:** na **lista de referências**, mencionar todos os autores do documento pesquisado, tendo em vista a relevância de certificar a autoria em grupos de estudo, projetos de pesquisa, dentre outros; já **nas citações internas do texto**, mencionar apenas o primeiro autor, seguido da expressão *et al.*, para que o texto tenha mais fluidez na sua redação.

Ex.1: As classes burguesas eram formadas principalmente por artesãos e comerciantes e constituíam o núcleo da população urbana (Arruda; Piletti, 2003).

Ex. 2: "Na Alemanha não houve universidades antes do século XIV [...], sendo que em 1385 foi fundada a universidade de Heidelberg, a primeira em solo alemão" (Burns; Lerner; Meacham, 1986, p. 293).

Ex. 3: "Quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham essas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico" (Buss; Oliveira, 2006, texto digital).

Ex. 4: O empreendedorismo é trabalho que exige criatividade e austeridade, representadas por um sólido modelo de negócio, ou seja, "é preciso que o produto e o serviço de apoio sejam uma combinação de melhor, mais barato e mais rápido" (Dornelas *et al.*, 2008, p. 7).

Da mesma forma, se a referência aos autores estiver **fora dos parênteses**, no **sistema autor-data,** usa-se só a inicial maiúscula dos sobrenomes deles, 'vírgula' (quando houver mais autores citados) e 'e' entre os dois últimos nomes:

Ex. 1: Conforme Arruda e Piletti (2003), as classes burguesas eram formadas principalmente por artesãos e comerciantes e constituíam o núcleo da população urbana.

Ex. 2: Burns, Lerner e Meacham (1986, p. 293) comentam que "na Alemanha não houve universidades antes do século XIV [...], mas em 1385 foi fundada a Universidade de Heidelberg, a primeira em solo alemão".

Ex. 3: Buss e Oliveira (2006, texto digital) recomendam trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois "quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham essas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico".

Ex. 4: O empreendedorismo é trabalho que exige criatividade e austeridade, representadas por um sólido modelo de negócio, conforme Dornelas *et al.* (2008, p. 7), ou seja, "é preciso que o produto e o serviço de apoio sejam uma combinação de melhor, mais barato e mais rápido".

Já se o **sistema for o numérico**, nas citações de texto que envolve **fonte com até três autores**, usa-se só a inicial maiúscula dos sobrenomes de **todos os autores**, ou sem identificação dos autores no texto, mas que terão de aparecer obrigatoriamente na lista das referências, ao final do trabalho.

Quando houver **quatro ou mais autores**, é facultativo usar no texto só o primeiro autor e a expressão *et al.* (= e outros), **que é a forma que se sugere caso for utilizar fonte com nome dos autores no decorrer da redação do texto**. Já na lista de referências, ao final do trabalho, deverão constar todos os nomes dos autores, em referência completa.

Ex. 1: Conforme Arruda e Piletti, as classes burguesas eram formadas principalmente por artesãos e comerciantes e constituíam o núcleo da população urbana[1]. **Ou:**

As classes burguesas eram formadas principalmente por artesãos e comerciantes e constituíam o núcleo da população urbana[1].

Ex. 2: Burns, Lerner e Meacham comentam que "na Alemanha não houve universidades antes do século XIV [...], sendo que em 1386 foi fundada a Universidade de Heidelberg, a primeira em solo alemão"[2, p. 293]. **Ou:**

Estudiosos comentam que "na Alemanha não houve universidades antes do século XIV [...], sendo que em 1386 foi fundada a Universidade de Heidelberg, a primeira em solo alemão" (2, p. 293).

Ex. 3: Buss e Oliveira recomendam trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois "quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico"[3, texto digital]. **Ou:**

A recomendação é trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois "quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico"(3, texto digital).

Ex. 4: O empreendedorismo é trabalho que exige criatividade e austeridade, representadas por um sólido modelo de negócio, ou seja, "é preciso que o produto e o serviço de apoio sejam uma combinação de melhor, mais barato e mais rápido", segundo Dornelas *et al.* [4, p. 7]. **Ou:**

O empreendedorismo é trabalho que exige criatividade e austeridade, representadas por um sólido modelo de negócio, ou seja, "é preciso que o produto e o serviço de apoio sejam uma combinação de melhor, mais barato e mais rápido" (4, p. 7).

6.3.4 Sistemas de chamada de citações

As citações são elementos importantes na elaboração de trabalhos acadêmicos, servindo para comprovar ideias desenvolvidas pelo autor. Segundo a NBR 10520, citação é o registro, no texto, de uma informação extraída de outra fonte, podendo ser uma transcrição direta, indireta ou citação de citação. As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: o **autor-data**, sistema de origem americana, de fácil organização e simplificação, com a referência resumida da autoria dentro do próprio texto, ou o **sistema numérico**, com indicação da autoria em números sequenciais, os quais serão analisados mais adiante, neste Capítulo.

É bom ressaltar que qualquer que seja o modo adotado, ele deverá ser seguido consistentemente, de forma padronizada, ao longo de todo o trabalho. As obras citadas no texto, tanto pelo sistema autor-data como pelo numérico, devem constar com os dados completos na lista de referências, ao final.

6.3.4.1 Sistema autor-data de citações

O **sistema autor-data** é de fácil organização e simplificação, quando comparado com o outro sistema de citações. **A NBR 10520/2023 recomenda utilizar o sistema autor-data para as citações no texto, quando forem necessárias notas de esclarecimentos, explicações, complementos em notas no rodapé da página.**

Neste sistema, há quatro formas de como apresentar as citações: citações diretas curtas, citações diretas longas, citações indiretas e citações de citação. Na sequência, há detalhes e exemplos de cada modalidade.

6.3.4.1.1 Citações diretas curtas pelo sistema autor-data

Citação direta é a transcrição textual, literal dos conceitos do autor utilizado. Quando a citação direta for **curta** (alcançar **no máximo três linhas**), deve ser colocada no corpo do texto, devidamente identificada entre aspas duplas, com autor, ano e página. Se for citação direta retirada de publicação eletrônica e não houver página, o número do localizador (abreviação: local.), se houver, deve ser acrescentado após a data. Caso for citação extraída de texto da internet ou de outro suporte eletrônico/digital e não constar número da página e nem localizador, coloca-se a expressão 'texto digital' no lugar da página; contudo, se houver o número da página, prefira esta forma, que é mais clara na localização da citação. Utiliza-se só a **inicial em maiúsculo do sobrenome** para autores colocados **dentro ou fora de parênteses**.

Em caso de citação direta, **recomenda-se começar o parágrafo do texto com uma frase/introdução do estudante que abre/introduz para a citação que vem na sequência**, dando fluidez e maior encadeamento/compreensão às ideias do trabalho acadêmico (Ex. 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11 e 12), e não começar o parágrafo logo com citação direta (Ex. 5, 6, 7 e 8).

Ex. de indicação de fonte no texto, com **citação direta curta** (até 3 linhas):

Ex.1: O lazer como fator de desenvolvimento humano está relacionado com a expansão da personalidade das pessoas, ou seja, aquele lazer que "tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo" (Chemin, 2011, p. 58).

Ex. 2: Chemin (2011, p. 58) compreende o lazer como fator de desenvolvimento humano, que "tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo".

Ex. 3: O lazer como fator de desenvolvimento humano é compreendido por Chemin (2011, p. 58) como aquele que "tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo".

Ex. 4: Buss e Oliveira (2006, p. 78) recomendam trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois "quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham essas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico".

Ex. 5: "Quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham essas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico" (Buss; Oliveira, 2006, p. 78).

Ex. 6: "Aquele que contrata projeta na combinação algo de sua personalidade" (Pereira, 2019, v. 3, p. 12).

Ex. 7: "Quando o assunto é o cuidado com a saúde, os brasileiros vão mal: a maioria tem hábitos alimentares pouco saudáveis e pratica menos esporte do que deveria, quase 60% estão acima do peso e 17,5% bebem de forma abusiva (Buchalla; Lopes; Magalhães, 2008, texto digital).

Ex. 8: "Na década de 1930, Piaget desenvolve um programa de pesquisa experimental junto aos seus três filhos [...]" (Dongo-Montoya, 2009, local. 264).

Ex. 9: O enfoque qualitativo não deseja generalizar os resultados da pesquisa para populações mais amplas, ao contrário do enfoque quantitativo: "Em uma pesquisa quantitativa o que se pretende é generalizar os resultados encontrados em um grupo para uma coletividade maior" (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013, p. 44)[67].

Ex. 10: Quando se trata da experiência humana do direito, Nery e Nery Júnior (2015, p. 25) comentam que "as misérias humanas aparecem na medida em que um sujeito prejudica o outro, porque não se conduz dentro dos limites possíveis do exercício de sua humanidade, principalmente no que toca à contenção de suas desmedidas atuações e ambições".

Ex. 11: Quando se trata da experiência humana do direito, "as misérias humanas aparecem na medida em que um sujeito prejudica o outro, porque não se conduz dentro dos limites possíveis do exercício de sua humanidade, principalmente no que toca à contenção de suas desmedidas atuações e ambições" (Nery; Nery Júnior, 2015, p. 25).

Ex. 12: Nos últimos tempos, um assunto relacionado à saúde dos trabalhadores está atraindo a atenção, os quais precisam cuidar dos limites para evitar ficar doentes: "Esgotamento físico e mental associado ao trabalho: é assim que vítimas e experts descrevem o *burnout*, uma pane do cérebro que já consome três em cada dez brasilleiros" (Bernardo, 2019, p. 27).

Ex. de indicação dessas fontes de citação direta curta (vale também para citação direta longa) na **lista de referências**, ao final do trabalho, pela ABNT, que deverão **aparecer em ordem alfabética de sobrenome de autor:**

BERNARDO, André. Precisamos falar sobre *burnout.* **Revista Saúde é vital,** São Paulo, ed. 440, p. 26-35, mar. 2019.

BUCHALLA, Anna P.; LOPES, Adriana D.; MAGALHÃES, Naiara. Um raio X da saúde dos brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2050, 5 mar. 2008. Disponível em: http://veja.abril.com.br/050308/p_074.shtml. Acesso em: 21 mar. 2008.

67 Observe-se que pela ABNT, NBR 6023/2018, autores com **nomes hispânicos (Ex. 9)** são apresentados de forma diferente dos demais nas citações e referências: vão os dois últimos sobrenomes de cada autor, em vez de só o último, como é o comum. Já nos **Ex. 10 e 11**, seguintes, aparece **sobrenome com grau de parentesco**: Júnior; nesses casos, o sobrenome de família tem de aparecer antes: Nery Júnior ou Nery Jr.

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 77-83, jan./fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 ago. 2023.

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. 1. ed., 3. reimpr. Curitiba, PR: Juruá, 2011.

DONGO-MONTOYA, Adrián O. **Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget.** São Paulo: UNESP, 2009.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del P. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

NERY, Rosa M. de A.; NERY JÚNIOR, Nelson. **Instituições de Direito Civil:** Teoria Geral do Direito Privado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. v. 1. t. 1.

PEREIRA, Caio M. da S. **Instituições de Direito Civil**: contratos. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. v. 3.

6.3.4.1.2 Citações diretas longas pelo sistema autor-data

As **citações diretas longas** (com **mais de três linhas**) devem ser colocadas separadamente em relação ao texto que as introduz, digitadas em espaço simples, fonte tamanho 10 e **sem as aspas**. A margem esquerda é alterada, recuando-se 4 cm para dentro da página. No caso de citação direta dentro de citação, usam-se **aspas simples**.

As citações diretas precisam estar interligadas com a sequência da redação do texto de um modo natural, com fluidez, para que o leitor compreenda melhor o que está lendo; por isso, a relevância de serem redigidas **frases que introduzam de forma encadeada a citação direta** no texto.

Ex. de citação direta longa pelo sistema autor-data, com frase que a introduz e com a autoria ao final da citação:

Há, como visto, nesta sociedade pós-industrial, a utilização manipulada do tempo livre, que foge do controle das pessoas, as quais ficam com esse tempo coisificado, empobrecido, tornando-o individualista e consumidor:

4 cm

> Novos significados são atribuídos ao tempo, um tempo milimetrado que foge do homem, e, também, um tempo da impermanência, que acarreta o empobrecimento psicológico e emocional. E daí, também, esse processo galopante de coisificação, glorificando impulsos narcísicos e *voyeurismos*, e a busca de *status*, acarretando, como resultado, o individualismo consumidor, essa competitividade reinante, essa anomia desenfreada. Tudo isso acaba sendo causa e consequência da curiosidade domada, da descoberta industrializada, do lazer controlado, arregimentado, normatizado, monitorado, mediocrizado (Santos, 2000, p. 33).

Ex. de citação direta longa, retirada de artigo técnico e/ou científico da internet, pelo sistema autor-data, em que não se identifica o número da página e nem o número do localizador, usa-se 'texto digital'; contudo, se houver o número da página, preferir esta forma, que é mais clara na identificação da citação:

4 cm

> As grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal. Assim, o consumo energético deve ser aumentado em aproximadamente 400 a 600 kcal/dia; é fundamental monitorar a quantidade de líquidos ingeridos e incluir, no plano alimentar, itens de fácil preparação, agradáveis ao paladar e ricos em energia e nutrientes (Buss; Oliveira, 2006, p. 79).

Ex. de citação direta longa pelo sistema autor-data, em que **a frase de introdução menciona os autores**, os quais **não são** repetidos ao final da citação. Como se trata de **autores hispânicos**, vão os dois últimos sobrenomes na identificação de cada um:

Os métodos mistos ou híbridos de pesquisa tiveram um crescimento muito significativo nos últimos anos, no entendimento de Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 596):

4 cm

> Os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos, empíricos e críticos de pesquisa e envolvem a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada (metainferências) e conseguir um maior entendimento do fenômeno em estudo.

Ex. de citação direta longa, com três autores, todos sendo referidos; o acréscimo feito pelo autor do trabalho acadêmico aparece entre colchetes: [2007]; como se trata de reportagem de revista via internet, pelo sistema autor-data, em que nem sempre há número de página (p.) identificado e nem localizador (local.), vai 'texto digital':

4 cm

> Quando o assunto é o cuidado com a saúde, os brasileiros vão mal: a maioria tem hábitos alimentares pouco saudáveis e pratica menos esporte do que deveria, quase 60% estão acima do peso e 17,5% bebem de forma abusiva. Os dados são do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, o Vigitel, um dos mais completos levantamentos sobre os hábitos de saúde da população já feitos no país. Conduzida pelo Ministério da Saúde, a pesquisa ouviu, entre julho e dezembro do ano passado [2007], 54 000 homens e mulheres moradores de 26 capitais brasileiras, além do Distrito Federal (Buchalla; Lopes; Magalhães, 2008, texto digital).

Se a citação direta for longa demais, ocupando boa parte da página, e ela é importante para o trabalho, e por isso não pode ficar fora, **recomenda-se dividir a citação em parte(s), fazendo-se frases introdutórias para cada parte dividida e/ou com algumas citações indiretas**, de modo a mesclar redação do estudante com citação direta/indireta, numa sequência coerente, encadeada e clara das ideias no texto.

6.3.4.1.3 Citações indiretas pelo sistema autor-data

Citação indireta é a transcrição livre do texto do autor consultado, ou seja, é usada apenas a ideia do autor, sem transcrevê-la literalmente. Os textos originais podem conter informações complexas, que apresentem dificuldades de entendimento ao leitor/estudante. Assim, é possível você fazer uma **paráfrase** das ideias do autor lido, a qual tem como finalidade traduzir esse texto complexo em uma linguagem mais acessível. A paráfrase abrange o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicação, a crítica, o resumo sobre ele, numa reescritura do texto, isto é, o acadêmico usa as ideias do autor lido, mas escreve as palavras e frases do seu jeito de estudante, só que a sua escrita não pode ser muito parecida com a do autor parafraseado, sob pena de plágio. Se você não conseguir reescrever o texto lido com suas próprias palavras, então é melhor transcrever a passagem em forma de citação direta. Ver detalhes sobre como fazer paráfrases e resumos no Cap. 1.

Nas **citações indiretas** você não faz uso de aspas nem de indicação da página, mas **o autor e o ano são mencionados.** Como a redação da ideia do autor utilizado deve ser escrita com as palavras/estilo do próprio acadêmico, o cuidado com o entendimento do que está sendo lido/ouvido/interpretado é fundamental; por isso, a importância do conhecimento de um bom vocabulário. Recomenda-se, portanto, o uso constante de bons dicionários, boas leituras/escritas e a variação na forma de referir a autoria, para a redação ter encadeamento, coerência e expressar o sentido real das ideias do texto consultado.

Ex. de indicação de fonte no texto do trabalho acadêmico, com citação indireta pelo sistema autor-data:

Ex. 1: Piaget (1975) destaca que a formação lógica da criança fornece fatos importantes na aquisição da sua linguagem.

Ex. 2: Conforme entendimento de Piaget (1975), a formação lógica da criança fornece fatos relevantes na aquisição da linguagem.

Ex. 3: Fatos relevantes na aquisição da linguagem da criança são fornecidos pela sua formação lógica (Piaget, 1975).

Ex. 4: Fatos relevantes na aquisição da linguagem da criança são fornecidos pela sua formação lógica, segundo Piaget (1975).

Ex. 5: Um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia (Buss; Oliveira, 2006).

Ex. 6: Buss e Oliveira (2006) destacam que um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. 7: Para Buss e Oliveira (2006), um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. 8: Um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental, segundo Buss e Oliveira (2006), para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. 9: Nos estudos qualitativos, conforme Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), o interesse maior é aprofundar os fenômenos sob a perspectiva dos participantes, sendo que os objetivos e as perguntas são mais abrangentes do que nas pesquisas quantitativas.

Ex. 10: Nos últimos tempos, de acordo com levantamento de pesquisas feito por Garattoni e Cordeiro (2019), o cérebro humano tem passado por inúmeros estudos, com a finalidade de os cientistas implantarem memórias, aumentarem a inteligência, bem como transmitirem informações por telepatia.

Ex. de indicação dessas fontes de citação indireta na **lista de referências**, ao final do trabalho, pela ABNT, que deverão aparecer em ordem alfabética de sobrenome de autor, lembrando que autores com **nomes hispânicos** são apresentados de forma diferente dos demais nas citações (**Ex. 9)** e referências: vão os dois últimos sobrenomes de cada autor:

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 77-83, jan./fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 ago. 2023.

GARATTONI, Bruno; CORDEIRO, Tiago. A reinvenção do cérebro. **Revista Superinteressante,** São Paulo, ano 33, n. 3, ed. 400, p. 22-31, mar. 2019.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del P. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

6.3.4.1.4 Citação de citação pelo sistema autor-data

Citação de citação é a transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Na citação de citação, identifica-se o autor da citação original, ano e página do documento original (se houver), seguido da palavra *apud* (= citado por, conforme, segundo) e após pelo autor da obra diretamente utilizada. **Usar esse recurso somente quando não houver meios de obter o texto original**. Esse tipo de recurso não é bem-visto em trabalhos acadêmicos mais complexos, como, p. ex., artigos técnicos e/ou científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. **Importante:** nas referências usar apenas a fonte consultada para fazer o texto, que, conforme exemplos abaixo, seria Tartuce.

Ex. de citação de citação no texto, pelo sistema autor-data:

Ex. 1: Conforme Diniz (2016, p. 20 *apud* Tartuce, 2017, p. 11), “o Direito não é lacunoso, mas há lacunas”.

Ex. 2: Diniz (2016 *apud* Tartuce, 2017, p. 11), menciona que “o Direito não é lacunoso, mas há lacunas”.

Ex. 3: A afirmação "o Direito não é lacunoso, mas há lacunas" (Diniz, 2016 *apud* Tartuce, 2017, p. 11) tem relação com as lacunas, com as omissões da lei em alguns casos, e não com o Direito em si.

Se houver **citação direta dentro de outra citação direta**, você deverá tomar cuidado com as aspas: a **citação interna**, reproduzida literalmente, **leva aspas simples**, ou seja: a citação direta externa, se for longa (que é colocada separadamente/com recuo do texto), não leva aspas, mas a citação direta interna é identificada com aspas simples:

Ex. 1:

4 cm

> Para tanto, embora não concordando com a totalidade da sua visão de ócio, marcada quase que exclusivamente pela recuperação para o trabalho, dentro dos princípios da moral cristã tradicional, recorrro ao pensamento de Alceu Amoroso Lima: 'O ócio, sem o trabalho, é a ociosidade. E tanto tem o ócio de digno e indispensável à vida, como sombra do trabalho, como a ociosidade de destruidor da vida, como negação da operosidade' (Marcellino, 2000, p. 32).

Ex. 2:

4 cm

> A perda de colmeias, afetadas por pesticidas, põe em risco não só a apicultura como também a produção agrícola – o que pode significar a falta de alimentos: 'Havia uma estranha quietude. Os pássaros – para onde tinham ido? [...] As macieiras estavam florescendo, mas não havia abelhas zumbindo ao redor das flores; portanto, não havia polinização, e não haveria frutos'. A descrição é da bióloga americana Rachel Carson (1907-1964), em um trecho de *Primavera Silenciosa*, livro no qual ela descreveu os efeitos do uso descontrolado de pesticidas em lavouras (Thomas, 2019, p. 80).

Caso houver **citação direta curta** (até 3 linhas) dentro de um parágrafo com **citação indireta**, a citação direta curta leva **aspas duplas**:

Ex. 1:

Para Lima (1998 *apud* Marcellino, 2000, p. 32), "o ócio, sem o trabalho, é a ociosidade. E tanto tem o ócio de digno e indispensável à vida, como sombra do trabalho, como a ociosidade de destruidor da vida, como negação da operosidade".

Ex. 2:

Para a bióloga americana Rachel Carson (*apud* Thomas, 2019, p. 80): "Havia uma estranha quietude. Os pássaros – para onde tinham ido? [...] As macieiras estavam florescendo, mas não havia abelhas zumbindo ao redor das flores; portanto, não havia polinização, e não haveria frutos", descrevendo os efeitos do uso descontrolado de pesticidas em lavouras.

Nas referências, ao final do trabalho, **aparecerão os dados completos apenas do autor/obra diretamente utilizados**:

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Educação**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil**. 7. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017. v. único.

THOMAS, Jennifer A. O apocalipse das abelhas. **Revista Veja,** São Paulo, ano 52, n. 40, ed. 2654, p. 80-81, 29 set. 2019.

6.3.4.1.5 Outras formas de indicar a fonte das citações pelo sistema autor-data

Ex. de indicação de citação com **fonte no texto** em que uma **entidade é a responsável como autor**, devendo ser identificada por extenso na primeira indicação, mas da segunda vez em diante em que aparecer: pode seu nome ser abreviado, ser usada sigla, ser usada só a primeira palavra da entidade seguida de três pontos entre colchetes etc.:

Ex. 1: A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou uma nova versão da norma técnica que trata do cimento Portland, unificando e atualizando especificações desse material usado na construção civil (ABNT, NBR 16687, 2018).

Ex. 2: "A Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros" (Comissão das Comunidades Europeias, 2001, p. 321).

Ex. 3: Para a Comissão das Comunidades Europeias (CCE, 2001, p. 321), "a Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros".

Ex. 4: "A Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros" (Comissão [...], 2001, p. 321).

Ex. 5: "A Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros" (CCE, 2001, p. 321).

Ex. 6: O curso de pós-graduação MBA em Finanças & Controladoria tem como finalidade "oferecer a compreensão das variáveis econômicas, financeiras e patrimoniais das organizações e de seus negócios, tanto para os que exercem/queiram exercer cargos de alta gerência, quanto para profissionais de outras áreas que queiram ampliar conhecimentos" (Universidade do Vale do Taquari - Univates, 2019, texto digital).

Ex. 7: O curso de pós-graduação MBA em Finanças & Controladoria da Universidade do Vale do Taquari - Univates tem como finalidade "oferecer a compreensão das variáveis econômicas, financeiras e patrimoniais das organizações e de seus negócios, tanto para os que exercem/queiram exercer cargos de alta gerência, quanto para profissionais de outras áreas que queiram ampliar conhecimentos" (Univates, 2019, texto digital).

Ex. de indicação dessas fontes com **entidade responsável como autor, na lista de referências**:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 16687:** Cimento Portland - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **A União Europeia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2001.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. **Pós-graduação *lato sensu:*** MBA em Finanças & Controladoria (EAD). 2. ed. Lajeado, RS: Univates, 2019. Disponível em: https://www.univates.br/pos-graduacao/especializacao/148. Acesso em: 16 out. 2019.

Ex. de indicação de fonte de **órgão da administração direta do governo**[68]: cita-se o nome geográfico do país, Estado ou município, seguido do ano do documento no texto. Se necessário, acrescentam-se dados para deixar a autoria mais clara, especialmente se há mais fontes com designações iguais/parecidas:

Ex. 1: O tradicionalista e político Getúlio Scheeren, de Progresso, no Vale do Taquari, falecido em 2017, foi homenageado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul com a denominação da rodovia ERS-423 desde o entroncamento da BR-386 até o Município de Progresso/RS, em projeto sancionado pelo Governador, transformado na Lei 15.331/2019 (RS, DOE, 2019).

Ex. 2: A Emenda Constitucional nº 102, de 26/09/2019, deu nova redação ao art. 20, dentre outros, da Constituição Federal de 1988, para assegurar a participação no resultado da exploração de petróleo ou gás natural e de outros recursos, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios (Brasil, 2019).

Ex. 3: A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer – Secel fez chamada, por meio de Edital, para a Conferência Extraordinária Municipal de Cultura de Lajeado/RS, a ocorrer nos dias 15 e 16 de julho, no Salão de Eventos da Prefeitura, com a finalidade de deliberar sobre o Sistema Municipal de Cultura (Lajeado, Secel, 2022).

Ex. 4:

4 cm

> O Pro_Move Lajeado é resultado do movimento organizado por um grupo integrado por representantes do poder público, setor empresarial, universidade e entidades da sociedade civil [...] para discutir alternativas e ações para promover a inovação, o empreendedorismo, a geração de emprego e renda e a qualidade de vida no município (Lajeado, Pro_Move, 2019, texto digital).

Ex. de indicação dessas fontes na **lista de referências,** em ordem alfabética:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Emenda Constitucional nº 102, de 26 de setembro de 2019.** Dá nova redação ao art. 20 da Constituição Federal e altera o art. 165 da Constituição Federal e o art. 107 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc102.htm. Acesso em: 28 ago. 2023.

LAJEADO (RS). Prefeitura Municipal. **Pro_Move Lajeado**. Lajeado, RS, 29 mar. 2019. Disponível em: https://www.lajeado.rs.gov.br. Acesso em: 15 out. 2019.

LAJEADO (RS). Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer – Secel. **Edital de Convocação para a Conferência Extraordinária Municipal de Cultura/2022.** Lajeado, RS: Secel, 2022. Disponível em: https://www.lajeado.rs.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2022.

68 **Administração Direta** é a administração constituída pelos governos da União, Estados, Municípios e Distrito Federal e por seus Ministérios e Secretarias, responsáveis pela execução de serviços públicos de forma direta, centralizada. Já a **Administração Indireta** é integrada por pessoas jurídicas de direito público ou privado, criadas ou instituídas por lei específica; é composta por autarquias (INSS, IPE, OAB, Ibama, agências reguladoras etc.), fundações públicas (Funai, IBGE etc.) e entidades paraestatais (empresas públicas: BNDES, Embratel, Infraero etc., e sociedades de economia mista: Banco do Brasil, Petrobrás etc.). Há ainda as concessionárias, permissionárias e autorizatárias de serviços públicos, além dos entes de cooperação, como Sesc, Senai, Senac, Sebrae, dentre outros (Di Pietro, 2018).

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 15.331, de 2 de outubro de 2019. Denomina Rodovia Getúlio Scheeren a rodovia ERS-423 desde o entroncamento da BR-386 até o Município de Progresso no Estado do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado,** Porto Alegre, RS, p. 6, 3 de outubro de 2019. Disponível em: https://secweb.procergs.com.br/doe/public/downloadDiario/diario-download-form.xhtml?dataPublicacao=2019-10-03&nroPagina=6. Acesso em: 16 out. 2019.

Exemplos de indicação de citação e respectiva fonte de **decisões judiciais em geral** (jurisprudência, súmulas, sentenças e demais decisões judiciais), **alertando-se que dados/números e outros aspectos dos processos exemplificados na sequência, em sua boa parte, são fictícios**, utilizados apenas para ilustrar as situações apresentadas:

Ex. 1: indicação de fonte no texto da **citação direta** de uma parte de voto de acórdão, cujo processo eletrônico é objeto de análise de trabalho acadêmico:

4 cm

> Da análise da prova, verifica-se que os réus ao se referirem ao autor utilizaram palavras ofensivas a sua conduta médica. Expressões como 'extremamente estúpido', 'cavalo', troca os pés pelas mãos', 'não tem saco para atender os pacientes', podem causar enorme dano à imagem profissional do autor, ainda mais, por tratar-se de profissional da área da saúde em que o trato com seus pacientes é parte fundamental para o sucesso do tratamento. A confiança na relação médico e paciente é, talvez, o elemento mais importante para o êxito da atuação médica (Rio Grande do Sul, 2019, p. 9).

Modo de indicar a fonte do acórdão **na lista de referências**, ao final do trabalho:

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça (5. Câmara Cível). **Apelação Cível nº 12345678.** Relator: Des. Justino de Souza, 5 mar. 2019. Disponível em: http://www.tjrs.jus.br. Acesso em: 10 jun. 2020.

Ex. 2: indicação de fonte no texto da **citação indireta** de parte de uma jurisprudência ou de outro documento assemelhado:

Os réus interpuseram Recurso Especial fundado no art. 105, III, alínea "a" da CF, alegando afronta do arresto hostilizado aos arts. 27, 49, 51 e 52 da Lei nº 5.250/1967; 5º, IV e IX da CF e 20 do CC. A pretensão recursal foi julgada inviável, pelos motivos a seguir relatados: primeiramente, a matéria constitucional [...] (Brasil, STJ, 2020).

Modo de indicar a fonte anterior **na lista de referências**, ao final:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (3. Turma). **Recurso Especial nº 123.456.789.** Ação Indenizatória. Relator: Min. João Justo Silva, 5 fev. 2020. Disponível em: http://www.stj.jus.br. Acesso em: 18 fev. 2023.

Ex. 3: indicação de fonte no texto de **citação direta** de ementa de jurisprudência:

4 cm

> **EMENTA**: APELAÇÃO CÍVEL. RETIFICAÇÃO NO REGISTRO CIVIL. IMPOSSIBILIDADE. PRINCÍPIO DA IMUTABILIDADE DO REGISTRO CIVIL SOMENTE RELATIVIZADO EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS. A Lei dos Registros Públicos faculta a alteração do nome, sem necessidade de maiores fundamentações, desde que postulada no prazo de um ano após o interessado alcançar a maioridade (art. 56 da Lei 6.015/1973). Todavia, ultrapassado este prazo, o art. 57 dispõe que qualquer alteração posterior do nome somente ocorrerá em situações excepcionais e devidamente motivadas. NEGADO SEGUIMENTO (Rio Grande do Sul, Tribunal de Justiça, 8ª Câmara Cível, Apelação Cível nº 70012345678, publ. em 13 mar. 2018).

Outra possibilidade é descrever alguns dados da fonte da decisão judicial numa frase de introdução à ementa, identificando, ao seu final, informações resumidas básicas da fonte, como jurisdição, corte ou tribunal, tipo de documento e ano de publicação:

Ainda, quanto à mudança do nome da pessoa natural no registro civil, há decisão da 8ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ/RS) referindo que isso é possível apenas em situações excepcionais:

4 cm

> **EMENTA**: APELAÇÃO CÍVEL. RETIFICAÇÃO NO REGISTRO CIVIL. IMPOSSIBILIDADE. PRINCÍPIO DA IMUTABILIDADE DO REGISTRO CIVIL SOMENTE RELATIVIZADO EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS. A Lei dos Registros Públicos faculta a alteração do nome, sem necessidade de maiores fundamentações, desde que postulada no prazo de um ano após o interessado alcançar a maioridade (art. 56 da Lei 6.015/1973). Todavia, ultrapassado este prazo, o art. 57 dispõe que qualquer alteração posterior do nome somente ocorrerá em situações excepcionais e devidamente motivadas. NEGADO SEGUIMENTO (Rio Grande do Sul, Tribunal de Justiça, Apelação Cível nº 70012345678, 2018, p. 1).

Modo de indicar a fonte da ementa anterior na **lista de referências**, ao final do trabalho:

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça (8. Câmara Cível). **Apelação Cível nº 70012345678.** Relator: Des. João P. Silva, 13 mar. 2018. Disponível em: http://www.tjrs.jus.br/site/busca-solr/index.html?aba=jurisprudencia. Acesso em: 30 maio 2023.

Ex. 4: indicação, no corpo do trabalho, da fonte de **citação direta longa** de súmula:

4 cm

> **TST – Súmula nº 463.** ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA. COMPROVAÇÃO. I – A partir de 26.06.2017, para a concessão da assistência judiciária gratuita à pessoa natural, basta a declaração de hipossuficiência econômica firmada pela parte ou por seu advogado, desde que munido de procuração com poderes específicos para esse fim (art. 105 do CPC de 2015); II – No caso de pessoa jurídica, não basta a mera declaração: é necessária a demonstração cabal de impossibilidade de a parte arcar com as despesas do processo.

Se fosse **citação direta curta** de uma parte da súmula:

O Tribunal Superior do Trabalho (TST), em 2017, na Súmula nº 463, II, estabelece a interpretação sobre a assistência judiciária gratuita de pessoa jurídica: "[...] II – No caso de pessoa jurídica, não basta a mera declaração: é necessária a demonstração cabal de impossibilidade de a parte arcar com as despesas do processo".

Modos de indicar a fonte da súmula, **na lista de referências**, ao final do trabalho – de forma mais resumida ou um pouco mais completa, com a ementa:

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Súmula nº 463**. Brasília, DF: TST, 2017. Disponível em: http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_451_600.html #SUM-463. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Súmula nº 463**. Assistência judiciária gratuita. Comprovação. Brasília, DF: TST, 2017. Disponível em: http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_451_600.html #SUM-463. Acesso em: 17 out. 2022.

Ex. de indicação de fonte em **citação direta** e **indireta** de **normas jurídicas em geral**, devendo aparecer no texto referido os dados básicos de identificação da fonte jurídica, como nome ou número da lei, artigo, inciso etc.:

Ex.1. A responsabilidade do prestador de serviços é objetiva, ou seja, não depende de apuração de culpa, como se observa do art. 14, *caput,* do Código de Defesa do Consumidor (CDC): "O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos" (Brasil, 2022, texto digital).

Ex.2. A responsabilidade do prestador de serviços é objetiva, conforme o CDC: "Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos" (Brasil, 2022, texto digital).

Ex. 3. O art. 14, § 1º, do CDC, dispõe sobre o que é serviço defeituoso:

4 cm

> Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.
> § 1º. O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:
> I – o modo de seu fornecimento;
> II – o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;
> III – a época em que foi fornecido (Brasil, 2019, p. 419).

Ex. 4. O art. 14, § 1º, do CDC, dispõe sobre o que é serviço defeituoso:

4 cm

> Art. 14. […].
> § 1º. O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:
> I – o modo de seu fornecimento;
> II – o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;
> III – a época em que foi fornecido (Brasil, 2022, texto digital).

Ex. 5. Com base no Código de Defesa do Consumidor (CDC), art. 14, o prestador de serviços passou a ser responsável pelos danos que os defeitos dos serviços ocasionarem, sendo que tal responsabilidade é objetiva, ou seja, não depende de apuração de culpa.

Modos de indicar a fonte de legislação na **lista de referências**, ao final do trabalho, conforme o suporte pesquisado: de material físico ou da internet:

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. *In:* CÓDIGO Civil. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. p. 419-450.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. **Código de Defesa do Consumidor.** Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em: 17 jul. 2023.

Se há várias leis utilizadas no corpo do trabalho, as quais foram retiradas de um mesmo volume/título, é possível referenciar, ao final, apenas o título geral do livro usado:

BRASIL. **Códigos Civil, Comercial, Processo Civil e Constituição Federal**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

BRASIL. **Vade Mecum interativo.** Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2019. Disponível em: https://www.verbojuridico.com.br/livroes/vade-mecum/. Acesso em: 21 out. 2019.

No caso de **obras sem indicação de autoria ou responsabilidade**, a referência à fonte é feita pela primeira palavra do título seguida de três pontos entre colchetes, depois a data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação (se for citação direta), separados por vírgula e entre parênteses:

Ex. de indicação de fonte no texto quando não há autoria, **apenas título**:

Ex. 1: "Uma semana depois de instalado o gabinete de crise, formado por representantes dos governos federal, estadual e municipais para conter o avanço da dengue no Rio de Janeiro, a situação nos hospitais continua a mesma" (Gabinete [...], 2008, texto digital).

Ex. 2: "As organizações poderão implementar mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos, a legislação e seu compromisso com a responsabilidade social" (Sugestão [...], 2017, p. 113).

Ex. dessas indicações de fonte **na lista de referências em ordem alfabética**:

GABINETE para conter dengue completa uma semana; situação é difícil nos hospitais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 mar. 2008. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u387249.shtml. Acesso em: 31 mar. 2008.

SUGESTÃO de projetos de pesquisa para cursos da área da Administração. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, n. 12, p. 114-125, jun. 2017.

Se o título, sem autor, iniciar por **artigo** (definido ou indefinido) ou **monossílabo**, estes devem ser incluídos na indicação da fonte, seguidos da palavra subsequente e da supressão indicada por [...]:

Ex. de indicação de fonte **no texto**:

Ex. 1: "Em 1919/1920, quando Tristão de Athayde se iniciava na crítica literária, os grandes nomes da literatura brasileira eram indiscutivelmente Olavo Bilac na poesia e Coelho Neto na prosa, enquanto o consenso geral, no qual se incluía, via em Lima Barreto um discípulo de Machado de Assis" (De decênio [...], 2008, texto digital).

Ex. 2: "No norte do país, crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos" (Nas fazendas [...], 2005, p. 3).

Ex. 3: "Não se trata mais de crime contra a virtude. O que surgiu foi uma nova sociedade periférica, feita de fome e funk, de rancor e desejo de consumo" (O crime [...], 2004, p. 10).

Ex. 4: "A produção recebe acompanhamento da Univates por meio do Unianálises, para garantir a segurança alimentar e a qualidade" (O que [...], 2019, p. 6).

Ex. de indicação dessas fontes na **lista de referências em ordem alfabética**:

DE DECÊNIO em decênio. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 mar. 2008. Caderno Ideias & Livros. Disponível em: http://jbonline.terra.com.br/editorias/ideias/papel/2008/03/29/ideias20080329009.html. Acesso em: 30 mar. 2008.

NAS FAZENDAS, mutilação em vez de lazer e escola. **Jornal da Hora**, Belém, PA, p. 3, 28 fev. 2005.

O CRIME vive do nariz dos otários. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. 10, abr. 2004.

O QUE é que essa maionese tem? **Jornal A Hora**, Lajeado, RS, ano 17, n. 5.252, 25 out. 2019. Caderno Gastrô d'A Hora, p. 6.

6.3.4.2 Sistema numérico de citações

No **sistema numérico**, a identificação nominal da autoria/fonte é facultativa aparecer no texto, mas os dados completos devem ser descritos na lista de referências ao final do trabalho, na mesma **ordem numérica** em que aparecem no texto. Reforça-se que qualquer que seja o método adotado, ele deverá ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências. Portanto, segundo a ABNT, você terá obrigatoriamente de optar por um dos dois sistemas (autor-data ou numérico) e aplicá-lo durante todo o texto, pois **não** podem ser utilizados simultaneamente no mesmo trabalho.

No **sistema numérico**, as fontes de citações devem ter numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, para todo o trabalho. Esse sistema não deve ser utilizado, segundo a NBR 10520/2023, quando há outros tipos de notas (como notas explicativas), para evitar confusão de entendimento. Assim, esclarecimentos, explicações, exemplos que você julgar necessários para melhor compreensão do conteúdo do trabalho não podem constar de notas ao pé da página, mas, sim, serem apresentados no próprio corpo do texto. Caso queira usar o rodapé para essas complementações, você deverá adotar o sistema autor-data para o seu trabalho.

Todas as autorias/obras/fontes utilizadas no decorrer do texto devem constar com os dados completos na lista de referências, ao final do texto, em ordem numérica conforme apareceram no trabalho. Ainda, a fonte consultada, quando repetida, deve ser representada pela mesma numeração. Também no sistema numérico, as citações podem ser diretas, indiretas ou citações de citações.

6.3.4.2.1 Orientações gerais sobre a utilização do sistema numérico de citações

Algumas orientações a respeito do uso do sistema numérico de citações:

► a NBR 10520/2023 salienta que o **sistema numérico** não aceita explicações, comentários em notas ao pé da página, devendo esses apontamentos serem colocados no corpo do texto do trabalho;

► a numeração da fonte consultada é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada documento, capítulo ou parte; não se inicia numeração a cada página;

► a indicação da numeração no texto é feita entre parênteses alinhada ao texto, ou sobrescrita em forma de expoente, antes da pontuação que fecha a citação:

Ex.: Nunes destaca que "toda citação será acompanhada da indicação da fonte [...]. A falta de referência à fonte é uma dupla violação: aos direitos do autor e à honestidade acadêmica, já que faz parecer que é do estudante aquilo que é de terceiro" (1, p. 145).

Ex.: Nunes destaca que "toda citação será acompanhada da indicação da fonte [...]. A falta de referência à fonte é uma dupla violação: aos direitos do autor e à honestidade acadêmica, já que faz parecer que é do estudante aquilo que é de terceiro" [1, p. 145].

Na lista de referências ao final do trabalho pelo sistema numérico:

[1] NUNES, Rizzatto. **Manual da monografia jurídica:** como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

► a identificação da fonte/autoria pelo **sistema numérico** no **corpo do texto é facultativa,** mas pode ser pelo **nome inteiro do autor** (Ex.1)**,** ou apenas pelo **sobrenome** (Ex.2), **ou dos sobrenomes pelos quais o autor é mais conhecido** (Ex.3)**, ou,** ainda, **sem identificação alguma** (Ex.4). **Sugere-se uma destas possibilidades: usar apenas o sobrenome (Ex. 2) ou deixar sem nome algum no texto (Ex. 4)**, evitando repetições de nome completo no texto e de novo nas referências. O modo de colocar a indicação de fonte com/sem autor no texto (**um** dos quatro modos referidos) deverá ser respeitado em todo o trabalho, ou seja, deverá haver uma **padronização** por parte do estudante na sua redação:

Ex.1: Luiz Antônio Rizzatto Nunes destaca que "toda citação será acompanhada da indicação da fonte [...]. A falta de referência à fonte é uma dupla violação: aos direitos do autor e à honestidade acadêmica, já que faz parecer que é do estudante aquilo que é de terceiro"[1, p. 145].

Ex.2: Nunes destaca que "toda citação será acompanhada da indicação da fonte [...]. A falta de referência à fonte é uma dupla violação: aos direitos do autor e à honestidade acadêmica, já que faz parecer que é do estudante aquilo que é de terceiro" (1, p. 145).

Ex.3: Rizzatto Nunes destaca que "toda citação será acompanhada da indicação da fonte [...]. A falta de referência à fonte é uma dupla violação: aos direitos do autor e à honestidade acadêmica, já que faz parecer que é do estudante aquilo que é de terceiro"[1, p. 145].

Ex.4: "Toda citação será acompanhada da indicação da fonte [...]. A falta de referência à fonte é uma dupla violação: aos direitos do autor e à honestidade acadêmica, já que faz parecer que é do estudante aquilo que é de terceiro"[1, p. 145].

► conforme a NBR 10520/2023, em citação direta, o número da página ou o localizador, se houver, deve ser indicado após o número da fonte no texto, separado por vírgula e um espaço. O número do localizador em publicações eletrônicas deve ser precedido pela respectiva abreviatura 'local.':

Ex. 1: "Toda citação será acompanhada da indicação da fonte [...]. A falta de referência à fonte é uma dupla violação: aos direitos do autor e à honestidade acadêmica, já que faz parecer que é do estudante aquilo que é de terceiro" (1, local. 145).

Ex. 2: "Toda citação será acompanhada da indicação da fonte [...]. A falta de referência à fonte é uma dupla violação: aos direitos do autor e à honestidade acadêmica, já que faz parecer que é do estudante aquilo que é de terceiro" [1, local. 145].

6.3.4.2.2 Citações diretas curtas pelo sistema numérico

Citação direta é a transcrição textual, literal dos conceitos/ideias do autor utilizado. Se a citação direta for **curta** (alcançar **no máximo três linhas**), deve ser colocada no corpo do trabalho, devidamente identificada entre **aspas duplas**, quando a identificação do autor será facultativa no texto, mas sua identificação será obrigatória na lista de referências do trabalho, em ordem numérica conforme apareceu no texto.

Caso for citação extraída de texto da internet e não constar número do localizador e nem da página, coloca-se a expressão 'texto digital' no lugar da página; contudo, se houver o número da página, preferir esta forma, que é mais clara na indicação da citação. Se a escolha for por identificar o autor da citação no corpo do texto, é preciso manter a **uniformidade** no modo de escrevê-lo durante todo o trabalho: sugerindo-se só pelo sobrenome ou sem nome algum, deixando para a lista de referências os dados completos. Ainda, a fonte consultada, quando repetida, deve ser representada pela mesma numeração.

Ex. de indicação de **fonte no texto**, com **citação direta curta** (até 3 linhas) no sistema numérico:

► sem autor identificado na citação direta no texto, só na lista de referências, ao final do texto, sendo expressa de modo completo (observe a localização da pontuação final da frase em relação às aspas e ao expoente indicador da chamada da citação):

Ex.1: "Lazer como desenvolvimento da personalidade tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo"[1, p. 58].

Ex.2: O lazer como fator de desenvolvimento humano está relacionado com a expansão da personalidade das pessoas, ou seja, aquele lazer que "tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo" (1, p. 58).

Ex. 3: "Quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças da pressão atmosférica podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico"[2, texto digital].

Exemplos de autoria/fonte completa na lista de referências:

1 CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer:** o papel dos municípios na sua implementação. 1. ed., 3. reimpr. Curitiba, PR: Juruá, 2011.

2 BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 77-83, jan./fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 ago. 2023.

► com autor identificado pelo sobrenome na citação direta no texto, sendo que a indicação da numeração pode ser feita entre parênteses alinhada ao texto, ou em expoente:

Ex. 1: Chemin compreende o lazer como fator de desenvolvimento humano como aquele que "tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo"[1, p. 58].

Ex. 2: Buss e Oliveira recomendam trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois "quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico" (2, p. 77).

Ex. 3: "Quando o assunto é o cuidado com a saúde, os brasileiros vão mal: a maioria tem hábitos alimentares pouco saudáveis e pratica menos esporte do que deveria, quase 60% estão acima do peso e 17,5% bebem de forma abusiva", para Buchalla, Lopes e Magalhães (3, texto digital).

Ex. 4: Para Pereira, "aquele que contrata projeta na combinação algo de sua personalidade"[4, p. 12].

Ex. de indicação dessas fontes de **citação direta curta** (vale também para citação direta longa) na **lista de referências**, ao final do trabalho, pela ABNT, que deverão aparecer em **sequência numérica do(s) autor(es) como apareceram no texto, separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples** (mais detalhes sobre referências você encontra no Cap. 7 deste Manual):

[1] CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. 1 ed., 3. reimpr. Curitiba, PR: Juruá, 2011.

[2] BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 77-83, jan./fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 ago. 2023.

[3] BUCHALLA, Anna P.; LOPES, Adriana D.; MAGALHÃES, Naiara. Um raio X da saúde dos brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2050, 5 mar. 2008. Disponível em: http://veja.abril.com.br/050308/p_074.shtml. Acesso em: 21 mar. 2008.

[4] PEREIRA, Caio Mário da S. **Instituições de Direito Civil**: contratos. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. v. 3.

6.3.4.2.3 Citações diretas longas pelo sistema numérico

As **citações diretas longas** (com mais de três linhas de extensão) devem ser colocadas separadamente do texto que as introduz, digitadas em espaço simples, fonte tamanho 10 e sem aspas. A margem esquerda é alterada, recuando-se 4 cm para dentro da página. No caso de citação direta dentro de citação, usam-se aspas simples.

Ex. de **citação direta longa** pelo **sistema numérico**, com uma frase que a introduz e que nela aparece o sobrenome do autor utilizado: o indicativo numérico da referência vai ao final da citação, entre parênteses alinhada ao texto, ou em expoente, como nos exemplos seguintes:

Há, como mencionado por Santos, a utilização manipulada do tempo livre, que foge do controle das pessoas, as quais ficam com esse tempo coisificado, empobrecido, tornando-o individualista e consumidor:

4 cm

> Novos significados são atribuídos ao tempo, um tempo milimetrado que foge do homem, e, também, um tempo da impermanência, que acarreta o empobrecimento psicológico e emocional. E daí, também, esse processo galopante de coisificação, glorificando impulsos narcísicos e *voyeurismos*, e a busca de *status*, acarretando, como resultado, o individualismo consumidor, essa competitividade reinante, essa anomia desenfreada. Tudo isso acaba sendo causa e consequência da curiosidade domada, da descoberta industrializada, do lazer controlado, arregimentado, normatizado, monitorado, mediocrizado[1, p. 33].

Ex. de **citação direta longa**, retirada de artigo técnico e/ou científico da **internet**, pelo **sistema numérico**:

4 cm

> As grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal. Assim, o consumo energético deve ser aumentado em aproximadamente 400 a 600 kcal/dia; é fundamental monitorar a quantidade de líquidos ingeridos e incluir, no plano alimentar, itens de fácil preparação, agradáveis ao paladar e ricos em energia e nutrientes (2, p. 77).

Ex. de **citação direta longa**, retirada de reportagem de revista via **internet**, pelo **sistema numérico**:

4 cm

> Quando o assunto é o cuidado com a saúde, os brasileiros vão mal, obrigado: a maioria tem hábitos alimentares pouco saudáveis e pratica menos esporte do que deveria, quase 60% estão acima do peso e 17,5% bebem de forma abusiva. Os dados são do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, o Vigitel, um dos mais completos levantamentos sobre os hábitos de saúde da população já feitos no país. Conduzida pelo Ministério da Saúde, a pesquisa ouviu, entre julho e dezembro do ano passado [2007], 54.000 homens e mulheres moradores de 26 capitais brasileiras, além do Distrito Federal (3, texto digital).

Ex. de indicação dessas fontes de **citação direta longa** (vale também para citação direta curta) **na lista de referências**, ao final do trabalho, pela ABNT, que deverão aparecer em sequência numérica de sobrenome de autor conforme apareceu no texto, separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples:

[1] SANTOS, Milton. **Lazer popular e geração de empregos.** São Paulo: SESC, 2000.

[2] BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 77-83, jan./fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 ago. 2023.

[3] BUCHALLA, Anna P.; LOPES, Adriana D.; MAGALHÃES, Naiara. Um raio X da saúde dos brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2050, 5 mar. 2008. Disponível em: http://veja.abril.com.br/050308/p_074.shtml. Acesso em: 21 mar. 2008.

6.3.4.2.4 Citações indiretas pelo sistema numérico

Citação indireta é a transcrição livre do texto do autor utilizado, ou seja, é usada apenas a ideia do autor, sem transcrevê-la literalmente. Os textos originais podem conter informações complexas, que apresentem dificuldades de entendimento ao leitor/estudante. Assim, é possível você fazer uma paráfrase das ideias do autor lido, a qual tem como finalidade traduzir esse texto complexo em linguagem mais acessível.

A **paráfrase** abrange o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicação, a crítica, o resumo sobre ele, numa reescritura do texto, isto é, o acadêmico usa as ideias do autor lido, mas escreve as palavras e frases do seu jeito pessoal de estudante, só que a sua escrita não pode ser muito parecida com a do autor parafraseado, sob pena de acusação de **plágio**. Se você não conseguir reescrever o texto lido com suas próprias palavras, então é melhor transcrever a passagem em forma de citação direta. Ver detalhes sobre como fazer paráfrases e resumos no Cap. 1 deste Manual, que são fundamentais para as citações indiretas.

Nas **citações indiretas** pelo sistema numérico, você não faz uso de aspas nem precisa indicar página no texto, mas os dados completos apareceram na lista de referências ao final do trabalho. Como a indicação do número da página da citação indireta é facultativa, **sugere-se não colocar página na citação indireta no texto.**

A presença do nome do autor é **facultativa** no texto pelo sistema numérico **(Ex. 1 e 5)**, mas se a sua escolha for por identificar o autor da citação no corpo do texto, é preciso manter a **uniformidade** no modo de escrevê-lo durante todo o trabalho: só pelo sobrenome **(Ex. 2, 3, 6, 7 e 9)**, ou pelo nome inteiro **(Ex. 4 e 8)**, ou de outro modo. O **Ex. 9** traz **nomes hispânicos**, os quais devem aparecer com os dois últimos sobrenomes de cada autor se a opção for identificar a autoria já na citação, e também, depois, nas referências, os dados completos. Ainda, a fonte consultada, quando repetida, deve ser representada pela mesma numeração:

Ex. 1: Fatos relevantes na aquisição da linguagem da criança são fornecidos pela sua formação lógica[1].

Ex. 2: Piaget[1] destaca que a formação lógica da criança fornece fatos importantes na aquisição da sua linguagem.

Ex. 3: Fatos relevantes na aquisição da linguagem da criança são fornecidos pela sua formação lógica, segundo Piaget[1].

Ex. 4: Conforme entendimento de Jean Piaget, a formação lógica da criança fornece fatos relevantes na aquisição da linguagem[1].

Ex. 5: Um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia[2].

Ex. 6: Buss e Oliveira destacam que um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia[2].

Ex. 7: Para Buss e Oliveira[2], um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. 8: Um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental, segundo Caroline Buss e Álvaro Reischak de Oliveira[2], para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. 9: Nos estudos qualitativos, conforme Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio, o interesse maior é aprofundar os fenômenos sob a perspectiva dos participantes, sendo que os objetivos e as perguntas são mais abrangentes do que nas pesquisas quantitativas[3].

Ex. de indicação dessas fontes de **citação indireta** pelo sistema numérico na **lista de referências**, ao final do trabalho, pela ABNT, NBR 10520/2023, que deverão aparecer em **ordem numérica de sobrenome** de autor (observe-se que os nomes hispânicos aparecem com os dois últimos sobrenomes, tanto na citação quanto na referência, como no terceiro exemplo seguinte):

[1] PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

[2] BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 77-83, jan./fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 ago. 2023.

[3] HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del P. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

6.3.4.2.5 Citação de citação pelo sistema numérico

Citação de citação é a transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Nesse modo de citação, identifica-se o autor da citação original, e na sequência a palavra *apud* (= citado por, conforme, segundo), sendo que após vem o autor da obra diretamente utilizada. Você pode usar esse recurso somente quando não houver possibilidade de obter o texto original. Conforme Brevidelli e Domenico (2006), **esse tipo de recurso não é bem-visto** em artigos técnicos e/ou científicos, nem em dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Ex. de citação de citação no texto, pelo sistema numérico:

Ex. 1: Conforme Diniz *apud* Tartuce, "o Direito não é lacunoso, mas há lacunas"[1, p. 11].

Ex. 2: Diniz (*apud* Tartuce) menciona que "o Direito não é lacunoso, mas há lacunas" (1, p. 11).

Ex. 3: A afirmação "o Direito não é lacunoso, mas há lacunas" tem relação com as lacunas, com as omissões da lei em alguns casos, e não com o Direito em si[1, p. 11].

► Já nas **referências, ao final do trabalho**, aparecerão os dados completos apenas do autor/obra diretamente utilizados, em ordem numérica como identificada a autoria no texto:

[1] TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil.** 7. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017. v. único.

6.3.4.2.6 Outras formas de indicar a fonte de citações pelo sistema numérico

Ex. de indicação de citação indireta e direta, em que uma **entidade é a responsável como autor**, podendo aparecer ou não o nome/autor na citação:

Ex. 1: O curso de pós-graduação MBA em Finanças & Controladoria da Universidade do Vale do Taquari - Univates, na modalidade EAD, tem como finalidade "oferecer a compreensão das variáveis econômicas, financeiras e patrimoniais das organiza-ções e de seus negócios, tanto para os que exercem/queiram exercer cargos de alta gerência, quanto para profissionais de outras áreas que queiram ampliar conhecimentos"[1, texto digital].

Ex. 2: O curso de pós-graduação MBA em Finanças & Controladoria, na modalidade EAD, tem como finalidade "oferecer a compreensão das variáveis econômicas, financeiras e patrimoniais das organizações e de seus negócios, tanto para os que exercem/queiram exercer cargos de alta gerência, quanto para profissionais de outras áreas que queiram ampliar conhecimentos" (1, texto digital).

Ex. 3: A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou em 2018 uma nova versão da norma técnica que trata do cimento Portland, unificando e atualizando especificações desse material usado na construção civil[2].

Ex. 4: "A Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros"[3, p. 321].

Ex. 5: Conforme a Comissão das Comunidades Europeias (CCE), "a Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros" (3, p. 321).

Ex. de indicação dessas fontes com **entidade responsável como autor**, na lista de referências, ao final do trabalho, em **ordem numérica** como apareceu no texto:

[1] UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. **Pós-graduação *lato sensu:*** MBA em Finanças & Controladoria (EAD). 2. ed. Lajeado, RS: Univates, 2019. Disponível em: https://www.univates.br/pos-graduacao/especializacao/148. Acesso em: 16 out. 2019.

[2] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 16687:** Cimento Portland - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

[3] COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS - CCE. **A União Europeia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Européias, 2001.

Ex. de indicação de fonte de **órgão da administração direta do governo**:

Ex. 1: O tradicionalista e político Getúlio Scheeren, de Progresso, no Vale do Taquari, falecido em 2017, foi homenageado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul com a denominação da rodovia ERS-423 desde o entroncamento da BR-386 até o Município de Progresso/RS, em projeto sancionado pelo Governador, transformado na Lei 15.331/2019[1].

Ex. 2: A Emenda Constitucional nº 102, de 26/09/2019, deu nova redação ao art. 20, dentre outros, da Constituição Federal de 1988, para assegurar a participação no resultado da exploração de petróleo ou gás natural e de outros recursos, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios[2].

Ex. 3: A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer – Secel fez chamada, por meio de Edital, para a Conferência Extraordinária Municipal de Cultura de Lajeado/RS, a ocorrer nos dias 15 e 16 de julho, no Salão de Eventos da Prefeitura, com a finalidade de deliberar sobre o Sistema Municipal de Cultura[3].

Ex. 4:

4 cm

> O Pro_Move Lajeado é resultado do movimento organizado por um grupo integrado por representantes do poder público, setor empresarial, universidade e entidades da sociedade civil [...] para discutir alternativas e ações para promover a inovação, o empreendedorismo, a geração de emprego e renda e a qualidade de vida no município (4, texto digital).

Ex. de indicação dessas fontes na **lista de referências**, ao final do trabalho, conforme ordem numérica como apareceram no texto:

[1] RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 15.331, de 2 de outubro de 2019. Denomina Rodovia Getúlio Scheeren a rodovia ERS-423 desde o entroncamento da BR-386 até o Município de Progresso no Estado do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado,** Porto Alegre, RS, p. 6, 3 de outubro de 2019. Disponível em: https://secweb.procergs.com.br/doe/public/downloadDiario/diario-download-form.xhtml?dataPublicacao=2019-10-03&nroPagina=6. Acesso em: 16 out. 2019.

[2] BRASIL. [Constituição (1988)]. **Emenda Constitucional nº 102, de 26 de setembro de 2019.** Dá nova redação ao art. 20 da Constituição Federal e altera o art. 165 da Constituição Federal e o art. 107 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc102.htm. Acesso em: 16 ago. 2023.

[3] LAJEADO (RS). Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer – Secel. **Edital de Convocação para a Conferência Extraordinária Municipal de Cultura/2022.** Lajeado, RS: Secel, 2022. Disponível em: https://www.lajeado.rs.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2022.

[4] LAJEADO (RS). Prefeitura Municipal. **Pro_Move Lajeado**. Lajeado, RS, 29 mar. 2019. Disponível em: https://www.lajeado.rs.gov.br. Acesso em: 15 out. 2019.

Ex. de indicação de citação e fonte de **decisões judiciais em geral** (jurisprudência, súmulas, sentenças e demais decisões judiciais), reforçando-se que se trata, em boa parte dos casos aqui presentes, de **exemplos de referências com dados fictícios**:

Ex. 1: indicação da fonte no texto da **citação direta** de uma parte de voto de acórdão, cujo processo eletrônico é objeto de análise de trabalho acadêmico. Sugere-se elaborar uma frase de introdução para a citação direta longa, com alguns dados da fonte:

Observa-se que o voto do Des. xx, da 5ª Câmara Cível do TJRS, na Apelação Cível xx, ... decidiu o que segue:

4 cm

> Da análise da prova, verifica-se que os réus ao se referirem ao autor utilizaram palavras ofensivas a sua conduta médica. Expressões como 'extremamente estúpido', 'cavalo', troca os pés pelas mãos', 'não tem saco para atender os pacientes', podem causar enorme dano à imagem profissional do autor, ainda mais, por tratar-se de profissional da área da saúde em que o trato com seus pacientes é parte fundamental para o sucesso do tratamento. A confiança na relação médico e paciente é, talvez, o elemento mais importante para o êxito da atuação médica[1, p. 1].

Modo de indicar a fonte do acórdão **na lista de referências**, ao final do trabalho:

[1] RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça (5. Câmara Cível). **Apelação Cível nº 12345678.** Relator: Des. Justino de Souza, 5 fev. 2023. Disponível em: http://www.tjrs.jus.br. Acesso em: 18 jul. 2023.

Ex. 2: indicação da fonte no texto da **citação indireta** de parte de uma jurisprudência ou de outro documento da área jurídica, retirado da internet:

Os réus interpuseram Recurso Especial fundado no art. 105, III, alínea "a" da CF, alegando afronta aos arts. 27, 49, 51 e 52 da Lei nº 5.250/1967; 5º, IV e IX da CF e 20 do CC. A pretensão recursal foi julgada inviável, pelos motivos a seguir relatados: primeiramente, a matéria constitucional [...][1].

Modo de indicar a fonte anterior **na lista de referências**, ao final:

[1] BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (3. Turma). **Recurso Especial nº 123.456.789.** Ação Indenizatória. Relator: Min. João Justo Silva, 18 fev. 2023. Disponível em: https://jurisprudencia.oab.org.br/. Acesso em: 21 jul. 2023.

Ex. 3: indicação no texto de **citação direta** de ementa de jurisprudência retirada da internet: observar que ela tenha dados de identificação, se houver, como jurisdição, nome da corte ou tribunal, turma e/ou região, natureza/tipo de decisão e número, nome do relator, data da publicação:

4 cm

> **EMENTA**: APELAÇÃO CÍVEL. RETIFICAÇÃO NO REGISTRO CIVIL. IMPOSSIBILIDADE. PRINCÍPIO DA IMUTABILIDADE DO REGISTRO CIVIL SOMENTE RELATIVIZADO EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS. A Lei dos Registros Públicos faculta a alteração do nome, sem necessidade de maiores fundamentações, desde que postulada no prazo de um ano após o interessado alcançar a maioridade (art. 56 da Lei 6.015/1973). Todavia, ultrapassado este prazo, o art. 57 dispõe que qualquer alteração posterior do nome somente ocorrerá em situações excepcionais e devidamente motivadas. NEGADO SEGUIMENTO (Rio Grande do Sul, Tribunal de Justiça, 8ª Câmara Cível, Apelação Cível nº 70012345678, Relator: Des. João P. Silva, publ. em 14 maio 2019, p. 1)[3].

Modo de indicar a fonte da ementa anterior na **lista de referências**, ao final do trabalho, com a mesma numeração utilizada na identificação ao final da citação:

[3] RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça (8. Câmara Cível). **Apelação Cível nº 70012345678.** Relator: Des. João P. Silva, 14 maio 2019. Disponível em: http://www.tjrs.jus.br/site/busca-solr/index.html?aba=jurisprudencia. Acesso em: 30 maio 2022.

Ex. 4: indicação, no corpo do trabalho, de **citação direta longa** de súmula retirada da internet:

4 cm

> **TST – Súmula nº 463.** ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA. COMPROVAÇÃO. I – A partir de 26.06.2017, para a concessão da assistência judiciária gratuita à pessoa natural, basta a declaração de hipossuficiência econômica firmada pela parte ou por seu advogado, desde que munido de procuração com poderes específicos para esse fim (art. 105 do CPC de 2015); II – No caso de pessoa jurídica, não basta a mera declaração: é necessária a demonstração cabal de impossibilidade de a parte arcar com as despesas do processo[1].

Modos de indicar a fonte da súmula, **na lista de referências**, ao final do trabalho – de forma mais resumida ou um pouco mais completa, com a ementa:

[1] BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Súmula nº 463**. Brasília, DF: TST, 2017. Disponível em: http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_451_600.html #SUM-463. Acesso em: 17 jan. 2023.

[1] BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Súmula nº 463**. Assistência judiciária gratuita. Comprovação. Brasília, DF: TST, 2017. Disponível em: http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_451_600.html #SUM-463. Acesso em: 17 jan. 2023.

Ex. de indicação de **citação direta** e **indireta** de **normas jurídicas em geral**: a fonte já vai explicada resumidamente no corpo do texto com dados da legislação e respectivo artigo:

Ex.1. A responsabilidade do prestador de serviços é objetiva, ou seja, não depende de apuração de culpa, como se observa do art. 14, *caput,* do Código de Defesa do Consumidor (CDC): "O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos"[1].

Ex.2. A responsabilidade do prestador de serviços é objetiva, conforme o CDC: "Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos"[2].

Ex. 3. O art. 14, no § 1º, do CDC, dispõe sobre o que é serviço defeituoso:

4 cm

> Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.
> § 1º. O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:
> I – o modo de seu fornecimento;
> II – o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;
> III – a época em que foi fornecido[1].

Ex. 4. O art. 14, § 1º, do CDC, dispõe sobre o que é serviço defeituoso:

4 cm

> Art. 14. […].
> § 1º. O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:
> I – o modo de seu fornecimento;
> II – o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;
> III – a época em que foi fornecido[2].

Ex. 5. Com base no Código de Defesa do Consumidor (CDC), art. 14, o prestador de serviços passou a ser responsável pelos danos que os defeitos dos serviços ocasionarem, sendo que tal responsabilidade é objetiva, ou seja, não depende de apuração de culpa.

Modos de indicar a fonte de legislação na **lista de referências**, ao final do trabalho, conforme o suporte pesquisado: de material físico ou da internet:

[1] BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. *In:* CÓDIGO Civil. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. p. 429-450.

[2] BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. **Código de Defesa do Consumidor.** Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em: 17 jul. 2023.

[2] BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em: 17 jul. 2023.

Se há várias leis utilizadas no corpo do trabalho, as quais foram retiradas de um mesmo volume/título, é possível referenciar, ao final, apenas o título geral da obra usada:

[3] BRASIL. **Códigos Civil, Comercial, Processo Civil e Constituição Federal**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

[4] BRASIL. **Vade Mecum interativo.** Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2019. Disponível em: https://www.verbojuridico.com.br/livroes/vade-mecum/. Acesso em: 21 out. 2019.

Ex. de indicação de citação pelo sistema numérico **quando não há autoria identificada no documento:**

Ex. 1: "As organizações poderão implementar mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos, a legislação e seu compromisso com a responsabilidade social"[1, p. 113].

Ex. 2: "Uma semana depois de instalado o gabinete de crise, formado por representantes dos governos federal, estadual e municipais para conter o avanço da dengue no Rio de Janeiro, a situação nos hospitais continua a mesma" (2, texto digital).

Ex. dessas indicações de citação sem autoria a serem colocadas **na lista de referências,** ao final do texto, em ordem numérica como apareceram no trabalho: a fonte é identificada pelo título do documento/matéria, sendo sua primeira palavra em maiúsculo, seguido dos demais dados completos referentes ao tipo de fonte utilizada:

[1] SUGESTÃO de projetos de pesquisa para cursos da área da Administração. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, n. 12, p. 114-125, jun. 2017.

[2] GABINETE para conter dengue completa uma semana; situação é difícil nos hospitais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 mar. 2008. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u387249.shtml. Acesso em: 31 mar. 2008.

Se o título, sem autor, iniciar por **artigo** (definido ou indefinido) ou **monossílabo**, estes devem ser incluídos na indicação da fonte:

Ex. 1: “Em 1919/1920, quando Tristão de Athayde se iniciava na crítica literária, os grandes nomes da literatura brasileira eram Olavo Bilac na poesia e Coelho Neto na prosa, enquanto o consenso geral, no qual se incluía, via em Lima Barreto um discípulo de Machado de Assis”[1, texto digital].

Ex. 2: “Não se trata mais de crime contra a virtude. O que surgiu foi uma nova sociedade periférica, feita de fome e funk, de rancor e desejo de consumo”[2, p. 10].

Ex. 3: “No norte do país, crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos”[3, p. 3].

Ex. 4: ”A produção recebe acompanhamento da Univates por meio do Unianálises, para garantir a segurança alimentar e a qualidade”[4, p. 6].

Ex. de indicação dessas fontes na **lista de referências**, ao final do trabalho, em ordem numérica como apareceram no trabalho, separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples. Ainda lembrando: a fonte consultada, quando repetida, deve ser representada pela mesma numeração:

[1] DE DECÊNIO em decênio. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 mar. 2008. Caderno Ideias & Livros. Disponível em: http://jbonline.terra.com.br/editorias/ideias/papel/2008/03/29/ideias20080329009.html. Acesso em: 30 mar. 2008.

[2] O CRIME vive do nariz dos otários. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. 10, abr. 2004.

[3] NAS FAZENDAS, mutilação em vez de lazer e escola. **Jornal da Hora**, Belém, PA, p. 3, 28 fev. 2005.

[4] O QUE é que essa maionese tem? **Jornal A Hora**, Lajeado, RS, ano 17, n. 5.252, 25 out. 2019. Caderno Gastrô d’A Hora, p. 6.

7 APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

7

Referência é o primeiro elemento da parte pós-textual e, pela NBR 6023 (2018, p. 3), da ABNT, significa o "conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento[69], que permite sua identificação individual", ou seja, é o conjunto de elementos que identifica uma obra, um material, uma fonte utilizada na pesquisa, que permite o reconhecimento de publicações/documentos, no todo ou em parte, efetivamente citados[70] na execução de um trabalho acadêmico ou de outra ordem.

Importante salientar que essa norma menciona apenas a palavra **referências**, e não referências bibliográficas.

No final de textos, capítulos ou seções, depois da conclusão/considerações finais, devem ser relacionadas as **referências**, nas quais constem as obras/fontes efetivamente utilizadas e citadas, direta ou indiretamente, no texto. Isso vale tanto para o sistema autor-data de citações quanto para o numérico. A autoria das citações também deve ser referida no corpo do texto (sistema autor-data) ou numerada em ordem sequencial como aparece no texto (sistema numérico), ou antecedendo resumos, resenhas, recensões e erratas.

Assim, este Manual utiliza o estilo de referências normatizado pela ABNT, como se detalha na sequência do Capítulo.

7.1 Regras gerais de apresentação das referências

Na Univates, em **trabalhos de final de curso** (como monografias, dissertações, teses, relatórios de estágio etc.), o título **referências** segue o formato de título de seção primária, sendo escrito todo em maiúsculo, negrito, fonte tamanho 14, centralizado, a 8 cm da borda superior da página, sem numeração na sua frente, em nova página em relação aos capítulos anteriores. Já em **projetos de pesquisa e artigos acadêmicos/científicos/técnicos,** o título **referências** acompanha o tamanho de letra (fonte 12) e disposição na página conforme os títulos anteriores, sem abrir nova página.

Conforme a NBR 6023/2018 e a NBR 10520/2023, a apresentação das referências segue as seguintes regras gerais:

1) No **sistema autor-data** de citações do texto, as referências das autorias/fontes devem ser reunidas no final do trabalho, artigo ou capítulo, em **ordem alfabética** de seus elementos iniciais; se houver numerais considerar a ordem crescente. Já no **sistema numérico** de citações do texto, as referências devem ser **numeradas** de acordo com a **ordem sequencial** em que aparecem no texto e colocadas em lista, ao final, nesta mesma

69 **Documento**, conforme a ABNT, NBR 6023 (2018, p. 2), é "qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova, incluindo impressos, manuscritos e registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros".

70 **Citação**, pela NBR 10520/2023, significa a menção de uma informação retirada de alguma fonte; então, essa fonte deve ser referenciada, identificada.

ordem. Ainda: a fonte consultada, quando repetida no texto, deve ser representada pela mesma numeração do texto e nas lista de referências (mais detalhes sobre o sistema numérico estão no Cap. 6).

2) Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada:

► As informações indispensáveis à identificação do documento, normalmente retiradas do próprio documento, são os **elementos essenciais**: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação. Esses elementos essenciais estão ligados ao suporte documental utilizado e, por isso, podem variar conforme o tipo usado.

► Já os **elementos complementares** são estes: indicação de outras responsabilidades (tradutor, ilustrador, revisor, etc.), descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão; série ou coleção; notas especiais; ISBN[71], DOI[72], ISSN[73], dentre outros;

3) Os elementos essenciais geralmente são retirados do próprio documento que se está consultando. Quando isso não for possível, utilizam-se fontes complementares de informação, as quais devem seguir o idioma do texto em elaboração, e não do documento referenciado, indicando-se os dados assim obtidos entre colchetes;

4) As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a identificar individualmente cada documento, em **espaço simples** (internamente) e separadas entre si por **uma linha em branco também de espaço simples**;

5) As referências são dispostas em ordem alfabética de sobrenomes/fontes utilizadas no trabalho (no **sistema autor-data**). Já **as referências são dispostas em sequência numérica** (em foma de expoente/sobrescrita) de sobrenomes/fontes utilizadas no trabalho (no **sistema numérico)**;

6) A **pontuação** segue padrões internacionais e **deve ser uniforme** para todas as referências. As **abreviaturas** também possuem normalização. No Anexo B há abreviaturas dos meses do ano em algumas línguas estrangeiras;

7) O **recurso tipográfico/grifo** (negrito, sublinhado ou itálico) utilizado **para destacar o elemento título deve ser uniforme** em todas as referências de um mesmo documento. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavra monossilábica iniciais (se houver);

8) As referências constantes em uma lista única devem ser **padronizadas,** obedecendo aos mesmos princípios: ao optar, por exemplo, pela utilização de elementos

71 **ISBN** - *International Standard Book Number*, ou seja, o **Número Padrão Internacional de Livro,** alocado a um registrante por uma agência de ISBN, designado conforme as especificações da ABNT NBR ISO 2108.

72 **DOI** - *Digital Object Identifier,* ou seja, trata-se de um sistema padrão usado para identificar documentos digitais em redes de computador, principalmente usado em artigos de periódicos.

73 **ISSN - Número Padrão Internacional para Publicação Seriada**, de acordo com ABNT NBR 10525, é um identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo.

complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências de mesmo tipo de documento daquela lista. Assim, também, se é começada uma lista de referências colocando o(s) autor(es) com os prenomes escritos por extenso, deve-se continuar até o fim, e não só abreviá-los pelas iniciais. Este Manual adota a forma de identificar por extenso o primeiro prenome de autores nos exemplos de referências usados no livro; se há outros prenomes na autoria, estes são identificados apenas pela sua inicial seguida de ponto:

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 30 ago. 2023.

9) Para **documentos *online*,** além dos elementos essenciais e complementares, é preciso registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:. Contudo, esses elementos não se aplicam para referenciar mensagens e documentos eletrônicos cujos endereços não estejam disponíveis. Ver exemplos de documentos em **meio eletrônico** no decorrer deste capítulo;

10) As plataformas de *e-books* assinadas pela Univates possuem conteúdo com acesso controlado, mediante usuário e senha; portanto, ao elaborar a referência de um desses materiais, é importante seguir as orientações do tutorial **Link para *e-books*** (https://www.univates.br/biblioteca/media/tutoriais/Links_para_e-books.pdf), disponível na página da Biblioteca Univates.

11) Há *softwares* que ajudam a gerir, anotar, citar e referenciar textos. Contudo, como há vários **estilos** para referenciar fontes (como, p. ex. ABNT, APA, Vancouver e outros), é importante conferir se a versão utilizada está de acordo com as normas exigidas para o seu trabalho acadêmico/curso/Instituição.

7.2 Ordem de apresentação de referências pelos sistemas autor-data e numérico

A apresentação/ordenação das referências pela ABNT no final dos trabalhos acadêmicos, envolvem os sistemas autor-data (em ordem alfabética de autoria/fonte) e numérico (em ordem de citação no texto).

As referências dos documentos/fontes citados em um trabalho devem ser ordenadas/apresentadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto, segundo a ABNT NBR 10520/2023 (ver detalhes no Cap. 6 deste Manual).

Exemplos de referências no sistema autor-data (em ordem alfabética de autoria/fonte):

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. 12. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 30 ago. 2023.

GREEN, Wendy. **50 coisas que você pode fazer para combater a insônia.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2019. *E-book*. (Coleção bem-estar).

LEÃO, Leila S. C. S.; GOMES, Maria C. R. **Manual de nutrição clínica**: para atendimento ambulatorial do adulto. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

Exemplos de referências no sistema numérico (em ordem de citação como apareceram no texto acadêmico):

[1] LEÃO, Leila S. C. S.; GOMES, Maria C. R. **Manual de nutrição clínica**: para atendimento ambulatorial do adulto. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. 12. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

[3] GREEN, Wendy. **50 coisas que você pode fazer para combater a insônia.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2019. *E-book*. (Coleção bem-estar).

[4] CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 30 ago. 2023.

7.3 Modelos de referências

Alerta-se que **os exemplos de referências colocados neste Manual não correspondem necessariamente a uma obra/autor existente**, pois são, em boa parte das vezes, criados/adaptados para a situação que se quer demonstrar. Além disso, **quando houver algum caso que não tenha correspondência nas situações expostas neste material, você deve procurar o modelo mais aproximado possível para utilizar no modo de apresentar a referência**.

A maior parte do exemplos de referências deste Capítulo 7, com base na ABNT NBR 6023/2018 e NBR 10520/2023, estão padronizados pelo **sistema autor-data**, ou seja, são apresentados em **ordem alfabética** das fontes/autores, conforme mostrados a seguir:

7.3.1 Livros em geral em papel[74]

Inclui livro e/ou folheto (como manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, dentre outros).

Elementos essenciais: autor(es), **título,** subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação.

74 A ABNT NBR 6023/2018 traz a palavra "monografia" incluindo livro e/ou folheto **e** trabalhos acadêmicos. Contudo, neste Manual da Univates, para maior clareza e compreensão de cada tópico, será mantida **a separação dos itens:** uma coisa será o item **Livros** (incluindo livros e/ou folhetos em geral), e outra será **Trabalhos acadêmicos** (incluindo trabalhos acadêmicos em geral, como monografias, dissertações, teses e outros).

Elementos complementares: quando necessário para melhor identificar o documento, acrescentam-se dados à referência, como: indicação de outras responsabilidades (tradutor, ilustrador, revisor etc.), descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão, série ou coleção, notas especiais, ISBN etc. É essencial manter-se a **uniformidade na apresentação das referências:** a sequência dos dados, a pontuação, a abreviação dos elementos etc.

Esquema com a sequência de elementos em uma **referência de livro:**

AUTOR(ES). **Título**: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local: Editora, data de publicação. Elementos complementares (se necessário e houver).

Exemplos de referências de livros com elementos essenciais:

AUTOR(ES). **Título**: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local: Editora, data de publicação.

ANDERSON, Chris. **TED Talks:** o guia oficial do TED para falar em público. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. 12. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

CANOTILHO, José G.; MENDES, Gilmar F.; SARLET, Ingo W.; STRECK, Lenio L. (coord.). **Comentários à Constituição do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2018.

ENGELMANN, Wilson; WILLIG, Júnior R. **Inovação no Brasil:** entre os riscos e o Marco Regulatório. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 7. ed. Brasília, DF: IBICT, 1998.

KOCH, Jandiro A. **Sociedade à espreita.** 1. ed. Porto Alegre, RS: Buqui, 2019.

LEÃO, Leila S. C. S.; GOMES, Maria C. R. **Manual de nutrição clínica**: para atendimento ambulatorial do adulto. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

LOPES, Hélio; SIQUEIRA JUNIOR, José F. **Endodontia:** biologia e técnica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MARCO, Mario A. de (org.). **A face humana da Medicina:** do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MATTOS, Ruben A. de; SILVA JÚNIOR, Aluísio G. da; PINHEIRO, Roseni. **Atenção básica e integralidade:** contribuições para estudos de práticas avaliativas em saúde. Rio de Janeiro: Cepesc, 2008.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

PAULA FILHO, Wilson de P. **Multimídia**: conceitos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SALGADO, Júlio C. P. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2018.

Exemplos de referências de livros com elementos complementares: com indicação de outras responsabilidades (tradutor, ilustrador, revisor etc.), descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão; série ou coleção; notas especiais; ISBN, dentre outros aspectos:

AUTOR(ES). **Título**: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local: Editora, data de publicação. Elementos complementares (se necessário e houver).

ANDERSON, Chris. **TED Talks:** o guia oficial do TED para falar em público. Tradução de Donaldson Garschagen e Renata Guerra. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. 240 p. Título original: TED Talks: The Official TED Guide to Public Speaking. ISBN: 858057935X.

BRASIL: Roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p., il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

CANOTILHO, José G.; MENDES, Gilmar F.; SARLET, Ingo W.; STRECK, Lenio L. (coord.). Coordenação executiva de Léo F. Leoncy. **Comentários à Constituição do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2018. 2.504 p.

FALEIRO, Silvana R. **Lendo memórias:** 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari – história da Univates. Lajeado, RS: Univates, 2019. 348 p. ISBN 978-85-8167-277-9.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 5. ed. rev. e ampl. Curitiba: Positivo, 2010. 1 CD-ROM.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C.; DIAS, Lêda C. (org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade:** princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 7. ed. Brasília, DF: IBICT, 1998. 41 p., il. p&b.

KIST, Ivete. **O Dicionário da Lili.** Ilustrações: Martina Schreiner. Lajeado, RS: Libélula Editorial, 2023. 30 p., il. color.

KOCH, Jandiro A. **Sociedade à espreita.** Imagem da capa: Alessandro Cenci. 1. ed. Porto Alegre, RS: Buqui, 2019. 128 p.

KREUTZ, Marcos R.; SCHNEIDER, Patrícia; SANTOS, Paula D. dos; MACHADO, Neli T. G. **Educação Patrimonial:** dinâmicas da colonização humana no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2018. 50 p., il. color.

MARCELLINO, Nélson C. **Lazer e humanização**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Fazer/Lazer, 12).

MUSEU PÚBLICO MUNICIPAL DE ARROIO DO MEIO (RS). **Museu da Imigração - RS**: catálogo. Arroio do Meio, RS, 2019. 16 p., il. color. e fotografias p&b.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de Impacto Ambiental** – **EIA:** Relatório de Impacto Ambiental – RIMA: manual de orientação. Porto Alegre, RS, 2020. 48 p. (Série Manuais).

SOCIEDADE AMIGOS PARQUE HISTÓRICO. **Parque histórico de Lajeado**: fotografias: de 10 a 30 de novembro de 2018, Mix Cultural da Univates, Lajeado, RS, 2018. Guia explicativo, 12 p., e 1 fôlder. Apoio Secretaria Estadual da Cultura: Lei de Incentivo à Cultura.

7.3.2 Livros em meio eletrônico[75]

Para livros em meio eletrônico, usa-se o mesmo padrão recomendado para o livro como um todo: AUTOR(ES). **Título**: subtítulo (se houver). Edição. Local: Editora, data de publicação. Elementos complementares (se houver), acrescentando-se informações relativas à descrição física do meio eletrônico ou digital (CD-ROM, DVD, BD[76], *pen drive*, *e-book*, audiolivro etc.).

COLBERT, Don. **The bible cure for stress:** ancient truths, natural remedies and the latest findings for your health today. Illinois, EUA: Oasis Audio, 2011. 2 CDs. Audiolivro. (Bible Cure Series).

DAY, David A.; NICHOLS, Herbert L. **Moving the earth:** the workbook of excavation. 6th ed. Ontário, Canadá: MacGraw-Hill, 2012. *E-book*.

GABRIEL, Martha. **Você, eu e os robôs:** pequeno manual do mundo digital. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.

GREEN, Wendy. **50 coisas que você pode fazer para combater a insônia.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2019. *E-book*. (Coleção bem-estar).

WIGHTWICK, Jane. **Arabic on the move:** the lively audio language program for busy people. Ontário, Canadá: McGraw-Hill, 2012. 1 CD. Audiolivro.

Importante: para obras consultadas *online*, é essencial registrar as informações sobre o endereço eletrônico, precedido da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, precedida da expressão **Acesso em:**.

As plataformas de *e-books* assinadas pela Univates possuem conteúdo com acesso controlado, mediante usuário e senha; portanto, ao elaborar a referência de um desses materiais, é importante seguir as orientações do tutorial **Link para *e-books*** (https://www.univates.br/biblioteca/media/tutoriais/Links_para_e-books.pdf), disponível na página da Biblioteca Univates.

CATTO, André L.; SINDELAR, Fernanda C. W.; SPINELLI, Rodrigo. **Tecnologias sustentáveis.** 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book* (211 p.). ISBN 978-65-86648-93-5. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/395. Acesso em: 4 set. 2023.

---

75 Há livros digitais, ou livros eletrônicos (*E-books*) de muitas bibliotecas digitais/virtuais que são acessados por estudantes, professores e funcionários da Instituição de Ensino mediante código e senha, uma vez que se trata de assinatura feita com representantes de determinadas Editoras.

76 Esta sigla BD vem da expressão *blue-ray disc* ou *blu-ray disc*.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 30 ago. 2023.

FARCY, David A.; CHIU, William C.; FLAXMAN, Alex; MARSCHALL, John P. **Cuidados intensivos na medicina de emergência.** Tradução de Paulo H. Machado e Rafael de A. Duarte. Revisão técnica de Luciano Eifler (coord.). Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788580552621. Acesso em: 3 jan. 2020.

FORNECK, Kári L.; SCHERER, Natália T.; FIORESE, Lucimara; MARTINS, Silvana N. (org.). **Docência em rede:** ensino, linguagens e tecnologias. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book* (222 p.). ISBN 978-65-86648-96-6. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/398. Acesso em: 4 set. 2023.

SANTOS, Paulo S. S.; SOARES JÚNIOR, Luiz A. V. **Medicina bucal:** a prática na Odontologia Hospitalar. São Paulo: Santos, 2012. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=978-85-412-0069-1. Acesso em: 22 dez. 2014.

SIMILI, Ivana G.; BONADIO, Maria C. **Histórias do vestir masculino:** narrativas de moda, beleza, elegância. Maringá, PR: Eduem, 2017. *E-book* (235 p.). DOI: https://doi.org/10.7476/9788576287445. Disponível em: http://books.scielo.org/id/md7xt. Acesso em: 14 fev. 2019.

VANIN, Jorge A. **Processos da negociação.** Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria?isbn=9788582127322. Acesso em: 23 dez. 2014.

7.3.3 Parte de livro em papel

Inclui capítulo, seção, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou título próprios. **Elementos essenciais**: autor(es) e título da parte seguidos do termo *In:* ou Separata de:[77], e da referência completa do livro no todo (item 8.2.1). No final da referência, informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

a) Capítulo ou parte de livro de um mesmo autor:

Usa-se o autor e o título desse capítulo ou parte, seguidos de *In:*. Após o *In:* **repete-se o nome do autor,** o título da obra toda e os demais elementos essenciais da fonte pesquisada, seguidos da página inicial e final do capítulo/parte do livro, ou outra forma de descrição física da parte utilizada:

77 Conforme a NBR 6023 (2018, p. 4), **separata** é "publicação de parte de um trabalho (artigo de periódico, capítulo de livro, colaborações em coletâneas, entre outros), mantendo exatamente as mesmas características tipográficas e de formatação da obra original, que recebe uma capa, com as respectivas informações que a vinculam ao todo, e a expressão 'Separata de' em evidência, utilizada para distribuição pelo próprio autor da parte ou pelo editor". Ex.:

CHEMIN, Beatris F. O lazer como produto do trabalho. Separata de: MÜLLER, Ademir; COSTA, Lamartine P. da (org.). **Lazer e trabalho:** um único ou múltiplos olhares? Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2003. p. 83-115.

DALRYMPLE, Theodore. O paradoxo do individualismo radical que conduz ao autoritarismo. *In:* DALRYMPLE, Theodore. **Em defesa do preconceito:** a necessidade de se ter ideias preconcebidas. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2015. p. 85-87.

LIMA, Diana V. de. Gestão no Setor Público. *In:* LIMA, Diana Vaz de. **Orçamento, Contabilidade e Gestão no Setor Público.** São Paulo: Atlas, 2018. p. 315-353.

NUNES, Rizzatto. A dissertação de mestrado e a tese de doutorado. *In:* NUNES, Rizzatto. **Manual da monografia jurídica:** como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2015. 2. parte, p. 257-279.

STOCO, Rui. Direitos da personalidade. *In:* STOCO, Rui. **Tratado de Responsabilidade Civil:** Doutrina e Jurisprudência. 15. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019. cap. 2, p. 125-167.

b) Capítulo ou parte de livro com mais de um autor:

Quando se usa um capítulo/parte de livro, e a obra tem mais de um autor, é preciso prestar atenção se há um responsável (ou mais de um) pela coletânea. Então, depois dos dados do(s) autor(es) e o título do capítulo/parte, segue-se com *In:* e quando houver indicação expressa de responsabilidade pelo conjunto da obra em que há vários autores, depois do *In:* vem o nome do responsável, seguido da abreviação, em letras minúsculas e no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador, entre outros), entre parênteses. Se existir mais de um responsável, o tipo de participação deve constar, no singular, após o último nome. Na sequência da referência, após o(s) autor(es), vem o **título da obra toda** e os demais elementos essenciais da fonte pesquisada, seguidos da página inicial e final do capítulo/parte do livro, ou outra forma de descrição física da parte utilizada:

ALVES, Rogério. Concepção de pesquisa. *In:* MENEZES, Nicanor K. (coord.). **Marketing lateral**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. p. 20-34.

BACK, João M.; FROHLICH, Sandro. A democracia como pressuposto necessário para o desenvolvimento. *In:* ZAMBAM, Neuro J.; BORTOLOTTI, José C. K. (org.). **Estudos sobre Amartya Sen:** democracia e normatização. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. v. 4, p. 145-172.

BRANDT, Cristiane R.; KUHN, Daniel; KUFFEL, Fernando J. M.; ETGETON, Henrique P.; ECKHARDT, Rafael R. Caracterização Físico-Química do Rio Taquari entre 2015 e 2016 para Enquadramento de Classe conforme Resolução CONAMA Nº 357/2005. *In:* MESSIAS, Arminda S.; COSTA, Lilian (org.). **Rios urbanos limpos:** possibilidades e desafios. 1. ed. Recife, PE: FASA, 2017. p. 133-142. (Série Encontro das Águas, n. 9).

DELWING, Dirce B. A felicidade das pequenas coisas. *In:* DELWING, Aline B.; DELWING, Dirce B. **Não sou obrigada!** Crônicas e poesias. Porto Alegre, RS: Imprensa Livre, 2018. p. 63-64.

HAETINGER, Rosiene A. S. El regalo de la tía Clara, de Magdalena Helguera. *In:* CARDOSO, Rosane M. (org.). **A literatura infantil e juvenil em língua espanhola:** história, teoria, ensino. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. p. 391-396. Resenha da obra de: HELGUERA, Magdalena. El regalo de la tía Clara. Montevideu: Editorial Planeta Júnior, 2017[78].

KONRAD, Nicolas L.; DIAS, Maicon R.; CALLAI, Tassia; CASTRO, Cassiano L. de; SHANSIS, Flávio M. Transtorno Depressivo. *In:* MELEIRO, Alexandrina (org.). **Psiquiatria:** Estudos fundamentais. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p.198-214[79].

MESSIAS, Simone F. O papel do Serviço de Assistência Social no IPFMC. *In:* SOUZA, Carlos A. C. de; CARDOSO, Rogério G. (org.). **Psiquiatria Forense**: 80 anos de prática institucional. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 67-77.

MUNHOZ, Angélica V. Currículo entre linhas dançantes. *In:* MUNHOZ, Angélica V.; COSTA, Cristiano B. da; OHLWEILER, Mariane I. (org.). **Currículo, espaço, movimento:** notas de pesquisa. Lajeado, RS: Univates, 2016. cap. 4, p. 41-48.

REHFELDT, Márcia J. H. As percepções dos alunos-professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia Parfor acerca do uso de tecnologias. *In:* MIORANDO, Tania M.; SILVA, Jacqueline S. da (org.). **Formação de professores:** nas trilhas do PARFOR. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2016. p. 79-87.

c) Um volume de uma coleção, com um ou mais autores:

BOTELHO, Manoel H. C.; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado:** eu te amo. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017. v. 2.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade:** a vontade do saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. v. 1.

GONÇALVES, Paulo R. **Direito Civil brasileiro:** parte geral. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. v. 1.

TOMAZETTE, Marlon. **Curso de Direito Empresarial:** títulos de crédito. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. v. 2.

7.3.4 Parte de livro ou similar em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de livro: autor(es), título da parte, seguidos do termo *In:* e da referência completa da obra no todo (**item 7.2.2**); no final da referência, informar a paginação ou outra forma de individualizar

78 Pela NBR 6023, em caso de resenha ou recensão, a referência tem a entrada pelo autor da resenha ou recensão.

79 Mesmo que se trate de fonte com mais de 4 autores, é importante na referência indicar todos, para os leitores saberem de quem se trata. Contudo, na citação interna do texto, recomenda-se que vá só o primeiro autor, seguido por *et al.*: Konrad *et al. apud* Meleiro (2018) ou Konrad *et al*. (*apud* Meleiro, 2018), para que a redação da frase tenha mais fluidez. Se for citação direta no texto, acrescentar a página após o ano.

a parte referenciada), acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, *pen drive, blu-ray disc*, *e-book* etc.).

Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á colocando o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:.

ADAMI, Fernanda S.; STEIN, Tania S. de Q.; PÉRICO, Eduardo; VOGEL, Patrícia. Comportamento alimentar e perfil antropométrico de mulheres adultas de um município do interior do RS. *In:* ADAMI, Fernanda S.; BERTANI, Juliana P. B. (org.). **Experiências acadêmicas de estudantes e egressos na área da Nutrição.** Lajeado, RS: Univates, 2019. p. 72-81. *E-book*. ISBN 978-85-8167-267-0. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/274/pdf_274.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

BUBLITZ, Grasiela K. Brincar com a linguagem: prática fundamental na educação infantil. *In:* BUBLITZ, Grasiela K.; FORNECK, Kári L.; SPOHR, Marlene I. B. (org.). **Linguagens:** múltiplos olhares, múltiplos sentidos. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2014. p. 33-39. *E-book*. Disponível em: http://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/89/pdf_89.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

CADAMURO, Janieyre S. Solucionando conflitos. *In:* CADAMURO, Janieyre S. **Liderança no canteiro de obras**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. p. 86-107. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria?isbn=9788582127612. Acesso em: 22 dez. 2014.

DALMÁZ, Mateus; SCHMITZ, Eduardo; SINDELAR, Fernanda C. W. Restrições às imigrações nos EUA: a (in)consciente política de Donald Trump. *In:* WEIZENMANN, Tiago; SANTOS, Rodrigo L. dos; VON MÜHLEN, Caroline (org.). **Migrações históricas e recentes.** 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2017. p. 413-421. *E-book.* ISBN 978-85-8167-204-5. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/209/pdf_209.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

GRANADA, Daniel; PINHEIRO, Fernanda S. Migrações contemporâneas: relações de trabalho e direitos humanos no caso dos haitianos no sul do Brasil. *In:* MEJÍA, Margarita R. G. (org.). **Migrações e direitos humanos:** problemática socioambiental. Lajeado, RS: Univates, 2018. p. 149-156. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/266/pdf_266.pdf. Acesso em: 9 fev. 2020.

LAWISCH, Gabriela K. da S.; DEXHEIMER, Geórgia M.; HOERLLE, Jairo L. *In:* POZZOBON, Adriane (org.). **Biomedicina na prática:** da teoria à bancada. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2017. p. 122-134. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/233/pdf_233.pdf. Acesso em: 28 maio 2019.

OLIVEIRA, Henrique S.; BIOLCHI, Vanderlei; RECKZIEGEL, Roberto; GOETTERT, Márcia I.; POZZOBON, Adriane. Avaliação da expressão de TNF-α e sua relação com a contaminação por *helicobacter pylori* na mucosa gástrica humana em uma amostra de indivíduos no Sul do Brasil. *In:* GRAVE, Magali T. Q. (org.). **A interdisciplinaridade na Saúde e na Educação**. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2015. p. 18-19. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/112/pdf_112.pdf. Acesso em: 19 jun. 2019.

RODRIGUES, Ivan R.; PASCHOARELLI, Luís C. *Design* ergonômico de cadeira de rodas para idosos. *In:* PASCHOARELLI, Luís C.; MENEZES, Marizilda dos S. (org.). ***Design* e ergonomia:** aspectos tecnológicos. São Paulo: Unesp: Cultura Acadêmica, 2009. cap. 2. *E-book.* DOI: https://doi.org/10.7476/9788579830013. Disponível em: http://books.scielo.org/id/yjxnr/pdf/paschoarelli-9788579830013-03.pdf. Acesso em: 5 fev. 2020.

7.3.5 Trabalhos acadêmicos de final de curso em papel

Trabalhos acadêmicos, relativos à conclusão de cursos universitários, conforme a NBR 6023, envolvem principalmente trabalhos mais elaborados e complexos, considerados geralmente pré-requisitos para o final de cursos de graduação (ou similares) e de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e outros), cujos documentos representam o resultado de estudos, como monografias, dissertações, teses, relatórios, planos de negócio, artigos técnicos e/ou científicos ou outros[80].

Os **elementos essenciais para trabalho acadêmico** são: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito/entrega, tipo do trabalho (artigo acadêmico, monografia, dissertação, tese, plano de negócio ou outro), grau (graduação, especialização, mestrado, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa:

BERTOTI, Angélica. **Adaptação de técnica experimental para determinação de condutividade térmica de materiais com potencial para isolamento térmico.** 2018. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 3 dez. 2018.

CARDOSO, Bruna. **A (in)constitucionalidade do Testamento Vital diante do direito à vida.** 2017. Artigo acadêmico (Graduação em Direito) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 26 jun. 2017.

CHEMIN, Augusto P. **Eficiência da associação de metodologias para a restauração de uma área degradada na margem do Rio Forqueta, Rio Grande do Sul.** 2023. Dissertação (Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 31 mar. 2023.

CYRNE, Carlos C. da S. **Indicadores de gestão em propriedades produtoras de leite do Vale do Taquari, RS:** Um estudo comparativo com as propriedades da região da Galícia, Espanha. 2015. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 18 set. 2015.

80 A ABNT NBR 6023 (2018, p. 3) utiliza a designação geral **monografia** para explicar que se trata de item não seriado, ou seja, "item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número prestabelecido de partes separadas", incluindo nessa nomenclatura: livro, folheto e trabalho acadêmico (tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso, entre outros). Para fins deste Capítulo, e evitar confusão de entendimento, são utilizadas as expressões **trabalho acadêmico de final de curso, trabalho de conclusão de curso** e **trabalho de final de curso** como itens com o sentido geral de documento originado de estudos para conclusão de cursos de graduação (ou similares) e de pós-graduação, aspectos diferentes de livro. Mais detalhes sobre trabalhos acadêmicos de final de curso nos Caps. 3, 4 e 5 deste Manual.

HERBER, Jane. **Docência colaborativa na formação inicial:** experiências do PIBID/ Química. 2018. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 17 dez. 2018.

LEMOS, Rosa M. R. **Simulações e aprendizagens baseadas em problemas:** uma experiência de uso de metodologias ativas em um curso técnico de enfermagem. 2017. Artigo acadêmico (Especialização em Docência na Educação Profissional) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 6 set. 2017.

PINHEIRO, Aline B. **A Lei do Bioma da Mata Atlântica e a preservação da mata ciliar no Vale do Taquari, RS**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 12 dez. 2018.

ROTHER, Rodrigo L. **Desempenho esportivo de atletas infantis do voleibol gaúcho e as relações com a qualidade de vida.** 2017. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 20 out. 2017.

SANTOS, Glauce B. **A integração curricular no Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo – Floriano/Piauí.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 14 dez. 2018.

SILVA, Sônia J. B. **Avaliação nutricional de pacientes em hemodiálise do Hospital de Clínicas de Parque da Imperatriz**. 2020. Monografia (Graduação em Nutrição) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 27 mar. 2020.

Quando necessário, é relevante acrescentar **elementos complementares** à referência do trabalho acadêmico, para melhor identificar o documento, como: indicação de outras responsabilidades (orientador, coorientador etc.), descrição física (número de páginas ou volumes)[81], ilustração, dimensão, notas especiais etc.:

BOLDRINI, Kelli C. F. T. **As potencialidades dos aplicativos WhatsApp e IMO para a comunicação de grupo de surdos em espaços informais de aprendizagens.** Orientadora: Ieda M. Giongo. Coorientadora: Morgana D. Hattge. 2017.125 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 27 set. 2017.

GALLAS, Rodrigo. **Ciclos produtivos radiofônicos reconfigurados com a emergência da internet:** um estudo sobre a Rádio Independente de Lajeado. Orientador: Micael Vier Behs. 2018. 109 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 28 jun. 2018. Fotografias color.

RAMBO, Rafaela. **Abrigo para pessoas em situação de rua.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 2 jul. 2018. Il. color. e pranchas de arquitetura. TCC 1: 110 f. e TCC 2: Painel final 14 pranchas.

81 Quando o trabalho for impresso só de um lado da folha de papel, a contagem é por **folhas**; caso a folha seja impressa frente e verso, ela será identificada como **página;** se for trabalho em meio eletrônico, a contagem será como **página**.

7.3.6 Trabalhos acadêmicos de final de curso em meio eletrônico

Trabalhos acadêmicos envolvem principalmente trabalhos mais elaborados e complexos, considerados geralmente pré-requisitos para o final de cursos de graduação (ou similares) e de pós-graduação, cujo documento representa o resultado de estudos, como monografia, dissertação, tese, relatório, plano de negócio, artigo acadêmico ou outros.

Os **elementos essenciais para trabalho acadêmico** são: autor, **título**, subtítulo (se houver), ano de depósito/entrega, tipo do trabalho (artigo técnico e/ou científico, monografia, dissertação, tese, plano de negócio ou outro), grau (graduação, especialização, mestrado, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa. Para **documentos disponíveis *online,*** além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

BIASIBETTI, Priscila. **Estudo para desenvolvimento de interface de terminais de autoatendimento bancários.** 2016. Monografia (Graduação em Design) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 22 nov. 2016. il. color. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1525. Acesso em: 25 fev. 2020.

LUCAS, Daniela de. ***Branding Education.*** 2016. Artigo acadêmico (MBA – Especialização em *Branding & Business)* – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 30 jun. 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1628. Acesso em: 28 fev. 2020.

LUZ, Josiane P. da. **A governança dos recursos hídricos no Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas.** 2017. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 24 abr. 2017. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/handle/10737/1723. Acesso em: 2 mar. 2020.

SALAMI, Alessandra M. **Percepção da imagem corporal, pressão arterial e estado nutricional de adolescentes.** 2016. Artigo acadêmico (Graduação em Nutrição) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 5 dez. 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1707. Acesso em: 27 fev. 2020.

SCHEIFLER, Alexandre B. **A reserva legal de propriedades rurais com produção de leite no Vale do Taquari.** 2018. Dissertação (Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 15 jan. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/2165. Acesso em: 4 mar. 2020.

Quando necessário, é importante acrescentar **elementos complementares** à referência do trabalho acadêmico em meio eletrônico, para melhor identificar o documento, como: indicação de outras responsabilidades (orientador, coorientador etc.), descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão, notas especiais etc.:

ADAMI, Fernanda S. **Teor de nitrato e nitrito e análise microbiológica em linguiças e queijos.** Orientadora: Eniz C. Oliveira. 2015. 66 p. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 30 out. 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/985. Acesso em: 2 mar. 2020.

BLASI, Édina A. dos R. **Mecanismos fisiológicos e moleculares de resposta de plantas de arroz (*Oryza sativa L.*) a altos níveis de infestação do ácaro fitófago *Schizotetranychus oryzae* (*Acari: Tetranychidae*).** Orientador: Raul A. Sperotto. Coorientadora: Joséli Schwambach. 2018. 47 p. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 23 fev. 2018. il. color. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/2169. Acesso em: 28 fev. 2020.

CALDERAN, Thanabi B. **Consórcios intermunicipais:** condições e possibilidades de atendimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) a partir do princípio da visão sistêmica. Orientadora: Jane M. Mazzarino. Coorientadora: Luciana Turatti. 2018. 322 p. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 28 fev. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/2171. Acesso em: 20 jan. 2020.

OLIVEIRA, Graziela G. de. **Estressores ocupacionais e impactos na saúde de professores universitários.** Orientadora: Liciane Diehl. 2017. 43 p. Artigo acadêmico (Graduação em Psicologia) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 21 jun. 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1984. Acesso em: 27 fev. 2020.

RAMBO, Rafaela. **Abrigo para pessoas em situação de rua.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 2 jul. 2018. Il. color. e pranchas de arquitetura. TCC 1: 110 p. e TCC 2: Painel final 14 pranchas. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/2304. Acesso em: 22 fev. 2020.

7.3.7 Publicação periódica

Trata-se de "publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente", segundo a NBR 6022 (2018, p. 3), da ABNT, com a colaboração, em geral, de várias pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida.

A publicação periódica técnica e/ou científica inclui o todo ou partes de: coleção, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. Essas partes podem envolver artigos científicos de revistas, cadernos, anuários, suplementos de jornais/revistas, boletins, matérias jornalísticas, seções, reportagens, entre outros.

7.3.7.1 Publicação periódica como um todo/coleção

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

Elementos essenciais: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), e ISSN[82] (se houver).

Sempre que necessário para melhor identificar a publicação, acrescentam-se **elementos complementares** à referência, como a periodicidade, o DOI[83] (se houver), dentre outros. Quando se tratar de coleção consultada *online*, acrescentar informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD, *online* e outros) e colocar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Bimestral. A versão impressa iniciou em 1986. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 mar. 2020.

REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO. Lajeado, RS: Univates, 1997-2017. ISSN 1983-0882. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0882. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped. Acesso em: 23 jul. 2023.

REVISTA DESTAQUES ACADÊMICOS. Lajeado, RS: Univates, 2009- . Trimestral. ISSN 2176-3070. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques. Acesso em: 20 jul. 2023.

REVISTA ESTUDO & DEBATE. Lajeado, RS: Univates, 1994- . ISSN 1983-036X. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X. Trimestral. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate. Acesso em: 11 maio 2023.

REVISTA SIGNOS. Lajeado, RS: Univates, 1975- . ISSN 1983-0378. DOI: http://dx.doi.orq/10.22410/issn.1983-0378. Semestral. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/signos. Acesso em: 2 set. 2023.

7.3.7.2 Parte de coleção de publicação periódica

Elementos essenciais: título da publicação, subtítulo (se houver), local da publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), período consultado e ISSN (se houver).

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . 1982-1992. ISSN 0034-723X.

7.3.7.3 Fascículo, suplemento, caderno e outros

Este item inclui fascículo, suplemento, caderno, volume, número/edição especial, encarte, entre outros.

---

82 Conforme a NBR 10525, o **ISSN**, que significa **Número Padrão Internacional para Publicação Seriada**, é um identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo.

83 O *Digital Object Identifier* (**DOI**) é um sistema padrão usado para identificar documentos digitais em redes de computador.

Aqui, pelos exemplos da NBR 6023/2018, entende-se que há mais de uma situação para apresentar a referência:

1) Quando o fascículo, suplemento[84] ou outro documento é apresentado como **publicação autônoma, específica,** sem ligação física com outra publicação:

Elementos essenciais: título do fascículo/suplemento ou outro documento, subtítulo (se houver), local da publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo/suplemento (se houver), informações de períodos e datas de sua publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. Observe que aqui **o destaque é o título do fascículo/suplemento/caderno todo em maiúsculo, mas sem negrito:**

ANUÁRIO TUDO: o que o berço nos ensina. Lajeado, RS: Grupo A Hora, 2018. Edição Especial. 116 p.

DINHEIRO E NEGÓCIOS: Caderno de investimentos. São Paulo: Três, n. 208, 20 out. 2008. 84 p.

PENSAR LAJEADO: Cidades inteligentes atraem negócios e pessoas. Lajeado, RS: Grupo A Hora, jan. 2020. Revista especial 129 anos. 60 p.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Alterações na responsabilidade fiscal do administrador público. Rio de Janeiro: FGV: Escola Brasileira de Administração Pública, n. 23, maio 2008.

REVISTA UM LUGAR: Turismo nos Vales e na Serra. Lajeado, RS: Grupo Independente, jul. 2022. 100 p.

REVISTA UNIVATES: Não é o tempo, é o que fazemos com ele. Lajeado, RS: Univates, 2019. Edição especial 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari. 48 p.

2) Quando o fascículo, suplemento ou outro documento é apresentado como **publicação ligada fisicamente a outra publicação,** aparecendo aqui a identificação da revista, do jornal ou de outra publicação principal com a qual tem alguma relação:

Elementos essenciais: título do fascículo/suplemento ou outro documento, subtítulo (se houver), **título da publicação principal**, local da publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo/suplemento etc., informações de períodos e datas de sua publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. Observe que aqui **o destaque é o título da publicação principal, que vai em negrito.** Já o começo da referência terá apenas o primeiro termo (e seus artigos definidos/indefinidos) em maiúsculo, obedecendo à regra de começar pelo título, uma vez que não há autor:

A ERA da inovação radical. **Exame**. São Paulo: Abril, ano 51, n. 17, ed. 1145, 13 set. 2017. Edição de aniversário: 50 anos. 144 p.

84 A ABNT, NBR 6023 (2018, p. 4) define o que é **suplemento:** "documento que se adiciona a outro para ampliá-lo ou aperfeiçoá-lo, sendo sua relação com aquele apenas editorial, e não física, podendo ser editado com periodicidade e/ou numeração própria".

A HORA Cidades: Microrregiões Arroio do Meio, Encantado, Teutônia, Taquari. **Jornal A Hora**, Lajeado, RS, ano 20, n. 3146, 9 ago. 2022. Caderno 3as. feiras a sábados. 8 p.

AS MAIORES empresas do Brasil. **Revista Conjuntura Econômica.** Rio de Janeiro: FGV Ibre, v. 71, n. 9, set. 2018. Edição especial.

CADERNO Doc: o Estado da Cerveja. **Zero Hora.** Porto Alegre: Zero Hora, ano 55, n. 19.312. Fascículo, n. 153, 2-3 fev. 2019. 20 p.

ESPECIAL 50 anos: 1968-2018. **Revista Veja.** São Paulo: Abril, ano 51, n. 39, ed. 2601, 26 set. 2018. 204 p.

MÃO DE OBRA e Previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2017. Suplemento.

MEIO Ambiente na Escola: um guri cheio de razão. **O Informativo do Vale**, Lajeado, RS, ano 48, n. 11.891, 19 mar. 2019. Caderno, mar. 2019, 16 p. Coord.: Miriam V. Destefani. Reportagem: Fernanda Mallmann e Gigliola Casagrande. Colaboração: Univates. Apoio: Fundação Oswaldo C. van Leeuwen e 3ª CRE.

O INFORMATIVO Motor. **O Informativo do Vale**, Lajeado, RS, ano 48, n. 11.896, 13 mar. 2019. Caderno, 8 p. Textos: Fernanda Mallmann e Gigliola Casagrande.

7.3.7.4 Artigo, seção e/ou matéria de revista em papel

Inclui partes de publicação periódica a qual tenha título próprio (revistas, volumes, fascículos, números especiais, suplementos), como artigos, comunicações, editoriais, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas, crônicas e outros.

Elementos essenciais: autor, título do artigo/matéria, subtítulo (se houver), **título da revista/periódico**, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração correspondente ao ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação, e particularidades que identificam a parte (se houver).

BENINI, Emanoelli B.; REMPEL, Claudete; STROSCHOEN, Andreia A. G.; HOERLLE, Jairo L.; PÉRICO, Eduardo. Perfil glicêmico da população de usuários adultos do Posto de Saúde de Arvorezinha, RS. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 439-445, 2009. ISSN 1677-1028.

BIERNATH, André. Alzheimer: o começo do fim. **Revista Saúde**, São Paulo, n. 432, p. 26-35, ago. 2018.

CHEMIN, Beatris F.; AHLERT, Lucildo. A sucessão patrimonial na agricultura familiar. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 17, n. 1, p. 49-74, 2010. ISSN 0104-7132.

GARATTONI, Bruno; CORDEIRO, Tiago. A reinvenção do cérebro. **Superinteressante**, São Paulo, ano 33, n. 3, ed. 400, p. 22-31, mar. 2019. ISSN 0104-1789.

KAZ, Roberto. O fim das cobaias: será possível deixar de sacrificar animais em nome da ciência? **Revista Piauí**, São Paulo, n. 137, p. 12-21, fev. 2018.

LAZZARI, Ney J. Mensagem do reitor. **Revista Univates:** 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2019, p. 3.

MARTINI, Rodrigo. Mobilidade urbana: ônibus, trem e bicicleta em perfeita sintonia. **Anuário Tudo,** Lajeado, RS, p. 44-55, dez. 2018. Edição Especial.

MURPHY, Sam. Como extrair o melhor corredor de você. **Runner's World Brasil,** São Paulo, ed. 120, p. 82-89, jan./fev. 2019.

NASCIMENTO, Pedro. A iminência de um capitalismo mais consciente. **HSM Management**, São Paulo, ed. 133, p. 32-39, mar./abr. 2019. ISSN 1415-8869.

OLIVEIRA, Renato. Inovação! Ora, direis... **Revista Univates**, Lajeado, RS, ano 3., n. 8, p. 20-21, set./dez. 2018.

SERRANO, Filipe. Mais ricos e mais velhos: a Coreia do Sul é o país que vai envelhecer mais rapidamente nas próximas décadas [...]. **Exame**, São Paulo, ano 52, n. 3, p. 72-75, 21 fev. 2018.

SETÚBAL, José L. Os ricos doam pouco. [Entrevista concedida a] João Batista Jr. **Revista Veja**, São Paulo, ano 52, n. 22, ed. 2636, p. 19-21, 29 maio 2019.

VERÍSSIMO, Luis F. A metamorfose. **Extra Classe**, Porto Alegre, RS, ano 27, n. 265, p. 27, jul. 2022.

7.3.7.5 Artigo, seção e/ou matéria de revista em meio eletrônico

Inclui partes de publicação periódica a qual tenha título próprio (revistas, volumes, fascículos, números especiais, suplementos), como artigos, comunicações, editoriais, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas, crônicas e outros.

Elementos essenciais: autor, título do artigo/matéria, subtítulo (se houver), **título da revista/periódico**, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação, acrescidos do DOI[85] (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online*, DVD, BD e outros). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á colocando o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:.

a) Artigo e/ou matéria de revista com autoria:

BARDEN, Júlia E.; SINDELAR, Fernanda C. W.; SCHNORRENBERGER, Adalberto; CONTO, Samuel M. de. Coordenação e gestão da produção suinícola: um estudo de caso. **Revista Espacios**, Caracas, Venezuela, v. 38, n. 22, p. 1-15, 2017. ISSN 0798-1015. Disponível em: http://www.revistaespacios.com/a17v38n22/17382201.html. Acesso em: 10 jan. 2020.

85 **DOI** significa *Digital Object Identifier,* que é um sistema padrão usado para identificar documentos digitais em redes de computador.

BERSCH, Maria E.; SCHLEMMER, Eliane. Formação continuada em contexto híbrido e multimodal: ressignificando práticas pedagógicas por meio de projetos de aprendizagem gamificados. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, v. 11, n. 1, p. 71-92, dez. 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9719. Acesso em: 23 jun. 2019.

CONTINI, Verônica; BERTUZZI, Guilherme P.; POLINA, Evelise R.; HUNEMEIER, Tábita; HENDLER, Elisa M.; HUTZ, Mara H.; BAU, Claiton H.D. A haplotype analysis is consistent with the role of functional HTR1B variants in alcohol dependence. **Drug and Alcohol Dependence**, Amsterdam, Holanda, v. 122, ed. 1-2, p. 100-104, 1 abr. 2012. ISSN: 0376-8716. DOI https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2011.09.020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S037687161100408X?via%3Dihub. Acesso em: 14 jan. 2020[86].

DETONI, Priscila P.; MACHADO, Paula S.; NARDI, Henrique C. “Em nome da mãe”: performatividades e feminizações em um CRAS. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, SC, v. 26, n.1, p. 1-17, jan./abr. 2018. ISSN 1806-9584. DOI http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n145084. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/45084/36304. Acesso em: 4 fev. 2020.

DIESEL, Aline; SCHUCK, Rogério J.; GOULART, Lara K.; MARTINS, Silvana N. Tecnologias de informação e comunicação no compartilhamento de aprendizagens na educação básica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação - RIAEE**, Araraquara, SP, v. 13, n. 1, p. 59-77, jan./mar. 2018. E-ISSN: 1982-5587 DOI: 10.21723/riaee.v13.n1.2018.8540. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8540/7145. Acesso em: 15 fev. 2020.

FASSINA, Patrícia; NUNES, Gabriela Q.; ADAMI, Fernanda S.; GOETTERT, Márcia I.; SOUZA, Cláucia F. V. de. Importance of Cheese Whey Processing: Supplements for Sports Activities – a Review. **Polish Journal of Food and Nutrition Sciences,** Olsztyn, Polônia, v. 69, n. 1, p. 83-99, 2019. DOI: https://doi.org/10.31883/pjfns-2019-0008. Disponível em: http://journal.pan.olsztyn.pl/Importance-of-Cheese-Whey-Processing-Supplements-for-Sports-Activities-a-Review,100467,0,2.html. Acesso em: 14 mar. 2019.

FERNANDES, Débora C.; CARRENO, Ioná; SILVA, André A. da; GUERRA, Taís B.; SCHERER, Fernanda. Relação entre estado nutricional pré-gestacional e tipo de processamento dos alimentos consumidos por gestantes de alto risco. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil,** Recife, PE, v. 19, n. 2, p. 351-361, abr./jun. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000200006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000200351&tlng=en. Acesso em: 16 jan. 2020.

86 Quando houver **quatro ou mais autores,** a NBR 6023 destaca que convém indicar todos os nomes participantes. Contudo, ela permite que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.* Então, nesse sentido de quatro ou mais autores, recomenda-se a seguinte **providência: na lista de referências, mencionar todos os autores do documento pesquisado**, tendo em vista a relevância de certificar a autoria em grupos de estudo, projetos de pesquisa, dentre outros; já nas **citações internas do texto, mencionar apenas o primeiro autor, seguido da expressão** *et al.***,** para que o texto tenha mais fluidez na sua redação.

GONZATTI, Sônia E. M.; SILVA, Alessandro A. da; CHEMIN, Augusto P.; LAZZARI, Uélinton M.; DE MAMANN, Andreia S.; BERGMANN, Adriana B.; MAGEDANZ, Adriana; HERBER, Jane. Olhares sobre a Extensão Universitária: percepções dos bolsistas do Projeto Redes Interdisciplinares. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 10, n. 4, p. 336-348, 2018. ISSN 2176-3070. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v10i4a2018.2051. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2051. Acesso em: 13 jan. 2020.

HAGEMANN, Júnior; AGOSTINI, Cíntia. Produzir para o autoconsumo: uma análise da agricultura familiar no município de Teutônia, RS. **Revista Estudo & Debate,** Lajeado, RS, v. 25, n. 3, p. 198-218, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v25i3a2018.1894. Disponível em: http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1894. Acesso em: 13 jan. 2020.

HARIJAN, Rajesh K.; HOFF, Oskar; DUCATI, Rodrigo G.; FIRESTONE, Ross S.; HIRSCH, Brett M.; EVANS, Gary B.; SCHRAMM, Vern L.; TYLER, Peter C. Selective inhibitors of Helicobacter pylori methylthioadenosine nucleosidase and human methylthioadenosine phosphorylase. **Journal of Medicinal Chemistry,** Washington, DC, EUA, v. 62, n. 7, p. 3286-3296, mar. 2019. DOI: https://doi.org/10.1021/acs.jmedchem.8b01642. Disponível em: https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acs.jmedchem.8b01642. Acesso em: 4 ago. 2019.

JASPER, André *et al.* Proposição de metodologia de termodegradação por meio de fragmentos de lenhos de *Araucaria columnaris*. **Periódico Tchê Química,** Porto Alegre, RS, v. 15, n. 29, p. 106-112, jan. 2018. ISSN 2179-0302. ORCID[87]: https://orcid.org/0000-0001-8143-9733. Disponível em: http://www.deboni.he.com.br/Periodico29.pdf. Acesso em: 2 fev. 2020.

KREUTZ, Elizete de A. Design Thinking y las múltiples miradas. **Revista Experimenta 77**, Madrid, España, v. 2018, p. 20-22, 2018. Disponível em: https://www.experimenta.es/tienda/revistas-en-venta/experimenta-77/. Acesso em: 3 jan. 2020.

LUZ, Paola; DIEHL, Liciane; OLIVEIRA, Michelle E. T. Engajamento ou adição ao trabalho? Estudo qualitativo com gestores da construção civil. **Revista Pretexto,** Belo Horizonte, MG, v. 19, n. 1, p. 110-124, jan./mar. 2018. ISSN 1984-6983. DOI http://dx.doi.org/10.21714/pretexto.v19i1.5292. Disponível em: http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/5292/artigo_7_1_2018.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

NEIDE, Ítalo G.; BÖCKEL, Wolmir J.; KÖNIG, Rosilene I.; HAEFLIGER, Camila; REHFELDT, Márcia J. H. Problematizando experiências de modelagem matemática desenvolvidas no Ensino Médio. **Revista Dynamis,** Blumenau, SC, v. 24, n.1, p. 77-93, 2018. ISSN 1982-4866. DOI: http://dx.doi.org/10.7867/1982-4866.2018v24n1p77-93. Disponível em: http://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/6585/3877. Acesso em: 10 maio 2019.

87 Há periódicos que exigem o código **ORCID** para o autor do texto, que é um modo de identificar de forma única pesquisadores individuais, universidades, laboratórios nacionais, organizações de pesquisa comercial, financiadores de pesquisa, editores, agências de ciências nacionais, repositórios de dados e sociedades profissionais internacionais. Então, caso necessário, é possível registrar-se em: https://orcid.org/signin

NOE, Bruna R.; TRINDADE, Fernanda R.; DEXHEIMER, Geórgia M. Análise da periodicidade e da idade na realização do exame citopatológico cervicovaginal no Rio Grande do Sul. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, PR, v. 12, p. 104-120, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325366692_Analise_da_periodicidade_e_da_idade_na_realizacao_do_exame_citopatologico_cervicovaginal_no_Rio_Grande_do_Sul. Acesso em: 14 jan. 2020.

ROCHA, Denise C. da; BRAIDO, Gabriel M.; HABERKAMP, Ângela M. Gestão estratégica em empresas familiares: um metaestudo de publicações no período entre 2010 e 2015. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 24, n. 2, p. 93-120, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v24i2a2017.1249. Disponível em: http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1249. Acesso em: 9 jan. 2020.

TEIXEIRA, Maurício F. N.; MARTINS, Aline B.; CELESTE, Roger K.; HUGO, Fernando N.; HILGERT, Juliana B. Associação entre resiliência e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 18, n.1, p. 220-233, jan./mar. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100220&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2020.

THEVES, Fernanda A. B.; HEPP, Keli; REMPEL, Claudete; MACIEL, Mônica J. Estudo físico-químico e microbiológico da água com potencial reuso não potável em indústria de alimentos. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 25, n. 1, p. 32-43, 2018. ISSN 1983-036X. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v25i1a2018.1367. Disponível em: 15 jan. 2020.

b) Artigo e/ou matéria de revista sem autoria:

Em caso de autoria desconhecida, a entrada da referência é feita pelo título. Conforme a ABNT NBR 6023, não se usa o termo 'anônimo' e nem a expressão 'autor desconhecido'. Observe que é em maiúsculo apenas a primeira palavra do título, com exceção de existirem artigos definidos e indefinidos iniciais, os quais vão acompanhar a palavra em maiúsculo:

SOFTWARE livre: o melhor caminho para atualização econômica. **Pinguim World**, São Paulo, n. 15, ago. 2004. Disponível em: http://www.pinguim.com.br/abre.html. Acesso em: 10 set. 2004.

7.3.7.6 Artigo e/ou matéria de jornal em papel

Inclui comunicações, editoriais, entrevistas, reportagens, resenhas e outros.

Elementos essenciais: autor(es), título do artigo/matéria, subtítulo (se houver), **título do jornal**, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. **Reforçando:** se houver seção, caderno ou parte identificada, **a paginação** do texto utilizado **vai após essa parte identificada;** contudo, quando não houver seção, caderno ou parte, **a paginação** do artigo ou matéria **precede a data**. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento referenciado.

a) Artigo e/ou matéria de jornal com autor:

ASSUNÇÃO, Alício de. Paredes que guardam histórias. **O Informativo do Vale,** Lajeado, RS, ano 49, n. 11.970, 22-23 jun. 2019. Seção: 50 anos, 50 histórias, n. 4, p. 8.

BRUXEL, Isoldi. Importância do jornalismo comunitário e seus permanentes desafios. **O Alto Taquari**, Arroio do Meio, RS, ano 52, n. 2.356, p. 10-12, 15 fev. 2019.

PASTORE, Stela. Suicídio infantojuvenil: questão de saúde pública. **Extra Classe**, Porto Alegre, RS, ano 28, n. 273, p. 8-9 jul./ago. 2023.

ISSE, Silvane F. Do verbo ser mulher entre outras mulheres. [Entrevista concedida a] Caroline Garske. Fotografias: Lidiane Mallmann. **O Informativo do Vale**, ano 49, n. 11.959, 8-9 jun. 2019. Seção: Mulheres que transformam, p. 8.

JABOR, Arnaldo. O crime no Rio vive do nariz dos otários. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 20 abr. 2004. Caderno 2, p. 8.

MELO, Filipe A. L. Notariado está pronto para atuar no combate à corrupção. **Correio do Povo**, Porto Alegre, RS, ano 124, n. 233, p. 2, 21 maio 2019.

PRETTO, Caetano. O exemplo que vem da Alemanha. **A Hora**, Lajeado, RS, ano 20, n. 3145, 6-7 ago. 2022. Caderno A Hora Esportes, p. 15.

SILVA, Maria C. P. da. Os pais têm de oferecer algo no lugar das telas. [Entrevista concedida a] Fernanda Polo. **Zero Hora,** Porto Alegre, RS, ano 60, n. 20.765, 26-27 ago. 2023. Caderno Doc, n. 390, p. 2-4[88].

VARELLA, Drauzio. Narguilé: médicos americanos alertam: equipamento de fumo altera, no curto prazo, a frequência cardíaca e o controle da pressão arterial. **Zero Hora**, Porto Alegre, RS, ano 55, n. 19.360, 30-31 mar. 2019. Caderno Vida, n. 1421, p. 11.

WEISS, Adair. Por que inovar é tão vital para Lajeado? **A Hora**, Lajeado, RS, ano 16, n. 2.262, p. 3, 26-27 jan. 2019.

b) Artigo e/ou matéria de jornal sem autor:

Em caso de autoria desconhecida, **a entrada da referência é feita pelo título,** sendo em maiúsculo apenas a primeira palavra do título, com exceção de existirem artigos definidos e indefinidos iniciais, os quais vão acompanhar a palavra em maiúsculo:

88 **Entrevistas:** A NBR 6023 também indica outras possibilidades de referenciar entrevistas, dependendo da maior/menor relação que o entrevistado/tema tiver com o texto do autor, podendo começar pelo nome do entrevistado ou pelo título da entrevista, como exemplificado abaixo:

YOUNG, Ricardo. O Instituto Ethos e o protagonismo. [Entrevista concedida a] Adriana S. Gomes. **HSM Management,** São Paulo, ed. 133, p. 40-41, mar./abr. 2019. ISSN 1415-8869.

O INSTITUTO Ethos e o protagonismo. Entrevistado: Ricardo Young. Entrevistadora: Adriana S. Gomes. **HSM Management,** São Paulo, ed. 133, p. 40-41, mar./abr. 2019. ISSN 1415-8869.

1ª PRENDA do Rio Grande do Sul é de Santa Maria. **Correio do Povo**, Porto Alegre, RS, ano 124, n. 233, p. 15, 21 maio 2019[89].

5 ANOS de Corrente do Bem comemorados com palestra e brechó. **A Hora**, Lajeado, RS, ano 16, n. 2.294, 14 mar. 2019. Caderno Mapa da Cidade, p. 6.

A CASTANHA de caju engorda menos do que achávamos. **Zero Hora**, Porto Alegre, RS, ano 55, n. 19.342, 9-10 mar. 2019. Caderno Vida, n. 1418, p. 3.

ADMINISTRAÇÃO Municipal investe em projeto de prevenção às drogas: grande demanda na rede de saúde [de Cruzeiro do Sul] motivou ações junto à comunidade. **O Informativo do Vale**, Lajeado, RS, ano 48, n. 11.897, p. 14, 14 mar. 2019.

ATENDIMENTO médico pela internet beneficia pacientes no Estado. **O Informativo do Vale**, Lajeado, RS, ano 48, n. 11.871, p. 8, 10 fev. 2019.

OS SETE pontos de precarização do trabalho na educação infantil. **Extra Classe**, Porto Alegre, RS, ano 23, n. 227, p. 23, set. 2018.

7.3.7.7 Artigo e/ou matéria de sites na internet

> Recomenda-se ter cuidado ao referenciar material eletrônico de curta duração das redes sociais de computadores. É do conhecimento público que se podem conseguir preciosas informações, dados estatísticos, notícias atuais, resultados de outras pesquisas etc., nas páginas e *links* da internet, que enriquecem a atividade de pesquisa e levantamento de dados. Contudo, alerta-se para as ***fake news,*** notícias falsas, que circulam em redes sociais. Por isso, é preciso pesquisar com cautela, confirmando-se as informações em outras fontes sempre que necessário.

As referências de artigo e/ou matéria de sites devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal em papel, de acordo com orientação do item anterior, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.).

Elementos essenciais: autor(es), título do artigo/matéria, subtítulo (se houver), **título do site**, subtítulo do site (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Por se tratar de obras consultadas *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:

89 Em caso de haver referência que começa por um **numeral cardinal** (p. ex.: 1, que é o caso do exemplo exposto nesta página), a ordem das fontes na lista de referências obedece à sequência numérica: 1, 2, 3, 4, 5 e assim por diante, vindo antes das fontes iniciadas por letras do alfabeto (ABNT, NBR 6033, 1989).

a) Artigo e/ou matéria de site com autor:

ANGIOLILLO, Francesca. Aos 30 anos, Memorial da América Latina quer recuperar sua vocação original. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 18 mar. 2019. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/aos-30-anos-memorial-quer-recuperar-sua-vocacao-original-latino-americana.shtml. Acesso em: 18 mar. 2019.

BARKERT, Cláudia L.; FEIL, Alexandre A. Análise das vantagens e desvantagens na utilização de indicadores de sustentabilidade em indústrias. **EcoDebate**, Mangaratiba, RJ, 11 jan. 2019. Disponível em: https://www.ecodebate.com.br/2019/01/11/analise-das-vantagens-e-desvantagens-na-utilizacao-de-indicadores-de-sustentabilidade-em-industrias-por-claudia-lisane-barkert-e-alexandre-andre-feil/. Acesso em: 23 jun. 2019.

DODGE, Raquel. Corrupção e crime eleitoral. **Espaço Vital,** Porto Alegre, RS, 12 mar. 2019. Disponível em: https://www.espacovital.com.br/noticia-36776-corrupcao-e-crime-eleitoral. Acesso em: 16 mar. 2019.

FREITAS, Vladimir P. de. Os tênues limites entre a cordialidade e a corrupção no serviço público. **Consultor Jurídico**, São Paulo, 17 mar. 2019. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2019-mar-17/segunda-leitura-tenues-limites-entre-cordialidade-corrupcao. Acesso em: 18 mar. 2019.

NUDEL, Marcelo. Certificação LEED: O edifício mais sustentável do mundo. **Construliga**, São Paulo, 29 nov. 2019. Disponível em: https://blogdaliga.com.br/certificacao-leed-o-edificio-mais-sustentavel-do-mundo/. Acesso em: 10 jan. 2020.

PAVAN, Isabel. Laboratório de Tecnologia Criativa oferece serviços à comunidade. **Univates**, Lajeado, RS, 25 fev. 2019. Disponível em: https://www.univates.br/noticia/24926-laboratorio-de-tecnologia-criativa-oferece-servicos-a-comunidade. Acesso em: 18 mar. 2019.

REALI, Ítalo. “É preciso voltar a ter orgulho de Lajeado”. [Entrevista concedida a] Rodrigo Martini. **A Hora,** Lajeado, RS, ano 16, n. 2.294, p. 2, 14 mar. 2019. Disponível em: https://www.jornalahora.com.br/conteudo/e-preciso-voltar-a-ter-orgulho-de-lajeado/. Acesso em: 18 mar. 2019.

ZAMBOM, Lucas S. Uso de adoçantes e desfechos em saúde em indivíduos saudáveis. **MedicinaNET**, Porto Alegre, RS, 25 fev. 2019. Disponível em: http://www.medicinanet.com.br/conteudos/artigos/7693/uso_de_adocantes_e_desfechos_em_saude_em_individuos_saudaveis.htm. Acesso em: 18 mar. 2019.

b) Artigo e/ou matéria de site sem autor:

Em caso de autoria desconhecida, a entrada da referência é feita pelo título, sendo em maiúsculo apenas a primeira palavra do título, com exceção de existirem artigos definidos e indefinidos iniciais (ou similares), os quais vão acompanhar a palavra em maiúsculo. Na sequência, os demais dados, conforme item anterior: **título do site**, subtítulo do site (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Por se tratar de obras consultadas *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:

BALEIA é encontrada morta com 40 quilos de plástico no estômago: biólogo diz que animal morreu de fome e desidratação. **G1**, Rio de Janeiro, 18 mar. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/03/18/baleia-e-encontrada-morta-com-40-quilos-de-plastico-no-estomago.ghtml. Acesso em: 18 mar. 2019.

EM JANEIRO, indústria cai em seis dos 15 locais pesquisados. **IBGE,** Rio de Janeiro, 14 mar. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23991-em-janeiro-industria-cai-em-seis-dos-15-locais-pesquisados. Acesso em: 18 mar. 2019.

PLACA de veículo padrão Mercosul. **Detran/RS**, Porto Alegre, RS, dez. 2018. Disponível em: https://www.detran.rs.gov.br/placa-de-veiculo-padrao-mercosul. Acesso em: 15 mar. 2019.

UM INSTANTÂNEO choque elétrico fatal e uma demora judicial de nove anos. **Espaço Vital,** Porto Alegre, RS, 15 mar. 2019. Disponível em: https://www.espacovital.com.br/noticia-36789-instantaneo-choque-eletrico-fatal-e-uma-demora-judicial-nove-anos. Acesso em: 16 mar. 2019.

VISUALIZADOR de mapas. **INDE**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://inde.gov.br/VisualizadorMapas. Acesso em: 18 mar. 2019.

7.3.8 Documento de evento

Inclui o conjunto dos documentos (atas, anais, resumos, resultados, *proceedings*, entre outras denominações) reunidos num produto final do próprio evento, o qual pode ser realizado em forma de seminário, congresso, simpósio, mostra, olimpíada, reunião, entre outros.

7.3.8.1 Documento de evento como um todo em papel

Elementos essenciais: nome do evento por extenso e em maiúsculo, numeração (se houver, e em algarismo arábico seguido de ponto), ano e local (cidade) de realização, **título do documento** (anais, atas, resumos etc., acompanhado de [...] como forma de supressão do resto do título), seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Quando necessário, acrescentar elementos complementares para melhor identificar o documento:

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO, 2., 2018, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2018.

FEIRA DE CIÊNCIAS UNIVATES: DESCOBRINDO TALENTOS PARA A PESQUISA, 7., 2017, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2018. 90 p. ISBN 978-85-8167-245-8.

MOSTRA DE TRABALHOS DO CURSO DE FARMÁCIA, 6.; 7., 2018, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2019. 173 p. ISBN 978-85-8167-266-3.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE, 5., 2017, Lajeado, RS. **Anais de resumos** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2017. Tema: Trans: gênero, cultura e subjetividade. 83 p. ISBN 978-85-8167-233-5.

A NBR 6023 também traz regramento para referência de **evento no todo em publicação periódica**, cujos elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização e título do documento, seguidos dos dados do periódico:

CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 3.; FEIRA DO CENTRO-OESTE DO MERCADO PET, 3., 2006, [Brasília, DF]. [Trabalhos científicos e casos clínicos]. **Ciência Animal Brasileira.** Goiânia: UFG, v. 9, n. 3, nov. 2006. Suplemento 1.

7.3.8.2 Evento como um todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para evento como um todo (item 8.2.8.1): **Elementos essenciais:** nome do evento por extenso e em maiúsculo, numeração (se houver, e em algarismo arábico seguido de ponto), ano e local (cidade) de realização, **título do documento** (anais, atas, resumos etc., acompanhado de [...] como forma de supressão do resto do título), seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Na sequência, acrescentar o DOI (se houver) e as informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *e-book,* DVD, BD, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, colocar o endereço eletrônico, precedido da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, precedida da expressão **Acesso em:**.

CONGRESSO DE CIÊNCIAS MÉDICAS, 2., 2023, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2023. 103 p. ISBN 978-65-86648-83-6. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/386. Acesso em: 13 set. 2023.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO, 6., 2022, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2022. 438 p. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/376. Acesso em: 10 ago. 2023.

MOSTRA DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DA UNIVATES, 10., 2008, Lajeado. **Anais** […]. Lajeado, RS: Univates, 2008. 1 CD-Card.

MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CENTRO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL – CGO, 4., 2021, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2021. ISBN: 978-65-86648-51-5. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/356. Acesso em: 19 ago. 2023.

MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA: CCBS/ UNIVATES, 2., 2020, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2020. 44 p. ISBN 978-65-86648-16-4. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/318. Acesso em: 10 set. 2023.

MOSTRA DE TRABALHOS DO CURSO DE BIOMEDICINA, 8., 2022, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2022. 66 p. ISBN 978-65-86648-60-7. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/365. Acesso em: 2 set. 2023.

SEMINÁRIO NACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUAS E DE LITERATURA, 5., 2022, Lajeado. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2022. 112 p.; il. color. ISBN 978-65-86648-78-2. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/380. Acesso em: 9 set. 2023.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE, 7., 2022, Lajeado, RS. **Anais de artigos** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2022. Tema: tempo, movimento, mudanças e permanências. 130 p. ISBN 978-65-86648-62-1. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/367. Acesso em: 4 set. 2023.

SOUTHERN HEMISPHERE CONFERENCE ON THE TEACHING AND LEARNING OF UNDERGRADUATE MATHEMATICS AND STATISTICS, 11., 2018, Gramado, RS. **Proceedings** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2018. 200 p. ISBN 978-85-8167-237-3. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/241. Acesso em: 18 mar. 2019.

7.3.8.3 Parte de evento publicado em papel

Inclui trabalhos apresentados e publicados em evento (parte do evento).

Elementos essenciais: autor(es), título do trabalho, seguido da palavra *In:*, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, **título do documento** (anais, atas, resumos etc.), local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada. Quando for preciso, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento publicado.

BALDISSERA, Caroline; MATTIELLO, Débora; PINTO, Julia B.; DULLIUS, Lucas A.; CASAGRANDE, Taylor C. B.; ELY, Lauro I. Dificuldades de inserção das mulheres na prática futebolística em cidades do Rio Grande do Sul. *In:* MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO E LICENCIATURA – CCBS E CCHS, 8., 2018, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2019, p. 49[90].

BORGES, Tábata M. B.; HEINECK, Cristine; DIEHL, Liciane. Intervenção de Estágio com base na Psicologia Organizacional e do Trabalho. *In:* MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA/CCBS, 2., 2017, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, p. 39. Modalidade: Estágios e Atividades de Extensão.

TOLDI, Maicon; FREITAS, Elisete M. de; CAUMO, Monique; FERLA, Júlia J.; FIOR, Claudimar S.; ORLANDI, Carla R.; JOHANN, Liana; FERLA, Noeli J. Áreas de preservação permanente no Pampa como reservatório de ácaros predadores. *In:* REUNIÃO TÉCNICA ESTADUAL SOBRE PLANTAS BIOATIVAS, 12.; ENCONTRO DA AGROBIODIVERSIDADE DOS VALES, 1., 2018, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2018, p. 17. Modalidade: Resumos. ISBN 978-85-8167-263-2.

A NBR 6023 também orienta como fazer a referência de **parte de evento em publicação periódica,** cujos elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho,

90 Em situações como grupos de estudo, projetos de pesquisa etc., nos quais a menção dos nomes certifica a autoria, é importante **indicar os nomes de todos os autores, mesmo havendo quatro ou mais autores**, segundo a NBR 6023; contudo, essa norma permite que **em casos de haver quatro ou mais autores se indique apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão** *et al.* Então, nesse sentido de quatro ou mais autores, **recomenda-se** a seguinte **providência**: **na lista de referências, mencionar todos os autores do documento pesquisado**, tendo em vista a importância de certificar a autoria em grupos de estudo, projetos de pesquisa, dentre outros; já nas **citações internas do texto, mencionar apenas o primeiro autor, seguido da expressão** *et al.***,** para que o texto tenha mais fluidez na sua redação.

título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação, nota indicando o número e o nome do evento, e ano e local:

TRUMPETE, Ricarda T. B. A transparência digital da política brasileira. **Mundo digital**, Lajeado, RS, v. 2, n. 1, p. 21-27, jan. 2020. Trabalho apresentado no 3º Congresso do Mundo Digital Político, 2019, Brasília, DF.

Para trabalhos **somente apresentados** em eventos (não publicados), a NBR 6023 recomenda como ordem de elementos essenciais: autor, título, subtítulo (se houver) e data de apresentação:

CHEMIN, Beatris F. **Os desafios da aposentadoria:** o planejamento é essencial. 20 fev. 2020. Trabalho apresentado na 1ª Jornada da Maturidade, Lajeado, RS, 2020.

7.3.8.4 Parte de evento publicado em meio eletrônico

Elementos essenciais: autor(es), título do trabalho, seguido da palavra *In:*, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, **título do documento** (anais, atas, resumos etc.), local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada; acrescentando-se o DOI (se houver) e informações sobre a descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, disquetes, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**.

BECKMANN, Luana; PACHECO, Camila R.; MARTINES, Luísa S. E. Cuidados interdisciplinares com cuidador de paciente esquizofrênico. *In:* MOSTRA DE TRABALHOS DO CURSO DE FARMÁCIA, 6.; 7., 2018, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2019. p. 28. ISBN 978-85-8167-266-3. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/272/pdf_272.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

BELLEBONI, Tamires; ROSÁRIO, Cláudio R.; BRUXEL, Simone. Estudo dos fatores que impactam sobre o *Turnover* em hospitais na ótica da eficiência organizacional. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP, 38., 2018, Maceió, AL. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2018. p. 1-20. DOI: 10.14488/enegep2018_tn_sto_264_517_36446. Disponível em: http://www.abepro.org.br/publicacoes/artigo.asp?e=enegep&a=2018&c=36446. Acesso em: 24 jun. 2019.

CASARA, Rosibel C.; CHEMIN, Beatris F. O tempo/atividades de lazer e saúde e sua relação com a qualidade de vida dos professores do Curso de Direito da Univates. *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: Vertigens do tempo, 1., 2008, Lajeado, RS. **Resumos** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2008. p. 519-527. 1 CD-ROM.

ETHUR, Eduardo M.; BASSO, Virgínia; ALLIATTI, Camila; HOEHNE, Lucélia; MARCHI, Miriam I.; SPEROTTO, Raul A. Elaboração de produtos alimentícios a partir da farinha do cogumelo *Agaricus blazei*. *In:* SEMINÁRIO INTEGRADOR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO, 3., 2014, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2014. p. 29. Disponível em: http://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/83/pdf_83.pdf. Acesso em: 12 maio 2019.

KREMER, Iandara; HABERKAMP, Angela M.; FEIL, Alexandre A.; AZEREDO, Adriano J. Redução ao valor recuperável do ativo imobilizado: as etapas do teste de impairment. *In:* CONGRESSO DE CONTROLADORIA E FINANÇAS – COFIN, 3.; CONGRESSO UNISINOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 2016, São Leopoldo, RS. **Anais** [...]. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2016. p. 810-823. Disponível em: http://repositorio.unisinos.br/anais/cofin/anais-cofin-2016.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.

NERVIS, Jéssica; ISSE, Silvane F. As contribuições das práticas corporais para a humanização e a socialização de mulheres em cumprimento de pena privativa de liberdade. *In:* MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO E LICENCIATURA – CCBS E CCHS, 8., 2018, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2019, p. 62. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/273/pdf_273.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

SANTOS, Ivan A. dos; MALHEIROS, Marcelo de G. Realidade aumentada: simulação de estrutura esquelética de uma mão humana. *In:* CONGRESSO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO VALE DO TAQUARI, 11., 2017, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2017. p. 692-694. 1 *pen drive.*

SCHWINGEL, Glademir; PALOSCHI, Melisse; SEHN, Elise J. Imigrantes em Lajeado: desafios no atendimento em serviços de saúde sob a ótica de residentes em Saúde da Família. *In:* SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE E AMBIENTE, 7.; XIII SEMANA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE, 13.; VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, 6., 2017, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2017. p. 106. Tema: Ética e Bioética na contemporaneidade. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/220/pdf_220.pdf. Acesso em: 19 jan. 2020.

SIEBENEICHLER, Amanda J.; DALMORO, Marlon. Segurança alimentar no desenvolvimento agrícola sustentável: o papel da FAO no desenvolvimento regional. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO, 2., 2018, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2018, p. 167. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/261/pdf_261.pdf. Acesso em: 23 jan. 2020.

ZAGONEL, Bruna; LENNA, Patricia T.; DOLINSKI, Carolina; FARIAS, Ângela P.T. Relato de caso de paciente com diabetes *mellitus* portador de neuropatia. *In:* JORNADA ACADÊMICA, 1.; MOSTRA DE TRABALHOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVATES, 1., 2017, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2018. p. 21. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/243/pdf_243.pdf. Acesso em: 19 jun. 2019.

WUNSCH, Camile; FALLAVENA, Paulo R. V.; ARNDT, Marcelo E.; GENRO, Júlia P.; CONTINI, Verônica. Association between inflammatory gene polymorphisms and the risk of coronary artery disease in Brazilian subjects. *In:* INTERNATIONAL CONGRESS OF GENETICS, 20., 2018, Foz do Iguaçu, PR. **Abstracts** [...]. Ribeirão Preto, SP: SBG, 2018. Disponível em: https://www.sbg.org.br/pt-br/anais-eletronicos. Acesso em: 20 jan. 2020.

7.3.9 Patente

Os **elementos essenciais:** inventor (autor), **título**, nomes do depositante e/ou titular e do procurador (se houver), número da patente, data de depósito e data de concessão da patente (se houver). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. Se for patente em meio eletrônico, acrescer informações relativas à descrição física desse meio, e se for patente consultada *online,* coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**.

ETHUR, Eduardo M.; FERLA, Noeli J.; GIACOMIN, Ana C. **Composição, uso de uma mistura sinérgica e processo de controle de pragas.** Depositante/titular: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social. Procurador: Remer Villaça & Nogueira Assessoria e Consultoria de Propriedade Intelectual. BR 10 2016 005623 3 A2. Depósito: 15 mar. 2016. Publicação: 23 jan. 2018.

REMPEL, Claudete; SILVA, Daniel S. da; DIETRICH, Franciele. **Composição e uso de uma composição.** Depositante/titular: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social. Procurador: Remer Villaça & Nogueira Assessoria e Consultoria de Propriedade Intelectual. BR 2016 005562 8 A2. Depósito: 14 mar. 2016. Publicação: 19 set. 2017. Disponível em: https://gru.inpi.gov.br/pePI/. Acesso em: 14 jun. 2019.

SOUZA, Claucia F. V. de; KEMERICH, Grasciele T. **Composição do Cream cheese e processo de produção de uma composição de cream cheese.** Depositante/titular: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social. Procurador: Remer Villaça & Nogueira Assessoria e Consultoria de Propriedade Intelectual. BR 2016 005564 4 A2. Depósito: 14 mar. 2016. Publicação: 19 set. 2017. Disponível em: https://gru.inpi.gov.br/pePI/. Acesso em: 14 jun. 2019.

STÜLP, Simone. **Processo de separação de resíduos provenientes de um processo industrial de lapidação de gemas e uso de um sólido.** Depositante/titular: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social. Procurador: Remer Villaça & Nogueira Assessoria e Consultoria de Propriedade Intelectual. BR 10 2016 005566 0 A2. Depósito: 14 mar. 2016. Publicação: 19 set. 2017. Disponível em: https://gru.inpi.gov.br/pePI/. Acesso em: 14 jun. 2019.

VALDAMERI, Alberto. **ALVAP:** Sistema e método de aplicação de ozônio para tratamento de ar, desinfecção de ovos, utensílios de ordenha, recipientes para armazenamento e transporte de leite. Depositante/Título: Alberto Valdameri.Procurador: Élio Haas. BR n. PI 1005556-8 B1. Depósito: 6 dez. 2010. Concessão: 4 dez. 2018. Empresa graduada na Tecnovates, Univates (Lajeado, RS). Disponível em: https://gru.inpi.gov.br/pePI/. Acesso em: 18 jun. 2019.

7.3.10 Documento jurídico

Inclui **legislação** (como a Constituição, os decretos, as leis em geral, medidas provisórias etc.), **jurisprudência** (decisões judiciais, como acórdãos, despachos, sentenças, súmulas etc.) e **atos administrativos normativos** (como circulares, contratos, pareceres, editais, estatutos, portarias, resoluções, regimentos etc.).

A NBR 6023 menciona que a normalização para **doutrina** (interpretação de textos legais e assuntos jurídicos e afins) é a mesma dos itens relacionados a livros e trabalhos acadêmicos em geral (**itens 7.2.1 e seguintes deste Manual**). Assim, para ficar mais acessível a estudantes e demais interessados na área jurídica, este Manual contemplará, além daqueles exemplos de referências expostos nos respectivos itens descritos neste parágrafo, outros exemplos de **doutrina** junto com os documentos jurídicos, no item 7.2.10.9.

7.3.10.1 Documento jurídico em meio eletrônico

Inclui **legislação** (como a Constituição, os decretos, as leis em geral, medidas provisórias etc.), **jurisprudência** (decisões judiciais, como acórdãos, despachos, sentenças, súmulas etc.) e **atos administrativos normativos** (como circulares, contratos, pareceres, editais, estatutos, portarias, resoluções, regimentos etc.).

As referências de documento jurídico em meio eletrônico devem ser acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, *e-book, online* e outros). Quando se tratar de fonte consultada *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:.

7.3.10.2 Legislação em papel

Compreende Constituição, Emenda Constitucional e textos legais infraconstitucionais (Lei Complementar, Lei Ordinária, Lei Delegada, Lei Orgânica, Emenda à Lei Orgânica, Medida Provisória, Decreto, Decreto-Lei, entre outros).

Elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe[91] e ementa[92] transcrita conforme publicada; dados da publicação.

Em epígrafes e ementas muito longas, é possível excluir parte do texto, mas sempre mantendo o sentido da frase. A exclusão da parte deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

Importante: é preciso atenção especial ao que vai ser destacado (negrito ou em maiúsculas) na referência: se a fonte consultada não for a fonte oficial (p. ex., não for o Diário Oficial da União, Diário Oficial do Estado ou outro assemelhado), destaca-se o tipo do ato, segundo a NBR 6023, assim: **negrito** vai para títulos de legislação/Códigos de legislação e para o órgão publicador oficial da lei (se houver); e **letras maiúsculas**, em casos de a referência ser parte do todo, quando, então, a primeira palavra do título do documento integral será em maiúsculo após *In:*. Vejam-se exemplos na sequência:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 49. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

91 **Epígrafe:** trata-se de uma palavra, um título ou frase que serve de resumo, de tema a um assunto.

92 **Ementa:** consiste em uma breve apresentação do conteúdo da legislação, do acórdão ou de outro documento jurídico, devendo ser feita de forma bem objetiva e clara.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Emenda Constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015. Dá nova redação ao art. 6º da Constituição Federal, para introduzir o transporte como direito social. *In:* CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. 49. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. p. 140-141.

BRASIL. Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. Regulamenta os incisos II, IV e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados – OGM [...]. *In:* CÓDIGO Penal. 54. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. p. 530-533.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes [...]. *In:* CARTILHA da Saúde. 3. ed. Lajeado, RS: Univates, 2019. p. 21-25.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde.** 2019. 5 p.

BRASIL. Medida Provisória nº 873, de 1º de março de 2019. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho, [...] para dispor sobre a contribuição sindical [...]. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, n. 43-A, Edição extra, 1 mar. 2019.

BRASIL. **Vade Mecum.** 14. ed. Porto Alegre, RS: Verbo Jurídico, 2020.

BRASIL. **Código Civil**. 25. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2019.

BRASIL. Código Civil. *In:* VADE Mecum Saraiva. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. p. 102-180.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 60. ed. São Paulo: LTr, 2020.

BRASIL. **Código de Processo Civil**. 49. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.

LAJEADO (RS). **Lei nº 1.234, de 24 de novembro de 2019.** Institui o Plano Diretor do Município. Lajeado, RS, 25 nov. 2019. 12 p.

LAJEADO (RS). Lei nº 1.234, de 24 de novembro de 2019. **Plano Diretor do Município**. Lajeado, RS, 25 nov. 2019. 12 p.

RIO GRANDE DO SUL. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul.** 28. ed. atual. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2020.

Quando necessário, acrescentam-se **elementos complementares** à referência para melhor identificar o documento, como retificações, alterações, revogações, projetos de origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização:

BRASIL. Decreto-lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942. **Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro.** Brasília, DF, 9 set. 1942, DOU retificado em 8 out. 1942 e retificado em 17 jun. 1943. Inclui alterações da Lei nº 13.655/2018.

BRASIL. Medida Provisória nº 870, de 1º de janeiro de 2019. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 jan. 2019, Edição especial, e republicado no DOU de 3 jan. 2019, Edição extra nº 2-A. 51 p.

7.3.10.3 Legislação em meio eletrônico

Compreende Constituição, Emenda Constitucional e textos legais infraconstitucionais (Lei Complementar, Lei Ordinária, Lei Delegada, Lei Orgânica, Emenda à Lei Orgânica, Medida Provisória, Decreto, Decreto-Lei, entre outros).

Elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe[93] e ementa[94] transcrita conforme publicada; dados da publicação. Em epígrafes e ementas muito longas, é possível excluir parte do texto, mas sempre mantendo o sentido da frase. A exclusão da parte deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

As referências de legislação em meio eletrônico devem ser acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, *e-book, online* e outros). Quando se tratar de fonte consultada *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:.

Importante: é preciso atenção especial ao que vai ser **destacado** (negrito ou em maiúsculas) na referência: se a fonte consultada não for a fonte oficial (p. ex., fonte oficial é o Diário Oficial da União ou outro assemelhado), destaca-se o tipo do ato, segundo a NBR 6023, assim: **negrito** vai para títulos de legislação ou de Códigos de legislação e para o órgão publicador oficial da lei (se houver); e l**etras maiúsculas**, em casos de a referência ser parte do todo, quando, então, a primeira palavra do título do documento integral será em maiúsculo após *In:*. Vejam-se exemplos na sequência:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2023][95]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 7 ago. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Emenda Constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015.** Dá nova redação ao art. 6º da Constituição Federal, para introduzir o transporte como direito social. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm. Acesso em: 7 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005.** Regulamenta os incisos II, IV e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente

93 **Epígrafe:** trata-se de uma palavra, um título ou frase que serve de resumo, de tema a um assunto.

94 **Ementa:** consiste em uma breve apresentação do conteúdo da legislação, do acórdão ou de outro documento jurídico, devendo ser feita de forma bem objetiva e clara.

95 Até a data de acesso da referência, a última atualização/mudança feita na CF/1988 foi em julho/2023, com a Emenda Constitucional nº 129; por isso o registro do ano entre colchetes: [2023]. Assim, proceder com a data de publicação das demais leis e normas afins em que tenha havido modificação e que o órgão/site publicador é oficial do governo.

modificados – OGM [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11105.htm. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a Lei Orgânica da Saúde. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. **Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha.** Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 5 maio 2023.

BRASIL. Medida Provisória nº 873, de 1º de março de 2019. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho, [...] para dispor sobre a contribuição sindical [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 43-A, Edição extra, 1 mar. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Mpv/mpv873.htm. Acesso em: 27 mar. 2019.

LAJEADO (RS). Secretaria da Administração. Legislação Municipal de Lajeado, RS. **Lei nº 11.523, de 16 de março de 2023.** Ficam revisados os valores dos subsídios dos Vereadores. Lajeado, RS: Secretaria da Administração, 2023. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/rs/l/lajeado/lei-ordinaria/2023/1153/11523/lei-ordinaria-n-11523-2023-ficam-revisados-os-valores-dos-subsidios-dos-vereadores. Acesso em: 29 maio 2023.

LAJEADO (RS). Secretaria da Administração. Edital de Convocação para Contratação Temporária nº 012345/2020. **Diário Oficial Eletrônico**, Lajeado, RS, ano V, ed. 0951, 10 jan. 2020. Disponível em: https://www.lajeado.rs.gov.conteudo&categoria=1012&codigoCategoria=1012&idConteudo=3718&tipoConteudo=. Acesso em: 11 jan. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, [2022]. Disponível em: http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=9p-X_3esaNg%3D&tabid=3683&mid=5358. Acesso em: 20 ago. 2023.

7.3.10.4 Jurisprudência[96]

Este item compreende acórdãos, decisões interlocutórias, despachos, súmulas, enunciados, sentenças e demais decisões judiciais.

Elementos essenciais: jurisdição (em letras maiúsculas); nome da corte ou tribunal; turma e/ou região (entre parênteses, se houver); tipo de documento (agravo, despacho, recurso, entre outros); número do processo (se houver); ementa (se houver); vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal; nome do relator (precedido da palavra Relator, se houver); data de julgamento (se houver); dados da publicação.

Ao final da referência, como notas, podem ser acrescentados **elementos complementares** para melhor identificar o documento, como: decisão por unanimidade, voto vencedor, voto vencido.

Em ementas e epígrafes muito longas, é possível suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 645, de 13 dez. 2003. É competente o município para fixar o horário de funcionamento de estabelecimento comercial. *In:* CÓDIGOS Civil, Comercial, Processo Civil e Constituição Federal. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. p. 1.559.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus* nº 123.456-7, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Brasília, DF, 9 mar. 2017. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 20, n. 143, p. 234-238, mar. 2019.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (4. Região). Apelação Cível nº 54.321-RS (12.345.56789-0). Aposentadoria por Tempo de Contribuição (Arts. 55-56), Benefícios em Espécie, Direito Previdenciário [...]. Recurso rejeitado. Relator: Des. Nelson Souza. Porto Alegre, 4 mar. 2011. **Lex**: Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 25, n. 123, p. 558-562, maio 2014.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho (4. Região). Recurso Ordinário n.º 012345-2010-0123-04-00-5. Direito do Trabalho. Participação nos lucros. Acordo Coletivo do Trabalho [...]. Negado provimento. Juíza Relatora: Felizberta A. B. Cerrito. Porto Alegre, 5 jul. 2014. **Revista da Justiça do Trabalho**, Porto Alegre, RS, n. 245, p. 25-26, jan. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Revisão Criminal nº 12345678, do 1º Grupo Criminal. Internação compulsória de pessoa com transtorno psiquiátrico, ao arrepio das garantias fundamentais de defesa e da necessidade de laudo médico [...].

---

96 Recomenda-se que a palavra **jurisprudência** seja escrita no **singular,** podendo significar: **a)** o conjunto de reiteradas decisões e interpretações das leis feitas pelos tribunais superiores (ex.: Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Federal, Tribunal Superior do Trabalho, Superior Tribunal de Justiça, Supremo Tribunal Federal, dentre outros), de modo a adaptar as normas a situações de fato semelhantes; **b)** uma decisão irrecorrível de um tribunal superior; **c)** orientação oriunda de um conjunto de decisões judiciais emitidas num mesmo sentido sobre um determinado assunto e proveniente de tribunais da mesma instância ou de uma instância superior (Diniz, 2010). Para fins deste Manual, **jurisprudência** está seguindo o raciocínio da NBR 6023, da ABNT, para abranger um significado mais amplo, envolvendo súmulas, súmulas vinculantes, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

Nulidade absoluta. Relator: Des. João Antônio V. Oliver. Porto Alegre, 25 ago. 2013. **Revista Síntese de Direito Penal e Processo Penal**, Porto Alegre, RS, n. 9, p. 3-37, maio 2014.

7.3.10.5 Jurisprudência em meio eletrônico

Este item compreende acórdãos, decisões interlocutórias, despachos, súmulas, enunciados, sentenças e demais decisões judiciais.

Elementos essenciais: jurisdição (em letras maiúsculas); nome da corte ou tribunal; turma e/ou região (entre parênteses, se houver); **tipo de documento** (recurso, agravo, despacho, súmula, entre outros); número do processo (se houver); ementa (se houver); vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal; nome do relator (precedido da palavra Relator, se houver); data de julgamento (se houver); dados da publicação. Em ementas muito longas, é possível excluir parte do texto, mas sempre mantendo o sentido da frase; a exclusão da parte deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

Ao final da referência, como notas, podem ser acrescentados **elementos complementares** para melhor identificar o documento, como: decisão por unanimidade, voto vencedor, voto vencido. Se for referência em meio eletrônico, acrescer as informações relativas à descrição física desse meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.); quando se tratar de obras consultadas *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula Vinculante nº 11**. Só é lícito o uso de algemas em casos de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, por parte do preso ou de terceiros, [...]. Brasília, DF: STF, 2008. Disponível em: http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/menuSumario.asp?sumula=1220. Acesso em: 27 mar. 2019.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (Tribunal Pleno). **Ação Direta de Inconstitucionalidade 3510/DF – Distrito Federal.** Lei de Biossegurança. Impugnação em bloco do art. 5º da Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005 (Lei de Biossegurança). Pesquisas com células-tronco embrionárias. Inexistência de violação do direito à vida. Constitucionalidade do uso de células-tronco embrionárias em pesquisas científicas para fins terapêuticos. Descaracterização do aborto. [...]. Recorrente: Procurador-geral da República. Recorridos: Presidente da República e Congresso Nacional. Relator: Min. Ayres Britto, julg. 29 maio 2008. Public. 28 maio 2010. Disponível em: http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=adi%2Escla%2E+e+3510%2Enume%2E&base=baseAcordaos. Acesso em: 27 mar. 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (3. Turma). **Recursos Especiais 1.771.866/DF - Distrito Federal.** Responsabilidade civil. 1. Reparação por danos morais. Obra literária. Figura pública. Abuso do direito de expressão e de informação. Afronta aos direitos de personalidade. Informação inverossímil. [...] Direito à retratação. Princípio da reparação integral. [...]. Recurso especial dos réus desprovido. Recurso especial do autor parcialmente provido. Relator: Min. Marco A. Bellizze, julg. 12 fev. 2019. Public. 19 fev. 2019. Disponível em: http://www.stj.jus.br/SCON/jurisprudencia/toc.jsp?livre=201701188092.REG. Acesso em: 28 mar. 2019.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho (8. Turma). **Agravo de Instrumento em Recurso de Revista – AIRR 20069-57.2014.5.04.0121**. Indenização por danos materiais; horas extras, férias [...]. Agravo de instrumento conhecido e não provido. Relatora: Min. Dora M. da Costa, julg. 23 out. 2018. Publ. 26 out. 2018. Disponível em: http://aplicacao4.tst.jus.br/banjurcp/#/resultados/#resumo. Acesso em: 1 abr. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça (5. Câmara Cível). **Agravo de Instrumento nº 70080873284.** Plano de Saúde. Ação de obrigação de fazer. Pedido de desistência do Recurso. Homologação. Homologada a desistência do Recurso intentado, nos termos dos artigos 998 e 999, ambos do Código de Processo Civil. [...]. Relator: Des. Jorge L. L. do Canto, julg. 29 mar. 2019. Publ. 1 abr. 2019. Disponível em: http://www1.tjrs.jus.br/site_php/consulta/. Acesso em: 2 abr. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça (12. Câmara Cível). **Apelação Cível nº 70079003109.** Responsabilidade Civil em acidente de trânsito. Colisão traseira. Engavetamento. Dano moral. Relatora: Des. Cláudia M. Hardt, julg. 28 mar. 2019. Publ. 1 abr. 2019. Disponível em: http://www.tjrs.jus.br/busca/. Acesso em: 1 abr. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça (1. Vice-Presidência). **Recurso Especial nº 70079819124.** Servidor Público. Preparo. Não comprovação. Deserção. Súmula 187 do STJ. Recurso não admitido. Relatora: Des. Maria I. de A. Souza, julg. 29 mar. 2019. Publ. 1 abr. 2019. Disponível em: https://www.tjrs.jus.br/site/processos/. Acesso em: 2 abr. 2019.

7.3.10.6 Atos administrativos normativos em papel

Este item inclui atos emanados de entidades como: ato normativo, aviso, circular, contrato, decreto, deliberação, despacho, edital, estatuto, instrução normativa, ofício, ordem de serviço, parecer, parecer normativo, parecer técnico, portaria, regimento, regulamento e resolução, entre outros.

Elementos essenciais: jurisdição ou cabeçalho da entidade (em letras maiúsculas); epígrafe: tipo, número e data de assinatura do documento; ementa; dados da publicação. Quando necessário, acrescentam-se ao final da referência, como notas, **elementos complementares** para melhor identificar o documento, como: retificações, ratificações, alterações, revogações, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação e atualização.

BANSICREDI. Ordem de Serviço nº 123, de 6 de março de 2019. **Inauguração de nova Agência.** Lajeado, RS, 6 mar. 2019, cópia impressa. 2 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício circular 17/MEC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 16 jan. 2020. Assunto: Residência Pedagógica.

INSTITUTO NACIONAL DE SEGURO SOCIAL - INSS. Circular nº 23, de 18 de novembro de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 nov. 2019. Seção 3, p. 2.

LAJEADO (RS). Edital de Licitação nº 21/2019. Pregão nº 15/2019. [Aquisição de lixeiras públicas]. **O Informativo do Vale**, Lajeado, RS, ano 48, n. 11.897, p. 6, 27 mar. 2019.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. **Estatuto da Advocacia e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Ato Normativo nº 1234, de 19 de julho de 2019. Nomeação de servidores concursados na Saúde. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, RS, 22 jul. 2019. Seção 2, p. 4.

7.3.10.7 Atos administrativos normativos em meio eletrônico

Este item inclui atos emanados de entidades, como: ato normativo, aviso, circular, contrato, decreto, deliberação, despacho, edital, estatuto, instrução normativa, ofício, ordem de serviço, parecer, parecer normativo, parecer técnico, portaria, regimento, regulamento e resolução, entre outros.

Elementos essenciais: jurisdição ou cabeçalho da entidade (em letras maiúsculas); epígrafe; tipo, número e data de assinatura do documento; ementa; dados da publicação. Quando necessário, acrescentam-se ao final da referência, como notas, **elementos complementares** para melhor identificar o documento, como: retificações, ratificações, alterações, revogações, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação e atualização.

Quando for referência em meio eletrônico, acrescer as informações relativas à descrição física desse meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.); quando se tratar de obras consultadas *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM. Processo-Consulta CFM n. 41/2017. **Parecer CFM n. 8/2019**. Interessado: Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Assunto: uso do colírio de atropina para o controle da progressão de miopia em crianças. Relator: Cons. José F. M. Vinagre, Brasília, DF, 21 mar. 2019. 24 p. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/pareceres/BR/2019/8. Acesso em: 2 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM. **Resolução CFM Nº 2.221/2018.** Homologa a Portaria CME n. 1/2018, que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. Votação plenária: 23 nov. 2018. Brasília, DF: D.O.U., 24 jan. 2019, Seção I, p. 67. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2018/2221. Acesso em: 10 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Resolução CFP n.º 10, de 27 de março de 2018.** Dispõe sobre a inclusão do Nome Social na Carteira de Identidade Profissional da Psicóloga e do Psicólogo e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/04/SEI_CFP-0037173-Resolu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 4 abr. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL - CREA/RS. **Norma de Fiscalização da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica/CREA-RS nº 003, de 5 de setembro de 2014.** Dispõe

sobre a fiscalização na prestação de serviços de sonorização e iluminação. Porto Alegre, RS. Disponível em: http://www.crea-rs.org.br/site/documentos/NORMA_DE_FISCALIZACAO_DA_CEE_N_003_de_2014.pdf. Acesso em: 2 abr. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL – CRF/RS. **Deliberação de Plenária nº 1.620/2019.** Atualiza o Plano de Fiscalização Anual 2019 do CRF/RS e estabelece a forma e prazos para prestação de assistência farmacêutica nos estabelecimentos registrados no CRF/RS. Porto Alegre, RS: CRF/RS, 11 mar. 2019. Disponível em: https://www.crfrs.org.br/portal/pagina/noticias-detalhes.php?idn=2884. Acesso em: 2 abr. 2019.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – Seccional do Estado do Rio Grande do Sul – OAB/RS. **Regimento Interno - Tribunal de Ética e Disciplina – TED**. Porto Alegre, RS, publicado no DOU, Seção 1, em 10 set. 2018, p. 134. Disponível em: http://www.oabrs.org.br/regimento-interno-ted. Acesso em: 2 abr. 2019.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. **Edital nº 010/Reitoria/Univates, de 29 de janeiro de 2019.** Vagas para mobilidade acadêmica internacional em 2019/B. Lajeado, RS: Univates, resultados publicados em 26 mar. 2019. Disponível em: https://www.univates.br/media/wsdl_editais/1553626745.2558.pdf. Acesso em: 2 abr. 2019.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. Conselho Universitário. **Resolução n. 05, de 29 jan. 2018.** Regulamenta o Desconto Família. Lajeado, RS: Conselho Universitário, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/media/resolucoes/resolucao_desconto-familia.pdf. Acesso em: 3 abr. 2019.

7.3.10.8 Documentos civis e de cartórios

Inclui registros civis de pessoas naturais, como certidões de nascimento, de casamento, de óbito etc.; registros civis de pessoas jurídicas; registros de imóveis; registros de títulos e documentos, dentre outros.

Elementos essenciais: jurisdição; nome do cartório ou órgão expedidor; tipo de documento com identificação em destaque; data de registro, precedida pela expressão Registro em:. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

ESTRELA (RS). Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais. Município e Comarca de Estrela, RS. **Certidão de nascimento [de] Clara Maria Alemani.** Registro em: 7 jun. 2017.

LAJEADO (RS). Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais. Município e Comarca de Lajeado, RS. **Certidão de casamento [de] Felizberto Luís Souza e Bendita Francisca Talliani.** Registro em: 11 jan.1997. Certidão registrada às fls. 138, Termo 7308, do Livro B-16. Matrícula atualizada em: 23 set. 2016.

LAJEADO (RS). Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais. Município e Comarca de Lajeado, RS. **Certidão de óbito [de] Domingo Talliani.** Registro em: 22 set. 2016. Certidão registrada às fls. 28, Termo 18152, do Livro C-67. Data de falecimento: 21 set. 2016.

7.3.10.9 Doutrina

Inclui toda e qualquer discussão técnica, científica, filosófica, política, econômica, sociológica sobre questões legais, jurídicas, normativas e outras, em forma de livros, monografias, dissertações, teses, artigos de periódicos etc., referenciada conforme o tipo de publicação. Ver também itens 7.2 e suas subdivisões, conforme for a necessidade de encaixamento do tipo de publicação:

ASSIS, Araken de. Extinção do processo por superveniência do dano irreparável. **Revista da Ajuris**, Porto Alegre, ano 36, n. 81, t. 1, p. 7-37, mar. 2011.

BIERNATH, André. Ansiedade: sem tempo para o agora. **Revista Saúde**, São Paulo, ed. 430, p. 28-35, jun. 2018. ISSN 0104-1568.

CALIJURI, Maria do C.; CUNHA, Davi G. F. **Engenharia Ambiental:** conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CALLIGARIS, Contardo. “Vivemos uma onda de psicopatia no país”. [Entrevista concedida a] Fábio Prikladnicki. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 55, n. 19.360, 30-31 mar. 2019. Caderno Doc, n. 161, p. 12-15.

CUSTÓDIO, André V.; HAMMES, Leila V. S. **Políticas públicas de atendimento à criança e ao adolescente com deficiência:** estratégias de articulação intersetorial dos Conselhos de Direitos no Vale do Taquari/RS. Curitiba: Multideia, 2017.

DINIZ, Maria H. **Curso de Direito Civil brasileiro**: Teoria Geral do Direito Civil. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. v. 1.

MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 36. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SCHMITT, Sabrina. **A violação dos direitos de personalidade de vítimas de acidentes de trânsito pela exposição de imagens**. 2016. Monografia (Graduação em Direito) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 7 dez. 2016.

STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores.** 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

SZKLARZ, Eduardo; GARATTONI, Bruno. A era da burrice. **Superinteressante,** São Paulo, ano 32, n. 10, ed. 394, p. 24-33, out. 2018. ISSN 977-010417800-4.

VIEIRA, Jair L. **Código de Ética Médica e normas complementares.** 5. ed. São Paulo: Edipro, 2020.

7.3.10.10 Doutrina em meio eletrônico

Doutrina inclui toda e qualquer discussão técnica, científica, filosófica, política, econômica, sociológica sobre questões legais, jurídicas, normativas e outras, em forma de livros, monografias, dissertações, teses, artigos acadêmicos e de periódicos etc., referenciada conforme o tipo de publicação. Ver também itens 7.2 e suas subdivisões,

conforme for a necessidade de encaixamento do tipo de publicação: livro, artigo de periódico, monografia, artigo de site etc.

As referências de fontes de doutrina em meio eletrônico devem ser acrescidas de informações relativas à descrição fisca do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *e-book, online* e outros). Quando se tratar de obras consultadas *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, seguida da expressão Acesso em:.

As plataformas de *e-books* assinadas pela Univates possuem conteúdo com acesso controlado, mediante usuário e senha; portanto, ao elaborar a referência de um desses materiais, é importante seguir as orientações do tutorial **Link para *e-books*** (https://www.univates.br/biblioteca/media/tutoriais/Links_para_e-books.pdf), disponível na página da Biblioteca Univates.

FONTANA, Eliane. Fundamentos comunitaristas para uma releitura do terceiro setor. *In:* FONTANA, Eliane; SCHMIDT, João P.; GRUNEVALD, Isabel (org.). **Políticas públicas, cooperação e comunidades.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2018. p. 129-148. *E-book.* ISBN:978-85-444-2562-6. DOI: 10.24824/978854442562.6. Disponível em: https://editoracrv.com.br/produtos/detalhes/33305-politicas-publicas-cooperacao-e-comunidades. Acesso em: 27 mar. 2019.

FREITAS, Vladimir P. de. É preciso maior atenção ao problema da destinação dos resíduos. **Consultor Jurídico**, São Paulo, 3 mar. 2019. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2019-mar-03/segunda-leitura-preciso-maior-atencao-problema-residuos. Acesso em: 27 mar. 2019.

LOLTRAN, Lícia. **Famílias homoafetivas:** a insistência em ser feliz. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788582178591. Acesso em: 27 mar. 2019[97].

MEURA, Karla. Racismo institucional no Sistema de Justiça. **Espaço Vital**, Porto Alegre, 26 mar. 2019. Disponível em: https://www.espacovital.com.br/noticia-36825-racismo-institucional-no-sistema-justica. Acesso em: 27 mar. 2019.

SCHMIDT, Guilherme de P.; CHEMIN, Beatris F. As possibilidades de alteração do nome civil das pessoas naturais. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 9, n. 2, p. 112-133, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i2a2017.1314. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1314. Acesso em: 28 mar. 2019.

SCHMITT, Sabrina. **A violação dos direitos de personalidade de vítimas de acidentes de trânsito pela exposição de imagens**. 2016. 63 p. Monografia (Graduação em Direito) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 7 dez. 2016. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/handle/10737/1546. Acesso em: 2 abr. 2019.

97 Salienta-se que há livros digitais, revistas eletrônicas e bases de dados de evidências médicas e outras que só podem ser acessados mediante usuário e senha por pessoas que tenham vínculo com a Univates (p. ex., estudantes, professores e funcionários, dentre outros), tendo em vista que se trata de assinatura feita pela Instituição com Editoras.

SILVA, Márcia S. da. A inconstitucionalidade da pena de portões fechados. **Revista Brasileira de Direito Desportivo**, São Paulo, v. 25, p. 161, jan. 2014. Disponível em: http://www.revistadostribunais.com.br. Acesso em: 22 dez. 2014.

SOUZA, Sylvio C.; WERNER, José G. V.; CARDOSO, Thiago F. **Direito do Consumidor.** 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788530981273. Acesso em: 28 mar. 2019.

VANIN, Jorge A. **Processos da negociação.** Curitiba: InterSaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria?isbn=9788582127322. Acesso em: 23 dez. 2019.

7.3.11 Documento audiovisual

Inclui imagens em movimento e registros sonoros nos suportes: disco de vinil, DVD, *blu-ray*, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros. Neste item, serão acrescentados exemplos de referências de materiais audiovisuais retirados de outras fontes, como redes sociais (YouTube, Facebook, Twitter/X, Instagram etc.), televisão, dentre outros meios.

7.3.11.1 Filmes, vídeos, entre outros

Elementos essenciais: título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas. Ainda: os elementos diretor, produtor, local e empresa produtora ou distribuidora devem ser transcritos se constarem no documento. Quando se tratar de documento em meio eletrônico, acrescentar informações como: disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* e outros. Se for documento consultado *online*, colocar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:.

► Exemplos de referências de vídeos, filmes etc. em redes sociais:

ANJOS e demônios. Produção: Brian Grazer e Ron Howard. Elenco: Tom Hanks, Ewan McGregor, Stellan Skarsgård, Ayelet Zurer e outros. Roteiro de Akiva Goldsman e David Koepp. Califórnia, EUA: Sony Pictures, maio 2009. Filme (138 min), color. Baseado no romance homônimo de Dan Brown. Disponível em: https://play.google.com/store/movies/details?id=3wV5xIFf--g. Acesso em: 11 jan. 2020.

APÓS PESQUISA realizada com nossos estudantes, descobrimos o Top 6 lugares mais legais e preferidos aqui na nossa Universidade [...]. Lajeado, RS: Univates, 23 maio 2019. 1 vídeo (1 min). Twitter: @Univates. Disponível em: https://twitter.com/Univates/status/1131531287670513665. Acesso em: 4 jun. 2019.

BALADA Segura - Eu me amo (filme 1). Porto Alegre: Departamento Estadual de Trânsito - Detran/RS, 1 dez. 2017. 1 vídeo (30 s). Publicado pelo canal DetranRSOficial. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6IeyAkbxy6U. Acesso em: 13 abr. 2019.

FÉRIAS + friozinho + livros [...]. Lajeado, RS: Univates, 12 jul. 2023. 1 vídeo (23 s). Instagram: @bibliotecaunivates. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cumr8gyA4nR/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==. Acesso em: 01 set. 2023.

INAUGURAÇÃO do Centro Cultural Univates. Lajeado, RS: Univates, 21 maio 2014. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal univates. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c-IkxKNusWw. Acesso em: 1 mar. 2019.

JOEL Alves conta as aventuras do jornalista Deolí Gräff por Portugal, Espanha e Marrocos. Programa Check In. Lajeado, RS: TV Univates, Canal 15 da Net/Claro, 15 abr. 2019. 1 vídeo (52 min). Publicado pelo canal TV Univates. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UaJ7yiRL3hI. Acesso em: 17 abr. 2019.

LA CASA de papel: Parte 3 - Trailer oficial - Netflix. [Califórnia, EUA: Netflix], 2019. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Netflix Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VaqMTLNhSvM. Acesso em: 11 abr. 2019.

MÃOS talentosas: a história de Ben Carson. Produção: Thomas Carter, David A. Rosemont, Dan Angel. Direção: Thomas Carter. Intérpretes: Cuba Gooding Jr. e Kimberly Elise. Roteiro: John Pielmeier. Califórnia, EUA: Sony Pictures Television, fev. 2009. Filme (86 min), color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1r3WsYZFD84&list=PLv5tIMQd6SiSOqjA_WLI3RZFcIvMBT-zA&index=10. Acesso em: 11 jan. 2020.

MINUTO Univates: Laboratório do Leite. Lajeado, RS: Univates, 27 fev. 2019. 1 vídeo (1 min). Facebook: univates. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=621395894967076. Acesso em: 1 mar. 2019.

O EL PAÍS conversa com o escritor carioca Geovani Martins [...]. [*S. l.*]: El País Brasil, 28 jun. 2018. 1 vídeo (34 min). Facebook: elpaisbrasil. Disponível em: https://www.facebook.com/elpaisbrasil/videos/vl.196372497415410/1918342084892399/?type=1. Acesso em: 4 jun. 2019.

► Programa de televisão no todo, começando pelo título:

AUDIÔMETRO. Produção e apresentação: Gabriela Quevedo. Lajeado, RS: TV Univates, Canal 15 da Net/Claro, 2as. e 5as. feiras, das 22h30min-23h30min e aos sábados, das 21h30min-22h30min. Disponível em: https://www.univates.br/tv/programas/audiometro. Acesso em: 6 jan. 2020.

JORNAL Nacional. Apresentação: William Bonner e Renata Vasconcellos. Rio de Janeiro: TV Globo, Canal 12 aberto; Canal 512 da Net/Claro., de 2a. a sábado, 20h30min. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/. Acesso em: 17 abr. 2019.

VIVER de mundo. Produção e apresentação: Ika Spessatto e Maya Jurisic. Supervisão: Alex Bender. Lajeado, RS: TV Univates, Canal 15 da Net/Claro, de 3as., 5as. e sábados, 20h, maio 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/viverdemundo. Acesso em: 2 maio 2019.

► Programa de televisão no todo, começando pelo(s) autor(es) e/ou apresentador(es):

BONNER, William; VASCONCELLOS, Renata. Jornal Nacional. **TV Globo**, Rio de Janeiro, Canal 12 aberto; Canal 512 da Net/Claro, apresentação de 2a. a sábado, 20h30min. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/. Acesso em: 17 abr. 2019.

QUEVEDO, Gabriela. Audiômetro. **TV Univates**, Lajeado, RS, Canal 15 da Net/Claro, apresentação 2as. e 5as. feiras, das 22h30min-23h30min e aos sábados, das 21h30min-22h30min. Disponível em: https://www.univates.br/tv/programas/audiometro. Acesso em: 6 jan. 2020.

SPESSATTO, Ika; JURISIC, Maya. Viver de mundo. Supervisão: Alex Bender. **TV Univates**, Lajeado, RS, Canal 15 da Net/Claro, apresentação de 3as., 5as. e sábados, 20h, maio 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/viverdemundo. Acesso em: 2 maio 2019.

► Filmes, documentários, séries, minisséries de cinema, de televisão e de outros dispositivos

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD.

BREAKING bad: the complete second season. Creator and executive produced by Vince Gilligan. Executive Producer: Mark Johnson. Washington, DC: Sony Pictures, 2009. 3 discos *blu-ray* (615 min).

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [*S. l.*]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 5 rolos de filme (106 min), son., color., 35 mm.

LA CASA de papel. Criação: Álex Pina. España, 2017. Netflix, séries em espanhol, séries de suspense, 4 temporadas. Parte 4: abr. 2020. Classificação: 16 anos. Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/80192098. Acesso em: 11 jan. 2020.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

QUANTO tempo o tempo tem. Diretores: Adriana I. Dutra e Walter Carvalho. Rio de Janeiro: Canal Curta TV, Canal 56 da Net/Claro, 31 jul. 2018. 1 filme (76 min). Disponível em: https://canalcurta.tv.br/filme/?name=quanto_tempo_o_tempo_tem45932. Acesso em: 5 jun. 2019.

SE EU fechar os olhos agora. Direção de criação: Sérgio Valente, Mariana Sá e Leandro Castilho. Locução: Milton Gonçalves. Rio de Janeiro: TV Globo, abr. 2019, minissérie em 10 cap. Baseado no livro de Edney Silvestre. Disponível em: https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/se-eu-fechar-os-olhos-agora-confira-o-filme-de-lancamento-da-minisserie.ghtml. Acesso em: 17 abr. 2019.

► Notícia/matéria em televisão e em outros meios como parte de um programa, iniciando pelo nome do(a) autor(a):

ANGELI, Raphael de. Incêndio consome catedral de Notre-Dame de Paris. *In:* JORNAL Nacional. Rio de Janeiro: TV Globo, 15 abr. 2019. Vídeo (3 min). Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/7543089/. Acesso em: 17 abr. 2019.

PISONI, Juliana. Dia mundial sem tabaco. *In:* JORNAL da Univates 2ª edição. Lajeado, RS: TV Univates, Canal 15 da Net/Claro, 31 maio 2019. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal TV Univates. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6jgRNRmOJtI. Acesso em: 5 jun. 2019.

► **Notícias/matéria em televisão, com autoria, sendo destaque o meio/veículo divulgador:**

ANGELI, Raphael de. Incêndio consome catedral de Notre-Dame de Paris. **TV Globo**, Rio de Janeiro, 15 abr. 2019. Jornal Nacional. 1 vídeo (3 min). Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/7543089/. Acesso em: 17 abr. 2019.

PISONI, Juliana. Dia mundial sem tabaco. **TV Univates**, Lajeado, RS, 31 maio 2019. Jornal da Univates 2ª edição. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal TV Univates. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6jgRNRmOJtI. Acesso em: 5 jun. 2019.

► Quando necessário, acrescentar **elementos complementares**, para melhor identificar o **documento audiovisual**:

A FÓRMULA da felicidade. Histórias curtas. Roteiro e direção: Airton Tomazzoni. Produtor: Beto Rodrigues. Direção de arte: Carmela Rocha. Direção de fotografia: Pablo Escajedo. Música: Ticas Neumann. Montagem: Claudio Fagundes. Porto Alegre, RS: Panda Filmes, 22 ago. 2008, RBS TV, son., color. (15 min 22 s). Disponível em: http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=5722&channel=45. Acesso em: 14 out. 2008.

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young, Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), *widescreen*, color. Baseado na novela “Do androids dream of electric sheep?”, de Philip K. Dick.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro, Marília Pera, Vinícius de Oliveira, Sônia Lira *et al*. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [*S. l.*]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 5 rolos de filme (106 min), son., color., 35 mm.

MOGLI: entre dois mundos. Diretor: Andy Serkis. Produção: Jonathan Cavendisch, Steven Kloves e David Barron. Elenco: Christian Bale, Cate Blanchett, Benedic Cumberbach e outros. Califórnia, EUA: Warner Bros, 7 nov. 2018, Netflix, 1 filme (1 h 44 min), color. Baseado na obra “O livro da selva”, de Rudyard Kippling. Classificação: 12 anos. Trailer oficial: Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/80993105. Acesso em: 8 jan. 2020.

7.3.11.2 Documento sonoro no todo

Trata-se de documento que contém o registro de vibrações sonoras (palavra, canto, música, entre outros), podendo incluir disco, CD, DVD, *blu-ray disc* (BD), audiolivro, programa de rádio, entre outros.

Elementos essenciais: título, responsável pela autoria, compositor, intérprete, ledor, entre outros, local, gravadora, data e especificação do suporte. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título.

1: THE BEATLES. London: Apple Corps Ltd., August 17 1967. Photographs: Richard Avedon. Digital remasters 2000 by Emi Records Ltd. 1 CD[98].

A SBØRNIA Køntr'AtRacka. Intérpretes/entrevistados: Hique Gomes e Simone Rasslan. Entrevistadores: Alexandre Z. Weissheimer e Marcelo Petter, no Programa Paralelo 29. **Rádio Univates FM**, Lajeado, RS, 23 mar. 2018 (32 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kOTNz12B4No. Acesso em: 17 abr. 2019.

BAUM, Lyman F. **The marvellous land of OZ.** Ledor: Roy Trumbull. [*S. l.*]: Project Gutenberg, 2005. 1 audiolivro (CD-ROM), extensão MP3 (4 MB).

BÍBLIA em áudio: novo testamento. Intérprete: Cid Moreira. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1 disco *blue-ray*.

COLBERT, Don. **The bible cure for stress:** ancient truths, natural remedies and the latest findings for your health today. Illinois, EUA: Oasis Audio, 2011. 2 CDs. Audiolivro. (Bible Cure Series).

CONCERTO n. 5 for Piano and Orchestra. Compositor: Ludwig van Beethoven. Piano: Peter Toperczer. Orquestra: Slovaquian National Orchestra. Diretor: Libor Pesek. Music Tape, 1994. 1 CD.

HARMÔNICA in Concert. Intérprete/músico: Inácio Feldens. Lajeado, RS, [2008?], 1 CD, v. 2.

ONE NIGHT only: Bee Gees. New York: Mans Productions, Inc, 1997. 1 DVD.

OURO e cobre. Intérprete: Alcione. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco vinil.

SABBAG, Eduardo. **Principais tópicos de português para concursos públicos.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. v. 1. Audiolivro (CD-ROM).

WIGHTWICK, Jane. **Arabic on the move:** the lively audio language program for busy people. Ontário, Canadá: MacGraw-Hill, 2012. Audiolivro.

► Quando necessário, ao final da referência, acrescentam-se notas relativas a outros dados do **documento sonoro**.

OURO e cobre. Intérprete: Alcione. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco vinil (45 min), 33 1/3 rpm, estereo., 12 pol. Remasterizado em digital.

WIGHTWICK, Jane. **Arabic on the move:** the lively audio language program for busy people. Ontário, Canadá: MacGraw-Hill, 2012. OverDrive WMA. Audiolivro. 1 CD (3 h 32 min).

98 Quando houver uma referência que começa por um numeral cardinal (p. ex.: 1, que é o caso presente), a ordem das fontes na lista de referências obedece à sequência numérica: 1, 2, 3 e assim por diante, vindo antes das fontes iniciadas por letras do alfabeto (ABNT, NBR 6033, 1989).

7.3.11.3 Documento sonoro em parte

Inclui partes e faixas de documentos sonoros.

Elementos essenciais: título, intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação), seguidos do termo *In:*, e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência, deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título da parte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

COMO nossos pais. Intérprete: Elis Regina. Compositor: Belchior. *In:* FALSO brilhante. Intérprete: Elis Regina. Rio de Janeiro: Phonogram [PolyGram Discos], 1976. 1 LP, faixa 1 (4 min 21 s).

JURA secreta. Intérprete: Simone. Compositores: S. Costa e A. Silva. *In:* FACE a face. Intérprete: Simone. [*S. l.*]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD, faixa 7.

LIBERDADE provisória. Intérpretes: Henrique e Juliano. Compositores: Henrique Casttro e Élvis Elan. *In:* HENRIQUE & Juliano. Rio de Janeiro: Som Livre, 2019. 1 DVD, faixa 1 (3 min 7 s).

TOQUE macio. Intérprete: Alcione. Compositor: A. Gino. *In:* OURO e cobre. Intérprete: Alcione. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco vinil, lado A, faixa 1 (4 min 3 s).

7.3.11.4 Documento sonoro em meio eletrônico

Trata-se de documento que contém o registro de vibrações sonoras (palavra, canto, música, entre outros), podendo incluir disco, CD, DVD, *blu-ray disc* (BD), audiolivro, programa de rádio, *podcast*, entre outros.

Elementos essenciais: título, responsável pela autoria, compositor, intérprete, ledor, entre outros, local, gravadora, data e especificação do suporte. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título.

Se for **parte de documento sonoro em meio eletrônico,** colocar título, intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação), seguidos do termo *In:*, e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência, deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada. Quando se tratar de **documento em meio eletrônico**, acrescentar informações como: disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* e outros. Se for documento consultado *online*, colocar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, seguida da expressão Acesso em:.

► Entrevista em rádio, começando pelo título, pelo(s) entrevistado(s) ou pelo nome do programa:

A SBØRNIA Køntr'AtRacka. Intérpretes/entrevistados: Hique Gomes e Simone Rasslan. Entrevistadores: Alexandre Z. Weissheimer e Marcelo Petter, no Programa Paralelo 29. **Rádio Univates FM**, Lajeado, RS, 23 mar. 2018 (32 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kOTNz12B4No. Acesso em: 17 abr. 2019.

GOMES, Hique; RASSLAN, Simone. A Sbørnia Køntr'AtRacka. [Entrevista concedida a] Alexandre Z. Weissheimer e Marcelo Petter, no Programa Paralelo 29. **Rádio Univates FM**, Lajeado, RS, 23 mar. 2018 (32 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kOTNz12B4No. Acesso em: 17 abr. 2019.

PARALELO 29: A Sbørnia Køntr'AtRacka. Intérpretes/entrevistados: Hique Gomes e Simone Rasslan. Entrevistadores: Alexandre Z. Weissheimer e Marcelo Petter. **Rádio Univates FM**, Lajeado, RS, 23 mar. 2018 (32 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kOTNz12B4No. Acesso em: 17 abr. 2019.

► Comentário, crônica, resenha e afins em programa de rádio, começando pela área/título do tema falado ou pelos comentaristas:

POLÍTICA e Relações Internacionais. Comentarista: Mateus Dalmáz. *In:* CONECT-C. Apresentação: Marcelo Petter. Lajeado, RS: Rádio Univates FM 95.1. 2019. Comentário (10 min), 2as. feiras, 8h.

DALMÁZ, Mateus. Política e Relações Internacionais. *In:* CONECT-C. Apresentação: Marcelo Petter. Lajeado, RS: Rádio Univates FM 95.1. 2019. Comentário (10 min), 2as. feiras, 8h.

► Programa de rádio como parte da programação geral da emissora, começando pelo título:

CONECT-C. Locução: Marcelo Petter. *In:* RÁDIO Univates FM. Lajeado, RS: Rádio Univates FM 95.1. Apresentação de 2ª a 6ª feira, 7h30min-9h. Disponível em: https://www.univates.br/radio/programacao. Acesso em: 4 set. 2023.

CONTRAPONTO. Coordenação: Joel Alves. *In:* RÁDIO Independente. Lajeado, RS: Rádio Independente 950 AM + FM 91.7. Apresentação de 2ª a 6ª feira, 16h-17h. Disponível em: http://independente.com.br/. Acesso em: 4 set. 2023.

FRENTE e Verso. Apresentação: Fernando Weiss. *In:* RÁDIO A Hora 102.9, Lajeado, RS: Rádio A Hora FM 102.9. Apresentação de 2ª a 6ª feira, 8h10min-10h. Comentário e análise: Rodrigo Martini. Participação especial: Diego Fedrizzi. Disponível em: https://grupoahora.net.br/ao-vivo/. Acesso em: 31 ago. 2023.

► Programa de rádio como parte da programação geral da emissora, começando pelo autor/coordenador/apresentador/locutor:

CONTE, Fabiano (coord.). O Vale em pauta. *In:* RÁDIO A Hora 102.9, Lajeado, RS: Rádio A Hora FM 102.9. Apresentação de 2ª a 6ª feira, 10h-12h45min. Disponível em: https://grupoahora.net.br/ao-vivo/. Acesso em: 4 set. 2023.

PETTER, Marcelo (apres.). Conect-C. *In:* RÁDIO Univates FM. Lajeado, RS: Rádio Univates FM 95.1. Apresentação de 2ª a 6ª feira, 7h30min-9h. Disponível em: https://www.univates.br/radio/programacao. Acesso em: 4 set. 2023.

SCHEID, Cristian (apres.). Enciclopédia 95&1. *In:* RÁDIO Univates FM. Lajeado, RS: Rádio Univates FM 95.1. Apresentação de 2ª a 6ª feira, 17h-19h. Disponível em: https://www.univates.br/radio/programacao. Acesso em: 5 set. 2023.

STAUDT, Marcus (loc.). Chá das treze. *In:* RÁDIO Univates FM. Lajeado, RS: Rádio Univates FM 95.1. Apresentação de 2ª a 6ª feira, 13h-14h. Disponível em: https://www.univates.br/radio/programacao. Acesso em: 4 set. 2023.

WEISS, Fernando (apres.). Frente e Verso. *In:* RÁDIO A Hora 102.9, Lajeado, RS: Rádio A Hora FM 102.9. Apresentação de 2ª a 6ª feira, 8h10min-10h. Comentário e análise: Rodrigo Martini. Participação especial: Diego Fedrizzi. Disponível em: https://grupoahora.net.br/ao-vivo/. Acesso em: 31 ago. 2023.

► Programa de rádio com assunto específico/definido, começando pelo título do programa:

PAPOS de Mulher: Conheça a história da filha de merendeira analfabeta que se tornou escritora, pesquisadora e doutora em Letras [Rosane Cardoso]. Apresentação: Aline Silva. **Rádio Independente,** Lajeado, RS, 12 ago. 2023 (37 min). Disponível em: https://independente.com.br/conheca-a-historia-da-filha-de-merendeira-analfabeta-que-se-tornou-escritora-pesquisadora-e-doutora-em-letras/. Acesso em: 4 set. 2023.

► Programa de rádio com assunto específico/definido, começando pelo autor/coordenador/apresentador/locutor do programa:

SILVA, Aline (apres.). Papos de Mulher: Conheça a história da filha de merendeira analfabeta que se tornou escritora, pesquisadora e doutora em Letras [Rosane Cardoso]. **Rádio Independente,** Lajeado, RS, 12 ago. 2023 (37 min). Disponível em: https://independente.com.br/conheca-a-historia-da-filha-de-merendeira-analfabeta-que-se-tornou-escritora-pesquisadora-e-doutora-em-letras/. Acesso em: 4 set. 2023.

► *Podcast*[99]:

A TERCEIRA margem do rio – João Guimarães Rosa. *Podcasts* EAD Univates. [*S. l.*]: Soundcloud, 31 jul. 2018. Disponível em: https://soundcloud.com/ead-univates/a-terceira-margem-do-rio-joao-guimaraes-rosa. Acesso em: 15 jul. 2019.

GUITARRAS Legendárias XI: A guitarra vive. Entrevistado: Ricardo Lampert. Locutores e entrevistadores: Tiago Segabinazzi e Gian Bazzo. Lajeado, RS: Rádio Univates FM 95.1, 21 fev. 2019. *Podcast.* Disponível em: http://guitarraslegendarias.com/programa/. Acesso em: 1 mar. 2019.

MONJA COEN - Flow #86. Entrevistada: Monja Coen. Entrevistador: Igor 3K. São Paulo, SP: Estúdios Flow, 2 ago. 2022. *Podcast* (1 h 45 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DrH0vkZKV84. Acesso em: 10 ago. 2022.

PAPO de política #20: guerras externas e rachas internos. Comentaristas: Júlia Dualibi, Andréia Sadi, Maju Coutinho e Camila Bomfim. Rio de Janeiro: G1, 10 jan. 2020. *Podcast* (27 min). Disponível em: https://g1.globo.com/globonews/podcast/papo-de-politica/noticia/2020/01/10/papo-de-politica-20-guerras-externas-e-rachas-internos.ghtml. Acesso em: 11 jan. 2020.

99 Um *podcast* pode ser ouvido quando e onde a pessoa quiser, como num site, em plataforma de música ou até num aplicativo de *podcast* no celular. Os *podcasts* podem narrar uma história curta, transmitir uma aula, debater um tema ou vários etc., semelhante a um programa de rádio. Veja mais sobre o assunto e exemplos neste endereço: https://www.uol.com.br/tilt/faq/o-que-e-podcast.htm.

PODCAST discute viabilidade da semana de quatro dias de trabalho no Brasil. Entrevistados: Sarah Heuberger e Fernada Brigatti. Entrevistadores: Gabriela Mayer e Magê Flores. Café da Manhã. São Paulo: Folha de S.Paulo, 1 set. 2023. *Podcast* (30 min). Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2023/09/podcast-discute-viabilidade-da-semana-de-quatro-dias-de-trabalho-no-brasil.shtml. Acesso em: 4 set. 2023.

PODCAST Veja: Atividade física depois dos 50 anos. Entrevistados: Edgar Maciel e Leandro Nomura. Entrevistadores: Marina Lima, Paulo Maia e Renan Murta. São Paulo: Abril, 19 jun. 2019. *Podcast* (45 min). Disponível em: https://veja.abril.com.br/podcast/atividade-fisica-depois-dos-50-anos/. Acesso em: 24 jul. 2019.

► Discos, começando pelo título ou pelo intérprete/compositor do documento:

1: THE BEATLES. London: Apple Corps Ltd., August 17 1967. Photographs: Richard Avedon. Digital remasters 2000 by Emi Records Ltd. 1 CD.

BAUM, Lyman F. **The marvellous land of OZ.** Ledor: Roy Trumbull. [*S. l.*]: Project Gutenberg, 2005. 1 audiolivro (CD-ROM), extensão MP3 (4 MB).

BÍBLIA em áudio: novo testamento. Intérprete: Cid Moreira. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1 disco *blue-ray*.

REGINA, Elis. **Falso brilhante.** Rio de Janeiro: Phonogram [PolyGram Discos], 1976. Álbum (34 min). Disponível em: http://cliquemusic.uol.com.br/discos/ver/elis-regina/falso-brilhante. Acesso em: 2 maio 2019.

► Músicas, começando pelo título ou pelo intérprete/compositor do documento:

COLDPLAY. **Viva la vida**. Reino Unido: Parlophone Records Ltd. 2008. (2 min 29 s). Disponível em: https://www.deezer.com/br/track/654744722. Acesso em: 15 jan. 2020.

HELP!. Intérpretes: The Beatles. London: Apple Corps Ltd., August 17 1967. Digital remasters 2015 by Calderstone Productions Limited. (2 min 19 s). Disponível em: https://open.spotify.com/album/7vEJAtP3KgKSpOHVgwm3Eh. Acesso em: 15 jan. 2020.

7.3.12 Documento iconográfico

Documento iconográfico inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.

Os **elementos essenciais** são autor, **título** (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte. Se não houver autor identificado, começa-se pelo título.

KOBAYASHI, João. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

O QUE acreditar em relação aos transgênicos. 2017. 22 transparências, color., 25 x 20 cm.

SILVA, Ricardo J. **Edifício Duque de Caxias, de propriedade de Felizberta Souza, na Rua Duque de Caxias,** [...]. 2020. Plantas diversas.

XAVIER, Beata. [**Sem título**]. 2019. Pintura, pastel e tinta acrílica sobre madeira, 110 x 140 x 5 cm.

Elementos complementares: sempre que necessário, ao final da referência acrescentam-se notas relativas a outros dados para melhor identificar o documento iconográfico.

BEM VIVER CONSULTORIA E PROJETOS LTDA. **Centro Cultural Univates**: ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 25 jan. 2008. Projeto final. Desenhista: Jucabatista de Souza. N. da obra: n/05/ Folha 10.

FRAIPONT, Amilcar. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

KOBAYASHI, João. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 x 56 cm.

MATTOS, Mirtes D. **Paisagem-Quatro Barras**, 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 x 50 cm. Coleção particular.

MIRANDA, Breno. **Conquista sofrida**. 2001. 1 gravura, serigraf., color., 46 x 63 cm. Coleção particular.

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAVI, 1985. 31 diapositivos: color. + 1 cassete sonoro (15 min) mono.

O QUE acreditar em relação aos transgênicos. São Paulo: Visard, 2017. 22 transparências, color., 25 x 20 cm. + 1 cartaz color., 90 x 140 cm.

SILVA, Ricardo J. **Edifício Duque de Caxias, de propriedade de Felizberta Souza, na Rua Duque de Caxias, esquina com Avenida Alberto Pasqualini**: n. 997-999. 2020. Plantas diversas. 12 f. Originais em papel vegetal.

7.3.12.1 Documento iconográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documento iconográfico, de acordo com 7.2.12 (autor, **título** – quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes –, data e especificação do suporte), acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:.

GEDDES, Ana. **Geddes135.jpg**. 2010. Altura: 432 pixels. Largura: 376 pixels. 51 Kb, formato jpeg. 1 disquete, 5 1/4 pol.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **O Poeta Voador, Santos Dumont.** Exposição de documentos e fotografias: 26 abr. 2016-19 fev. 2017. Curadoria: Gringo Cardia. Consultoria científica: Henrique L. de Barros. Rio de Janeiro, RJ: Museu do Amanhã, 2016. Disponível em: https://museudoamanha.org.br/pt-br/o-poeta-voador-santos-dumont. Acesso em: 2 maio 2019.

PARQUE Histórico de Lajeado. 1 fotografia, p&b. *In:* SCHNEIDER, Eduardo. **Memória fotográfica da imigração alemã**. Lajeado, RS: Prefeitura do Município de Lajeado, RS, 2003. 1 CD-ROM.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO. **Parque dos Dick.** 9 fotografias, color. Lajeado, RS: Prefeitura do Município de Lajeado, RS, 2018. Disponível em: http://www.lajeado.rs.gov.br/?titulo=Fotos,%20v%EDdeos%20e%20%E1udios&template=conteudo&categoria=934&codigoCategoria=934&idConteudo=3066&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_CONTEUDO. Acesso em: 2 maio 2019.

SCHNEIDER, Eduardo. Parque Histórico de Lajeado. *In:* SCHNEIDER, Eduardo. **Memória fotográfica da imigração alemã**. 2003. 1 fotografia, color. Disponível em: http://www.lajeado.com.br. Acesso em: 11 jan. 2004.

7.3.13 Documento cartográfico

Documento cartográfico inclui atlas, mapa, globo, fotografia aérea, entre outros.

Os **elementos essenciais** são: autor(es), **título,** subtítulo (se houver), local, editora, data de publicação, descrição física e escala (se houver).

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1999. 1 atlas. Escalas variam.

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 2019. 1 mapa, color, 70 x 90 cm. Escala 1:600.000.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (Porto Alegre, RS). **Projeto Regiões Gaúchas**. Porto Alegre: IGC, 2018. 1 atlas. Escala 1:3.000.

KALSING, Vítor F. **Fotos aéreas de Lajeado.** Lajeado, RS: Prefeitura Municipal de Lajeado, [2018?]. 26 fotografias aéreas, color.

Quando necessário, acrescentam-se **elementos complementares** à referência para melhor identificar o documento:

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (Porto Alegre, RS). **Projeto Capital Gaúcha**. Porto Alegre: IGC, 2018. 5 fotografias aéreas, color. Escala 1:35.000. Fx 28, n. 15-19.

SATÉLITE LANDSAT TM 5. **Eclipse lunar de 1997.** São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1997. Imagem de satélite. 1 fotografia aérea. Escala 1:100.000. Canais 3, 4 e composição colorida 2, 4 e 5.

7.3.13.1 Documento cartográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para material cartográfico, de acordo com 7.2.13, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, BD, *e-book, online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, coloca-se ao final o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:.

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. **20089071318. GIF**. São Paulo: ITA, 2008. 1 imagem de satélite. 557 Kb. GOES-08: SE. 13 jul. 2008, 17:45Z, IR04. 1 DVD[100].

FLORIDA MUSEUM OF NATURAL HISTORY. **1931-2000 Brazil's confirmed unprovoked shark attacks**. Gainesville: Florida Museun of Natural History, [2000?]. 1 mapa, color. Escala 1:40.000.000. Disponível em: http://www.flmnh.ufl.edu/fish/Sharks/statistics/Gattack/map/Brazil.jpg. Acesso em: 15 jan. 2004.

KALSING, Vítor F. **Fotos aéreas de Lajeado.** Lajeado, RS: Prefeitura Municipal de Lajeado, [2018?]. 26 fotografias aéreas, color. Disponível em: http://www.lajeado.rs.gov.br/?titulo=Fotos,%20v%EDdeos%20e%20%E1udios&template=conteudo&categoria=934&codigoCategoria=934&idConteudo=3065&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_CONTEUDO. Acesso em: 2 maio 2019.

MAPA Político de Lajeado. Lajeado, RS: Prefeitura Municipal de Lajeado, 23 abr. 2019. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em: http://www.lajeado.rs.gov.br/?template=abreAnexos&arquivo=TWFwYUxhamVhZG8yMDE5LVBvbO10aWNvLkpQRw%3D%3D&nomeArquivo=Mapa%20Pol%EDtico%20de%20Lajeado%20-%20atualizado%20em%2023/04/2019&categoriaDownload=1. Acesso em: 29 abr. 2019.

PERCENTAGEM de imigrantes no Rio Grande do Sul, 2018. **Nova Integração**, Porto Alegre, RS, n. 4, verão 2019. 1 mapa, color. Escala indeterminável. 1 CD-ROM.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO. **Mapa Político de Lajeado.** Lajeado, RS: Prefeitura Municipal de Lajeado, 23 abr. 2019. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em: http://www.lajeado.rs.gov.br/?template=abreAnexos&arquivo=TWFwYUxhamVhZG8yMDE5LVBvbO10aWNvLkpQRw%3D%3D&nomeArquivo=Mapa%20Pol%EDtico%20de%20Lajeado%20-%20atualizado%20em%2023/04/2019&categoriaDownload=1. Acesso em: 29 abr. 2019.

7.3.14 Partitura

Inclui partituras impressas e em meio eletrônico.

Partitura impressa: elementos essenciais: compositor, **título**, instrumento a que se destina desde que não faça parte do título, local, editor, data e descrição física.

100 Informações do arquivo digital: 20089071318 é o título do arquivo; São Paulo é o local; ITA, a Instituição geradora; 557 Kb é o tamanho do arquivo; GOES é a denominação do Satélite; 08 é o número do satélite na série; SE é a localização geográfica; 13 jul. 2008 é a data da captação; 17:45Z é o horário zulu; IR04 é a Banda.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

BARTÓK, Béla. **O mandarim maravilhoso**. Orquestra. Viena, Áustria: Universal, 1952. 1 partitura.

GALLET, Luciano (org.). **Canções populares brasileiras:** modinha - piano e canto. A casinha pequenina. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1997. 1 partitura. (Coleção Canções Populares Brasileiras, n. 2).

Partitura em meio eletrônico: elementos essenciais: compositor, **título**, instrumento a que se destina desde que não faça parte do título, local, editor, data e descrição física, bem como acrescendo-se informações relativas ao meio eletrônico (CD-ROM, DVD, BD, *e-book* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, coloca-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, seguida da expressão Acesso em:.

BEETHOVEN, Ludwig van. **Neunte symphonie:** op. 125. Orquestra. Leipzig, Alemanha: Breitkopf & Härtel, 1863. 1 partitura. Disponível em: http://imslp.org/wiki/File:TN-Beethoven_Breitkopf_Serie_1_Band_3_B_9.jpg. Acesso em: 21 maio 2019.

GONZAGA, Chiquinha. **A bela jardineira.** Piano. 2011. 1 partitura. Editoração: Douglas Passoni. Revisão: Alexandre Dias. Acervo digital Chiquinha Gonzaga. Disponível em: http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/partituras/a-bela-jardineira_piano.pdf. Acesso em: 2 jun. 2019.

7.3.15 Documento tridimensional

Documento tridimensional inclui esculturas, maquetes, objetos (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados e monumentos, entre outros).

Elementos essenciais: autor (criador, inventor, entre outros), **título** (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação, entre colchetes), local, produtor ou fabricante, data e especificação do documento tridimensional.

COMPANHIA DAS ÍNDIAS. [**Bule de porcelana**]. [China]: Companhia das Índias, [18--]. 1 bule.

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel.

TOLEDO, Amelia. **Campos de cor.** 2010. 1 escultura variável, tecidos coloridos.

Quando necessário, acrescentam-se **elementos complementares** à referência para melhor identificar o documento:

COMPANHIA DAS ÍNDIAS. [**Bule de porcelana**]. [China]: Companhia das Índias, [18--]. 1 bule. Família rosa, decorado com buquês e guirlandas de flores sobre fundo branco, pegador de tampa em formato de fruto.

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel. Original destruído. Cópia por Richard Hamilton, feita por ocasião da retrospectiva de Duchamp na Tate Gallery (Londres) em 1966. Coleção de Arturo Schwarz. Título original: Sculpture for travelling.

TOLEDO, Amelia. **Campos de cor.** 2010. 1 escultura variável, tecidos coloridos. Original. Exposta na 29ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

7.3.16 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussões, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros.

> Recomenda-se ter cuidado ao referenciar material eletrônico de curta duração das redes sociais de computadores. É do conhecimento público que se podem conseguir preciosas informações, dados estatísticos, notícias atuais, resultados de outras pesquisas etc., nas páginas e *links* da internet, que enriquecem a atividade de pesquisa e levantamento de dados. Contudo, alerta-se para as ***fake news***, notícias falsas, que circulam em redes sociais. Por isso, é preciso pesquisar com cautela, confirmando-se as informações em outras fontes sempre que necessário.

Elementos essenciais: autor, título da informação ou serviço ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á colocando o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, seguida da expressão Acesso em:. No caso de arquivos eletrônicos, lembrar de acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.

A GAME of Thrones: the board game. 2nd. ed. Roseville, CA: FFG, 2018. 1 jogo eletrônico.

APPLE. **OS X El Capitan.** Versão 10.11.6. [Cupertino]: Apple, 2017. 1 CD-ROM.

CORDEL, Justina. **Atendimentos da UPA no 1º semestre**. Destinatário: Bendito Santos Schneider. Lajeado, RS, 10 jul. 2019. 1 mensagem eletrônica.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO – Detran/RS. **Balada Segura** – Eu me amo (filme 1). 1 dez. 2017. 1 vídeo (30 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6IeyAkbxy6U. Acesso em: 13 abr. 2019.

GRANADA, Camille E.; VARGAS, Luciano K.; LISBOA, Bruno B.; GIONGO, Adriana; MARTINHO, Caroline; PEREIRA, Leandro de M.; OLIVEIRA, Rafael R.; BRUXEL, Fernanda; FREITAS, Elisete M.; PASSAGLIA, Luciane M. P. Bacterial and archaeal communities change with intensity of vegetation coverage in arenized soils from the Pampa Biome. **Frontiers in Microbiology,** Lausanne, Suíça, v. 10, p. 1, mar. 2019. https://doi.org/10.3389/fmicb.2019.00497. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmicb.2019.00497/full. Acesso em: 13 jan. 2020.

LAPAROTOMIA. *In:* WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikipedia Foundation], 27 jun. 2013. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Laparotomia. Acesso em: 10 maio 2019.

LISPECTOR, Clarice. [**Carta enviada para suas irmãs**]. Destinatárias: Elisa e Tânia Lispector. Lisboa, 4 ago. 1944. 1 carta. Disponível em: http://www.claricelispector.com.br/manuscrito_minhasqueridas.aspx. Acesso em: 4 set. 2010.

MATHWORKS. **Matlab for Windows.** Version 8: tutorial of optimization toolbox, version 2.5. [*S. l.*]: The MathWorks Inc., 2004. Conjunto de programas. 1 CD-ROM.

MOGLI: entre dois mundos. Diretor: Andy Serkis. Produção: Jonathan Cavendisch, Steven Kloves e David Barron. Elenco: Christian Bale, Cate Blanchett, Benedic Cumberbach e outros. Califórnia, EUA: Warner Bros, 7 nov. 2018, Netflix, 1 filme (1 h 44 min), color. Baseado na obra "O livro da selva", de Rudyard Kippling. Classificação: 12 anos. Trailer oficial: Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/80993105. Acesso em: 11 jan. 2020.

MULTIGRIP: cápsulas. Farmacêutica responsável: Gabriela H. Motta. São Jerônimo, RS: Multilab, 8 jan. 2020. Bula de remédio conforme ANVISA. [8 p.]. Disponível em: https://consultaremedios.com.br/multigrip-capsula/bula. Acesso em: 11 jan. 2020.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS, 2., 2018, Lajeado, RS. **Anais de artigos** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2019. *E-book* (163 p.). il. color. ISBN: 978-85-8167-276-2. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/282. Acesso em: 18 jan. 2020.

SPESSATTO, Ika; JURISIC, Maya. Viver de mundo. Supervisão: Alex Bender. **TV Univates**, Lajeado, RS, Canal 15 da Net/Claro, apresentação de 3as., 5as. e sábados, 20 horas, maio 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/viverdemundo. Acesso em: 2 maio 2019.

VACINA contra rinite funciona? As principais dúvidas sobre o tema. Entrevistado: Alexandre Colombini. Entrevistadora: Natália Cuminale. **Veja Saúde**, São Paulo, 11 abr. 2019, vídeo (14 min 45 s). Disponível em: https://veja.abril.com.br/tveja/veja-saude/veja-saude-vacina-para-rinite-funciona/. Acesso em: 12 abr. 2019.

ZANATTA, Flávia; HILGEMANN, Clarice M.; KELLER, Garine A.; BUBLITZ, Grasiela K.; FUCHS, Juliana T.; FORNECK, Kári L.; MOTTIN, Lívia P.; ALDROVANDI, Makeli; JUCHUM, Maristela; CARDOSO, Rosane M.; HAETINGER, Rosiene A. S. (org.). **Linguagens:** múltiplos olhares, múltiplos sentidos. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2018. *E-book* (317 p.). (Coleção Linguagens, n. 5). ISBN: 978-85-8167-271-7. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/277. Acesso em: 11 jan. 2020[101].

101 Em situações como grupos de estudo, projetos de pesquisa, grupo de organizadores etc., nos quais a menção dos nomes certifica a autoria, é importante **indicar os nomes de todos os autores, mesmo havendo quatro ou mais autores**, segundo a NBR 6023; contudo, essa norma permite que **em casos de haver quatro ou mais autores se indique apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão** *et al.* Então, nesse sentido de quatro ou mais autores, **recomenda-se** a seguinte **providência**: **na lista de referências, mencionar todos os autores do documento pesquisado**, tendo em vista a importância de certificar a autoria em grupos de estudo, projetos de pesquisa, dentre outros; já nas **citações internas do texto, mencionar apenas o primeiro autor, seguido da expressão** *et al.***,** para que o texto tenha mais fluidez na sua redação.

Exemplos de referências oriundas de fontes de redes sociais:

BIBLIOTECA UNIVATES. **Dia 23 de abril se comemorou o Dia Mundial do Livro.** Lajeado, RS, 24 abr. 2023. Facebook: biblioteca.univates. Disponível em: https://www.facebook.com/biblioteca.univates/posts/pfbid0rWtqPV6mJtt1JgehFYzsVo8TkGCp-z58HME7VbQkeE4YKs6VwHTDFVCc5jAMsjtjAl. Acesso em: 4 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com mais de 18,5 mil profissionais, Mais Médicos bate recorde histórico seis meses após a retomada do programa.** Brasília, DF, 4 set. 2023. Facebook: minsaude. Disponível em: https://www.facebook.com/minsaude/posts/pfbid02wyVafoBFDu4uSMG2ry9QHz36P19JMhLwfkUQrSnxVuvQY78yRWNj-8fXLCjXgAakul. Acesso em: 4 set. 2023.

FOLHA de São Paulo. **"IA não vai mudar nossas vidas", diz cofundador da Apple**. São Paulo, 3 set. 2023. Instagram: @folhadesaopaulo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CwvYa38t5kV/. Acesso em: 4 set. 2023.

PODCAST Veja: **Atividade física depois dos 50 anos.** Entrevistados: Edgar Maciel e Leandro Nomura. Entrevistadores: Marina Lima, Paulo Maia e Renan Murta. São Paulo: Abril, 19 jun. 2019. *Podcast* (45 min). Disponível em: https://veja.abril.com.br/podcast/atividade-fisica-depois-dos-50-anos/. Acesso em: 14 jan. 2020.

UNIVATES. **1974 - 2019:** da Fates à Univates. Lajeado, RS, 17 jan. 2019. Instagram: @univates. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BsvMunSHK-O/. Acesso em: 21 fev. 2023.

UNIVATES. **A Univates inaugurou um novo ponto de coleta do Laboratório Univates [...]**, Lajeado, RS, 31 ago. 2023. Facebook: univates. Disponível em: https://www.facebook.com/univates/posts/pfbid0iToYZujnWeSixeoHm4mDuZbtRbf44sz67Dnz99F-NpDAL11ggN181t3KmirrBc8erl. Acesso em: 4 set. 2023.

UNIVATES. **O que tu farias se entrasse num portal pro teu futuro?** Feira de Cursos Univates, Lajeado, RS, 25 out. 2023. X: @Univates. Disponível em: https://twitter.com/Univates/status/1693564902412017731. Acesso em: 4 set. 2023.

7.4 Transcrição dos elementos das referências

Conforme a NBR 6023, da ABNT, os padrões indicados neste item para apresentação dos elementos que compõem as referências aplicam-se a todos os tipos de documentos (**ver mais detalhes de 7.2.1 a 7.2.16**).

Há *softwares* que ajudam a gerir, anotar, citar e referenciar textos; contudo, como há diversos **estilos de referência**, é importante conferir se a versão/tipo de estilo utilizado está de acordo com as normas exigidas para o seu trabalho acadêmico/curso/Instituição. Neste Manual, o Capítulo faz uso do estilo de referência segundo as normas da ABNT.

Alerta-se que **os exemplos de referências colocados neste Manual não correspondem necessariamente a uma obra/autor existente,** pois são, em boa parte das vezes, criados/adaptados para a situação que se quer demonstrar. Além disso, **quando houver algum caso que não tenha correspondência nas situações expostas neste material, você deve procurar o modelo mais aproximado possível para utilizar no modo de apresentar a referência.**

7.4.1 Autor pessoal/pessoa física

1) Indica-se o autor, de modo geral, pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do prenome e outros sobrenomes, abreviados ou não. Recomenda-se, tanto quanto possível, o mesmo padrão para abreviação de nomes e sobrenomes, usados na mesma lista de referências. Quando há mais de um autor, seus nomes devem ser separados por ponto e vírgula, seguido de espaço. A lista de referências é apresentada em **ordem alfabética** e alinhada à margem esquerda se for pelo **sistema autor-data** de citações de fonte/autores.

AUTOR(ES). **Título**: subtítulo (se houver). Edição. Local: Editora, data de publicação. Elementos complementares (se houver).

AQUINO, Ítalo de S. **Como escrever artigos científicos:** sem ‘arrodeio’ e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BORGES, Alberto de C. **Prática das pequenas construções.** 9. ed. São José, SC: Edgard Blucher, 2009. v. 1.

BRISCOE, Diana. **Bridge building:** bridge designs and how they work. Minnesota, EUA: Coughlan Publishing, 2011. Audiolivro.

CARPER, Jean. **100 dicas simples para prevenir o Alzheimer:** e a perda da memória. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 30 ago. 2023.

COLLISCHONN, Wolfgang H. **À minha querência:** histórias, comentários, nostalgia. Lajeado, RS: [*s. n.*], 2018. il. e fotografias p&b e color.

DAMIÃO, Regina T.; HENRIQUES, Antonio. **Curso de português jurídico**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FALEIRO, Silvana R.; WENDT, Lucas G.; SANTOS, Paula D. dos. **Lendo imagens:** 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari - história da Univates. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2019.

GREEN, Wendy. **50 coisas que você pode fazer para combater a insônia.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2011. *E-book*.

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 2.

LEÃO, Leila S. C. S.; GOMES, Maria C. R. **Manual de nutrição clínica**: para atendimento ambulatorial do adulto. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

LIMA, Flávia; RABELO-DA-PONTE, Francisco D.; BÜCKER, Joana; CZEPIELEWSKI, Letícia; HASSE-SOUSA, Mathias; TELESCA, Raissa; SOLÉ, Brisa; REINARES, Maria; VIETA, Eduard; ROSA, Adriane R. Identifying cognitive subgroups in bipolar disorder: a cluster analysis. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdam, Holanda, v. 246, p. 252-261, mar. 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.044. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032718314563?via%3Dihub. Acesso em: 30 ago. 2023.

PAULA FILHO, Wilson de P. **Multimídia**: conceitos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PINHEIRO, Felizberta R. **A Lei do Bioma da Mata Atlântica e a preservação da mata ciliar no Vale do Taquari, RS**. 2019. 165 f[102]. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 15 jan. 2020.

SABBAG, Eduardo. **Português para concursos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. Audiolivro.

TOGNI, Ana C. **Aventuras de Verão:** nos Vales do Rio das Antes e do Rio Taquari. Lajeado, RS: Grupo A Hora: Affecto Assessoria e Produção Cultural, 2019.

TOLOSA FILHO, Benedicto. **Licitações, Contratos & Convênios:** incluindo a modalidade de pregão, o registro de preços e a contratação de publicidade. 6. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2018.

2) Quando existirem **quatro ou mais autores**, convém indicar todos; contudo, a NBR 6023 permite indicar somente o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.* em letra itálica. Assim, em casos como grupos de estudo, projetos de pesquisa etc., nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é relevante **indicar todos os nomes dos autores na lista de referências**, recomendando-se usar apenas o primeiro autor e a expressão *et al.* nas citações internas do texto:

DAHLEM JR., Marcos A.; BORSOI, Cleide; HANSEN, Betina; CATTO, André L. Evaluation of different methods for extraction of nanocellulose from yerba mate residues. **Carbohydrate Polymers**, Amsterdam, Holanda, v. 218, p. 78-86, 15 ago. 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2019.04.064. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0144861719304576?via%3Dihub. Acesso em: 16 dez. 2019.

102 Quando o trabalho for impresso só de um lado da folha, a contagem é por **folhas**; caso a folha seja impressa frente e verso, ela será identificada como **página**. Se for trabalho em meio eletrônico, a contagem será por **página**.

DORNELLAS, José C. A.; SPINELLI, Stephen; TIMMONS, Jeffry; ZACHARAKIS, Andrew. **Planos de negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DUCATI, Rodrigo G.; NAMANJA-MAGLIANO, Hilda A.; HARIJAN, Rajesh K.; FAJARDO, J. Eduardo; FISER, Andras; DAILY, Johanna P.; SCHRAMM, Vern L. Genetic resistance to purine nucleoside phosphorylase inhibition in Plasmodium falciparum. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America – PNAS**, Washington, DC, EUA, v. 115, p. 2114-2119, 27 feb. 2018. DOI: https://doi.org/10.1073/pnas.1525670115. Disponível em: https://www.pnas.org/content/115/9/2114. Acesso em: 15 jan. 2020.

FARCY, David; CHIU, William C.; FLAXMAN, Alex; MARSHALL, John P. **Cuidados intensivos na medicina de emergência.** Tradução de Paulo Henrique Machado e Rafael de Andrade Duarte. Revisão técnica de Luciano Eifler (coord.). Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788580552621. Acesso em: 9 ago. 2022.

FERNANDES, Débora C.; CARRENO, Ioná; SILVA, André A. da; GUERRA, Taís B.; SCHERER, Fernanda. Relação entre estado nutricional pré-gestacional e tipo de processamento dos alimentos consumidos por gestantes de alto risco. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, PE, v. 19, n. 2, p. 351-361, abr./jun. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000200006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000200351&tlng=en. Acesso em: 16 jan. 2020.

GONZATTI, Sônia E. M.; SILVA, Alessandro A. da; CHEMIN, Augusto P.; LAZZARI, Uélinton M.; DE MAMANN, Andreia S.; BERGMANN, Adriana B.; MAGEDANZ, Adriana; HERBER, Jane. Olhares sobre a Extensão Universitária: percepções dos bolsistas do Projeto Redes Interdisciplinares. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 10, n. 4, p. 336-348, 2018. ISSN 2176-3070. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v10i4a2018.2051. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2051. Acesso em: 13 jan. 2020.

HEIDRICH, Daiane; FORTES, Carmen B. B.; MALLMANN, Aline T.; VARGAS, Clarissa M.; ARNDT, Paula B.; SCROFERNEKER, Maria L. Rosemary, castor oils, and propolis extract: activity against and alterations on properties of dental acrylic resins. **Journal of Prosthodontics:** Implant, Esthetic, and Reconstructive Dentistry, Nova Jersey, EUA, p. 1-6, 11 jan. 2018. https://doi.org/10.1111/jopr.12746. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jopr.12746. Acesso em: 12 jan. 2020.

HORST, Andrea; SOUZA, Jéssica A. de; SANTOS, Maria do C. Q.; RIFFEL, Ana P. K.; KOLBERG, Carolina; PARTATA, Wania A.Effects of N-acetylcysteine on spinal cord oxidative stress biomarkers in rats with neuropathic pain. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, SP, v. 50, n. 12, p. 6533, 19 out. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/1414-431x20176533. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2017001200607&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jan. 2020.

KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; GIONGO, Ieda M.; DUARTE, Claudia G. **Etnomatemática em movimento.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. *E-book.* (Coleção Tendências em Educação Matemática, 25). Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788565381604. Acesso em: 7 fev. 2020.

LAGEMANN, Carlos H.; GAUER, Emanuele A.; FRANZEN, Evandro; PRETTO, Fabrício; JACOBS, William; COSTA, Manfred; WILDNER, Maria C. S. TEMA: aproximando estudantes da IES com estudantes da educação básica por meio de ações extensionistas. **Revista Cataventos**, Cruz Alta, RS, v. 9, n. 1, p. 164-185, nov. 2017. ISSN 2176-4867. Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/5355. Acesso em: 24 jan. 2020.

LIMA, Flávia; RABELO-DA PONTE, Francisco D.; BÜCKER, Joana; CZEPIELEWSKI, Letícia; HASSE-SOUSA, Mathias; TELESCA, Raissa; SOLÉ, Brisa; REINARES, Maria; VIETA, Eduard; ROSA, Adriana R. Identifying cognitive subgroups in bipolar disorder: a cluster analysis. **Journal of Affective Disorders,** Amsterdam, Holanda, v. 246, p. 252-261, mar. 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.044. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032718314563?via%3Dihub. Acesso em: 4 jan. 2020.

TIMMERS, Luís F. S. M.; SILVA NETO, Antônio M. da; MONTALVÃO, Rinaldo W.; BASSO, Luiz A.; SANTOS, Diógenes S.; SOUZA, Osmar N. de. EPSP synthase flexibility is determinant to its function: computational molecular dynamics and metadynamics studies. **Journal of Molecular Modeling**, Alemanha, v. 23, p. 1-8, jul. 2017. https://doi.org/10.1007/s00894-017-3372-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00894-017-3372-2. Acesso em: 13 jan. 2020.

3) Quando houver **autor/entidade que se responsabilize pelo conjunto da obra**, em **coletâneas** de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome desse responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador – org.; compilador – comp.; coordenador – coord.; editor – ed. etc.), entre parênteses. Em havendo mais de um responsável, o tipo de participação deve aparecer no **singular**, depois do último nome:

BUBLITZ, Grasiela K.; FORNECK, Kári L.; SPOHR, Marlene I. B. (org.). **Linguagens:** múltiplos olhares, múltiplos sentidos. Lajeado, RS: Univates, 2014. *E-book*. Disponível em: http://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/89/pdf_89.pdf. Acesso em: 23 dez. 2014.

CARDOSO, Rosane M. (org.). **A literatura infantil e juvenil em língua espanhola:** história teoria, ensino. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

CHEMIN, Beatris F.; ELY, Lauro I. (org.); FALKENBACH, Atos P.; NEUENFELDT, Derli J. **Estudo do cenário do desporto e do lazer no Vale do Taquari, RS**. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2010.

CHEMIN, Beatris F. Professores multitarefas. *In:* ACADEMIA LITERÁRIA DO VALE DO TAQUARI - ALIVAT (org.). **Escritos/Escritores:** Coletânea VII. 1. ed. Lajeado, RS: Publicações A Hora, 2019. p. 84-89.

DULLIUS, Maria M.; QUARTIERI, Marli T. (org.). **Atividades experimentais de Ciências Exatas para os anos iniciais.** 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2017.

KIST, Ivete (org.); COLETTE, Aline; GRÜTZMANN, Arnildo; VILANOVA, Maria da G.; MARTINS, Silvana. **Vale do Taquari:** sinais de uma identidade. Lajeado, RS: Univates, 2002.

LINHARES, Rogério (comp.). **Marketing especial**. Tradução Sônia da Souza. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARCELLINO, Nélson C. (org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MARCO, Mario A. de (org.). **A face humana da Medicina:** do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. *E-book*. Disponível em: http://www.univates.br/biblioteca. Acesso em: 8 fev. 2012.

MOORE, Elias (ed.). **Construtivismo dei movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, Argentina: [*s. n.*], 1960.

MARCONDES, Eduardo; LIMA, Ilda N. (coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

STROHSCHOEN, Andreia A. G.; SALVI, Luana C. (org.). **Construindo práticas educativas no ensino superior:** roteiros de atividades experimentais e investigativas. Lajeado, RS: Univates, 2013. *E-book*. Disponível em: http://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/12/pdf_12.pdf. Acesso em: 22 dez. 2019.

4) Quando houver autores com nomes hispânicos, nomes compostos, com grau de parentesco e com sobrenomes com prefixos, a referência das fontes é realizada destas formas:

4.1) para **sobrenomes hispânicos:** os dois últimos componentes do sobrenome antecedem o prenome:

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **O amor nos tempos do cólera.** 33. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

JOVÉ MONCLÚS, Glória; FARRERO OLIVA, Mireia; SELFA SASTRE, Moisés. A la derriba: una propuesta de enseñanza y aprendizaje a través del arte contemporáneo. **Arte y sociedade - Revista de investigación (ASRI)**, Málaga, España, n. 12, p. 1-10, 2017. ISSN-e 2174-7563. Disponível em: http://asri.eumed.net/12/aprendizaje.html. Acesso em: 1 abr. 2019.

ORTIZ-MONSALVE, Santiago; VALENTE, Patrícia; POLL, Eduardo; JARAMILLO-GARCÍA, Victoria; HENRIQUES, João A. P.; GUTTERRES, Mariliz. Biodecolourization and biodetoxification of dye-containing wastewaters from leather dyeing by the native fungal strain *Trametes villosa* SCS-10. **Biochemical Engineering Journal,** Amsterdam, Holanda, v. 141, p. 19-28, jan. 2019. https://doi.org/10.1016/j.bej.2018.10.002. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1369703X18303590?via%3Dihub. Acesso em: 23 jun. 2019.

VARGAS LLOSA, Mario. **La ciudad y los perros.** 3. ed. Barcelona: Punto de Lectura, 2006.

Contudo, se o sobrenome do autor hispânico tiver apenas um nome, é este que abre a referência, antes dos outros designativos:

BORGES, Jorge Luiz. **Obras completas.** São Paulo: Globo, 2000. 4 v.

CORTÁZAR, Julio. **Histórias de cronópios e de famas.** Tradução Gloria Rodriguez. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

NERUDA, Pablo. **O coração amarelo.** Porto Alegre: L&PM, 2004. Edição bilíngue. (L&PM Pocket).

4.2) para **grau de parentesco**, como Neto, Sobrinho, Filho, Júnior e outros, essa designação acompanha o sobrenome:

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation:** Métricas de valor & Avaliação de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis A. R. (org.). **Tratado de Pediatria:** Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788520438626. Acesso em: 7 fev. 2019.

PAULA FILHO, Wilson de. **Multimídia**: conceitos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

VIEIRA SOBRINHO, José D. **Matemática financeira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

4.3) para autores com **sobrenomes compostos**, ambos os designativos abrem a referência:

ESPÍRITO SANTO, Miguel F. de. **O Rio Grande de São Pedro entre a fé e a razão:** introdução à história do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1999.

SAINT-ARNAUD, Yves. **A pessoa humana:** introdução ao estudo da pessoa e das relações interpessoais. São Paulo: Loyola, 1984.154 p.

4.4) para autores com **sobrenomes com prefixos,** estes elementos abrem a referência:

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LA TORRE, Fabíola P. F.; CARVALHO FILHO, Neviçolino P. de; ALMEIDA, Flávia J. (coord.). **Emergências oncológicas em pediatria:** o que o pediatra, o médico emergencista e o intensivista precisam saber. Barueri, SP: Manole, 2016. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788520447048. Acesso em: 7 fev. 2019.

McGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e do exercício.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

O'CONNOR, Margaret; ARANDA, Sanchia. **Guia prático de cuidados paliativos em enfermagem.** São Paulo: Andrei, 2008.

5) Para **obras psicografadas**, o primeiro elemento da referência deve ser o nome do espírito:

ALFREDO (Espírito). **Caminhos.** Psicografado por Liane Maria D. Brockmann. Lajeado, RS: Univates, 2012. 135 p.

EMMANUEL (Espírito). **Alma e coração.** Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: Pensamento, 1976.

6) Em caso de **autoria desconhecida**, a entrada da referência é feita pelo **título**. Conforme a ABNT NBR 6023, não se usa o termo 'anônimo' e nem a expressão 'autor desconhecido'. Observe que é em maiúsculo apenas a primeira palavra do título, com exceção de existirem artigos definidos e indefinidos iniciais ou monossílabos no início de título, os quais vão acompanhar a palavra em maiúsculo:

A MORTE de Niki Lauda. **Correio do Povo**, Porto Alegre, RS, ano 124, n. 233, p. 23, 21 maio 2019.

DE DECÊNIO em decênio. **Jornal do Brasil,** Rio de Janeiro, 29 mar. 2008. Caderno Ideias & Livros. Disponível em: http://jbonline.terra.com.br/editorias/ideias/papel/2008/03/29/ideias20080329009.html. Acesso em: 30 mar. 2008.

EM WESTFÁLIA, agricultores pretendem dobrar a produção de verduras. **O Informativo do Vale**, Lajeado, RS, ano 48, n. 11.865, p. 10, 2-3 fev. 2019.

MESADA em substituição à aposentadoria. **Espaço Vital**, Porto Alegre, RS, 4 jun. 2019. Disponível em: https://www.espacovital.com.br/noticia-37046-mesada-em-substituicao-aposentadoria. Acesso em: 5 jun. 2019.

OS CARROS que melhor protegem as crianças. **A Hora**, Lajeado, RS, ano 16, n. 2353, 5 jun. 2019. Caderno Autogiro, p. 6.

7) Em obra publicada sob **pseudônimo**, este deve ser adotado na referência, desde que seja a forma adotada pelo autor. Caso se conheça o verdadeiro nome do autor, colocá-lo entre colchetes:

DINIS, Julio. **As pupilas do Senhor Reitor**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série Bom Livro).

SAMPAIO, Assis [Francisco Reckziegel]. **Recortes do jornal**. Lajeado, RS: Univates, 2001.

VEHUIAH, Júlia [Lenira Almeida Heck]. **A borboleta azul.** Ilustrações de Adriana S. Dessoy. Lajeado, RS: Univates, 2006.

8) Quando o documento consultado for uma **entrevista**, o primeiro elemento da referência, de modo geral, será **o sobrenome do entrevistado,** segundo a NBR 6023. Lembrar de que, quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação da matéria, se houver, precede a data:

CHEMIN, Beatris F. Sinto orgulho em dizer que vivi boa parte da vida na Univates. [Entrevista concedida a] Lucas George Wendt. **O Informativo do Vale**, Lajeado, RS, 19 mar. 2018. Fotografia: Lidiane Mallmann. Disponível em: https://www.informativo.com.br/geral/-sinto-orgulho-em-dizer-que-vivi-boa-parte-da-vida-na-univates-,270612.jhtml. Acesso em: 20 mar. 2018.

MÜLLER, Elisabete C. B. A causa feminista é a busca por uma sociedade mais justa, livre e solidária. [Entrevista concedida a] Filipe Faleiro e Bibiana Faleiro. **A Hora**, Lajeado, RS, ano 16, n. 2.290, p. 9, 8 mar. 2019.

KIST, Ivete. "Na velhice, a gente percebe que a vida é uma espécie de dicionário também". [Entrevista concedida a] Bibiana Faleiro. **A Hora**, Lajeado, RS, ano 21, n. 3.401, p. 2, 2-3 set. 2023.

SAMUELSSON, Häkan. O futuro é autônomo: CEO da Volvo Cars garante que o carro sem motorista é a única saída para reduzir o número alarmante de mortes no trânsito causadas por erro humano. [Entrevista cedida a] Marcelo Sakate. **Veja,** São Paulo, ed. 2617, 16 jan. 2019. Disponível em: https://veja.abril.com.br/revista-veja/o-futuro-e-autonomo/. Acesso em: 1 abr. 2019.

STANLEY, Jason. O líder fascista quer destruir a verdade para conquistar e se perpetuar no poder. [Entrevista concedida a] Fábio Prikladnicki. **Zero Hora,** Porto Alegre, RS, ano 55, n. 19.300, 19-20 jan. 2019. Caderno Doc, n. 151, p. 2-4.

TIROLE, Jean. Em nome de todos: diante dos desafios da revolução tecnológica e do populismo, [...] apelo em favor do debate sobre o bem comum. [Entrevista concedida em Cambridge, EUA, a] Eduardo Salgado. **Exame**, São Paulo, ano 52, n. 3, ed. 1155, p. 86-89, 21 fev. 2018.

Contudo, a própria NBR 6023 também indica outras possibilidades de referenciar **entrevistas,** dependendo da maior/menor relação que o entrevistado/tema tiver com o texto do autor:

8.1) começando pelo **título do programa** (se for documento sonoro):

ENTRELINHAS: Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (DRACO). Entrevistados: José Romaci Reis e Dinarte Marshall Júnior. Entrevistador: Júlio Lenhard. **TV Univates,** Canal 15 da Net/Claro, Lajeado, RS, 5 jun. 2019. (51 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=16&v=_PrTWbUEu4E. Acesso em: 17 jul. 2019.

TÁ em jogo: novidades no esporte. Entrevistados: Luís Huber, Alexandre Menudo e Eduardo Costa. Entrevistador: Marcus Staudt. **TV Univates,** Canal 15 da Net/Claro, Lajeado, RS, 15 jul. 2019. (59 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HZ-1R6YV2n8. Acesso em: 17 jul. 2019.

8.2) ou começando a referência pelo **título da entrevista**:

A SBØRNIA Køntr'AtRacka. Intérpretes/entrevistados: Hique Gomes e Simone Rasslan. Entrevistadores: Alexandre Z. Weissheimer e Marcelo Petter, no Programa Paralelo 29. **Rádio Univates FM**, Lajeado, RS, 23 mar. 2018. (32 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kOTNz12B4No. Acesso em: 17 abr. 2019.

JUNHO vermelho: doação de sangue. Entrevistados: Jairo L. Hoerlle, Fernanda dos Santos e Andrea Horst. Entrevistador: Sandro Kirst, no Programa Centros. **TV Univates,** Canal 15 da Net/Claro, Lajeado, RS, 6 jun. 2019. (50 min). Disponível em: https://www.univates.br/tv/programas/centros. Acesso em 17 jun. 2019.

9) Quando necessário, acrescentam-se **outros tipos de responsabilidade** logo após o título (tradutor, revisor, ilustrador, orientador, entre outros), conforme aparecem na obra. Quando existirem **quatro ou mais autores** exercendo o mesmo tipo de responsabilidade, aplica-se o recomendado em 7.3.1, subitem 2:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Posfácio de Celso Lafer. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

KREUTZ, Marcos R. **Movimentações de populações Guarani, séculos XIII ao XVIII, na Bacia Hidrográfica do Rio Taquari, Rio Grande do Sul.** Orientadora: Neli T. G. Machado. Coorientador: Luís F. da S. Laroque. 2016. 330 p. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 12 jan. 2016. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/handle/10737/1097. Acesso em: 7 fev. 2019.

MARTINS, Silvana N.; FALEIRO, Sandro N.; ANDRES, Luiz F.; TURATTI, Marcos; SCHEUERMANN, Cíntia (org.). ***Pocketbook* do empreendedor.** 3. ed. Lajeado, RS: Univates, 2016. 68 p. ISBN 978-85-8167-157-4. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/164. Acesso em: 10 jun. 2019.

OWEN, Jo. **A arte de influenciar pessoas.** Tradução de Carlos D. Szlak. São Paulo: Larousse do Brasil, 2011. *E-book*.

PEIXOTO, Laura. **Crescer é morrer devagarzinho.** Ilustrações: Desirée Hirtenkauf. 1. ed. Porto Alegre, RS: Buqui, 2018.

PEREIRA, Caio M. da S. **Instituições de Direito Civil**: Contratos. 22. ed. revista e atualizada por Caitlin Mulholland. Rio de Janeiro: Forense, 2018. v. 3.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade.** Tradução de Rita B. de Souza Pinto. Revisão técnica de Núlvio Lermen Júnior. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788580552706. Acesso em: 7 fev. 2020.

7.4.2 Autor entidade/pessoa jurídica

1) As obras de responsabilidade de **entidades/pessoas juridicas** (órgãos governamentais, instituições, organizações, comitês, comissões, empresas, associações, fundações, entre outras) têm entrada pela forma conhecida ou como se destaca no documento, por extenso ou de modo abreviado:

ACADEMIA LITERÁRIA VALE DO TAQUARI - ALIVAT. **Escritos/Escritores:** Coletânea VI. Lajeado, RS: Univates, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – CRP/RS. **Área técnica e orientação**. 2018. Disponível em: http://www.crprs.org.br/orientacao-tecnica-e-legislacao/area-tecnica-e-orientacao. Acesso em: 7 fev. 2019.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO – Detran/RS. **Renovação da habilitação.** 2019. Vídeo (1 min 20 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0_LFFaYkzHo. Acesso em: 8 fev. 2019.

HOSPITAL BRUNO BORN. **Serviços HBB**. Lajeado, RS, 2020. Disponível em: https://www.hbb.com.br/site/servicos-hbb/. Acesso em: 14 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed., 1993. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=223907. Acesso em: 5 fev. 2020.

ROTARY CLUB DE LAJEADO-ENGENHO. **Os jovens poetas de Lajeado:** Estudantes do Ensino Fundamental, do Médio e da Educação Especial. Edição XXII. Lajeado, RS: Univates, 2017. v. 22.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. **Projetos de Pesquisa 2021-2024**. Disponível em: https://www.univates.br/pesquisa/projetos-de-pesquisa. Acesso em: 2 set. 2023.

2) Quando for uma instituição/entidade governamental da **administração pública direta** (composta pelos entes federados União, Estados, Municípios e Distrito Federal), seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence:

ARROIO DO MEIO (RS). Secretaria de Educação. **Projetos de Escolas de Educação Básica**. Arroio do Meio, 2017. 95 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situações emergenciais em saúde**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/situacoes-emergenciais-em-saude. Acesso em: 8 fev. 2019.

ESTRELA (RS). Portal do Cidadão. Processo Seletivo. **Edital de Processo Seletivo nº 089/2019.** Disponível em: https://estrela.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/75. Acesso em: 8 fev. 2019.

LAJEADO (RS). Secretaria de Educação. **Interfaces**. Lajeado, RS: Univates, 2008. 120 p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental estadual**. Porto Alegre, RS: Secretaria do Meio Ambiente, 2019. 35 p.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. **Ação Rescisória nº 7001234567, do 11º Grupo Cível do TJ**. Relator: Francisco J. Moesch. Porto Alegre, RS, 6 fev. 2020. Disponível em: http://www1.tjrs.jus.br/. Acesso em: 8 fev. 2020.

3) Quando **Estado e Município tiverem nomes iguais** (homônimos), indicar entre parênteses a palavra Estado ou Município, conforme for o caso:

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Educação e Cultura. **Catálogo carioca 2019.** Rio de Janeiro: Secretaria de Educação e Cultura, 2019. 23 p.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria de Educação e Cultura. **Bibliografias de Escolas cariocas.** Rio de Janeiro: Secretaria de Educação e Cultura, 2019. 50 p.

4) Já quando dois ou mais **Municípios tiverem nomes iguais** (forem homônimos), indicar, entre parênteses, a sigla do Estado a que pertencem:

LAJEADO (RS). **Decreto nº 10.914, de 01 de fevereiro de 2019.** Regulamenta a Lei nº 10.757/2018, para a realização do evento "Taça Lajeado de Voleibol". Legislação Municipal de Lajeado, RS, 2019. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a1/rs/l/lajeado/decreto/2019/1092/10914/decreto-n-10914-2019-regulamenta-a-lei-n-10757-de-24-de-dezembro-de-2018-para-a-realizacao-do-evento-taca-lajeado-de-voleibol. Acesso em: 8 fev. 2019.

LAJEADO (TO). Câmara Municipal de Lajeado,Tocantins. Decreto nº 04/2019, de 31 de janeiro de 2019. Dispõe sobre a convocação de candidatos aprovados no concurso público nº 01/2018, [...]. **Diário Oficial Eletrônico** - DOEM Lajeado, TO, ano III, edição n. 306, 01 fev. 2019. Disponível em: http://www.lajeado.to.gov.br/arquivos/20190201-133942_0129.pdf. Acesso em: 8 fev. 2019.

5) Quando a instituição, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome.

PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO VALE DO TAQUARI - Tecnovates. Incubadora Tecnológica da Univates - Inovates. **Banco de oportunidades.** Univates, Lajeado, RS, 2023. Disponível em: https://www.univates.br/tecnovates/inovates/banco-de-oportunidades. Acesso em: 28 ago. 2023.

SAÚDE UNIVATES. **Serviços disponíveis.** Univates, Lajeado, RS, 2023. Disponível em: https://www.saudeunivates.com.br/servicos/. Acesso em: 29 ago. 2023.

6) Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria Geral**: 2019. Rio de Janeiro, 2020. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834**. Lisboa, 1983. 95 p.

7.4.3 Eventos

As obras oriundas de eventos (simpósios, seminários, congressos, mostras, entre outros) têm a entrada da referência pelo nome do(s) evento(s), por extenso e em letras maiúsculas, seguido de seu número de ocorrência (se houver), ano e local de realização e no idioma do documento. Depois vem o título da publicação, seguido dos dados de local, editora e data da publicação. Se for evento publicado em meio eletrônico, acrescentar o DOI (se houver) e informações relativas à descrição física do meio eletrônico, bem como ao endereço eletrônico e data de acesso, se forem obras consultadas *online:*

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO, 6., 2022, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2022. 428 p. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/376. Acesso em: 29 ago. 2023.

ENCONTRO DA AGROBIODIVERSIDADE DOS VALES, 3., 2022, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2023. 41 p. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/390/pdf_390.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

IFLA-RSCAO MID TERM MEETING; INTERNATIONAL SEMINAR ON LIBRARY CONSORTIUM & COMMUNITY ENGAGEMENT, 2014. Kuala Lumpur. **Annals** […]. Kuala Lumpur: IFLA Regional Standing Committee for Asia and Oceania Section, 2014.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, 12.; SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E AMBIENTE, 13.; SEMANA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE, 19., 2023, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2023. 240 p. Tema: Tecnologias em Saúde. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/401/pdf_401.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

7.4.4 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, a entrada da referência é feita pelo título. Não se usa o termo 'anônimo' e nem a expressão 'autor desconhecido'. Observe que é em maiúsculo apenas a primeira palavra do título, com exceção de existirem artigos definidos e indefinidos iniciais ou monossílabos, os quais vão acompanhar a palavra em maiúsculo. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento referenciado:

E A MUDANÇA climática chegou ao cafezinho. **HSM Management**, São Paulo, ed. 133, p. 16, mar./abr. 2019. ISSN 1415-8869.

EM WESTFÁLIA, agricultores pretendem dobrar a produção de verduras. **O Informativo do Vale**, Lajeado, RS, ano 48, n. 11.865, p. 10, 2-3 fev. 2019.

HONORÁRIOS advocatícios em ação coletiva não podem ser fracionados. **Espaço Vital**, Porto Alegre, RS, 8 fev. 2019. Disponível em: https://www.espacovital.com.br/noticia-36703-honorarios-advocaticios-em-acao-coletiva-nao-podem-ser-fracionados. Acesso em: 11 fev. 2019.

INDÚSTRIAS do Vale recebem destaque em feira mundial. **A Hora**, Lajeado, RS, ano 16, n. 2.272, 9-10 fev. 2019. Negócios em pauta, ed. 34, p. 6-7.

ROBÔ que alerta para enchente é destaque. **Correio do Povo**, Porto Alegre, RS, ano 124, n. 233, p. 6, 21 maio 2019.

7.4.5 Título e subtítulo

1) O **título** e o subtítulo (se existir) devem ser reproduzidos como figuram na obra, separados por dois pontos. Lembrar que apenas a letra do **título** é destacada:

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 30 ago. 2023.

COLBERT, Don. **The bible cure for stress:** ancient truths, natural remedies and the latest findings for your health today. Illinois, EUA: Oasis Audio, 2011. 2 CDs. Audiolivro. (Bible Cure Series).

DAY, David A.; NICHOLS, Herbert L. **Moving the earth:** the workbook of excavation. 6th ed. Ontário, Canadá: MacGraw-Hill, 2012.

FERLA, Noeli Juarez; SILVA, Guilherme L.; JOHANN, Liana (org.). **A cultura da erva-mate e os ácaros:** situação atual e perspectivas. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2018. 168 p. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/259/pdf_259.pdf. Acesso em: 9 fev. 2020.

HAUENSTEIN, Rudimar. **Saga:** a saga da humanidade: aurora do amanhã. 1. ed. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2018.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos:** o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARCO, Mario A. de (org.). **A face humana da Medicina:** do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

NEUENFELDT, Derli J. (org.). **Recreio escolar**: espaço para “recrear” ou necessidade de “recriar” este espaço? Lajeado, RS: Univates, 2005.

SCHNEIDERS, Luís A. **O método da sala de aula invertida** *(flipped classroom).* Lajeado, RS: Univates, 2018. *E-book.* (Metodologias Ativas de Aprendizagem, 99). Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 9 fev. 2020.

TURATTI, Luciana; PINHEIRO, Fernanda S. (org.). **Direitos humanos na contemporaneidade.** Lajeado, RS: Univates, 2018. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/255/pdf_255.pdf. Acesso em: 9 fev. 2020.

2) Em **títulos e subtítulos longos**, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências entre colchetes:

MILLEO, Amanda. Um mal chamado polifarmácia: médicos criam movimento para alertar para o consumo excessivo de remédios [...]. **Zero Hora**, Porto Alegre, RS, ano 16, n. 19.318, 9-10 fev. 2019. Caderno Vida, n. 1414, p. 5.

OLIVER, Garrett. **A mesa do mestre-cervejeiro:** descobrindo os prazeres das cervejas [...]. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

SILVA, Rigoberto J. **Edifício Duque de Caxias, de propriedade de Felizberto Souza, na Rua** […]: n. 993-995. 2020. Plantas diversas. 20 f. Originais em papel vegetal.

3) Quando o título aparecer em **mais de uma língua**, registra-se o primeiro que aparecer no documento. Opcionalmente, registra-se o segundo ou o que estiver em destaque, separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade:

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL = REVISTA PAULISTA DE MEDICINA. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941-. Bimensal. ISSN 0035-0362.

4) Quando se referenciam periódicos no todo (toda a coleção), ou quando se referencia integralmente um número ou fascículo, o título deve ser o primeiro elemento da referência, escrito em letras maiúsculas:

REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO. Lajeado, RS: Univates, 1997-2017. Quadrimestral. ISSN 1983-0882 formato *online*. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0882. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped. Acesso em: 11 fev. 2023.

REVISTA DESTAQUES ACADÊMICOS. Lajeado, RS: Univates, 2009- . Trimestral. v. 15, n. 1, 2023: Gestão Organizacional. ISSN 2176-3070 versão *online.* DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v15i1a2023. Disponível em: http://univates.br/revistas/index.php/destaques/issue/view/160. Acesso em: 12 ago. 2023.

REVISTA ESTUDO & DEBATE. Lajeado, RS: Univates, 1994- . Trimestral. ISSN 1983-036X. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate. Acesso em: 8 ago. 2023.

REVISTA SIGNOS. Lajeado, RS: Univates, 1975- . Semestral. ISSN 1983-0378. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/index. Acesso em: 22 ago. 2023.

5) No caso de periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se vincula ao título por uma preposição entre colchetes:

BOLETIM ESTATÍSTICO [DA] REDE FERROVIÁRIA FEDERAL. Rio de Janeiro, 1965- . Trimestral.

NEGÓCIOS EM PAUTA [DO] GRUPO A HORA. Lajeado, RS, 2017- . Mensal.

6) O título da publicação periódica pode ser transcrito de forma abreviada, desde que conste na publicação. Como existe uma padronização de indexação da abreviação das revistas nos bancos de dados nacionais e internacionais, para acertar a abreviação, na falta de outra indicação mais precisa, é possível encontrar exemplos na NBR 6032 da ABNT e na lista de revistas SciELO – *Scientific Electronic Library Online*: www.scielo.br. Caso você tiver dúvida de como escrever a abreviação dos títulos das publicações, é melhor digitar por extenso.

Veja como fica a referência de um artigo científico, com vários autores, publicado num periódico cujo título por extenso é **Ciência & Saúde Coletiva**, mas no exemplo ele foi abreviado:

SOUZA, João G. S.; OLIVEIRA, Bárbara E. C.; LIMA, Carolina V.; SAMPAIO, Aline A.; NORONHA, Mayara dos S.; OLIVEIRA, Renata F.; FERREIRA, Efigênia F. e; MARTINS, Andrea M. E. de B. L.Insatisfação com os serviços odontológicos entre idosos brasileiros dentados e edentados: análise multinível. **Ciênc. Saúde Coletiva**,

Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p.147-158, jan. 2019. ISSN:1413-8123. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.12202017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100147&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 jan. 2020.

7) Quando **não existir título**, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes. Para obras de arte, deve-se indicar a expressão 'Sem título', entre colchetes:

FERRARI, León. [**Sem título**]. 1990. Pintura, pastel e tinta acrílica sobre madeira, 160 x 220 x 5 cm.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 1., 2008, Lajeado. [**Resumos**]. Lajeado, RS: Univates, 2008. Disponível em: http://www.univates.br/cursosdeextensao.seminario. Acesso em: 12 nov. 2008.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMÉRCIO EXTERIOR, 20., 2019, São Paulo. [**Trabalhos apresentados**]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Comércio Exterior, 2019. 210 p.

7.4.6 Edição

1) Quando houver indicação de **edição** no documento, esta deve ser transcrita, usando-se as abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra 'edição', ambas na forma adotada na língua do documento:

BORGES, Alberto de C. **Prática das pequenas construções.** 9. ed. São José, SC: Edgard Blucher, 2009. v. 1.

CORTELLA, Mário S. **Por que fazemos o que fazemos?:** aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2016.

DAY, David A.; NICHOLS, Herbert L. **Moving the earth:** the workbook of excavation. 6th ed. Ontário, Canadá: MacGraw-Hill, 2012.

HAGUE, Gill; MALOS, Ellen. **Domestic violence:** action for change. 3th ed. revised. London: New Clarion Press, 2005.

HECK, Lenira A. **No reino das letras felizes.** 2. ed. Lajeado, RS: Univates, 2015. 28 p., il. color.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 36. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

WEDIG, José P. **Crônicas para o dia a dia:** poesias para refletir. 1. ed. Caxias do Sul, RS: São Miguel, 2018.

2) Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada, caso necessário, lembrando-se que pertencem à mesma edição de uma obra todas as suas impressões, reimpressões, tiragens, entre outros, produzidas diretamente ou por outros métodos, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação:

ALBUQUERQUE, Jamil. **A arte de lidar com pessoas:** a inteligência interpessoal aplicada. 11. reimpr. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. 1. ed., 3. reimpr. Curitiba: Juruá, 2011.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018.

LOPES, Hélio; SIQUEIRA JUNIOR, José F. **Endodontia:** biologia e técnica. 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SOUZA, Paulo; MENDES, Walter (org.). **Segurança do paciente:** criando organizações de saúde seguras. 1. ed., reimpr. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. *E-book*. eISBN:9788575415948. DOI: https://doi.org/10.7476/9788575415948. Disponível em: http://books.scielo.org/id/vtq2b. Acesso em: 5 jun. 2019.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil.** 7. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017. v. único.

3) Considerar a versão de documentos eletrônicos como equivalente à edição e transcrevê-la como tal:

ADOBE Photoshop CC. Versão 23.1.1. [*S.l.*]: Adobe, 2023.

ASTROLOTY source. Version 2.0A. Seattle: Multicom Publishing, c1995. 1 CD-ROM.

GOOGLE Chrome. Versão 116.0.5845.111. Mountain View: Google LLC, 2023. Disponível em: https://www.google.com/intl/pt-BR/chrome/. Acesso em: 30 ago. 2023.

WINDOWS Vista. Version ultimate. Washington, 2008. 1 Blu-ray Disc.

WINDOWS 11. Version Home 22H2, build 22000.2360. Washington, 2023. Disponível em: www.microsoft.com/pt-br/windows. Acesso em: 25 ago. 2023.

7.4.7 Local de publicação

1) O nome do local (cidade) de publicação deve ser indicado como aparece no documento. Se não houver nome da cidade, pode ser indicado o Estado ou o país, desde que conste no documento:

BARROSO, Luís R. **Curso de Direito Constitucional contemporâneo.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

COZZOLINO, Sílvia M. F.; COMINETTI, Cristiane (org.). **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição:** nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788520445006. Acesso em: 11 fev. 2020.

LORENZ, Andressa S.; LOHMANN, Paula M.; PISSAIA, Luís F. Impactos da mastectomia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama em relação à autoimagem. **Research, Society and Development,** Itabira, MG, v. 8, n. 7, e8871099,

jul. 2019. ISSN 2525-3409. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i7.1099. Disponível em: https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1099/917. Acesso em: 2 jan. 2020.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

STRECK, Lênio L. **30 anos da CF em 30 julgamentos:** uma radiografia do STF. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

WLACH, Mônica; REMPEL, Claudete; CASTRO, Luís C. Avaliação dos efeitos da nebulização com chá de guaco (*Mikania glomerata Spreng*) no tratamento da asma. *In:* REUNIÃO TÉCNICA ESTADUAL SOBRE PLANTAS BIOATIVAS, 12.; ENCONTRO DA AGROBIODIVERSIDADE DOS VALES, 1., 2018, Lajeado, RS. **Anais** [...]. Lajeado, RS: Univates, 2018, p. 23. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/269/pdf_269.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

2) Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes:

FONTOURA, João P. da. **Dai velas aos largos ventos.** 1. ed. [Taquari, RS]: do Autor, 2012. 136 p.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF, 1994. 108 p.

3) Não sendo possível determinar o local, usa-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes, em letras minúsculas e em itálico [*s. l.*]. O ***s*** de *sine* deve ser grafado em letra maiúscula [*S. l.*] quando for o primeiro elemento dos dados do local de publicação, segundo a NBR 6023:

MINAYO, Maria C.S. O imperativo de cuidar da pessoa idosa dependente. **Ciência & Saúde Coletiva,** [*s. l.*], 2019, v. 24, n. 1, p. 247-252, jan. 2019. ISSN: 1413-8123. DOI: 10.1590/1413-81232018241.29912018. Disponível em: http://ref.scielo.org/qx552c. Acesso em: 12 fev. 2020.

MOREIRA, Apolinário B. **A arte de engolir sapos**. [*S. l.*]: Nova Era, 2003.

4) No caso de cidades com nomes iguais (**homônimos**), acrescenta-se a sigla do Estado ou o nome do país, separados por vírgula:

Brasília, DF; Brasília, MG.

Lajeado, RS; Lajeado, TO.

Toledo, PR; Toledo, España.

Viçosa, AL; Viçosa, MG; Viçosa, RJ.

POZZOBON, Adriane; GRAVE, Magali T. Q. (org.). **Práticas acadêmicas e atenção à saúde:** resumos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS Univates. Lajeado, RS: Univates, 2018. *E-book.* 88 p. ISBN 978-85-8167-248-9. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/252/pdf_252.pdf. Acesso em: 13 jan. 2020.

5) Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado:

SWOKOWSKI, Earl W.; FLORES, Vera R.; MORENO, Márcio. **Cálculo com geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica de Antonio Pertence. 2. ed. São Paulo[103]: Makron Books, 1994. 2 v.

7.4.8 Editora[104]

1) O nome da editora, da casa publicadora, da gravadora ou de outra instituição responsável pela produção editorial/publicação, deve ser indicado como aparece no documento, suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial:

DAGLIAN, José. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas[105], 1995.

LIMA, Maria. **Tem encontro com Deus**: teologia para leigos. Rio de Janeiro: José Olympio[106], 1985.

SPEZIA, Adriano L. T. **O anel de Samir.** 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2014. 80 p.

WEILL, Peter; WOERNER, Stephanie L. **Qual o seu modelo digital de negócio?** 6 perguntas para ajudar a construir a empresa da próxima geração. São Paulo: Makron Books[107], 2018. 256 p.

2) Quando houver duas editoras com locais diferentes, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades), separadas por ponto e vírgula. Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque:

TARGA, Luís R. P. (org.). **Breve inventário de temas do Sul**. Lajeado, RS: Univates; Porto Alegre: UFRGS, 1998.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil.** 7. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017. v. único.

3) Quando houver duas editoras com o mesmo local, indicam-se ambas, separadas por dois pontos:

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez: Oboré, 2018.

---

103 Na obra, os locais são estes: São Paulo, Rio de Janeiro, Lisboa, Bogotá, Buenos Aires, Guatemala, México, New York, San Juan e Santigo. Escolheu-se o primeiro.

104 Conforme o suporte documental, segundo a ABNT NBR 6023, existem outras denominações utilizadas: **produtora** (para imagens em movimento), **gravadora** (para registros sonoros) etc. Também é relevante entender que o significado do termo **editora** é diferente da designação do **editor**, esta usada para indicar o responsável intelectual/científico que atua na reunião de artigos para uma revista, jornal, entre outros, ou que coordena/organiza a preparação de coletâneas.

105 Na publicação está escrito: Editora Atlas S. A.

106 Na publicação está escrito: Livraria José Olympio Editora.

107 Na publicação está escrito: Makron Books do Brasil Editora Ltda.

4) Quando a editora não puder ser identificada, indica-se a expressão *sine nomine*, abreviada, em letra itálica, entre colchetes [*s. n*]:

FENNER, Roniere dos S.; DEL PINO, José C. **Currículo de Ciências da Natureza e a formação de professores:** o processo de reconstrução do Projeto Político-Pedagógico. São Luiz Gonzaga, RS: [*s. n.*], 2015. 266 p.

FRANCO, Irene. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [*s. n.]*, 1993. 107 p.

MOORE, Elias (ed.). **Construtivismo dei movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, Argentina: [*s. n.*], 1960.

5) Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões *sine loco* e *sine nomine* abreviadas, em letra itálica, separadas por dois pontos e entre colchetes [*S. l.: s. n.*]:

GONÇALVES, Fabian B. **A história de Mirador**. [*S. l.: s. n.*], 1993.

WELZEL, Herta H. E. **Colégio Sinodal Gustavo Adolfo faz a diferença!** [*S. l.: s. n.*], 2018. 210 p., fotografias color. e p&b.

6) Quando a editora for também a instituição ou pessoa jurídica responsável pela autoria, pode-se adotar, no campo Editora, a forma abreviada (ou sigla) da entidade, desde que esta conste no documento:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Fauna ameaçada de extinção:** Invertebrados aquáticos e peixes. Brasília, DF: IBGE, 12 maio 2009. Inclui Mapa. Disponível em: https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa793. Acesso em: 12 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. **Catálogo de graduação presencial e a distância 2021-2023.** Lajeado, RS: Univates, 2021. 45 p.

7.4.9 Data

1) Por se tratar de elemento essencial para a referência, deve ser indicada uma **data** (que, dependendo da situação, pode ser o ano, o mês, o dia, a hora, sendo todos escritos em algarismos arábicos) da publicação, manufatura, distribuição, copirraite, execução, transmissão, gravação, apresentação de um trabalho acadêmico, acesso, dentre outras:

CHEMIN, Beatris F. O apocalipse digital e o dízimo compartilhado. *In:* ACADEMIA LITERÁRIA DO VALE DO TAQUARI (org.). **Escritos/Escritores:** Coletânea VI. Lajeado, RS: Univates, 2017. p. 104-106.

DE-LARA, Daniela; BRESCIANI, Laís; HILGEMANN, Maurício; OSTERKAMP, Isa Carla; JASPER, André; UHL, Dieter; STÜLP, Simone. Proposição de metodologia de termodegradação por meio de fragmentos de lenhos de *Araucaria columnaris*. **Periódico Tchê Química**, Porto Alegre, RS, v. 15, n. 29, p. 106-112, jan. 2018. ISSN 2179-0302 (meio eletrônico). Disponível em: http://www.deboni.he.com.br/Periodico29.pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.

DUTRA, Gildete E.; OLIVEIRA, Eniz C.; DEL PINO, José C. Alfabetização científica e tecnológica na formação do cidadão. **Revista Signos**, Lajeado, RS, v. 38, n. 2, p. 1-7, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v38i2a2017.1375. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1375/1234. Acesso em: 13 jan. 2020.

GRÄFF, Deolí; MUNHOZ, Marco A. R. **O Bento 65 anos:** a história do CTG Bento Gonçalves (Lajeado). Lajeado, RS: Jornal A Hora, 2019. 146 p., il. color.

LUFT, Lya. Coração atrapalhado. **Zero Hora**, Porto Alegre, RS, ano 56, n. 19.604, 11-12 jan. 2020, p. 3.

SCHIERHOLT, José A. **Lajeado I:** povoamento, colonização, história política. 1. ed. Lajeado, RS: Prefeitura Municipal de Lajeado, 1992. 360 p., fotografias p&b.

2) Se o ano da publicação não for localizado, deve ser indicado um ano, seja do copirraite (precedido da letra **c** em minúsculo e sem espaço), da distribuição, seja da impressão, entre outros:

CIPRESTELLA, Maria. **Escola aberta**. São Paulo: Paulinas, c1998.

CORTINA, Adela. **O fazer ético:** guia para a educação moral. Tradução: Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, c2003.

3) Se nenhum ano de publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. puder ser determinado, **registra-se uma data aproximada entre colchetes**, conforme indicado:

[2021 ou 2022]	um ano ou outro
[1999?]	ano provável
[2009]	ano certo, não indicado no item
[entre 2003 e 2019]	usar intervalos menores de 20 anos
[ca. 1980]	ano aproximado
[198-]	década certa
[198 -?]	década provável
[18--]	século certo
[18--?]	século provável

FLORENZANO, Everton. **Dicionário de ideias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993].

NELSON, Bob. **Faça o que tem de ser feito:** e não apenas o que lhe pedem. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, [2015?].

4) Deve ser indicado o ano equivalente do calendário gregoriano, separado por sinal de igualdade, no caso de data oriunda de outros sistemas de calendários, como o judaico, o bahai, o nepalês, entre outros:

PAIM, Zaken S. No princípio. **Boletim Ouve Israel**, Curitiba, 26 Tischrei 5766 = 29 out. 2005. Disponível em: http://www.israelitas.com.br/boletim/boletimVer.php?%20id=48&nomerosh=. Acesso em: 21 jun. 2012.

5) Nas referências de **vários volumes de um documento**, produzidos em um período, indicam-se os anos (o mais antigo e o mais recente da publicação), separados por hífen:

TEIXEIRA, João. **História da civilização grega**: da Antiguidade ao século XXI. São Paulo: Saraiva, 1962-1980. 2 v.

6) Em **listas e catálogos**, para as coleções de periódicos que continuam sendo publicados, indica-se apenas o ano inicial, seguido de hífen e um espaço:

REVISTA ESTUDO & DEBATE. Lajeado, RS: Univates, 1994- . Trimestral. ISSN 1983-036X. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate. Acesso em: 11 ago. 2023.

REVISTA SIGNOS. Lajeado, RS: Univates, 1975- . Semestral. ISSN 1983-0378. DOI: http://dx.doi.orq/10.22410/issn.1983-0378. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/signos. Acesso em: 12 ago. 2023.

7) Em caso de publicação periódica encerrada, indicam-se os anos inicial e final do período de edição:

DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957-1968. Mensal.

REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO. Lajeado, RS: Univates, 1997-2017. Quadrimestral. ISSN 1983-0882 formato *online*. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0882. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped. Acesso em: 11 fev. 2019.

8) Os **meses** (se houver) devem anteceder o ano e serem indicados na forma abreviada, no idioma original da publicação. Não abreviar palavras de quatro ou menos letras:

Quadro 7 – Abreviatura dos meses[108]

janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
jan.	**fev.**	**mar.**	**abr.**	**maio**	**jun.**
julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
jul.	**ago.**	**set.**	**out.**	**nov.**	**dez.**

Fonte: Adaptado pela autora com base na ABNT, NBR 6023/2018.

AHLERT, Lucildo. **Dicionário da língua westfaliana brasileira:** história e contos westfalianos. 1. ed. Westfália, RS: [*s. n.*], 2019. 498 p., il. color.

BRACK, Paulo. As queimadas na Amazônia e o alerta do colapso do modelo de ocupação e de gestão ambiental. **Revista Textual,** Porto Alegre, RS, n. 27, v. 1, p. 37-42, out. 2019.

108 Ver no Anexo B, ao final deste Manual, a lista de abreviaturas dos meses em línguas estrangeiras.

SANTOS, Ivan A. dos; MALHEIROS, Marcelo de G. Visualização em tempo real da estrutura esquelética de uma mão humana usando realidade aumentada. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 11, n. 4, p. 306-325, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v11i4a2019. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2409. Acesso em: 13 jan. 2020.

9) Se a publicação indicar, no lugar dos meses, as **estações do ano** ou as **divisões do ano em trimestres, semestres** etc., transcrevem-se os primeiros dados tais como figuram na obra e abreviam-se os últimos:

MANSILLA, Homero C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofia de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofia**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

SILVA, Vasco B. Cidade integrada: o Programa Pro_Move para todos. **Revista Ação Compartilhada**, Lajeado, RS, n. 2, p. 23-25, 1. sem. 2020.

10) Se na publicação aparecer **mais de um mês ou estação**, indicar o início e o final do período, separados por uma barra oblíqua:

DETONI, Priscila P.; MACHADO, Paula S.; NARDI, Henrique C. “Em nome da mãe”: performatividades e feminizações em um CRAS. **Revista Estudos Feministas,** Florianópolis, SC, v. 26, n.1, p. 1-17, jan./abr. 2018. ISSN 1806-9584. DOI http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n145084. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/45084/36304. Acesso em: 4 jan. 2020.

GIONGO, Ieda M.; SCHWINGEL, Cláudia; OLIVEIRA, Eluize S. A Matemática escolar: vozes de estudantes concluintes do Ensino Médio. **Conjectura:** Filosofia e Educação, Caxias do Sul, RS, v. 22, n. 2, p. 362-379, maio/ago. 2017. ISSN 2178-4612. DOI: 10.18226/21784612.v22.n2.08. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4243. Acesso em: 13 fev. 2019.

LUZ, Paola; DIEHL, Liciane; OLIVEIRA, Michelle E. T. Engajamento ou adição ao trabalho? Estudo qualitativo com gestores da construção civil. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, MG, v. 19, n. 1, p. 110-124, jan./mar. 2018. ISSN 1984-6983. DOI http://dx.doi.org/10.21714/pretexto.v19i1.5292. Disponível em: http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/5292/artigo_7_1_2018.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

SCHWERTNER, Suzana F.; SCHUCK, Natália; ZANOTELLI, Alissara; HATTGE, Morgana D. Arte e docência: notas sobre o projeto Transvisões. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, SC, v. 13, n. 3, p. 52-72, set./dez. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.5965/1984317813032017052. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9767. Acesso em: 23 jun. 2019.

11) Principalmente em documento jurídico, em matéria de jornal/site/revista, dentre outros, o **dia** da publicação deve ser indicado em algarismos arábicos e anteceder o mês, separado por um espaço. Se necessário, indicar a **hora** da publicação e do acesso ao documento, após as respectivas datas:

MACHADO SEGUNDO, Hugo de B. Inteligência artificial e tributação: a que(m) os algoritmos devem servir? **Consultor Jurídico**, São Paulo, 13 fev. 2019, 8h. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2019-fev-13/consultor-tributario-inteligencia-artificial-tributacao-quem-algoritmos-servir. Acesso em: 15 fev. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. **Recurso Especial n. 70079685137.** Energia elétrica. Irregularidade do medidor. Ônus da prova. Súmula 7 do STJ. Dissídio jurisprudencial. Análise prejudicada. Recurso não admitido. Relatora: Maria Isabel de A. Souza. Julg. 9 fev. 2019. Public. 12 fev. 2019. Disponível em: http://www1.tjrs.jus.br/site_php/consulta/. Acesso em: 14 fev. 2019.

VARELLA, Drauzio. Corpo da mulher: as imposições sociais minam a autoconfiança feminina, entre outros prejuízos exclusivos delas. **Zero Hora**, Porto Alegre, RS, ano 55, n. 19.312, 2-3 fev. 2019. Caderno Vida, n. 1.413, p. 7.

7.4.10 Descrição física dos documentos referenciados

Conforme a NBR 6023, a quantidade total das unidades físicas dos documentos referenciados deve ser escrita na forma indicada no material consultado, seguida da sua designação específica, abreviada quando possível, e separada por vírgula quando houver mais de uma sequência. Ainda, se necessário informar detalhe do documento, indicá-lo entre parênteses.

Exemplos:

234 p.	1 atlas (125 p.)	2 álbuns (57 fotografias)
vii, 32 p.	1 partitura (56 p.)	3 DVD (60 min)
	3 quebra-cabeças (300 peças)	10 transparências (21 gravuras)

1) Em documento impresso, pode ser registrado o número da última página ou folha de cada sequência, respeitando-se a forma encontrada (letras e algarismos romanos e arábicos). Se preciso, indicar a quantidade de páginas não numeradas, entre colchetes:

MULTIGRIP: cápsulas. Farmacêutica responsável: Gabriela H. Motta. São Jerônimo, RS: Multilab, 8 jan. 2020. [6 p.]. Bula de remédio conforme ANVISA.

LUCCHESE, Cláudia. **Mitos e verdades para uma vida saudável.** Porto Alegre, RS: Imprensa Livre, 2017. 272 p.

NARDI, Renan G. **Comportamento do consumidor:** análise dos consumidores de cerveja artesanal nas cidades de Lajeado, Estrela e Teutônia/RS. Orientadora: Lizete Berrá. 2018. 57 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 15 jun. 2018.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Tradução de Ivette Braga. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. 128 p.

RESPRIN*:* comprimidos. Responsável técnica: Patrícia M. S. Carvalho. São José dos Campos, SP: Johnson & Johnson, 2019. [8 p.].1 bula de remédio.

SANTOS, Márcio N. dos; MEDEIROS, Rodrigo M.; SOARES, Odon M. (ed.). **Emergência & cuidados críticos para enfermagem:** conhecimentos, habilidades, atitudes. Porto Alegre, RS: Moriá, 2018. xxiii, 992 p., il.

2) Quando o documento for constituído por somente **uma unidade física**, indica-se o número total de páginas ou folhas, seguido da abreviatura 'p' ou 'f', respectivamente. Lembre-se de que a folha é composta de duas páginas: **anverso** e **verso**. Contudo, alguns trabalhos acadêmicos, como monografias, dissertações e teses, dentre outros, quando são impressos apenas num lado da folha (no anverso), indica-se 'f', de **folha**; se forem impressos em frente e verso, indica-se 'p', de **página**; se for documento em meio elerônico, será 'p', de **página**:

CARDOSO, Bruna. **A (in)constitucionalidade do testamento vital diante do direito à vida.** 2017. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 26 jun. 2017.

SANTOS, Glauce B. **A integração curricular no Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo – Floriano/Piauí.** Orientadora: Eniz Conceição Oliveira. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 14 dez. 2018.

SIMILI, Ivana G.; BONADIO, Maria C. **Histórias do vestir masculino:** narrativas de moda, beleza, elegância. Maringá, PR: Eduem, 2017. 235 p. Disponível em: http://books.scielo.org/id/md7xt. Acesso em: 14 fev. 2019.

3) Quando o documento for publicado em **mais de uma unidade física**, ou seja, mais de um volume, deve-se indicar a quantidade de volumes, seguida da abreviatura 'v':

BONOW, Robert O.; MANN, Douglas L.; ZIPES, Douglas P.; LIBBY, Peter. **Braunwald:** tratado de doenças cardiovasculares. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2 v.

BORGES, Jorge L. **Obras completas.** São Paulo: Globo, 2000. 4 v.

GONÇALVES, Carlos R. **Direito Civil brasileiro**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. 7 v.

4) Quando o número de volumes bibliográficos for diferente do número de unidades físicas, indica-se primeiro o número de volumes bibliográficos, seguido do número de unidades físicas:

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico.** 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004. 5 v. em 3.

5) Quando o documento for publicado em uma das unidades físicas pertencente a uma coleção com mais de um volume, deve-se indicar o volume utilizado, usando-se a abreviatura 'v' seguida do numeral do volume. Se necessário, indicar outra forma de individualizar a parte referenciada (p. ex.: tomo = t. ou outra):

CAPEZ, Fernando. **Curso de Direito Penal**: Parte especial. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. v. 2.

GAGLIANO, Pablo S.; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo Curso de Direito Civil**: Contratos – teoria geral. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. v. 4. t. I.

GAGLIANO, Pablo S.; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo Curso de Direito Civil**: Contratos em espécie. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. v. 4. t. II.

6) Quando se referenciarem **partes de publicações** (p. ex.: capítulo de livro; artigo de periódico), mencionam-se os números das **páginas inicial e final**, precedidos da abreviatura 'p'. ou 'f'., ou outra forma de individualizar a parte referenciada. Lembrar que, se for **livro** ou assemelhado, as páginas vão **depois** da data; se for um **artigo de revista** a ser referenciado, as páginas virão **antes** da data:

CARDOSO, Rogério G. Perícias psiquiátricas legais. *In:* CARDOSO, Rogério G.; SOUZA, Carlos A. C. (org.). **Psiquiatria Forense**: 80 anos de prática institucional. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 107-148.

DAMINELI, Maria. Reflexões sobre cultura e lazer na empresa. *In:* MARCELLINO, Nélson C. (org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 149-159.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia F.; DALBOSCO, Simone N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, RS, v. 9, n. 1, p. 87-103, jun. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2020.

MARDERS, Fernanda. O princípio da igualdade e a discriminação: um ambiente de trabalho à luz do respeito à liberdade religiosa em Portugal. *In:* GORCZEVSKI, Clóvis; LEAL, Mônia C. H. (org.). **Constitucionalismo contemporâneo:** ponderações e valores. Curitiba, PR: Multideia, 2015. p. 167-182.

KAUFFMANN, Carla; SOARES, Ana P. V.; AROSSI, Kelen; PACHECO, Leandra A.; BUHL, Bárbara; FREITAS, Elisete M. de; HOEHNE, Lucélia; CASTRO, Luís C.; GNOATTO, Simone C. B.; ETHUR, Eduardo M. Potencial antimicrobiano e antibiofilme *in vitro* de espécies do gênero *eugenia, myrtaceae*, nativas do sul do Brasil. **Revista Caderno Pedagógico**, Lajeado, RS, v. 14, n. 2, p. 110-127, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0882.v14i2a2017.1512. Disponível em: http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/1512. Acesso em: 19 fev. 2019.

SCHUCK, Rogério J.; LOPES, Maria I.; BAGATINI, Fabrício A.; RIBEIRO, Inauã W.; GOULART, Lara K. Ensino, iniciação à pesquisa e Tecnologias de Informação e Comunicação nas fronteiras do pensar. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico – EDUCITEC**, Manaus, AM, v. 4, n. 08, p. 95-109, nov. 2018. Edição especial. DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v4i08.410. Disponível em: http://www.ifam.edu.br/educitec/. Acesso em: 18 fev. 2019.

STOCO, Rui. Direitos da personalidade. *In:* STOCO, Rui. **Tratado de Responsabilidade Civil:** Doutrina e Jurisprudência. 14. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018. cap. 2.

WEIZENMANN, Tiago. Aspectos socioculturais da religiosidade na colonização alemã no sul do Brasil. *In:* VON MÜHLEN, Caroline; SANTOS, Rodrigo L. dos; BLUME, Welington A. (org.). **Releituras & Caminhos:** possibilidades interpretativas no campo migratório. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. v. 1. p. 205-236.

WENDT, Lucas G. O menino e o horizonte. *In:* ACADEMIA LITERÁRIA VALE DO TAQUARI – ALIVAT (org.). **Escritos/Escritores** – Coletânea VII. 1. ed. Lajeado, RS: Publicações A Hora, 2019. p. 20-21.

7) Caso a numeração de páginas seja irregular, indica-se a sequência conforme apresentada no documento. Quando a **publicação não for paginada**, caso necessário indica-se a quantidade de páginas entre colchetes:

RESPRIN*:* comprimidos. Responsável técnica: Patrícia M. S. Carvalho. São José dos Campos, SP: Johnson & Johnson, 2019. [8 p.].1 bula de remédio.

UNIVATES EAD. **Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais:** manual do tutor. Lajeado, RS: Univates, 2020. [20 p.]

8) Quando se tratar de **documento em meio eletrônico**, recomenda-se indicar o tipo de suporte ou meio eletrônico em que o documento está disponível. Para **redes sociais**, especificar o nome da rede e o perfil ou página acessados, separados por dois pontos.

BIBLIOTECA UNIVATES. **Dia 23 de abril se comemorou o Dia Mundial do Livro.** Lajeado, RS, 24 abr. 2023. Facebook: biblioteca.univates. Disponível em: https://www.facebook.com/biblioteca.univates/posts/pfbid0rWtqPV6mJtt1JgehFYzsVo8TkGCp-z58HME7VbQkeE4YKs6VwHTDFVCc5jAMsjtjAl. Acesso em: 4 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com mais de 18,5 mil profissionais, Mais Médicos bate recorde histórico seis meses após a retomada do programa.** Brasília, DF, 4 set. 2023. Facebook: minsaude. Disponível em: https://www.facebook.com/minsaude/posts/pfbid02wyVafoBFDu4uSMG2ry9QHz36P19JMhLwfkUQrSnxVuvQY78yRWNj-8fXLCjXgAakul. Acesso em: 4 set. 2023.

FOLHA de São Paulo. **"IA não vai mudar nossas vidas", diz cofundador da Apple**. São Paulo, 3 set. 2023. Instagram: @folhadesaopaulo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CwvYa38t5kV/. Acesso em: 4 set. 2023.

JORNAL da Univates 2ª edição. Apresentação: Juliana Pisoni. Lajeado, RS: TV Univates, Canal 15 da Net/Claro, 13 jan. 2020. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal TV Univates. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ku-4DZwJHlw. Acesso em: 14 jan. 2020.

LA CASA de papel. Criação: Álex Pina. España, 2017. Netflix, séries em espanhol, séries de suspense, 4 temporadas. Parte 4: 2020. Classificação: 16 anos. Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/80192098. Acesso em: 11 jan. 2020.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

PODCAST Veja: **Atividade física depois dos 50 anos.** Entrevistados: Edgar Maciel e Leandro Nomura. Entrevistadores: Marina Lima, Paulo Maia e Renan Murta. São Paulo: Abril, 19 jun. 2019. *Podcast* (45 min). Disponível em: https://veja.abril.com.br/podcast/atividade-fisica-depois-dos-50-anos/. Acesso em: 14 jan. 2020.

QUANTO tempo o tempo tem. Diretores: Adriana I. Dutra e Walter Carvalho. Rio de Janeiro: Canal Curta TV, Canal 56 da Net/Claro, 31 jul. 2018. 1 filme (76 min). Disponível em: https://canalcurta.tv.br/filme/?name=quanto_tempo_o_tempo_tem45932. Acesso em: 5 dez. 2019.

UNIVATES. **1974 - 2019:** da Fates à Univates. Lajeado, RS, 17 jan. 2019. Instagram: @univates. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BsvMunSHK-O/. Acesso em: 21 fev. 2023.

UNIVATES. **A Univates inaugurou um novo ponto de coleta do Laboratório Univates [...]**, Lajeado, RS, 31 ago. 2023. Facebook: univates. Disponível em: https://www.facebook.com/univates/posts/pfbid0iToYZujnWeSixeoHm4mDuZbtRbf44sz67Dnz99F-NpDAL11ggN181t3KmirrBc8erl. Acesso em: 4 set. 2023.

UNIVATES. **O que tu farias se entrasse num portal pro teu futuro?** Feira de Cursos Univates, Lajeado, RS, 25 out. 2023. X: @Univates. Disponível em: https://twitter.com/Univates/status/1693564902412017731. Acesso em: 4 set. 2023.

WEBER, Augusto; ALVES, Jayse; ABUJAMRA, Ana L.; BUSTAMANTE FILHO, Ivan C. Structural modeling and mRNA expression of epididymal β-defensins in GnRH immunized boars: a model for secondary hypogonadism in man. **Molecular Reproduction and Development**, New York, EUA, v. 85, ed. 12, p. 921-933, dez. 2018. DOI: https://doi.org/10.1002/mrd.23069. ISSN 1040-452X. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/mrd.23069. Acesso em: 13 jan. 2020.

7.4.11 Ilustrações

Podem-se indicar as **ilustrações** de qualquer natureza (desenhos, pinturas, colagens, fotografias etc.) pela abreviatura 'il.' separada por vírgula da descrição física; se necessário, especificar o tipo de ilustração e indicar se é ilustração colorida ou ilustração em preto e branco, usando 'il. color' ou 'il. p&b':

CANTON, Olvir F. **Contos do arrepio 2**. Lajeado, RS: Univates, 2018. 143 p., il. p&b.

COTES, Cláudia. **Abraço de urso:** compreendendo a deficiência visual. Ilustrador Osnei Roki. 1. ed. São Paulo: Fundação Dorina Novill para Cegos, 2012. (Coleção Diferenças, v. 1). Edição em braille e fonte ampliada, il. color.

FALEIRO, Silvana R.; WENDT, Lucas G.; SANTOS, Paula D. dos. **Lendo imagens:** 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari - história da Univates. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2019. 287 p., fotografias color.

KONRAD, Odorico; GUERINI FILHO, Marildo; LUMI, Marluce; HASAN, Camila. **Atlas das biomassas do Rio Grande do Sul para produção de biogás e biometano.** Lajeado, RS: Univates, 2016. *E-book.* 226 p., fotografias e il. color. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/176. Acesso em: 15 fev. 2023.

SCHINKE, Werner (org.). **Perfis de Estrela II:** 1948 a 1967: Rudolfo Maria Rath. (Obra póstuma). 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2018. 311 p., fotografias p&b.

TOGNI, Ana C. **Aventuras infantis.** Lajeado, RS: Univates, 2010. 28 p., il. color.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. **Univates em imagens.** Lajeado, RS, 2019. 27 fotografias color. Disponível em: https://www.univates.br/institucional/univates-em-imagens. Acesso em: 15 fev. 2019.

7.4.12 Dimensões

Caso for necessário indicar a dimensão do documento, descrevê-la em centímetros, após a descrição física e ilustração (se houver), separada por vírgula:

BORTOLI, Gladis; MARCHI, Miriam I.; GIONGO, Ieda M. **Uma abordagem histórica no ensino da trigonometria.** 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2016. 159 p., 21 cm.

MAPA político polivisual da Região do Vale do Taquari. Lajeado, RS: Univates, 2020. 1 mapa, color., 70 x 98 cm.

MORSCH, Patricia; PEREIRA, Gustavo N.; BÓS, Ângelo J. G. (org.). **Fisioterapia em gerontologia.** 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2018. 360 p., il., 24 cm.

SABRÁ, Flávio G. C. **Os agentes envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da cadeia têxtil.** 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. 168 p., 23 cm.

TAÇA argárica de argila cozida. [17--?]; 1 taça, 21,5 cm de altura x 9,7 cm de diâmetro.

7.4.13 Séries e coleções

As observações relativas a **séries e coleções**[109] vêm depois das indicações dos aspectos físicos, ou seja, bem ao final da referência: indicam-se, entre parênteses, os títulos das séries e coleções, separados, por vírgula, da numeração em algarismos arábicos (se houver). A subsérie (se houver) é separada da série por um ponto:

AMARAL SOBRINHO, João. **Ensino fundamental**: gastos da União e do MEC em 1991: tendências. Brasília, DF: IPEA, 1994. 8 p. (Texto para discussão, n. 31).

CARVALHO, Marcelo. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. 95 p. (Princípios, 243).

COLBERT, Don. **The bible cure for stress:** ancient truths, natural remedies and the latest findings for your health today. Illinois, EUA: Oasis Audio, 2011. 2 CDs. Audiolivro. (Bible Cure Series).

GOMES, Alexandre de C. **O lanterna:** compreendendo a deficiência intelectual. Ilustrador J. P. Veiga. 1. ed. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2012. 44 p. (Coleção Diferenças, v. 4). Edição em braille e fonte ampliada. il. color.

109 "Uma coleção ou série editorial pode reunir monografias [livro, folheto, trabalho acadêmico etc.] (por exemplo, Coleção Primeiros passos, Série Nossos clássicos, Série Literatura brasileira, Série Relatórios) ou constituir publicação editada em partes, com o objetivo de formar futuramente uma coleção completa (por exemplo, Série Século XX, Série Bom apetite, entre outras)" (ABNT, NBR 6023, 2018, p. 50).

ISAYAMA, Hélder F. (org.). **Lazer em estudo:** currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2014. *E-book*. (Coleção Fazer/Lazer). Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria?isbn=9788544900338. Acesso em: 3 jan. 2020.

NERUDA, Pablo. **Livro das perguntas.** Tradução de Olga Savary. Porto Alegre, RS: L&PM, 2017. 160 p. (Coleção L&PM Pocket, v. 360). Edição bilíngue.

RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo.** Organização geral e prefácio de Sábato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. 1134 p. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

7.4.14 Notas

1) Sempre que necessário à identificação da obra, podem ser incluídas notas com informações complementares, ao final da referência, em língua portuguesa, sem destaque tipográfico:

BUBLITZ, Grasiela K.; FORNECK, Kári L.; JUCHUM, Maristela; HAETINGER, Rosiene A. S. (org.). **Grandes encontros:** veredas. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2017. 78 p., fotografias color. Projeto de extensão Veredas da linguagem.

CAVALCANTI, Felizberto L. **Desenho Técnico**, 18 fev./25 mar. 2019. 28 f. Notas de aula. Curso de Engenharia de Controle e Automação, Univates. Digitado.

FRANCESCHINI, Sylvia do C. C.; RIBEIRO, Sarah A. V.; PRIORE, Silvia E.; NOVAES, Juliana F. de. (org.) **Nutrição e saúde da criança.** Rio de Janeiro: Rubio, 2018. 784 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 978-85-8411-084-1.

HAUSCHILD, Cristiane A.; HERBER, Jane (org.). **Pibid/Univates 2014-2017:** articulando saberes e práticas entre universidade e escola. 1. ed. Santa Maria: GR, 2017. 472 p., il. e fotografias p&b.

JASPER, André *et al.* Proposição de metodologia de termodegradação por meio de fragmentos de lenhos de *Araucaria columnaris*. **Periódico Tchê Química,** Porto Alegre, RS, v. 15, n. 29, p. 106-112, jan. 2018. ISSN 2179-0302. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8143-9733[110]. Disponível em: http://www.deboni.he.com.br/Periodico29.pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.

MANUEL FILHO. **Agora é comigo!** Compreendendo a deficiência motora. Ilustrador Fábio Sgroi. 1. ed. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2012. (Coleção Diferenças, v. 2). Edição em braille e fonte ampliada.

110 "ORCID é uma organização sem fins lucrativos ajudando a criar um mundo onde todos que participam de pesquisas, bolsas de estudo e inovações sejam identificados de forma única e conectados a seus contribuidores e afiliações, entre disciplinas, fronteiras e tempo. A comunidade ORCID inclui pesquisadores individuais, universidades, laboratórios nacionais, organizações de pesquisa comercial, financiadores de pesquisa, editores, agências de ciências nacionais, repositórios de dados e sociedades profissionais internacionais [...]" (ORCID, 2019, texto digital). Disponível em: https://orcid.org/about. Acesso em: 12 set. 2019. Para o nome do autor ter código ORCID, é possível se registrar em: https://orcid.org/signin.

MARTINS, José B. **Educação física na quarta idade**. Lajeado, RS: Univates, 2020. No prelo.

MEDEIROS, José S. B. **A Lei do Distrato (Lei 13.786/2018):** mudanças importantes para o setor imobiliário brasileiro. 2019. 28 f. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação no componente curricular Direito das Obrigações e dos Contratos II, Curso de Direito, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 18 nov. 2019.

MULTIGRIP: cápsulas. Farmacêutica responsável: Gabriela H. Motta. São Jerônimo, RS: Multilab, 8 jan. 2020. [8 p.]. Bula de remédio conforme ANVISA. Disponível em: https://consultaremedios.com.br/multigrip-capsula/bula. Acesso em: 13 jan. 2020.

RESPRIN: comprimidos. Responsável técnica: Patrícia M. S. Carvalho. São José dos Campos, SP: Johnson & Johnson, 2019. 7 p. 1 bula de remédio.

RODRIGUES, Breno J. **Planejamento e controle da produção I**. Curso de Engenharia de Produção, Univates, RS, 2019. 24 f. Não publicado. Digitado.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira.** São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2013. Edição em braile. Parte 1/8. Originariamente publicado pela Editora Companhia das Letras, 2001.

SILVA, Jenifer V. **Os 50 anos de formação de professores no Vale do Taquari**. 2019. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Educação da Univates, 1., 3 dez. 2019, Lajeado, RS[111].

WOLF, Eduardo. Renascido para a eternidade. **Revista Veja**, São Paulo, ano 52, n. 18, ed. 2632, p. 102-103, 1 maio 2019. Resenha da obra de: DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Crime e Castigo. Tradução: Rubens Figueiredo. São Paulo: Todavia, 2019. 608 p.[112].

2) Nos trabalhos de conclusão de cursos, como monografias, dissertações, teses e/ou outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados, além dos dados de identificação da autoria, título e data da entrega/depósito, também o tipo de trabalho (artigo acadêmico, monografia, dissertação, tese, plano de negócio etc.), o grau (bacharelado, licenciatura, superior de tecnologia, graduação, especialização, mestrado, doutorado etc.) e o curso entre parênteses, a vinculação acadêmica, o local e a data de apresentação ou defesa mencionada na folha de aprovação (se houver):

BALD, Rodrigo L. **Avaliação da vulnerabilidade e riscos a inundações e enxurradas nas áreas suscetíveis da bacia hidrográfica do Rio Forqueta, RS.** 2018. Dissertação (Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 29 abr. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/2168. Acesso em: 18 fev. 2019.

111 A NBR 10520/2023 refere que ao utilizar informação verbal (**não publicada formalmente**) obtida em palestras, cursos, seminários, comunicações, os dados devem vir indicados no texto ou em nota explicativa ao pé da página, nas margens da mancha gráfica ou do final do artigo, do capítulo ou do documento, sem necessidade de mencioná-los novamente nas referências, ao final do trabalho. Veja exemplo na página 172 deste Manual.

112 Pela NBR 6023, em casos de resenha ou recensão, a referência tem a entrada pelo autor da resenha, como no exemplo exposto acima, ou da recensão.

BRUXEL, Aline P. **Transexualidade, travestilidade e os requisitos para concessão de aposentadoria no Regime Geral de Previdência Social sob a ótica dos direitos humanos.** 2018. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 27 jun. 2018.

CARVALHO JÚNIOR, Gerson. **Avaliação do valgo dinâmico em mulheres durante o exercício funcional de salto**. 2017. Artigo acadêmico (Graduação em Fisioterapia) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 4 dez. 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1964. Acesso em: 9 jan. 2020.

CHEMIN, Isadora P. **Os processos interventivos da psicologia do esporte no Rio Grande do Sul:** o que pensam os psicólogos?. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 1 jul. 2019.

COSTA, Arlete E. K. da. **A longevidade da população do Vale do Taquari-RS:** novas tendências e necessidades socioeconômicas nas áreas de saúde, educação, cultura e lazer. 2016. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 3 mar. 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1518. Acesso em: 18 fev. 2019.

FENSTERSEIFER, Henrique. **Simulação de padrões biológicos através de reação-difusão em superfícies submetidas ao crescimento.** 2018. Monografia (Graduação em Engenharia da Computação) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 6 dez. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/2327. Acesso em: 18 nov. 2019.

PRESTES, Fabiane da S. **O bem viver Kaingang:** as conexões entre os princípios da teoria do *Buen Vivir* e os saberes tradicionais que orientam o seu modo de ser. 2018. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 12 jul. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/2149. Acesso em: 18 set. 2019.

RIZZARDO FILHO, Celso B. **A carga tributária da microempresa**. 2019. Monografia (MBA – Especialização em Finanças e Controladoria) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 2019.

ROSSETTO, Júlio C. **Educação Financeira Crítica:** a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 18 jan. 2019.

SCHMITT, Sabrina. **A violação dos direitos de personalidade de vítimas de acidentes de trânsito pela exposição de imagens.** 2016. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 7 dez. 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1546. Acesso em: 14 jan. 2020.

SILVA, Sônia J. B. **Avaliação nutricional de pacientes em hemodiálise do Hospital de Clínicas de Parque da Imperatriz**. 2017. Monografia (Graduação em Nutrição) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 28 nov. 2017.

3) Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento, como: indicação de outras responsabilidades (orientador, coorientador etc.), descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão, notas especiais etc.:

PRESTES, Fabiane da S. **O bem viver Kaingang:** as conexões entre os princípios da teoria do *Buen Vivir* e os saberes tradicionais que orientam o seu modo de ser. Orientador: Luís F. da S. Laroque. 2018. 279 p., fotografias color. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 12 jul. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/2149. Acesso em: 18 set. 2019.

REIMERS, Cristiani. **Transição agroecológica e inovação social:** o Programa de Agroecologia "Santa Clara mais saudável". Orientadora: Luciana Turatti. 2019. 125 p. Dissertação (Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 24 maio 2019.

ROSSETTO, Júlio C. **Educação Financeira Crítica:** a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. Orientadora: Miriam I. Marchi. Coorientador: Ítalo G. Neide. 2018. 190 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 18 jan. 2019.

4) Em documentos traduzidos, o título original, quando mencionado, pode ser indicado, precedido da expressão 'Título original', seguido por dois pontos:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. *E-book.* Título original: Thinking Sociologically. Inclui bibliografia. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Aprendendo-pensar-sociologia-Zygmunt-Bauman-ebook/dp/B008M6CFSO. Acesso em: 11 jun. 2019.

CARPER, Jean. **100 dicas simples para prevenir o Alzheimer:** e a perda da memória. Tradução de Leila Couceiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2015. 288 p. Título original: 100 simple things you can do to prevent Alzheimer's.

CARRUTH, Jane. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução de Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Título original: Moving House.

OWEN, Jo. **A arte de influenciar pessoas.** Tradução de Carlos D. Szlak. São Paulo: Larousse do Brasil, 2011. *E-book*.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade.** Tradução de Rita Brossard de Souza Pinto. Revisão técnica de Núlvio Lermen Júnior. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788580552706. Acesso em: 18 fev. 2019 [113].

113 As plataformas de *e-books* assinadas pela Univates possuem conteúdo com acesso controlado, mediante usuário e senha; portanto, ao elaborar a referência de um desses materiais, é importante seguir as orientações do tutorial **Link para *e-books*** (https://www.univates.br/biblioteca/media/tutoriais/Links_para_e-books.pdf), disponível na página da Biblioteca Univates.

5) No caso de tradução feita com base em outra tradução, pode ser indicado, além do idioma do texto traduzido, o do texto original:

SAADI. **O jardim das rosas** […]. Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: José Olympio, 1944. 124 p., il. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de Franz Toussaint do original árabe.

Outras notas podem ser incluídas na referência, desde que sejam importantes para a identificação e localização das fontes de pesquisa, assim como para outros elementos como autoria. As informações acrescidas devem ser no mesmo idioma do texto em elaboração, e não no do documento referenciado, segundo a NBR 6023/2018.

8 NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

8

A **normalização de trabalhos acadêmicos** é a atividade de apoio, de orientação que estabelece prescrições para a utilização comum e repetitiva (numa espécie de padronização de apresentação de seções, fontes, espaços, margens, títulos, ilustrações etc.) com vistas à obtenção de grau ótimo de ordem em um dado contexto. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o Foro Nacional de Normalização encarregado de estabelecer regras, linhas de orientação ou características mínimas de certos produtos, serviços e trabalhos acadêmicos. As Normas Brasileiras (NBR), cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB), dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e das Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte produtores, consumidores, universidades, laboratórios e outros interessados no objeto da normalização.

Você deve levar em conta que, como a ABNT estabelece regras mínimas, não há consenso geral para a apresentação de trabalhos acadêmicos nas instituições de ensino do país, nem mesmo entre os diversos manuais de metodologia, as editoras e as pessoas que estudam essas regras. Assim, é importante alertar que este **Manual para trabalhos acadêmicos** segue, no geral, as recomendações da ABNT, mas que também apresenta aspectos específicos contemplando a realidade institucional da Univates e a experiência pessoal e profissional da autora, bem como de contribuições recebidas de professores, funcionários e estudantes da Universidade.

O conjunto das informações seguintes deve merecer especial atenção dos autores de trabalhos acadêmicos, de modo que esses estudos tenham uma apresentação formal, estética, sistematizada e padronizada, nos moldes da ABNT, ou seja, orientação de como você irá formatar o trabalho acadêmico, com a divisão em seções/subseções, as fontes, os espaços, as margens, os títulos e subtítulos, a numeração das páginas, o uso de ilustrações e de tabelas, dentre outros elementos.

8.1 Numeração progressiva das seções

A seção é a parte em que se divide o texto do trabalho acadêmico (p. ex., em capítulos), que abrange os conteúdos afins na exposição ordenada do assunto, conforme a NBR 6024/2012. O indicativo numérico de seção é localizado à esquerda da página, precedendo o título. Não se utiliza ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título. Destacam-se os títulos das seções utilizando recursos de negrito, itálico ou outro, mantendo um padrão tanto no sumário quanto no texto.

> **Você deve cuidar da uniformidade dos destaques no trabalho acadêmico: se foi escolhido negrito, todos os títulos das seções/subseções deverão ser em negrito.**

O título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço. O texto deve iniciar-se na linha seguinte. Todas as seções devem conter um texto relacionado com elas. **O primeiro título com indicativo numérico é a introdução.**

Desse modo, a numeração das seções apresenta-se assim:

► **Primária**: corresponde às principais divisões (como capítulos, p. ex.) do trabalho, numeradas sequencialmente a partir de 1 e identificadas sempre por um único algarismo, separado do título da seção por um espaço.

Exemplo de seções primárias:

1 INTRODUÇÃO
2 LAZER: DIREITO SOCIAL CONSTITUCIONAL

► **Secundária**: constituída pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto, separado por um ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às seções terciárias, quaternárias e quinárias.

Exemplo de seções primária, secundária, terciária, quaternária e quinária:

2 SEÇÃO PRIMÁRIA
2.1 Seção secundária
2.1.1 Seção terciária
2.1.1.1 Seção quaternária
2.1.1.1.1 Seção quinária
2.1.1.1.2 Seção quinária

2 LAZER: DIREITO SOCIAL CONSTITUCIONAL
2.1 Previsão constitucional dos direitos sociais
2.1.1 O lazer como direito social constitucional
2.1.1.1 Conceitos e conteúdos do lazer
2.1.1.1.1 Conceitos de lazer
2.1.1.1.2 Conteúdos do lazer

Evitar subdividir demais as seções. Recomenda-se que você utilize no máximo cinco algarismos em monografias, dissertações, teses; se for artigo técnico e/ou científico, use menos seções ainda, tendo em vista o tamanho reduzido deste tipo de texto. Se necessário, o texto de uma seção pode incluir uma série ordenada de alíneas, subalíneas ou outros indicativos de itens, principalmente quando os assuntos explanados não possuam títulos próprios. **Não se escrevem as palavras "Seção" ou "Capítulo" como títulos de uma parte, mas o título do assunto que será descrito/discutido**.

► **Alíneas e subalíneas:**

A disposição gráfica das **alíneas** obedece às seguintes regras, segundo a NBR 6024:

a) o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas (uma espécie de frase de introdução para as alíneas), termina em dois pontos;

b) as alíneas são ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas de parêntese. Quando esgotadas as letras do alfabeto, utilizam-se letras dobradas;

c) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda da página;

d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto final;

e) o texto da alínea deve terminar em dois pontos se houver subalínea, e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em ponto-e-vírgula;

f) a segunda linha e as seguintes linhas do texto da alínea devem começar sob a primeira letra do texto da própria alínea.

Observe a formatação do texto acima como exemplo de disposição das alíneas.

Já as **subalíneas** são apresentadas com alguns aspectos iguais e outros diferentes em comparação com as alíneas:

a) quando houver subalínea, o texto da alínea que a introduz deve terminar em dois pontos:
   – as subalíneas devem começar por travessão, seguido de espaço;
   – as subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea;
   – o texto da subalínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula;
   – a segunda linha e as seguintes linhas do texto da subalínea iniciam sob a primeira letra do texto da própria subalínea;
   – a última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea na sequência; se houver, usar ponto-e-vírgula;

b) observe a formatação anterior quanto às subalíneas, cujas normas seguem a NBR 6024.

Os indicativos de seções ou outras identificações devem ser citados no texto de acordo com os seguintes exemplos:

Ex. 1: O assunto ... está no Capítulo 3.
Ex. 2: A coleta de dados está na seção 3.
Ex. 3: Para mais detalhes sobre ..., ver 2.2.
Ex. 4: Mais informações em 3.1, § 2º (ou, esse mesmo exemplo dito de outra forma: Mais informações no 2º parágrafo de 3.1).
Ex. 5: Na alínea b, da seção 3.1, ...
Ex. 6: Na primeira subalínea, da alínea d, ...

Na leitura oral das seções não se pronunciam os pontos:

Ex.: Em 3.1.2, lê-se 'três um dois'.

Como já referido, **a introdução é o primeiro título que leva grafado o indicativo numérico**, seguindo-se com os títulos que compõem o desenvolvimento e a conclusão/considerações finais. **Os títulos sem indicativo numérico e centralizados na página,** de trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações e teses, são estes: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice. **Os elementos sem título e sem indicativo numérico:** folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória e epígrafe.

8.2 Papel, postagem, trabalhos práticos

► Os textos de trabalhos acadêmicos, caso forem impressos, devem ser apresentados em papel branco ou ecológico/reciclado, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), ou em forma de *banner*, planta/desenho arquitetônico/engenharia, ou de outro modo conforme for a atividade solicitada;

► Na Univates, trabalhos acadêmicos como artigos, monografias, dissertações, teses e outros, de modo geral, não são mais impressos, mas postados em ambiente virtual de componentes curriculares/áreas/cursos. Claro que, dependendo do tipo de atividade/curso, há também trabalhos práticos, como maquete de obras de arquitetura/engenharia, confecção de roupas, criação e/ou montagem de equipamentos, desenvolvimento de produtos etc. Veja com seu professor/orientador/coordenador ou outra pessoa que está solicitando a tarefa **como** e **onde** a tarefa/atividade deve ser entregue, apresentada e/ou postada.

8.3 Aspectos gerais da digitação do trabalho acadêmico

► Todo trabalho acadêmico deve ser digitado com os cuidados de adequada revisão gramatical, de normas técnicas, de formatação e/ou de outro tipo conforme a necessidade;

► Há *softwares* que ajudam a gerir, anotar, tabular dados, citar e referenciar textos, dentre outros aspectos; contudo, é importante você conferir se a versão utilizada está atualizada e se o resultado está de acordo com as normas exigidas para o seu tipo de trabalho acadêmico e pelo componente curricular/Curso/Instituição ou pelo periódico externo à Univates;

► O texto deve ser digitado na cor preta. A utilização de cores é permitida em ilustrações, como fotografias, gravuras, imagens, plantas, mapas, gráficos, dentre outras, sendo relevante que as cores sejam nítidas e que facilitem a leitura/visualização do documento, e não o contrário;

► Deve-se distribuir o texto evitando que os títulos das seções sejam digitados em final de página e os textos na página seguinte; em ocorrendo algo assim, passe o título para a página seguinte, a fim de que fique próximo de seu texto.

8.4 Fonte e tamanho das letras

A fonte da letra a ser utilizada como padrão nos trabalhos acadêmicos da Univates é a **Arial** ou a **Times New Roman**. Já o tamanho das letras (ou fontes) deve ser de acordo com a sua utilização:

► **Capa**:

– cabeçalho: fonte tamanho 12, letra clara (sem destaque), maiúsculo, centralizado;

– título do trabalho: tamanho 14, negrito, maiúsculo, centralizado;

– nome do autor: tamanho 12, letra clara, só as iniciais em maiúsculo, centralizado;

– local (cidade e Estado) e data: tamanho 12, letra clara, só as iniciais do local em maiúsculo, centralizados.

Ver exemplo de Capa no Cap. 4, item 4.1.1.

► **Folha de rosto**:

– nome do autor: fonte tamanho 12, só as iniciais em maiúsculo, centralizado;

– título do trabalho: tamanho 14, negrito, maiúsculo, centralizado;

– frase sobre o tipo de trabalho, componente curricular, curso, objetivo do trabalho etc.: tamanho 12, só a inicial e os substantivos próprios com iniciais maiúsculas, iniciando mais ou menos da metade da página em direção à margem direita;

– nome do professor ou orientador (também coorientador, se houver): tamanho 12, só as iniciais em maiúsculo, acompanhando a disposição da frase sobre o tipo de trabalho;

– local (cidade e Estado) e data: tamanho 12, só as iniciais do local em maiúsculo e centralizados.

Ver exemplo de folha de rosto no Cap. 4, item 4.2.1.

► **Títulos das seções primárias** (títulos de abertura de capítulos, de resumo, de listas, de sumário, de introdução, de conclusão, de referências etc.): fonte tamanho 14, negritados, maiúsculos e centralizados na folha, em caso de **monografias, dissertações, teses** etc. Em caso de **artigos**, o título geral também será em fonte 14, centralizado, em negrito; já os títulos internos do texto do artigo são colocados rentes à margem esquerda e com fonte tamanho 12, em negrito. Para artigos técnicos e/ou científicos a serem submetidos a periódicos externos à Univates é preciso verificar exigência específica dessas revistas.

► **Títulos das seções secundárias, terciárias e seguintes:** fonte tamanho 12, negritados e somente a inicial e os substantivos próprios com inicial maiúscula e alinhados na margem esquerda, conforme a NBR 6024/2012.

► **Texto:** fonte tamanho 12.

► **Notas de rodapé, citações longas, fontes de ilustrações e de tabelas, resumos e palavras-chave em língua portuguesa e em língua(s) estrangeira(s) de artigos técnicos e/ou científicos**: fonte tamanho 10.

► **Resumos e palavras-chave em língua portuguesa e em língua(s) estrangeira(s) de monografias, dissertações, teses e outros trabalhos similares:** fonte tamanho 12.

► **Ilustrações:** identificação da palavra 'Figura' (ou outra ilustração específica: quadro, gráfico, fluxograma, organograma, fotografia, desenho, esquema, mapa, planta, retrato, imagem etc.): fonte tamanho 12, só a inicial em maiúsculo, seguida da sua numeração e de travessão, colocada na parte **superior** da ilustração, seguida do título, só com a inicial e substantivos próprios em maiúsculo. Manter um **padrão** no trabalho acadêmico: **centralizar todas as ilustrações na página ou alinhá-las à margem esquerda**. Atentar também para que o tipo, número de ordem, título, fonte, legenda e notas acompanhem as margens da ilustração. Ver detalhes/exemplos no item 8.12.

► **Tabelas:** a identificação da palavra 'Tabela' em tamanho 12, só a inicial em maiúsculo, seguida da sua numeração e de travessão, colocada na parte **superior** da ilustração, seguida do título apenas com a inicial e substantivos próprios em maiúsculo. Os dados internos da tabela: tamanho 10 ou 11, ou conforme a necessidade do espaço e visualização do conteúdo. A padronização da apresentação dos dados numéricos deve seguir as Normas de Apresentação Tabular do IBGE. Ver mais detalhes em 8.13.

Exemplo de tabela:

Tabela 1 – Formas de as Associações de Moradores arrecadarem fundos

Formas	**Frequência**	**%**
Promoções na comunidade	19	67,9
Não angaria fundos	4	14,3
Verba do Município	2	7,1
Cobrança de anualidade	1	3,6
Outras	2	7,1
Total	28	100,0

Fonte: Chemin (2011, p. 122).

Qualquer elemento ilustrativo/tabular no texto do trabalho acadêmico deve ser legendado, mesmo que seja do próprio autor do trabalho: palavras como 'Fonte', 'Nota(s)' ou outras devem ser colocadas no rodapé de ilustrações e tabelas: tamanho 10, com a inicial em maiúsculo; o texto inserido nessas partes também é tamanho 10, letra clara e só a inicial e substantivos próprios em maiúsculo. Manter um padrão no trabalho: essas palavras devem acompanhar o tamanho/margens das ilustrações/tabelas a que pertencem: centralizadas na página ou alinhadas à margem esquerda.

Exemplos de fonte que é do(a) próprio(a) autor(a) do trabalho acadêmico:

Fonte: Da autora (2023), com base nos dados coletados na pesquisa.

Fonte: Do autor (2023).

Exemplos de fonte conforme o sistema de citação de autoria:

Fonte: Chemin (2011, p. 122). (**Sistema autor-data**)

Fonte: Chemin[1, p. 122]. (**Sistema numérico**)

8.5 Margens da folha

- Margem esquerda: **3 cm** da borda esquerda da folha (NBR 14724, 2011)[114];
- Margem direita e inferior: **2 cm**;
- Margem superior (sem abertura de seção primária): **3 cm**;
- Margem superior em que se inicia seção primária (título de capítulo, de resumo, de listas, de sumário, de introdução, de referências etc.): **8 cm** (contando-se desde os 3 cm borda da página + 5 cm). A ABNT, NBR 14724 refere que os **títulos de abertura de seções primárias** devem começar na parte superior da página: desse modo, a fim de haver padronização nos trabalhos acadêmicos da Univates e dar maior destaque visual aos títulos de abertura de seções primárias, continua convencionada **a medida de 8 cm da borda superior da página** (ou seja: 3 cm de margem superior + 5 cm de espaço livre)**.** Além disso, como, de modo geral, os trabalhos na Universidade não são mais entregues impressos, mas postados em ambiente virtual, há economia de papel. Assim, títulos de seções primárias (como os títulos de abertura de artigos, de abertura de capítulos de monografias, dissertações, teses e de outros trabalhos acadêmicos) serão em negrito, em maiúsculo, centralizados na página, espaço 1,5 entre as linhas (caso o título tiver mais de uma linha), localizados a 8 cm da margem superior da página.
- Margem superior das demais páginas, sem abertura de seção primária: **3 cm**;
- Margem de citação longa: recuo de **4 cm** a partir da margem esquerda;
- Parágrafo: recomenda-se o recuo de início de parágrafo a pelo menos **12** espaços (=1 tab = **1,25 cm**) a partir da margem esquerda, pois ele tem de ficar marcado visualmente.

8.6 Espaços

- Nos trabalhos acadêmicos da Univates, será utilizado como padrão o espaço **1,5** (um espaço e meio, que corresponde a 1,5 linha) nas entrelinhas de texto contínuo, conforme a NBR 14724/2011;
- Entre as linhas das citações longas com mais de 3 linhas; entre as linhas de uma referência, tanto nas notas de rodapé quanto na lista ao final do trabalho; entre as linhas das notas de rodapé: **espaço simples**;
- Entre o título de seção primária (títulos de capítulos, do sumário, das listas, do resumo, da introdução, das referências etc.) e o início do texto: **3 enters** de **1,5** cada um da fonte tamanho 14, o que dá **2,5 cm**, iniciando-se o texto na mesma linha desse terceiro enter, ou seja, ficarão livres duas linhas de espaço 1,5;
- Entre os títulos e subtítulos das seções secundárias e seguintes e o texto que os sucede: **2 enters** de **1,5** cada um da fonte tamanho 12, o que dá **1,4 cm**, iniciando-se a digitação do texto na mesma linha desse segundo enter, ou seja, ficará livre uma linha de espaço 1,5;

114 Em caso de impressão frente e verso do trabalho, para melhor encadernação do material, sugere-se que a **página do verso** tenha 2 cm para margem esquerda e 3 cm para a margem direita.

► Entre os títulos e subtítulos das seções secundárias e seguintes e o texto que os precede: **2 enters** de **1,5** cada um da fonte tamanho 12, o que dá **1,4 cm**, iniciando-se a digitação dos títulos e subtítulos na mesma linha desse segundo enter, ou seja, ficará livre uma linha de espaço 1,5;

► Entre uma referência e outra, no final do trabalho, em fonte tamanho 12: **2 enters de espaço simples**, o que dá **1,0 cm**, iniciando-se a digitação da próxima referência na mesma linha desse segundo enter, ou seja, ficará livre uma linha de espaço simples entre cada fonte referenciada.

8.7 Apresentação de títulos e subtítulos

► Os títulos **sem indicação numérica** são a errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s), os quais devem ser centralizados (NBR 6024) e escritos em negrito e em maiúsculo;

► Elementos **sem título e sem indicador numérico**: a folha de rosto, a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe;

► Títulos que recebem o indicador numérico escrito no trabalho: é a parte textual, como a introdução, o desenvolvimento e a conclusão/considerações finais, cada uma dessas partes podendo ter título próprio, criado pelo autor do texto, de acordo com o tipo/área/conteúdo do trabalho;

► Além de numeração progressiva que respeite as seções e subseções do trabalho, é indicado que nos títulos das seções secundárias e seguintes apenas a sua letra inicial e a dos substantivos próprios sejam em maiúsculo. Para manter padronização na apresentação do texto, você deve ter o cuidado de seguir sempre um único procedimento ao longo de toda a tarefa;

► Na Univates, fica convencionado que os **títulos das seções primárias** (como os títulos de abertura de artigos, de abertura de capítulos de monografias, dissertações, teses, bem como de sumário, listas, referências etc.) devem ser **centralizados, escritos em negrito, fonte 14, letras maiúsculas,** sempre em página nova, a **8 cm da borda da página** (ou seja: 3 cm de margem superior + 5 cm de espaço livre), e a 3 enters de 1,5 cada um do início do texto que intitulam, o que dá 2,5 cm, iniciando-se o texto na linha desse terceiro enter;

► Os **títulos e subtítulos das seções secundárias e subsequentes** iniciam junto à **margem esquerda** (NBR 14724), escritos em **negrito, fonte 12**, apenas a inicial da primeira palavra e dos substantivos próprios em maiúsculo, a 2 enters de 1,5 cada um do início do texto que sucede e que precede, o que dá 1,4 cm, iniciando-se o texto na mesma linha desse segundo enter, o que dá uma linha livre de espaço 1,5 tanto antes quanto depois dos subtítulos.

8.8 Numeração das páginas

Segundo a NBR 14724, para efeito de contagem das páginas, apenas **a capa não é considerada**. Assim, todas as folhas do trabalho, **começando na folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas.** A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual (para monografias, por exemplo, começa a aparecer na página da **introdução**), no alto da página, à direita, a 2 cm da borda superior, em algarismos arábicos, seguindo com a numeração, de forma corrida, até o fim do trabalho, incluindo apêndices e anexos.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Em havendo **apêndice** e **anexo**, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

8.9 Notas explicativas ao pé da página

São anotações colocadas ao pé da página, identificadas por números, com as seguintes finalidades: indicar explicações, acrescentar bibliografias de reforço, fazer remissões internas do texto onde o assunto em discussão é tratado, introduzir uma citação que, inserida no texto, poderia prejudicar a sua leitura normal, dar a tradução de uma citação em língua estrangeira que era essencial ao texto e explicar questões paralelas que não estejam diretamente vinculadas ao assunto em desenvolvimento no texto. Ver detalhes no Cap. 6, itens 6.1 e 6.1.1.

As **notas explicativas ao pé da página**, pela NBR 14724, ficam separadas do texto por um traço que avança cerca de **5 cm** dentro da página a partir da margem esquerda. Elas são justificadas à esquerda e à direita, obedecendo às mesmas margens do texto normal; contudo, se for apresentação de uma referência/fonte de documento, recomenda-se deixar sem alinhamento à direita, para melhor distribuição visual dos dados da referência. A digitação das notas é feita com **fonte tamanho 10, em espaço simples**, iniciando a um espaço simples do traço que lhe precede. Elas devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de modo a salientar o expoente, e sem espaço entre elas.

8.10 Abreviaturas e siglas

Abreviaturas e siglas são representações de uma palavra/expressão por meio de alguma(s) de sua(s) sílaba(s) ou letra(s). Quando elas aparecem pela primeira vez no texto, deve-se colocar primeiro o seu nome/identificação por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou a sigla entre parênteses.

Ex.:

Conselho Federal de Medicina (CFM).
Conselho Regional de Contabilidade (CRC).
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

8.11 Uso do grifo

A uniformização do **grifo** (negrito, sublinhado, itálico ou outro) deve ser adotada desde o início do trabalho a ser digitado. Alguns casos em que se adota o **destaque**:

- palavras ou expressões em língua estrangeira: em itálico;
- títulos de periódicos e livros no texto: em negrito, itálico ou outro;
- nomes científicos de espécies animais e vegetais: em itálico;
- ênfase de palavras ou letras do texto de acordo com as convenções adotadas em cada área do conhecimento: em itálico, negrito, sublinhado ou entre aspas simples.
- títulos de periódicos e livros nas referências: em negrito, nos trabalhos acadêmicos da Univates. Se for artigo a ser enviado a periódico/evento externo da Universidade, ver se há outras exigências a respeito.

Caso você quiser enfatizar partes da citação direta, a ênfase deve aparecer em destaque (negrito, sublinhado ou itálico), devendo este destaque gráfico ser identificado como de autoria própria (grifo nosso ou grifo próprio) no fim da citação, entre parênteses; caso o grifo já esteja no texto transcrito, não vai observação alguma (NBR 10520/2023).

8.12 Tradução de trechos

Conforme a NBR 10520/2023, ao traduzir trecho de uma obra consultada, deve-se indicar a tradução com uma das seguintes expressões: tradução nossa ou tradução própria, como último elemento da chamada da citação.

Ex. 1: "Dados internacionais das mudanças climáticas indicam que [...]" (Silva, 2020, p. 24, tradução nossa).

Ex. 2: "Dados internacionais das mudanças climáticas indicam que [...]" (Silva, 2020, p. 24, tradução própria).

8.13 Ilustrações

Ilustrações são desenhos, gravuras ou imagens que acompanham um texto.

Conforme a NBR 14724, qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos ou outros), sua identificação aparece na **parte superior**, precedida da palavra designativa (por exemplo: Gráfico...), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título escrito em fonte tamanho 12.

Na **parte inferior**, após a ilustração, indicar a fonte utilizada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à compreensão (se houver), escritas em fonte tamanho 10.

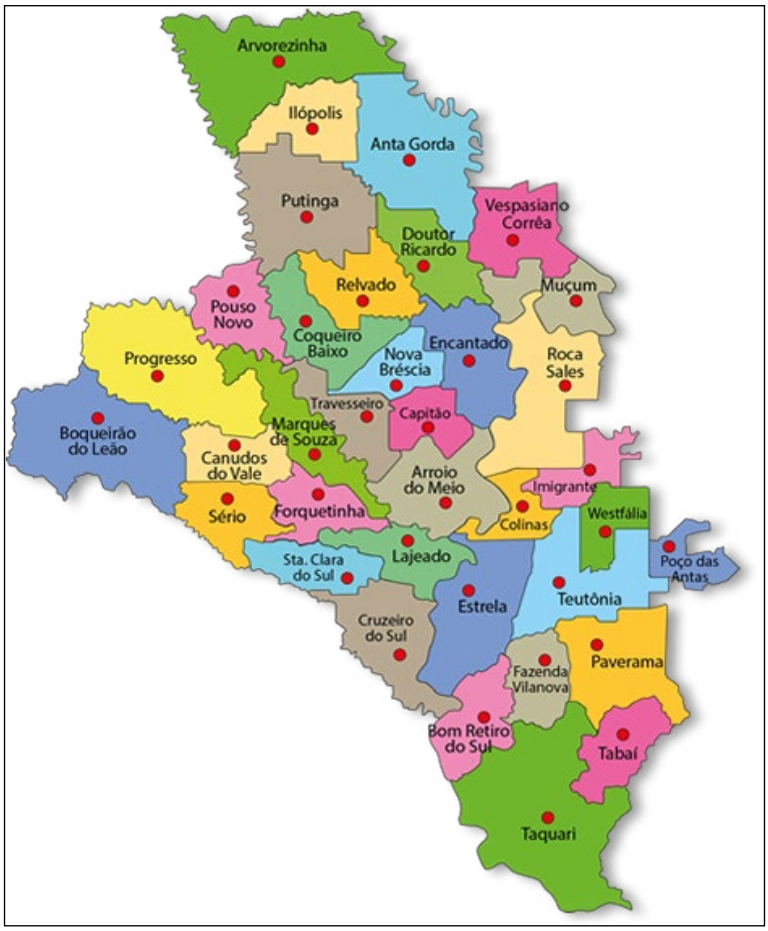
A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, devendo o tamanho da letra do seu conteúdo ser preferentemente menor do que o do texto do trabalho acadêmico, conforme couber no espaço a ela destinado. Além disso, você **deve manter um padrão de localização da ilustração na página** em todo o trabalho:

► preferencialmente que ela ocupe toda a extensão horizontal da área útil da página;

► caso a ilustração for menor do que a área útil horizontal da página do trabalho, colocá-la rente à margem esquerda **ou** centralizada na página.

Exemplo de ilustração situada rente à margem esquerda da página:

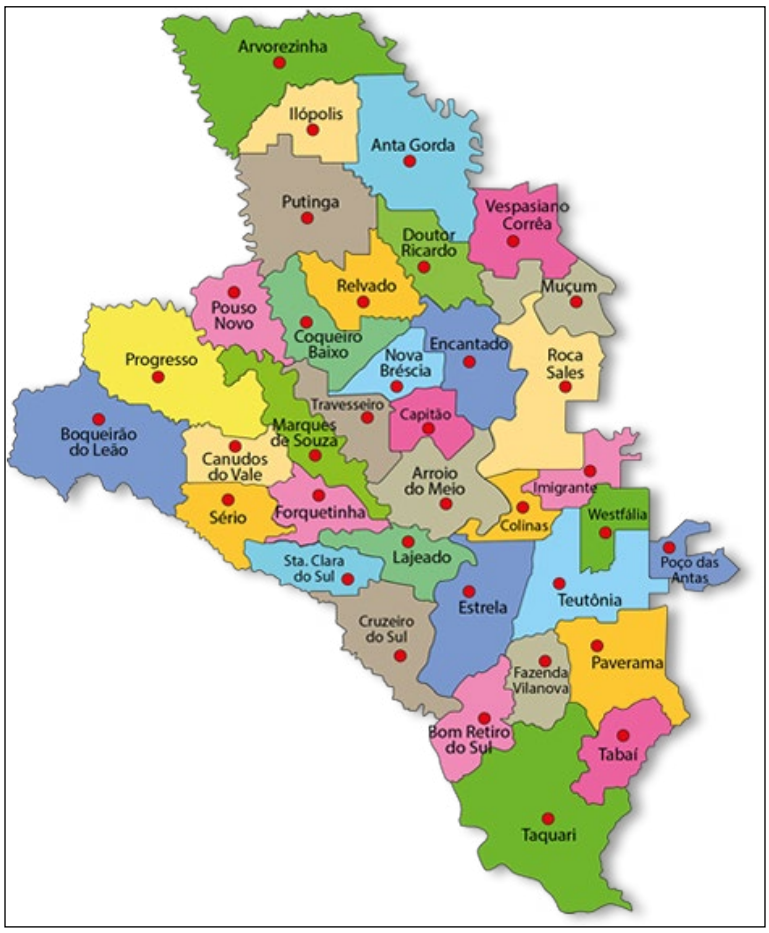
Figura 1 – Municípios associados à AMVAT



Fonte: Associação dos Municípios do Vale do Taquari – AMVAT (2020, figura digital).

Exemplo de ilustração centralizada na página:

Figura 1 – Municípios associados à AMVAT

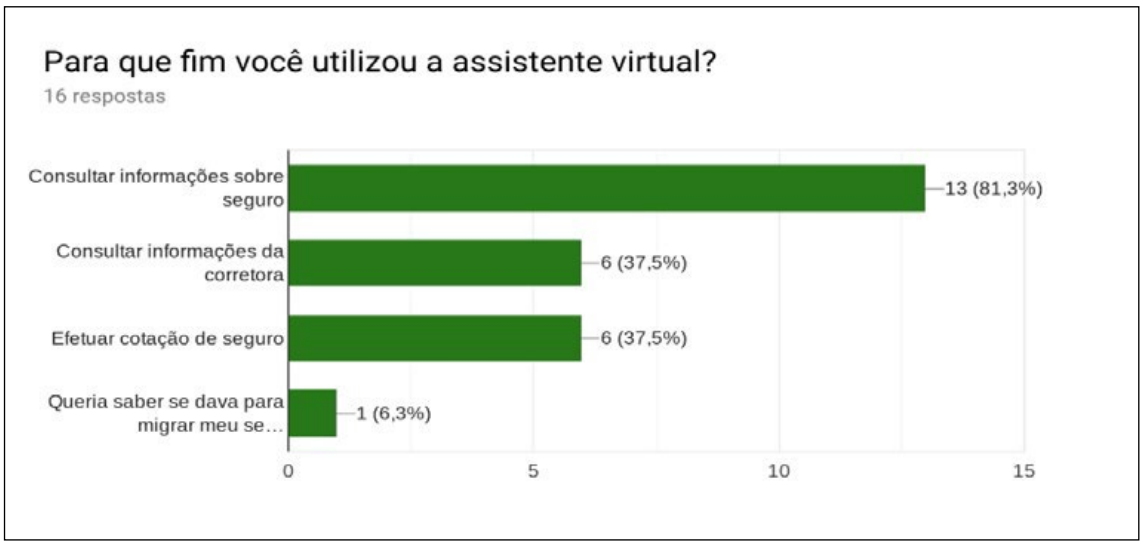


Fonte: Associação dos Municípios do Vale do Taquari – AMVAT (2020, figura digital).

É importante cuidar da uniformidade gráfica no uso do tipo e tamanho de letra, das maiúsculas e minúsculas e dos sinais gráficos em geral utilizados nas ilustrações.

Mais um exemplo de ilustração:

Gráfico 1 – Avaliação dos clientes na utilização do *chatbot*



Fonte: Adaptado pelo autor com base em Valmorbida e Hart (2019, p. 117)[115].

115 Esta forma de dizer "adaptado pelo autor" significa que a pessoa que está fazendo o trabalho é quem adaptou noções, ideias, modelos de Valmorbida e Hart para fazer o gráfico atual. Ainda: a referência ao ano e página entre parênteses é pelo **sistema autor-data**; caso o sistema de citações no trabalho for o **numérico**, você deverá escrever a fonte desta forma:

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Valmorbida e Hart [1, p. 117].

Ou, se só existir a autoria, sem menção à adaptação feita pelo autor do trabalho, pelo **sistema numérico** será como indicado abaixo:

Fonte: Valmorbida; Hart [1, p. 117].

Os dados completos da fonte utilizada no trabalho vão constar na lista de referências ao final do texto.

Outro exemplo de ilustração:

Quadro 1 – Exemplo de relação entre tema, problema, hipótese e objetivo geral

Tema	Problema	Hipótese	Objetivo geral
As crianças e o uso do celular	Qual é o uso que as crianças do Bairro X fazem dos celulares nas suas atividades do dia a dia?	As crianças ficam em torno de 3h por dia usando celular, nem sempre com a supervisão de pais sobre a atividade.	Analisar a influência do uso do celular nas atividades diárias das crianças.
Infecção hospitalar	Qual a relação entre tempo de permanência no hospital e infecção hospitalar em pacientes em estado grave?	Quanto maior o tempo de permanência no hospital, maior o risco de infecção em pacientes em estado grave.	Verificar se o tempo de permanência no hospital é fator de risco para infecção em pacientes em estado grave.
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores influenciam a satisfação no trabalho dos profissionais da área da tecnologia da informação?	A autonomia e a identificação com o trabalho influenciam positivamente a satisfação no trabalho de profissionais da tecnologia da informação.	Examinar se a autonomia e a identificação com o trabalho influenciam a satisfação no trabalho de profissionais da tecnologia da informação.

Fonte: Da autora, adaptado de Brevidelli e Domenico (2006).

Quando a palavra designativa de uma ilustração (por exemplo, gráfico, quadro, figura, planta etc.) for inserida na redação normal da frase do texto, ela vem sem parênteses, corpo 12 e com a inicial maiúscula:

> Conforme o Gráfico 1, é possível verificar que o consumo de carne de frango está associado ao preço dos demais tipos de carnes.

Quando a palavra designativa de uma ilustração (por exemplo, gráfico, quadro, figura, planta etc.) for citada apenas como referência de uma frase normal do texto, ela vem entre parênteses, com a inicial em maiúsculo e em fonte tamanho 12:

> O consumo de carne de frango está associado ao preço dos demais tipos de carnes (Gráfico 1).

8.14 Tabelas

Segundo a NBR 14724, tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma, ou seja, devem ter significação própria, em que o **dado numérico** se destaca como informação central. É importante lembrar que as tabelas são elementos essenciais nas pesquisas quantitativas e devem ter o texto descritivo dos seus dados o mais próximo possível delas. Elas apresentam informações tratadas **estatística e numericamente** (séries estatísticas e tabelas de frequência), segundo as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (lBGE).

Apresentação das tabelas segundo o IBGE:

- toda tabela deve ter título, colocado na parte **superior**, precedido da palavra 'Tabela', para indicar a natureza (o quê?) e as abrangências geográfica (onde?) e temporal (quando?) dos dados numéricos, os quais são escritos em fonte tamanho 12;

- a palavra 'Tabela' deve ser seguida de seu número de ordem em algarismos arábicos sempre que um trabalho apresentar duas ou mais tabelas, para identificá-la e permitir a sua fácil localização:

Ex.:

> Tabela 5 – População da Região do Vale do Taquari e do Estado do Rio Grande do Sul, de 1814 a 1920

- as tabelas têm numeração consecutiva, podendo ser subordinadas ou não à numeração empregada nas seções do texto:

Ex.:

> Tabela 2 – (identifica a segunda tabela de um documento)
> Tabela 4.3 – (identifica a terceira tabela da quarta seção/capítulo do trabalho)

- nas tabelas, utilizam-se fios horizontais e verticais para separar o cabeçalho e as colunas e para fechar a última linha;

- os extremos da tabela, à direita e à esquerda, são abertos, sem linha ou fio algum;

- a fonte da letra usada no corpo da tabela deve ser menor (tamanho 10 ou 11) do que a do título (tamanho 12), cuidando-se da uniformidade gráfica no uso do tipo de letra, das maiúsculas e minúsculas e nos sinais gráficos em geral utilizados;

- as fontes citadas, na construção de tabelas, e notas eventuais aparecem no rodapé delas, após o fio de fechamento;

- a tabela deve ser inserida o mais próximo possível do trecho do texto a que se refere;

- se a tabela não couber em uma folha/página, deve ser continuada na folha / página seguinte e, neste caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha/página seguinte;

- quando a tabela continuar na página seguinte, cada página deve ter uma das seguintes indicações: 'Continua' para a primeira, 'Conclusão' para a última, e 'Continuação' para as demais.

- recomenda-se que, na medida do possível, uma tabela seja elaborada de forma a ser apresentada em uma única página;

► quando a palavra ‘Tabela’ for inserida na redação normal da frase do texto, ela vem sem parênteses e só com a inicial maiúscula:

Ex.:

> Conforme a Tabela 1, é possível verificar que a população …

► Quando a palavra ‘tabela’ for citada apenas como referência de uma frase normal do texto, ela vem entre parênteses e com a inicial em maiúsculo:

Ex.:

> A população da região do Vale do Taquari e do Estado do Rio Grande do Sul, naquele período, teve um aumento de ....(Tabela 1).

Alguns exemplos de tipos de apresentação de tabelas conforme o IBGE:

Exemplo de uma tabela com fios verticais internos nas colunas de dados numéricos:

Tabela 1 – Estatísticas descritivas gerais para as variáveis avaliadas

Variável	Nº	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Amplitude Interq.
EPL/PL	1619	1.73	14.88	-54.29	320.48	0.34	0.71
EPL+PC/PL	1619	3.31	22.38	-82.85	480.40	0.88	1.46
PC/PL	1619	1.58	9.67	-46.24	220.29	0.49	0.85
PC/EPL+PL	1619	0.59	2.55	-40.28	49.11	0.36	0.44
PC/EPL	1599	14.64	206.80	0.00	7.363.00	1.39	2.55
IFCP/PL	1615	0.57	4.75	-36.72	162.53	0.17	0.38
IFPL/PL	1613	0.63	5.29	-9.62	174.20	0.13	0.41
PT-PL/AT	1619	0.63	0.87	0.00	25.78	0.54	0.38

Fonte: Schnorrenberger *et al.* (2008, p. 127).

Exemplo da mesma tabela anterior, mas agora sem fios verticais internos nas colunas de dados numéricos e nem no cabeçalho:

Tabela 1 – Estatísticas descritivas gerais para as variáveis avaliadas

Variável	Nº	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Amplitude Interq.
EPL/PL	1619	1.73	14.88	-54.29	320.48	0.34	0.71
EPL+PC/PL	1619	3.31	22.38	-82.85	480.40	0.88	1.46
PC/PL	1619	1.58	9.67	-46.24	220.29	0.49	0.85
PC/EPL+PL	1619	0.59	2.55	-40.28	49.11	0.36	0.44
PC/EPL	1599	14.64	206.80	0.00	7.363.00	1.39	2.55
IFCP/PL	1615	0.57	4.75	-36.72	162.53	0.17	0.38
IFPL/PL	1613	0.63	5.29	-9.62	174.20	0.13	0.41
PT-PL/AT	1619	0.63	0.87	0.00	25.78	0.54	0.38

Fonte: Schnorrenberger *et al.* (2008, p. 127).

Exemplo da mesma tabela anterior, sem fios verticais internos nas colunas de dados numéricos, mas com pontilhado na coluna de dados indicadores:

Tabela 1 – Estatísticas descritivas gerais para as variáveis avaliadas

Variável	Nº	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Amplitude Interq.
EPL/PL.....	1619	1.73	14.88	-54.29	320.48	0.34	0.71
EPL+PC/PL.....	1619	3.31	22.38	-82.85	480.40	0.88	1.46
PC/PL	1619	1.58	9.67	-46.24	220.29	0.49	0.85
PC/EPL+PL.....	1619	0.59	2.55	-40.28	49.11	0.36	0.44
PC/EPL	1599	14.64	206.80	0.00	7.363.00	1.39	2.55
IFCP/PL.....	1615	0.57	4.75	-36.72	162.53	0.17	0.38
IFPL/PL	1613	0.63	5.29	-9.62	174.20	0.13	0.41
PT-PL/AT	1619	0.63	0.87	0.00	25.78	0.54	0.38

Fonte: Schnorrenberger *et al.* (2008, p. 127).

Recomendação sobre qual tipo de tabela você deve escolher: aquele que traga **maior legibilidade** para os dados que estão sendo apresentados no seu trabalho.

8.15 Digitação de equações e fórmulas

As equações e fórmulas, para facilitar sua leitura e compreensão, segundo a NBR 14724, devem ser destacadas no texto e, quando necessário, ser numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos, como expoentes, índices e outros.

Exemplo:

$x^2 + y^2 = z^2$ (1)

$(x^2 + y^2)\ 5 = n$ (2)

$$w_i(p,x) = \alpha_i + \sum_j \gamma_{ij} \log p_j + \beta_i \log[x / P] \quad (3)$$

9 ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO

9

Pela NBR 14724, da ABNT, **trabalhos acadêmicos de final de curso** envolvem o resultado de um estudo/produção mais elaborados e complexos, como monografias, artigos técnicos e/ou científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, planos de negócio, relatórios de pesquisa, dentre outros, considerados um dos pré-requisitos para a conclusão do respectivo curso.

Os trabalhos de final de cursos de graduação e de pós-graduação, ou de cursos afins ligados a ensino/pesquisa/extensão universitária, são, normalmente, acompanhados de **orientação**, procedida por um professor com conhecimento na área escolhida para a tarefa, sendo que esses trabalhos, conforme o curso, deverão, ou não, ser **defendidos pelo estudante** diante de banca de examinadores. Nesse sentido, uma boa apresentação do trabalho requer uma boa preparação, como se expõem alguns detalhes neste Capítulo.

9.1 Orientação de trabalhos de final de curso

Há cursos de graduação e programas de pós-graduação cujos pré-projetos e projetos de pesquisa são entregues previamente a orientadores que possuem conhecimento naquela área do conhecimento, e isso significa que o orientador será designado para o estudante desde essa fase. Nesse caso, você, estudante, deve aceitar e aprender logo a se familiarizar com seu orientador indicado. Por outro lado, se existe a chance de escolher, você tem de se adaptar à área/tipo do projeto para a orientação de professores que pertencem à área de pesquisa desejada. **Importante:** cada orientação é muito pessoal e depende da boa parceria entre as duas partes envolvidas no trabalho acadêmico.

> Para que a atividade de orientação do trabalho de final de curso se desenvolva produtiva e adequadamente durante o período estabelecido para tal, é necessário que tanto o professor orientador quanto o aluno orientando tenham suas atribuições bem definidas e as cumpram. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos trazem em seus Regulamentos os direitos e deveres de cada parte, os quais deverão ser observados com atenção.

Os resultados de trabalhos oriundos de pesquisa, parciais ou finais, conforme Mattar (2017) bem exemplifica, podem ser divulgados em diferentes formatos:

- **oralmente:** por intermédio de defesas de monografias, dissertações, teses etc.; ou, ainda, em forma de relatórios técnicos, palestras, cursos, encontros, seminários, congressos, mesas-redondas, reuniões, jornadas, simpósios, colóquios, fóruns, oficinas, sessões de comunicações científicas, painéis, *workshops* etc.;

- **por meio de pôsteres:** cartazes com fotos, figuras, esquemas, quadros e textos objetivos, apresentados em eventos com o pesquisador à disposição para esclarecer dúvidas;

► **através de transparências e/ou impressos** (relatórios, *papers,* artigos, monografias, dissertações, teses, periódicos técnicos e/ou científicos, livros publicados etc.);

► **por meio eletrônico** (CDs, *softwares* de apresentação, *web*, periódicos eletrônicos etc.);

► **ou por intermédio de combinações das diversas mídias referidas anteriormente.**

Portanto, você deve se informar com antecedência sobre qual é o formato de apresentação exigido pelo seu Curso para o trabalho que irá desenvolver, para já no decorrer do planejamento e, depois, na execução do projeto ir empregando as regras adequadas.

9.2 Papel do orientador

O professor que aceita ser orientador de um trabalho acadêmico, ou que foi indicado pelo Curso para tal, deve ter em mente que a atividade exige participação, responsabilidade e paciência. Claro que é de conhecimento público que a responsabilidade pela elaboração do trabalho de final de curso é principalmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

9.2.1 Atribuições do professor orientador

Algumas atribuições gerais do professor orientador baseadas em Brevidelli e Domenico (2006) e Gonçalves e Meirelles (2004) e na realidade de Cursos da Univates, que poderão ser adaptadas a cada tipo de trabalho/Curso:

► conhecer o Regulamento do trabalho de final de curso/trabalho de conclusão de curso do Projeto Pedagógico do Curso onde atua como professor;

► combinar com o orientando um cronograma de atividades referentes ao cumprimento do trabalho a ser realizado, bem como as datas/periodicidade dos encontros/contatos: semanal, quinzenal, mensal ou outros, presenciais e/ou contatos a distância (internet/mídias digitais em geral, celular, ambiente virtual do componente curricular/curso, *e-mail* ou outro modo);

► analisar e discutir o aprimoramento do trabalho do orientando, alertando o aluno sobre as facilidades e dificuldades para a sua execução;

► conhecer as normas legais e restrições que regem determinadas pesquisas, como, por exemplo, aquelas que envolvem animais e seres humanos, como os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termos de compromisso, formulários, ofícios ou cartas de apresentação, cadastramento do projeto de pesquisa para análise do Comitê de Ética em Pesquisa, da Plataforma Brasil etc.;

► conhecer as normas técnicas e científicas de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos desse porte, de acordo com as exigências do seu Curso/Instituição de ensino;

- advertir o estudante sobre os princípios éticos na elaboração do seu trabalho, primando pelo respeito aos direitos autorais e de propriedade industrial, dentre outros;

- acompanhar de forma sistemática as atividades realizadas pelo orientando, revendo prazos e limites, quando e se necessário;

- analisar e avaliar os relatórios parciais que lhe forem entregues/postados/enviados pelo orientando, dando-lhe retorno da tarefa também em prazo adequado;

- requerer ao coordenador de Curso/Trabalho de Conclusão Curso (se houver) a inclusão do trabalho de seu orientando na pauta de defesas e sugerir nomes de pessoas especializadas para compor a banca de avaliação; verificar se no seu Curso o próprio orientador já faz essas tarefas de agendar a data da defesa e de convidar membros para a banca de defesa, ou se há outras normas quanto ao assunto;

- comunicar qualquer anormalidade da orientação/orientando/trabalho/pesquisa ao responsável/coordenador/supervisor no Curso/Instituição;

- cumprir as demais exigências do Regulamento do seu Curso/Instituição relacionadas ao trabalho de final de curso ou projeto de pesquisa;

- auxiliar o orientando na escolha da forma de divulgação do trabalho em bancas de defesa, em eventos científicos, mostras de trabalhos, publicações em periódicos ou outros formatos.

Orientadores em geral apreciam orientandos que são assíduos aos encontros marcados, tanto presenciais quanto os pela internet/celular/mídias digitais em geral ou de outro modo, que cumprem com as tarefas periódicas, que contribuem para o aprendizado de ambos, que escrevem sobre suas ideias, que têm satisfação de estar aprendendo.

Há professores pesquisadores que incentivam seus orientandos a publicarem em conjunto seus resultados de pesquisa; alguns são mais abertos com direitos autorais de suas pesquisas; já outros são mais cautelosos, por isso o orientando deve se informar com seu orientador como funcionam essas situações antes de repassar adiante material produzido numa pesquisa, por exemplo. Também pode acontecer de alunos orientandos de cursos de mestrado e doutorado, com o transcorrer da pesquisa, saberem mais sobre o trabalho da pesquisa que está sendo desenvolvida e seus resultados do que o orientador: isso é muito bom, pois é uma forma de a ciência progredir, não devendo representar demérito algum para o orientador.

9.3 Papel do orientando

O aluno que se propõe a ser um orientando, um pesquisador e a realizar um trabalho de pesquisa, um trabalho de final de curso, deve estar consciente de que essa atividade exige disciplina, compromisso e responsabilidade de sua parte.

Se você tiver orientador previamente designado, aceite e aprenda logo a harmonizar-se com ele e a se adaptar ao seu modo de trabalhar; já se tiver a oportunidade de poder escolher o orientador/área, seja proativo, demonstre que está trabalhando antes mesmo que o orientador fique cobrando as tarefas periódicas. Normalmente, alunos que são assíduos aos encontros/contatos agendados, que se agilizam para dar retorno aos contatos, que escrevem sobre suas ideias, que aceitam com serenidade a obrigação

de fazer o trabalho acadêmico são bem-vistos pelos orientadores (Gonçalves; Meirelles, 2004).

Evite trocar de orientador durante a atividade; caso isso seja necessário, seja polido sobre os motivos e converse com o responsável/coordenador/supervisor dos trabalhos de conclusão no Curso/Instituição.

9.3.1 Atribuições do aluno orientando

Algumas atribuições do aluno orientando, na concepção de Brevidelli e Domenico (2006), sem prejuízo de outras que estiverem nos Regulamentos dos Cursos/Instituição:

- responsabilizar-se pelo cumprimento das atividades referentes à elaboração do trabalho de conclusão conforme cronograma;
- comparecer a todos os encontros combinados com o orientador, ou, caso surja algum imprevisto, avisar previamente do cancelamento, já agendando próximo encontro, inclusive manter ativos e dar retorno aos contatos a distância (*smartphone*, ambiente virtual do componente curricular/curso, *e-mail* ou outro modo via internet);
- analisar e discutir o aprimoramento do seu trabalho com o orientador, tendo presente que encontrará facilidades e dificuldades para a sua elaboração;
- informar-se e conhecer as normas legais e restrições que regem determinadas pesquisas, como, por exemplo, aquelas que envolvem animais, seres humanos, como os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termos de compromisso, formulários, ofícios e cartas de apresentação, cadastramentos do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa, na Plataforma Brasil etc.;
- conhecer as normas técnicas e científicas de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos desse porte, de acordo com as exigências do seu Curso/Instituição de ensino;
- levar em conta os princípios éticos na elaboração do seu trabalho, primando pelo respeito aos direitos autorais e de propriedade industrial, dentre outros, quando da citação de fontes/autores;
- participar de forma sistemática das atividades, respeitando prazos e limites;
- encaminhar os relatórios parciais periódicos de sua pesquisa ao orientador e fazer os ajustes quando do seu retorno;
- conversar com o orientador para saber se o seu trabalho está qualificado o suficiente para ir a defesa em banca no período previsto, quando for o caso;
- entregar/postar/enviar a(s) versão(ões) do trabalho no prazo, local/ambiente e condições exigidas pelo Curso/Instituição;
- comunicar qualquer anormalidade da orientação/trabalho ao orientador e/ou responsável/coordenador/supervisor dos trabalhos acadêmicos do Curso/Instituição;
- cumprir as demais exigências do Regulamento do seu Curso/Instituição relacionadas ao trabalho de final de curso;

► considerar as sugestões do orientador na escolha da forma de divulgação do trabalho em bancas de defesa, em eventos científicos, mostras de trabalhos, publicações em periódicos ou outros.

9.4 Defesa do trabalho de final de curso perante banca examinadora

Dependendo do Curso/Instituição, há formatos variados para atividades/trabalhos de avaliação do aprendizado do estudante na etapa final do seu Curso, como, por exemplo, diagramação e execução de pranchas de arquitetura; criação e desenvolvimento de *software* para alguma atividade, uma monografia, dentre outros. Para fins deste item do Manual, serão levados em conta os trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação que, para avaliação final, necessitam passar pelo crivo de uma banca de examinadores, normalmente constituída por professores e profissionais com conhecimento na área da pesquisa em análise.

O aluno orientando só deve ir para a defesa pública da sua pesquisa depois que seu orientador der o aval de que o trabalho está a contento para ser apresentado. Numa banca, tanto o trabalho do orientador quanto o do aluno estarão em avaliação, por isso uma boa preparação do aluno (dominar o assunto/conteúdo do trabalho, saber portar-se diante da banca e plateia, saber falar em público, saber responder aos questionamentos da banca etc.) é fundamental para o êxito da tarefa, como se detalham alguns aspectos a seguir.

9.4.1 Preparação para a defesa do trabalho diante de banca

Cada tipo de trabalho/área do conhecimento pode ser apresentado de diversos formatos, ainda mais na contemporaneidade, em que há uma quantidade grande de tecnologias à disposição tanto presenciais quanto a distância: cada uma das formas exige conhecimento, preparação, cuidado, treino etc. Recomenda-se que o autor do trabalho acadêmico procure com antecedência fazer um curso de expressão oral/oratória e/ou ler sobre o assunto, para aprender habilidades e técnicas que auxiliarão na sua preparação e apresentação, de modo a se sentir mais confiante e preparado para a ocasião. Assim, na sequência, algumas sugestões gerais, com base em Anderson (2016), Cohen (2013), Nunes (2015), Gonçalves e Meirelles (2004), Mattar (2017), Polito (2009, 2017) e experiência docente da autora deste Manual, para **a defesa de trabalhos acadêmicos** (principalmente: relatórios de pesquisa, artigos técnicos e/ou científicos, monografias, dissertações, teses e outros) **diante de banca de examinadores:**

► **preparação técnica:** você tem de conhecer muito bem o seu trabalho e o material que deu sustentação para a sua elaboração. A essência da apresentação depende, em sua maior parte, da linguagem verbal, das palavras de quem está expondo o resultado da pesquisa para uma banca de examinadores. Para compreender melhor o trabalho, é bom que faça pelo menos duas leituras integrais do texto logo após o seu envio/postagem ou entrega/depósito da versão no Curso/Instituição e uns dias antes da arguição; em cada uma das leituras, o aluno deverá destacar, riscar, marcar, salientar partes mais significativas do seu trabalho, as quais poderão ser lidas outras vezes se houver tempo. Caso você descubra erros ou falhas graves, é necessário elaborar uma **errata**, apontando os problemas e sua correção; providencie cópias da errata para cada membro da banca

e as entregue no dia da defesa, antes do seu início; se sua defesa for por outro meio, verifique com antecedência a forma de envio da errata. Se os erros forem pequenas falhas de digitação, por exemplo, não é preciso elaborar errata, mas marque-os na sua versão do trabalho, para você já saber se defender/explicar, caso necessário e a banca apontá-los.

► **preparação emocional:** é a atitude mental/psicológica/emocional do orientando frente ao compromisso assumido. Nos dias que precedem a defesa do trabalho acadêmico, além da preparação técnica relacionada ao conhecimento/apresentação do conteúdo, sugere-se que você se prepare mental, psicológica e emocionalmente. Lembre que toda ação é precedida de um pensamento; assim, procure criar uma imagem mental positiva de você fazendo uma bela apresentação, numa espécie de âncora positiva; visualize-se mentalmente falando com entusiasmo e determinação, sendo claro e convincente diante da banca; respire profunda e pausadamente; visualize as pessoas da plateia aplaudindo você e o cumprimentando ao final da defesa. Óbvio que é fundamental ter uma boa preparação técnica do trabalho, além de outros requisitos, e não 'só pensar positivo'. Geralmente, a ansiedade e a inibição estão relacionadas a uma autoimagem limitada que a pessoa faz de si própria como oradora/apresentadora, causada pela falta de autoconfiança, medo do desconhecido, insegurança quanto à preparação técnica do tema etc. Caso considere necessário, procure apoio de especialistas na área, como psicólogos, psiquiatras, psicanalistas ou outros profissionais. Procure também fazer exercícios físicos, práticas meditativas, ter tempo de lazer, a fim de relaxar física, mental e emocionalmente antes de momentos decisivos. "Concentre-se nas coisas que você quer e evite pensar naquelas que não quer" pode ser um dos lemas.

► **alimentação:** antes da defesa do trabalho, prefira uma alimentação leve, evitando comidas pesadas e bebidas alcoólicas ou com gás, pois essa providência aliada à situação emocional alterada do momento podem produzir situações constrangedoras; lembre de ter consigo uma garrafinha de água, de preferência sem gás, que ajuda na hidratação das cordas vocais, o que vai auxiliar na expressão oral e na redução da ansiedade.

► **aparência/vestimenta:** cuide também na escolha da vestimenta, pois ela ajuda no seu cartão de apresentação, reforçando a sua segurança para o momento da apresentação: lembre que a defesa do trabalho acadêmico geralmente é um momento formal e exige roupas, acessórios e postura adequados. Não há um *dress code,* mas, ao escolher a roupa, o calçado, o modo de pentear o cabelo, a maneira de fazer a barba, o tipo de acessório, pense no seu bem-estar na ocasião da defesa e na impressão que estará causando na banca de examinadores. Portanto, ao mesmo tempo em que é importante você se sentir bem com a roupa que está vestindo e preservar o próprio estilo, procure ser discreto, vistoso, elegante de acordo com a época e a circunstância pela qual está passando: é o resultado do trabalho de pesquisa que deve chamar atenção na banca, e não a aparência em si do apresentante. Recomenda-se fazer ensaios da apresentação com antecedência já usando o calçado, os acessórios, a roupa que vestirá na ocasião da defesa, pois poderão ser prevenidos problemas como, por exemplo, se for usar microfone auricular, ter de escolher brincos que não atrapalhem.

► **recursos audiovisuais:** tenha a cautela de chegar ao local da apresentação do trabalho com antecedência, para se familiarizar com as pessoas, com o ambiente e com os equipamentos caso for usar algum auxílio audiovisual; hoje em dia, há uma quantidade enorme de tecnologias que, se bem utilizadas, podem contribuir com a

qualidade estética e informativa do trabalho acadêmico, ou seja, a finalidade dos recursos audiovisuais é demonstrar o que a fala do apresentante não mostra tão bem, como vídeos, fotos, animações e outros dados/imagens relevantes. Na medida do possível, procure com antecedência testar e aprender a usar os aparelhos a serem utilizados, treinando a apresentação da defesa neles, ou ter alguma pessoa por perto que saiba ajudar, para evitar contratempos. De qualquer forma, é importante você se preparar bem com o auxílio dos recursos audiovisuais; contudo, esteja ainda mais bem preparado para apresentar seu trabalho sem eles, caso haja defeitos difíceis de serem sanados a tempo[116].

► **presença de familiares e amigos:** há casos em que alunos convidam familiares, colegas de trabalho, namorada, namorado, amigos etc. para as apresentações da defesa do seu trabalho. É conveniente preparar os convidados quanto à formalidade e a determinadas situações que poderão ocorrer na banca. Por exemplo, os examinadores, ao chamarem a atenção de forma mais incisiva de aspectos insuficientes/inadequados do trabalho do aluno, poderão causar sustos e desconfortos nos presentes desavisados, o que não deve ser levado em conta como uma afronta à pessoa do apresentador, mas sim a deficiências do seu trabalho. Contudo, os examinadores também deverão evitar constrangimentos desnecessários em público, atendo-se à tarefa de avaliar conteúdo e forma do que foi feito pelo aluno, aprimorar e sugerir melhorias dentro do objetivo proposto pelo tipo de trabalho. Caso necessário, sugere-se que a banca requeira ao coordenador/presidente da banca/Curso uma reunião reservada com o apresentador do trabalho, para comentários mais severos sobre problemas detectados na sua tarefa. A plateia, por sua vez, deve manter comportamento adequado à situação formal de defesa: ficar em silêncio durante a apresentação do aluno, evitar entradas e saídas da sala e manter aparelhos sonoros no silencioso ou desligados.

► **material para a defesa:** levar arquivos/cópia do trabalho que foi relido e marcado com as partes principais; algum resumo da apresentação, em forma de tópicos, para lembrar da sequência e dos principais pontos a discorrer, caso não utilizar equipamento audiovisual; material/aparelho para anotar as perguntas e sugestões da banca; relógio/smartphone para cronometrar a apresentação, caso não tenha alguém a ajudá-lo nesse sentido e você tem receio de desrespeitar o tempo delimitado; algum material que considere importante ter presente, como, por exemplo, algum livro significativo usado na pesquisa cuja consulta na hora de responder às perguntas facilite a tarefa de encontrar respostas, ou que você queira mostrá-lo para os membros da banca como um material de destaque. Lembre de colocar no silencioso seu smartphone ou outro aparelho sonoro antes da apresentação.

► **distribuição do tempo da apresentação oral:** é importante que você estruture a apresentação da sua fala de forma que caiba no tempo delimitado. Sugere-se que ensaie com colegas, com amigos ou familiares, na frente do espelho, ou que grave/filme sua fala,

116 Mattar (2017, p. 223) destaca **exemplos de recursos audiovisuais** ou outros que podem ser utilizados na exposição/apresentação de trabalhos acadêmicos ou em situações semelhantes: "Além de processadores de textos e planilhas eletrônicas, há uma série de outros recursos multimídia eletrônicos que podem ser utilizados em trabalhos científicos: programas para utilização e manipulação de imagens, *slides*, fotos e vídeos; *softwares* para produção e manipulação de efeitos sonoros; *softwares* para capturar e manipular fotos de tela; dentre outros. Dependendo da necessidade do pesquisador, esses recursos podem ser incorporados ao trabalho, e uma consulta aos profissionais da área pode determinar o programa mais adequado ao tipo de trabalho que está sendo desenvolvido".

de modo a distribuir bem o tempo, para que possa apresentar com calma especialmente os resultados e conclusões, que geralmente são as partes mais esperadas pela banca. Atenha-se estritamente ao tempo que lhe foi dado para apresentar, pois terminar bem antes ou tempo depois pode ser interpretado pela banca como incapacidade do aluno de realizar adequadamente uma síntese[117].

► **linguagem/postura corporal:** procure ser natural nos gestos e postura em geral na hora da apresentação oral do trabalho de pesquisa diante da banca. Há casos em que a apresentação será feita a partir de um púlpito, ou de um palco de auditório, ou numa sala de aula, ou a distância por videoconferência, dentre outros ambientes, e será necessário adaptar a postura corporal. Sabe-se que é possível conhecer, com pequena margem de erro, o que as pessoas estão sentindo ou pretendendo apenas analisando a linguagem do seu corpo, a linguagem não verbal; portanto, vigiar o comportamento do corpo é instruí-lo a não refletir medos, ansiedades e angústias, normais na hora da defesa, mas que não devem ser exagerados a ponto de comprometerem a qualidade da apresentação. Os gestos podem ser aprendidos e treinados. Como a ocasião da defesa do trabalho acadêmico, de modo geral, é formal e possui plateia normalmente instruída, os gestos deverão ser comedidos e naturais. Assim, **evite estas ações:** mexer constantemente nos cabelos; colocar as mãos nos bolsos das calças ou do paletó; cruzar os braços; mexer frequentemente em objetos como caneta, óculos ou papeis/objetos; andar incessantemente de um lado para o outro; ficar de costas para a banca; falar para a plateia, e não para a banca. Se for possível escolher, prefira ficar de pé durante a apresentação, o que facilita a movimentação e os gestos, os quais devem ser discretos. Você também deve interagir com os equipamentos audiovisuais e ficar voltado para a banca de examinadores.

► **saudação à banca:** recomenda-se que você, antes de começar sua defesa, faça uma breve saudação aos membros da banca, agradecendo a presença deles e fazendo deferência especial ao professor orientador. Use tratamento respeitoso (Senhor, Senhora, Professor, Doutor, conforme o caso), mesmo que tenha longo tempo de convivência com o orientador ou com outro membro da banca. Lembre que a defesa geralmente é um momento formal. Procure saber antecipadamente quem são os membros da banca, para conhecer seu ofício, profissão, atividade, especialidade etc., o que pode facilitar no modo de tratamento e de responder às perguntas.

► **dicção e timbre da voz:** articule bem os sons das palavras e frases na hora da apresentação oral do trabalho diante da banca; faça pausas e entonações sempre que necessário, para chamar a atenção nos pontos relevantes; observe a sequência dos tópicos de maneira lógica, de forma que a exposição fique o mais precisa e clara possível. Caso haja termos difíceis de serem pronunciados e que sejam importantes no trabalho, você deve treiná-los antecipadamente, para que na hora da utilização tenha mais chance de dar certo. Lembre de beber água, de preferência sem gás, que ajuda na hidratação das cordas vocais, o que vai auxiliar na expressão oral e na redução da ansiedade. Uma boa preparação: do conteúdo da apresentação (preparação técnica), da mente (preparação

117 Sugere-se ler o livro de Anderson (2016), referenciado ao final deste Capítulo, e assistir aos vídeos no *YouTube* com palestras e apresentações de participantes do **TED** ou **TED Talks** (T*ecnology, Entertainment and Design*), entidade americana sem fins lucrativos, que aborda técnicas de preparação e apresentação de temas que impactam as pessoas, com o objetivo de compartilhar ideias, num tempo de até 18 minutos para cada exposição oral, realizada por personalidades de várias partes do mundo.

psicológica/emocional) e da postura corporal em geral podem ajudar bastante para que você transmita a mensagem desejada, bem como tenha a serenidade necessária a fim de que sua voz flua naturalmente, sem risco de ficar mudo, rouco ou de pronunciar equivocadamente palavras, e para que evite 'bengalas' (vícios de linguagem, como repetições excessivas de 'né', 'então', 'e daí', 'na verdade', 'na realidade' etc.).

► **respostas à arguição da banca:** na hora de responder às perguntas dos examinadores, não tente enrolar, pois dificilmente a enrolação engana os membros da banca. Procure apresentar posições claras de acordo com o conteúdo do trabalho pesquisado. Se alguma pergunta for de difícil resposta e/ou se não souber como responder, seja sincero: fale que é uma questão importante e que merece um estudo mais aprofundado, cuja contribuição será acrescentada na versão definitiva do trabalho, após conversar sobre isso com o orientador. Há casos, ainda, que o conteúdo da pergunta não faz parte do objetivo da pesquisa, o que também pode ser mencionado de forma polida pelo aluno, acrescentando que anotará a sugestão para ampliar os estudos sobre o assunto; por outro lado, se você souber responder ao questionamento, ótimo. Se os erros apontados pela banca forem formais, de digitação, de correção gramatical, de normas técnicas, aceite as críticas e diga que irá corrigi-los. De forma alguma você deve fazer confrontação direta com membros da banca: aja com desembaraço e equilíbrio emocional quando receber críticas procedentes ou não sobre seu trabalho; respire fundo discretamente e apresente seus argumentos com calma.

Uma boa apresentação exige uma ótima preparação, e esta leva bem mais tempo do que aquela; jamais confie apenas na sorte e no improviso, pois eles podem falhar quando você mais precisar. Para apresentar bem seu trabalho de pesquisa, é preciso ter algo relevante a dizer, desejar dizê-lo e ter-se preparado adequadamente.

LEITURAS SUGERIDAS

ANDERSON, Chris. **TED Talks:** O guia oficial do TED para falar em público. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

COHEN, David. **A linguagem do corpo:** o que você precisa saber. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** 4. ed. São José dos Campos, SP: Benvirá; Saraiva Educação, 2017. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788547220334. Acesso em: 8 jan. 2020.

NUNES, Rizzatto. A defesa do trabalho perante a banca. *In:* NUNES, Rizzatto. **Manual da monografia jurídica:** como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. cap. 8, p. 250-256.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala:** como organizar a fala e transmitir ideias. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SPRITZER, Nelson. **Pensamento & Mudança:** desmistificando a Programação Neurolinguística (PNL). 18. ed. rev. Porto Alegre: Dolphin Tech, 2018.

Como foi visto desde o início deste Manual, há um considerável trajeto a ser percorrido, desde o começo de um Curso, até chegar ao resultado final, por meio de um trabalho acadêmico de porte, cujas etapas foram esmiuçadas em cada capítulo.

Apenas para enumerar alguns aspectos, conforme bem referem Gonçalves e Meirelles (2004), pelos quais você deve ter passado:

- ter saúde, energia e motivação para enfrentar os desafios do Curso, como aulas, provas, regulamentos, leituras, relacionamentos, convivência com colegas e professores;

- ter-se esforçado para encontrar material de leitura, um bom problema de pesquisa e uma metodologia viável para o trabalho de final de curso;

- ter um bom e paciente orientador;

- ter a 'sorte' de não ter perdido os dados do trabalho final no notebook;

- não ter estresse com a família, brigas com namorada(o) e similares;

- não ter tido contratempos com (des)emprego;

- por fim, evitar adoecer nesse período.

Tudo de bom: que seus esforços no planejamento, na elaboração do trabalho e na sua defesa diante da banca examinadora sejam coroados de êxito.

Beatris Francisca Chemin
bchemin@universo.univates.br

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernanda; FONSECA, Tania M. G. Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa – considerações sobre o exercício cognitivo do cartógrafo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, 2009. Disponível em: http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/119/285. Acesso em: 6 jan. 2020.

ANDERSON, Chris. **TED Talks:** o guia oficial do TED para falar em público. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática de pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6021**: Informação e documentação – Publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024:** Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo, resenha e recensão – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6029**: Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6032**: Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10525**: Informação e documentação - Número Padrão Internacional para Publicação Seriada - ISSN. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719:** Informação e documentação - Relatório técnico e/ou científico – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12225**: Informação e documentação – Lombada – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução: Luís A. Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Aidil de J. P. de; LEHFELD, Neide A. de S. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BERNARDI, Luiz A. **Manual de Plano de Negócios:** fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2013.

BEUREN, Ilse M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BITTAR, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica:** teoria e prática da monografia para os cursos de Direito. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BITTAR, Carlos A. **Direito de autor.** 6. ed. atual. rev. e ampl. por Eduardo C. B. Bittar. Rio de Janeiro: Forense, 2015. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=978-85-309-6539-6. Acesso em: 6 out. 2019.

BRENNER, Eliana de M.; JESUS, Dalena M. N. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2007.

BREVIDELLI, Maria M.; DOMENICO, Edvane B. L. **Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátria, 2006.

CASARA, Rosibel C.; CHEMIN, Beatris F. A relação entre saúde-lazer e a qualidade de vida. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 15, n. 1, p. 29-59, 2008.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 4. ed. Lajeado, RS: Univates, 2022. *E-book*.

COHEN, David. **A linguagem do corpo:** o que você precisa saber. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COSTA, Luciano B. da. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**, Santa Maria, RS, v. 7, n. 2, p. 65-76, maio/ago. 2014. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revislav/article/view/15111. Acesso em: 21 dez. 2019.

DAMIÃO, Regina T.; HENRIQUES, Antonio. **Curso de português jurídico.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book.* Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788597017120. Acesso em: 28 jun. 2019.

DEMAI, Fernanda M. **Português Instrumental.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos). Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788536517940. Acesso em: 3 out. 2019.

DI PIETRO, Maria S. Z. **Direito Administrativo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

DORNELAS, José C. A.; SPINELLI, Stephen; TIMMONS, Jeffry; ZACHARAKIS, Andrew. **Planos de negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FERRAZ, Ana P. do C. M.; BELHOT, Renato V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Revista Gestão & Produção**, São Carlos, SP, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2010000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jan. 2020.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 5. ed. Curitiba, PR: Positivo, 2014.

FIORIN, José L.; SAVIOLI, Francisco P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sphinx: Sagra Luzzatto, 2000.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 25. ed. Rio de Janeiro: FVG, 2006.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, Carlos A.; MEIRELLES, Anthero M. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788522471607. Acesso em: 19 dez. 2019.

HAUENSTEIN, Deisi; PAZETTO, Denise. **Monografias, dissertações e teses**: manual completo para normalização segundo a ABNT. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

HERNÁNDEZ SAMPIERE, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Maria Del P. **Metodologia da pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

HÜBNER, Maria M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Mackenzie, 2004. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788522113958. Acesso em: 2 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

LEOPARDI, Maria T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

MACHADO, Anna R. (coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MAMEDE, Walner; ABBAD, Gardênia S. Objetivos educacionais de um mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação conforme a taxonomia de Bloom. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e169805, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201710169805. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100309&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 26 dez. 2019.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. Atualização de João B. Medeiros. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lubia S. **Português Instrumenta**l. 29. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2010.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788547220334. Acesso em: 25 out. 2019.

MEDEIROS, João B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788522490271. Acesso em: 4 set. 2019.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. (Saúde em Debate, 46).

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Série Estratégias de Ensino, 20).

NUNES, Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PICCOLI, João C. J. **Normatização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. Canoas, RS: Ulbra, 2004.

PINTO, Ângelo C.; ANDRADE, Jaílson B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Química Nova**, São Paulo, v. 22, n. 3, 1999. p. 448-453.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T.; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem:** avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Tradução: Maria da Graça F. da S. Toledo. Revisão técnica: Karin Viegas, Priscila S. Lora, Sandra M. C. Leal. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788582714904. Acesso em: 3 jan. 2020.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala:** como organizar a fala e transmitir ideias. 29. ed. São José dos Campos, SP: Benvirá; Saraiva Educação, 2017.

POLITO, Reinaldo. **Oratória para advogados e estudantes de direito.** 1. ed., 2. tiragem. São Paulo: Saraiva, 2009.

TACHIZAWA, E. Takeshi; MENDES Fº, Gildasio A. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, Deisy. **Monografia jurídica**: uma visão prática. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia científica para a área da Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO PELA ABNT

A

ELABORAÇÃO DE ARTIGO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO

O artigo inicia pelo título (e subtítulo, se houver) centralizado, em fonte tamanho 14; o subtítulo (se houver) deve ser separado por dois pontos e escrito na língua do texto.

ELABORATION OF TECHNICAL AND/OR SCIENTIFIC ARTICLES

Título (e subtítulo, se houver) em língua estrangeira.

Beatris Francisca Chemin[1]

Nome do(s) autor(es) em fonte 12, alinhado à direita.

Resumo: Constituído de sequência de frases concisas e objetivas, com até 250 palavras, é a miniatura do artigo. Traz o tema principal/introdução do trabalho, a categoria do que está sendo tratado (relatório de pesquisa, artigo, comunicação etc.), seguido do objetivo, método(s), materiais, resultados, discussão, considerações finais da pesquisa. Recomenda-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora 'se' quando for o caso. Redação em espaço simples e fonte tamanho 10.

Palavras-chave: Palavras representativas do conteúdo do trabalho. Elas são separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto; as palavras devem ser escritas com as iniciais em minúsculo, com exceção de substantivos próprios e nomes científicos. Utilizar poucas palavras ou expressões. Exemplo: direitos sociais; lazer; saúde; qualidade de vida; Brasil.

Abstract: Logo depois do título em língua estrangeira, apresenta-se a versão do **resumo para um idioma de divulgação internacional** (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusamenfassung*; em italiano, *Riassunto* etc.). Redação em espaço simples e fonte tamanho 10.

Keywords: Depois do resumo, são colocadas as **palavras-chave**, vertidas para a mesma língua do resumo em língua estrangeira (em inglês, *Keywords*; em espanhol, *Palavras clave*; em francês, *Mots-clés* etc.). Fonte tamanho 10 e espaço simples, com palavras ou expressões separadas por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

[1] Descrever em nota de rodapé breve currículo do(s) autor(es), especialmente titulação acadêmica, vínculo institucional e e-mail para contato.

1 INTRODUÇÃO

Depois das palavras-chave, deixar alguns espaços livres (1 ou 2) na página e iniciar a digitação do corpo do texto, em espaço 1,5 e letra tamanho 12: **INTRODUÇÃO**, que é a parte textual inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, a justificativa e outros elementos necessários para contextualizar o tema do trabalho.

2 TÍTULO DO TÓPICO/SEÇÃO

Depois, vem o **desenvolvimento**, que é a parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado, apresentado numa sequência lógica, sem mudança de página; não existem capítulos, mas tópicos numerados progressiva e escalonadamente sob a forma de **seções** (relacionadas a **procedimentos metodológicos, referencial teórico, resultados, discussão** etc.) no que for necessário.

O desenvolvimento do artigo se divide em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam conforme a abordagem do tema e do método. Mais detalhes você encontra no Cap. 5 deste Manual.

Subtítulos do desenvolvimento escritos em negrito, corpo tamanho 12, alinhados à esquerda. Não vai ponto no último indicador numérico.

2.1 Detalhamento de aspectos do desenvolvimento do artigo

Para dar maior objetividade ao texto, recomenda-se usar **verbos na terceira pessoa do singular**, com a partícula apassivadora 'se' quando for o caso: 'verifica-se que...', 'trata-se de ...', 'acredita-se que...', 'será analisada a ...', 'é possível verificar que...', 'o estudo trata do...', 'a pesquisa demonstrou que...'.

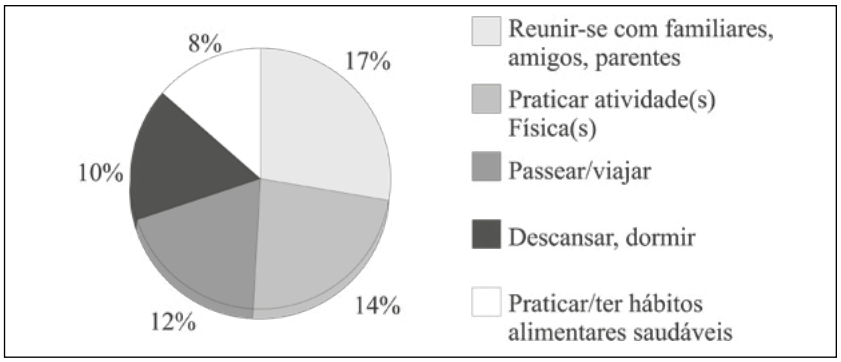
As equações e fórmulas, quando houver, devem aparecer destacadas no texto, para facilitar a sua leitura. A NBR 14724 orienta que na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte os elementos das equações e fórmulas (expoentes, índices e outros); quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, elas devem ser

interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

As descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado; para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho, e a quantidade dessas ilustrações deve ser comedida dentro da totalidade da extensão do artigo.

As ilustrações, quando houver, devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem, podendo ser alinhadas à margem esquerda ou centralizadas na página (manter padrão no trabalho no modo de apresentá-las); mais informações no Cap. 8, item 8.13.

Gráfico 1 – Os gráficos (e outras ilustrações) são numerados e identificados na parte **superior** da ilustração, em fonte tamanho 12, alinhados à margem esquerda ou centralizados na página



Fonte: A fonte sempre deve ser indicada, mesmo que seja produção do(a) próprio(a) autor(a) do trabalho acadêmico. Para o **gráfico** acima, p. ex.: Elaborad**o** pela autora a partir dos resultados da pesquisa (2023); se fosse uma **tabela:** Elaborad**a** pela autora (2023), ou similar. A fonte é apresentada em fonte tamanho 10, sem destaque.

Para as tabelas, que são normatizadas pelo IBGE, recomenda-se a leitura do Cap. 8, item 8.14. A sua identificação é na parte **superior**. A fonte da letra usada no corpo da tabela deve ser menor (tamanho 10 ou 11) do que a do título (tamanho 12). Ex.:

Tabela 2 – Formas de as Associações de Moradores arrecadarem fundos

Formas	Frequência	%
Promoções na comunidade	19	67,9
Não angaria fundos	4	14,3
Verbas do Município	2	7,1
Cobrança de anualidade	1	3,6
Outras	2	7,1
Total	28	100,0

Fonte: Chemin (2007, p. 122).

2.2 Uso das citações de autores

Os **subtítulos** do artigo são escritos em letra minúscula, letra destacada e fonte 12, alinhados à margem esquerda.

As citações de autores e outros aspectos afins são apresentados conforme explicado no Cap. 6 deste Manual. Alguns exemplos pelo **sistema autor-data:**

A ideia de direito social é oriunda dos tempos modernos, da época da teoria liberal com ênfase no individualismo, que, ao entrar em crise, gerou movimentos em busca de justiça social, fazendo com que surgisse um novo modelo de Estado regulador e promotor do bem-estar social (Chemin, 2011).

Citação indireta, em que a referência ao autor (sobrenome) está entre parênteses, com inicial em maiúsculo, seguida do ano de publicação.

Os direitos sociais constituem o núcleo normativo do Estado Democrático de Direito, tal como estabelece o preâmbulo da Constituição Federal de 1988, ao proclamar a sua instituição visando a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais:

Citação direta longa: mais de 3 linhas, espaço simples, letra tamanho 10, sem aspas.

4 cm

> O Estado Democrático de Direito se assenta na democracia e na efetividade dos direitos fundamentais, estes sob o prisma de sua indivisibilidade e interdependência: direitos civis e políticos, incorporados pelos sociais, porque não há direito à vida sem o provimento das condições mínimas de uma existência digna (Gomes, 2005, p. 40).

Citação direta curta: até 3 linhas, letra normal do parágrafo, com aspas.

Neste contexto, Pinho (2001, p. 152) conceitua direitos sociais como "direitos de conteúdo econômico-social que visam a melhorar as condições de vida e de trabalho para todos".

Qualidade de vida, dentro da complexidade de sentidos existentes, "[...] envolve saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito e determinam como vive o mundo" (Gonçalves; Vilarta, 2004, p. 3).

Citação com mais autores: todos são referidos; quando dentro de parênteses, são separados por ponto-e-vírgula e escritos com inicial em maiúsculo, seguidos do ano. Se for citação direta, aparecem aspas e a página de onde foi retirada a passagem do texto.

Já para Walton (*apud* Pereira, 2001), qualidade de vida descreve determinados valores ambientais e humanos que foram descuidados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico.

Em **citação de citação** usa-se a palavra "*apud*". Significa que o autor Pereira utilizou citação/ideia de Walton, e é o livro de Pereira que está sendo consultado e que deve aparecer nas Referências, ao final do artigo.

Nos últimos tempos, surgiram inúmeros estudos científicos que demonstram a estreita relação entre a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, ou seja, "[...] é sabido que muitos componentes da vida social que contribuem para uma vida com qualidade são também fundamentais para que indivíduos e populações alcancem um perfil elevado de saúde" (Buss, 2000, texto digital).

Usam-se colchetes com 3 pontos para explicar que se está reproduzindo apenas uma parte da ideia do autor.

Quando é retirada alguma **citação direta de texto eletrônico** (internet, DVD, CD, *e-book* etc.), em que não consta página e nem localizador, usa-se a expressão "texto digital" depois do ano da publicação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais é a parte textual final do artigo, em que se apresentam as considerações/conclusões correspondentes aos objetivos e/ou problema/hipótese(s) do trabalho de pesquisa.

O título "Referências" é sem numeração.

REFERÊNCIAS

Abrangem as obras/autores/fontes efetivamente utilizados e referidos na elaboração do artigo. No **sistema autor-data** são apresentadas em ordem **alfabética** por sobrenome de autor, alinhadas apenas à margem esquerda, digitadas em espaço simples e com 1 espaço simples livre entre uma e outra referência. As referências possuem normas técnicas de apresentação.

Em seguida, aparecem as **referências**, elemento obrigatório, que são as fontes efetivamente utilizadas no texto do artigo, as quais devem ser apresentadas conforme o Cap. 7 do Manual, que seguem a ABNT, NBR 6023/2018. **Alguns exemplos pelo sistema autor-data:**

Sobrenome do autor, em maiúsculo

Título do livro em destaque.

Edição

Editora

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Ano da publicação

2 autores: a separação entre um e outro é por ponto-e-vírgula

Local de publicação

ARRUDA, José J. A.; PILETTI, Nelson. **Toda a história**: história geral e história do Brasil. 13. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Título sem autor: 1ª palavra em maiúsculo.

ATENDIMENTO médico pela internet beneficia pacientes no Estado. **O Informativo do Vale**, Lajeado, RS, ano 48, n. 11.871, p. 8, 10 fev. 2019.

Legislação

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 3 ago. 2023.

Data da atualização do documento quando foi pesquisada a fonte.

BRASIL. **Código Civil**. 29. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2020.

Nome da revista em destaque

CHEMIN, Beatris F. A caminho da extinção do trabalho? **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, ano 8, n. 2, p. 117-152, 2001.

O Manual deverá ser seguido e ser referenciado em trabalhos acadêmicos da Univates, que fizerem uso dele. Aqui a edição, o ano e data de acesso foram atualizados.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 30 ago. 2023.

2 editoras

Obra do mesmo autor anterior: repete-se o nome do autor

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho:** fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, DF: UnB, 2000a.

Quando há 2 livros do mesmo autor e ano

Título do artigo / capítulo consultado

DE MASI, Domenico. Perspectiva para o trabalho e o tempo livre. *In*: DE MASI, Domenico. **Lazer numa sociedade globalizada.** São Paulo: SESC, 2000b. p. 121-137.

Livro onde está o artigo ou capítulo.

Fonte com quatro autores ou mais: todos são indicados nas Referências

KREUTZ, Marcos R.; SCHNEIDER, Patrícia; SANTOS, Paula D. dos; MACHADO, Neli T. G. **Educação Patrimonial:** dinâmicas da colonização humana no Vale do Taquari, RS. 1. ed. Lajeado, RS: Univates, 2018.

Reportagem/matéria de jornal/TV, com destaque para o veículo divulgador

PISONI, Juliana. Dia mundial sem tabaco. **TV Univates**, Lajeado, RS, 31 maio 2019. Jornal da Univates 2ª edição. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal TV Univates. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6jgRNRmOJtI. Acesso em: 5 jun. 2019.

Endereço na internet

Referência de monografia

QUERÊNCIA, Joana M. **A importância de estações de bicicletas compartilhadas**. 2019. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 10 dez. 2019.

Decisão judicial

Número do processo

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça (10. Câmara Cível). Apelação Cível nº 70071234567. Responsabilidade Civil em acidente de trânsito. Colisão traseira. Engavetamento. Dano moral. Relatora: Des. Felizberta S. Silva. Publ. 2 abr. 2019. Disponível em: http://www.tjrs.jus.br/busca/. Acesso em: 8 abr. 2019.

Data da publicação do acórdão

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa**: a maldição de Adão. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 2.

Volume do livro consultado

Subtítulo do livro, sem destaque, depois de dois pontos

APÊNDICE B – EXEMPLO DE ARTIGO ACADÊMICO NO SISTEMA AUTOR-DATA

B

As normas de apresentação do artigo, das citações e das referências foram adaptadas à ABNT, NBR 6022 e 6023, de 2018, e NBR 10520 de 2023, sendo mantidas as fontes/datas da época da elaboração do texto. Mais detalhes sobre artigo nos Cap. 1 e 5; sobre citações no Cap. 6; e sobre referências, no Cap. 7 deste Manual.

O TEMPO/ATIVIDADES DE SAÚDE E DE LAZER E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS[1]

O artigo inicia pelo título (e subtítulo, se houver) centralizado, em fonte tamanho 14; o subtítulo (se houver) deve ser separado por dois pontos e escrito na língua do texto e também todo maiúsculo.

THE RELATION BETWEEN TIME/HEALTH AND LEISURE ACTIVITIES AND QUALITY OF LIFE OF THE FACULTY MEMBERS OF THE LAW PROGRAM AT UNIVATES/RS

Título do artigo em língua estrangeira. Fonte 12.

Rosibel Carrera Casara[2]
Beatris Francisca Chemin[3]

Nome do(s) autor(es) em fonte 12, alinhado à direita.

Resumo: A saúde, como um estado de equilíbrio biopsicossocial, e o lazer, como a cultura abrangente, vivenciada com liberdade no tempo disponível, são direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988, que possuem ligação com qualidade de vida. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o tempo/atividades de saúde e de lazer e sua relação com a qualidade de vida, tomando como base o levantamento de dados feito por meio de questionário com o corpo docente do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates sobre suas atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas no semestre A/2007. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, na qual se utiliza o método dedutivo, bem como procedimentos técnicos bibliográfico, documental e levantamento de dados, em que considerações de doutrinadores, da legislação e dos pesquisados a respeito da evolução e conceitos dos direitos sociais elencados na CF/1988, especialmente envolvendo a saúde e o lazer,

Resumo em espaço simples e letra 10, com no máximo 250 palavras.

[1] As normas de apresentação do artigo e das referências foram adaptadas à ABNT, NBR 6022 e 6023, ambas de 2018, e NBR 10520/2023, sendo mantidas as fontes/datas da época da elaboração do trabalho acadêmico. Mais detalhes sobre artigo nos Cap. 1 e 5; sobre citações no Cap. 6; e sobre referências, no Cap. 7 deste Manual.

[2] Bacharela em Direito pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, de Lajeado/RS. Os dados deste artigo são baseados na sua monografia de conclusão do Curso, defendida em nov./2007. belcasara@universo.univates.br

[3] Professora jubilada da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado/RS. Mestre em Direito. Orientadora do trabalho de Rosibel. bchemin@universo.univates.br

Breve currículo do(s) autor(es), que envolve titulação acadêmica, vínculo institucional, e-mail para contato. Em letra 10.

auxiliam na compreensão do estudo enfocado, cujo resultado revelou que as atividades e o tempo relacionados à qualidade de vida dos professores estão mais próximos do lazer do que da saúde.

Palavras-chave: direitos sociais; saúde; lazer; qualidade de vida; Brasil.

Palavras ou expressões significativas que representam o conteúdo do artigo, separadas por ponto e vírgula. Fonte 10.

Abstract: Health, as a state of biopsychosocial balance and leisure, as a comprehensive culture, lived with freedom in the available time are social rights mentioned in the Federal Constitution of 1988, that have relation with human health. Thus, this article, aims at analysing the relation between time/health and leisure activities and quality of life based on data collected by means of a questionnaire submitted to the Faculty members of the Law Program at Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS, about their personal, professional and social activities carried out during the first semester in 2007. It was a quali-quantitative research using the deductive method, in which authors´ considerations and legislation about the evolution and concepts of social rights described in the Federal Constitution/1988, especially on health and leisure, help us to understand the above mentioned study. Its results reveal that the activities related to the professors' quality of life are closer to leisure than to health.

Versão do resumo para um idioma estrangeiro, normalmente o inglês. Fonte tamanho 10.

Keywords: social rights; health; leisure; quality of life; Brasil.

Depois do resumo, aparecem as palavras-chave, vertidas para a mesma língua do resumo em língua estrangeira, separadas por ponto e vírgula. Fonte tamanho 10.

1 INTRODUÇÃO

Título maiúsculo, fonte 12, alinhado à margem esquerda. Não há ponto após o indicador numérico.

O desenvolvimento tecnológico, econômico e social da sociedade tem trazido inúmeros benefícios para muitas pessoas; contudo, também aparecem problemas de diversas ordens, fazendo com que legisladores, profissionais da saúde e do direito, além de outros, se preocupem em atenuar o desequilíbrio que se gerou entre progresso e saúde física e mental, formalizando a saúde, o lazer, a educação, dentre outros, como direitos sociais no art. 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/1988), que são direitos fundamentais que visam, sobretudo, à igualdade entre as diversas categorias populacionais e profissionais existentes no país na busca do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas.

Assim, este artigo objetiva analisar o tempo/atividades de saúde e lazer e sua relação com a qualidade de vida, a partir das atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas pelos docentes do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS, no semestre A/2007.

Portanto, inicialmente são abordados os procedimentos metodológicos do trabalho, seguidos do referencial teórico sobre os direitos sociais constitucionais, especialmente os direitos à saúde e ao lazer, bem como qualidade de vida, para, no momento seguinte, com mais detalhes, serem apresentados os dados da pesquisa com o corpo docente universitário e respectiva análise.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa produzida é quali-quantitativa, cuja reunião dos modos auxilia no entendimento do que se deseja para o presente estudo. O procedimento técnico bibliográfico e documental foi acrescido de levantamento de dados envolvendo os professores do Curso de Direito, que trabalharam no semestre A/2007, referente às suas atividades pessoais, sociais e profissionais desenvolvidas naquele período, a fim de verificar qual a relação entre qualidade de vida e o tempo/atividades de saúde e de lazer. Optou-se pelo método dedutivo, conforme Mezzaroba e Monteiro (2006), partindo-se da revisão doutrinária e da legislação dos direitos sociais gerais expressos na CF/1988, especialmente a saúde e o lazer, além de aspectos atinentes à qualidade de vida, para [...].

Citação indireta, em que os autores estão fora dos parênteses: sobrenomes escritos só com a inicial em maiúsculo e ligados pela conjunção "e", seguidos pelo ano entre parênteses.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas enviadas por correio eletrônico aos professores. A compilação das informações envolveu os aspectos: 1) o que os professores entendem por lazer; 2) o que entendem por saúde; 3) se há relação entre saúde e lazer e qual seria esta relação; 4) quais as atividades desenvolvidas no semestre A/2007 relacionadas à qualidade de vida. Importante ressaltar que as informações dos docentes transcritas literalmente serão citadas em letra itálica, para diferenciar de citações diretas de doutrinadores e de legislação.

População e amostra: do total de 27 questionários enviados por e-mail, oito não foram respondidos, resultando num percentual de 70,37% de retorno, bem acima da média de 15% para esse tipo de levantamento, segundo Malhotra (2006). Em virtude disso, a análise dos dados teve como amostra investigada 19 questionários, sendo trabalhados somente os cinco itens mais assinalados pelos docentes nas questões de múltipla escolha.

Citação indireta com autor fora de parênteses: sobrenome só com a inicial maiúscula seguido do ano entre parênteses.

3 DIREITOS SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA

Os direitos sociais constitucionais[4] fazem parte do rol dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos brasileiros, sendo elementos primordiais na efetivação do Estado Democrático de Direito. Eles estão ligados aos direitos de igualdade, sendo pressupostos ao gozo dos direitos individuais, na medida em que criam condições materiais mais propícias à igualização de situações sociais desiguais, possibilitando melhores condições de vida aos mais fracos (Silva, 2005). Portanto, a ideia de direito social é oriunda dos tempos modernos, da época da teoria liberal com ênfase no individualismo, que, ao entrar em crise, gerou movimentos em busca de justiça social, fazendo com que surgisse um novo modelo de Estado regulador e promotor do bem-estar social (Chemin, 2002).

Dentre os diversos direitos sociais trazidos pela CF/1988, destacam-se a saúde e o lazer, complementados por noções sobre qualidade de vida.

Nota de rodapé: o sistema autor-data de citações permite explicações, complementos etc. ao pé da página; o sistema numérico não.

Citação indireta: o sobrenome do autor é com inicial em maiúsculo, mesmo que apareça dentro dos parênteses.

Citação indireta com autor dentro de parênteses: sobrenome com inicial em maiúsculo, seguido do ano.

3.1 Direitos sociais na Constituição Federal

Os direitos sociais constituem o núcleo normativo do Estado Democrático de Direito, tal como estabelece o preâmbulo da CF/1988, ao proclamar a sua instituição visando a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais:

> 4 cm
>
> O Estado Democrático de Direito se assenta na democracia e na efetividade dos direitos fundamentais, estes sob o prisma de sua indivisibilidade e interdependência: direitos civis e políticos, incorporados pelos sociais, porque não há direito à vida sem o provimento das condições mínimas de uma existência digna (Gomes, 2005, p. 40).

Nesse contexto, Pinho (2001, p. 152) conceitua direitos sociais como "direitos de conteúdo econômico-social que visam a melhorar as condições de vida e de trabalho para todos".

Subtítulo minúsculo, fonte 12, alinhado à esquerda, sem ponto no último indicador numérico.

Citação direta longa (com mais de 3 linhas): letra 10, espaço simples, sem aspas. Sobrenome do autor só com inicial em maiúsculo, seguido do ano e da página, entre parênteses.

Citação direta curta (até três linhas) com aspas. Sobrenome do autor, seguido do ano e da página entre parênteses.

[4] CF/1988: "Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta Constituição" (Brasil, 1988, texto digital).

Nota de rodapé: corpo 10, espaço simples. Se for citação direta, é entre aspas.

Ademais, eles possuem um laço estreito que os une uns com os outros, não podendo ser vistos isoladamente. Além disso, há um detalhamento dessa matéria no Título VIII - Da Ordem Social, dentre os quais se tratarão especialmente a saúde e o lazer.

3.2 Saúde e lazer

A saúde está colocada em igualdade de importância com os outros direitos fundamentais e primordiais à vida digna de todo ser humano; sua relevância começa já na antiguidade e perpassa dispositivos da CF/1988 e outros diplomas legais.

Especialmente com a Revolução Industrial, houve mudanças significativas no modo de tratar a saúde. Para Scliar (2002), esse período trouxe benefícios à saúde, mas também acarretou diversos problemas que exigiram um olhar crítico-social sobre o corpo social com o fim de buscar soluções. No século XIX, o Estado foi demandado pela prestação de saúde ao povo, ou seja, "os próprios interessados na manutenção da filosofia liberal, no tratamento liberal da economia, advogaram a presença do Estado, pediram que o Estado garantisse a saúde dos seus empregados" (Dallari, 2007, texto digital).

Em 1948, foi fundada a Organização Mundial de Saúde – OMS, para a qual saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença. A evolução histórica da saúde promoveu o aprimoramento de seu conceito, em que há uma concepção com visão afirmativa, significando bem-estar físico, mental e social e qualidade de vida, e não apenas como ausência de doença (Buss, 2000; Dallari, 2007). Isso significa que o seu conceito é complexo, pois saúde está intimamente ligada ao sujeito, sendo que este é dinâmico e mutante, devido à influência de fatores externos ao homem, como o momento histórico e a diversidade cultural entre os povos (Melo; Cunha, 1999).

Assim, proporcionar saúde significa, para Buss (2000, texto digital), "[...] além de evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a qualidade da vida 'vivida'".

Ademais, o direito social à saúde veio para resguardar as pessoas frente às doenças existentes, buscando prevenir e

Citação indireta com autor fora de parênteses: só o ano entre parênteses.

Citação direta curta, tirada da internet.: 'texto digital' se não houver página identificada no texto. O autor é só com a inicial em maiúsculo.

Citação indireta de **duas** obras diferentes: autores separados por ponto-e-vírgula, com seus respectivos anos de publicação.

Citação indireta de **uma** obra com dois autores entre parênteses: sobrenomes separados por ponto-e-vírgula.

Citação direta com três pontos entre colchetes significa que foi utilizada apenas uma parte da ideia do autor consultado. Como a citação foi tirada de texto da internet e não há página, usa-se a expressão "texto digital" após o ano, entre parênteses.

curar os males psíquicos e físicos que afligem a população em geral. Especialmente nas últimas décadas, estudos têm revelado que a baixa qualidade de vida aliada a tempos de instabilidade econômica e política causam estresse, que, por sua vez, é "a causa mais comum de doenças, sendo provavelmente responsável por aproximadamente 70% das consultas a médicos de família" (Filgueiras; Hippert, 2002, p. 112). Além dessa doença, muitas outras são causadas pela falta de melhores condições de vida, inclusive de lazer na vida das pessoas, eis que ele tem íntima relação com a qualidade de vida, com a vida saudável.

Citação direta curta de obra com 2 autores; sobrenomes separados por ponto-e-vírgula, seguidos do ano e da página.

Por sua vez, o direito social ao lazer veio evidenciar a importância da relação harmoniosa entre tempo, atitude e trabalho na vida dos seres humanos.

Com a chegada da Idade Moderna, a atitude das pessoas em relação ao tempo livre foi alterada em virtude dos movimentos trabalhistas, ou seja, "a saída dos trabalhadores foi a luta pela redução da jornada de trabalho" (Camargo, 1999, p. 38). Para Chemin (2007), as ciências sociais começaram, no século XX, a analisar mais enfaticamente o tema, buscando explicar as relações existentes entre trabalho e tempo livre, agora este aparecendo sob a forma de lazer, considerado por muitos estudiosos como produto do trabalho, expandido pela sociedade de consumo, que se relaciona a bem-estar, satisfação, alegria, entretenimento.

Citação direta curta (até 3 linhas): letra igual ao do texto (fonte 12), com aspas. Autor dentro dos parênteses com sobrenome iniciando em maiúsculo, seguido do ano e da página.

Citação indireta, sem aspas e nem página.

Essa busca por bem-estar, por felicidade, tem sido constante no decorrer da história. Lazer, então, está ligado especialmente à idéia de livre escolha, cujo tempo e atividade servem para algo bom para a pessoa que dele desfruta:

Indicativo de pedaço de um parágrafo, apresentado em forma de citação direta longa (mais de 3 linhas): espaço simples, corpo 10, sem aspas.

> [...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 2001, p. 34).

4 cm

Em resumo, o lazer pode ser compreendido, de acordo com Marcellino (2000), como a cultura, vista de forma abrangente, vivenciada com liberdade no tempo disponível, e essa ideia de lazer é identificada por meio de duas grandes linhas de pensamento, que podem coexistir: 1) como atitude, o estilo de vida que a pessoa leva, a sua atitude de satisfação, de prazer, de

Citação indireta.

bem-estar diante das experiências diversas da vida, sem se ater a um tempo determinado; 2) como tempo, este disponível, em que a pessoa tem livre escolha por contemplação e/ou atividades, nestas incluídos o tempo liberado das obrigações em geral (familiares, sociais, escolares etc.) e o do próprio trabalho com objetivos econômicos.

3.3 Qualidade de vida

Qualidade de vida, dentro da complexidade de sentidos existentes, "diz respeito a como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano. Envolve saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito e determinam como vive o mundo" (Gonçalves; Vilarta, 2004, p. 3). Já para Walton (*apud* Pereira, 2001), qualidade de vida descreve determinados valores ambientais e humanos que foram descuidados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico.

Nos últimos tempos, surgiram inúmeros estudos científicos que demonstram a estreita relação entre a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, ou seja, "[...] é sabido que muitos componentes da vida social que contribuem para uma vida com qualidade são também fundamentais para que indivíduos e populações alcancem um perfil elevado de saúde" (Buss, 2000, texto digital).

Cabe ressaltar que qualidade de vida é muito mais que ter atendidas as necessidades básicas de sobrevivência, alimentação, vestuário, trabalho e moradia: "[...] implica ter saúde física e mental, relações sociais harmoniosas e construtivas, educação permanente, relacionamento respeitoso e amigável com o meio ambiente, tempo livre para o lazer" (Tani, 2002, p. 104).

Citação direta de obra com 2 autores: vai ponto-e-vírgula entre os sobrenomes dentro dos parênteses, seguidos do ano e da página.

Citação de citação: usa-se o *apud*, que indica que Pereira está citando Walton. O livro que estamos consultando é de Pereira, cujos dados completos deverão ir nas referências ao final do trabalho.

Indicativo de que foi utilizado um pedaço de parágrafo apresentado em forma de citação direta curta.

Citação direta curta (até 3 linhas), tirada da internet: vai "texto digital" para identificar a página do texto, caso ela não apareça no material consultado.

4 A SAÚDE, O LAZER E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES: RESULTADOS

A presente seção apresenta os resultados da pesquisa referentes ao tempo/atividades de saúde e de lazer e sua relação com qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates, de Lajeado/

RS, tomando-se por base o levantamento das suas atividades realizadas no semestre A/2007. A análise foi feita com base nos dados coletados com os 19 professores que responderam por e-mail ao questionário enviado aos 27 docentes do Curso.

Quando a palavra 'tabela', 'quadro', 'gráfico' ou outra aparecer dentro de parênteses para identificar alguma ilustração: é só com a inicial em maiúsculo, seguida de sua respectiva numeração.

4.1 Entendimento do que é lazer

Na questão 1 (Tabela 1), o que é lazer, o entrevistado deveria marcar até cinco alternativas. Por esse motivo, o número de referência de marcações em cada opção tornou-se elevado, fazendo com que o percentual de respondentes acompanhasse na devida proporção. Além disso, foi descrita a porcentagem em relação ao número total de referências, ou seja, quantas vezes a alternativa apareceu na totalidade de marcações.

Tabela 1 – O que é lazer

Título da tabela na parte superior: fonte 12, só com a inicial maiúscula e seguida de seu número de ordem, seguido de travessão e do título do assunto tratado.

Atividades de lazer	Referências	% das referências	% de respondentes
Estar com a família; reunir-se com parentes e amigos	19	19,19	100,0
Fazer passeios, viagens	18	18,18	94,73
Ler jornais, revistas, livros	16	16,16	84,21
Assistir a filmes, teatro; contato com artes plásticas, decorar a casa	13	13,13	68,42
Ter tempo livre do trabalho e das outras obrigações	12	12,12	63,15
Fazer/praticar atividades esportivas, físicas em geral	8	8,08	42,10
Participar de festas, bailes ou similares festivos	6	6,06	31,57
Acessar internet	2	2,02	10,52
Não fazer nada	2	2,02	10,52
Outra(s)	2	2,02	10,52
Participar de grupos, associações ou movimentos culturais e comunitários	1	1,01	5,26
Total	**99**	**100,0**	**100,0**

Apresentação da tabela: aberta nas laterais, com fios verticais opcionais nas colunas numéricas internas e letra menor do que a do texto do trabalho.

Fonte: Casara (2007, p. 70).

Fonte de tabela ou de ilustração: corpo 10, minúsculo, sem destaque.

As respostas à primeira pergunta demonstraram que os cinco aspectos mais importantes relacionados ao entendimento do que é lazer ligaram-no especialmente a atividades, tendo aparecido como prioridade a associativa (19,19% das referências), passando por atividades turísticas (18,18%), intelectuais (16,16%), artísticas (13,13%) e, em quinto lugar, ligaram-no a tempo livre, disponível, aquele liberado do trabalho e de outras obrigações (12,12%).

Verifica-se, assim, que os professores, na sua totalidade – já que os 19 apontaram como uma das alternativas a atividade associativa, de grupos, de reunião de pessoas – demonstraram que, acima de tudo, valorizam como lazer a companhia, o congraçamento, a reunião da família, dos parentes e amigos. Nota-se a importância que o bem-estar do núcleo familiar proporciona aos docentes.

4.2 Entendimento do que é saúde

A segunda pergunta dizia respeito ao que é saúde para os professores que lecionaram no semestre A/2007 no Curso de Direito da Univates:

[...]

Na compilação de dados provenientes da segunda pergunta, expressa na Tabela 2, a 'prática de atividades físicas' (18,75%) e 'ter equilíbrio biopsicossocial' (18,75%) apareceram empatados como os itens mais referidos (por 18 dos 19 professores), demonstrando que tais práticas estão relacionadas a uma vida saudável; em seguida, apontaram 'ter boa alimentação' (16,66%), 'estar livre de doenças' (12,50%) e 'ter lazer' (11,45%), este último empatado com 'boas condições de higiene e saneamento básico' (11,45%).

A palavra "Tabela" escrita na frase normal: fora dos parênteses, só com a inicial maiúscula.

4.3 Relação entre lazer e saúde

A terceira pergunta – de respostas livres – versava sobre qual a relação existente entre lazer e saúde: [...]

As justificativas dos professores acerca de qual ou quais relações há entre a saúde e o lazer foram agrupadas em unidades

de significado para melhor elaboração e análise dos dados. Assim, seis (31,57% dos respondentes) referiram que o lazer influencia na saúde física e mental:

4 cm

• *Entendo que as atividades relacionadas ao lazer são determinantes e vinculadas à sensação de prazer e satisfação. Por óbvio, acabam por influenciar de forma direta na saúde física e mental (**P6**).*

• *O lazer é uma das fontes que preserva a saúde física e emocional (**P9**).*

• *Lazer contribui para a saúde mental e física (**P11**).*

• *O lazer proporciona saúde física e mental; sem lazer ocorre deterioração da saúde emocional, com imediata redução da imunidade e acometimento de doenças somáticas (**P12**).*

• *O lazer ajuda na vida com saúde (**P15**).*

• *O lazer auxilia a manutenção da saúde (**P16**).*

Reprodução de respostas de questionário: letra *itálica*, para diferenciar das citações dos autores de obras consultadas. Apresentação em forma de citação direta: se for longa (mais de 3 linhas), é com recuo de 4 cm, letra 10, espaço simples, sem aspas. Se for citação direta curta (até 3 linhas), é com aspas e disposta na sequência do parágrafo do texto. Quando possível identificar os pesquisados, eles podem ser descritos entre parênteses assim: (Participante 1, Participante 2, ...) ou abreviado (**P1**, **P2**, ...).

Nesse enfoque, é possível enfatizar que o lazer:

4 cm

> [...] quando exercido nas medidas das necessidades ou das conveniências pessoais, compensa desgastes de energias físicas; estabiliza o psiquismo, quando abalado ou ameaçado por dificuldades; reduz ou evita situações decorrentes de vivência difícil ou de relações conflituosas; ajuda na depuração de defeitos e de más disposições pessoais (Andrade, 2001, p. 103).

[...]

A relação entre lazer e saúde foi explicitada quando da compilação dos dados referentes à pergunta número três do questionário (Tabela 3). Neste caso, ficou comprovado que a relação existente entre esses dois direitos sociais está presente na busca de uma vida melhor, pois o universo dos pesquisados (19, o que corresponde a 100%) afirmou haver imbricação entre essas áreas. Apareceram como itens destacados, na justificativa aberta, pelos professores, em primeiro lugar, que o lazer influencia na saúde física e mental (31,57% das referências), que a relação lazer e saúde tem a ver com equilíbrio biopsicossocial (21,05%) e com a diminuição do estresse (15,78%). Contudo, a relação lazer e saúde com qualidade de vida foi feita apenas por um dos professores (5,26%).

Quando a palavra 'tabela', 'quadro', 'gráfico' ou outra aparecer dentro de parênteses para identificar alguma ilustração: é só com a inicial em maiúsculo seguida de sua respectiva numeração.

4.4 Atividades relacionadas à qualidade de vida

A quarta pergunta relacionava-se a atividades desenvolvidas no semestre A/2007 pelos professores do Curso de Direito que tinham relação com qualidade de vida.

[...]

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Embora o lazer e a saúde sejam ligados ao meio de vida das pessoas, como instrumentos e pressupostos de uma existência com bem-estar, fica difícil considerar um deles sem o outro. Afinal, qualidade de vida pode existir sem saúde? E sem lazer? Será que a saúde se confirma sem a devida reserva de tempo/atividade de lazer, ou será que é possível existir lazer quando não se tem saúde? A qualidade de vida está intimamente ligada ao modo de viver do ser humano, devendo, assim, ser analisada na sua maneira complexa, dentro dos avanços e retrocessos vivenciados pelas pessoas.

Portanto, a partir do levantamento realizado com o corpo docente do Curso de Direito da Univates/RS, tomando-se por base suas atividades pessoais, profissionais e sociais no semestre A/2007, além dos resultados já referidos, são possíveis algumas constatações:

a) os pesquisados têm relativa clareza da relação entre lazer e saúde, principalmente quando são comparados os dados das duas primeiras questões;

b) contudo, a questão três traz a percepção de que há relação estreita entre ambos os direitos, pois, ao colocarem a sua justificativa, os professores teceram aproximações entre as duas áreas, especialmente de o lazer influenciar positivamente para a/na saúde;

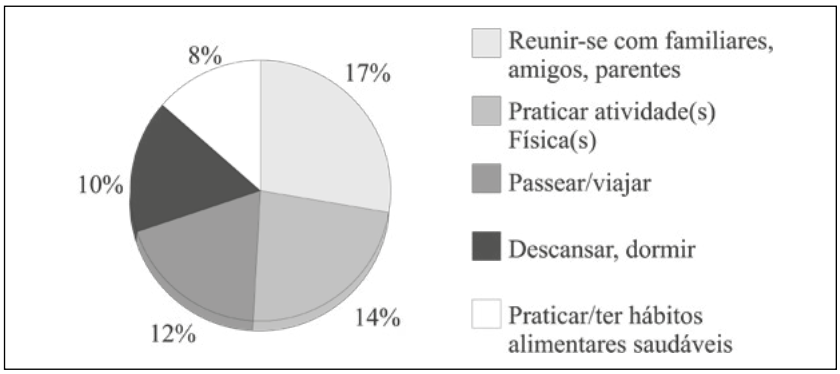
c) já as respostas quanto às atividades relacionadas à qualidade de vida revelaram, comparativamente, que estão mais próximas do lazer do que da saúde, ou seja, na percepção dos docentes, a ocupação do seu tempo/atividades, mesmo que com pequena diferença

percentual, foi voltada mais ao lazer, ou seja, ao seu bem-estar, à satisfação pessoal, à alegria, ao prazer, à realização, mas sem descuidar da saúde (Gráfico 1).

Quando a palavra 'gráfico', 'quadro', 'tabela' ou outra aparecer dentro de parênteses para identificar alguma ilustração: é só com a inicial em maiúsculo seguida de sua respectiva numeração.

Gráfico 1 – Atividades relacionadas à qualidade de vida

A identificação da ilustração (gráfico, quadro, mapa, desenho…) é na parte **superior**, seguida de seu número de ordem e do título, em letra 12.



Fonte: Casara (2007, p. 73).

É possível observar que os índices da Tabela 4 somados correspondem a 38,44% para o lazer e 21,15% para a saúde. Destaca-se aqui, ainda, que o aspecto 'praticar atividades físicas' apareceu também no entendimento dos docentes como lazer, quando foi guindado em sexta colocação, e que 'descansar/dormir' também pode fazer parte da saúde, o que daria uma pequena diferença percentual entre lazer e saúde (38,44% contra 31,62%).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se numa sociedade em que o avanço tecnológico adquiriu dimensões até então inimagináveis, principalmente com a transnacionalização que atinge os países. Esse novo modelo de sociedade trouxe consigo características positivas anteriormente inexistentes, como o aprimoramento da área da saúde, por meio de uma gama de exames e tratamentos sofisticados que a tecnologia desencadeou, podendo diagnosticar e tratar doenças até então incuráveis, e, também, em novas modalidades de lazer, com a criação de inúmeras atividades e utilização diferenciada do tempo disponível.

Contudo, em que pesem tais conquistas, com o passar dos dias tem-se notado que o tempo está cada vez mais escasso para atividades prazerosas e saudáveis, tão necessárias ao bem-estar das pessoas, fazendo com que a qualidade de vida seja prejudicada em detrimento da correria do cotidiano.

[...]

Portanto, entende-se que a qualidade de vida tem relação direta com a promoção do tempo/atividades de saúde e de lazer, tanto na esfera individual quanto na coletiva, devendo ser incentivada, garantida e efetivada. Além de o Estado garantir meios necessários para isso, as pessoas em geral precisam ser sensibilizadas e/ou conscientizadas da importância em adotá-los, aprimorá-los e buscá-los continuadamente, nas adequadas atitudes tomadas e na qualidade do uso do tempo nas suas atividades pessoais, sociais e profissionais, para concretizar qualidade à sua vida e à dos demais indivíduos que as rodeiam.

REFERÊNCIAS

Referências: sem indicador numérico na frente da palavra; só com alinhamento à margem esquerda; fonte 12; espaço simples dentro da referência; um espaço simples livre entre uma referência e outra. A apresentação das referências está de acordo com a NBR 6023/2018. Ver Cap. 7 do Manual.

ANDRADE, José V. de. **Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 36. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BUSS, Paulo M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: hhttps://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/?lang=pt. Acesso em: 14 maio 2007.

CAMARGO, Luiz O. de L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CASARA, Rosibel C. **A relação saúde–lazer com a qualidade de vida dos docentes do Curso de Direito da Univates/RS**. 2007. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 2007.

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos Municípios na sua implementação. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

CHEMIN, Beatris F. **Lazer & Constituição**: uma perspectiva do tempo livre na vida do (trabalhador) brasileiro. Curitiba: Juruá, 2002.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 30 ago. 2023.

O Manual deverá ser seguido e ser referenciado em trabalhos acadêmicos da Univates, que fizerem uso dele. Aqui a edição, o ano e data de acesso foram atualizados.

DALLARI, Sueli G. Direito à saúde. **Direitos Humanos Net**., [*s. l.*], 2007. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/dallari3.htm. Acesso em: 24 ago. 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FILGUEIRAS, Júlio C.; HIPPERT, Maria I. Estresse: possibilidades e limites. *In:* JACQUES, Maria da G.; CODO, Wanderley (org.). **Saúde mental e trabalho**: Leituras. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 112-129.

GOMES, Dinaura G. P. Direitos fundamentais sociais: uma visão crítica da realidade brasileira. **Revista de Direito Constitucional e Internacional**, São Paulo, v. 13, n. 53, p. 40-54, out./dez. 2005.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teoria e prática. Barueri: Manole, 2004.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MELO, Enirtes C. P.; CUNHA, Fátima T. S. **Fundamentos da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde.** 1948. Disponível em: http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html. Acesso em: 23 maio 2007.

PEREIRA, Ana L. B. **Mudança organizacional e seus reflexos na qualidade de vida dos empregados em duas empresas do ramo alimentício**. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

PINHO, Rodrigo C. R. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. v. 17.

SILVA, José A. da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social**: trajetória da saúde pública. São Paulo: Senac, 2002.

TANI, Go. Esporte, educação e qualidade de vida. *In:* MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba, SP: Unimep, 2002, p. 103-116.

APÊNDICE C – EXEMPLO DE ARTIGO ACADÊMICO NO SISTEMA NUMÉRICO

C

As normas de apresentação do artigo, das citações e das referências foram adaptadas à ABNT, NBR 6022 e 6023, de 2018, e NBR 10520 de 2023, sendo mantidas as fontes/datas da época da elaboração do texto. Mais detalhes sobre artigo nos Cap. 1 e 5; sobre citações no Cap. 6; e sobre referências, no Cap. 7 deste Manual.

O TEMPO/ATIVIDADES DE SAÚDE E DE LAZER E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

O artigo inicia pelo título (e subtítulo, se houver) centralizado, em fonte tamanho 14; o subtítulo (se houver) deve ser separado por dois pontos e escrito na língua do texto e também todo maiúsculo.

THE RELATION BETWEEN TIME / HEALTH AND LEISURE ACTIVITIES AND QUALITY OF LIFE OF THE FACULTY MEMBERS OF THE LAW PROGRAM AT UNIVATES/RS

Título do artigo em língua estrangeira. Fonte tamanho 12.

Rosibel Carrera Casara*
Beatris Francisca Chemin**

Nome do(s) autor(es) em fonte 12, alinhado à direita.

Resumo: A saúde, como um estado de equilíbrio biopsicossocial, e o lazer, como a cultura abrangente, vivenciada com liberdade no tempo disponível, são direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988, que possuem ligação com qualidade de vida. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o tempo/atividades de saúde e de lazer e sua relação com a qualidade de vida, tomando como base o levantamento de dados feito por meio de questionário com o corpo docente do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates sobre suas atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas no semestre A/2007. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, na qual se utiliza o método dedutivo, bem como procedimentos técnicos bibliográfico, documental e levantamento de dados, em que considerações de doutrinadores, da legislação e dos pesquisados a respeito da evolução e conceitos dos direitos sociais elencados na CF/1988, especialmente envolvendo a saúde e o lazer, auxiliam na compreensão do estudo enfocado, cujo resultado revelou que as atividades e o tempo relacionados à qualidade de vida dos professores estão mais próximos do lazer do que da saúde.

Resumo em espaço simples, letra 10, com no máximo 250 palavras.

* Bacharela em Direito pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, de Lajeado/RS. Os dados deste artigo são baseados na sua monografia de conclusão de Curso, defendida em nov./2007. belcasara@universo.univates.br

** Professora jubilada da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado/RS. Mestre em Direito. Orientadora do trabalho de Rosibel. bchemin@universo.univates.br

Breve currículo do(s) autor(es), que envolve titulação acadêmica, vínculo institucional, e-mail para contato. Em letra corpo 10.

Palavras-chave: direitos sociais; saúde; lazer; qualidade de vida.

Palavras ou expressões significativas que representam o conteúdo do artigo, separadas por ponto e vírgula. Fonte 10.

Abstract: Health, as a state of biopsychosocial balance and leisure, as a comprehensive culture, lived with freedom in the available time are social rights mentioned in the Federal Constitution of 1988 that have relation with hunam health. Thus, this article, aims at analysing the relation between time/health and leisure activities and quality of life based on data collected by means of a questionnaire submitted to the Faculty members of the Law Program at Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS, about their personal, professional and social activities carried out during the first semester in 2007. It was a quali-quantitative research using the deductive method, in which authors´ considerations and legislation about the evolution and concepts of social rights described in the Federal Constitution/1988, especially on health and leisure, help us to understand the above mentioned study. Its results reveal that the activities related to the professors' quality of life are closer to leisure than to health.

Versão do resumo para um idioma estrangeiro, normalmente o inglês. Fonte tamanho 10.

Keywords: social rights; health; leisure; quality of life.

Depois do resumo, aparecem as palavras-chave, vertidas para a mesma língua do resumo em língua estrangeira, separadas por ponto e vírgula. Fonte 10.

1 INTRODUÇÃO

Título maiúsculo, fonte 12, alinhado à margem esquerda. Não há ponto após indicador numérico.

O desenvolvimento tecnológico, econômico e social da sociedade tem trazido inúmeros benefícios para muitas pessoas; contudo, também aparecem problemas de diversas ordens, fazendo com que legisladores, profissionais da saúde e do direito, além de outros, se preocupem em atenuar o desequilíbrio que se gerou entre progresso e saúde física e mental, formalizando a saúde, o lazer, a educação, dentre outros, como direitos sociais no art. 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/1988), que são direitos fundamentais que visam, sobretudo, à igualdade entre as diversas categorias populacionais e profissionais existentes no país na busca do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas.

Assim, este artigo objetiva analisar o tempo/atividades de saúde e lazer e sua relação com a qualidade de vida, a partir das atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas pelos docentes do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS, no semestre A/2007.

Portanto, inicialmente são abordados os procedimentos metodológicos do trabalho, seguidos da revisão teórica sobre os direitos sociais constitucionais, especialmente os direitos à saúde e ao lazer, e qualidade de vida, para, num outro momento, com mais detalhes, serem apresentados os dados da pesquisa com o corpo docente universitário e respectiva análise.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa produzida é quali-quantitativa, cuja reunião auxilia no entendimento do que se deseja para o presente estudo. Os procedimentos técnicos bibliográfico e documental foram acrescidos de levantamento de dados envolvendo os professores do Curso de Direito, que trabalharam no semestre A/2007, referente às suas atividades pessoais, sociais e profissionais desenvolvidas naquele período, a fim de verificar qual a relação entre qualidade de vida e o tempo/atividades de saúde e de lazer. Optou-se pelo método dedutivo, conforme Mezzaroba e Monteiro[1], partindo-se da revisão doutrinária e da legislação dos direitos sociais gerais expressos na CF/1988, especialmente a saúde e o lazer, além de aspectos atinentes à qualidade de vida.

As fontes de citações devem ter numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, sobrescrita em forma de expoente (ou entre parênteses alinhada ao texto), para todo o trabalho.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas enviadas por correio eletrônico aos professores. A compilação das informações envolveu os aspectos: 1) o que os professores entendem por lazer; 2) o que entendem por saúde; 3) se há relação entre saúde e lazer e qual seria esta relação; 4) quais as atividades desenvolvidas no semestre A/2007 relacionadas à qualidade de vida.

População e amostra: do total de 27 questionários enviados por e-mail, oito não foram respondidos, resultando num percentual de 70,37% de retorno, bem acima da média de 15% para esse tipo de levantamento, segundo Malhotra[2]. Em virtude disso, a análise dos dados teve como amostra investigada 19 questionários, sendo trabalhados somente os cinco itens mais assinalados pelos docentes nas questões de múltipla escolha.

Citação indireta: é facultativo aparecer o nome do(s) autor(es) no texto no sistema numérico, mas a referência da fonte no final do texto é obrigatória.

3 DIREITOS SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA

Os direitos sociais constitucionais fazem parte do rol dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos brasileiros, sendo elementos primordiais na efetivação do Estado Democrático

de Direito: "Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição"[3, p. 8]. Eles estão ligados aos direitos de igualdade, sendo pressupostos ao gozo dos direitos individuais, na medida em que criam condições materiais mais propícias à igualização de situações sociais desiguais, possibilitando melhores condições de vida aos mais fracos[4]. Portanto, a ideia de direito social é oriunda dos tempos modernos, da época da teoria liberal com ênfase no individualismo, que, ao entrar em crise, gerou movimentos em busca de justiça social, fazendo com que surgisse um novo modelo de Estado regulador e promotor do bem-estar social[5].

Citação direta curta (até 3 linhas): descrita no próprio texto, na sequência do parágrafo. A paginação deve vir depois do número da citação, seguida pelo ponto final da frase.

Explicações ou complementações vão dentro do texto pelo sistema numérico, e não mais em nota de rodapé.

Citação indireta com a indicação da fonte na lista de referências ao final.

Dentre os diversos direitos sociais trazidos pela CF/1988, destacam-se a saúde e o lazer, complementados por noções sobre qualidade de vida.

3.1 Direitos sociais na Constituição Federal de 1988

Subtítulo minúsculo, fonte 12, alinhado à margem esquerda. Não há ponto no último indicador numérico.

Os direitos sociais constituem o núcleo normativo do Estado Democrático de Direito, tal como estabelece o preâmbulo da CF/1988, ao proclamar a sua instituição visando a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais:

> 4 cm
>
> O Estado Democrático de Direito se assenta na democracia e na efetividade dos direitos fundamentais, estes sob o prisma de sua indivisibilidade e interdependência: direitos civis e políticos, incorporados pelos sociais, porque não há direito à vida sem o provimento das condições mínimas de uma existência digna[6, p. 40].

Citação direta longa (mais de 3 linhas): letra 10, espaço simples, sem aspas, com recuo na página. O número da citação em forma de expoente, ao final, seguido da paginação original do texto, fechando pelo ponto final da frase da citação.

Nesse contexto, Pinho conceitua direitos sociais como "direitos de conteúdo econômico-social que visam a melhorar as condições de vida e de trabalho para todos"[7, p. 152].

Citação direta curta (até 3 linhas): letra 12, espaço normal, como o texto, com aspas.

Esses direitos possuem um laço estreito que une uns com os outros, não podendo ser vistos isoladamente. Além disso, há um detalhamento dessa matéria no Título VIII - Da Ordem Social, dentre os quais se tratarão especialmente a saúde e o lazer.

3.2 Saúde e lazer

A saúde está colocada em igualdade de importância com os outros direitos fundamentais e primordiais à vida digna de todo ser humano; sua relevância começa já na antiguidade e perpassa dispositivos da CF/1988 e outros diplomas legais.

Especialmente com a Revolução Industrial, houve mudanças significativas no modo de tratar a saúde. Esse período trouxe benefícios à saúde, mas também acarretou diversos problemas que exigiram um olhar crítico-social sobre o corpo social, com o fim de buscar soluções[8]. No século XIX, o Estado foi demandado pela prestação de saúde do povo, ou seja, "os próprios interessados na manutenção da filosofia liberal, no tratamento liberal da economia, advogaram a presença do Estado, pediram que o Estado garantisse a saúde dos seus empregados"[9, texto digital].

Em 1947, foi criada a Organização Mundial de Saúde – OMS, para a qual saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença. A evolução histórica da saúde promoveu o aprimoramento de seu conceito, em que há uma concepção com visão afirmativa, significando bem-estar físico, mental e social e qualidade de vida, e não apenas como ausência de doença[9, 10]. Isso significa que o seu conceito é complexo, pois saúde está intimamente ligada ao sujeito, sendo que este é dinâmico e mutante, devido à influência de fatores externos ao homem, como o momento histórico e a diversidade cultural entre os povos[11].

Assim, proporcionar saúde significa para Buss[10, texto digital], "[...] além de evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a qualidade da vida 'vivida'".

Ademais, o direito social à saúde veio para resguardar as pessoas frente às doenças existentes, buscando prevenir e curar os males psíquicos e físicos que afligem a população em geral. Especialmente nas últimas décadas, estudos têm revelado que a baixa qualidade de vida aliada a tempos de instabilidade econômica e política causam estresse, que, por sua vez, é "a causa mais comum de doenças, sendo provavelmente responsável por aproximadamente 70% das consultas a médicos de família"[12, p. 112]. Além dessa doença, muitas outras são causadas pela falta

Citação indireta com a indicação da fonte completa na lista de referências.

Citação direta curta (até 3 linhas): tirada da internet: no texto aparecem as aspas. Se não houver a identificação da página ou do localizador, usa-se 'texto digital'.

Quando houver mais de uma fonte para a mesma citação, separe com vírgula. Observe que o número 9 se repete, pois é o mesmo autor da citação anterior (Dallari, 2007).

Citação direta, com colchetes com três pontos significa que foi utilizada apenas uma parte da ideia do autor consultado. As aspas marcam a citação direta curta.

Citação direta curta (até 3 linhas) entre aspas. Autoria completa vai em ordem/ numeração sequencial na lista de referências, ao final do artigo.

de melhores condições de vida, inclusive de lazer na vida das pessoas, eis que ele tem íntima relação com a qualidade de vida, com a vida saudável.

Por sua vez, o direito social ao lazer veio evidenciar a importância da relação harmoniosa entre tempo, atitude e trabalho na vida dos seres humanos.

Com a chegada da Idade Moderna, a atitude das pessoas em relação ao tempo livre foi alterada em virtude dos movimentos trabalhistas, ou seja, "a saída dos trabalhadores foi a luta pela redução da jornada de trabalho"[13, p. 38]. Para Chemin[14], as ciências sociais começaram, no século XX, a analisar mais enfaticamente o tema, buscando explicar as relações existentes entre trabalho e tempo livre, agora este aparecendo sob a forma de lazer, considerado por muitos estudiosos como produto do trabalho, expandido pela sociedade de consumo, que se relaciona a bem-estar, satisfação, alegria, entretenimento.

Citação direta curta (até 3 linhas) entre aspas. Autoria está na lista de referências ao final do artigo.

Em obras diferentes do autor, no mesmo artigo, a numeração da citação é sequencial, sendo que nas referências é obedecida a ordem numérica que apareceu no texto.

[...].

Essa busca por bem-estar, por felicidade, tem sido constante no decorrer da história. Lazer, então, está ligado especialmente à ideia de livre escolha, cujo tempo e atividade servem para algo bom para a pessoa que dele desfruta:

Citação direta longa (mais de 3 linhas): letra 10, espaço simples, sem aspas, recuada. Os colchetes com três pontos dentro indicam que a citação é um pedaço do texto do autor.

4 cm

> [...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais[15, p. 34].

Em resumo, o lazer pode ser compreendido, de acordo com Marcellino[16], como a cultura, vista de forma abrangente, vivenciada com liberdade no tempo disponível, e essa ideia de lazer é identificada por meio de duas grandes linhas de pensamento, que podem coexistir: 1) como atitude, o estilo de vida que a pessoa leva, a sua atitude de satisfação, de prazer, de bem-estar diante das experiências diversas da vida, sem se ater a um tempo determinado; 2) como tempo, este disponível, em que a pessoa tem livre escolha por contemplação e/ou atividades, nestas incluídos o tempo liberado das obrigações em geral (familiares, sociais, escolares etc.) e o do próprio trabalho com objetivos econômicos.

3.3 Qualidade de vida

Qualidade de vida, dentro da complexidade de sentidos existentes, "diz respeito a como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano. Envolve saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito e determinam como vive o mundo"[17, p. 3]. Já para Walton *apud* Pereira[18], qualidade de vida descreve determinados valores ambientais e humanos, que foram descuidados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico.

Nos últimos tempos, surgiram inúmeros estudos científicos que demonstram a estreita relação entre a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, ou seja, "[...] é sabido que muitos componentes da vida social que contribuem para uma vida com qualidade são também fundamentais para que indivíduos e populações alcancem um perfil elevado de saúde"[10, texto digital].

Cabe ressaltar que qualidade de vida é muito mais que ter atendidas as necessidades básicas de sobrevivência, alimentação, vestuário, trabalho e moradia: "[...] implica ter saúde física e mental, relações sociais harmoniosas e construtivas, educação permanente, relacionamento respeitoso e amigável com o meio ambiente, tempo livre para o lazer e para usufruir a cultura em sua plenitude"[19, p. 104].

Citação direta curta com 2 autores: entre aspas. Autoria está na lista de referências ao final do artigo.

Citação de citação: usa-se o *apud*, que indica que Pereira está citando Walton. O livro que está sendo consultado é de Pereira, cujos dados completos estão nas referências, ao final.

Usa-se o número 10, que remete ao autor Buss, já mencionado antes. Não se atribui número diferente para o mesmo autor e mesma obra.

Indicativo de que foi utilizado um pedaço de parágrafo apresentado em forma de citação direta curta.

4 A SAÚDE, O LAZER E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES: RESULTADOS

A presente seção apresenta os resultados da pesquisa referentes ao tempo/atividades de saúde e de lazer e sua relação com qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates, de Lajeado/RS, tomando-se por base o levantamento das suas atividades realizadas no semestre A/2007. A análise foi feita com base nos dados coletados com os 19 dos 27 professores que responderam por e-mail ao questionário.

4.1 Entendimento do que é lazer

Palavras 'Tabela', 'Quadro', 'Figura', 'Gráfico' e outras entre parênteses são com a inicial em maiúsculo.

Na questão 1 (Tabela 1), o que é lazer, o questionado deveria marcar até cinco alternativas. Por esse motivo, o número de referência de marcações em cada opção tornou-se elevado, fazendo com que o percentual de respondentes acompanhasse na devida proporção. Além disso, foi descrita a porcentagem em relação ao número total de referências, ou seja, quantas vezes a alternativa apareceu na totalidade de marcações.

Título da tabela na parte superior: fonte 12, só com a inicial maiúscula e seguida de seu número de ordem, seguido de travessão e do título do assunto tratado.

Tabela 1 – O que é lazer

Apresentação da tabela: aberta nas laterais, com fios verticais opcionais nas colunas numéricas internas e letra menor do que a do texto do trabalho.

Noções de lazer	Referências	% das referências	% de respondentes
Estar com a família; reunir-se com parentes e amigos	19	19,19	100,0
Fazer passeios, viagens	18	18,18	94,73
Ler jornais, revistas, livros	16	16,16	84,73
Assistir a filmes, teatro; contato com artes plásticas, decoração da casa	13	13,13	68,42
Ter tempo livre do trabalho e de outras obrigações	12	12,12	63,15
Fazer/praticar atividades esportivas, físicas em geral	8	8,08	42,10
Participar de festas, bailes ou similares festivos	6	6,06	31,57
Acessar internet	2	2,02	10,52
Não fazer nada	2	2,02	10,52
Outra(s)	2	2,02	10,52
Participar de grupos, associações ou movimentos culturais e comunitários	1	1,01	5,26
Total	**99**	**100,0**	**100,0**

Fonte de tabela ou de ilustração: corpo 10, minúsculo, sem destaque.

Fonte: Casara[20, p. 70].

As respostas à primeira pergunta demonstraram que os cinco aspectos mais importantes relacionados ao entendimento do que é lazer ligaram-no especialmente a atividades, tendo aparecido como prioridade a associativa (19,19% das referências), passando por atividades turísticas (18,18%), intelectuais (16,16%), artísticas

(13,13%) e, em quinto lugar, ligaram-no a tempo livre, disponível, aquele liberado do trabalho e de outras obrigações (12,12%).

Verifica-se, assim, que os professores, na sua totalidade – já que os 19 apontaram como uma das alternativas a atividade associativa, de grupos, de reunião de pessoas – demonstraram que, acima de tudo, valorizam como lazer a companhia, o congraçamento, a reunião da família, dos parentes e amigos. Nota-se a importância que o bem-estar do núcleo familiar proporciona aos docentes.

4.2 Entendimento do que é saúde

A segunda pergunta dizia respeito ao que é saúde para os professores que lecionaram no semestre A/2007 no Curso de Direito da Univates:

[...]

Na compilação de dados provenientes da segunda pergunta, expressa na Tabela 2, a 'prática de atividades físicas' (18,75%) e 'ter equilíbrio biopsicossocial' (18,75%) apareceram empatados, como os itens mais referidos (por 18 dos 19 professores), demonstrando que tais práticas estão relacionadas a uma vida saudável; em seguida, vieram 'ter boa alimentação' (16,66%), 'estar livre de doenças' (12,50%) e 'ter lazer' (11,45%), este último empatado com 'boas condições de higiene e saneamento básico' (11,45%).

A palavra "Tabela" escrita na frase normal: fora dos parênteses, só com a inicial maiúscula, seguida da respectiva numeração.

4.3 Relação entre lazer e saúde

A terceira pergunta – de respostas livres – versava sobre qual a relação existente entre lazer e saúde: [...]

As justificativas dos professores acerca de qual ou quais relações há entre a saúde e o lazer serão demonstradas em letra itálica, sendo que as mesmas foram agrupadas em unidades de significado para melhor elaboração e análise dos dados. Assim, seis entrevistados (31,57% de respondentes) referiram que o lazer influencia na saúde física e mental:

• *Entendo que as atividades relacionadas ao lazer são determinantes e vinculadas à sensação de prazer e satisfação. Por óbvio, acabam por influenciar de forma direta na saúde física e mental* (***P6***).

• *O lazer é uma das fontes que preserva a saúde física e emocional* (***P9***).

• *Lazer contribui para a saúde mental e física* (***P11***).

• *O lazer proporciona saúde física e mental; sem lazer ocorre deterioração da saúde emocional, com imediata redução da imunidade e acometimento de doenças somáticas* (***P12***).

• *O lazer ajuda na vida com saúde* (***P15***).

• *O lazer auxilia a manutenção da saúde* (***P16***).

Reprodução de respostas de questionário: letra *itálica*, para diferenciar das citações dos autores de obras consultadas. Apresentação em forma de citação direta: se for longa (mais de 3 linhas), é com recuo de 4 cm, letra 10, espaço simples, sem aspas. Se for citação direta curta (até 3 linhas), é com aspas e disposta na sequência do parágrafo do texto. Quando possível identificar os pesquisados, eles podem ser descritos entre parênteses assim: (Participante 1, Participante 2, ...) ou abreviado (**P1**, **P2**, ...).

4 cm

Nesse enfoque, é possível enfatizar que o lazer:

4 cm

> [...] quando exercido nas medidas das necessidades ou das conveniências pessoais, compensa desgastes de energias físicas; estabiliza o psiquismo, quando abalado ou ameaçado por dificuldades; reduz ou evita situações decorrentes de vivência difícil ou de relações conflituosas; ajuda na depuração de defeitos e de más disposições pessoais[21, p. 103].

Citação direta longa (mais de 3 linhas): letra 10, espaço simples, sem aspas, com recuo na página.

[...]

A relação entre lazer e saúde foi explicitada quando da compilação dos dados referentes à pergunta número três do questionário (Tabela 3). Nesse caso, ficou comprovado que a relação existente entre esses dois direitos sociais está presente na busca de uma vida melhor, pois o universo dos pesquisados (19, o que corresponde a 100%) afirmou haver imbricação entre essas áreas. Apareceram como itens destacados, na justificativa aberta, pelos professores, em primeiro lugar, que o lazer influencia na saúde física e mental (31,57% das referências), que a relação lazer e saúde tem a ver com equilíbrio biopsicossocial (21,05%) e com diminuição do estresse (15,78%). Contudo, a relação lazer e saúde com qualidade de vida foi feita apenas por um dos professores (5,26%).

4.4 Atividades relacionadas à qualidade de vida

A quarta pergunta relacionava-se a atividades desenvolvidas no semestre A/2007 pelos professores do curso de Direito que tinham relação com qualidade de vida.

[...]

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Embora o lazer e a saúde sejam ligados ao meio de vida das pessoas, como instrumentos e pressupostos de uma existência com bem-estar, fica difícil considerar um deles sem o outro. Afinal, qualidade de vida pode existir sem saúde? E sem lazer? Será que a saúde se confirma sem a devida reserva de tempo/atividade de lazer, ou será que é possível existir lazer quando não se tem saúde? A qualidade de vida está intimamente ligada ao modo de viver do ser humano, devendo, assim, ser analisada na sua maneira complexa, dentro dos avanços e retrocessos vivenciados pelas pessoas.

Portanto, a partir do levantamento realizado com o corpo docente do Curso de Direito da Univates/RS, tomando-se por base suas atividades pessoais, profissionais e sociais no semestre A/2007, além dos resultados já referidos, são possíveis algumas constatações:

a) os pesquisados têm relativa clareza da relação entre lazer e saúde, principalmente quando são comparados os dados das duas primeiras questões;

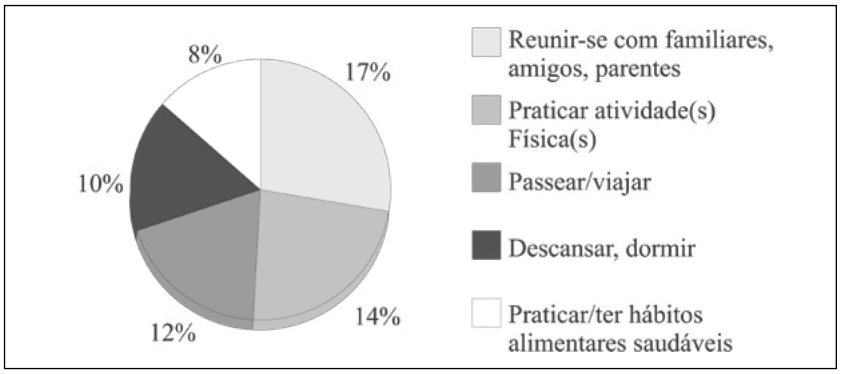
b) contudo, a questão três traz a percepção de que há relação estreita entre ambos os direitos, pois, ao colocarem a sua justificativa, os professores teceram aproximações entre as duas áreas, especialmente de o lazer influenciar positivamente para a/na saúde;

c) já as respostas quanto às atividades relacionadas à qualidade de vida revelaram, comparativamente, que estão mais próximas do lazer do que da saúde, ou seja, na percepção dos docentes, a ocupação do seu tempo/atividades, mesmo que com pequena diferença

percentual, foi voltada mais ao lazer, ou seja, ao seu bem-estar, à satisfação pessoal, à alegria, ao prazer, à realização, mas sem descuidar da saúde (Gráfico 1).

Palavras 'Gráfico', 'Quadro', 'Figura', 'Tabela' e outras entre parênteses são com a inicial em maiúsculo.

Gráfico 1 – Atividades relacionadas à qualidade de vida



A identificação da ilustração (gráfico, quadro, mapa, desenho…) é na parte **superior**, seguida de seu número de ordem e do título, em letra 12.

Fonte: Casara[20, p. 73].

Portanto, é possível observar que os índices da Tabela 4 somados correspondem a 38,44% para o lazer e 21,15% para a saúde. Destaca-se aqui, ainda, que o aspecto 'praticar atividades físicas' apareceu também no entendimento dos docentes como lazer, quando foi guindado em sexta colocação, e que 'descansar/dormir' também pode fazer parte da saúde, o que daria uma pequena diferença percentual entre lazer e saúde (38,44% contra 31,62%).

A palavra "Tabela" escrita na frase normal: fora dos parênteses, só com a inicial maiúscula, seguida da respectiva numeração.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se numa sociedade em que o avanço tecnológico adquiriu dimensões até então inimagináveis, principalmente com a transnacionalização que atinge os países. Este novo modelo de sociedade trouxe consigo características positivas anteriormente inexistentes, como o aprimoramento da área da saúde, por meio de uma gama de exames e tratamentos sofisticados que a tecnologia desencadeou, podendo diagnosticar e tratar doenças até então incuráveis, e, também, em novas modalidades de lazer, com a criação de inúmeras atividades e utilização diferenciada do tempo disponível.

Contudo, em que pesem tais conquistas, com o passar dos dias, tem-se notado que o tempo está cada vez mais escasso para atividades prazerosas e saudáveis, tão necessárias ao bem-estar das pessoas, fazendo com que a qualidade de vida seja prejudicada em detrimento da correria do dia a dia.

[...]

Portanto, entende-se que a qualidade de vida tem relação direta com a promoção do tempo/atividades de saúde e de lazer, tanto na esfera individual quanto na coletiva, devendo ser incentivada, garantida e efetivada. Além de o Estado garantir meios necessários para isso, as pessoas em geral precisam ser sensibilizadas e/ou conscientizadas da importância em adotá-los, aprimorá-los e buscá-los continuadamente, nas adequadas atitudes tomadas e na qualidade do uso do tempo nas suas atividades pessoais, sociais e profissionais, para concretizar qualidade à sua vida e à dos demais indivíduos que as rodeiam.

Referências: sem indicador numérico na frente da palavra; com alinhamento só à margem esquerda; espaço simples dentro da referência e espaço simples livre entre uma referência e outra. A apresentação destas referências segue a NBR 6023/2018 e NBR 10520/2023. Ver detalhes nos Cap. 6 e 7 deste Manual.

REFERÊNCIAS

1 MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

2 MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

3 BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 36. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

4 SILVA, José A. da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

5 CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos Municípios na sua implementação. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

6 GOMES, Dinaura G. P. Direitos fundamentais sociais: uma visão crítica da realidade brasileira. **Revista de Direito Constitucional e Internacional**, São Paulo, v. 13, n. 53, p. 40-54, out./dez. 2005.

No **sistema numérico**, a fonte/autoria citada e numerado no texto aparece na mesma **sequência numérica** na lista das referências e com a identificação numérica alinhada à esquerda do início da fonte/autoria na página.

[7] PINHO, Rodrigo C. R. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. v. 17.

[8] SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social**: trajetória da saúde pública. São Paulo: Senac, 2002.

[9] DALLARI, Sueli G. Direito à saúde. **Direitos Humanos Net**., [*s. l.*], 2007. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/dallari3.htm. Acesso em: 24 ago. 2007.

[10] BUSS, Paulo M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/?lang=pt. Acesso em: 14 maio 2007.

[11] MELO, Enirtes C. P.; CUNHA, Fátima T. S. **Fundamentos da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.

[12] FILGUEIRAS, Júlio C.; HIPPERT, Maria I. Estresse: possibilidades e limites. *In:* JACQUES, Maria da G.; CODO, Wanderley (org.). **Saúde mental e trabalho**: Leituras. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 112-129.

[13] CAMARGO, Luiz O. de L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

[14] CHEMIN, Beatris F. **Constituição & Lazer**: uma perspectiva do tempo livre na vida do (trabalhador) brasileiro. 1. ed. 3. tir. Curitiba: Juruá, 2002.

[15] DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

[16] MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

[17] GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teoria e prática. Barueri: Manole, 2004.

[18] PEREIRA, Ana L. B. **Mudança organizacional e seus reflexos na qualidade de vida dos empregados em duas empresas do ramo alimentício**. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

[19] TANI, Go. Esporte, educação e qualidade de vida. *In:* MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba, SP: Unimep, 2002, p. 103-116.

[20] CASARA, Rosibel C. **A relação saúde–lazer com a qualidade de vida dos docentes do Curso de Direito da Univates/RS**. 2007. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 2007.

[21] ANDRADE, José V. de. **Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE DIREITO

Nome da Instituição e do Curso, em maiúsculo, fonte 12, centralizado.

Título maiúsculo, negrito, centralizado, fonte 14.

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

Rosibel Carrera Casara

Nome do(a) autor(a) do projeto, fonte 12, centralizado.

Local da Instituição e data da entrega/postagem do projeto, fonte 12, centralizados.

Lajeado/RS, mês e ano

3 cm

Rosibel Carrera Casara

Nome do(a) autor(a) do projeto, fonte 12, centralizado.

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE–LAZER E QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

Título maiúsculo, negrito, centralizado, fonte 14.

Dados sobre o tipo de trabalho, nome do componente curricular, do Curso e da Instituição, além da finalidade do trabalho. Fonte 12.

Projeto de Monografia apresentado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como avaliação da segunda nota do semestre.

Professora: Me. Beatris Francisca Chemin

Nome do(a) professor(a) do componente curricular e sua titulação acadêmica resumida. Caso seja projeto que será analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, aqui vai o nome do orientador da futura pesquisa (monografia, artigo etc.).

Lajeado/RS, mês e ano

Local da Instituição e data da entrega/postagem do projeto, fonte 12, centralizados.

2 cm

Título maiúsculo, centralizado, em negrito, fonte 14.

SUMÁRIO

Itens do sumário do projeto, em letra 12.

1 INTRODUÇÃO **3**
1.1 Tema **3**
1.1.1 Delimitação do tema **3**
1.2 Problema **4**
1.3 Hipótese **4**
1.4 Objetivos **5**
1.4.1 Objetivo geral **5**
1.4.2 Objetivos específicos **5**
1.5 Justificativa **5**

2 ESTRUTURA PROVISÓRIA DA MONOGRAFIA **6**

3 REFERENCIAL TEÓRICO **7**
3.1 Direitos sociais constitucionais **8**
3.1.1 Direitos sociais **9**
3.1.2 Direitos sociais na Constituição Federal **10**
3.2 Direitos sociais à saúde e ao lazer **11**
3.2.1 Noções gerais e conceitos de saúde e lazer **11**
3.3 Qualidade de vida **12**
3.3.1 Evolução dos estudos e conceitos de qualidade de vida **13**

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **14**
4.1 Tipo de pesquisa **14**
4.2 Método **15**
4.3 Instrumentais técnicos **15**

5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA MONOGRAFIA **17**

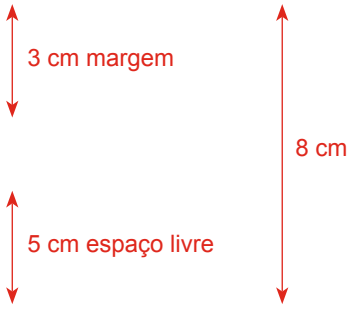
REFERÊNCIAS **18**

APÊNDICE **19**

3 cm

2 cm

2 cm



Título maiúsculo, centralizado, em negrito, letra tamanho 14. **Atenção:** a apresentação das referências deste projeto foi adaptada à NBR 6023/2018, e NBR 10520/2023 para as citações, sendo mantidas as fontes/datas da época da elaboração do trabalho acadêmico.

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE–LAZER E QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

Pequena **introdução** para situar o assunto do projeto, apresentando separadamente, em forma de itens, os seus elementos: tema, delimitação do tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa. Também é possível apresentar esses elementos em texto corrido, sem título separado nos itens. A palavra 'introdução' é escrita em letra 12, negritada, maiúscula, alinhada à margem esquerda, sem ponto entre o indicador numérico e a palavra em si.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 6º, dispõe, dentre outros, como direitos sociais a saúde e o lazer. Nesse âmbito, não há clareza se a saúde é pressuposto de lazer, se o lazer é pressuposto de saúde, ou, ainda, se, ao concretizar um deles, as pessoas têm consciência de que há/não há ligação um com o outro e qual a relação de cada um deles com qualidade de vida.

Ressalta-se que os direitos sociais são direitos fundamentais que visam, sobretudo, à igualdade entre as diversas categorias populacionais existentes no país. A sociedade, especialmente a partir da maior difusão do conhecimento, tem papel essencial na concretização desses direitos sociais, o que viabiliza o estudo da relação saúde-lazer com qualidade de vida, tomando-se por base levantamento de dados com o quadro docente do Curso de Direito da Univates.

3 cm

2 cm

O **tema** é o objeto, o assunto, a área que se deseja investigar. A palavra é escrita em letra 12, só com a inicial maiúscula, em negrito; não há ponto entre o último indicador numérico e a palavra Tema.

1.1 Tema

Os direitos sociais e a qualidade de vida.

Quando o tema não é claro o suficiente, é necessário restringi-lo para ser melhor compreendido, e essa delimitação do tema pode ser sob o ponto de vista espacial, temporal, modal ou outro.

1.1.1 Delimitação do tema

A relação dos direitos sociais à saúde-lazer e a qualidade de vida dos docentes do Curso de Direito da Univates/RS, tomando-se

2 cm

por base suas atividades pessoais, sociais e profissionais do semestre A/2007.

1.2 Problema

O **problema** envolve "**o quê**" o pesquisador quer investigar e normalmente é elaborado em forma de pergunta. Essa pergunta deve ser clara, precisa, empírica, passível de solução e viável.

Qual a relação entre os direitos sociais à saúde-lazer e a qualidade de vida por parte dos professores na sua vida de docentes do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates, tomando-se por base as suas atividades pessoais, sociais e profissionais realizadas no semestre A/2007?

1.3 Hipótese

A **hipótese**, quando existe no projeto, ou hipóteses, é(são) a(s) possível(is) e provável(is) resposta(s) para o problema.

Pela correria dos tempos modernos cheios de afazeres, acredita-se que as atividades do quotidiano dos docentes relacionadas à qualidade de vida estão mais próximas da saúde do que do lazer.

1.4 Objetivos

Os **objetivos** esclarecem o que o pesquisador deseja alcançar com a pesquisa. Em regra, são redigidos numa única frase, que começa com um verbo no infinitivo indicando uma ação.

A seguir, o objetivo geral e os específicos:

1.4.1 Objetivo geral

Ele está ligado com a ideia global e abrangente do tema a ser pesquisado e define o que/como o estudante deseja alcançar com a execução do projeto.

Analisar a relação existente entre os direitos sociais à saúde e ao lazer, dispostos no art. 6º da Constituição Federal de 1988, e a qualidade de vida, comparando-se essas noções com as atividades do corpo docente do Curso de Direito da Univates.

1.4.2 Objetivos específicos

Possuem caráter concreto, instrumental e específico, relacionado às etapas, às fases/capítulos do desenvolvimento do trabalho, que levarão à concretização do objetivo geral e que mantêm relação com a sequência do planejamento e metodologia adotada.

A futura monografia terá os seguintes objetivos específicos:

a) identificar os principais direitos sociais constitucionais;
b) descrever conceitos e noções gerais sobre os direitos sociais à saúde e ao lazer;

c) examinar aspectos relevantes sobre evolução e conceitos a respeito de qualidade de vida;

d) verificar se há relação entre qualidade de vida e os direitos à saúde e lazer, a partir de levantamento de dados com os professores do Curso de Direito da Univates, tomando-se por base suas atividades no semestre A/2007.

1.5 Justificativa

Envolve as razões, os motivos da importância e validade do tema a ser pesquisado: **por quê?**

A pertinência do estudo saúde–lazer e qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito da Univates, nas atividades desenvolvidas na vida de cada um, no semestre A/2007, está direta e intrinsecamente engajada nas dimensões sociais e econômicas vislumbradas no momento atual. Há muito que o homem busca uma vida longeva e, principalmente, saudável e prazerosa. Por isso, nessa busca incessante por um melhor viver, acabou criando mecanismos que facilitam o dia a dia; entretanto, como resultado dessa busca desenfreada pelo progresso, deixou sequelas no seu modo de viver. Gerações possuem dificuldade de preservar o corpo e a mente, pois se considerava que o progresso traria junto o bem-estar físico e mental na mesma proporção que o desenvolvimento tecnológico.

Com o passar do tempo, a qualidade de vida foi deixada de lado, achando-se que, somente graças à tecnologia e à transnacionalização, a saúde e o lazer como direitos sociais estariam protegidos e efetivados. Em cadeia, surge uma população esgotada e sufocada pela correria incessante de seu quotidiano, deixando de lado o cuidado com a saúde, bem como o necessário lazer, ocasionando doenças comuns, como o estresse, a depressão, entre diversos segmentos humanos.

Acompanhando o desenvolvimento tecnológico, econômico e social, há a preocupação do legislador, dos profissionais da saúde e do direito em atenuar o desequilíbrio que se gerou entre progresso/desenvolvimento e saúde física e mental das pessoas, formalizando-os como direitos sociais no art. 6º da Constituição Federal de 1988.

Há de se destacar que é crescente a preocupação com a relação saúde–lazer na busca por uma qualidade de vida satisfatória. As

pessoas esperam viver mais e com qualidade física e mental, não adiantando viver durante anos sem saúde e sem momentos de lazer.

Portanto, o trabalho pretende mostrar a relevância da aplicação dos direitos sociais à saúde e ao lazer na qualidade de vida dos pesquisados, ao mesmo tempo em que, a partir desse resultado, busca conscientizar as pessoas mais próximas da importância da concretização desses direitos na vida de cada um.

2 ESTRUTURA PROVISÓRIA DA MONOGRAFIA

É a primeira versão do sumário da pesquisa (em caso de monografia, dissertação, tese), que resume uma síntese das principais partes/capítulos a serem desenvolvidos na execução do trabalho acadêmico. Embora seja parte facultativa, recomenda-se a sua utilização, pelos benefícios que traz em projetos e na sua execução.

O sumário da futura monografia, cuja estrutura poderá ser aperfeiçoada com o desenvolvimento do trabalho, será o que segue:

1 INTRODUÇÃO

2 DIREITOS SOCIAIS CONSTITUCIONAIS
2.1 Evolução dos direitos sociais
2.2 Dimensões/gerações de direitos
2.3 Conceito de direitos sociais
2.4 Direitos sociais na Constituição Federal de 1988.

3 DIREITOS SOCIAIS À SAÚDE E AO LAZER
3.1 Noções gerais e conceitos sobre saúde e lazer
3.2 A saúde na Constituição Federal e em outros diplomas legais
3.3 O lazer na Constituição Federal e em outros diplomas legais

4 QUALIDADE DE VIDA
4.1 Evolução dos estudos sobre qualidade de vida
4.2 A subjetividade e a multidimensionalidade dos conceitos
4.3 Equilíbrio entre vida pessoal e profissional

5 A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE–LAZER E QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS
5.1 Procedimentos metodológicos
5.2 Coleta dos dados
5.3 Análise dos dados

6 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

3 REFERENCIAL TEÓRICO

É a parte que apresenta de forma breve o resumo de algumas ideias das fontes/obras consultadas sobre o tema do projeto de monografia. É um texto ordenado, parecido com uma paráfrase ou resenha crítica do material consultado. O referencial teórico também é conhecido como **revisão teórica, revisão de literatura** etc.

Tem sido crescente a preocupação das pessoas com sua saúde e lazer na busca por uma qualidade de vida satisfatória. Cada vez mais elas desejam viver mais e com qualidade física e mental. Assim, a futura monografia, a partir do estudo de dispositivos legais e doutrinários e de levantamento de dados, terá como objetivo geral analisar a relação existente entre os direitos sociais à saúde e ao lazer, constantes do art. 6º da Constituição Federal de 1988, e a qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito da Univates, tomando-se por base as suas atividades pessoais, familiares e profissionais no semestre A/2007.

A introdução do referencial teórico diz brevemente do que este vai tratar, expondo, no mínimo, o objetivo geral da futura monografia e a sequência de cada capítulo/parte. Não se usa citação direta em introdução.

Dessa forma, para melhor compreender o tema a ser debatido, discorrer-se-á, primeiramente, acerca dos direitos sociais e sua evolução constitucional; na sequência, sobre os direitos sociais à saúde e ao lazer; e, posteriormente, sobre qualidade de vida, conforme resumidamente se descreve a seguir.

3.1 Direitos sociais constitucionais

Breve **introdução** para o 1º item do ref. teórico, que contemplará apenas alguns dos itens (subcapítulos) do Cap. 2 da estrutura provisória da mono.

Os direitos sociais constitucionais fazem parte do rol dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos brasileiros, sendo elementos primordiais na efetivação do Estado Democrático de Direito. Assim, neste item, serão identificadas noções sobre direitos sociais e como estes são formalizados na Constituição Federal.

3.1.1 Direitos sociais

Citação indireta pelo sistema autor-data. Sobrenome do autor, quando fizer parte da redação normal do parágrafo, fora de parênteses, e só com a inicial maiúscula, seguido do ano de publicação da obra entre parênteses.

Os direitos sociais, conforme Gomes (2005), constituem o núcleo normativo do Estado Democrático de Direito, tal como estabelece o preâmbulo da Constituição Federal, visando a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais.

Ainda na visão do autor, o Estado Democrático de Direito se assenta na democracia e na efetividade dos direitos fundamentais: "direitos civis e políticos, incorporados pelos sociais, porque não há direito à vida sem o provimento das condições mínimas de uma existência digna" (Gomes, 2005, p. 40).

Citação direta curta até 3 linhas: com aspas, corpo 12, igual à letra do parágrafo. Sobrenome do autor dentro dos parênteses: só com a inicial maiúscula, seguido do ano e da página do texto de onde foi retirada a passagem.

Entretanto, há entendimentos que dizem que esses direitos são meros programas de ação governamental:

> Há teorias que sustentam que os direitos sociais não são verdadeiros direitos, constituindo, na verdade, meros programas de ação governamental. Afinal, as disposições constitucionais respectivas não apontam o responsável por sua efetivação, não definindo, ademais, e concretamente, a prestação de vida. Não definem sequer, de uma maneira geral, a precisa prestação reclamada do estado para a sua solução (Cléve, 2006, p. 32).

4 cm

Citação direta longa com mais de 3 linhas: corpo 10, espaço simples, sem aspas, com recuo de 4 cm da margem esquerda.

Os direitos elencados no art. 1º, inc. IV da Constituição Federal de 1988 (CF/1988) são considerados direitos fundamentais do homem, caracterizando-se como verdadeiras liberdades positivas, cuja finalidade é a melhoria nas condições de vida dos hipossuficientes (Moraes, 2003).

Citação indireta: sobrenome do autor dentro dos parênteses só com a inicial maiúscula, seguido do ano de publicação.

Como dispõe Alighieri *apud* Gomes (2005, p. 43), "o direito é uma proporção real e pessoal de homem a homem; desde que essa medida e essa proporção sejam respeitadas, a sociedade está sã e salva; se são violadas, a sociedade se decompõe".

Citação de um autor por outro: usa-se o '*apud*'. Significa que o último autor referido (Gomes) é aquele que você está consultando e que citou o outro (Alighieri). Nas referências, ao final, vão os dados completos da obra de Gomes.

A CF/1988 trouxe consigo diversos direitos, entre eles a saúde e o lazer[1], porém não basta olhar um direito social isoladamente:

No sistema autor-data de citações, são permitidas **notas de rodapé**, nas quais se fazem explicações, comentários, citações complementares etc.

> De que vale o direito à locomoção sem o direito à moradia adequada? De que vale o direito à liberdade de expressão sem o acesso à instrução e educação básica? De que valem os direitos políticos sem o direito do trabalho? De que vale o direito ao trabalho sem um salário justo, capaz de atender às necessidades humanas básicas? De que vale o direito à liberdade de associação sem direito à saúde? (Gomes, 2005, p. 40).

4 cm

Nesse sentido, faz-se necessário explicar especialmente os direitos sociais à saúde e ao lazer, acreditando-se que a satisfação de um direito depende da observância do outro, para a concretização da qualidade de vida e da dignidade da pessoa.

[1] CF/1988: "Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (Brasil, 1988, texto digital).

A **nota de rodapé** fica separada do texto por um traço que avança 3 cm dentro da página. Ela é justificada à esquerda e à direita; contudo, se houver algum endereço eletrônico que desconfigure a sequência das palavras, deixar alinhamento só à esquerda nesta nota. O recuo da segunda linha e das seguintes acompanha o da primeira. Sua digitação é em fonte 10, espaço simples. Se for citação direta, é sempre entre aspas.

3.1.2 Direitos sociais na Constituição Federal

Os direitos sociais elencados na CF/1988 são garantias inerentes a todos os brasileiros. Para Gomes (2005, p. 41), "[...] emerge a premente necessidade de se consolidar e efetivar, no Brasil, os direitos fundamentais sociais, como condição de existência do paradigma de Estado Democrático de Direito, instituído com a carta de 1988".

[...]

Usam-se colchetes com 3 pontos dentro para explicar que se está citando apenas uma parte da ideia do autor.

3.2 Direitos sociais à saúde e ao lazer

A saúde e o lazer estão previstos em igualdade de importância com os outros direitos fundamentais e primordiais à vida digna de todo ser humano; sua relevância começa ainda na antiguidade e perpassa dispositivos da CF/1988 e outros diplomas legais. Assim, este item terá como objetivo descrever noções gerais e conceitos sobre saúde e lazer, bem como sua formalização nos diversos diplomas legais.

3.2.1 Noções gerais e conceitos de saúde e lazer

Especialmente com a Revolução Industrial, houve mudanças significativas no modo de tratar a saúde. Para Scliar (2002), esse período trouxe benefícios à saúde, mas também acarretou diversos problemas que exigiram um olhar crítico-social sobre o corpo social com o fim de buscar soluções.

No século XIX, o Estado foi demandado pela prestação de saúde do povo, ou seja, "os próprios interessados na manutenção da filosofia liberal, no tratamento liberal da economia, advogaram a presença do Estado, pediram que o Estado garantisse a saúde dos seus empregados" (Dallari, 2007, texto digital).

O direito social à saúde veio para resguardar as pessoas frente às doenças existentes, procurando prevenir e curar os males psíquicos e físicos que afligem a população em geral. Com o passar dos tempos, o ser humano tem sido vítima de inúmeras moléstias, fazendo com que a busca de alternativas viáveis para

Citação direta curta até 3 linhas tirada da **internet:** com aspas, corpo 12, igual à letra do parágrafo. Sobrenome do autor dentro dos parênteses: só com a inicial maiúscula, seguido do ano e da expressão 'texto digital' se não houver identificação do número da página no texto.

obstar o sofrimento e efetivar a cura fossem intensificadas, com vistas à tão almejada qualidade de vida:

4 cm

> Proporcionar saúde significa, além de evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a qualidade da vida 'vivida', ou seja, ampliem a capacidade de autonomia e o padrão de bem-estar que, por sua vez, são valores socialmente definidos, importando em valores e escolhas (Buss, 2006, texto digital).

Citação direta longa com mais de 3 linhas, tirada da **internet**: corpo 10, espaço simples, sem aspas, com recuo de 4 cm da margem esquerda. Sobrenome do autor dentro dos parênteses: só com a inicial maiúscula, seguido do ano e da expressão 'texto digital' se não houver identificação da página no texto.

[...]

Por sua vez, o direito social ao lazer veio evidenciar a importância da relação harmoniosa entre tempo, atitude e trabalho na vida dos seres humanos.

[...]

3.3 Qualidade de vida

[...]

Inobstante o lazer e a saúde estarem relacionados ao meio de vida das pessoas, como instrumentos e pressupostos de uma existência com qualidade de vida, fica difícil considerar um deles sem o outro. Afinal, qualidade de vida pode existir sem saúde e lazer? Será que a saúde se confirma sem a devida reserva de tempo ao lazer, ou será que é possível existir lazer quando não se tem saúde? Na verdade, o que é qualidade de vida? O detalhamento dessas e de outras questões será desenvolvido na futura monografia.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Indicam os modos como o pesquisador pretende trabalhar na investigação e exposição do trabalho: **como? com o quê? onde? quanto? quando?** São descritos os procedimentos, o tipo de pesquisa, os métodos, os caminhos a seguir.

A seguir o tipo de pesquisa, o método e os procedimentos técnicos a serem utilizados na futura monografia:

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa, quanto ao modo de abordagem, será quali-quantitativa, cuja reunião auxilia no entendimento do que se deseja para o futuro estudo: a pesquisa qualitativa trabalha com o exame rigoroso da natureza, do alcance e das interpretações possíveis para o fenômeno estudado, segundo Mezzaroba e Monteiro (2004), ou seja, ela "proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística" (Malhotra, 2006, p. 155).

Citação direta curta até 3 linhas: com aspas, corpo 12, igual à letra do parágrafo. Sobrenome do autor dentro dos parênteses: só com a inicial maiúscula, seguido do ano e da página do texto de onde foi retirada a passagem.

Quanto ao objetivo geral, a pesquisa será descritiva, segundo o último autor, para quem esse tipo de pesquisa se presta para estudar características de grupo, como será o caso dos professores do Curso de Direito.

4.2 Método

Já quanto ao método, será o dedutivo:

4 cm

> O método dedutivo parte de argumentos gerais para argumentos particulares. Primeiramente, são apresentados os argumentos que se consideram verdadeiros e inquestionáveis para, em seguida, chegar às conclusões formais, já que essas conclusões ficam restritas única e exclusivamente à lógica das premissas estabelecidas (Mezzaroba; Monteiro, 2004, p. 65).

Citação com 2 ou mais autores: quando estiverem **dentro** de parênteses, os sobrenomes são só com a inicial maiúscula e separados por ponto-e-vírgula, seguidos do ano e da página.

Referido método será utilizado por estar diretamente engajado nos objetivos a serem alcançados, ou seja, partirá do estudo abrangente do que é saúde, lazer e qualidade de vida, vistos pelo ângulo da doutrina e da legislação, até chegar ao levantamento de dados com os professores, que servirá para verificar se há relação entre qualidade de vida e os direitos à saúde e lazer no corpo docente do Curso de Direito da Univates.

4.3 Instrumentais técnicos

Descrevem as técnicas de pesquisa, os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, de acordo com cada tipo de pesquisa/área/curso.

A futura pesquisa utilizará **técnicas bibliográficas** (fundadas em referencial teórico que envolve doutrina, artigos de periódicos e materiais de estudiosos da área encontrados em sites especializados) e **documentais** (com o uso de legislação, principalmente a Constituição Federal, bem como jurisprudência de Tribunais), além de **levantamento de dados** com os docentes do Curso de Direito:

> O método de levantamento envolve um questionário estruturado que os entrevistados devem responder e que foi feito para elucidar informações específicas. Assim, esse método de obter informações se baseia no interrogatório dos participantes, aos quais se fazem várias perguntas sobre seu comportamento, intenções, atitudes, percepção, motivações e características demográficas e de estilo de vida. Essas perguntas podem ser formuladas verbalmente, por escrito ou por computador, e as respostas podem ser obtidas de qualquer uma dessas formas (Malhotra, 2006, p. 182).

4 cm

É um documento elaborado pelo próprio autor do projeto. Aqui se trata de um questionário/formulário/roteiro de perguntas. Apêndice é escrito só com inicial maiúscula, dentro ou fora de parênteses.

Portanto, a coleta de dados terá como base um questionário estruturado, com questões fechadas e abertas (Apêndice A), aplicado ao universo dos 27 professores do Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates que trabalharam no Curso no semestre A/2007, referente às suas atividades pessoais, sociais e profissionais desenvolvidas naquele período, a fim de verificar qual a relação entre qualidade de vida e o tempo/atividades de saúde e de lazer. Serão questionados basicamente aspectos como estes: 1) o que os professores entendem por lazer; 2) o que entendem por saúde; 3) se há relação entre saúde e lazer; 4) quais as atividades desenvolvidas no semestre A/2007 relacionadas à qualidade de vida.

Para que o questionário seja condizente com os objetivos da pesquisa, serão seguidas algumas etapas na confecção das questões:

> A concepção de um questionário será apresentada em uma série de etapas: (1) especificar a informação necessária; (2) especificar o tipo de método [...]; (3) determinar o conteúdo de perguntas individuais; (4) planejar as perguntas de forma a superar a incapacidade e a falta de vontade do [pesquisado] de responder;

> (5) decidir sobre a estrutura da pergunta; (6) determinar o enunciado da pergunta; (7) organizar a pergunta na ordem adequada; (8) identificar o formato e o leiaute; (9) reproduzir o questionário; (10) fazer um pré-teste do questionário (Malhotra, 2006, p. 291).

Citação com 2 autores: quando estiverem **fora** dos parênteses, os sobrenomes são só com a inicial maiúscula e ligados pela conjunção "e".

Segundo Gates e McDaniel (2003, p. 322), "o questionário proporciona padronização e uniformidade no processo de coleta de dados. Padroniza a colocação de palavras e a sequência das perguntas". Cabe ainda salientar que o questionário será enviado por e-mail/Google formulários, visando a uma maior rapidez, praticidade e liberdade de expressão ao público alvo, além de ser economicamente mais viável.

5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA MONOGRAFIA

A monografia será elaborada no segundo semestre de 2007, conforme se observa no cronograma abaixo:

Indica a previsão do tempo necessário para cada etapa do trabalho; qual o tempo previsto para passar de uma fase à outra: **quando?**

Metas	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Coleta de material bibliográfico, leitura e fichamento	x	x	x	x		
Aplicação do questionário		x				
Redação do primeiro capítulo	x	x				
Redação do segundo capítulo		x	x			
Redação do terceiro capítulo			x			
Análise e formatação dos dados			x	x		
Redação do quarto capítulo				x		
Redação da introdução e da conclusão				x		
Revisão da redação e normas técnicas				x	x	
Entrega/postagem e defesa da mono					x	
Entrega/postagem da versão definitiva						x

Há Projetos que são apresentados também com **orçamento** (**quanto** será gasto com o quê e **quem** vai pagar essas despesas). Ver item 2.1.8 do Manual.

3 cm

REFERÊNCIAS

Abrangem as obras/ autores/fontes efetivamente utilizadas e referidas na elaboração do projeto de pesquisa. No **sistema autor-data**, são apresentadas em **ordem alfabética** por sobrenome de autor, alinhadas apenas à margem esquerda, digitadas em espaço simples e com 1 espaço simples livre entre uma e outra referência. As referências possuem normas técnicas de apresentação: ver detalhes da NBR 6023, da ABNT, no Cap. 8 deste Manual.

Título do livro em **negrito**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Edição | Local de publicação | Editora | Ano

BUSS, Paulo M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext& pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 maio 2007.

Título de artigo de revista ou capítulo de livro.

Nome da revista em destaque.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402. Acesso em: 30 ago. 2023.

O Manual deverá ser seguido e ser referenciado em trabalhos acadêmicos da Univates, que fizerem uso dele. Aqui a edição, o ano e data de acesso foram atualizados.

CLÈVE, Clemerson M. A. **A eficácia dos direitos fundamentais sociais.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

Quando não houver local da revista/site, colocar [*s. l.*], que significa *sine loco*.

DALLARI, Sueli G. Direito à saúde. **Direitos humanos net** [*s. l.*], 2007**.** Disponível em: http://www. dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/dallari3.htm. Acesso em: 24 abr. 2007.

Data de acesso ao texto pelo aluno.

GATES, Roger; MCDANIEL, Carl. **Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Thomson, 2003.

2 autores: a separação entre um e outro é por ponto-e-vírgula.

GOMES, Dinaura G. P. **Direitos fundamentais sociais:** uma visão crítica da realidade brasileira. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

Subtítulo do livro, sem destaque (depois de dois pontos).

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing:** uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Só o título em destaque; o subtítulo não.

2 cm

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Quando o autor é uma entidade, em que não se distingue autoria pessoal, a referência é pelo nome dessa entidade.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde.** 1948. Disponível em: http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html. Acesso em: 23 maio 2007.

Quando há obra em forma de coletânea de artigos em que um dos autores se responsabiliza pelo conjunto da publicação, a referência da autoria é feita pelo sobrenome desse responsável, seguido da palavra "org." (organizador), "coord." (coordenador), "ed." (editor) etc.

SCLIAR, Moacyr (org.). **Do mágico ao social.** Trajetória da saúde pública. São Paulo: Senac, 2002.

APÊNDICE A – Questionário ao corpo Docente do Curso de Direito da Univates no semestre A/2007

Apêndice: documento elaborado pelo próprio autor do projeto. Se fosse documento elaborado por terceiros, seu título seria **Anexo.**

UNIVATES
CURSO DE DIREITO
ACADÊMICA: ROSIBEL CARRERA CASARA
MONOGRAFIA: A RELAÇÃO SAÚDE–LAZER E QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES

Objetivo geral: Analisar a relação existente entre os direitos sociais à saúde e ao lazer, dispostos no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, e a qualidade de vida, comparando-se essas noções com as atividades do corpo docente do Curso de Direito da Univates no semestre A/2007.

1. O que o Sr./Sra. entende por lazer? **Assinale os 5 (cinco) itens mais importantes:**
( ) Fazer/praticar atividades esportivas, físicas em geral
( ) Fazer crochê, tricô, outros trabalhos manuais
( ) Assistir a filmes, teatro; contato com artes plásticas, decoração da casa
( ) Ler jornais, revistas, livros
( ) Ministrar aulas
( ) Acessar a internet
( ) Participar de cursos de extensão, palestras e similares
( ) Estar com a família; reunir-se com parentes e amigos
( ) Participar de festas, bailes ou similares festivos
( ) Participar de grupos, associações ou movimentos culturais e comunitários
( ) Fazer passeios, viagens
( ) Ter tempo livre do trabalho e de outras obrigações
( ) Não fazer nada
( ) Outra(s):_____

2. O que o Sr/Sra. entende por saúde? **Assinale os 5 (cinco) itens mais importantes:**
( ) Fazer exames médicos e laboratoriais periodicamente
( ) Praticar atividades físicas
( ) Fazer terapia
( ) Ter boas condições de moradia
( ) Ter boas condições de higiene, saneamento básico
( ) Ter boas condições de alimentação
( ) Estar livre de doenças
( ) Ter dinheiro

( ) Ter lazer
( ) Ter equilíbrio biopsicossocial.
( ) Outro(s):_____
3. Há alguma relação entre lazer e saúde?
( ) Não.
( ) Sim. Em caso afirmativo, qual/quais?_____

4. Nas suas atividades, quais foram desenvolvidas pelo Sr./Sra. no semestre A/2007 que têm relação com qualidade de vida? **Assinale os 5 (cinco) itens mais importantes**.
( ) Descansar, dormir
( ) Reunir-se com familiares, amigos, parentes
( ) Ministrar aulas
( ) Preparar aulas e provas
( ) Participar de cursos de extensão, palestras e afins
( ) Participar de reuniões no ambiente de trabalho
( ) Conversar com alunos e colegas de trabalho
( ) Praticar atividade(s) física(s)
( ) Fazer terapia
( ) Assistir TV
( ) Usar internet
( ) Gastar dinheiro em bens materiais
( ) Passear/viajar
( ) Ir ao cinema, teatro.
( ) Realizar exames médicos e/ou laboratoriais preventivos
( ) Praticar/ter hábitos alimentares saudáveis
( ) Dançar, ir a baile ou similar
( ) Tocar instrumento(s) musical(is)
( ) Ler livros, revistas, jornais, artigos
( ) Participar de atividades comunitárias (coral, clubes de mães, pastoral da saúde, da criança, ONGs etc.)
( ) Outra(s): _____

ANEXO B – ABREVIATURA DOS MESES DO ANO

B

Língua portuguesa		Língua espanhola	
janeiro	jan.	enero	enero
fevereiro	fev.	febrero	feb.
março	mar.	marzo	marzo
abril	abr.	abril	abr.
maio	maio	mayo	mayo
junho	jun.	junio	jun.
julho	jul.	julio	jul.
agosto	ago.	agosto	agosto
setembro	set.	septiembre	sept.
outubro	out.	octubre	oct.
novembro	nov.	noviembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.
Língua inglesa		**Língua alemã**	
January	Jan.	Januar	Jan.
February	Feb.	Februar	Feb.
March	Mar.	März	März
April	Apr.	April	Apr.
May	May	Mai	Mai
June	June	Juni	Juni
July	July	Juli	Juli
August	Aug.	August	Aug.
September	Sept.	September	Sept.
October	Oct.	Oktober	Okt.
November	Nov.	November	Nov.
December	Dec.	Dezember	Dez.
Língua italiana		**Língua francesa**	
gennaio	genn.	janvier	janv.
febbraio	febbr.	février	févr.
marzo	mar.	mars	mars
aprile	apr.	avril	avril
maggio	magg.	mai	mai
giugno	giugno	juin	juin
luglio	luglio	juillet	juil.
agosto	ag.	août	août
settembre	sett.	septembre	sept.
ottobre	ott.	octobre	oct.
novembre	nov.	novembre	nov.
dicembre	dic.	décembre	déc.

Fonte: ABNT, NBR 6023 (2018, p. 54).

UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09